

# **FILOSOFIA BÁSICA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA**

**Autor: E. M. Cadwallader**

**Tradução: Formando do 3º Pedagogia 2006**

**Revisão: Anne Bravo**

**Coordenação: Prof. Renato Stencil**

## PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Em 2006, a Educação Cristã Adventista comemora 110 anos da fundação de sua primeira escola [Colégio Internacional] de Curitiba. O sistema educacional adventista opera hoje como o maior sistema privado de escolas no Brasil. Tal fato pode ser explicado a partir de diversos fatores dentre os quais destacamos: (a) À suprema direção divina; (b) À visão e espírito de missão de nossos pioneiros e, (c) À implementação e aplicação dos princípios filosóficos da Educação Cristã Adventista que nortearam as práticas pedagógicas durante este período da história.

O conteúdo desta obra é produto da tradução de uma pesquisa doutoral defendida pelo Dr. E. M. Cadwallader o qual efetuou um estudo sistematizado nos escritos de Ellen G. White quanto àquilo que se refere à área da educação. O título original da obra é *Principles of Education in the Writings of Ellen G. White* [Princípios da Educação nos Escritos de Ellen G. White].

A sistematização dos escritos de White apresenta os fundamentos religiosos, administrativos, curriculares, didático-metodológicos, sócio-interativos, e disciplinares que estabelecem os princípios pedagógicos da Filosofia da Educação Cristã Adventista. Tais princípios, são para todo educador cristão, uma bússola que aponta sempre para o Norte, impedindo que nos distanciemos ou mesmo nos percamos quanto ao cumprimento do supremo alvo sustentado pela Educação Adventista que é o de "restaurar no homem a imagem de seu Criador".

É nosso propósito que a apresentação e divulgação desta obra possa ser útil a todos aqueles que dedicam seus dons, talentos e recursos e que estão direta ou indiretamente ligados à mais nobre tarefa de **"Educar para a Eternidade"**.

Renato Stencel  
Faculdade Adventista de Educação  
Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus EC

## **CAPÍTULO I**

### **A FILOSOFIA DE ELLEN G. WHITE**

Ellen White elaborou muitos pensamentos filosóficos, entretanto, possuía algum receio quanto à filosofia e os filósofos porque a maioria deles apresentava teorias especulativas que eram opostas à Bíblia segundo sua interpretação. A seção deste capítulo, intitulada "Pontos de vista de Ellen White sobre filosofia", mostra sua atitude para com a filosofia de sua época e das épocas anteriores. Enquanto desacreditava aquilo que chama de falsa filosofia, tinha muitas teorias filosóficas próprias, algumas vezes bem codificadas, outras não formuladas por completo. A segunda seção deste capítulo apresenta alguns princípios de sua filosofia de vida conforme a perspectiva deste investigador. A terceira seção considera um dos seus principais pontos de vista, o conceito de equilíbrio. Sua ênfase sobre a conveniência de equilíbrio, simetria e harmonia, aparecem em diversas partes de seus escritos.

Este capítulo é uma introdução à filosofia de Ellen White no geral. O capítulo 2 complementa este capítulo apresentando sua filosofia de religião. Também o capítulo 3 se intitula "A Filosofia de Ellen White Sobre Educação" trazendo uma síntese de seus conceitos na área da educação. Os capítulos 4 e 5 tratam dos temas relacionados aos objetivos da educação e do professor respectivamente.

### **PONTOS DE VISTA DE ELLEN WHITE SOBRE A FILOSOFIA**

#### **RESUMO**

A filosofia é boa enquanto não entra em conflito com os ensinamentos das Escrituras. Isto se explica devido ao conteúdo que os filósofos geralmente apresentam nas especulações de seu próprio pensamento, seus ensinamentos os quais se diferem ou se opõem à filosofia da Bíblia. Os jovens em sua imaturidade mental são especialmente sensíveis à influência da falsa filosofia, portanto deviam se resguardar dela. Isto pode ser feito mediante sua educação nas escolas que ensinam apenas a filosofia que se harmoniza com a Bíblia.

#### **DEFINIÇÃO DOS TERMOS:**

##### **1. FILOSOFIA**

"Uma visão integrada e pessoal, que serve especialmente para guiar a conduta e os pensamentos do indivíduo". – *Good's Dictionary of Education*. Este conceito abrange o uso da palavra como se emprega neste livro.

##### **2. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

“Determinada filosofia que se aplica ao processo da educação pública ou privada, e usada como base para a determinação geral, interpretação e avaliação dos objetivos, práticas, resultados, necessidades e material de estudos educacionais”. – *Good's Dictionary of Education*.

## PRINCÍPIOS

### 1. As falsas e verdadeiras filosofias.

Vimos a necessidade de escolas, para que nossos filhos pudessem receber instrução isenta dos erros da falsa filosofia, e sua educação estivesse em harmonia com os princípios da Palavra de Deus (TM, 27).

Não estudem a filosofia das conjeturas humanas, mas sim a filosofia dAquele que é a verdade (8T, 319).

### 2. Os filósofos apresentam teorias “para satisfazer as necessidades da alma” sem apelar a Deus, mas os resultados são as falsas religiões, que os tornam escravos do temor, sem esperança quanto ao presente ou futuro.

Em todos os séculos, filósofos e mestres têm apresentado ao mundo teorias para satisfazer a necessidade da alma. Todas as nações pagãs têm tido seus grandes mestres e sistemas religiosos, oferecendo outros meios de redenção fora de Cristo, desviando os olhos dos homens da face do Pai e enchendo-os de temor dAquele que só lhes tem dado bênçãos. A tendência de sua obra é roubar a Deus do que Lhe pertence, tanto pela criação como pela redenção. E esses falsos mestres roubam igualmente os homens. Milhões de criaturas humanas acham-se presas a falsas religiões, na escravidão de um temor servil, de estulta indiferença, trabalhando como animais de carga, destituídos de esperança, alegria ou inspiração aqui, e tendo apenas um néscio temor do além (DTN, 478).

### 3. Uma filosofia que oferece “outros meios de redenção além de Cristo” ou que reduz a idéia do controle da natureza por Deus é uma filosofia falsa (Ver citação anterior).

Quando em dificuldade, os filósofos e homens da Ciência buscam satisfazer ao espírito sem recorrer a Deus. Ventilam sua filosofia quanto ao céu e à Terra, atribuindo as pragas, pestes, epidemias, terremotos e fomes a motivos expostos por sua suposta Ciência. Às perguntas relativas à criação e à providência, tentam responder, dizendo: Essa é uma lei da natureza (CP, 440).

### 4. A filosofia de Cristo e da Bíblia são a verdadeira filosofia. (Ver segunda citação para o princípio Nº 1).

### 5. A falsa filosofia resulta quando os homens em seus pensamentos não reconhecem a Deus, porque ao fazê-lo põem Suas teorias em descrédito e as separam de seus “ídolos” terrenos.

Os filósofos se desviam da luz da salvação, porque ela expõe à vergonha suas orgulhosas teorias; os mundanos recusam recebê-la, porque ela haveria de separá-los de seus ídolos terrenos (AA, 273).

Todas as filosofias da natureza humana têm levado à confusão e vergonha quando Deus não tem sido reconhecido como tudo em todos (8T, 322).

6. Não devemos estudar “a filosofia baseada em conjecturas dos homens” em lugar da “filosofia dAquele que é a verdade” (Ver segunda citação do princípio Nº1).
7. Precisa-se de escolas nas quais as crianças, da denominação, possam receber “uma instrução isenta de erros quanto à falsa filosofia, para que sua educação possa estar em harmonia com os princípios da palavra de Deus” (Ver a primeira citação do princípio n. 1).
8. “ Não devemos estabelecer colégios com uma filosofia escolástica...” (8T, 305).
9. “A especulação filosófica e a investigação científica na qual Deus não é reconhecido estão convertendo milhares de jovens em céticos.”

Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido estão tornando céticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas descobertas científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se esses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O ceticismo exerce atração sobre o espírito humano. A juventude nele vê uma independência que lhe seduz a imaginação, e é iludida (8T, 305).

10. “O ceticismo é atrativo para a mente humana. Os jovens são enganados porque vêem nisto uma independência que seduz sua imaginação” (Ver citação anterior).

## **A FILOSOFIA DA VIDA SEGUNDO ELLEN WHITE**

### **RESUMO**

A vida pode ser prazerosa, porém é uma luta. É constituída de mais deveres e trabalho do que prazer e descanso. A existência terrena é um período transitório de preparação para a vida eterna no estado perfeito. A preparação consiste na edificação do caráter que tem como atributos a laboriosidade, o cumprimento dos deveres, o uso proveitoso do tempo, suportar a carga e o desenvolvimento pessoal. Esta vida é um período no qual devemos realizar o máximo ao nos prepararmos para a vida melhor, prometida àqueles que superarem a severa disciplina do presente.

### **PRINCÍPIOS**

1. A verdadeira filosofia da vida aponta definitivamente para o “mundo vindouro”.

Por sua própria amarga experiência, Salomão aprendeu como é vazia uma vida que busca nas coisas terrenas seu mais elevado bem (Ed, 153).

2. "A grande obra da vida é a formação do caráter" (PP, 596).

3. "... A vida é um assunto importante, um depósito sagrado..."

Não deveria haver ociosidade; a vida é um assunto importante, um depósito sagrado; e cada momento deveria ser usado sabiamente, porque seus resultados serão vistos na eternidade (ST, 76).

4. A disciplina da vida é severa. O lar e a escola deveriam preparar a juventude para enfrentá-la.

Depois da disciplina do lar e da escola, todos terão de enfrentar a severa disciplina da vida (Ed, 295).

5. "...Este mundo não é um campo de desfile e sim de batalha."

Deve-se-lhes ensinar que este mundo não é uma parada militar, mas sim um campo de batalha. Todos são chamados a suportar aflições, como bons soldados (Ed, 295).

6. Salomão concluiu que a vida é somente vaidade e aflição espiritual, portanto o propósito supremo do homem deveria ser temer a Deus e guardar Seus mandamentos para que possa ser aceito à uma vida melhor no futuro (Ver citação para os princípios 11, 3 e 1).

E olhei eu para todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito; e eis que tudo era vaidade e aflição de espírito e que proveito nenhum havia debaixo do Sol (Ed, 153).

7. O verdadeiro objetivo da juventude devia ser "honrar ao Seu Criador, cumprindo sua parte no trabalho do mundo, e estendendo mão auxiliadora aos mais fracos e mais ignorantes".

Ensinem-lhes que o verdadeiro alvo da vida não é adquirir o maior ganho possível para si, mas honrar ao seu Criador, cumprindo sua parte no trabalho do mundo, e estendendo mão auxiliadora aos mais fracos e mais ignorantes (Ed, 221e 222).

8. "As grandes lições da vida \_ lições de dever e felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender," podem custar esforço e lágrimas e mesmo agonia, mas devemos perseverar para aprendê-las.

A Sabedoria Infinita põe perante nós as grandes lições da vida - lições do dever e da felicidade. Estas são muitas vezes difíceis de aprender, mas sem elas não podemos fazer progressos reais. Podem custar-nos esforço e lágrimas e mesmo agonia, mas não devemos vacilar ou ficar cansados (CP, 51).

9. "Cada jovem, cada criança, tem uma obra a fazer para honra de Deus no erguimento da humanidade" (Ed, 58).

10. A vida não é feita de dois períodos diferentes, aprendizagem e ação. Crianças e jovens devem constantemente colocar em prática o que aprendem em vez de esperar suas realizações após os estudos concluídos.

A vida é por demais considerada como constituída de dois períodos distintos: o período da aprendizagem e o da vida prática - o preparo e a realização. No preparo para a vida

de serviço os jovens são mandados para a escola, a fim de adquirirem conhecimentos pelo estudo dos livros. Separados das responsabilidades da vida diária, absorvem-se no estudo, e muitas vezes perdem de vista o propósito deste. Morre o ardor de sua primeira consagração, e muitos assumem alguma ambição pessoal e egoísta. Ao formar-se, milhares se acham fora do contato da vida (Ed, 265).

11. Ensinar a juventude que “a verdadeira prova de caráter se encontra na disposição para suportar encargos, assumir difíceis posições, efetuar o trabalho que precisa ser feito, ainda que não alcance nenhum reconhecimento ou recompensa terrestre”

Devem ser fortes e portar-se como homens. Ensine-se-lhes que a verdadeira prova de caráter se encontra na disposição para suportar encargos, assumir difíceis posições, efetuar o trabalho que precisa ser feito, ainda que não alcance nenhum reconhecimento ou recompensa terrestre (Ed, 295).

12. As tarefas desagradáveis da vida não devem ser evitadas, porém, mediante a educação, deve-se aprender como levá-las mais efetivamente.

Grave-se nos jovens o pensamento de que a educação não consiste em ensinar-lhes como escapar das ocupações desagradáveis e fardos pesados da vida; mas que seu propósito é suavizar o trabalho, ensinando melhores métodos e objetivos mais elevados (Ed, 221).

13. “Deus requer de cada um que faça todo o bem possível” (ST, 76).

14. Para realizar todo o bem possível as capacidades devem ser desenvolvidas, sendo assim, “nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio”.

Nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio. Cada faculdade com a qual o Criador nos dotou deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição, a fim de que sejamos capazes de realizar a maior soma de bem que nos seja possível. Por isso que, o tempo gasto no estabelecimento e preservação da saúde é um tempo bem aproveitado. Não podemos permitir-nos diminuir ou invalidar qualquer função do corpo ou da mente. Tão certamente quanto fizemos isto devemos sofrer as conseqüências (CS, 107).

15. “Cada faculdade... deve ser cultivada no mais alto grau de perfeição...” (Ver citação anterior).

16. A saúde é um fator importante na habilidade para fazer o bem, portanto, deve-se empregar tempo e esforço para “cultivar e preservar a saúde física e mental” (Ver citação anterior).

17. “...cada momento deve ser usado sabiamente, porque seus resultados serão vistos na eternidade”. “Não deve haver ociosidade” (Ver citação correspondente ao princípio 3).

18. O tempo é precioso, portanto não deve ser desperdiçado. Por exemplo, o adorno desnecessário que consome um tempo valioso em sua preparação deveria ser evitado e empregado no auto-aperfeiçoamento.

Se os pais cristãos vivessem em obediência aos preceitos do Mestre divino, preservariam a simplicidade no comer e no vestir, e viveriam mais de acordo com a lei natural. Não dedicariam então tanto tempo à vida artificial, inventando para si mesmos preocupações e fardos que Cristo não colocou sobre eles, antes ordenou explicitamente que os evitassem. Se o reino de Deus e a Sua justiça constituíssem a primeira e suprema consideração dos pais, bem pouco tempo precioso seria empregado em desnecessários adornos exteriores, enquanto o intelecto dos filhos é quase inteiramente negligenciado. O precioso tempo que muitos pais empregam para vestir os filhos para ostentação em seus locais de entretenimento, seria melhor, muito melhor aplicado no cultivo de sua própria mente, a fim de se tornarem competentes para instruir devidamente os filhos. Não é essencial para sua salvação ou felicidade que eles usem o precioso tempo de graça que Deus lhes concede, em adornar-se, visitar-se e bisbilhotar (FEC, 29).

19. As visitas desnecessárias e o bisbilhotar gastam um tempo precioso (Ver citação anterior).
20. Deve-se preferir a vida sincera a artificial (Ver citação anterior).
21. A sensatez pode exercitar-se tanto no comer como no vestir, evitando a busca de ostentação e entretenimento (Ver citação anterior).

## **O EQUILÍBRIO COMO UM PRINCÍPIO**

### **RESUMO**

Um dos princípios fundamentais na filosofia de Ellen White é que se deve manter o equilíbrio e evitar os extremos nas atividades e assuntos da vida. A falta de equilíbrio pode resultar na negligência, ou de muita ou pouca motivação. Na busca do equilíbrio uma pessoa deve esforçar-se conscientemente por manter todos os aspectos do comportamento e esforço na proporção devida. Tal diretriz removerá a super especialização e o fanatismo religioso em sua educação, atingirá a saúde mental e física, fará com que o estudante seja prático e ajudará os pais no ensino de seus filhos.

### **PRINCÍPIOS**

1. Um dos princípios destacáveis na filosofia de Ellen White é o do equilíbrio que evita os extremos, tanto por realização como por negligência.

Deve-se ensinar os jovens a ter em vista o desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto as mais fracas como as mais fortes. Muitos têm a disposição de restringir seu estudo a certos ramos, para os quais têm gosto natural. Devemos precaver-nos contra este erro. As aptidões naturais indicam o rumo do trabalho da vida, e, sendo genuínas, devem ser cuidadosamente cultivadas. Ao mesmo tempo deve ter-se sempre em vista que um caráter bem equilibrado e o trabalho eficiente em qualquer ramo, dependem em grande parte daquele desenvolvimento simétrico que é o resultado de um ensino profundo e amplo (Ed, 232, 233).

2. Deve-se obter um desenvolvimento simétrico por meio de um treinamento completo e adequado (Ver citação anterior).



3. Cada aspecto da natureza do homem, físico, mental ou moral, tem sua função específica, todavia, são mutuamente dependentes; portanto, o equilíbrio em seu treinamento e uso é essencial para promover uma ação harmônica.

Cada faculdade tem sua função distinta, e no entanto são todas interdependentes. E caso o equilíbrio seja cuidadosamente mantido, elas serão conservadas em ação harmoniosa (Te, 59).

4. Para que um indivíduo desenvolva bom equilíbrio, como resultado da educação, deve existir uma combinação da cultura moral, intelectual e física.

A cultura moral, a intelectual e a física devem ser combinadas a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados. Alguns estão habilitados a realizar maior esforço intelectual que outros, ao passo que há pessoas inclinadas a amar e desfrutar o trabalho físico. Ambas essas classes devem procurar corrigir suas deficiências, para poderem apresentar a Deus todo o ser, "como sacrifício vivo, santo e agradável" a Ele, que é o seu "culto racional" (3T, 157).

5. O estudo, o trabalho e o entretenimento devem ser equilibrados para que sejam mantidos na devida proporção.

Para que os jovens possam ter saúde e alegria, que dependem do normal desenvolvimento físico e mental, deve-se ter o cuidado de regular devidamente o estudo, o trabalho e a recreação. Os que se aplicam ao estudo em detrimento do exercício físico, prejudicam a saúde ao fazer isso. Há um desequilíbrio na circulação, recebendo o cérebro sangue em demasia, e as extremidades muito pouco. Seus estudos devem ser limitados a um número apropriado de horas, dedicando-se então o tempo a trabalho ativo ao ar livre (FEC, 60).

6. Deve-se manter o equilíbrio entre o estudo de temas seculares e o da Bíblia.

Se virdes que os estudantes estão em perigo de absorver-se com os estudos a ponto de negligenciar o estudo daquele Livro que os informa quanto à maneira de assegurar o futuro bem-estar de sua alma, não lhes apresenteis a tentação de se aprofundarem mais, de prolongarem o tempo de preparo (FEC, 357).

7. É na infância que os pais deveriam manter o equilíbrio entre as restrições e a tolerância.

Quão difícil é equilibrar na direção certa mentes deturpadas por esse desleixo! Alguns não têm sido reprimidos, ao passo que outros têm sido governados em demasia; e quando estão longe das vigilantes mãos que mantinham rigorosamente as rédeas do controle, deixando o amor e a misericórdia fora de cogitação, decidem não receber ordens de ninguém (FEC, 53).

8. A educação escolar deve estar equilibrada com os ensinamentos do lar.

Essas crianças não só necessitam da educação adquirida na escola, como também a de seu lar, para que seus poderes mentais e morais possam desenvolver-se na devida proporção tendo cada um o exercício correspondente (4T, 197).

9. Manter no lar o equilíbrio entre a limpeza e os interesses das crianças.

O asseio e a ordem são deveres cristãos; no entanto, mesmo estas coisas podem ser levadas demasiado longe, fazendo-se com que sejam o essencial, ao passo que são negligenciadas questões de maior importância. Os que descuidam os interesses dos filhos por estas considerações, estão dizimando a hortalã e o cominho, ao passo que

negligenciam os preceitos mais importantes da lei \_ a justiça, a misericórdia e o amor de Deus (FEC, 157).

10. O obreiro sedentário necessita de exercício físico.

Os que se ocupam em atividades sedentárias e literárias devem fazer exercício físico, mesmo que não necessitem trabalhar para viver (3T, 157).

11. O homem cujo trabalho não é sedentário não deveria descuidar do exercício da mente, e o pensador não deveria descuidar do exercício de seus músculos.

A mente de homens pensantes trabalha demasiado. Frequentemente eles usam suas faculdades mentais prodigamente, ao passo que há uma outra classe cujo mais elevado alvo na vida é o trabalho físico. Esta última classe não exercita a mente. Seus músculos são postos em atividade, enquanto o cérebro é privado de força intelectual, do mesmo modo que a mente dos pensadores é posta a trabalhar, enquanto o corpo é fraudado em força e vigor por negligenciarem o exercício dos músculos (FEC, 42).

12. Deve-se equilibrar o tempo entre o estudo dos livros e a obtenção de conhecimentos dos trabalhos manuais.

Tivemos de fazer rigorosa obra na Austrália, no sentido de educar os pais e os jovens quanto a estes aspectos; mas perseveramos em nossos esforços até ser aprendida a lição de que, a fim de se obter uma educação completa, o tempo de estudo deve ser dividido entre a aquisição de conhecimento dos livros e a aquisição de conhecimento do trabalho prático (FEC, 538).

13. No caso em que a opção seja uma educação unilateral, é preferível que a falta de equilíbrio seja a favor do conhecimento de um trabalho para a vida prática, do que um treinamento intelectual.

Se os jovens não podem adquirir mais que uma educação unilateral, qual é mais importante: o conhecimento das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a vida, ou a aprendizagem do trabalho para a vida prática? Respondemos sem titubear: O último. Se um deles tiver de ser abandonado que seja o estudo dos livros (CS, 180).

14. O conhecimento e o uso dele deveriam manter-se em equilíbrio.

Mas, rapazes, ainda que vocês obtenham muito conhecimento, se deixarem de pôr em prática esse conhecimento, não alcançarão seu objetivo (3T, 223).

15. Na aquisição de riquezas o desenvolvimento mental e a cultura moral, não deveriam ser descuidados.

Para os pais e os filhos é mais do que perdido o tempo dedicado à aquisição de riquezas, enquanto são negligenciados o aperfeiçoamento mental e a cultura moral (FEC, 69).

16. Os jovens que estão ganhando seus estudos deveriam ser cuidadosos em não permitir, que o trabalho por mais dinheiro os impeça de estudar e praticar os ensinamentos Bíblicos.

Muitos dos jovens dizem: "Não tenho tempo para estudar a lição." Mas que estão eles fazendo? Alguns se estão utilizando de cada momento a fim de ganhar alguns níqueis a mais quando, se esses momentos fossem consagrados à Bíblia, uma vez que lhe

praticassem as lições, haviam de economizar-lhes mais que a quantia ganha por excesso de trabalho (MJ, 290).

17. Enquanto obtém sua educação, o estudante também deveria ganhar experiência ao viver uma vida cristã.

Compreendi que nada digo nestas palavras para depreciar a educação, mas falo a fim de advertir os que se acham em risco de levar o que é lícito a ilícitos extremos, e de dar demasiado valor à educação humana. Insisti antes sobre o desenvolvimento da experiência cristã, porquanto sem isso, de nenhum proveito será a educação do aluno (CP, 416).

18. Não se deve ir a extremos no assunto dos entretenimentos; não devem ser eliminados, nem levados ao excesso; não se deve deixar de lado tudo o que tem a ver com entretenimentos e ir a um extremo no estudo da Bíblia.

Entregando-se a diversões, jogos competitivos e façanhas pugilísticas, eles declararam ao mundo que Cristo não era seu guia em nenhuma destas coisas. Tudo isso provocou a advertência de Deus. O que me oprime agora é o perigo de cair no outro extremo; não é necessário que isso aconteça (FEC, 378).

19. A grandeza intelectual deve ser equilibrada por princípios religiosos.

É-lhes possível atingir o mais elevado grau de grandeza intelectual; e, se forem equilibrados pelos princípios religiosos, poderão levar avante a obra que Cristo veio do Céu efetuar, sendo assim coobreiros do Mestre (FEC, 48).

20. Os interesses eternos e as vantagens seculares não devem estar em desequilíbrio.

Por uma concepção falsa da verdadeira natureza e objetivo da educação, muitos têm sido levados a erros sérios e mesmo fatais. Tal engano é cometido quando a ordenação do coração, ou seja, o estabelecimento de princípios, é negligenciado no esforço por conseguir a cultura intelectual, ou quando interesses eternos ficam sem consideração no ávido desejo de regalias temporais (CP, 49).

21. Devem-se advertir as mulheres jovens que se entregam ao estudo dos livros para que não descuidem dos outros aspectos de sua educação.

Freqüentemente moças se dedicam ao estudo em detrimento de outros ramos de educação ainda mais essenciais à vida prática do que o estudo dos livros. E, depois de se haverem educado, se tornam muitas vezes inválidas na vida (MJ, 240).

22. Os estudantes não devem especializar-se excessivamente em detrimento de uma educação geral.

Deve-se ensinar os jovens a ter em vista o desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto as mais fracas como as mais fortes. Muitos têm a disposição de restringir seu estudo a certos ramos, para os quais têm gosto natural. Devemos precaver-nos contra este erro. As aptidões naturais indicam o rumo do trabalho da vida, e, sendo genuínas, devem ser cuidadosamente cultivadas. Ao mesmo tempo deve ter-se sempre em vista que um caráter bem-equilibrado e o trabalho eficiente em qualquer ramo, dependem em grande parte daquele desenvolvimento simétrico que é o resultado de um ensino profundo e amplo (Ed, 232 e 233).

23. Toda faculdade deve ser desenvolvida.

“É dever educar a mente de modo a manifestar as energias da alma, e desenvolver cada faculdade. Quando todas as faculdades se acham em exercício, o intelecto será fortalecido, e o desígnio para que elas foram dadas terá seu cumprimento (3T, 32).

A fim de que homens e mulheres tenham mente bem equilibrada, todas as faculdades do ser devem ser postas em uso e desenvolvimento (MJ, 239).

24. Os professores não devem pôr demasiada ênfase nos aspectos de estudo nos quais eles também estão interessados em detrimento de outros igualmente importantes.

Nenhum ramo de estudo deve receber especial atenção com detrimento de outros igualmente importantes. Alguns professores dedicam muito tempo a um ramo favorito, exercitando os alunos em cada ponto, e elogiando-os pelo progresso feito, ao passo que esses estudantes talvez sejam deficientes em outros estudos essenciais (CP, 232).

25. O cérebro não deveria trabalhar em excesso descuidando dos músculos.

Exercitam o cérebro, mas permitem que as energias físicas fiquem inativas. Assim o cérebro fica sobrecarregado, e os músculos tornam-se fracos por não serem exercitados. Quando esses alunos se formam, é evidente haverem eles conseguido educação à custa da vida (MJ, 240).

26. É mais fácil manter o equilíbrio mental quando existe um programa de estudo e trabalho nas escolas.

O estudo diligente é essencial, do mesmo modo que o diligente e árduo trabalho (MJ, 179).

27. Deveria haver atividade ao ar livre assim como em ambientes fechados.

Para que os jovens possam ter saúde e alegria, que dependem do normal desenvolvimento físico e mental, deve-se ter o cuidado de regular devidamente o estudo, o trabalho e a recreação. Os que se aplicam ao estudo em detrimento do exercício físico, prejudicam a saúde ao fazer isso. Há um desequilíbrio na circulação, recebendo o cérebro sangue em demasia, e as extremidades muito pouco. Seus estudos devem ser limitados a um número apropriado de horas, dedicando-se então o tempo a trabalho ativo ao ar livre (FEC, 60).

28. O fardo de estudos não deve ser tão excessivo que seja necessário ao estudante ausentar-se dos serviços religiosos.

Em caso algum deve ser permitido que os alunos tenham tantos estudos que sejam impedidos de assistir aos cultos (6T, 167).

29. Os conhecimentos do professor necessitam equilíbrio com bom juízo, que vêm como resultado da experiência dos assuntos práticos da vida real.

Preocupa-me quando penso, que deve haver entre nós alguns mestres que necessitam ter mais equilíbrio e bom juízo... Estes homens, que não têm uma experiência genuína na vida prática, estarão em perigo ao dar conselhos, ao ignorar o que este conselho pode levar outros a fazer. Neste caso, devem tomar muito cuidado (CL, 25 e 26).

30. Enquanto o aspecto religioso da educação é devidamente enfatizado, as normas educativas da escola não deveriam ser rebaixadas minimizando o estudo “das ciências”.

Quando aspiramos a uma baixa norma, só alcançaremos uma norma baixa. Recomendamos a todo estudante o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, como a educação essencial para esta vida e para a vida eterna. Mas não foi meu propósito baixar o padrão educacional no estudo das ciências (FEC, 376).

31. A verdadeira religião não é uma questão de contínuas queixas sobre supostos males, nem de contínua busca de entretenimento.

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as como com vara de ferro. Essas pessoas estão continuamente lamentando sua depravação, e gemendo por um suposto mal. Não há amor em seu coração; têm sempre um semblante carregado. Ficam frias ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram toda recreação ou diversão um pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isso é extremismo. Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da agitação e sentem-se desassossegados sem ela. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão ao outro extremo (CS, 631).

## **Capítulo II**

### **A FILOSOFIA DA RELIGIÃO NO PENSAMENTO DE ELLEN G. WHITE**

A religião de Ellen White examina distintamente os assuntos do mundo vindouro, e ela é ortodoxa na doutrina. Sendo que essa pesquisa não visa explicar suas crenças religiosas, este capítulo é apenas uma mostra de seus pontos de vista, porém é suficiente para apresentar sua devota natureza religiosa e deixar claro ao leitor porque os capítulos seguintes enfatizam tanto os aspectos morais e religiosos do processo educacional.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE DEUS**

#### **RESUMO**

Embora o conceito do homem acerca de Deus seja incompleto e imperfeito devido à sua natureza finita, há suficiente revelação em Sua Palavra e em Suas obras para mostrar que Ele é um Ser pessoal e espiritual. Deus é benevolente, é a fonte do conhecimento e do bem e é o exemplo máximo de atributos desejáveis e agradáveis.

#### **PRINCÍPIOS**

1. “Deus é espírito”, mas também é “um ser pessoal”.

A poderosa força que opera em toda a natureza, e sustém todas as coisas, não é, como fazem parecer alguns homens de ciência, unicamente um princípio que tudo penetra, uma energia. Deus é Espírito; é, todavia, um Ser pessoal; pois como tal Se tem Ele revelado (CBV, 413).

2. Deus se caracteriza pelo amor, bondade, ternura, misericórdia, justiça, paciência, sabedoria e onipotência.

Os princípios de bondade, misericórdia e amor, ensinados e exemplificados por Jesus Cristo, são um transunto da vontade e caráter de Deus (GC, 541).

Um claro conceito de quem é Deus e do que Ele requer de nós, vai nos dar uma visão humilde de nós mesmos. Aquele que estuda diligentemente a Palavra aprenderá que o intelecto humano não é onipotente... (5T, 24).

Feliz a criança em quem palavras como estas despertam amor, gratidão e confiança; para quem a ternura, justiça e longanimidade do pai, da mãe e do professor interpretam o amor, a justiça e a longanimidade de Deus (Ed, 245).

A ignorância pode tentar apoiar o ceticismo, apelando para a ciência; em vez de o sustentar, porém, a verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus (CP,426).

3. "Deus Se nos revelou, em Sua Palavra e nas obras da criação" (PP, 596).

As pesquisas científicas abrem ao espírito vasto campo de idéias e informações, habilitando-nos a ver Deus em Suas obras criadas (CP,426).

4. "Nosso conhecimento de Deus é parcial e imperfeito" (HH, 320).

5. A especulação a respeito da natureza, do caráter e do poder de Deus, além do que está revelado é um erro.

Muitos tentam julgar o Criador e Suas obras mediante o imperfeito conhecimento que possuem da ciência. Esforçam-se por determinar a natureza e os atributos e as prerrogativas de Deus, e condescendem com teorias especulativas com relação ao Infinito (CBV, 427).

6. Deus opera através da natureza e das leis naturais (Veja a citação do princípio no. 1).

Devidamente entendida, a ciência e a bíblia concordam e cada uma lança luz sobre a outra. Ambas nos conduzem a Deus, ensinando-nos algo das leis sábias e benéficas por meio das quais Ele atua (ST 57).

7. Deus é a fonte de todos os bons impulsos e aspirações.

Todo o bom impulso ou aspiração é um dom de Deus; a fé recebe de Deus aquela vida que, somente, pode produzir o verdadeiro crescimento e eficiência (Ed., 253).

8. Deus é uma fonte de sabedoria melhor que a do homem; Sua sabedoria e vontade reveladas na Bíblia são superiores à razão, inclinações e desejos humanos.

A associação com homens instruídos é tida por alguns em mais alta estima que a comunhão com o Deus do Céu. As declarações dos sábios são consideradas de mais valor que a mais elevada sabedoria revelada na Palavra de Deus. Enquanto, porém, a incredulidade levanta orgulhosamente a cabeça, o Céu contempla com desprezo a

vaidade e a insignificância do raciocínio humano, pois o homem em si e por si mesmo é vaidade (FEC, 331).

## **CONCEPÇÃO ACERCA DO MUNDO VINDOURO**

### **RESUMO**

A vida presente não é outra coisa senão um lugar de provação para a eleição daqueles que hão de viver eternamente. Isso equivale a que alguém tenha menos interesse nos assuntos desta vida do que nos da vida futura. O estudante deve estar mais interessado no desenvolvimento do caráter do que na fama do mundo.

### **PRINCÍPIOS**

1. As palavras "... esta vida é uma preparação para a vida futura" expressam a filosofia religiosa essencial do cristão.

Este mundo é uma escola de preparo para a escola do além, esta vida é um preparo para a vida por vir (8T, 200).

2. Em todos os seus planos e realizações o cristão deve ter em mente que está também planejando para a eternidade.

Os princípios do Céu devem estar em primeiro lugar na vida (FEC, 544).

3. As provações deste mundo são aceitas como parte do desenvolvimento do caráter necessário de quem viverá eternamente em sociedade com os seres divinos.

É neste mundo, entre suas provas e tentações, que nos devemos tornar aptos para a sociedade dos puros e santos anjos (FEC, 544).

4. Os estudantes que se interessam mais nos outros estudos deixando de estudar as questões espirituais, confrontam-se com uma "perda infinita" visto que para eles os primeiros são menos importantes.

Os que se absorvem com estudos de menos importância, de modo a deixar de aprender na escola de Cristo, vão ao encontro de ilimitado prejuízo (FEC, 544).

5. O objetivo do estudante não deve ser o de garantir destaque no mundo porque tal ambição é incompatível com a idéia de que esta vida não é senão "uma preparação para a vida futura" (Ver também citação para o princípio no 1).

Reprimi todo desejo de distinção mundana, toda ambição de obter o primeiro lugar (FEC,349).

## **A VIDA CRISTÃ**

### **RESUMO**

A vida cristã é um processo de desenvolvimento do caráter com o objetivo de adquirir uma personalidade semelhante à de Cristo. Deve-se praticar a abnegação a fim de evitar o mal. Todos os desejos legítimos devem ser satisfeitos.

### **PRINCÍPIOS**

1. O ideal do cristão é a semelhança com Cristo.

O ideal do caráter cristão é a semelhança com Cristo (CP, 365).

2. A perfeição do caráter é uma meta que o cristão deve buscar constantemente.

Diante de nós abre-se uma senda de contínuo progresso. Temos um objetivo a alcançar, uma norma a cumprir, que inclui tudo que é puro, bom, nobre e elevado. Deve haver contínuo esforço e constante progresso para a frente e para cima, rumo à perfeição do caráter. ... (CP, 365).

Como Deus é perfeito em Sua elevada esfera de ação, assim o homem pode ser perfeito em sua esfera humana (CP, 365).

3. Alcançar a perfeição é um processo diário de refrear e negar o eu.

Necessitam-se dia a dia novos esforços no refrear e negar o próprio eu. A cada dia há novas batalhas a combater, e vitórias novas a serem obtidas (4T, 429).

4. Os cristãos têm que lutar em uma guerra contra as forças do mal, uma cruz a suportar que representa renunciar certos caminhos do mundo; porém Deus dará a vitória àqueles que Lhe pedirem ajuda e promete recompensa àqueles que se sacrificam.

Os jovens que seguem a Cristo têm diante de si uma guerra e ao deixarem o mundo para imitar a vida de Cristo, têm diariamente uma cruz a levar. Há, porém, muitas promessas preciosas registradas para os que cedo buscam o Salvador (CP, 330).

5. Os jovens que se comprometem com a vida cristã mostrarão uma diferença em suas atitudes e comportamento; a frivolidade e os pensamentos torpes são condenados; devem renunciar aos prazeres do mundo, suportar a cruz e imitar a vida de Cristo. (Ver citação do principio nº 4).

A frivolidade da juventude não é agradável a Deus. Seus esportes e jogos abrem a porta a um dilúvio de tentações. Em suas faculdades intelectuais estão na posse de uma dotação celestial, por isso não devem permitir que os pensamentos sejam baixos, rasteiros (8T, 65).



6. A comunhão diária através da oração é essencial se o cristão deseja evitar os perigos que o rodeiam e quer ter poder necessário para o serviço.

Sem essa diária comunhão com Deus, nenhuma criatura humana poderá conseguir poder para o serviço. Só Cristo pode dirigir corretamente os pensamentos, comunicar nobres aspirações e moldar o caráter segundo a semelhança divina. Se nos aproximarmos dEle em fervorosa oração, encher-nos-á o coração de elevados e santos desígnios, e de profundos anseios de pureza e justiça. Os perigos que se adensam ao nosso redor, exigem dos que possuem alguma experiência nas coisas de Deus cuidadosa vigilância (CP, 323).

7. A vida do cristão deve proclamar as vantagens do cristianismo sobre o mundanismo demonstrando um comportamento coerente com a profissão de sua fé.

O mundo observa a ver que fruto é produzido pelos professos cristãos. Ele tem o direito de esperar abnegação e espírito de sacrifício da parte dos que acreditam em uma avançada verdade. ... Estão-se produzindo constantemente impressões favoráveis ou desfavoráveis à religião bíblica no espírito de todos com quem temos de tratar (CP, 324).

O Senhor deseja que Seu povo manifeste pela vida que vive a vantagem do cristianismo sobre a mundanidade; manifeste agir em plano mais elevado e santo (CP, 324).

8. A vida cristã é uma vida completa; é propósito de Deus que toda necessidade seja satisfeita, todo desejo realizado, toda faculdade desenvolvida.

Nos arranjos para a educação do povo escolhido manifesta-se o fato de que a vida centralizada em Deus é uma vida de perfeição. Cada necessidade que Ele implantou, providencia para que seja satisfeita; cada faculdade comunicada, procura Ele desenvolver (Ed, 41).

Foi Ele que no mundo material proveu para que todo o desejo implantado devesse ser satisfeito (Ed, 133).

9. O cristão é impotente por si mesmo na vida do bem. É também impotente para arrepende-se, a não ser "que o Espírito Santo lhe toque o coração". Se submeter-se, terá ajuda.

Sem a operação divina, o homem não pode fazer nenhuma coisa boa. Deus chama todo homem ao arrependimento, todavia o homem não pode sequer arrepende-se, a não ser que o Espírito Santo lhe toque o coração. ... O Salvador está de contínuo atraindo os homens ao arrependimento; só o que eles precisam é submeter-se ou deixar-se atrair, e o coração se lhes derreterá em contrição (CP, 365-366).

## **A RELIGIÃO PRÁTICA**

### **RESUMO**

A religião cristã é uma religião de ação que aspira alcançar um estado satisfatório para o indivíduo e a sociedade. É uma religião para ser vivida e praticada.

## PRINCÍPIOS

1. A religião cristã é prática e funcional.

A religião cristã é prática. Não incapacita a pessoa para o fiel desempenho de qualquer dos importantes deveres da vida... Aqui não é delineada uma religião inativa, e, sim, uma religião que requer o enérgico emprego de todas as faculdades mentais e físicas (FEC, 419).

O devaneio indolente, a contemplação ociosa, não é religião. Deus requer que apreciemos os diversos dons que possuímos e que os multipliquemos pelo uso constante e prático (FEC,419).

2. Os verdadeiros princípios do cristianismo abrem a todos uma fonte de felicidade... (CS, 631).

3. A religião deve influenciar o comportamento em todas as áreas da vida.

Seu povo deve ser modelo de correção em todas as relações da vida. Ele deu a cada um de nós um trabalho a fazer, de acordo com a nossa capacidade; e é nosso privilégio desfrutar Sua bênção enquanto dedicamos o vigor do corpo e da mente a sua fiel execução, tendo em vista a glória de Seu nome (FEC, 419,420).

4. A religião deve ser dinâmica. A cidadania prática deve atingir seu ponto máximo. (Ver citação do princípio nº1).

O cristianismo e as ocupações, devidamente entendidos, não são duas coisas separadas; são uma. A religião da Bíblia deve ser entretecida em tudo que fazemos e dizemos (CP, 277).

5. A religião cristã não força ninguém para o fiel cumprimento de qualquer dos deveres importantes da vida. (Ver primeira citação do princípio nº1).

6. O cristianismo deve introduzir-se nas relações comerciais. (Ver citação do princípio nº 4).

7. O cristianismo abomina todo ato prejudicial, como por exemplo, o uso de tóxicos que causam mal tanto àquele que ingere, quanto àquele que está ao seu lado.

À luz de tudo quanto a Escritura, a natureza e a razão ensinam em relação ao uso de intoxicantes... Se amam aos seus semelhantes como a si mesmos, como poderão auxiliar a pôr-lhes no caminho aquilo que lhes servirá de laço? (CBV, 334,335).

8. As leis da natureza devem ser obedecidas.

Tão pecado é violar as leis de nosso ser, como quebrar um dos Dez Mandamentos, pois não podemos, num caso como no outro, deixar de quebrantar a lei de Deus (CRA, 45)

9. A discriminação e o espírito discriminatório não são tolerados pelo ensino de Cristo.

Deve-lhes ser ensinado que o evangelho de Cristo não tolera nenhum espírito de discriminação, que ele não dá lugar a juízos descorteses de outros, o que tende diretamente à exaltação própria (OE, 333).

10. O cristianismo não sugere extremos; não se deveria condenar todos os entretenimentos nem viver para o prazer.

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as como com vara de ferro. Essas pessoas estão continuamente lamentando sua depravação, e gemendo por um suposto mal. Não há amor em seu coração; têm sempre um semblante carregado. Ficam frias ao inocente riso da juventude ou de quem quer que seja. Consideram toda recreação ou diversão um pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isto é um extremo. Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da excitação, e ficam desassossegadas quando sem isso. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão ao outro extremo (CS, 631).

## UM POVO PECULIAR

### RESUMO

A igreja deve ser distinta, e seus membros peculiares no sentido de diferenciarem-se do comum. Isto não quer dizer ser excêntrico ou estranho, mas sim, ter superioridade de caráter, conduta e propósito.

### PRINCÍPIOS

1. De forma geral a denominação deve ser diferente, separada e singular.

Devemos consagrar-nos a Deus como um povo distinto, separado e peculiar (FEC, 478).

2. Os membros da igreja deveriam manter-se distintos e separados do espírito mundano e suas influências na mesma proporção em que estes são incompatíveis com a vida cristã.

O povo atual de Deus deve conservar-se distinto e separado do mundo, de seu espírito e de suas influências (FEC, 501).

3. Associações tais como, sociedades comerciais que identificariam o cristão com incrédulos ou infiéis, são proibidas pela Palavra.

Qualquer ligação com os infiéis e incrédulos, que nos viesse identificar com eles, é proibida pela Palavra (FEC, 482).

4. Os cristãos não devem estar separados do mundo no sentido de viver isoladamente ou estabelecer colônias religiosas.

Temos de sair do meio deles, e ser separados. Em caso algum devemos unir-nos a eles em seus planos de trabalho. Mas não devemos viver isoladamente (FEC, 482).

Os seguidores de Cristo devem separar-se do mundo em princípios e em interesses; não se devem, porém, isolarem-se do mundo (CP, 323).

5. Os Adventistas do Sétimo Dia, através de suas ações, deveriam mostrar que sua fé no iminente retorno de Cristo é um poder dominante em suas vidas.

Os adventistas, acima de todos os povos, devem ser modelos de piedade, puros de coração e de linguagem. Foram-lhes confiadas as mais solenes verdades já confiadas a mortais. Toda dotação de graça, poder e eficiência lhes foi liberalmente proporcionada. Eles aguardam a próxima volta de Cristo nas nuvens do céu. Darem eles ao mundo a impressão de que sua fé não exerce poder dominante em sua vida, é desonrar grandemente a Deus (CP, 321,322).

6. Existe um contraste entre amar a Deus e Seus mandamentos e amar aos prazeres do mundo e sua amizade.

O grande Chefe da Igreja, que escolheu do mundo a Seu povo, requer deles que se separem do mundo. Tem em vista que o espírito de Seus mandamentos, atraindo a Ele os que O seguem, os separe dos elementos mundanos. Amar a Deus e guardar-Lhe os mandamentos está muito distante de amar os prazeres do mundo e sua amizade (CP, 329-330).

7. Os membros da igreja deveriam ser consagrados no vestuário, na linguagem e em qualquer outro aspecto, separados da moda e das práticas do mundo quando estas não condizem com a conduta e o comportamento cristão.

Os que alegam conhecer a verdade e compreender a grande obra a ser efetuada neste tempo devem consagrar-se a Deus de alma, corpo e espírito. No coração, no vestuário, na linguagem, em todo aspecto devem estar separados das modas e práticas do mundo. Devem ser um povo peculiar e santo (FEC, 311).

8. A denominação sustem a crença que "os tempos em que vivemos se acham plenos de perigo para os filhos de Deus", no sentido de que à medida que os tempos mudam, a vida do cristão torna-se cada vez mais difícil para ser vivida de forma coerente.

Em razão do crescente poder das tentações de Satanás, os tempos em que vivemos se acham plenos de perigo para os filhos de Deus, e cumpre-nos aprender continuamente do grande Mestre, de modo a dar todo passo com segurança e em justiça (CP, 322).

9. Os membros da igreja serão peculiares no sentido de se diferenciarem da maioria popular por serem "um povo que deixa de lado sua própria vontade e busca fazer a vontade de Deus...". (Ver citação anterior).

## **PREPARO PARA O SERVIÇO**

### **RESUMO**

Todos devem prestar serviço e cada um tem a obrigação de alcançar o máximo da sua capacidade mediante o estudo e a experiência. A igreja deve treinar seus membros, preparando-os tanto na parte intelectual como moral.

## PRINCÍPIOS

1. As faculdades intelectuais e morais são dons de Deus e é dever de cada cristão desenvolvê-los e usá-los no serviço de Deus.

Vossas faculdades intelectuais e morais são dons divinos, talentos a vós confiados para sábio desenvolvimento, e não tendes a liberdade de deixá-los improdutivos por falta do devido cultivo, ou serem danificados ou apoucados pela inação (FEC, 86).

Toda faculdade, todo atributo com que o Criador dotou os filhos dos homens, deve ser empregado para Sua glória; e neste uso encontra-se seu mais puro, mais nobre e feliz exercício (FEC, 544).

2. O cristão deveria "exercer ao máximo toda faculdade para a aquisição de conhecimento".

Deus pede a todos os que pretendem crer na verdade avançada, que exerça ao máximo toda faculdade para a aquisição de conhecimento (CS, 505).

3. "Cada igreja deveria ser uma escola prática de obreiros cristãos" sendo que a maioria serão os membros leigos.

Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos (SC,59).

4. Uma parte essencial do treinamento é a experiência com a dor.

"Todos os que neste mundo prestam verdadeiro serviço a Deus e ao homem, recebem um preparo prévio na escola das aflições. Quanto mais pesado for o encargo e mais elevado o serviço, maior será a prova e mais severa a disciplina (Ed, 151).

## O SERVIÇO QUE SE DEVE PRESTAR

### RESUMO

A igreja tem uma obra a realizar que consiste em levar ao mundo o conhecimento e salvação de Deus. O evangelho deve ir a todos os lugares. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma parte importante a desenvolver nesta obra. Na grandeza e urgência da tarefa pode-se ver a razão para a existência das escolas denominacionais.

### PRINCÍPIOS

1. O homem, tendo perdido sua posição elevada com a entrada do pecado, necessita da salvação, e é a igreja e os membros que se constituem "o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens."

A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo (AA, 9).

2. Como uma denominação individual e coletiva, "fomos encarregados de ir e pregar o evangelho a toda criatura".

Fomos encarregados de ir e pregar o evangelho a toda criatura (FEC, 199).

3. "... Somos depositários da verdade sagrada que deve ser dada ao mundo..."

Temos muitos deveres a cumprir, porque fomos feitos depositários da verdade sagrada, a ser dada ao mundo em toda a sua beleza e glória (TM, 31).

4. O tempo é curto e o fim está próximo, "estamos nos aproximando do fim da história da Terra" e "temos diante de nós uma grande obra, a tarefa final de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso".

Estamos nos aproximando do fim da história da Terra. Temos diante de nós uma grande obra, a tarefa final de dar a última mensagem de advertência a um mundo pecaminoso (7T, 270).

5. A igreja deve mostrar ao mundo a necessidade de obedecer à Lei de Deus.

A lei de Deus é o fundamento de toda reforma duradoura. Devemos apresentar ao mundo em linhas claras e distintas a necessidade de obedecer a essa Lei (CS, 359).

6. Ensinar as pessoas a viver de forma saudável é parte da tarefa designada à igreja.

Todo obreiro evangélico deve sentir que o instruir o povo quanto aos princípios do viver saudável, é uma parte do trabalho que lhe é designado (CS, 40).

7. É dito à denominação que "em todas as partes da terra devem estabelecer sanatórios, escolas, casas editoras e recursos semelhantes..."

Em todas as partes da Terra devem estabelecer hospitais, escolas, casas publicadoras e recursos afins para a consumação de Sua obra (CS, 215).

8. As missões estrangeiras devem ser uma parte importante da obra da igreja.

Em todos os países e cidades o evangelho deve ser proclamado. ... Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha. O círculo deve ser estendido até que rodeie o mundo (Ev, 19).

9. Todo membro da igreja é responsável pelo conhecimento que tem; cada um tem uma parte a desempenhar em dar a mensagem ao mundo.

Deus nos faz individualmente responsáveis pela porção de luz e privilégios que nos tem concedido. E se recusarmos entregar-Lhe o lucro dos talentos a os confiados, perderemos o Seu favor (5T, 92).

10. Os genuínos membros da igreja "não hão de poupar sacrifício algum" para fazer sua parte na obra da igreja e "todas as outras considerações – lar, família, gozo – serão postas em segundo lugar em relação à obra de Deus..."

Os que julgam privilégio dar o melhor de sua vida e estudo Àquele de quem os receberam, não fugirão a nenhum trabalho, nem sacrifício, para devolver a Deus, no mais excelente serviço, os talentos que Ele confiou (5T, 584).

Todas as outras considerações - lar, família, gozo - serão postas em segundo lugar em relação à obra de Deus (CP, 495).

11. O jovens serão preparados para trabalhar por outros jovens e posteriormente tomar parte no ministério da organização.

Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados...Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliarem outros jovens. Que todos sejam tão bem preparados, que possam representar devidamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra no qual se achem aptos a trabalhar (SC, 30).

O Senhor nos chamou para fora do mundo a fim de que sejamos testemunhas de Sua verdade; e em todas as nossas fileiras, jovens de ambos os sexos devem ser preparados para posições de utilidade e influência. Pertence-lhes o privilégio de tornarem-se missionários para Deus; mas não podem ser simples novatos na educação e no conhecimento da Palavra de Deus, e colocar-se à altura da sagrada obra que lhes foi designada (FEC, 202).

12. Devem dar testemunho "nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais...".

E muitos jovens de hoje, que crescem como Daniel no seu lar judaico, estudando a Palavra e as obras de Deus, e aprendendo as lições do serviço fiel, ainda se levantarão nas assembléias legislativas, nas cortes de justiça, ou nos palácios reais, como testemunhas do Rei dos reis (Ed, 262).

Seremos convidados a tornar conhecidas as razões de nossa fé. Havemos de comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade à lei de Deus (FEC, 202).

13. É dever dos membros da igreja: serem estudantes cuidadosos da Bíblia para que a verdade seja conhecida e levada a outros.

Erros de toda a espécie são agora enaltecidos como sendo verdade, e é nosso dever examinar diligentemente a Palavra Sagrada, para que saibamos o que é a verdade e possamos apresentá-la inteligentemente a outros (FEC, 202).

14. As normas de conduta da igreja deveriam estar baseadas nos seguintes princípios:

- a. A obra deve crescer.
- b. "Não deve haver regras fixas..."
- c. Os métodos de trabalho devem ser melhorados, continuamente.

Não deve haver regras fixas; nossa obra é progressiva, e deve haver oportunidade para os métodos serem melhorados (Ev, 105).

- d. Deve-se mostrar visão nos grandes planos.

Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos (Ev, 46).

- e. O evangelho de alcançar todo o mundo nesta geração.

O propósito, indicado por Deus, de dar o evangelho ao mundo nesta geração, é o mais nobre que possa apelar para qualquer ser humano (Ed, 262).

## **RESPONSABILIDADE DA IGREJA**

### **RESUMO**

Como parte inerente da reconhecida responsabilidade da igreja no tocante à criação de suas crianças, nos moldes cristãos, está a aceitação de um compromisso mais amplo, a saber, a educação dessas crianças. Isso implica em escolas e apoio a elas por parte da igreja. .

### **PRINCÍPIOS**

1. É responsabilidade da igreja, educar suas crianças e jovens.

As igrejas de diversas localidades devem sentir que pesa sobre elas a solene responsabilidade de preparar jovens e educar talentos a fim de se empenharem na obra missionária (CP, 69).

2. A igreja deve treinar as crianças e os jovens para a obra missionária.

Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor (CP, 177).

3. É dever da igreja prover e apoiar as escolas.

Unam-se todos cordialmente a fim de fazer o máximo que estiver ao seu alcance para apoiar a escola que agora está para ser estabelecida; pois nas mãos de Deus ela poderá ser o meio de educar obreiros para difundir a luz da verdade sobre o povo (FEC 211).

4. A igreja tem a responsabilidade de dar apoio financeiro a estudantes promissores que não podem custear suas próprias despesas escolares.

Quando virem na igreja pessoas que prometem tornar-se obreiros úteis, mas não se podem manter na escola, devem assumir a responsabilidade de as enviar a uma de nossas escolas missionárias. Há nas igrejas excelentes talentos que precisam ser postos no serviço. Pessoas há que prestariam serviços proveitosos na vinha do Senhor, mas muitos são demasiado pobres para adquirir, sem auxílio, a educação que lhes é necessária. As igrejas devem considerar privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas (CP, 69).

5. A organização deveria fazer um estudo cuidadoso sobre os problemas educacionais.

...tenho procurado expor aquilo que me tem sido apresentado acerca da educação de nossos jovens. Temos a obrigação para com Deus de estudar este assunto com sinceridade; pois merece um exame minucioso e crítico em cada um de seus aspectos (FEC, 310).



6. Uma importante responsabilidade da igreja é salvar suas crianças do mal, e a escola é uma ajuda, fundamental, nesta obra.

Unicamente o poder de Deus pode salvar nossos filhos de serem varridos pela maré do mal. A responsabilidade que repousa sobre os pais, professores e membros da igreja, de fazerem sua parte em cooperação com Deus, é tão grande que não pode ser expressa por palavras (CP, 166).

## **As leis da natureza**

### **Resumo**

O universo criado por Deus, funciona conforme as leis que Ele estabeleceu. O homem deve respeitar essas leis, que se aplicam ao seu ser e deveria sentir que é seu dever viver em harmonia com elas. Ignorar as leis da vida traz conseqüências naturais, violar as leis de saúde traz como resultado uma diminuição na eficiência da máquina humana. Obedecer às leis da natureza é um dever do cristão.

### **Princípio**

1. A natureza não é independente de Deus que a controla e energiza.

O poder de Deus, porém, ainda se exerce na manutenção das coisas de Sua criação. Não é porque o mecanismo uma vez posto em movimento continue a agir por sua própria energia inerente que o pulso bate, e uma respiração se segue a outra. Cada respiração, cada pulsar do coração, é uma evidência do cuidado dAquele em quem vivemos, nos movemos e temos existência (Ed, 131).

2. Há leis que governam a natureza física.

As leis que governam a natureza física, são tão divinas em suas origem e caráter quanto a lei dos dez mandamentos. O homem foi feito de modo maravilhosamente assombroso, porque Jeová escreveu a Lei com Sua própria poderosa mão em cada parte do corpo humano (HL 21).

3. As leis da natureza física incluem as do organismo humano. Exemplo: leis de saúde.

Nosso primeiro dever, dever pertinente a Deus, a nós mesmos e ao nosso próximo, é a obediência às leis de Deus, as quais incluem as leis da saúde (CRA, 21).

4. As leis da natureza, e portanto, as leis de saúde são de natureza divina.

Cada lei governadora da máquina humana deve ser considerada tão divina na origem, caráter e importância como a Palavra de Deus (CRA 17).

5. É dever do homem obedecer às leis de Deus que incluem as leis de saúde (Ver citação princípio n. 2).

6. O bem-estar e o sofrimento são respectivas conseqüências à obediência ou transgressão da lei natural.

Todo o nosso bem-estar ou sofrimento pode ser atribuído, em sua origem, à obediência ou transgressão no que respeita à lei natural (CRA, 69).

7. Violar as leis do nosso ser é tão pecaminoso quanto quebrantar os dez mandamentos.

Violar as leis de nosso ser é tão pecado como quebrar um dos Dez Mandamentos, pois não podemos num caso como no outro deixar de quebrantar a lei de Deus (CRA, 45).

## **A pesquisa**

### **Resumo**

A pesquisa é importante, porém, perigosa devido a tendência humana em deixar Deus de lado. Quando as descobertas dos estudos científicos e da bíblia mostram-se contraditórios, tanto as conclusões do cientista, quanto a interpretação da escritura pelo homem estão incorretas, porque não há desacordo entre Deus e sua natureza.

### **Princípios**

1. A investigação científica pode tanto produzir resultados verdadeiros quanto enganosos, dependendo se suas descobertas forem mal interpretadas e deturpadas, ou interpretadas corretamente à luz da Bíblia.

Deus é o autor da ciência. As pesquisas científicas abrem ao espírito vasto campo de idéias e informações, habilitando-nos a ver Deus em Suas obras criadas (CP 426).

2. A pesquisa científica deveria resultar em uma concepção mais clara de Deus, habilitando o homem a vê-LO em Suas obras criadas (Ver citação para o princípio n. 1).

A esse estudante, a pesquisa científica abrirá vastos campos de pensamentos e informações. Ao ele contemplar as coisas da natureza, advém-lhe uma nova percepção da verdade. O livro da natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro. Ambos o fazem relacionar-se melhor com Deus, ensinando-lhe o que concerne ao Seu caráter e às leis por meio das quais Ele opera (CBV,462).

3. A investigação feita com honestidade e sinceridade intelectual põe, finalmente, o investigador "em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo", e revela as leis mediante as quais Ele atua.

Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo (CP, 16 e 17).

Juntas, conduzem-nos para Deus, ensinando-nos algo das sábias e benéficas leis por que Ele opera (CP 426).

4. "... a verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus".

A ignorância pode tentar apoiar o ceticismo, apelando para a ciência; em vez de o sustentar, porém, a verdadeira ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus (CP 426).

5. Quando bem entendidas, a ciência e a Bíblia "lançam luz uma sobre a outra", e concordam.

Devidamente compreendidas, a ciência e a Palavra escrita concordam entre si, lançando luz uma sobre a outra (CP 426).

6. A pesquisa científica na qual Deus não é reconhecido, é injuriosa.

Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido estão tornando céticos a milhares (8T 305).

7. As pesquisas científicas podem ser enganosas se:

- a. Tendem exaltar o raciocínio humano acima de seu real valor e sua devida esfera.
- b. O investigador ou outros tentam julgar o Criador e suas obras mediante o conhecimento imperfeito obtido.
- c. Os homens "esforçam-se por determinar a natureza e os atributos e as prerrogativas de Deus, e condescendem com teorias especulativas com relação ao Infinito".

Um dos maiores males que acompanham a busca do conhecimento, as pesquisas da ciência, é a disposição de exaltar o raciocínio humano acima de seu real valor e sua devida esfera. Muitos tentam julgar o Criador e Suas obras mediante o imperfeito conhecimento que possuem da ciência. Esforçam-se por determinar a natureza e os atributos e as prerrogativas de Deus, e condescendem com teorias especulativas com relação ao Infinito (CBV 427).

8. Através das descobertas científicas, os estudantes podem aprender muito acerca de Deus e a forma como lida com os homens.

Para o homem verdadeiramente sábio, os conhecimentos científicos abrem vastos campos de pensamento e informações. Os caminhos de Deus, revelados no mundo natural e em Seu trato com o homem, constituem um tesouro do qual todo estudante na escola de Cristo se pode prevalecer (8T, 325).

9. A semente da dúvida pode ser plantada na mente dos jovens se "a Palavra de Deus é comparada aos supostos ensinamentos da Ciência, sendo considerada incerta e indigna de confiança."

Pesquisas científicas tornam-se ilusórias, porque seus descobrimentos são mal interpretados e pervertidos. A Palavra de Deus é comparada aos supostos ensinamentos da Ciência, sendo considerada incerta e indigna de confiança. Assim é implantada no espírito dos jovens a semente da dúvida e, no tempo da tentação, germina (PJ 41).

## **CAPÍTULO III**

### **A FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE ELLEN G. WHITE**

Como se tornará cada vez mais evidente, à medida que o leitor prosseguir na leitura dos seguintes capítulos, a filosofia de educação de Ellen White é notoriamente religiosa. É uma filosofia de educação cristã mais do que de educação secular. Muitos de seus princípios aplicam-se indistintamente às escolas seculares e religiosas, por ela estar, principalmente preocupada com a educação como um meio para desenvolver o caráter, o treino religioso e a preparação de servidores denominacionais. Associado a isso, pensou na educação como uma preparação para a vida de serviço, de cidadania e na constituição de lares sólidos. A educação, de acordo com Ellen White, não tem o propósito de exaltação própria.

A primeira seção deste capítulo é uma breve declaração de alguns dos princípios fundamentais da filosofia de educação de Ellen White. As restantes seções do capítulo continuam o tema abordando certas áreas com maiores detalhes. Seguindo este capítulo há outros que tratam pontos mais específicos através de vários temas.

Ellen White não teve a intenção de pronunciar-se com respeito a todas as fases da educação. Escreveu sobre assuntos que beneficiariam a igreja e seus membros. Também escreveu prolificamente acerca de questões que eram de seu especial interesse, ou pelos quais sentia uma certa inquietação .

### **Uma breve declaração sobre a filosofia da educação de Ellen G. White**

#### **Resumo**

O processo de partilhar a boa educação é importante. É tão extenso quanto a vida, portanto, não poderia nunca ser completado mesmo que o indivíduo obtivesse a eternidade. O homem, deixado sob sua própria sorte, seria pouco mais que um animal, porém a educação

desenvolve seu potencial latente. Esse desenvolvimento será limitado se ele não buscar o conhecimento, o poder e a sabedoria de Deus que se encontram acima da humana. As metas educacionais se relacionam com a felicidade e utilidade do homem aqui, bem como, com sua redenção e salvação como um meio de obter a felicidade eterna. No processo de dar ou assegurar uma educação, alguns objetivos poderão não ser alcançados caso a instrução ou aprendizagem conduzam o homem para longe de Deus.

## Princípios

1. O objetivo primordial da educação na Terra é a salvação e a vida eterna, que continuará na eternidade; a Terra é apenas uma escola preparatória para a escola da vida futura.

O Grande Mestre pede a cada jovem que aprenda a verdadeira filosofia da educação: "Que devo fazer para ser salvo?" ( ST, 240).

Enquanto o tempo durar, necessitaremos de escolas. Haverá sempre necessidade de educação (CP, 417).

2. Se os princípios religiosos, encontrados na Bíblia não forem ministrados como parte da educação, o resultado será mais dano que benefício; e se a educação resultar na perda do interesse na religião e seus atributos espirituais, pode ser considerada um desastre.

Sem os princípios vitais da verdadeira religião, sem o conhecimento de como servir e glorificar o Redentor, a educação é mais nociva que benéfica. Quando a educação nos ramos humanos é levada a tal ponto que o amor de Deus desaparece do coração, que a oração é negligenciada, e se deixam de cultivar os atributos espirituais, ela é inteiramente desastrosa. Seria incomparavelmente melhor deixar de buscar educação, e restaurar vossa alma do estado de enfraquecimento, do que adquirir a melhor educação possível, perdendo de vista as vantagens eternas (CP, 412).

3. A educação deve mudar, adaptando-se às necessidades da época, porém, não deve estar apegada aos costumes.

Foi-me mostrado que em nossa obra educativa não devemos seguir os métodos adotados em nossas escolas antigas. Há entre nós muito apego aos velhos costumes (CP 533).

4. A educação deveria estar inquieta quanto à busca da verdade, mesmo, que haja quebra de tradições e opiniões contrárias estabelecidas pelas altas autoridades resultando em uma nova ordem na sociedade.

Rejeitaram o Mestre celestial e crucificam o Senhor da glória, para que pudessem reter seus próprios costumes e invenções. O mundo manifesta hoje o mesmo espírito. Os homens são contrários à pesquisa da verdade, pelo receio de que as tradições sejam perturbadas e introduzida nova ordem de coisas (CES,48).

5. A educação é de interesse geral, portanto todos deveriam ter voz, bem como interesse em determinar sua qualidade; especialmente, a educação relacionada à Igreja.

Alguém, que tem sido nosso instrutor há muito tempo, falava ao povo. Dizia: 'O assunto da educação deve interessar a todos os adventistas do sétimo dia. As decisões referentes ao caráter de nossa obra escolar não devem ficar na mão só dos diretores e professores (6T,162).

6. A educação é uma obra importante.

A educação e preparo da juventude é uma obra importante e solene (4T 418).

7. Assim como um rio, sem ajuda, não pode correr acima de sua nascente, o homem não pode ser educado, simplesmente, desenvolvendo o que está nele, deve, antes, buscar um poder exterior e maior que ele: o Deus Infinito, a fonte de todo conhecimento, e Seu Filho, o Mestre enviado de Deus, em quem "todo verdadeiro trabalho educativo se centraliza".

Todo verdadeiro trabalho educativo centraliza-se no Mestre enviado de Deus (Ed.83).

Notando os inconvenientes deste método, alguns têm ido para o outro extremo. Segundo sua opinião, o homem necessita apenas desenvolver aquilo que tem dentro de si. Tal educação conduz o estudante à presunção, separando-o assim da fonte do verdadeiro poder e conhecimento (Ed. 230).

8. O homem é um ser complexo, e como tal não pode ser educado harmoniosamente sem prestar atenção ao desenvolvimento de sua natureza física, mental, espiritual, moral e religiosa. A meta deve ser o equilíbrio, portanto não se devia colocar pressão indevida sobre uma das facetas de sua educação em detrimento da outra.

O ensino recomendado por Salomão é dirigir, educar e desenvolver. Para que os pais e mestres façam essa obra, devem eles próprios compreender "o caminho" em que a criança deve andar. Isto abrange mais que mero conhecimento de livros. Envolve tudo quanto é bom, virtuoso, justo e santo. Compreende a prática da temperança, da piedade, bondade fraternal, e amor para com Deus e de uns para com os outros. A fim de atingir esse objetivo, é preciso dar atenção à educação física, mental, moral e religiosa da criança (FEC 15). (O sublinhado não está no original)

Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos (FEC 19). (O sublinhado não está no original)

## Definição de educação

### Resumo

A educação é mais que instrução ou aprendizagem acadêmica. Não é obtida somente através dos livros. Começa antes de a criança ir à escola e continua em idade adulta depois que se findaram os dias escolares. A educação é um processo significativo com metas que variam de acordo com os

pontos de vista. Pode ser identificada com a vida, tanto presente como futura. Diz respeito ao corpo, bem como à mente, às emoções e ao intelecto. É o meio de adquirir conhecimento, habilidade, talentos e felicidade. Desenvolve a personalidade, o caráter e o potencial mental. Educação é uma combinação de treino, desenvolvimento, descoberta, crescimento, preparo, disciplina e orientação. Resumindo, é sinônimo de religião.

**Nota:** comparar com "Objetivos da educação" no capítulo IV.

### **Princípios:**

1. Educação é crescimento, preparo, treino, disciplina mental, descoberta ou orientação dependendo do aspecto enfatizado.

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (Ed, 13).

... dar a vossos estudantes um preparo físico, mental e espiritual que os habilite a serem úteis nesta vida, e os prepare para a vida futura, imortal (CP, 206).

2. Educação é vida, num processo que dura a vida toda, estendendo-se para a vida futura, eterna. (Ver citação anterior).
3. Educação, ou melhor, "a verdadeira educação", é religião; coincide com o processo de redenção que é levar o homem, desfigurado pelo pecado, de volta à imagem de Deus, para ter novamente uma viva conexão com Cristo e Deus, a aprender na "escola de Cristo", e a um preparo para o serviço, especialmente o serviço missionário.

A fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da humanidade (Ed 14, 15).

Para alguns a educação é posta em seguida à religião, mas a verdadeira educação é religião (CP, 108).

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma (Ed, 30).

"Ter uma elevada educação é ter uma conexão viva com Cristo ( 9T, 174).

A verdadeira educação é um treinamento missionário (CS 64).

4. Educação se desdobra no mesmo sentido que uma planta. Por exemplo, o milho se desenvolve por etapas: semente, folha, talo, espiga, grãos maduros na espiga; de igual forma a criança mostra distintos níveis de amadurecimento na aprendizagem, pois as crianças não são adultos em miniatura.

...em cada estágio de sua vida possam apresentar a beleza natural própria daquele período, desdobrando-se gradualmente, como acontece com as plantas e flores do jardim (LA, 203,204).

5. Educação é um processo que tem um propósito; o lar e a escola influenciam para moldar o caráter e a personalidade do indivíduo em crescimento. (Ver segunda citação para o princípio nº 1, e citação para o princípio nº 6).
6. Educação é a conduta através da qual pais e mestres dão o exemplo, sendo o que desejam que seus alunos venham a ser, quando ensinam as crianças a respeitarem opiniões experientes, pensar e raciocinar de causa a efeito, e quando os preparam para serem independentes.

As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores. Devem ser de tal maneira educadas que sua mente se ache unida com a dos pais e professores, e instruídas de modo a poderem ver a conveniência de atender a seus conselhos. Então, ao saírem de sob a mão guiadora deles, seu caráter não será como a cana agitada pelo vento ( FEC, 17).

7. Educação é desenvolvimento; as faculdades do corpo, mente e alma devem ser ajudadas a funcionar eficientemente; por exemplo, a voz cultivada ajudará o orador, a lógica será de ajuda ao advogado, e a ética é indispensável para todo trabalhador executivo.

A verdadeira educação significa mais que um curso de estudo. É vasta. Inclui o desenvolvimento harmônico de todas as aptidões físicas e das faculdades mentais. Ensina o amor e o temor de Deus, sendo o preparo para o fiel desempenho dos deveres da vida (CP, 64).

8. Educação é treinamento. Por exemplo, aprender mediante a prática coisas tais como: Virtudes, talentos, etc. Não é como treinamento de animais domésticos para uma obediência irreflexiva à vontade de seus donos.

A natureza do homem é tríplice, e o ensino recomendado por Salomão abrange o devido desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais. (...) Isso envolve mais do que o conhecimento de livros ou o aprendizado das escolas. Abrange a prática da temperança, da bondade fraternal e da piedade; o desempenho de nossos deveres para com nós mesmos, para com os nossos semelhantes e para com Deus ( FEC, 57).



9. Educação é a preparação para o serviço durante todo o período da existência humana do homem; é uma capacitação para a execução fiel e útil dos deveres da vida, e uma preparação para a vida futura, imortal.

Verdadeira educação é o preparo das faculdades físicas, mentais e morais para a execução de todo dever; é o preparo do corpo, mente e intelecto para o serviço divino (PJ, 330).

(Ver segunda citação para o princípio nº 7). (Ver citação para o princípio nº 1).

10. Educação é disciplina mental; as faculdades mentais devem ser exercitadas, treinadas e desenvolvidas mediante o uso e esforço aplicado na aquisição do conhecimento e solução de problemas.

A educação compreende mais que conhecimentos de livros. A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento (CP, 331).

A educação não é senão um preparo das faculdades físicas, intelectuais e espirituais para o melhor cumprimento de todos os deveres da vida. Os poderes de resistência, e a força e atividade do cérebro são diminuídos ou aumentados pela maneira por que são empregados. A mente deve ser disciplinada de modo que todas as suas energias sejam simetricamente desenvolvidas ( MJ, 271).

11. Educação é um desenvolvimento harmonioso, ou seja, um processo contínuo da aprendizagem do homem de forma equilibrada. À medida que obtém experiências nas áreas física, mental, moral religiosa e espiritual de sua natureza, deveria formar um indivíduo harmonioso, bem integrado e adaptado.

A cultura moral, intelectual e física deve ser combinada a fim de produzir homens e mulheres bem desenvolvidos e equilibrados ( FEC, 42).

12. Educação tem a ver com todo o organismo; não consiste em usar o cérebro apenas, não significa somente o conhecimento de livros, significa mais do que dar seqüência a um certo curso de estudo, compreende mais que a aprendizagem nas escolas.

"A educação não consiste em empregar o cérebro apenas. A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem ( MJ, 178).

Para muitos a educação significa um conhecimento de livros; mas "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria"" (MJ,190). (Ver citação para o princípio nº 8).

## **A educação: um dever e uma necessidade**

## Resumo

É incumbência dos adultos responsáveis assegurarem a educação e o treinamento que os qualificará para a realização de suas responsabilidades, quer sejam sociais, religiosas ou profissionais. Os pais estão obrigados a promover educação para seus filhos porque todos a necessitam. O descuido em assegurar educação é qualificado como pecado. O viver e trabalhar eficientemente depende, em grande medida, da educação.

## Princípios

1. "Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes, é o do desenvolvimento próprio."

Nosso primeiro dever para com Deus e nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio. Cada faculdade com que o Criador nos dotou deve ser cultivada ao máximo grau da perfeição, a fim de podermos fazer a maior porção de bem de que formos capazes (CRA, 15).

2. As faculdades intelectuais e morais são dons de Deus e ninguém tem a liberdade de deixá-los inativos; o indivíduo deve dar contas dos dons que lhe são confiados. Os cristãos têm a responsabilidade de treinar a mente e fortalecer todas as suas faculdades.

Vossas faculdades intelectuais e morais são dons divinos, talentos a vós confiados para sábio desenvolvimento, e não tendes a liberdade de deixá-los improdutivo (MJ, 39).

Deus confiou a cada um de nós sagrados depósitos, pelos quais nos considera responsáveis... A Deus somos devedores de todas as faculdades mentais (3T,32).

Os cristãos têm para com Ele obrigação de exercitar a mente de maneira que todas as faculdades sejam fortalecidas, e desenvolvidas em maior plenitude (3T,33).

3. "É pecado os pais permitirem que seus filhos cresçam na ignorância" (1T 399).

4. Todas as crianças precisam de educação, pois tirarão proveito dela para suas futuras profissões não importa quais sejam.

Mesmo que não pesasse, porém, sobre vós nenhuma destas responsabilidades, mesmo que não houvesse campos missionários a serem penetrados, ainda seria necessário educar os nossos filhos. Seja qual for o trabalho que os pais considerem apropriado para os seus filhos, quer desejem que eles se tornem industriais, agricultores, mecânicos, ou que adotem alguma outra carreira profissional, tirariam grande proveito da disciplina de um curso de estudos (FEC, 204).

5. "É necessária a educação, tanto para o cumprimento dos deveres domésticos da vida, como para o êxito em todo campo de utilidade" (CP,534).

6. Aqueles que desejam se tornar obreiros deveriam receber uma educação.

Aqueles que desejam dedicar-se à obra de Deus, devem receber para a mesma, educação e prática, a fim de que nela se possam empregar inteligentemente (OE, 73).

7. Aos obreiros deveria ser dada uma educação geral ("treinamento mental"), como também um preparo especial para as diferentes carreiras.

Os jovens que desejam entrar no campo como pastores ou colportores, devem primeiro obter um razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira (CP, 514).

8. Necessita-se de muitos obreiros educados para o serviço da Igreja.

Temos uma grande obra diante de nós, e há necessidade de muitos obreiros educados que se hajam habilitado para cargos de responsabilidade (CP, 240).

9. Os ministros não recebem uma educação plena, apenas, ouvindo sermões, mas sim, é preciso uma formação completa sob a orientação de mestres experimentados, com estudo e trabalho árduo da parte do estudante.

A causa de Deus necessita de homens eficientes. Se a educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios, tanto mais essencial é o pleno preparo para a obra de apresentar ao mundo a última mensagem de misericórdia! Esse não pode ser adquirido meramente por se sentar e ouvir pregações (CP, 538).

10. Homens e mulheres jovens deveriam assistir a escolas nas quais recebam os ensinamentos necessários.

Os jovens de ambos os sexos devem ser estimulados a apreciar as bênçãos enviadas pelo Céu em oportunidades de se tornarem bem disciplinados e inteligentes (MJ, 185).

11. "É pecado ser indolente e descuidado quanto a obter educação" (MJ, 185).

12. "Obreiros educados, ... podem prestar mais variados serviços e realizar uma obra mais vasta, do que os não educados" (CBV, 150).

13. Sem a educação adequada e apropriada os obreiros serão incompetentes e ineficientes em qualquer posição.

Sem a educação, eles serão incompetentes e ineficientes em qualquer lugar (5T, 521).

## **A educação é importante**

### **Resumo**

Ellen White faz declarações diretas acerca da importância da educação, e o fato de ter escrito tanto a respeito do tema, demonstra a importância que vinculou a ele. Ela viu na educação um agente de preparo de estudantes tanto para uma existência terrena feliz como para a vida eterna.

### **Princípios**

1. A educação é uma tarefa nobre e elevada, uma obra que não é secundária, em grau de importância, se comparada a outras.

Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra (Ed, 19).

Não há obra mais importante do que a educação dos nossos jovens ( CP, 46).

2. A educação é "a mais delicada obra já empreendida por homens e mulheres".

A mais delicada obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens (FEC, 15).

3. A educação da juventude é o mais nobre tipo de serviço que alguém pode empreender.

Cumpra dispensar-se cuidado especial à educação da juventude...Tal é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender (CP, 168).

## **Educação universal e igualdade de oportunidades**

### **Resumo**

Todas as crianças e jovens deveriam ter a oportunidade de assegurar uma educação apropriada a suas necessidades e na medida de suas aptidões. Mais vantagens educacionais para um pode significar muito pouco para outro: em tais casos, um devia estar satisfeito com menos, enquanto apropriada, a fim de que o outro pudesse ter os privilégios que necessita.

### **Princípios**

1. Todas as crianças podem beneficiar-se com uma educação, não importando que carreira seguirão depois.

Notamos que a educação não só é necessária para o apropriado cumprimento dos deveres da vida diária, mas também, para o êxito em todos os ramos de serviço....Qualquer coisa que pais ocupados considerem apropriada para seus filhos, seja seu desejo de se tornarem fabricantes, agricultores, mecânicos, ou seguir qualquer carreira profissional, obteriam grandes vantagens da disciplina de uma educação (C. ED,198).

2. Todos os jovens deviam ter a oportunidade de educar-se em uma das escolas denominacionais, para que possam tornar-se "coobreiros de Deus", seja servindo como leigos ou como obreiros pagos para a divulgação do evangelho.

A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornar-se coobreiros de Deus ( 6T, 197).

3. Os pais não deveriam fazer discriminação entre seus filhos ao proverem oportunidades educacionais; todos deviam ter a mesma oportunidade.

Muitos pais erram em fazer distinção entre seus filhos na questão de sua educação. Fazem quase todo o sacrifício para conseguir as melhores vantagens para um que é inteligente e apto. Mas não julgam que estas oportunidades são uma necessidade àqueles que são menos promissores (Ed, 265).

4. Tanto o ignorante quanto o inteligente e prometedor, devia ter a oportunidade de educar-se (Ver citação anterior).
5. Ninguém deveria ser privado dos privilégios educativos, quando essa educação formal é direcionada a alguns poucos favorecidos que nem farão uso dela.

O costume de proporcionar a algumas pessoas todas as vantagens para aperfeiçoarem sua educação em tantos ramos que lhes seria impossível usar a todos eles, é um dano, em vez de um benefício para aquele que frui tantas vantagens, além de privar a outros dos privilégios de que tanto necessitam (FEC, 336).

## **Fontes de conhecimento**

### **Resumo**

Mesmo que o conhecimento não seja sinônimo de educação, é parte dela. Portanto é importante considerar a fonte original de todo o conhecimento. Este se encontra na Divindade e se torna conhecido através da inspiração, revelação, natureza e da Palavra escrita.

Conseqüentemente, a Bíblia é um valioso livro de texto para aqueles que buscam o verdadeiro conhecimento, e Cristo é, ainda, o Grande Mestre para todos quantos lêem Suas palavras.

## Princípios

1. Deus, o criador dos céus e da Terra em virtude de ter chamado todas as coisas à existência, é o fundador de tudo e, portanto, a fonte do conhecimento.

Deus é o fundamento de todas as coisas ( PP, 115).

O Criador dos céus e da Terra, a Fonte de toda a sabedoria, não é inferior a ninguém (CP, 444).

2. Deus é a fonte de toda a sabedoria, pois Ele é eterno.

Deus é a fonte de toda a sabedoria. É infinitamente sábio, justo e bom (CP, 66).

3. O "livro da natureza e a Palavra escrita" da revelação são fontes de conhecimento acerca de Deus e Suas obras criadas.

A ignorância pode procurar apoiar opiniões falsas a respeito de Deus apelando para a ciência; mas o livro da Natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro (PP, 115).

4. O conhecimento tem sua fonte em Deus; o conhecimento de Deus é a base para o verdadeiro conhecimento, ou seja, todo conhecimento que é de algum valor para o homem nos registros finais do dia do juízo.

Todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se esse conhecimento. Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa (Ed, 14).

5. O conhecimento e a sabedoria do homem são secundários porque existe o perigo de que o erro esteja mesclado com a verdade, e de que "a superstição, o raciocínio capcioso e o erro estão mesclados com porções de verdadeira filosofia e instrução".

Estes homens receberam seus talentos de Deus, e toda gema do pensamento pela qual foram considerados dignos da atenção de sábios e pensadores, não pertence a

eles, mas ao Deus de toda a sabedoria, a quem não reconheceram. Por meio da tradição e da falsa educação, tais homens são exaltados como educadores do mundo; mas, dirigindo-se a eles, os estudantes se acham em perigo de aceitar o vil juntamente com o precioso; pois a superstição, o raciocínio capcioso e o erro estão mesclados com porções de verdadeira filosofia e instrução (FEC, 170, 171).

6. Na busca do conhecimento há perigo em julgar a Deus ou especular acerca da natureza, atributos e prerrogativas do Infinito, devido à disposição do homem em exaltar o raciocínio humano acima de seu verdadeiro valor e própria esfera.

Muitos tentam julgar o Criador e Suas obras mediante o imperfeito conhecimento que possuem da ciência. Esforçam-se por determinar a natureza e os atributos e as prerrogativas de Deus, e condescendem com teorias especulativas com relação ao Infinito (CBV, 427).

7. Cristo é também "a fonte de todo o conhecimento", "a luz do mundo" e o Grande Mestre.

Cristo é a fonte de todo conhecimento. NEle centralizam-se as nossas esperanças de vida eterna. Ele é o maior mestre que o mundo já conheceu... (FEC,450).

Cristo era a luz do mundo. Era a fonte de todo conhecimento. Era apto a habilitar os iletrados pescadores para se desempenharem da grande comissão que lhes ia confiar (CP, 512).

8. Cristo em forma humana recebeu Sua educação nas "fontes indicadas pelo Céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras, da Natureza e das experiências da vida – os compêndios divinos". Tudo isso Ele havia criado antes de assumir a forma humana.

Sua educação foi recebida das fontes indicadas pelo Céu, do trabalho útil, do estudo das Escrituras, da Natureza e das experiências da vida - os compêndios divinos, cheios de instruções para todos quantos neles põem mãos voluntárias, olhos atentos e coração entendido (CBV, 400).

9. A Bíblia é um grande livro texto contendo conhecimento valioso e fundamental.

Por que beber de fontes de instrução inferior quando Cristo é o grande Mestre que sabe todas as coisas? Por que apresentar autores inferiores para captar a atenção de nossos estudantes quando Ele, cujas palavras são espírito e vida, nos convida: "Vinde, aprendei de Mim"? (C.ED, 81).

Mediante a pesquisa à Palavra de Deus, podem ser encontrados tesouros da verdade escondidos que por muito tempo ficaram enterrados sob o lixo do erro, tradição e sabedoria humana (C.ED, 118).

10. Pode-se dizer que as fontes da educação são:

- (1) A revelação da Bíblia;
- (2) Uma experiência de trabalho;
- (3) Uma pesquisa científica no campo das Ciências naturais;

- (4) As experiências da vida, tanto as próprias como as que se podem obter mediante o estudo da história, da sociologia, da psicologia e da filosofia. (Ver citação para o princípio n. 8). (Ver citação anterior).

## **Diferenças e características especiais que distinguem a educação cristã**

### **Resumo**

Um grande sistema escolar particular ligado a alguma igreja e operado a um custo considerável por indivíduos que também pagam impostos para sustentar as escolas públicas, só pode ser justificado se seu programa educativo for diferente. As diferenças podem ser o resultado de objetivos para a educação de suas crianças e jovens que são importantes para a denominação (neste caso a Igreja Adventista do Sétimo Dia) e que não podem ser bem alcançados dependendo de escolas públicas ou outras que não sejam Adventistas do Sétimo Dia.

Embora as Escolas Adventistas do Sétimo Dia tenham, necessariamente, mais pontos em comum do que diferenças com escolas em geral, há algumas características distintas do sistema.

### **Princípios**

1. As Escolas Adventistas do Sétimo Dia devem ser diferentes de qualquer outro tipo existente no momento em que Ellen White escreveu em outubro de 1893.

O Senhor apresentou diante de mim a necessidade de estabelecer em Battle Creek uma escola que não deve imitar a nenhuma escola já existente. Devemos ter professores que guardem sua alma no amor e temor de Deus. Os professores têm de ensinar acerca de coisas espirituais, preparar um povo que permaneça firme na penosa crise que se acha diante de nós ( FEC, 221).

2. "As vantagens educacionais oferecidas por nossas escolas são diferentes das que oferecem as escolas do mundo".

Aproximamo-nos rapidamente da crise final da história do mundo, e é de importância que compreendamos deverem as vantagens educacionais oferecidas por nossas escolas ser diferentes das que oferecem as escolas do mundo (CP, 56).



3. O currículo deve manter um equilíbrio entre a educação religiosa e secular, e educar o aluno para ser um bom cidadão nesta vida e na esperança da vida eterna.

Nossa escola deve assumir uma posição mais elevada do ponto de vista educacional do que qualquer outra instituição de ensino, abrindo diante dos jovens mais nobres perspectivas, alvos e objetivos na vida, e educando-os no sentido de ter conhecimento correto do dever humano e dos interesses eternos. O grande objetivo no estabelecimento de nosso colégio era apresentar perspectivas corretas, mostrando a harmonia existente entre a ciência e a religião bíblica (4T, 274).

4. O currículo deve harmonizar-se com os ensinamentos da ciência, ambos filosóficos e naturais, com a religião da Bíblia. (Ver citação anterior).
5. Mediante a escola, excluindo as atividades extracurriculares, "o elemento religioso deve ser a força que controla".

O Senhor nunca pretendeu que nosso colégio imitasse outras instituições de ensino. O elemento religioso deve ser a força que controla (5T, 14).

6. O currículo deve conter instruções em religião, da Bíblia e nos deveres práticos da vida, como também nos temas de ensinamentos convencionais.

Nossa escola foi estabelecida, não meramente para ensinar as ciências, mas com o fito de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus, e nos deveres práticos da vida diária. "Conselhos a Pais, Professores e Estudantes (CP, 88).

7. A educação e a religião devem andar juntas, não separadas.

A grande razão por que tão poucos dos grandes homens do mundo e dos que têm educação superior são levados a obedecer aos mandamentos de Deus é haverem separado a religião da educação, julgando que cada qual deveria ocupar campo distinto (5T,503).

8. A atmosfera de uma escola deveria ser distintamente religiosa, o Espírito de Cristo deveria manifestar-se no ensino e a ordem e a autoridade do céu na sala de aula.

O Senhor gostaria que nossas escolas do Ensino Fundamental bem como do Ensino Médio, também aquelas para pessoas mais velhas, fossem de tal caráter que ao os anjos de Deus caminharem pelas salas de aula notassem a ordem e os princípios do governo do céu. Muitos pensam ser isso impossível: mas, cada escola deveria começar assim, trabalhando mais fielmente no sentido de preservar o espírito de Cristo no temperamento, nas comunicações, nos ensinamentos, os professores colocando-se a si próprios como canais de luz onde o Senhor possa usá-los como seus agentes, para refletirem Sua própria semelhança de caráter sobre os estudantes (C.Sch., 7,8).

9. A influência exercida pela escola deve ser diferente. Ela deve agir contra a influência do mundo, que estimula os prazeres dos sentidos, o orgulho, a ambição, favorece a rivalidade através de recompensas e honras pela boa instrução. Tudo isso não deve acontecer nas escolas Adventistas do Sétimo Dia.

Em nossas instituições de ensino deveria ser exercida uma influência que neutralizasse a influência do mundo e não desse incentivo à condescendência com o apetite, com a satisfação egoísta dos sentidos, com o orgulho, a ambição, o amor ao vestuário e à ostentação, o amor ao aplauso e à lisonja, e à discussão por elevadas retribuições e honras como recompensa pelo bom desempenho escolar. Tudo isso deveria ser desaconselhado em nossas escolas (FEC, 86).

10. Os professores devem ser cristãos devotos, desinteressados, generosos, abnegados e compassivos, demonstrando amor pelos seus alunos e cuidando da sua saúde e bem-estar.

Importa haver professores abnegados, cheios de dedicação, fiéis; professores que seja constrangidos pelo amor de Deus e que, coração possuído de ternura, tenham cuidado da saúde e do bem-estar dos alunos (6T, 152).

A vida altruísta, o espírito generoso, capaz de sacrificar-se, a simpatia e o amor daqueles que detêm posições de confiança em nossas instituições devem ter uma influência purificadora, enobrecedora, que fale com eloquência em favor do bem (6T, 148).

11. Os professores devem ser diferentes ao manifestarem interesse no bem estar espiritual dos alunos e realizar esforços especiais para a salvação deles.

As máximas, os costumes e práticas do mundo não são os ensinamentos de que eles necessitam. Vejam eles que os professores na escola cuidam de sua alma, que têm decidido interesse em seu bem-estar espiritual ... e que a religião é o maior princípio inculcado (CP, 501).

Professores sábios devem ser escolhidos para nossas escolas, daqueles capazes de sentir diante de Deus a responsabilidade de impressionar a mente com a necessidade de conhecer a Cristo como um Salvador pessoal. Desde o mais alto ao mais baixo grau, devem manifestar cuidado especial pela salvação dos alunos e, mediante esforço pessoal, dirigir-lhes os pés no caminho reto (6T,152).

12. "O ensino em nossas escolas não deve ser como em outros colégios e seminários"(CP, 539).

13. "Aqueles que assistem em nossos colégios devem ter um ensino diferente daquele que é oferecido nas escolas comuns atuais" (C.Ed, 47).

14. Há uma diferença nos métodos usados, em vez de apelar ao orgulho e à ambição, o professor deve despertar o desejo pela excelência a fim de cumprir o propósito do Criador: em vez da exaltação própria, o desejo de ser semelhante a Ele.

Se a este princípio fosse dada a atenção que a importância do mesmo reclama, haveria uma modificação radical em alguns dos métodos usuais de educação. Em vez de apelar para o orgulho e para a ambição egoísta, acendendo um espírito de rivalidade, esforçar-se-iam os professores por despertar o amor pela bondade, verdade e beleza - por suscitar o desejo de perfeição. O estudante procuraria o desenvolvimento em si dos dons de Deus, não para sobrepujar aos outros, mas para cumprir o propósito do Criador e receber a Sua semelhança. Em lugar de ser encaminhada às meras normas terrestres, ou ser movida pelo desejo de exaltação própria, que em si mesmo atrofia e

deteriora, a mente se encaminharia ao Criador, a fim de O conhecer e tornar-se semelhante a Ele (PP, 595,596).

15. Na medida em que se prevê o estabelecimento e a manutenção da individualidade peculiar que vem como resultado de oferecer uma educação religiosa, ortodoxa, os costumes, modas e sistemas que prevalecem em muitas escolas seculares serão ignoradas e, inclusive, evitados deliberadamente.

Deus me tem revelado que estamos em positivo risco de introduzir em nossa obra educativa os costumes e modas dominantes nas escolas do mundo. Caso os professores não estejam vigilantes, porão ao pescoço dos alunos jugos mundanos em lugar do jugo de Cristo. O plano das escolas que havemos de estabelecer nesses anos finais da mensagem deve ser de ordem inteiramente diversa das que temos instituído (CP, 532).

16. As escolas se libertaram dos sistemas de educação existentes tal como se praticam ou como são propagados pelos educadores que não têm interesse na religião, e serão livres para a elaboração e prática de novos modelos educativos.

“Resolvamos não nos prender, nem por um fio que seja, aos métodos educativos dos que não distinguem a voz de Deus, e não dão ouvidos aos Seus mandamentos (CP, 255).

17. As escolas não devem ser instituições de filosofia escolástica.

Não devemos estabelecer colégios de filosofia escolástica ou no interesse da chamada ‘mais elevada educação’. Nossa grandeza consiste em honrar a Deus mediante a experiência prática, simples, na vida diária (8T, 305).

18. Deve haver uma diferença nos livros de texto usados: que contenham só a verdade. E questões como o ceticismo, a ficção e as interpretações fantasiosas da Bíblia devem ser deixadas fora.

Mas acha-se em contraste direto com os métodos empregados na maioria das escolas. ... A mente dos jovens tem estado ocupada com livros de ciência e filosofia, em que os espinhos do ceticismo têm estado apenas parcialmente ocultos. Também está ocupada com histórias vãs e fantasiosas de fadas; ou com as obras de autores que, embora escrevam sobre assuntos bíblicos, entretecem nos mesmos suas fantasiosas interpretações (CP, 187).

19. Deverá ser mantida uma disciplina mais estrita do que em qualquer outra instituição.

A despeito, porém, desse alardeante progresso, existe um espírito de insubordinação e temeridade sem paralelo na nova geração; a degeneração mental e moral é quase universal. A educação popular não corrige o mal. A frouxa disciplina em muitas instituições de ensino quase tem destruído sua utilidade, tornando-as, nalguns casos, uma maldição, e não uma bênção (FEC,64).

Quão poucas escolas há que não sejam governadas pelas máximas e costumes do mundo! Há uma falta deplorável da devida repressão e disciplina judiciosa (PP, 594).

20. A ciência é ensinada de forma diferente: a teoria da evolução é refutada e a natureza é vista como o grande livro de lições de Deus.

...deveremos nós, para ter o privilégio de delinear nossa descendência pelos microrganismos, moluscos e macacos, consentir em rejeitar a declaração da Escritura Sagrada, tão grandiosa em sua simplicidade: "Criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou? (Ed, 130).

O Jardim do Éden era a sala de aulas; a natureza, o manual (Ed, 20).

21. A História será ensinada como um registro da realização da vontade de Deus entre as nações e como cumprimento da profecia.

Precisamos estudar a realização dos propósitos de Deus na história das nações e na revelação de coisas vindouras, para que possamos estimar em seu verdadeiro valor as coisas visíveis e as invisíveis; para que possamos aprender qual é o verdadeiro objetivo da vida; para que, encarando as coisas temporais à luz da eternidade possamos delas fazer o mais verdadeiro e nobre uso (Ed, 184).

22. Inclusive, em questões como: expressão oral, vestuário e dieta, deveria haver uma diferença entre as escolas Adventistas do Sétimo Dia e as instituições seculares.

Tampouco devemos seguir a rotina das escolas mundanas. A instrução dada nas escolas dos adventistas do sétimo dia deve ser de molde a levar à prática da verdadeira humildade. Na linguagem, no vestuário, no regime alimentar e na influência exercida, deve ser vista a singeleza da verdadeira piedade (CP, 56).

23. Os colégios Adventistas do Sétimo Dia de hoje devem inclusive ser diferentes de outras instituições, que têm sido administradas pela denominação, mas que no passado não colocaram em prática os princípios de educação cristã dados por Ellen White.

O plano das escolas que havemos de estabelecer nesses anos finais da mensagem deve ser de ordem inteiramente diversa das que temos instituído (CP, 532).

A obra de nossas escolas deve receber um cunho diferente do que é recebido por algumas de nossas escolas mais populares (FEC, 516).

24. Os colégios Adventistas do Sétimo Dia devem ser diferentes de todos os outros colégios religiosos que deixaram seu propósito original e se converteram em colégios seculares.

As escolas estabelecidas por nós devem ter em vista este objetivo e não imitar o sistema das escolas denominacionais estabelecidas por outras igrejas ou o sistema de seminários e colégios do mundo. Devem ter um sistema muito mais elevado, em que não se origine ou não se favoreça nenhum aspecto de incredulidade (FEC, 231).

25. Os entretenimentos patrocinados pelo colégio serão diferentes e se adequarão às normas cristãs.

Muitos têm manifestado tanta falta de sabedoria do alto, que se unem com os inimigos de Deus e da verdade em prover entretenimentos mundanos para os alunos (6T,143).

26. Devido às diferenças existentes entre os colégios em geral e o ideal apresentado para a igreja, é necessário que os Adventistas do Sétimo Dia administrem seus próprios colégios.

Seria impossível evitar essas coisas enviando-os para as escolas públicas, onde seriam postos diariamente em contato com o que contaminaria sua moral (FEC, 286).

A fim de dar-lhes instrução no tocante aos reclamos da lei de Jeová, é necessário que separemos nossos filhos das associações e influências mundanas e conservemos diante deles as Escrituras da verdade (FEC, 288).

## Influências no Currículo

### Resumo

Se nossos colégios diferem da maioria, as diferenças podem ser observadas no currículo. Alguns princípios são estabelecidos para a estruturação do currículo e escolha do seu conteúdo.

### Princípios

1. A educação deve ser mais do que conhecimento de livros, ou seja, mais que a aprendizagem acadêmica.

Qual será o caráter da educação ministrada em nossas escolas? Em harmonia com a sabedoria deste mundo, ou segundo a sabedoria que vem do alto? ... Os professores têm a fazer por seus alunos mais que lhes comunicar conhecimento tirado de livros. Sua posição como guias e instrutores da juventude demais cheia de responsabilidade, pois é-lhes dada a obra de moldar o espírito e o caráter (CP, 65).

2. A educação deveria ser abrangente e geral.

É necessária uma educação adequada - uma educação que exigirá dos pais e mestres tanta reflexão e esforço como não requer a mera instrução. Pede-se mais alguma coisa além da cultura do intelecto. A educação não se acha completa a menos que o corpo, a mente e o coração se achem igualmente educados. O caráter deve receber a devida disciplina, para seu inteiro e mais elevado desenvolvimento. Todas as faculdades da mente e do corpo devem ser desenvolvidas e devidamente exercitadas (CBV, 398).

A educação necessária é a que habilita os alunos para o serviço prático, ensinando-os a pôr toda a faculdade sob o domínio do Espírito de Deus. O manual do mais alto valor é o que encerra as instruções de Cristo, o Mestre dos mestres (CP, 389).

3. A educação deveria ser prática.

O aluno recebe escassa provisão de informações sobre muitos assuntos que lhe são de pouco valor, limitado conhecimento em muitas matérias que ele jamais utilizará,

quando poderia obter aquele que seria do mais alto proveito na vida prática, e lhe seria como um depósito de sabedoria a servir em tempos de necessidade (CP, 391).

4. A educação deveria incluir instrução e desenvolvimento do caráter.

Necessita-se mais ampla educação - uma educação que exija de professores e diretor, consideração e esforço que a mera instrução nas ciências não requer. O caráter precisa receber a devida disciplina para atingir o máximo e mais nobre desenvolvimento. Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a juventude (CP, 87,88).

5. A educação deveria incluir treino físico na forma de trabalho e exercícios.

Desejamos que nossos filhos estudem com o máximo de proveito. Para isso, deve-se lhes dar ocupação que exija o exercício dos músculos. Diariamente, o trabalho sistemático deve constituir parte da educação dos jovens para seu melhor progresso”(6T, 180).

6. A educação deveria ser oportuna, para fazer frente às necessidades da vida cotidiana, prevenindo, quando possível, os eventos futuros.

Sejam nossas lições apropriadas para o tempo em que vivemos (6T,128).

7. O homem deve ser educado completamente. Todo o seu organismo deve ser atingido pela educação.

A verdadeira educação inclui todo o ser. Ela ensina o devido emprego do próprio eu. Habilita-nos a fazer o melhor uso do cérebro, ossos e músculos; do corpo, mente e coração. As faculdades do espírito são as mais elevadas potências; têm de governar o reino do corpo. Os apetites e paixões naturais devem ser sujeitos ao domínio da consciência e das afeições espirituais (CBV, 398,399).

8. A educação, para ser verdadeira, em todo o sentido da frase, deveria ser uma educação cristã, que esteja em harmonia com a Bíblia, em que se dá a devida atenção à moralidade, à religião, ao serviço missionário e à relação do natural com o espiritual.

A moralidade e a religião deveriam receber uma atenção especial em nossas instituições educacionais (3T, 24).

O natural e o espiritual devem combinar-se nos estudos de nossas escolas (FEC, 375). (Ver, também a citação do princípio 2).

## ***A Falsa Educação***

### **Resumo**

Falsa educação, é qualquer ensino ou instrução que esteja em desacordo com os princípios ou fatos da revelação apresentada na Bíblia. O resultado da falsa educação é o esfriamento da fé em Deus como Criador e mantenedor da Terra e a rejeição em ser guiado por Seus preceitos.

## Princípios

1. A educação, tanto pode ser falsa como verdadeira.

O método geral de educar os jovens não corresponde à norma da verdadeira educação. Sentimentos de descrença são introduzidos no assunto colocado nos livros escolares, e os oráculos de Deus são colocados sob um aspecto discutido ou mesmo objetável. Assim a mente dos jovens torna-se familiarizada com as sugestões de Satanás, e as dúvidas uma vez alimentadas tornam-se para os que as abrigam fatos comprovados, e a pesquisa científica torna-se enganosa por causa da maneira em que suas descobertas são interpretadas e pervertidas (MSa-, 90).

Aprender a Ciência através da interpretação humana apenas é falsa educação; aprender de Deus e de Cristo, porém, é aprender a Ciência do Céu. A confusão em matéria educativa sobreveio devido a não haverem sido exaltados a sabedoria e o conhecimento de Deus (CP, 447).

2. Uma educação falsa é obtida quando os homens aprendem ciência somente pela interpretação humana. (Ver segunda citação para o princípio nº 1).
3. A falsa educação é o resultado de fazer parecer, perante os registros da ciência, a verdade de Deus como algo incerto.

Homens se arrogam o direito de levar a Palavra de Deus diante de um tribunal finito, e se pronuncia sentença sobre a inspiração de Deus de acordo com medida finita, e se faz a verdade de Deus parecer coisa incerta diante dos registros da Ciência (MSa, 90).

4. A educação é falsa se suas diretrizes literárias ou científicas impedem a prática da vida cristã.  
Que fraude é a educação obtida em ramos literários ou científicos, caso ela seja extorquida ao aluno antes de ele ser considerado digno de entrar naquela existência que corre a par da vida de Deus (CP, 392).
5. A falsa educação faz com que homens sábios misturem o erro com a verdade e a apresentem de tal forma que confunda as mentes daqueles que se acham inclinados ao erro, dando-lhes a impressão de que Deus "é limitado por Suas próprias leis".

"Homens cultos têm feito conferências nas quais foram misturados a verdade e o erro e têm abalado a mente dos que se inclinam para o erro em lugar de se inclinarem para a verdade. Os enganos atraentemente urdidos, dos chamados homens sábios, possuem um encantamento para certa classe de estudantes; todavia, a impressão que essas conferências deixam na mente é a de que o Deus da natureza é limitado por Suas próprias leis" (MSa, 91).

6. As “teorias e especulações humanas”, quando não mantêm a “harmonia do natural com o espiritual” são “falsamente chamadas Ciência e Filosofia”.

Muito freqüentemente se enche a mente dos estudantes de teorias e especulações humanas, falsamente chamadas Ciência e Filosofia. Devem eles ser postos em íntimo contato com a natureza. Aprendam que a criação e o cristianismo têm um único Deus. Sejam ensinados a ver a harmonia do natural com o espiritual (PJ, 25).

7. O ensinamento é falso quando a “filosofia humana” substitui a “revelação divina”.

Por meio dos falsos ensinamentos, a mente dos homens por muito tempo andara desviada de Deus. No sistema de educação que então prevalecia, a filosofia humana havia tomado o lugar da revelação divina (Ed, 74).

8. A falsa educação provém de falsos educadores, quando estes “exaltam a natureza acima do Deus da natureza e acima do Autor de toda verdadeira ciência”

Esses falsos educadores exaltam a natureza acima do Deus da natureza e acima do Autor de toda verdadeira ciência (MSa, 90).

## Política Educacional

### Resumo

A política educacional da denominação e de seus colégios deve ser distintamente diferente da política educacional do mundo secular, ou não justificaria sua existência. Enquanto o mundo enfatiza o desenvolvimento e a realização do indivíduo, a igreja deve ter como objetivo maior a salvação de sua juventude e sua preparação para servir a Deus e aos semelhantes.

### Princípios

1. A política educacional da igreja deveria além de separar a juventude das influências corruptas, exercitar “a devida repressão e disciplina judiciousa” e ensinar “as mais importantes lições” das verdades bíblicas.

Folgo de que tenhamos instituições em que nossos jovens podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da atualidade (FEC, 89).

Há uma falta deplorável da devida repressão e disciplina judiciousa (PP, 594).

Muitos que estão buscando eficiência para a exaltada obra de Deus mediante o aperfeiçoamento da própria educação nas escolas dos homens, verificarão que deixaram de aprender as mais importantes lições (CP, 410).

2. Na área da educação, a denominação não deveria estar presa à política do mundo.



Nossas instalações educacionais devem ser purificadas de toda impureza. Nossas instituições têm de ser dirigidas com base em princípios cristãos, caso queiram vencer todo empecilho. Se forem dirigidas segundo a sistemática do mundo, haverá falta de solidez na obra, uma falta de perspicaz discernimento espiritual (6T,145,146).

Os que buscam a educação que o mundo tem em tão alta conta, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade até se tornarem mundanos educados (FEC, 535, 536).

3. A política do mundo é a que está em desacordo com os princípios cristãos. (Ver citação anterior).
4. A assim chamada educação do mundo, tem como objetivo "o êxito no mundo e a satisfação de ambições egoístas".

Há uma educação que é essencialmente mundana. Seu objetivo é o êxito no mundo e a satisfação de ambições egoístas... Grande parte da educação atual é dessa natureza. O mundo pode considerá-la altamente desejável; ela, porém, aumenta o perigo ao estudante (CP, 64)

5. Os colégios denominacionais não deveriam procurar alcançar "as normas do mundo" nem copiar os planos e métodos de outros colégios.

Nosso colégio está hoje numa posição que Deus não aprova. Têm-me sido mostrados os perigos que ameaçam essa importante instituição. Se seus responsáveis procurarem alcançar as normas do mundo, se copiarem os planos e métodos de outros colégios, o desagrado de Deus recairá sobre nossa escola (5T,27). .

6. As instituições educacionais denominacionais deveriam guardar-se "de toda prática comum e mundana", e "ostentação e pretensão".

Quando Cristo é reconhecido como a cabeça de todas as nossas forças em operação, mais e mais se purificarão nossas instituições de toda prática comum e mundana. A ostentação e pretensão, e muitas das exibições que anteriormente têm tido lugar em nossas escolas, ali não terão lugar (CP, 58).

## **Educação Avançada**

### **Resumo**

O termo, educação avançada tal como usado aqui, se refere a obter de colégios não denominacionais, cursos antecipados e adicioná-los àqueles que o aluno está cursando no próprio colégio denominacional. As razões para usar o termo desta forma foram obtidas das seguintes declarações:

## Princípios

1. A educação avançada do tipo correto é muito conveniente porque a aquisição do verdadeiro conhecimento e o cultivo do intelecto "é um passo no sentido da assimilação do divino pelo humano, do infinito pelo finito".

Toda faculdade e todo atributo de que o Criador dotou os filhos dos homens devem ser empregados para Sua glória, e nessa atividade encontra-se o mais puro, santo e agradável exercício. Ao mesmo tempo que ao princípio religioso é dado o supremo lugar, todo passo progressivo dado na aquisição do saber ou na cultura do intelecto é um passo no sentido da assimilação do divino pelo humano, do infinito pelo finito (CP, 52).

2. Há perigo de o estudante perder sua visão de serviço, seu interesse na religião da Bíblia ou tornar-se heterodoxo pelo fato de assistir em instituições não denominacionais.

A capacidade intelectual, as naturais aptidões e o suposto discernimento excelente, não prepararão os jovens para se tornarem missionários no serviço de Deus. Pessoa alguma que busque educar-se para a obra e o serviço do Senhor, se tornará mais completa em Jesus Cristo recebendo o suposto toque final em \_\_\_\_\_, seja no sentido literário, seja no da medicina (CP, 374).

3. Alguns chegam a ser desclassificados para o serviço nas missões por assistir em escolas não denominacionais. O resultado é que obreiros talentosos têm ficado fora de nossas fileiras.

Esse preparo avançado que impede a entrada de talentos no campo, não dá ao Senhor a oportunidade de trabalhar com Seus obreiros. Muitos são levados a ocupar de maneira egoísta o tempo, os talentos e os meios em obter uma educação avançada, ao passo que o mundo está perecendo por falta do conhecimento que eles poderiam comunicar (FEC, 363).

4. Muitos apostatam ou tornam-se indiferentes por assistir em certos colégios.

Que necessidade há para os estudantes rematarem sua educação indo a Ann Arbor a fim de receber o último retoque? Isso se tem demonstrado para muitos o último retoque no que diz respeito à espiritualidade e a crença na verdade (FEC, 451).

5. Não há necessidade de que os estudantes busquem a esta, assim chamada, instrução avançada, basta que seu próprio colégio os esteja tornando aptos para o trabalho a que foram chamados. (Ver citação anterior).

6. Não se condena a educação avançada, apenas o fato de que ela enfraquece a fé nas doutrinas da igreja e no poder de Deus, ou diminui o respeito pela vida religiosa.

Um curso de estudo em Ann Arbor pode ser considerado essencial para alguns; influências perniciosas estão, porém, sempre operando ali sobre espíritos suscetíveis, de modo que quanto mais progredem nos estudos, menos consideram necessário buscar o conhecimento da vontade e dos caminhos de Deus. Ninguém se devia permitir seguir um curso de estudo que lhe venha enfraquecer a fé na verdade ou no poder do Senhor, ou diminuir-lhe o respeito pela vida de santidade (FEC, 347).

7. Alguns, quanto mais avançam em seus estudos, menos interesse manifestam na religião. (Ver citação anterior).

## **A Educação Superior**

### **Resumo**

A expressão educação superior é usada com um significado especial para enfatizar o princípio filosófico de que a educação secular, sem levar em conta quanto tempo foi seguida, é vã e fraca se comparada com a educação que procura o conhecimento de Deus e a consideração para com a vida eterna. Não se deprecia, de tudo, o conhecimento intelectual avançado, exceto o fato de deixar fora a religião da Bíblia.

### **Nota**

Ver também as seções intituladas "Educação Avançada" e "Metas Elevadas para Indivíduos"

### **Princípios**

1. "Nenhuma educação pode ser chamada de educação superior a menos que leve a semelhança do Céu, a menos que incentive jovens de ambos os sexos a serem semelhantes a Cristo e os habilite a porem-se como "cabeças" de suas famílias, em lugar de Deus" (FEC, 467).
2. "A verdadeira educação mais elevada é o que torna os alunos familiarizados com Deus e Sua Palavra, habilitando-os para a vida eterna" (FEC, 431).
3. "O conhecimento de Deus e de Jesus Cristo expresso no caráter é a mais elevada educação" (CP, 37).
4. "A educação superior é a que coloca a Bíblia como o fundamento de toda educação" (ST, 164).
5. Para a verdadeira educação superior é necessário um estudo diligente das Escrituras.

A mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano da salvação, adquirido por meio de sincero e diligente estudo das Escrituras. Essa educação renovará o entendimento e transformará o caráter, restaurando a imagem de Deus na alma (CP, 11).

6. O resultado da verdadeira educação superior é visto no comportamento que se manifesta de forma prática, tal como o cuidado da própria saúde com o propósito de que o indivíduo sirva a Deus mais eficientemente.

Os estudantes não necessitam falar de seus progressos na assim chamada educação superior se não aprenderam a comer e beber para a glória de Deus e a exercitar a mente, os músculos, os ossos de tal forma que os prepare para o mais elevado serviço possível (WE, 27).

7. A educação superior é mais do que um conhecimento de ciência e literatura.

Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que consista em educação nas ciências e letras; mas isso não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus (CP, 45).

8. A verdadeira educação superior pode não resultar em popularidade, vantagens mundanas, bens materiais ou prestígio.

A vida de Cristo na Terra ensina que obter a mais alta educação não é adquirir popularidade, assegurar-se vantagens mundanas, ver abundantemente supridas as necessidades materiais e ser honrado pelos titulares e os ricos da Terra (CP, 34).

## **Sociedade e Educação**

### **Resumo**

Embora a educação seja uma função da sociedade, é ela que determina, a longo prazo, a qualidade e a eficiência de qualquer sociedade. A fim de conseguir um resultado salutar a educação deve começar com uma boa base no lar, o que implica que pais bem educados sejam parte do alicerce da sociedade. Sendo que os jovens são os futuros pais, a sociedade necessita prover-lhes uma educação que enfatize os valores morais. A obra mais nobre que alguém pode realizar é instruir as crianças e jovens a reconhecer e cumprir sua responsabilidade com a sociedade.

### **Princípios**

1. "O futuro da sociedade será determinado pela juventude de hoje"(CP, 47).
2. "A educação dada à juventude deve moldar a estrutura social," a qual se acha em desordem ao redor do mundo.

Por todo o mundo a sociedade se acha em desordem, e uma transformação radical se faz necessária. A educação dada à juventude deve moldar toda a estrutura social (CBV, 406).

3. A perspectiva para o futuro da sociedade não é tão brilhante devido a muitos jovens de hoje, terem demasiadas qualidades negativas e atitudes indesejáveis; a religião, no entanto, pode mudar as coisas se esta for colocada em prática.

A juventude de hoje é uma segura indicação do futuro da sociedade; e vendo essa juventude, que podemos esperar para o futuro? Na maioria são amigos de divertimentos e avessos ao trabalho. Falta-lhes coragem moral para negar-se a si mesmos e atenderem às exigências do dever. Eles têm apenas pouco domínio próprio e ficam irritados e irados nas menores oportunidades. Muitos em cada idade ou fase da vida não possuem princípio ou consciência; e com os seus hábitos e ociosidade e dissipação entregam-se aos vícios e corrompem a sociedade, até que nosso mundo se torne uma segunda Sodoma. Se os apetites e paixões estivessem sob o controle da razão e da religião, a sociedade apresentaria um aspecto inteiramente diverso (CRA, 120).

4. Os estudantes deveriam ser levados a ver o que a sociedade pede deles, e assim, mediante suas vidas, ser uma bênção para ela.

Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles, e que devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser de utilidade e uma bênção para a sociedade (FEC, 26).

5. Os estudantes que reconhecem o que a sociedade espera deles, demonstrarão isso até mesmo no cuidado com sua saúde. É seu dever aprender a "conservar o corpo são".

A juventude deve ser impressionada quanto ao fato de exercerem todos uma influência que se faz sentir constantemente na sociedade, seja para melhorar e elevar, ou para rebaixar e degradar. O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são (FEC, 26).

6. A educação moral é essencial para a juventude que permanecerá na sociedade para amoldá-la e dar-lhe forma.

Toda influência deve contribuir para educar os jovens e elevar a sua moral. Eles devem ser ensinados a ter coragem para resistir à onda de contaminação moral desta era degenerada. Com firme apego ao poder divino, podem eles estar na sociedade para amoldá-la e dar-lhe forma, em vez de serem moldados segundo o modelo mundano (FEC, 89).

7. "Para se efetuar uma mudança permanente para melhor na sociedade, a educação das massas deve começar no início da vida" (MJ, 233).

8. A instrução ou educação dada na infância "determinam quase com segurança o futuro do homem e da mulher".

Os hábitos formados na infância e juventude, os gostos adquiridos, o domínio de si mesmo conquistado, os princípios infundidos desde o berço, determinam quase com segurança o futuro do homem e da mulher. O crime e a corrupção produzidos pela intemperança e frouxidão moral devem ser prevenidos pela devida educação da juventude (MJ, 233).

9. "As mães do presente estão formando a sociedade do futuro" (FEC, 159).

10. "A influência de uma família mal dirigida é dilatada, e desastrosa a toda a sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos" (PP, 579).

11. "O bem-estar da sociedade, o êxito da Igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas" (CP, 396).
12. "A falta de boa educação doméstica pode ser responsabilizada pela maior parte das enfermidades, de miséria e criminalidade que flagelam os homens" (CBV, 351)
13. "O que são os pais, em grande parte, hão de ser os filhos".

O que são os pais, em grande parte, hão de ser os filhos. As condições físicas dos pais, suas disposições e apetites, suas tendências morais e mentais são, em maior ou menor grau, reproduzidas em seus filhos (CBV, 371).

14. Esforços para um aperfeiçoamento próprio por parte dos pais requer um programa de educação para adultos.

Quanto mais nobres os objetivos, mais elevados os dotes mentais e espirituais, e mais desenvolvidas as faculdades físicas dos pais, mais bem aparelhados para a vida se encontrarão os filhos. Cultivando a parte melhor de si mesmos, os pais exercem influência no moldar a sociedade e erguer as gerações futuras (CBV, 371).

15. A ambição do professor é inspirar nos estudantes "princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza - princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o reerguimento da sociedade".

O verdadeiro educador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo... É sua ambição inculcar-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza - princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o reerguimento da sociedade (Ed, 29).

16. O mundo necessita de homens de caráter nobre; a edificação do caráter é uma obra muito importante.

O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter... A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca antes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar situações tão difíceis; nunca antes jovens foram defrontados por perigos tão grandes como hoje (Ed, 225).

17. A educação das crianças, para desempenharem bem sua parte na sociedade, é a tarefa mais nobre que podemos realizar.

Não há obra mais nobre que possamos fazer, benefício maior que conferir à sociedade, do que dar a nossos filhos uma educação adequada, inculcando neles, por preceito e exemplo, o importante princípio de que a pureza de vida e a sinceridade de propósito prepará-los-ão melhor para desempenharem sua parte no mundo (FEC, 155).

## **A natureza do homem**

### **Resumo:**

O homem é educável. No plano original ele deveria continuar sua aprendizagem para sempre, mas em seu estado mortal presente, a morte coloca um término em sua educação. Na vida futura, o homem continuará, novamente, a aprender e desenvolver seu intelecto e caráter. Ele tem competência de ser preparado para aquela vida, assim a obra educacional tem um papel importante neste preparo. Ensino e treino personalizado estão incluídos. O homem é superior aos animais, e merece um nível de educação superior àquela dada a eles.

### **Princípios:**

1. "A fim de compreendermos o que se acha envolvido na obra da educação, necessitamos considerar tanto a natureza do homem como o propósito de Deus ao criá-lo. Precisamos também considerar a mudança na condição do homem em virtude da entrada do conhecimento do mal, e o plano de Deus para ainda cumprir Seu glorioso propósito na educação da humanidade" (Ed, 14 e 15).
2. A natureza do homem era semelhante à de Deus, porque foi criado à Sua imagem e "dotado de certa faculdade própria do Criador"; foi-lhe dada "a faculdade de pensar e agir"; podia desenvolver todas as suas faculdades e poderes.

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir" (Ed, 17).

"Quando Adão saiu das mãos do Criador, trazia ele em sua natureza física, intelectual e espiritual, a semelhança de seu Criador (Ed, 15).

3. Deus tinha o propósito de que o homem desenvolvesse toda faculdade, que crescesse continuamente no conhecimento, sabedoria e caráter, e que chegasse a ser semelhante ao primeiro homem criado à imagem de Deus.

Todas as suas faculdades eram passíveis de desenvolvimento; sua capacidade e vigor deveriam aumentar continuamente (Ed, 15).

"E criou Deus o homem à Sua imagem" (Gn 1:27), e era Seu intento que quanto mais o homem vivesse tanto mais plenamente revelasse esta imagem, refletindo mais completamente a glória do Criador (Ed, 15).

4. Como resultado do pecado a condição do homem mudou. Tornou-se mortal, seus poderes ficaram debilitados e sua semelhança com o Criador ficou obscurecida.

Com o pecado a semelhança divina ficou obscurecida, sendo quase que totalmente apagada. Enfraqueceu-se a capacidade física do homem e sua capacidade mental diminuiu; ofuscou-se-lhe a visão espiritual. Tornou-se sujeito à morte (Ed, 15).

5. O plano de Deus é redimir o homem e levá-lo novamente à condição original, como era quando os primeiros pais foram criados.

Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação - tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida (Ed. 15, 16).

6. O homem é um agente moral livre. Deve manter sua liberdade, individualidade e independência. Ninguém deveria controlar a mente e a vontade de outra pessoa.

Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos (CBV, 242).

7. Embora o homem seja mortal, pode alcançar a imortalidade mediante a redenção.

Tornou-se sujeito à morte. Todavia, o ser humano não foi deixado sem esperança. Por infinito amor e misericórdia foi concebido o plano da salvação, concedendo-se um tempo de graça (Ed, 15).

8. O homem é diferente dos animais. Tem vontade, habilidade para raciocinar e intelecto.

Os mudos animais devem ser treinados, pois não possuem razão nem inteligência (3T, 132).

Uma criança pode ser ensinada de maneira à, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino (CP, 74).

## **Idade para o Ingresso Escolar**

### **Resumo**

Uma questão discutida, entre os educadores, é a idade ideal para o começo da educação escolar formal. Considerando que a rapidez do desenvolvimento das crianças varia, não é racional fixar arbitrariamente uma idade de ingresso, sendo bem melhor compreender as necessidades da criança e supri-las da forma mais efetiva e vantajosa possível. A vida escolar da criança deveria começar somente depois que certas condições tivessem sido estabelecidas para ela, seus pais e a própria escola. A estrutura física da escola e o currículo ali abordado afetam, em grande medida, a idade em que a criança deveria ingressar nas aulas. A idade do início escolar é, portanto, inteiramente relativa, e para determiná-la se deveriam, usar em parte, como critério, os seguintes princípios:

### **Princípios**

1. A saúde física e mental dos pequenos deve ser buscada e assegurada se queremos que se desenvolvam em jovens e adultos saudáveis.

Muitas crianças foram arruinadas para a vida em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar o fortalecimento das faculdades físicas. Muitos têm morrido na infância devido ao procedimento seguido por pais e professores imprudentes, que forçaram o jovem intelecto. ... quando eram demasiado tenras para verem o interior de uma escola (CS, 176,177).

2. A saúde da criança é mais importante que sua instrução intelectual.

As crianças não devem estar encerradas muito tempo em casa, nem se deve exigir que se dêem a um estudo aplicado antes que se haja estabelecido um bom fundamento para o desenvolvimento físico (Ed, 208).

3. Forçar a criança a uma atividade mental excessiva ou prematura, especialmente sob condições insalubres, é o mesmo que debilitar o seu intelecto ou torná-la nervosa, ou ainda arruinar sua saúde ou contribuir para com a sua morte prematura.

O cérebro, o mais delicado de todos os órgãos, e aquele de que se deriva a energia nervosa do organismo todo, é o que sofre o maior dano. Forçado a uma atividade



prematura ou excessiva, e isto sob condições insalubres, debilita-se e muitas vezes os maus resultados são permanentes (Ed, 208).

4. Enviar as crianças à escola em idade muito tenra põe em perigo sua moral, ou dito de outra maneira, sua saúde moral.

Não somente têm sido a saúde física e mental das crianças postas em perigo por serem enviadas à escola num período precoce demais, mas também elas perdem do ponto de vista moral. Tiveram oportunidades de se familiarizar com crianças de maneiras não cultivadas. Foram atiradas na companhia dos grosseiros e dos rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam, e que se deleitam em transmitir seu conhecimento do vício aos mais novos que eles. As crianças novas, deixadas a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem (OC, 302).

5. Durante os primeiros seis ou sete anos da vida de uma criança a educação deveria ser restringida ao desenvolvimento físico.

Durante os primeiros seis ou sete anos de vida da criança, deve-se dar atenção especial a seu preparo físico, em vez de ao intelecto. Depois desse período, se é boa a constituição física, deve a educação de ambos receber atenção...Os pais, e especialmente as mães, devem ser os únicos mestres dessas mentes infantis. Não devem ser instruídas em livros (OC,300).

6. A instrução intelectual, baseada nos livros, pode ser agregada à educação física depois da primeira infância, ou seja, na idade de seis ou sete anos aproximadamente.

Durante os primeiros seis ou sete anos de vida da criança, deve-se dar atenção especial a seu preparo físico, em vez de ao intelecto. Depois desse período, se é boa a constituição física, deve a educação de ambos receber atenção. A infância se estende até a idade de seis ou sete anos. Até esse período a criança deve ser deixada como cordeirinho a andar ao redor da casa e nos jardins, na vivacidade de seu espírito, pulando e saltando, livre de cuidados e dificuldades (OE, 300).

7. Durante os primeiros seis ou sete anos, o método antigo ou convencional de educação escolar não funciona porque a criança deveria ser deixada livre para brincar não tendo cuidados e problemas (Ver citação do princípio nº 6).

8. Até certo ponto em sua maturidade, a criança necessita do cuidado materno, portanto não deveria ser enviada para a escola até que tenha alcançado estado de independência que seja satisfatório para sua idade e suas dificuldades na vida escolar.

Tem sido costume incentivar crianças a freqüentar a escola quando são simples bebês, necessitando dos cuidados maternos (3T, 143).

9. A etapa da infância termina na idade de seis ou sete anos; o processo de desenvolvimento e maturidade é diferente em todas as crianças (Ver citação do princípio nº 6)

10. Devido as crianças diferirem em maturidade na mesma idade cronológica não se pode especificar uma idade de ingresso na escola.

A única sala de aula para as crianças até oito ou dez anos deve ser ao ar livre (CP, 80).  
(Ver citação do princípio nº 6)

11. O programa escolar convencional para as crianças pequenas na idade de cinco a oito anos, não funciona porque:

a) As salas de aula, geralmente, são muito pequenas produzindo aglomeração.

Numa idade delicada, são freqüentemente colocadas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição incorreta em bancos mal construídos. Como resultado, as jovens e tenras estruturas de alguns se têm deformado (3T, 143).

b) Bancos mal construídos afetam a postura de forma negativa. (Veja a citação anterior).

c) Geralmente a ventilação é insuficiente.

“Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente largueza para a saudável acomodação dos alunos... e o confinamento na escola dia a dia, torna-as nervosas e doentes” (FEC, 19).

d) As crianças não deveriam ficar muito tempo dentro de casa. (Ver citação para o princípio nº 2).

e) A inatividade (física) é a regra.

E ali os pequeninos, com um corpo ativo e inquieto, e uma mente não menos ativa e inquieta, têm permanecido ociosos durante os longos dias de verão (FEC, 59,60).

f) Confinamento nas escolas, diariamente e por várias horas, produz nervosismo e enfermidade. (Ver citação para o ponto c).

g) As crianças são inseridas na sociedade dos rudes e vulgares antes de estarem socialmente maduras para isso. (Ver citação para o princípio nº 4).

h) As lições são, às vezes, tão cansativas que não se adaptam às necessidades nem à capacidade da criança.

A mente foi-lhes sobrecarregada com lições quando não deviam ser forçadas, antes contidas até que a constituição física estivesse suficientemente forte para suportar esforço mental (CS, 177).

i) Exige-se excessiva atividade mental. (Ver citação para princípio nº 3).

j) A motivação mediante a lisonja e o temor provavelmente está presente e traz como resultado o desajuste (Ver citação para princípio nº 1).

12. Mesmo o jardim da infância convencional transformado em sala de aula está eliminado porque até que a criança tenha pelo menos oito anos de idade sua classe deveria ser ao ar livre, no campo ou jardim.

Sua sala de aula deveria ser o ar livre, entre as flores e os pássaros, e seu livro de estudo, o tesouro da natureza (FEC, 157).

13. O propósito de retardar o ingresso da criança na escola convencional pode resumir-se como segue:

a. Sua saúde física e mental provavelmente sofrerá.

Muitas crianças foram arruinadas para a vida, e muitas têm morrido em razão de se exigir demais do intelecto e negligenciar fortalecer o físico (FEC, 21). (Ver citação para princípio nº 1, 2, e 11c).

- b. Seu dano moral. (Ver citação para principio nº 4).
- c. Geralmente é muito imatura para aprender dos livros. (Ver citação para principio nº 6).
- d. Muito cedo, a criança é privada do cuidado materno, e ausenta-se da segurança do lar antes mesmo de ter suficiente independência. (Ver citação para principio nº 8).

14. O ideal é que "os pais devem ser os melhores mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos". Isto implica em que os pais tenham tempo e estejam adequadamente qualificados.

Os pais devem ser os melhores mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos (Ch.T. 67).

15. Os pais deveriam ser os únicos mestres de seus filhos até alcançarem a idade de oito ou dez anos. Estamos falando de pais competentes e de um programa educacional dentro do lar.

Os pais devem ser os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos (3T, 137).

## **OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO**

Há várias espécies de objetivos, mesmo em áreas limitadas da vida. A educação tem seus fins, objetivos, normas e resultados. Todas as normas educacionais, individuais ou institucionais, devem ser elevadas. A educação cristã deve ter como resultado um preparo intelectual de ordem superior, nunca inferior. Isto significa alcançar elevados objetivos de ordem moral, espiritual e religiosa. Propósitos, resultados, alvos e outros tipos de metas são classificados neste capítulo sob dez subtítulos.

### **Normas educacionais**

#### **Resumo**

A educação cristã, tendo como objetivo principal e específico a salvação dos alunos, e através deles, a de outros, não justifica ser de baixo nível. Por outro lado, visto que o objetivo é procurar o bem maior possível para o indivíduo, é importante que a educação cristã seja da melhor qualidade. As escolas denominacionais devem esforçar-se para manter normas acadêmicas e religiosas do mais alto nível.

#### **Princípio**

1. O estudo da religião ou a ênfase no preparo para o serviço missionário, não deve diminuir o padrão educacional de uma escola.

Quando aspiramos a uma baixa norma, só alcançaremos uma norma baixa. Recomendamos a todo estudante o Livro dos livros como o mais grandioso estudo para a inteligência humana, como a educação essencial para esta vida e para a vida eterna. Mas não foi meu propósito baixar o padrão educacional no estudo das ciências (FEC, 376).

Não deve ser feito nenhum movimento para baixar a norma de educação em nossa escola de Battle Creek. Os estudantes devem exercitar as faculdades mentais; toda faculdade deve atingir o máximo desenvolvimento possível... Todo estudante deve sentir que, sob a direção de Deus, precisa de preparo especial, de cultura individual; e deve compreender que o Senhor exige que faça de si mesmo tudo o que puder, para que possa também ensinar a outros (FEC, 373).

2. "O caráter da obra feita em nossas escolas deve ser da mais alta ordem"(6T, 200).
3. "Nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita à mais elevada espécie de educação".

Deus não quer que, em qualquer sentido, estejamos atrasados quanto ao trabalho educativo. Nossas escolas devem estar muito adiantadas no que respeita à mais elevada espécie de educação (CP, 45).

4. "O mais elevado tipo de educação" é aquele que inclui o conhecimento da Palavra de Deus, além das ciências e da literatura. (Ver referência para o principio nº 1).
5. Devem-se manter normas elevadas na área administrativa.

Nossos colégios e sanatórios devem ser conduzidos em um elevado plano de eficiência (9T, 83).

Em toda escola deve haver os que tenham uma reserva de paciência, e de talento disciplinar, e que cuidem que cada ramo de trabalho seja mantido na mais elevada norma (CP, 211).

6. As normas acadêmicas alcançadas pelo individuo e os objetivos buscados devem ser elevados.

Desejo dizer a todos os estudantes: Não fiquéis nunca satisfeitos com um padrão baixo (CP, 218).

7. Os estudantes devem esforçar-se para "alcançar o maior grau de progresso" e "mais elevado ponto de grandeza intelectual".

Todos os que se empenham na aquisição de conhecimento devem almejar atingir o mais alto degrau do progresso. Avancem eles tão depressa e tão longe quanto puderem; seja o seu campo de estudo tão amplo quanto possam abranger as suas faculdades, tornando a Deus sua sabedoria (FEC, 375).

Eles podem atingir o mais elevado ponto da grandeza intelectual; e, sendo equilibrados pelos princípios religiosos, poderão levar avante a obra que Cristo veio do Céu para realizar. (CP, 512).

8. O indivíduo que conhece suas próprias necessidades deverá esforçar-se para "alcançar a mais alta norma possível na excelência física, mental e moral."

Aquele que compreende as próprias deficiências, não se poupará a sofrimentos para alcançar a mais alta norma possível na excelência física, mental e moral (CP, 67).

9. O cristão, e especialmente o empregado denominacional, deverá ter metas intelectuais e habilidades mais elevadas que os mundanos.

Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É Seu desígnio que Seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento que os mundanos, e Se desagrada dos que são muito descuidados ou muito indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem-preparados (PJ, 333).

10. "A religião de Cristo jamais aprova a indolência física ou mental" (FEC, 373).

### **Propósitos da Educação**

## Resumo

Os propósitos da educação são muitos, alguns gerais e abrangentes, outros específicos e restritos. Variam com o nível da aquisição ou aprendizagem. Os propósitos se classificam dentro das categorias da religião, do caráter, da personalidade, do desenvolvimento social e vocacional. A disciplina mental, em relação a todas as faculdades, são ambas um alvo e um incentivo para os propósitos mais elevados. O propósito final é a salvação seguida de uma existência terrena frutífera. A educação ajudará o estudante a alcançar estes objetivos.

## Princípios

1. O objetivo da educação é promover o desenvolvimento do corpo, da mente e da alma.

Restaurar no homem a imagem de seu Autor, levá-lo de novo à perfeição em que fora criado, promover o desenvolvimento do corpo, espírito e alma para que se pudesse realizar o propósito divino da sua criação - tal deveria ser a obra da redenção. Este é o objetivo da educação, o grande objetivo da vida (Ed. 15, 16).

2. O objetivo principal da educação é a harmonia com o Criador.

E tudo isso se acha de acordo com o objetivo primário da educação; pois estimulando a atividade, a diligência e a pureza, estamos nos colocando em harmonia com o Criador (MJ, 178).

3. "O grande objetivo da educação é habilitar-nos... a que representemos a religião da Bíblia e promovamos a glória do Senhor".

O grande objetivo da educação é habilitar-nos a empregar de tal maneira o poder que Deus nos deu, que representemos a religião da Bíblia e promovamos a glória do Senhor (CP, 361).

4. A educação direciona para um mais alto desenvolvimento das faculdades mentais.

É justo que os jovens sintam dever atingir o mais alto desenvolvimento das faculdades mentais. Não quereríamos restringir a educação a que Deus não pôs limites (CP, 387).

5. A educação deveria despertar amor pela bondade, verdade e beleza provocando um desejo de excelência.

...despertar o amor pela bondade, verdade e beleza - por suscitar o desejo de perfeição (PP, 595).

6. A educação deveria prover os motivos para um desenvolvimento pessoal contínuo.

Aos jovens devem dar-se recursos para o desenvolvimento próprio. Eles devem ser atraídos, estimulados, encorajados e impelidos à ação (4T, 426).

7. Um dos objetivos da educação é a disciplina mental, com um desenvolvimento simétrico de todas as faculdades mentais.

A educação disciplinará a mente, desenvolverá suas faculdades e as dirigirá de modo inteligente, para que sejamos úteis em promover a glória de Deus (FEC, 45).

8. A educação deverá ter como propósito dar conhecimento científico.

A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o caráter. (Ed, 225).

9. A educação deveria prover o estudante com um conjunto de princípios que lhe sirva como guia na conduta e serviço.

“É sua ambição inculcar-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza - princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o reerguimento da sociedade” (Ed, 29, 30).

10. A educação deveria familiarizar o estudante de suas obrigações para consigo mesmo, para com o mundo, e para com Deus.

Ensina o melhor uso não somente de uma, mas o de todas as nossas habilidades e aquisições. Assim abrange todo o ciclo das obrigações: para com nós mesmos, para com o mundo, e para com Deus (Ed, 225).

11. A educação busca “aquela vitalizante energia recebida, mediante o contato de espírito com espírito, de alma com alma”.

A mais elevada obra da educação não é comunicar conhecimentos, meramente, mas aquela vitalizante energia recebida, mediante o contato de espírito com espírito, de alma com alma (DTN,250).

12. A educação objetiva treinar os jovens “para que sejam pensantes”.

... desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem (Ed. 17)

13. A educação deveria resultar na formação de hábitos de ordem e disciplina.

Têm de ser cultivados hábitos de ordem e disciplina (FEC, 543).

14. O primeiro objetivo da educação de uma criança é o desenvolvimento de um corpo saudável.

O primeiro grande objetivo a ser atingido na educação dos filhos é uma sã constituição, que prepare em grande maneira o caminho para a educação mental e moral (1MCP, 140).

15. Todos os estudantes deverão adquirir um conhecimento de si mesmos e de como se conservarem saudáveis.

Toda criança e todo jovem devem conhecer-se a si mesmos. Convém que compreendam a habitação física que Deus lhes deu, e as leis mediante as quais se mantêm com saúde (CBV, 402).

16. Um objetivo que tenha como resultado ser um pré-requisito para outros objetivos, é que todos os estudantes obtenham “base sólida nos ramos comuns de educação”, ou as assim chamadas disciplinas básicas ou instrumentais, incluindo o conhecimento da língua materna.

Todos devem ter base sólida nos ramos comuns de educação (CBV, 402).

17. Alguns propósitos da educação são de natureza religiosa; por exemplo, além dos já mencionados acima, a educação tem os seguintes objetivos:

- a. “Restaurar no homem a imagem de seu Criador” perdida pelo pecado. (Ver princípio nº 1).
- b. Assegurar “uma sã moral e o correto comportamento”.

A educação compreende mais que conhecimentos de livros. A devida educação inclui, não somente a disciplina mental, mas aquele cultivo que garante a sã moral e o correto comportamento (CP 331).

c. Glorificar a Deus.

O desígnio da educação é glorificar a Deus (CP 229).

d. Guiar os jovens para assemelhar-se a Cristo.

A única educação digna desse nome é a que leva rapazes e moças a se tornarem semelhantes a Cristo, que os habilita a se desempenhar das responsabilidades da vida e dirigir sua família (CBV 444).

e. Compartilhar um conhecimento de salvação.

É preciso que se faça mui zeloso estudo da educação que comunicará o conhecimento da salvação, e conformará a vida e o caráter com a semelhança divina (6T, 127)

f. Preparar estudantes para o Reino de Deus.

Cuidadosamente abraçaremos toda a luz que nos foi dada, tendo constantemente diante de nós o principal objetivo de preparar os estudantes para o reino de Deus? (6T, 130).

g. Redimir o homem.

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma (Ed, 30).

h. Desenvolver a santidade.

A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido (Ed.18).

i. Permite ao estudante "aprender e fazer as obras de Cristo".

Obter a verdadeira educação é aprender e fazer a obra de Cristo (ST, 17).

j. Desenvolver homens de caráter nobre e habilidades controladas por princípios firmes.

O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Precisa de homens cuja habilidade seja dirigida por princípios firmes (Ed, 225).

k. Converter estudantes à fé cristã.

As reuniões são realizadas no Colégio, com assinalado sucesso. Têm havido várias conversões entre os estudantes vindos do mundo. ..., a nova fé que abraçaram não os tornou fanáticos ou extremistas, mas cristãos equilibrados, melhores em cada ponto do que antes de sua conversão (5T, 642).

18. Alguns dos objetivos da educação encontram-se na área do serviço. Por exemplo, a educação deveria:

a. Preparar crianças para receber responsabilidades.

Ensinando perseverantemente os filhos a assumirem responsabilidades (6T 198).

b. Preparar para o serviço:

1. Na obra de Deus.
2. Na sociedade.

O verdadeiro objetivo da educação deve ser considerado cuidadosamente... Ele requer que todos nós cultivemos nossas faculdades e atinjamos a mais alta capacidade possível para ser úteis, a fim de que realizemos um nobre trabalho para Deus e sejamos uma bênção para a humanidade (FEC, 82).

c. Ajudar aos estudantes a atingirem a "mais alta capacidade possível para ser úteis". (Ver citação anterior).

d. Ensinar crianças e jovens a serem missionários.

...Educar as crianças de tal forma que as leve a converterem-se em missionários (C.Sch. 13).

e. Inculcar motivos verdadeiros para o serviço.

Os verdadeiros motivos de serviço devem ser mantidos diante de adultos e jovens (FEC, 543).

f. Qualificar para ocupar cargos de responsabilidade na vida pública e particular.

Quem pode determinar qual é o que em uma família se mostrará eficiente na obra de Deus? Deve haver educação geral de todos os seus membros... para se habilitarem a ser úteis e aptos para os lugares de responsabilidade, tanto na vida particular como na pública (CP, 44).

g. Ensinar aos jovens a ajudar a outros jovens.

Devemos educar os jovens em ajudar a juventude (OE,212).

h. Preparar dirigentes para a Igreja.

Também é desígnio do Senhor que nossas escolas ministrem aos jovens um preparo que os habilite a ensinar em qualquer departamento da Escola Sabatina, ou a se desempenharem de responsabilidades em qualquer de suas atividades (6T,136).

i. Ajudar a estabilizar e equilibrar a sociedade. (Ver citação do princípio n. 9).

j. Preparar o estudante para os deveres da vida prática.

Todo jovem precisa ser instruído nos deveres da vida prática. Cada um deve adquirir conhecimentos em algum ramo de trabalho manual que, em caso de necessidade, lhe possa proporcionar um meio de vida (MJ, 177).

k. Proporcionar conhecimento temporal e espiritual para que seja comunicado aos outros.

Devemos procurar obter conhecimento tanto nos aspectos temporais como espirituais, para que possamos comunicá-lo a outros (6T 189).



19. Alguns dos fins da educação são em sua natureza, vocacionais, por conseguinte, o processo de ensino aprendizagem será:

a. Dar a cada estudante um ofício ou habilidade para poder ganhar seu sustento com um trabalho manual. (Ver citação do princípio de nº 18).

b. Ensinar aos estudantes como trabalhar.

Deve ser empregada para gerir a fazenda uma pessoa competente, e também homens prudentes e enérgicos para supervisionar os vários empreendimentos industriais; homens que empreguem seus talentos inteiramente para ensinar os alunos a trabalhar (6T, 182).

c. Ensinar os melhores métodos de trabalho.

Grave-se nos jovens o pensamento de que a educação não consiste em ensinar-lhes como escapar das ocupações desagradáveis e fardos pesados da vida; mas que seu propósito é suavizar o trabalho, ensinando melhores métodos e objetivos mais elevados (Ed, 221).

d. Desenvolver homens e mulheres úteis.

Os alunos devem ser instruídos de tal maneira que se transformem em homens e mulheres úteis (FEC, 543).

e. Dar um treinamento na linha industrial.

Virão à escola muitos jovens com o desejo de obter preparo em atividades industriais. A instrução nesse ramos deve incluir contabilidade, carpintaria, e tudo quanto diz respeito à agricultura. Devem também ser feitos preparativos para ensinar ferraria, pintura, arte culinária, fazer sapatos, padaria, lavanderia, consertos de roupa, datilografia e impressão (6T, 182).

## **Elevados talentos individuais**

### **Resumo**

O estudante que aspira à superioridade intelectual, deve ser incentivado e ao mesmo tempo inspirado com a idéia de uma aprendizagem acadêmica equilibrada com o conhecimento experimental dos princípios religiosos. Ao buscar resultados intelectuais, ele deveria progredir passo a passo assegurando-se, em primeiro lugar, de ter uma base nas matérias instrumentais.

### **Princípios**

1. Toda faculdade deve "atingir ao máximo do desenvolvimento, dentro da medida do possível".  
Todo aluno deve lembrar-se de que o Senhor requer que ele se torne tudo quanto é possível, a fim de que possa sabiamente ensinar a outros também. Nossos estudantes devem puxar

pelas faculdades mentais; cada uma delas deve atingir ao máximo do desenvolvimento, dentro da medida do possível (CP 394).

2. Deus não colocou limites à educação.

É justo que a juventude sinta dever atingir o mais alto desenvolvimento das faculdades mentais. Não quereríamos restringir a educação a que Deus não pôs limites (CBV 449).

3. A mais elevada cultura recebe a aprovação de Deus.

Jesus não desprezava a educação. A mais alta cultura do espírito, quando santificada mediante o amor e o temor de Deus, recebe Sua inteira aprovação (FEC,47).

4. O estudante deveria obter toda a educação possível a fim de estar preparado para as várias contingências.

O Senhor deseja que obtenhamos toda a instrução possível, com o objetivo de partilhar com outros nosso conhecimento. Ninguém pode saber onde nem como será chamado para labutar ou falar para Deus (MJ, 173).

5. Os jovens devem avançar o mais rápido e tão longe quanto possível, na aquisição de conhecimentos.

Avance a juventude tão rapidamente e vá tão longe em adquirir conhecimentos quanto lhe seja possível. Seja o seu campo de estudos tão vasto quanto suas faculdades puderem abranger (CBV 402).

6. O desenvolvimento do espírito é um dever que temos para com nós mesmos, com a sociedade e com Deus (MJ 394).

7. A educação deveria continuar durante toda a vida, abrindo caminho do progresso diário e contínuo.

Nunca penseis que já aprendestes o suficiente, e que podeis afrouxar agora vossos esforços. O espírito cultivado é a medida do homem. Vossa educação deve continuar através da vida inteira; deveis aprender todos os dias, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos (MJ, 193).

8. Devem-se dominar as áreas de conhecimentos inferiores, antes de chegar às superiores.

Tanto quanto o grande propósito da educação haja de ser conservado em vista, deve o jovem ser animado a progredir precisamente até onde suas capacidades o permitam. Antes, porém, de empreender os ramos de estudos mais elevados, assenhoreiem-se eles dos mais fáceis (Ed, 234).

9. As aquisições intelectuais deveriam equilibrar-se através dos princípios religiosos.

Amparados pelos princípios religiosos, podeis atingir qualquer altura que desejardes (FEC,83).

10. Aqueles que recebem uma "verdadeira educação" com ênfase no aprendizado religioso "não serão considerados como os homens melhor educados do mundo".

Os que recebem uma educação valiosa que seja tão duradoura como a eternidade, não serão considerados como os homens melhor educados do mundo (FEC, 169).

11. Os talentos deveriam ser usados "para a honra de Deus e o bem da humanidade". O conhecimento deverá ser usado para alcançar propósitos elevados.

É justo sentirdes que deveis chegar ao mais alto lance da escada educacional. A Filosofia e a História são importantes estudos; mas vosso sacrifício de tempo e dinheiro de nada valerá se não empregardes vossas realizações para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que o conhecimento da ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor (MJ 176).

## Propósito dos Colégios Denominacionais

### Resumo:

O Colégio de Battle Creek, o primeiro estabelecido pela denominação, é em seu estado ideal um modelo para as instituições da igreja que forem criados depois. Os objetivos propostos pelo Colégio de Battle Creek são profundamente espirituais e educacionais, portanto, deveriam estar entre as metas e propósitos dos colégios atuais, posto que são operados pela mesma igreja. Os propósitos podem ser classificados assim: primeiro religiosos, depois seculares com ênfase em conhecimentos essenciais e tarefas práticas. O cultural não deve ser negligenciado. Segue uma lista de objetivos:

### Princípios

1. Ter uma instituição educacional onde os elementos religiosos sejam a influência e o poder controlador.

O Senhor nunca pretendeu que nosso colégio imitasse outras instituições de ensino. O elemento religioso deve ser a força que controla. ... A força de nossa escola está em manter o elemento religioso em ascendência (5T, 14).

2. Satisfazer as necessidades da humanidade e da igreja em um tempo de perigo para a alma e a humanidade em geral.

Nosso colégio é designado por Deus para satisfazer às necessidades deste tempo de perigo e desmoralização (CP 87).

3. Salvar almas e converter os não regenerados.

Foi me mostrado que nosso colégio foi designado por Deus para realizar a grande obra de salvar almas (4T, 427).

4. Desenvolver a juventude seguindo o modelo de Cristo.

Nosso Colégio em Battle Creek é um lugar onde os membros mais jovens da família do Senhor devem ser preparados segundo o plano divino de crescimento e desenvolvimento. Devem ser impressionados com a idéia de que são criados à imagem de Deus e que Cristo é o Modelo ao qual devem seguir (5T, 31).

5. Proporcionar oportunidades aos jovens a fim de que estudem para ser ministros, e tanto rapazes como moças para que possam se tornar obreiros nos diversos ramos da causa.

O objetivo primordial de nosso colégio era permitir aos jovens uma oportunidade de estudar para o ministério e preparar jovens de ambos os sexos para se tornarem obreiros nos diferentes ramos da causa (5T, 60).

6. Separar a juventude das influências e do espírito do mundo, seus costumes, fantasias e idolatria; "erguer uma barreira contra a imoralidade do presente século".

Um dos grandes objetivos a serem alcançados no estabelecimento do colégio era a separação de nossa juventude do espírito e influência do mundo, de seus costumes, orgia e idolatria. O colégio deveria erguer uma barreira contra a imoralidade do presente século, que torna o mundo tão corrupto como nos dias de Noé (5T, 59,60).

7. Aceitar jovens que não professam uma religião, mas que possam ser influenciados a fazê-lo através de estudantes cristãos e ensinos do colégio.

As portas de nosso colégio sempre estão abertas àqueles que não professam religião, e a juventude que vem a Battle Creek pode ter seus relacionamentos não religiosos, se assim escolher. Se os jovens tiverem motivos justos para se associar com aqueles e suficiente poder espiritual para resistir à sua influência, poderão ser um poder para o bem. Conquanto sejam discípulos, podem tornar-se mestres (5T, 112).

8. Ter um colégio onde a Bíblia ocupará um lugar adequado na educação.

Deus declarou ser desígnio Seu possuir na região um colégio em que a Bíblia tenha seu devido lugar na educação da juventude (CP ,89).

9. Mostrar a harmonia entre a Ciência e a Bíblia.

O grande objetivo no estabelecimento de nosso colégio era apresentar perspectivas corretas, mostrando a harmonia existente entre a ciência e a religião bíblica (4T, 274).

10. Ensinar as ciências.

O Colégio de Battle Creek foi estabelecido com a finalidade de ensinar as ciências e ao mesmo tempo levar os estudantes ao Salvador, de quem provém todo o conhecimento verdadeiro (4 T, 274).

11. Fazer os estudantes progredirem em cada ramo de conhecimento essencial.

Cumpram-lhes ter como objetivo o progresso dos estudantes em todo ramo essencial de conhecimento (6T, 152).

12. Dar-lhes mais do que mero conhecimento de livros.

Não é propósito da instituição dar aos estudantes o mero conhecimento de livros. Essa espécie de educação pode ser obtida em qualquer colégio da região (5T, 22, 23).

13. Instruí-los nos deveres práticos da vida.

Nossa escola foi estabelecida não meramente para ensinar as ciências, mas com o objetivo de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus e nos práticos deveres da vida diária (5T, 25).

14. Ser uma força indireta para as igrejas.

Os costumes e práticas da escola de Battle Creek passam a todas as igrejas, e as pulsações desta escola repercutem por todo o corpo de crentes (FEC 224).

15. Ensinar aos estudantes a verem Deus, Sua glória e Suas obras.

Se a influência de nosso colégio for o que deve ser, os jovens que aí são educados serão hábeis em discernir a Deus e glorificá-Lo em todas as Suas obras; e enquanto empenhados em cultivar as faculdades que Deus lhes deu, estarão a preparar-se para prestar-Lhe mais eficiente serviço (4T, 422).

16. Preparar os estudantes para servir a Deus mais efetiva e eficientemente. (Ver citação anterior).

## **Propósitos das escolas denominacionais**

### **Resumo**

A operação de um amplo sistema educativo por parte de uma denominação religiosa relativamente pequena, necessita de uma justificativa. Esta se encontra na necessidade da igreja de preparar obreiros em seus métodos e doutrinas distintas, e no desejo de que seus membros protejam suas crianças e jovens do que a igreja considera influências corruptas, respaldando-as com a instrução religiosa. Enquanto os colégios cumprem estes objetivos, espera-se também, que dêem uma educação excelente nos ramos da educação convencional e geral.

### **Princípios**

1. Existem duas razões principais para a denominação manter colégios em operação:

- a. Dar às suas crianças e jovens o ensino religioso.

... não podemos confiar em que nossos jovens vão a seminários e colégios estabelecidos por outras denominações; de que os devemos reunir em escolas em que não seja negligenciado seu preparo religioso (CP, 45).

- b. Preparar obreiros para nossas instituições e projetos missionários mantidos pela denominação.

Um dos grandes objetivos de nossas escolas é o preparo de jovens para se empenharem no serviço de nossas instituições, bem como nos vários ramos da obra do evangelho (6T, 133).

2. Um dos propósitos, ao manter colégios denominacionais, é se assegurar que o estudante receba instruções bíblicas.

com o exato objetivo de serem instruídos por meio das preleções sobre assuntos bíblicos (5T 21).

3. A denominação opera colégios, para ter segurança que seus filhos possam receber uma educação livre dos "erros de falsa filosofia" e "em harmonia com os princípios da palavra de Deus."

Vimos a necessidade de ter escolas, a fim de que nossas crianças recebam uma instrução isenta dos erros da falsa filosofia, para que sua educação esteja em harmonia com os princípios da palavra de Deus (TM, 27).

4. Um dos propósitos principais de nossos colégios é formar “um caráter bastante forte para resistir aos males deste mundo”.

Um erro triste seria deixar de considerar de maneira completa o propósito para o qual cada uma de nossas escolas é estabelecida. Esse é um assunto que deve ser fielmente estudado pelos nossos homens de responsabilidade em cada União, a fim de que a juventude possa estar rodeada de circunstâncias as mais favoráveis para a formação de um caráter bastante forte para resistir aos males deste mundo (CP 203, 204).

5. As escolas devem ser lugares onde a juventude possa estar livre das tentações que se encontram em ambientes menos favorecidos.

... cada uma de nossas escolas deve ser um lugar de refúgio para a rudemente tentada juventude, no qual suas tolices sejam tratadas sábia e pacientemente (CP 269).

Folgo de que tenhamos instituições em que nossos jovens podem estar separados das influências corruptoras tão comuns nas escolas da atualidade (FEC 89).

6. As instituições educacionais devem ser agências indiretas para a proclamação do evangelho.

Nossa obra é de reforma; e é desígnio de Deus que, mediante a excelência da obra feita em nossas instituições de ensino, seja chamada a atenção do povo para o grande e final esforço para salvar os que estão a perecer (6T, 126).

7. As escolas têm o propósito de prover conhecimento dos livros, além do “conhecimento da atividade prática”.

As escolas deveriam ser estabelecidas com o propósito de obter não somente o conhecimento advindo de livros, mas também, o conhecimento da atividade prática (ST 92).

8. Um propósito evidente é educar os estudantes para serem mestres em seu trabalho e não escravos dele.

Necessitamos escolas, neste país, que eduquem os jovens a serem mestres em seu trabalho e não escravos dele (ST 89).

9. As escolas devem preparar obreiros para ocupações específicas na obra organizada, tais como: enfermeiros, colportores, evangelistas, professores, ministros, missionários para o estrangeiro, impressores, editores, obreiros de escritório e médicos.

Como um povo que pretende ter a maior luz, devemos imaginar maneiras e meios pelos quais produzir uma corporação de obreiros educados para os vários departamentos da obra de Deus. Necessitamos de uma classe de rapazes e moças bem disciplinada e culta em nossos hospitais, na obra médico-missionária, nos escritórios de publicação, nas Associações dos diferentes Estados, e no Campo em geral. Necessitamos de jovens que tenham uma elevada cultura intelectual a fim de que possam prestar o melhor trabalho ao Senhor (CP, 42).

...a juventude a elas enviada será rapidamente preparada para se ocupar em vários ramos da obra missionária. Alguns se prepararão para ir para os campos missionários como

enfermeiros, outros como colportores, outros como evangelistas, alguns como professores, e outros como ministros evangélicos (Ev, 23, 24).

10. Em um sentido figurado, as escolas na terra são preparatórias para a Escola de nossa vida futura.

Muitos dos livros de estudo empregados nessas escolas são desnecessários para a obra de preparar alunos para a escola do alto. ... São negligenciados os mais necessários pontos de estudo a fim de habilitá-los para a obra missionária na pátria e no estrangeiro, e para prepará-los de modo a estarem de pé no último e grande exame (CP, 389).

## ***Desenvolvimento Social***

### **Resumo**

Um dos objetivos da educação é o desenvolvimento social. O colégio deveria ser, uma comunidade onde tanto a educação ocasional como a planejada, aumentem as habilidades dos estudantes em sua conduta social e em suas relações com o grupo.

### **Princípios**

1. É uma graça cristã mostrar uma atitude de sociabilidade para com todos, incluindo aqueles que se encontram em mais necessidade, "embora não sejam os companheiros de sua preferência."

Cumpra ensinar os estudantes a cultivar o traço cristão de um bondoso interesse, uma disposição sociável para com aqueles que se encontram em mais necessidade, embora não sejam os companheiros de sua preferência (6T, 172-173).

2. Os estudantes devem ser ensinados nesta virtude. (Ver parágrafo anterior).

3. Os estudantes deveriam ser ensinados de tal maneira a terem consciência de grupo.

Aos alunos deve ser ensinado que eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido. Em nenhum lugar pode essa instrução ser ministrada com mais eficácia, do que na escola doméstica. Aí se acham os alunos diariamente circundados de oportunidades que, se forem aproveitadas, ajudarão grandemente ao desenvolvimento dos traços de caráter a formarem. Está no poder deles próprios aproveitarem de tal maneira seu tempo e oportunidades que formem um caráter que os torne úteis e felizes. Os que se excluem, que são avessos a se desdobrarem para beneficiar os outros mediante amigável convívio, perdem muitas bênçãos; pois mediante o contato mútuo o caráter é polido e refinado; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades que dão em resultado certa unidade de coração e uma atmosfera de amor que agradam ao Céu (6T 172).

4. A vida nos internatos provê amplas oportunidades para desenvolver laços sociais necessários. (Ver citação anterior).

5. "Pois mediante o contato mútuo o caráter é polido e refinado; por meio do intercâmbio social formam-se relações e amizades." (Ver citação anterior).
6. A pessoa perde muito, quando se afasta do convívio social. (Ver citação anterior).

## O conhecimento de si mesmo

### Resumo

Para que uma pessoa seja eficiente, nos aspectos da vida física, mental e moral deve ter conhecimento de suas próprias limitações e deficiências, suas aptidões e habilidades, seus atributos e defeitos. Todos deverão ter um conhecimento de seu próprio corpo e sua fisiologia, da vida e da saúde. O conhecimento de si mesmo conduzirá ao aperfeiçoamento próprio.

### Princípios

1. O conhecimento de si mesmo, como é usado nestes escritos, refere-se em grande parte ao conhecimento do próprio corpo.

O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são (FEC, 26).

Toda criança e todo jovem devem conhecer-se a si mesmos. Convém que compreendam a habitação física que Deus lhes deu, e as leis mediante as quais se mantêm com saúde (1MCP, 368).

2. A lição mais importante que os jovens devem aprender é: conhecerem-se a si mesmos e saber como se manterem bem.

Os jovens têm muitas lições a aprender, e a mais importante é aprenderem a conhecer-se a si mesmos (MJ, 445).

3. Os professores deveriam conhecer-se a si mesmos permitindo que Deus reforce, modele e discipline sua mente; ao mesmo tempo deveriam fazer esforço diligente para melhorar o aspecto físico, mental e moral. (Ver citação anterior).

4. Um conhecimento de si mesmo implica em uma auto-avaliação, em especial, o conhecimento de suas próprias deficiências.

Conhecer a nós mesmos é grande ciência. O mestre que se aprecia devidamente deixará que Deus lhe molde e discipline a mente. E reconhecerá a origem de sua força. O conhecimento de si mesmo leva à humildade e à confiança em Deus; não toma, porém, o lugar dos esforços para o aperfeiçoamento próprio. Aquele que compreende as próprias deficiências, não se poupará a sofrimentos para alcançar a mais alta norma possível na excelência física, mental e moral. No preparo da juventude, não deve ter parte pessoa alguma que se satisfaça com uma norma baixa (CP, 67).



5. O conhecimento próprio que consiste em ver-se a si mesmo como realmente é, conduz à humildade, e a realização de esforços para superar-se. (Ver citação anterior).

## O aperfeiçoamento próprio

### Resumo

O aperfeiçoamento próprio é um tipo de educação segundo a qual o indivíduo, motivado pelo sentido do dever ou o desejo de ser mais do que um "artífice", faz uso do tempo e oportunidades para adquirir mais conhecimentos, desenvolver melhores hábitos, ou melhorar sua saúde e seu físico. É o dever daqueles que têm responsabilidade, de se tornarem adequadamente preparados, através do esforço pessoal, se for necessário, para desempenhar suas obrigações.

### Princípios

1. "Nosso primeiro dever para com Deus e os nossos semelhantes é o do desenvolvimento próprio" (CS, 107).
2. "É o dever de todo cristão adotar hábitos de ordem, perfeição e presteza" (PJ, 344).
3. "Os homens de Deus precisam ser diligentes no estudo, esforçados na aquisição de conhecimentos, nunca desperdiçando uma hora" (CS, 225).
4. "Cumpra a todo o que quiser ser obreiro de Deus, exercer o domínio de si mesmo" (PJ, 335).
5. O estudo da Bíblia, ao tratar com os seus desafios de interpretação, é um bom motivo para o auto desenvolvimento.

Poderia ser conseguido muito mais no trabalho de auto-educação, se estivéssemos alerta para as nossas próprias oportunidades e privilégios. Verdadeira instrução significa mais do que os colégios podem dar... Tome cada estudante sua Bíblia e ponha-se em comunhão com o grande Mestre. Que a mente seja treinada e disciplinada para lutar com os problemas difíceis na pesquisa da verdade divina (MJ. 174,175).

6. Uma pessoa devia ter como objetivo a perfeição do intelecto e a pureza do caráter só um pouco inferior às dos anjos.

Pode ser esclarecido pela ciência, enobrecido pela virtude, e progredir em dignidade mental e moral até que chegue à perfeição da inteligência e a uma pureza de caráter apenas um pouco inferiores às dos anjos (SC, 225).

7. "Os que querem ser coobreiros de Deus devem esforçar-se para aperfeiçoar cada órgão do corpo e qualidade da mente" (SC, 225).
8. "Desperdiçar o tempo é desperdiçar o intelecto" (3T, 146).
9. A constituição do homem é de tal forma, que pode avançar intelectualmente de forma contínua.  
"Os homens que ocupam posições de responsabilidade devem melhorar continuamente... O homem, embora a mais indefesa criatura de Deus ao vir ao mundo, de natureza mais

perversa, é não obstante capaz de constante progresso em posição de responsabilidade devem progredir continuamente (4T,93).

10. Há uma advertência para os jovens que desejam uma educação: Não devem esperar uma oportunidade, e sim criá-la praticando a economia, procurando toda vantagem a seu alcance e estudando os livros.

Que os jovens que necessitam de instrução, empenhem-se com determinação para obtê-la. Não espereis uma oportunidade, mas forjai-a vós mesmos. Aproveitai qualquer meio que se apresente. Praticai a economia; não gasteis o vosso dinheiro na satisfação do apetite nem em divertimentos. Sede resolutos em vos tornardes úteis e eficientes como Deus o quer. Sede pontuais e fiéis em tudo quanto empreenderdes. Aproveitai toda oportunidade ao vosso alcance para fortalecer o intelecto. Seja o estudo de livros combinado com um útil trabalho manual, e assegurai-vos por esforço fiel, vigilância e oração, a sabedoria que é de cima. Isto vos dará educação completa (MJ, 174).

11. "... o tempo gasto no estabelecimento e preservação da saúde é um tempo bem aproveitado."

Por isso que, o tempo gasto no estabelecimento e preservação da saúde é um tempo bem aproveitado. Não podemos permitir-nos diminuir ou invalidar qualquer função do corpo ou da mente (CS, 107).

12. Devemos cultivar a linguagem.

O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado cuidadosamente (PJ, 335).

13. A pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis não devem impedir o desenvolvimento próprio, se cada momento for bem aproveitado com a leitura de um livro.

A cultura do intelecto não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vezes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem; ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais - se se tivesse um livro à mão, e estes retalhos de tempo fossem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! (PJ,343, 344).

14. É dever de cada pai e mãe desenvolver-se intelectual e moralmente no sentido de estar melhor preparado para ensinar e cuidar de seus filhos.

É dever das mães cultivar a mente e conservar puro o coração. Devem aproveitar todos os meios ao seu alcance para aperfeiçoamento intelectual e moral, a fim de estarem preparadas para desenvolver a mente de seus filhos (3T, 147).

## Conhecimento

### Resumo

Embora conhecimento seja poder, os resultados que dela advêm, para bem ou para mal, dependem do tipo de conhecimento e o uso que se faz dele. O conhecimento é mais seguro se seu

possuidor está motivado por objetivos importantes. A educação tem a função de abastecer o conhecimento. Para que seja efetiva, a educação deve ser completa.

### **Princípios**

1. Em um sentido, o conhecimento é sinônimo de educação.

Se ao obter conhecimento, aumenta o amor próprio e vossa inclinação a esquivar-se de assumir mais responsabilidades, seria melhor que permanecessem sem educação (C. Ed. 247).

2. O conhecimento é poder, quer seja para o bem ou para o mal.

O conhecimento é um poder, tanto para o bem como para o mal. A religião da Bíblia é a única salvaguarda para os seres humanos (FEC, 111).

3. O conhecimento é poder para o bem, unicamente quando está unido com a verdadeira piedade.

Conhecimento é poder, mas só o é para o bem, quando unido à verdadeira piedade. Para servir aos mais nobres fins, ele deve ser vivificado pelo Espírito de Deus (CP, 38).

4. O conhecimento "deve ser vivificado pelo Espírito de Deus para servir aos mais nobres fins." (Ver citação anterior).

5. O conhecimento superficial não prepara uma pessoa para posições de importância.

Todos quantos diligentemente asseguram seu chamado e eleição, sentirão que um conhecimento superficial não os prepara para posições de utilidade (C. Ed. 51, 52).

## **Sabedoria**

### **Resumo**

A filosofia pessoal da educação pode bem incluir a formulação do conceito de sabedoria. A sabedoria, no sentido de compreensão, não pode estar separada do conhecimento, assim é um dos produtos do processo educativo. Visto que, o possível destino do homem é a vida eterna como recompensa de honrar a Deus e fazer Sua vontade, é parte da verdadeira sabedoria do homem reconhecer sua dependência dEle e aprender do Grande Mestre, fazendo das escrituras a base de sua educação. A verdadeira sabedoria não pode ser possuída por quem não é religioso.

### **Princípios**

1. Deus é a fonte da sabedoria e está desejoso de dá-la àqueles que a quiserem.

Na aquisição da sabedoria dos babilônios, Daniel e seus companheiros foram muito melhor sucedidos que seus colegas; mas sua ilustração não veio por acaso. Eles obtiveram o conhecimento mediante o fiel uso de suas faculdades, sob a guia do Espírito Santo. Colocaram-se em conexão com a Fonte de toda sabedoria, tornando o conhecimento de Deus o fundamento de sua educação. Oraram com fé por sabedoria, e viveram as suas orações. Puseram-se onde Deus poderia abençoá-los. Evitaram o que lhes poderia enfraquecer as faculdades, e aproveitaram toda oportunidade de se tornarem

versados em todo ramo do saber. Seguiram as regras da vida que não poderiam falhar em dar-lhes força de intelecto. Procuraram adquirir conhecimento para um determinado propósito - para que pudessem honrar a Deus (PR, 486).

Caso aproveitem da melhor maneira o conhecimento que possuem, se buscarem ajuntar dia a dia qualquer coisa ao seu pecúlio de conhecimentos, e se vencerem toda perversidade de temperamento mediante o atento cultivo de traços cristãos de caráter, Deus lhes abrirá veios de sabedoria, e deles se poderá dizer, como outrora acerca dos filhos dos hebreus: Deus lhes deu sabedoria e entendimento (FEC, 195).

2. Cada um deveria orar por sabedoria fazendo esforços para assegurá-la. (Ver citação anterior).
3. Sabedoria é o resultado do esforço em fazer uso de toda a força e de chegar a ser inteligente em todas as linhas do saber. (Ver citação anterior).
4. Os homens não podem ser considerados verdadeiramente sábios a menos que aceitem a Deus reconhecendo sua dependência dEle.

Antes de o homem se tornar realmente sábio, cumpre-lhe avaliar sua dependência de Deus, e encher-se de Sua sabedoria. Ele é a fonte do poder intelectual, bem como do espiritual (CP, 66).

5. Se uma pessoa deseja sabedoria mais do que riqueza, poder e fama, não será desapontada. Quando o que leva um fardo opressivo deseja sabedoria mais que riquezas, poder, ou fama, não ficará desapontado (PR, 31).

## **Capítulo 5**

### **O Professor**

Esta é uma questão que Ellen White considerou como o fator mais importante na educação. Ela estabelece grande ênfase na formação que estabelece a família e a Bíblia como matéria do currículo, nos aspectos práticos da fisiologia e da saúde, e também na agricultura. Enfatiza o conhecimento das matérias instrumentais, um plano diário equilibrado e a localização da escola. É provável que ela considerou o professor como fator singular mais importante no processo educativo. Também é certo que considerou o ensino ocupando um segundo lugar em importância, levando em conta todas as nossas atividades eclesíásticas internas e externas.

A filosofia da educação de Ellen White, como uma evidente filosofia cristã, está bem apresentada nos cinco tópicos deste capítulo que se referem a Cristo como mestre.

Considerando que os professores são tão importantes no processo educativo, devem estar adequadamente qualificados para sua tarefa. Ellen White deu suficientes conselhos sobre as

qualificações do professor o que daria um livro volumoso. Este fato explica a presença, neste capítulo, de seis temas que tratam especificamente dessas qualificações. Deve-se notar, no entanto, que pouco se discute sobre as qualificações, no sentido de cursos e matérias, que deveriam fazer parte do currículo de um professor.

## **A importância do trabalho do professor**

### **Resumo**

As seguintes declarações mostram a grande consideração que Ellen White tinha pelo trabalho do professor e pela escola.

### **Princípios**

1. "É importante a obra dos professores"; não há obra mais importante que essa.

É importante a obra dos professores (CP, 172).

Não há obra mais importante a fazer do que a educação e o cultivo desses jovens e crianças (FEC, 267).

2. Esta é a mais nobre obra missionária.

Esta é a obra missionária mais nobre que qualquer homem ou mulher pode empreender (C.Sch.,21).

3. A docência é uma vocação sagrada.

Cumprir-lhe sentir a santidade de sua vocação, e a ela entregar-se com dedicação e zelo (CP, 229).

4. De todas as tarefas às quais homens e mulheres podem-se dedicar, aquela que ensina e trata mentes é a mais delicada e bela.

O lidar com a mente humana é a mais delicada tarefa que já se haja confiado a mortais, e os professores necessitam constantemente do auxílio do Espírito de Deus, a fim de executarem devidamente sua obra (CP, 264).

A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres é lidar com mentes jovens. O máximo cuidado deve ser tomado na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente (3T,131).

5. Muitos mais deveriam apreciar a obra do professor.

Os mestres têm uma tarefa que poucos apreciam. Caso sejam bem-sucedidos em reformar esses extraviados jovens, pouco é o mérito que se lhes atribui. Se os jovens procuram a companhia dos que são inclinados para o mal, e vão de mal a pior, então os professores são censurados e acusada a escola ( CP, 91).

6. Nenhuma obra requer maior cuidado e habilidade do que a devida educação.

Nenhuma obra já empreendida pelo homem requer maior cuidado e habilidade do que o devido ensino e educação dos jovens e das crianças. Não há influências tão poderosas como as que nos cercam em nossos primeiros anos (FEC, 57).

7. É uma nobre e elevada obra moldar o caráter e transmitir o conhecimento de Deus.

Aquele que coopera com o propósito divino, transmitindo à juventude o conhecimento de Deus, e moldando-lhes o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra (CP, 24).

8. Há uma grande necessidade de professores cristãos em todas as partes do mundo.

Em todas as partes do mundo há grande necessidade de professores cristãos e de médicos missionários (FEC, 231).

9- Não há obra de maior benefício para a sociedade do que a de educar crianças.

Não há obra mais nobre que possamos fazer, benefício maior que conferir à sociedade, do que dar a nossos filhos uma educação adequada, inculcando neles, por preceito e exemplo, o importante princípio de que a pureza de vida e a sinceridade de propósito prepará-los-ão melhor para desempenharem sua parte no mundo (FEC, 155).

## **Cristo como Mestre: um exemplo**

### **Resumo**

Os estudantes que se preparam para ser professores deveriam tomar a Cristo como modelo de mestre cristão ideal. Sua vida e Seu caráter, Seus métodos e o conteúdo de Sua instrução, Seus conhecimentos e Seus objetivos, são todos elementos dignos de imitação.

### **Princípios**

1. "Cristo foi o maior Mestre que este mundo já conheceu" (CP, 259).

2. Cristo é o centro da "verdadeira" educação.

Todo verdadeiro trabalho educativo centraliza-se no Mestre enviado de Deus (CP, 17).

3. Como preparação para o ensino, as pessoas devem estudar as palavras, a vida e os métodos do Príncipe dos professores.

Como o mais elevado preparo para o vosso trabalho, indico-vos as palavras, a vida e os métodos do Príncipe dos professores. Convido-vos a considerá-lo. NEle está o vosso verdadeiro ideal. Contemplai-O, demorai-vos em Sua consideração, até que o Espírito do Mestre divino tome posse de vosso coração e vida ( CP, 18).

4. Cristo deve ser o modelo de professor ideal. O professor deve esforçar-se para tornar-se como Ele. (Ver citação anterior).

5. Cristo foi um canal de vida e influência divina, os mestres terrenos também deveriam receber vida de Deus para partilhá-la com seus alunos.

Como homem, implorava ao trono de Deus, de maneira que Sua humanidade veio a saturar-se da corrente celeste que ligava a humanidade com a divindade. Recebendo vida de Deus, comunicava-a aos homens (Ed. 80,81).

6. Os professores deveriam estudar o caráter do ensino de Cristo, notando a ausência de formalismo e tradição, a presença de originalidade, autoridade, espiritualidade, ternura, bondade e experiência.

Os professores devem compreender que lições comunicar, pois não podem apenas preparar estudantes para passarem de ano. Devem estudar as lições de Cristo e o caráter de Seu ensino. Devem estudar as lições de Cristo e o caráter de Seu ensino. Devem ver sua libertação do formalismo e da tradição, e apreciar a originalidade, autoridade, espiritualidade, bondade, benevolência e o caráter prático do Seu ensino (6T,160).

7. Sua vida, ao ser uma lição objetiva no que concerne a valores, foi uma negação quanto à filosofia comum nessa época em que o desdobramento exterior era uma evidência de dignidade.

"Para o povo daquela época, o valor de todas as coisas era determinado pela aparência exterior. À medida que aumentara em pompa, a religião declinara em eficácia. Os educadores de então procuravam impor-se ao respeito pelo aparato e ostentação. Com tudo isto a vida de Jesus apresentava assinalado contraste. Sua vida demonstrou a inutilidade das coisas que os homens consideravam como as essenciais na vida" (Ed, 77).

8. Cristo via possibilidades em cada aluno, e inspirava muitos a viverem uma nova vida.

Em cada ser humano Ele divisava infinitas possibilidades. Via os homens como poderiam ser, transfigurados por Sua graça - na "graça do Senhor, nosso Deus". Sal. 90:17. Olhando para eles com esperança inspirava-lhes esperança. Encontrando-os com confiança, inspirava-lhes confiança. Revelando em Si mesmo o verdadeiro ideal do

homem, despertava para a realização deste ideal tanto o desejo como a fé. Em Sua presença as pessoas desprezadas e caídas compreendiam que ainda eram homens, e anelavam mostrar-se dignas de Seu olhar. Em muitos corações que pareciam mortos para as coisas santas, despertavam-se novos impulsos. A muito desesperançado abriu-se a possibilidade de uma nova vida (Ed, 80).

9. Cristo tinha um conceito amplo sobre o homem e suas necessidades, tanto presentes como futuras.

“Para Ele o presente e o futuro, o próximo e o distante, eram um. Tinha em vista as necessidades de toda a humanidade. Perante Seus olhos espirituais estendiam-se todas as cenas do esforço e realização humana, de tentações e conflitos, de perplexidades e perigo. Todos os corações, lares, prazeres, alegrias e aspirações eram conhecidos dEle (Ed, 82).

10- Cristo foi excessivamente sério quanto a esbanjar tempo em passatempos ou meras diversões, em esportes e apresentações teatrais.

Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os Seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em representações teatrais; e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas (FEC, 229).

11- Cristo era o Psicólogo Mestre, Criador do homem, e, portanto, o único que já havia tido perfeito conhecimento da humanidade.

Aquele que procura transformar a humanidade deve compreender ele próprio a humanidade. Unicamente pela simpatia, fé e amor podem os homens ser atingidos e enobrecidos. Neste ponto Cristo Se revela o Mestre por excelência; de todos os que viveram sobre a Terra, somente Ele tem perfeita compreensão da alma humana ( Ed, 78).

12. Cristo era humilde e não tinha orgulho de seus conhecimentos.

Jesus foi o maior educador que o mundo conheceu... Mas, Suas instruções eram tão simples que todos podiam compreender, quer fossem cultos ou iletrados. Ele não Se preocupava em mostrar Seu profundo conhecimento; se assim fosse, eles não O teriam compreendido (5T, 588).

## **Cristo como Mestre: Sua própria educação**

### **Resumo**



A educação de Cristo é o exemplo da formação que se deveria dar a todas as crianças e jovens. Ele aprendeu a desempenhar sua parte no lar, praticar uma profissão, tornou-se completamente familiarizado com as Escrituras e assim esteve adequadamente preparado para Sua tarefa na vida. Rompeu com a tradição e se absteve de freqüentar as escolas de seu tempo por causa das suas falhas. A verdadeira educação superior do presente seguirá o modelo geral da educação de Cristo.

## Princípios

- 1- Cristo foi uma criança humana e como tal foi, também o resultado da formação que recebeu. Como criança e como jovem deixou um exemplo digno para as crianças e jovens de hoje.

Cristo foi criança; passou pela experiência de uma criança; experimentou os desapontamentos e os percalços que experimentam as crianças; conhecia as tentações das crianças e jovens. Mas Cristo foi em Sua meninice e juventude um exemplo para todas as crianças e jovens. Na meninice Suas mãos se empenharam em trabalho útil. Na juventude trabalhava na oficina de carpinteiro com Seu pai e a eles esteve sujeito, dando assim em Sua vida uma lição a todas as crianças e jovens (CES, 54).

- 2- "Sua educação foi adquirida diretamente das fontes indicadas pelo Céu: do trabalho útil, do estudo das Escrituras e da natureza, e da experiência da vida - guias divinos, cheios de instruções a todos os que lhes trazem mãos voluntárias, olhos que vêem e coração entendido" (Ed, 77).
- 3- "Sua mãe foi Sua primeira mestra".  
Jesus adquiriu Sua educação no lar. Sua mãe foi-Lhe a primeira professora humana (OC, 19).
- 4 . "Jesus adquiriu Sua educação no lar" (OC, 19).
5. Aprendeu a ser útil e tomou parte nos deveres domésticos.  
Vivia numa casa de camponeses, e fiel e alegremente desempenhou Sua parte nas responsabilidades domésticas. Aquele que fora o Capitão dos Céus, era agora servo voluntário, filho amoroso e obediente (OC, 19,20).
6. Não freqüentou as escolas de sua época, não recebeu uma educação rabínica, nem tampouco recebeu instrução nas escolas das sinagogas.

O menino Jesus não Se instruía nas escolas das sinagogas (DTN, 70).

7. As escolas de Seu tempo engrandeciam as pequenas coisas e reduziam as mais importantes e essenciais.

As escolas de Seu tempo, que engrandeciam as pequenas coisas e amesquinham as grandes, Ele as não procurou (Ed. 77).

8. Ele contestou a educação dos rabis, porque enfatizavam as tradições, as cerimônias, os costumes populares, as formas sem sentido e os falsos pensamentos. Seus ensinamentos e práticas não se harmonizavam com as Escrituras da forma como Ele as entendia.

Os irmãos e as irmãs de Jesus aprenderam as numerosas tradições e cerimônias dos rabis, mas o próprio Cristo não podia ser induzido a interessar-Se nessas questões. Posto que ouvisse em toda a parte as reiteradas palavras: "Deves" e "Não deves", agia independentemente dessas restrições. Os reclamos da sociedade e os reclamos de Deus sempre estavam em conflito; e conquanto em Sua juventude não fizesse ataques diretos aos costumes ou preceitos dos doutos mestres, não Se tornou aluno em suas escolas...Conquanto não Se colocasse sob a instrução dos rabis tornando-Se um aluno em suas escolas, era muitas vezes posto em contato com eles, e as perguntas que fazia, como se fosse um discípulo, embaraçavam os sábios; pois suas práticas não se harmonizavam com as Escrituras, e não tinham a sabedoria que provém de Deus. Até mesmo para os que não se contentavam com a Sua intransigência com os costumes populares, Sua educação parecia ser de um tipo mais elevado do que a deles próprios (FEC, 439-440).

9. Uma objeção adicional à instrução dos mestres de Seu tempo, era que eles exaltavam as palavras dos homens acima da Palavra de Deus.

Jesus não seguiria costumes que requeressem que Se desviasse da vontade de Deus, nem Se colocaria sob a instrução dos que exaltavam as palavras dos homens acima da Palavra de Deus. Excluía da mente todos os sentimentos e formalidades que não tinham a Deus como seu fundamento. Não Se deixaria influenciar por essas coisas. Ensinava, portanto, que é melhor evitar o mal, do que procurar corrigi-lo depois de se haver firmado na mente. E Jesus, por Seu exemplo, não levaria outros a colocar-se onde seriam corrompidos (FEC, 439).

10. Durante os anos que dedicou especialmente à sua preparação, ocupou-se em trabalhos comuns e mecânicos.

Aquele que do Céu veio para ser nosso exemplo, despendeu quase trinta anos de Sua vida no trabalho comum e mecânico; durante esse tempo, porém, Ele esteve a estudar a Palavra e as obras de Deus, a prestar auxílios e ensinar a todos os que Sua influência podia atingir" (Ed, 267, 268).

11. Como aprendiz, adquiriu profissão de carpinteiro.

Aprendeu um ofício, e trabalhava com Suas próprias mãos na carpintaria de José (OC,20).

12. Deus foi o Seu instrutor através das escrituras e da natureza.

As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe. Ao avançar da infância para a juventude, não procurou as escolas dos rabis. Não necessitava da educação obtida de tais fontes; pois Deus Lhe servia de instrutor (DTN, 70).

13. O principal livro texto que Cristo usou foram as escrituras. Sua segunda fonte mais comum de estudo foram as coisas da natureza, as obras da criação de Deus, o mar, o céu, os animais, as plantas, os homens, etc.

A pergunta feita durante o ministério do Salvador: "Como sabe Este letras, não as tendo aprendido?" (João 7:15) não quer dizer que Jesus não soubesse ler, mas simplesmente que não recebera instrução dos rabinos. Uma vez que Ele obteve conhecimento como o podemos fazer, Sua familiarização com as Escrituras mostra quão diligentemente os primeiros anos de Sua vida foram consagrados ao estudo da Palavra de Deus. E perante Ele estendia-se a grande biblioteca das obras criadas por Deus. Aquele que fizera todas as coisas, estudou as lições que Sua própria mão escrevera na Terra e no mar e no céu. Desviados dos profanos métodos do mundo, adquiriu da Natureza acumulados conhecimentos científicos. Estudava a vida das plantas e dos animais bem como a dos homens( DTN, 70).

14. Cristo adquiriu conhecimento da maneira como os jovens de hoje, também podem fazer.(Ver citação anterior).

15. A educação de Cristo é um exemplo da verdadeira educação superior.

Os que ignoram a educação tal como foi ensinada e exemplificada na vida de Cristo desconhecem o que constitui a mais alta educação (CP, 35).

## **Cristo como Mestre: Seus ensinios**

### **Resumo**

Cristo é reconhecido por muitos como o maior Mestre que o mundo conheceu, provavelmente, por causa do efeito de Seus ensinios; o que é, certamente, a consideração mais importante na avaliação. O que ensinou tinha muito a ver com o resultado de Sua própria instrução. Objetivou a salvação do mundo, concentrando todos os seus esforços em compartilhar aquilo que considerava ser de conhecimento essencial. Afastou as mentes dos homens das teorias humanas, dirigindo-as à compreensão de Deus como está revelado em todas as Suas obras e escrituras.

### **Princípios**

1. Cristo não ensinou matérias seculares, nem usou a filosofia especulativa e o jactancioso saber dos eruditos da terra.

Jesus não introduziu em Seus ensinamentos coisa alguma da ciência dos homens (FEC, 408).

2. Sua instrução não continha nada que não fosse essencial para a compreensão do estilo da vida cristã ou para a salvação.

Cristo não tratava de teorias abstratas, mas daquilo que é essencial ao desenvolvimento do caráter, e que ampliará a capacidade humana para conhecer a Deus, aumentando-lhe a eficiência para fazer o bem. Falava aos homens das verdades que se relacionam com a conduta da vida e se prendem à eternidade (PJ, 23).

A natureza prática do ensino dAquele que deu a vida para salvar os homens é uma evidência do valor que lhes atribui. Ele ofereceu a única educação que pode ser chamada de educação superior (FEC, 468).

Cristo só comunicava o conhecimento que podia ser utilizado. As instruções que dava ao povo limitavam-se às próprias necessidades deste na vida prática (CP, 386).

3. Instruiu sobre cada ponto essencial que uma pessoa deve conhecer, a fim de estar preparada para salvação.

Aquele que veio de Deus ao nosso mundo deu instruções a respeito de todo assunto que é essencial que o homem saiba a fim de encontrar o caminho para o céu. A verdade era para Ele uma realidade sempre presente e que dispensa demonstração; Ele não fazia sugestões, não promovia sentimentos, noções ou opiniões, mas apresentava somente sólida verdade salvadora (FEC, 405,406).

4- Cristo ensinou aquilo que desenvolveria o caráter e acrescentaria à habilidade do homem para fazer o bem.

Cristo poderia haver manifestado aos homens as mais profundas verdades científicas. Poderia haver revelado mistérios que têm requerido muitos séculos de fadiga e estudo. Poderia haver feito, em ramos científicos, sugestões que, até ao fim dos séculos, proporcionariam matéria ao pensamento e estímulo à invenção. Não o fez, todavia. Não disse nada para satisfazer a curiosidade ou estimular a ambição egoísta. Não tratou de teorias abstratas, mas daquilo que é essencial ao desenvolvimento do caráter, que ampliará a capacidade humana quanto ao conhecimento de Deus, e lhe aumentará o poder de fazer o bem. Em vez de induzir o povo a estudar as teorias humanas a respeito de Deus, de Sua Palavra e obras, Cristo ensinou-os a contemplá-Lo segundo Ele próprio Se manifesta em Suas obras, Palavra e providências. Pôs-lhes a mente em contato com a mente do Infinito. Desdobrou princípios que feriram pela raiz o egoísmo (CP, 34, 35).

5. Ensinou aos homens acerca de Deus como "Se manifesta em Suas obras, Palavra e providências". (Ver citação anterior).

6. Não ensinou aos homens as teorias acerca de Deus, mas direcionou seus ouvintes às fontes do conhecimento. (Ver citação anterior).

7. Cristo, entre outras coisas, ensinou a oração, o arrependimento, a confissão, o abandono do pecado, a honestidade, a paciência, a misericórdia e a compaixão. Também ensinou ao povo a amar, até mesmo seus inimigos e revelou a eles o caráter de Deus.

Acentuou aos homens a necessidade da oração, do arrependimento, da confissão e do abandono do pecado. Ensinou-lhes a honestidade, o domínio próprio, a misericórdia e a compaixão, ordenando-lhes amar não apenas aos que os amavam, mas também aos que os odiavam e os maltratavam. Em tudo isso, estava Jesus a revelar-lhes o caráter do Pai, que é longânimo, misericordioso e piedoso, tardio em iras, e grande em beneficência e verdade (CP, 29, 30).

8. Ensinou que os homens podem ser mais eficientes em sua vida cotidiana se forem levados ao conhecimento da verdade divina.

As coisas desta vida colocava-as Ele em sua verdadeira relação, como subordinadas que são às de interesse eterno; mas não ignorava sua importância. Ensinava que o Céu e a Terra estão ligados um ao outro, e que o conhecimento da verdade divina prepara melhor o homem para cumprir os deveres da vida diária (Ed, 82).

9. Não ensinava teorias abstratas. (Ver citação abaixo...).

10. Embora pudesse, não fez descobertas científicas. (Ver citação abaixo...)

11. Ensinou sobre a natureza, porém só para mostrar o quanto ela instrui sobre Deus.

As palavras de Cristo deram aos ensinamentos da Natureza um novo aspecto, tornando-os nova revelação. Era-Lhe possível falar daquilo que Suas próprias mãos haviam feito; pois essas coisas possuíam qualidades e propriedades que Lhe eram peculiares. Em a Natureza, como nas sagradas páginas das Escrituras do Antigo Testamento, acham-se reveladas divinas e importantes verdades; e em Seus ensinamentos, Jesus desnudou-as perante o povo, adornadas com a beleza das coisas naturais ... (CP,178,179).

## **Cristo como mestre: Seus métodos em geral**

## Resumo

Os métodos de Cristo ao ensinar, sem levar em conta se comunicava instrução a uma multidão ou um indivíduo, refletiam Seu conhecimento da natureza e comportamento humanos e a aplicação dos princípios efetivos de Seus ensinamentos. Desta maneira, Cristo é reconhecido como modelo a ser imitado pelos professores da atualidade.

## Princípios

1. O ensino de Cristo era direto; ia ao ponto.

No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado (Ev, 171).

Jesus abordava o povo no mesmo terreno em que se encontrava como alguém que lhes conhecia de perto as perplexidades. Tornava bela a verdade, apresentando-a da maneira mais positiva e simples (DTN, 253).

2. Ensinava como quem domina sua matéria, sem vacilações nem dúvidas e como quem tem autoridade.

Ensinava como quem tem autoridade. Falou como jamais alguém havia falado. Não havia hesitação em Sua conduta, nem a menor sombra de dúvida em Suas declarações. Ele falava como quem entende todas as partes do assunto (FEC, 236, 237).

3. Estabelecia contato com os homens, encontrando-os em seu próprio meio e descendo a seu nível de compreensão.

Ensinando, Ele descia ao seu nível. Ele, a Majestade do Céu, respondia-lhes às perguntas, e simplificava Suas importantes lições para alcançar-lhes o infantil entendimento (Ev, 579).

4. Falava na linguagem da vida cotidiana.

Aprender de Jesus... Foi o maior mestre que o mundo já conheceu; mesmo assim falava em uma linguagem da vida cotidiana. Satisfazia a necessidade de todos. Adaptava Sua instrução a toda ocasião e lugar, a ricos e pobres, a cultos e ignorantes (GW II, 469, edição de 1892).

5. Adaptou suas instruções para que se adequassem ao momento e lugar, a ricos e pobres, a cultos e ignorantes. (Ver citação anterior).

6. Cristo se antecipava às necessidades de seus ouvintes e procurava ajudá-los.

Olhando aos homens em seu sofrimento e degradação, Cristo entrevia lugar para esperança onde apenas apareciam desespero e ruína. Onde quer que se sentisse a percepção de uma necessidade, ali via Ele oportunidade para reerguimento. As

pessoas tentadas, derrotadas, que se sentiam perdidas, prontas a perecer, Ele defrontava, não com acusações mas com bênçãos ( Ed, 79).

7. "Cristo sempre usava uma linguagem comum". Evitava usar palavras difíceis e técnicas que seus ouvintes não conhecessem. Sua linguagem e instruções eram claras e simples; usava termos fáceis e os mais singelos símbolos.

"Em Seus ensinamentos empregava os termos mais simples e os mais singelos símbolos" (Ev, 565).

8. Tentava fazer com que seus ensinamentos fossem interessantes.

Em todos os seus esforços Cristo procurou tornar interessantes os Seus ensinamentos. Sabia que a multidão cansada e faminta não podia receber benefício espiritual, e não se esqueceu de suas necessidades materiais (2T, 580).

9. Frequentemente usou ilustrações, tomadas das seguintes fontes:

a. As coisas da vida diária.

As ilustrações empregadas por Cristo eram tiradas das coisas da vida diária e, conquanto fossem simples, encerravam admirável profundidade de significação (CP, 261).

b. As cenas da natureza.

As aves do céu, os lírios do campo, a semente a brotar, o pastor e as ovelhas - com estas coisas exemplificava Cristo a verdade imortal. E sempre, dali em diante, ao acontecer que os ouvintes vissem esses objetos, recordava-lhes as palavras. Assim a verdade se tornava viva realidade; as cenas da Natureza e as ocupações diárias da vida repetiam-lhes sempre os ensinamentos do Salvador (CP, 261).

c. As experiências e incidentes da Terra.

Jesus ilustrava as glórias do reino de Deus pelo emprego de experiências e incidentes da Terra (CP,240).

d. Cenas e paisagens.

Deste modo as paisagens, árvores, pássaros, flores do vale, colinas, lagos e céu radiante eram associados na mente dos ouvintes com verdades solenes que se tornariam lembranças sagradas ao serem reconsideradas, depois de Sua ascensão aos Céus (2T,580).

e. Afetos e laços familiares.

Em seus ensinamentos, tirava Cristo ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da natureza (CP, 178).

10. Fazia seus ouvintes sentir que Se identificava com o interesse e a felicidade deles.

Príncipe dos mestres, buscava acesso ao povo por meio de suas mais familiares relações. Apresentava a verdade de maneira que daí em diante ela estaria sempre entrecida no espírito de Seus ouvintes com suas mais sagradas recordações e afetos. Ensinava-os de maneira que os fazia sentir quão perfeita era Sua identificação com os interesses e a felicidade deles. Suas instruções eram tão diretas, tão adequadas Suas ilustrações ... (OE, 45).

11. As ilustrações de Cristo eram apropriadas e relacionadas com assuntos familiares. (Ver citação anterior).

12. Sua maneira de ser era simpática, alegre, informal, amorosa e paciente.

... Suas palavras tão cheias de simpatia e animação, que os ouvintes ficavam encantados (OE, 45).

Jesus, o divino Mestre, não viveu afastado dos filhos dos homens... O Redentor do mundo procurou tornar Suas lições claras e simples, para que todos as compreendessem ( 2T, 579).

Ensinava o povo com paciente amor (Ev, 486).

13. Colocou seus ouvintes em contato com a natureza e os ajudou a interpretar suas lições espirituais.

O grande Mestre punha Seus ouvintes em contato com a Natureza, a fim de ouvirem a voz que fala em todas as coisas criadas; e quando o coração deles se sensibilizava e o espírito se achava numa disposição de receptividade, Ele os ajudava a interpretar os ensinamentos espirituais das cenas sobre que pousava seu olhar (Ed. 102).

14. Mostrava ilustrações adequadas para diferentes tipos de auditórios.

Usando ilustrações várias, não só expunha a verdade em Seus diversos aspectos, mas apelava também para os diferentes ouvintes. Despertava-lhes o interesse pelos quadros tirados do ambiente de sua vida diária (PJ, 18).

15. Ilustrava o desconhecido através do conhecido.

Os homens podiam aprender do desconhecido pelo conhecido; coisas celestiais foram reveladas pelas terrenas; Deus Se revelou na semelhança do homem. Assim era nos ensinamentos de Cristo: o desconhecido era ilustrado pelo conhecido; verdades divinas por coisas terrenas, com as quais o povo estava mais familiarizado (PJ, 17).

16. Cristo ensinou por parábolas a fim de despertar um espírito de indagação e auxílio em Sua exposição da verdade.

As parábolas de Jesus estavam destinadas a despertar um espírito de indagação que resultaria em uma exposição mais clara da verdade (R, 87).



17. Algumas vezes Cristo usou parábolas quando tinha verdades a apresentar as quais o povo não conseguia entender ou aceitar; a história seria recordada, e, em muitos casos, a verdade teria seu efeito.

Cristo também tinha verdades para apresentar, as quais o povo não estava preparado para aceitar, nem mesmo compreender. Este é outro motivo, por que Ele lhes ensinava por parábolas. Relacionando Seu ensino com cenas da vida, da experiência ou da Natureza, assegurava a atenção e impressionava os corações. Mais tarde, ao olharem os objetos que Lhe haviam ilustrado os ensinamentos, Lhes viriam à lembrança as palavras do divino Mestre. Às mentes que estavam abertas para o Espírito Santo foi, cada vez mais, desdobrada a significação dos ensinamentos do Salvador. Mistérios eram esclarecidos, e aquilo que fora difícil de compreender se tornava evidente (PJ, 21).

18. Sua linguagem era pura, refinada e clara

Sua linguagem era pura, refinada e clara como a água de uma fonte (DTN,253).

19. Preferia ensinar em auditórios ao ar livre.

Geralmente preferia o ar livre para Suas palestras (2T 579).

20. Cristo reconheceu que a multidão cansada e faminta não se beneficiaria de Seus ensinamentos, assim primeiro ministrava em favor de suas necessidades materiais.

Em todos os Seus esforços Cristo procurou tornar interessantes os Seus ensinamentos. Sabia que a multidão cansada e faminta não podia receber benefício espiritual, e não Se esqueceu de suas necessidades materiais (2T, 580).

21. Evitava os métodos imperfeitos dos escribas, tais como leis confusas expressas em tons formais e jargões que ninguém entenderia.

O ensino de Jesus era de natureza completamente diferente do ensino ministrado pelos doutos escribas. Eles pretendiam ser expositores da lei, tanto escrita como tradicional. Mas o tom formal de suas instruções indicava que não discerniam nada nas doutrinas dos sagrados oráculos que tivesse poder vital. Não apresentavam nada que fosse novo; não proferiam palavras que satisfizessem os anseios do coração. Não proporcionavam alimento para os famintos cordeiros e ovelhas. Tinham o costume de demorar-se sobre as partes obscuras da lei, e o resultado de suas argumentações era uma coleção de palavras absurdas, que os doutos não conseguiam entender, nem eram compreendidas pelo povo comum (FEC 236).

22. Evitou os métodos dos rabinos, que apresentavam a lei como um frio e rígido código de mandamentos e tradições.

Os rabinos expunham os requisitos da lei como uma enfadonha rotina de exigências... apresentavam a lei ao povo como frio e rígido código de preceitos e tradições (FEC, 237).

23. Ele era consistente, pois praticava o que ensinava.

Ele era aquilo que ensinava (Ed, 78.).

Ele realizava na própria vida o que ensinava (CP, 262).

24. Em suas explicações era sempre positivo.

“O ensino de Cristo era sempre positivo em sua natureza (CP, 434).

25. Não dependia de gestos para que Suas explicações impressionassem seus ouvintes.

Os ensinamentos de Cristo não causavam impressão nos ouvintes em virtude de gestos exteriores, mas pelas palavras e atos de Sua vida diária, pelo espírito que Ele revelava (CP, 399).

26. Seus ensinamentos continham sinceridade que convencia e condenava os ouvintes.

Havia em Seus ensinamentos uma sinceridade que fazia com que Suas palavras fossem direto ao alvo, com um poder convincente (OE, 188).

27. Cristo repreendia.

Cristo reprovava com fidelidade... Não obstante, Ele os atraía (Ed, 79).

28. Não tratou de teorias abstratas.

Não tratou de teorias abstratas, mas do que é essencial ao desenvolvimento do caráter, e daquilo que alarga a capacidade do homem para conhecer a Deus e aumenta seu poder para fazer o bem. Falou daquelas verdades que se referem à conduta da vida, e que unem o homem com a eternidade (Ed, 81).

29. Cristo usou lições objetivas da natureza, a fim de gravar a verdade na consciência de crianças e jovens.

Ele apanhava o belo lírio e o colocava nas mãos das crianças e dos jovens; e enquanto eles Lhe contemplavam o rosto juvenil, iluminado com a luz do semblante de Seu Pai, ensinava-lhes a lição: “Olhai para os lírios do campo, como eles crescem [na simplicidade da beleza e graça naturais]; não trabalham nem fiam. E Eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.” Em seguida, veio a segura promessa: “Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?” Mat. 6:28-30... (CP,179).

30. Ensinou tanto em termos de eternidade quanto incidentes da vida comum.

Em Seu ensino abrangiam-se coisas temporais e eternas, coisas visíveis em sua relação com as invisíveis, incidentes passageiros da vida usual e as questões solenes da vida por vir (Ed, 82).

31. Os ensinamentos de Cristo refletiam Sua natureza simpática e compreensiva de todos os problemas e circunstâncias da vida.

O ensino de Cristo, assim como Sua simpatia, abrangia o mundo. Jamais poderá haver uma circunstância na vida, um momento crítico na experiência humana, que não tenha sido antecipado em Seu ensino, e para os quais seus princípios não tinham uma lição (Ed, 81).

## **Cristo como Mestre: Métodos usados para com os doze discípulos**

## Resumo

Os métodos do trabalho de Cristo para com as pessoas, objetivavam edificar e desenvolver seu caráter e isto está bem ilustrado na maneira como ensinou os doze discípulos que estiveram com Ele quase constantemente por mais de três anos. Sua metodologia pode ser caracterizada como direta, pessoal, simples, sensível, discreta, adaptada às circunstâncias, ampla e persistente.

## Princípios

1. Os ensinamentos de Cristo a Seus doze discípulos é uma excelente ilustração de Seus métodos como Mestre.

"A ilustração mais completa dos métodos de Cristo como ensinador, encontra-se no Seu preparo dos doze primeiros discípulos. Sobre estes homens deviam repousar pesadas responsabilidades..... A eles, mais do que a todos os outros, proporcionou as vantagens de Sua companhia. Mediante associação pessoal, produziu nestes colaboradores escolhidos a impressão dEle próprio(Ed, 84).

2. Os fatores importantes que influenciaram a transformação do caráter do grupo foram: companheirismo, associação pessoal e comunhão participativa face a face.

Somente por meio daquela comunhão - do espírito com o espírito e do coração com o coração, do humano com o divino - se pode comunicar a energia vitalizadora que a verdadeira educação tem por objetivo comunicar. É unicamente a vida que pode produzir vida (Ed, 84).

3. Ele ensinou enquanto caminhavam. Ministrou enquanto descansavam e adoravam.

Por três anos e meio estiveram os discípulos sob a direção do maior Professor que o mundo já conheceu. Por associação e contato pessoal, Cristo preparou-os para Seu serviço. Dia a dia caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo aos cansados e quebrantados, e vendo a manifestação de Seu poder em favor dos doentes e sofredores. Às vezes Ele os instruía, assentando-Se entre eles junto às montanhas; outras vezes, junto ao mar ou andando pelo caminho, lhes revelava os mistérios do reino de Deus (AA,17, 18).

4. Ele permitiu que O acompanhassem para que pudessem ver como ensinava e presenciassem as manifestações de Seu poder. (Ver citação anterior).

5. Permitiu que observassem cada fase de sua vida.

"Em Suas jornadas através dos campos e das cidades, levava-os com Ele para que pudessem ver como ensinava o povo. Viajavam com Ele de um lugar a outro. Tomavam parte nas Suas frugais refeições e, como Ele, estiveram algumas vezes famintos e não raro cansados. Estiveram com Ele nas ruas apinhadas, junto ao lago e no solitário deserto. Viram-nO em todos os aspectos da vida ( AA, 18).

6. O primeiro passo de Cristo foi escolher discípulos dentre o povo comum. Ainda que iletrados eram receptivos ao ensino.

Os primeiros discípulos de Jesus foram escolhidos entre as classes do povo comum. Eram homens humildes e iletrados, aqueles pescadores da Galiléia; homens sem escola nos conhecimentos e costumes dos rabis, mas educados na disciplina severa do trabalho e das dificuldades. Eram homens de habilidade natural e espírito dócil; homens que poderiam ser instruídos e moldados para a obra do Salvador (Ed,85).

7. Os homens escolhidos possuíam uma grande diversidade de caráter, por isso Ele buscou reuni-los em unidade de sentimento ao trazê-los à unidade consigo.

Nestes primeiros discípulos notava-se uma assinalada diversidade. Deviam ser os ensinadores do mundo, e representavam amplamente vários tipos de caráter( Ed, 85).

A fim de levarem avante, com êxito, a obra a que foram chamados, estes discípulos, diferindo tão grandemente em suas características naturais, em preparo e hábitos de vida, necessitavam chegar à unidade de sentimento, pensamento e ação. Era o objetivo de Cristo conseguir esta unidade. Para tal fim, procurou Ele trazê-los à unidade consigo (Ed, 86).

8. Aqueles que tinham maior necessidade de ajuda Ele os atraía para mais junto de Si, tal foi o caso de Judas.

Vendo o perigo de Judas, trouxera-o para junto de Si, naquele grupo mais íntimo de Seus discípulos escolhidos e em quem confiava (Ed,92).

9. Repreendia, aconselhava e advertia Seus discípulos.

Jesus reprovava Seus discípulos, admoestava-os e avisava-os (Ed, 91).

10. Usou diversos métodos que adequou aos diferentes temperamentos.

Jesus, vendo que contrariar serviria senão para endurecer-lhe o coração, evitava o conflito direto. A estreiteza egoísta da vida de Judas, Cristo procurou curar pelo contato com Seu próprio amor abnegado. Em Seus ensinamentos desdobrava princípios que feriam pela raiz as ambições egoístas do discípulo ( Ed, 92).

11. Cristo evitou conflitos com Judas e não pronunciou palavras de repreensão direta. Em vez disso, procurou modelá-lo através do contato com Sua própria virtude e conduta, e por enunciar princípios que desenraizassem seu egoísmo. (Ver citação anterior).

Havia, porém, um dentre os doze, a quem Cristo não dirigiu palavra alguma de reprovação direta, até muito próximo do final de Sua obra (Ed, 91).

12. Cristo falou palavras de encorajamento e esperança.

Falou-lhes também palavras de encorajamento e de esperança (AA,21).

13. Escolhia ambientes favoráveis. Evitava a confusão da cidade em favor da quietude do campo onde a atmosfera se harmonizava com a simplicidade dos Seus ensinamentos.

Ao preparar os discípulos, Ele Se retirava muitas vezes da confusão da cidade para um lugar tranquilo nos campos, mais em harmonia com as lições de simplicidade, fé e abnegação que lhes desejava ministrar (CBV,52).

14. Mantendo Seus objetivos de preparar os discípulos como obreiros, Ele os sentava em um círculo, perto dEle, quando pregava às multidões.

Às vezes Ele os ensinava enquanto juntos se assentavam ao lado das montanhas; outras, junto ao mar ou do barco do pescador, e ainda outras vezes enquanto andavam pelo caminho. Sempre que falava à multidão, os discípulos formavam a roda mais achegada. Comprimam-se ao lado dEle, para que nada perdessem de Suas instruções (Ed, 85).

15. Usava lições objetivas. Em uma ocasião colocou uma criança no meio deles e disse-lhes para se tornarem semelhantes a ela.

Agora ele podia apreciar essas palavras. A lição que Cristo dera, quando pôs uma criancinha no meio dos discípulos, e lhes ordenou que se tornassem semelhantes a ela, Pedro podia compreender melhor ( Ed, 90).

16. Seu estilo era prático e sociável.

Era pelo contato pessoal e a associação, que Jesus preparava os discípulos. Ensinava-os, às vezes, sentado entre eles na encosta da montanha; outras, às margens do lago, ou caminhando em sua companhia, revelava-lhes os mistérios do reino de Deus. Não sermoneava, como fazem os homens hoje em dia ( DNT, 152).

17. Cristo deu aos seus discípulos uma lição de ternura e tolerância ao manifestar amor a alguém como Judas, o qual afinal de contas não aprenderia Suas lições.

Tanto quanto diz respeito ao próprio Judas, a obra de amor, efetuada por Cristo, tinha sido sem proveito. Não assim, porém, no que se refere a seus seguidores. Para eles foi uma lição de influência para a vida toda. Para sempre Seus exemplos de ternura e longanimidade lhes moldariam as relações com os que são tentados e que erram (Ed,93).

### **Objetivos dos Professores**

#### **Resumo**

Sob este título são dados alguns dos objetivos gerais que o professor cristão deve ter, mais em uma instituição educativa denominacional do que em uma instituição secular. Duas classes de objetivos são evidentes – o objetivo do professor para com os seus alunos, e seus objetivos pessoais.

#### **Princípios**

1. O verdadeiro docente se propõe a preparar cada jovem que está sob seu cuidado para vir a ser uma bênção para a sociedade.

Cumpra que o objetivo do professor seja preparar cada jovem sob seu cuidado para vir a ser uma bênção ao mundo (CP, 96).

2. Deve procurar aperfeiçoar o caráter cristão em si mesmo e em seus estudantes.

O grande objetivo do mestre deve ser o aperfeiçoamento do caráter cristão em si mesmo e em seus alunos (CP,68).

3. Procurar familiarizar as crianças com Deus e Cristo.

...o único objetivo do professor deve ser educar as crianças no sentido de conhecerem a Deus, e a Jesus Cristo a quem Ele enviou (CP,169) .

4. O docente cristão tem o propósito de educar para a futura vida imortal.

Preparem os jovens, moldem-lhes o caráter, eduquem, eduquem, eduquem, para a futura vida imortal (5T, 590).

5. Ele tem o objetivo de inspirar os estudantes com os princípios da verdade, obediência, honra, integridade e pureza de propósito para estabilizar e elevar a sociedade.

O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem. Não se contenta com encaminhar seus estudantes a um padrão mais baixo do que o mais elevado que lhes é possível atingir. Não pode contentar-se com lhes comunicar apenas conhecimentos técnicos, fazendo deles meramente hábeis contabilistas, destros artistas, prósperos homens de negócio. É sua ambição inculcar-lhes os princípios da verdade, obediência, honra, integridade, pureza - princípios que deles farão uma força positiva para a estabilidade e o reerguimento da sociedade (Ed,29,30).

6. Ele trabalha a fim de treinar os estudantes para o serviço cristão.

Há necessidade de professores que exercitem seus alunos em efetuar serviço para o Mestre (CP,498).

7. Procura despertar esperança e aspiração nos jovens ajudando-os a compreenderem as possibilidades que os aguardam.

Há necessidade de pacientes e conscienciosos professores para despertar esperança e aspiração na juventude, para ajudá-los a estimar as possibilidades que se acham diante deles (CP,498).

8. O docente tem como objetivo alcançar as mais altas normas de excelência.

Não poupará esforços a fim de atingir a mais elevada norma de excelência. Tudo que deseja que seus discípulos se tornem, ele mesmo se esforçará por se (Ed,281).

9. Procura ser do modo como deseja que seus alunos também se tornem. (Ver citação anterior).

10. O professor tem sempre como propósito, adquirir conhecimento para crescer intelectualmente.

Deus não quer que nos satisfaçamos com mente preguiçosa, indisciplinada, pensamentos estúpidos e memória fraca. Quer que todo professor se sinta descontente com certa medida de êxito, apenas, e compreenda sua necessidade de constante diligência em adquirir conhecimento (CP,506).

11. O professor não deveria esforçar-se por obter glória pessoal.

Ninguém deve estudar ou trabalhar com o objetivo de ser considerado um mestre superior ou pessoa de extraordinária capacidade, mas para que possa levar pessoas a Cristo (CES, 121,122).

## **Responsabilidade dos professores**

A seriedade do trabalho do professor se evidencia pela declaração de que deve dar conta a Deus dos resultados de seus ensinamentos. Esta responsabilidade envolve alguns deveres definidos nas seguintes áreas: vida saudável, desenvolvimento intelectual, trabalho manual, atividades de ensino dentro da sala de aula e companheirismo.

## Princípios

1. A responsabilidade e as obrigações do professor são importantes e santas.
2. O professor é responsável diante de Deus e seus alunos pelo resultado de sua obra como educador.

Os jovens levarão consigo exatamente a influência que receberam em sua vida doméstica e na educação escolar. Deus considera os professores responsáveis por sua obra como educadores (FEC,397).

Todo professor deve considerar que realiza sua obra à vista do Universo celestial. Toda criança com que o professor é posto em contato foi adquirida pelo sangue do Filho unigênito de Deus, e Aquele que morreu por essas crianças quer que sejam tratadas como Sua propriedade (FEC,261).

3. O professor é responsável pela influência que exerce sobre seus alunos.

Desejaria que me fosse permitido impressionar cada professor com um avançado senso de sua responsabilidade quanto à influência que ele exerce sobre os jovens (5T,28).

4. O professor tem a responsabilidade, perante Deus, do conhecimento da fisiologia e sua aplicação no cuidado da saúde das crianças que estão sob o seu cuidado.

Pais e professores, ao assumirem a responsabilidade de ensinar essas crianças, não sentem a obrigação diante de Deus de familiarizar-se com o organismo físico, para que possam cuidar do corpo de seus filhos... Milhares de crianças morrem em virtude da ignorância de pais e professores (3T,136).

5. É dever do professor construir um exemplo para os estudantes sendo a espécie de pessoa que deseja que seus estudantes se tornem.

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade a enfrentar. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus e obrem a justiça (CP,47).

6. O professor terá parcial responsabilidade pelo caráter das crianças ou jovens quando forem chamados no grande dia do juízo.

Os jovens postos sob o vosso cuidado, tereis de encontrar outra vez em torno do grande trono branco (CP, 95).

Os mestres devem cuidar de seus discípulos como o pastor cuida do rebanho que lhe foi confiado. Devem protegê-los como quem por eles tem de dar contas (CP,65).

7. Um sentimento de responsabilidade levará o professor a reconhecer sua incompetência fazendo com que busque o aperfeiçoamento próprio.

Quanto mais profundo for o senso da responsabilidade e mais ardoroso o esforço para o aperfeiçoamento próprio, tanto mais claramente perceberá o professor, e mais profundamente lamentará, os defeitos que embaraçam sua utilidade. Contemplando ele a magnitude de sua obra, suas dificuldades e possibilidades, muitas vezes seu coração exclamará: "Para essas coisas, quem é idôneo? ( Ed,281,282).

8. Os professores dividem com os pais a responsabilidade da educação e da criação de suas crianças

O professor participa desta responsabilidade, e necessita constantemente compreender o caráter sagrado da mesma e conservar em vista o propósito de sua obra. Ele não deve meramente cumprir suas tarefas diárias, satisfazer seus superiores e manter a boa fama da escola; deve tomar em consideração o mais elevado bem de seus discípulos como indivíduos, os deveres que a vida deporá sobre eles, o serviço que ela requer, e a preparação exigida. O trabalho que faz dia a dia exercerá sobre seus discípulos, e por meio deles sobre outros, uma influência que não cessará de se estender e fortalecer até que termine o tempo (Ed,280).

9. A fim de exercer sua responsabilidade o professor deve ter em mente o propósito de sua obra. Deve considerar:
- a ) O supremo bem dos seus alunos como indivíduos.
  - b ) Os deveres que a vida colocará sobre eles.
  - c ) O serviços que se esperarão deles.
  - d ) O preparo necessário para prestarem tal serviço. (Ver citação anterior).

10. O professor tanto deve ser um missionário quanto um instrutor.

Os professores não devem achar que o seu dever está cumprido quando os seus alunos foram instruídos em ciências. Mas devem compreender que dispõem do mais importante campo missionário do mundo (4T, 426).

O verdadeiro mestre procurará, por preceito e por exemplo, granjear almas para Cristo (CP,67).

11. É dever do professor dedicar parte de cada dia ao trabalho com os estudantes em algum ramo do ensino manual, pois seu trabalho não termina na instrução tirada dos livros.

Nossos professores não devem pensar que seu trabalho termina com a instrução dada nos livros. Várias horas cada dia devem ser dedicadas ao trabalho com os estudantes nalgum ramo de ensino manual. Em caso algum deve isso ser negligenciado (CP,.211).

12. Um dos deveres dos professores, e que não deveria ser considerado inferior junto aos demais, é ser um amigo dos jovens.

As obrigações do professor são sérias e sagradas, mas parte alguma de sua obra é mais importante do que a de proteger os jovens com terna e amorável solicitude. Conquiste uma vez a confiança dos alunos, e poderá facilmente guiá-los, controlar e preparar (CP, 503).

13. Os professores deveriam estar aprendendo constantemente.

Nossos professores precisam aprender constantemente (6T,154).

14. O professor tem como obrigação colocar no trabalho sua melhor aptidão.



Lembrem-se os pastores e professores de que Deus os considera responsáveis quanto a ocupar seu cargo da melhor maneira que lhes seja possível, e pôr em sua obra o melhor de suas energias. Não devem tomar deveres que estejam em conflito com a obra que Deus lhes deu ( OE,271).

15. O professor deve recusar responsabilidades além de suas forças ou que sejam muito difíceis de serem realizadas. (Ver citação anterior).

## **AS RECOMPENSAS DO ENSINO**

### **Resumo**

Nada se diz sobre salários ou dinheiro, honra ou glória quando queremos assinalar as recompensas que o professor poderia receber em troca de seus esforços. Mas chama a atenção a grande satisfação que ele tem ao observar que seus esforços produziram frutos nas vidas de seus alunos. Juntamente com essas recompensas intangíveis vêm igualmente algumas frustrações como quando os alunos são indisciplinados ou seus pais, injustamente culpam o professor pelos erros de seus filhos.

### **Princípios**

1. Os professores têm satisfação ao verem que seus alunos estão progredindo dia após dia como resultado de seus ensinamentos.

Ao fiel professor cabe o privilégio de colher cada dia os resultados visíveis de seu paciente e perseverante serviço de amor. É dado a ele observar o desenvolvimento das tenras plantas quando brotam, florescem e dão o fruto da ordem, pontualidade, fidelidade, integridade e da verdadeira nobreza de caráter. É-lhe dado testemunhar o amor da verdade e do direito, crescendo e fortalecendo-se nessas crianças e jovens por quem ele é responsável. Que lhe poderá proporcionar maiores recompensas do que ver os discípulos desenvolverem caráter que os fará nobres e úteis como homens e mulheres, aptos a ocupar posições de responsabilidade e confiança - homens e mulheres que, no futuro, hão de manejar o poder de reprimir más influências, e ajudar na dispersão das trevas morais do mundo? (CP,104).

2. Os professores cristãos têm satisfação adicional quando observam que seus alunos estão desenvolvendo o caráter cristão.(Ver citação anterior).
3. O professor vê seus esforços multiplicados quando seus alunos, longe dele, aplicam seus ensinamentos .

Ao despertar o mestre no espírito dos discípulos a compreensão das possibilidades que se acham diante deles, ao fazê-los apoderar-se da verdade a fim de se tornarem úteis, nobres, homens e mulheres fidedignos, está acionando ondas de influência que, mesmo depois de haver ele próprio baixado ao repouso, hão de dilatar-se mais e mais, levando alegria aos tristes, e inspirando aos abatidos à esperança. Acendendo-lhes no espírito e no coração a lâmpada do fervoroso esforço, é recompensado em ver-lhe os brilhantes raios difundirem-se em todas as direções, iluminando, não somente a vida dos poucos que dia a dia se sentam diante dele a fim de receber instruções, mas, por intermédio destes, a vida de muitos outros ( CP,104).

4. Os professores podem obter satisfação diante do pensamento de que trabalham para Deus ao educar e ensinar crianças e jovens para amar e obedecer-Lhe.

O que pode dar mais satisfação do que ser um colaborador, juntamente com Deus, para educar e treinar crianças e jovens para O amar e guardar Seus mandamentos? (C. ED, 156).

5. Os professores também têm problemas e desgostos, entre os quais a decepção de alguns alunos que desconsideram seus esforços em ajudá-los.

Os professores enfrentam muitas provas. Sofrem a pressão do desânimo ao verem que seus esforços nem sempre são apreciados pelos alunos ( 7T, 274).

6. Os professores terão a reprovação dos pais que fracassaram com seus próprios filhos, os quais, no entanto culpam o professor por ter sido incapaz de fazer aquilo que eles mesmos não conseguiram.

Após paciente disciplina, afetivo labor e fervorosa oração, ficarão decepcionados com aqueles de quem muito esperaram. Receberão, além disto, a censura dos pais, por não haverem tido poder de contrabalançar a influência de seu exemplo e imprudente educação. O professor experimentará tais desalentos depois de haver cumprido o seu dever. Compete-lhe, porém, prosseguir em sua obra, confiando em que Deus opere com ele, ocupando varonilmente o seu posto e trabalhando com fé (FEC, 117).

## Qualidades do professor: Miscelânea

### Resumo

Depois de termos enumerado e classificado, sob vários tópicos, as várias qualificações, ainda resta uma lista de qualidades e atributos variados que serão dados a seguir.

### Princípios

1. O mestre deve ter aptidão em relação ao seu trabalho.

O professor deve ter aptidão para o seu trabalho. Deve ter a sabedoria e o tato exigidos para tratar com as mentes. Por maior que sejam seus conhecimentos científicos, por excelentes que sejam suas qualificações em outros ramos, se não alcançar o respeito e confiança de seus alunos, em vão serão seus esforços (Ed, 278,279).

2. Necessita-se o melhor talento possível para os professores das escolas denominacionais.

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão séria quanto a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernir qualidades, pois para educar e moldar o espírito dos jovens para desempenharem com êxito os diversos segmentos da obra, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à frente dessas escolas qualquer pessoa com mente inferior ou estreita. Não sejam deixadas as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidão para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização ( 6T 200, 201).

3. Os professores deveriam ser escolhidos tão cuidadosamente quanto os ministros, para garantir pessoas de talentos adequados. (Ver citação anterior).
4. O professor deve ter uma mente ampla e superior. (Ver citação anterior).

5. Os professores que ocupam o cargo de diretores de escolas de igrejas não deveriam ser demasiado jovens devendo ter alguma experiência e capacidade administrativa. (Ver citação anterior).

6. O professor deveria ter as seguintes características intelectuais:

a. Um completo conhecimento das ciências.

Deus quer que os professores em nossas escolas sejam eficientes. Se tiverem avançada compreensão espiritual, perceberão que é importante não serem deficientes no conhecimento das ciências... Ao passo que os mestres precisam de piedade, necessitam também de um completo conhecimento das ciências (FEC, 119).

b. Elevada aquisição literária..

Com a retidão de caráter, devem aliar-se elevadas aquisições literárias (CP,199).

c. Elevada cultura intelectual.

Necessitamos de uma classe de rapazes e moças bem disciplinada e culta em nossos hospitais, na obra médico-missionária, nos escritórios de publicação, nas Associações dos diferentes Estados, e no Campo em geral. Necessitamos de jovens que tenham uma elevada cultura intelectual a fim de que possam prestar o melhor trabalho ao Senhor (CP,42).

d. Domínio de cada matéria ensinada.

Se sois chamado a servir como professores, sois chamados a ser também discípulos. Se tomais sobre vós a sagrada responsabilidade de ensinar a outros, assumis o dever de vos tornardes senhor de toda matéria que vos propondes ensinar (CP,199).

e. Habilidade de ler oralmente com clareza e vigor.

Um dos requisitos essenciais em um professor é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor. Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, pode exercer uma influência muito maior do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro (CP,216).

f. A capacidade de falar, sua língua materna com clareza e eficiência. (Ver citação anterior).

g. Ter compreensão da fisiologia e interesse em partilhar os conhecimentos de saúde .

Os diretores e professores das escolas teriam sido pessoas que conhecessem fisiologia e que tivessem interesse, não somente em educar os jovens nas ciências, mas em ensinar-lhes a maneira de conservar a saúde, de modo a empregarem da melhor maneira os conhecimentos, depois de os haverem adquirido (FEC,26).

h. Saber como tratar a mente humana, ou seja, adquirir algum conhecimento de psicologia.

Mentes equilibradas e caracteres simétricos requerem-se como ensinadores em todos os ramos. Não confieis esta obra às mãos de rapazes e moças que não sabem como tratar com as mentes humanas (FEC,266).

i. Insatisfeito com os resultados presentes procurando adquirir conhecimento com diligência.

Deus não deseja que estejamos satisfeitos com mentes preguiçosas e indisciplinadas, pensamentos tolos e memória vaga. Ele deseja que cada professor seja eficiente, que não se satisfaça com um êxito parcial, mas que sinta a necessidade de sempre estar em contínua aquisição de conhecimento (C.Ed,52).

j. Uma mente bem equilibrada. (Ver citação "h" acima).

k. Um sentido da importância de equilíbrio (na sua própria educação e na dos outros) nos três fatores: físico, mental e moral – dando-lhes a devida atenção.

Deve ser um homem que teme a Deus e sinta a responsabilidade de Sua obra. Deve compreender a importância do preparo físico, mental e moral, e dar a devida atenção a cada um deles. Quem deseja controlar os alunos precisa controlar primeiro a si mesmo. Para granjear-lhes o amor, deve mostrar pela fisionomia, palavras e atos que seu coração se acha repleto de amor por eles. Ao mesmo tempo, porém, firmeza e decisão são indispensáveis na obra de formar hábitos corretos e desenvolver caráter nobre (FEC, 59, 58).

7. Deveria ser possível usar os seguintes termos para descrever um professor:

a . Eficiente

Deus deseja que os mestres de nossas escolas sejam eficientes (C.Ed.51).

b. Que seja capaz de dominar, inspirar pensamentos, despertar energia e partilhar coragem e vida.

Para que o cumpra com êxito, deve ter a simpatia e intuição que o habilitem a descobrir a causa das faltas e erros manifestos em seus discípulos. Deve ter também o tato e a habilidade, a paciência e firmeza, que o habilitem a comunicar a cada um o auxílio necessitado: ao vacilante e comodista, uma animação e assistência que sejam um estímulo ao esforço; ao desanimado, simpatia e apreciação que criem confiança e assim inspirem diligência (Ed,279,280).

c. Que possua um caráter simétrico. (Ver citação do princípio n. 6).

d. Cuidadoso em geral , nos hábitos, na conversação e em seu vestuário.

Devem ter maneiras finas, ser corretos no vestuário, cuidadosos em todos os hábitos; e devem possuir aquela cortesia cristã que conquista a confiança e o respeito. O professor deve ser aquilo que deseja que seu aluno se torne (CP,65).

... sede sempre um mestre sábio, solícito e amável (CBV,494).

e. Ser um modelo, sendo aquilo que deseja que seu aluno se torne. (Ver citação anterior).

f. Sentir a responsabilidade de seu trabalho. (Ver citação para o princípio n. 6).

g. Praticar o domínio próprio. (Ver citação para o princípio n. 6).

h. Demonstrar firmeza e decisão. (Ver citação para o princípio n. 6).

i. Demonstrar talento especial para ensinar crianças ou jovens.

Um talento especial deve ser dedicado na educação dos jovens (C.Ed.,19).

Especial talento deve ser consagrado à educação dos pequeninos. Muitos podem saber como elevar o nível da manjedoura, e dar de comer às ovelhas, mas é bem mais difícil abaixá-la e alimentar os cordeirinhos. Eis uma lição que os professores de nossas escolas precisam aprender (6T,205).

j. Possuir sabedoria. (Ver citação para o princípio n. 7).

k. Viver por princípios.

Os que ensinam as crianças devem ser homens e mulheres de princípios (FEC, 265).

l. Ser moderado em assuntos como princípios de saúde, trabalho, vestuário e recreação.

Em todos os sentidos deve o professor observar escrupulosamente os princípios de saúde. Deve fazê-lo não somente pelo efeito que isto tem sobre sua própria utilidade, mas também pela sua influência sobre os discípulos. Deve ser sóbrio em todas as coisas; no regime alimentar, no vestuário, no trabalho, na recreação, deve ele ser um exemplo (Ed,278).

m. Observar os princípios de saúde. (Ver citação anterior).

n. Comportar-se de maneira refinada. (Ver citação do princípio n. 7).

8. Os professores deveriam ser pais para que assim pudessem estar mais bem qualificados para "de modo sábio cuidar das mentes diversificadas de crianças e jovens".

Os que jamais tiveram os próprios filhos – permita-se-me dizer aqui – não são em geral os mais qualificados para de modo sábio cuidar das mentes diversificadas de crianças e jovens. Eles são aptos para fazer uma lei da qual não pode haver apelação. Devem os professores ter em mente que eles mesmos já foram crianças um dia (5T,653,654).

9. Algumas qualificações especiais são necessárias para aqueles que lideram nossas escolas:

a. Percepção rápida.

Os dirigentes de nossas escolas devem ser homens e mulheres de pronta intuição, que tenham o Espírito de Deus para ajudá-los a ler o caráter, possuam capacidade de dirigir, compreendam diferentes feitos de caráter e mostrem tato e sabedoria ao tratar com várias mentes (CES, 162,163).

b. Guiados pelo Espírito de Deus. (Ver citação anterior).

c. Discernimento para ler o caráter e entender suas diferentes fases. (Ver citação anterior).

d. Capacidade de administrar. (Ver citação anterior).

Professores colocados à frente desses lares assumem sérias responsabilidades; ...Os professores precisam de grande capacidade administrativa... (6T, 168,169).

e. Tato e sabedoria. (Ver citação para o princípio n. 8).

10. Aos professores é aconselhado que busquem outra espécie de trabalho se são de natureza irritável, ofendem-se facilmente, criticam e têm propensão a pensar mal dos outros.

Em caso algum devem os professores perder o domínio de si mesmos, manifestar impaciência e aspereza, falta de simpatia e amor. Os que são naturalmente irritáveis, que se ofendem facilmente, e que nutriram o hábito de criticar e de suspeitar mal devem buscar outra espécie de trabalho, onde seus desagradáveis traços de caráter não se hajam de reproduzir nas crianças e jovens (CP,197).

11. Professores enviados a países estrangeiros deveriam ter as melhores qualificações.

Devem ser enviados os melhores professores aos vários países onde serão estabelecidas escolas para promover a obra educativa (6T,137).

## QUALIDADES DO PROFESSOR – Religiosa

### Resumo

Entende-se, levando em conta a natureza do caso, que os professores em uma instituição de educação cristã deveriam ser consagrados, de elevada moral e pessoas de princípios. Se um critério fosse usado na escolha de candidatos para o posto em uma escola denominacional, a qualificação espiritual do professor seria a primeira em importância.

### Princípios

1. "Os hábitos e princípios de um professor devem ser considerados ainda de maior importância que suas habilitações do ponto de vista da instrução. Se ele é um cristão sincero, sentirá a necessidade de manter interesse igual na educação física, mental, moral e espiritual de seus discípulos" (CP,77).

2. O professor cristão terá tanto interesse na educação moral e espiritual (religiosa) de seus alunos como na educação física e mental. (Ver citação anterior).

3. Os professores devem ter traços de caráter tais como paciência, bondade, misericórdia, amor, justiça, compreensão espiritual, paz, honra, piedade e reverência.

Devem possuir os atributos do caráter de Cristo – paciência, bondade, misericórdia e amor; e devem introduzir na experiência diária a justiça e paz do Salvador (CP,151).

O professor pode ser reverente e ao mesmo tempo alegre (SSW,98).

Deus quer que os professores em nossas escolas sejam eficientes. Se tiverem avançada compreensão espiritual, perceberão que é importante não serem deficientes no conhecimento das ciências. A piedade e a experiência religiosa jazem à própria base da verdadeira educação (FEC, 119).

Com a retidão de caráter, devem aliar-se elevadas aquisições literárias (CP,199).

4. Em uma escola cristã, os professores devem ser fervorosos e ativamente religiosos.

Será essencial nos professores a piedade ativa e ardente (6T,175).

5. Devem ter uma perfeita compreensão da Bíblia.

Todos quantos ensinam em nossas escolas devem estar em íntima comunhão com Deus, e ter cabal conhecimento de Sua Palavra, a fim de porem sabedoria e conhecimentos divinos na obra de educar a juventude para utilidade nesta vida e para a outra, futura e imortal (6T,153).

6. Devem fazer dos preceitos da Bíblia o seu livro texto.

Os jovens necessitam de educadores que conservem sempre diante de si os princípios da Palavra de Deus. Se os professores fizerem dos preceitos da Bíblia o seu compêndio, terão maior influência sobre os jovens (CP,430).

7. Devem manter sempre diante dos jovens os princípios da Bíblia. (Ver citação anterior).

8. Os professores deveriam valorizar as almas e desejar salvar os jovens.

As pessoas a cujo cargo se acha o preparo dos jovens em qualquer ramos de nossa obra, devem ser possuidoras de profundo senso do valor das almas (6T,134).

9. Os professores devem ter espírito missionário e ser, como conseqüência, missionários consagrados.

Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que as induza a se tornarem missionárias (6T,198).

10. As escolas da igreja necessitam professores que tenham elevadas qualidades morais.

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, fortes na fé...pessoas que andem com deus e se abstenham até da aparência do mal (6T,201).

11. Os professores de Bíblia deveriam ser, em um grau especial, cristãos consagrados, cuidadosos estudantes da Bíblia, e os mais talentosos pregadores.

O que houver de melhor no talento ministerial deve ser usado no ensino de Bíblia em nossas escolas. Os que são escolhidos para essa obra, precisam ser cuidadosos estudantes da Bíblia, e possuidores de profunda experiência cristã ... (6T, 134,135).

12. Os olhares, as palavras e os atos do professor deveriam demonstrar que ama seus alunos.

A fim de exercer a devida influência, cumpre-lhe ter perfeito domínio sobre si mesmo, e o próprio coração possuído de abundância de amor para com os alunos – amor que se manifestará em sua expressão, nas palavras e nos atos. Ele precisa ter firmeza de caráter, e então poderá moldar a mente dos alunos, da mesma maneira que os instruir nas ciências (CP,77).

13. As variadas características que o professor deve possuir são:

a. Um sentimento de responsabilidade diante de Deus.

Professores sábios devem ser escolhidos para nossas escolas, daqueles capazes de sentir diante de Deus a responsabilidade de impressionar a mente com a necessidade de conhecer a Cristo como um Salvador pessoal (6T, 152).

b. Estar sob o inteiro domínio do Espírito Santo.

Todo mestre deve achar-se sob o inteiro domínio do Espírito Santo (CP,67).

## c. Abnegação.

Importa haver professores abnegados, cheios de dedicação, fiéis; professores que sejam constrangidos pelo amor de Deus e que, coração possuído de ternura, tenham cuidado da saúde e do bem-estar dos alunos (6T,152).

## d. Devoção. (Ver citação anterior).

## e. Fidelidade. (Ver citação anterior).

## f. Tolerância.

Os mestres de nossas escolas precisam manifestar amor como o de Cristo, paciência, sabedoria (CP,498).

## g. Ser conscientes de suas próprias debilidades e deficiências.

Requerem-se professores que sejam ponderados, que tomem em consideração suas próprias debilidades, deficiências e pecados, e que não sejam despóticos nem desanimem as crianças e os jovens (FEC,269).

## QUALIDADES DO PROFESSOR: Personalidade

### Resumo

Embora seja difícil separar as qualidades da personalidade das mencionadas nas outras categorias, há algumas listadas aqui que não foram relacionadas sob títulos como "As Atitudes do Professor", "A Conduta do Professor" e "Miscelânea de Qualificações do Professor".

### Princípios

1. "Professores que são nervosos e facilmente se irritam, não devem ser postos a dirigir a juventude" (CP,170).

2. Como parte da prática do professor quanto à higiene mental, deve cuidar para não aferrar-se tenazmente a seus direitos e opiniões, ou de ser cioso de sua posição e dignidade.

O constante convívio com pessoas inferiores em idade e em preparo mental tende a tornar o professor aferrado a seus direitos e opiniões, e leva-o a ser cioso de sua posição e dignidade. Um espírito assim está em oposição à mansidão e humildade de Cristo (CP,232).

3. O professores devem manifestar um espírito correto, de humildade, fidelidade e confiabilidade. (Ver citação anterior).

...cuidado deveria ser exercido na escolha de pessoas apropriadas para serem instrutoras, de modo que não somente sejam fiéis no trabalho, mas manifestem o devido temperamento! Caso não sejam dignas de confiança é preciso dispensá-las (6T,134).

4. Várias qualidades que os professores deveriam ter:

- a. Hábito de ordem.
- b. Perfeccionismo.
- c. Pontualidade.
- d. Domínio próprio.
- e. Gênio alegre.



- f. Disposição invariável.
- g. Abnegação.
- h. Integridade.
- i. Cortesia.

A experiência na vida prática é indispensável. Ordem, perfeição, pontualidade, governo de si mesmo, temperamento jovial, uniformidade de disposição, sacrifício próprio, integridade e cortesia são requisitos essenciais (Ed.,277).

- j. Bondade.

O educador deve ser sábio para discernir que não será com aspereza que as almas serão ganhas, mas com fidelidade e bondade (6T,134).

5. O professor deve evitar as seguintes qualidades indesejáveis:

- a. Rigidez.
- b. Espírito crítico.
- c. Espírito dominante.
- d. Desconsideração pelos sentimentos de outros.

O professor severo, crítico, despótico, desatencioso para com os sentimentos alheios, deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo, precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais (CP,93).

- e. Aspereza.

O educador deve ser sábio para discernir que não será com aspereza que as almas serão ganhas, mas com fidelidade e bondade (6T,134).

- f. Hábito de criticar.

Os que são naturalmente irritáveis, que se ofendem facilmente, e que nutriram o hábito de criticar e de suspeitar mal devem buscar outra espécie de trabalho, onde seus desagradáveis traços de caráter não se hajam de reproduzir nas crianças e jovens (CP,197).

- g. Suspeitar mal. (Ver citação anterior).

- h. Severidade

Conquanto firme e decidido, não deve o professor ser severo, exigente e ditatorial. Precisa de uma autoridade dignificada; ao contrário lhe faltará a habilidade que o torne um professor de êxito. As crianças discernem prontamente qualquer fraqueza ou defeito de caráter do professor. O comportamento faz sua impressão. As palavras que pronunciais não as moldarão devidamente, a menos que vejam em vosso caráter o modelo (CES,98).

- i. Exigente. (Ver citação anterior).

- j. Ditatorial. (Ver citação anterior).

- k. Orgulhoso.

Confiar as crianças a professores orgulhosos e destituídos de amor... Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo,

ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos... (CP, 175).

l. Indiferença. (Ver citação anterior).

m. Impertinência.

Nunca se deveriam empregar como professores os que são egoístas, impertinentes, ditatoriais, rudes e grosseiros, e que não consideram cuidadosamente os sentimentos de outros. Exercerão sobre os alunos desastrosa influência, moldando-os segundo seu próprio caráter e assim perpetuando o mal (CES,174,175).

n. Rudes e grosseiros. (Ver citação anterior).

o. Dignidade severa.

Não devem manifestar uma dignidade severa, inflexível, mas associarem-se com os jovens, identificando-se com eles em suas alegrias e dores, bem como em sua diária rotina de trabalho (6T,169).

p. Arbitrariedade.

Nenhum homem ou mulher irritável, impaciente, arbitrário ou autoritário é apto para ensinar. Esses traços de caráter causam grande dano na sala de aulas (CP,233).

q. Disposição melancólica ou sombria.

Mais que qualquer outra pessoa, aquele que tem a seu cargo educar jovens se deve precaver contra o permitir-se uma disposição melancólica ou sombria; pois isto o eliminará da simpatia dos alunos, e sem simpatia ele não pode esperar beneficiá-los (CP,233).

## **QUALIDADES DO PROFESSOR: Conduta**

O professor necessita uma conduta psicológica verdadeira em sua sala de aula, assim como o médico precisa ter bom jeito para tratar o doente. Ambos devem criar um ambiente psicológico favorável, e o mais importante, devem cuidadosamente evitar realizar algo que esconda o desejado comportamento de seu "paciente". A essência da conduta ideal do professor é o amor, um amor que motive o aluno a esforçar-se para alcançar o máximo potencial de desenvolvimento em cada aspecto de sua natureza.

### **Princípios**

1. O comportamento é recíproco, a conduta e traços do professor se refletirão na vida de seus alunos.

Educando as crianças e jovens, não devem os professores consentir que uma palavra ou gesto apaixonado deslustre seu trabalho, pois que assim fazendo imbuem os estudantes do mesmo espírito que eles possuem (CP,170).

2. A conduta do professor, ao lidar com os alunos, deve revelar os atributos de Cristo; entre outras coisas, será abnegado, compassivo, bondoso, compreensivo e tolerante com as debilidades de seus alunos.

Uma natureza semelhante á de Cristo não é egoísta, destituída de bondoso interesse e fria. Ela compreende os sentimentos dos tentados, e ajuda o que caiu a fazer da provação como que um degrau para coisas mais altas. O mestre cristão orará pelo aluno em falta e com ele, mas com ele não se zangará (CP,266).

3. A conduta do professor exercerá uma melhor influência sobre a criança se ele não esquecer sua própria infância adotando uma atitude ativa, fria e destituída de simpatia.

Alguns pais – bem como alguns professores – parecem esquecer que eles mesmos já foram crianças. São ativos, indiferentes e destituídos de simpatia. Onde quer que sejam postos em contato com os jovens – no lar, nas aulas diárias, na Escola Sabatina ou na igreja – mantêm o mesmo ar autoritário, e sua fisionomia encerra habitualmente uma expressão solene e reprovadora. A alegria ou a obstinação infantil, a buliçosa atividade da vida jovem, não encontra desculpa a seus olhos (FEC,68).

4. Um professor deve viver segundo a Regra de Ouro; e querendo manter sua dignidade, deve preservar o respeito de si mesmo e salvar suas aparências. Deve, ainda ter cuidado com o sentimento de seus alunos evitando ferir desnecessariamente sua auto estima.

Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito de si mesmo precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Essa regra deve ser observada como sagrada quanto aos menos inteligentes, os mais jovens, os mais distraídos estudantes (5T,30).

5. Repreensão, mesmo que seja severa, deve ser feita com bondade.

Quando deve ser dada uma repreensão severa, pode ainda assim ser dada com bondade (CP,212).

6. O professor deve alcançar o nível da humildade de uma criança.

É preciso deixar de lado algumas regras de ferro, dobrar um pouco a espinha e ficar no nível da humildade da criança (5T,654).

7. Há traços que os professores devem cultivar, a saber:

a) Bondade, amor, consideração e respeito pelos sentimentos dos outros. (Ver citação para o princípio n. 1).

b) A sociabilidade, o amor e o interesse pelos interesses das crianças.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem junto a si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em seus esportes, tornando-se por vezes uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança (FEC,18).

c) Participar nos esportes e brincadeiras das crianças. (Ver citação anterior).

d) Um semblante sorridente e alegre; alegria em geral.

Sorridente, pais! Sorridente, professores! Se vosso coração está triste, que vosso rosto não o revele. Deixai que a alegria de um coração amável e grato refulja no rosto (FEC,68).

Leve o professor paz, amor e alegria a seu trabalho (CP,212).

e) Adaptar sua personalidade às necessidades das crianças.

Saí de vossa fria dignidade, adaptando-vos às necessidades das crianças, fazendo que elas vos amem (FEC,68).

f) Ternura, amabilidade.

Tendo profundo e fervoroso interesse de ajudar os alunos, levai-os a percorrer convosco o campo do conhecimento. Aproximai-vos deles o quanto possível. A menos que os professores possuam o amor e a suavidade de Cristo a encher-lhes o coração, manifestarão demasiado do espírito áspero e imperioso do mestre-escola (CP,253).

g) Entusiasmo – um importante elemento do ensino.

Um importante elemento no trabalho educativo é o entusiasmo (Ed.,233).

h) Piedade, simpatia e paciência.

Palavras ásperas e contínua censura confundem, mas não reformam a criança. Não pronuncieis essa palavra irritada; conservai vosso próprio espírito sob a disciplina de Jesus Cristo; aprendereis então a ter compaixão e simpatia para com os que estiverem sob vossa influência. Não vos mostreis impacientes nem ásperos; pois, se essas crianças não precisassem educar-se, não necessitariam das vantagens da escola. Elas devem ser paciente, bondosa e amorosamente ajudadas ao subir a escada do progresso, subindo degrau após degrau na obtenção de conhecimentos (FEC,263).

i) Terna afeição.

Conquanto os estudantes precisem estar prontos para começar com responsabilidades menores e dar provas de que merecem confiança, ele o instrutor deve sentir por eles a mais terna afeição. Não deixar-se desanimar pela ignorância deles, mas dar-lhes crédito por todas as boas qualidades que neles vê (MSa, 211).

j) Hábito de animar a outros e ser corajoso. (Ver citação anterior).

Mostrai simpatia e ternura no trato com vossos discípulos.Revelai o amor de Deus. Sejam bondosas e animadoras as palavras que falais (CP,152).

k) Cortesia.

O bom humor e a cortesia devem especialmente ser cultivados pelos pais e professores. Todos podem possuir fisionomia radiante, voz mansa, maneiras corteses, que são elementos de poder (Ed,240).

8. Traços que os professores devem evitar:

a) Usar palavras ou gestos apaixonados. (Ver citação no princípio n.1).

b) Manifestar desconfiança, ciúme, inveja, amor-próprio e amargura. (Ver segunda citação para o princípio n. 1).

c) Falta de domínio próprio, mostrando impaciência e severidade.

Em caso algum devem perder o domínio próprio, manifestar impaciência e aspereza, e falta de simpatia e amor; pois essas crianças são a propriedade de Jesus Cristo, e os professores têm de ser muito cuidadosos e tementes a Deus no tocante ao espírito que acariciam e às palavras que proferem, pois as crianças captarão o espírito manifestado, quer seja bom ou mau (FEC, 269).

d) Falta de simpatia e amor. (Ver citação anterior).

e) Frieza e demasiada reserva.

...não vos conserveis longe dos jovens, como se com eles nada tivésseis, nem fôsseis por eles responsáveis" (CP,47). (Ver citação para o princípio n. 7b)

f) Exercer autoridade destituída de simpatia. (Ver citação para o princípio 7b)

g) Um espírito de murmuração, pouco afável.

Não manifesteis um espírito de murmuração; mas conquistai-os para santidade de vida e obediência a Deus. Alguns crentes professos, com seu mau humor, repelem os jovens" (FEC, 51).

h) Demasiada dignidade; frieza. (Ver citação para o princípio n. 3).

i) Uma expressão de reprovação solene no rosto; um ar de autoridade. (Ver citação para o princípio n. 3).

j) Um espírito duro e dominante. (Ver citação para o princípio n. 7f).

k) Irritar, ralhar e ridicularizar.

Os pais... não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem. Nunca devem escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram. Esse modo de disciplina jamais curará o mal (FEC,67)

l. Usar palavras ásperas e censurar continuamente. (Ver citação para o princípio n. 7h).

m. Falar de forma mal humorada e impaciente. (Ver citação para o princípio n. 7h)

n. Egoísmo. (Ver citação para o princípio n. 2).

o. Irado ou irritado.

Não consinta que venha a ficar irado ou irritado (CP, 212).

p) Impulsivo.

Nunca procedais seguindo a um impulso, no governo das crianças (Ev. 582).

## QUALIDADES DO PROFESSOR: Saúde

### Resumo

A saúde é uma qualidade essencial em um professor. Sua eficiência varia em proporção direta a seu estado físico. O trabalho do professor cansa, sua personalidade pode ficar afetada se negligencia o hábito saudável. Quanto melhor for sua saúde, tanto melhor será seu trabalho.

### **Princípios**

1. Um professor precisa de saúde para que possa aproveitar qualquer outra qualificação.

O professor em grande parte depende do vigor físico, no que respeita a quase todas as outras qualificações que contribuem para o seu êxito. Quanto melhor for sua saúde, tanto melhor será seu trabalho... A fim de estar sempre firme, calmo e jovial, deve preservar a força do cérebro e dos nervos (Ed.,277).

2. Quanto melhor for sua saúde, tanto melhor será seu trabalho. (Ver citação anterior).
3. Para estar sempre tranqüilo, calmo e jovial é preciso que o professor tenha boa saúde. (Ver citação anterior).
4. Um professor deve ser alguém que tenha cuidado com os princípios de saúde, não somente para ser eficiente, mas também para ser exemplo.

Em todos os sentidos deve o professor observar escrupulosamente os princípios de saúde. Deve fazê-lo não somente pelo efeito que isto tem sobre sua própria utilidade, mas também pela sua influência sobre os discípulos. Deve ser sóbrio em todas as coisas; no regime alimentar, no vestuário, no trabalho, na recreação, deve ele ser um exemplo (Ed.,278).

5. O professor deve ser um modelo de temperança, colocando-se como exemplo em assuntos tais como: regime alimentar, vestuário, trabalho e recreação. (Ver citação anterior).
6. Os diretores de escolas devem possuir boa saúde física, com força suficiente para suportar a tensão mental e emocional do trabalho.

Consegui um homem forte para ocupar o cargo de diretor em vossa escola, homem cuja força física o favoreça na execução de um trabalho disciplinar completo; homem que se ache habilitado a educar os estudantes nos hábitos de ordem, asseio e diligência (CP, 211,212).

## **QUALIDADES DO PROFESSOR: Atitudes**

### **Resumo**

No trabalho do professor, as atitudes ocupam uma porcentagem muito elevada entre os fatores que contribuem para o seu êxito. A essência ideal em sua atitude tem a ver com o bem presente e eterno de seus alunos. Deve ser abnegado não fazendo distinção de pessoas, nem mesmo de sua própria. Os professores não devem considerar sua superioridade adulta, mas lembrar o poço da infância de onde foram tirados.

### **Princípios**

1. O êxito do professor depende, em grande medida, das atitudes que tem em relação ao seu trabalho e profissão.

O êxito do mestre depende, em grande parte, do espírito introduzido na obra (CP,433).

2. Os professores devem compreender e estar convencidos que lecionar é um trabalho grande e importante, e não algo comum.

Professores, assumi o trabalho escolar com diligência e paciência. Compenetrai-vos de que vosso trabalho não é um trabalho comum. Estais a trabalhar para o tempo que passa e para a eternidade, modelando a mente de vossos estudantes para entrarem naquela escola mais elevada (CP,208).

3. O professor deve sentir que está trabalhando tanto para este tempo como para o eterno. (Ver citação anterior).

4. O professor necessita da atitude de valor e confiança em Deus.

O professor sentirá desânimo após ter realizado seu trabalho. Mas deve ir adiante, confiando em Deus e trabalhando com Ele. Deve permanecer firme em seu posto trabalhando com fé (C.Ed., 50).

5. Os professores devem sentir que o Senhor os dirige e guia.

Os professores defrontarão provas. Oprimi-los-á o desânimo ao virem que seu trabalho não é apreciado... Em tais ocasiões lembrem-se os professores de que Deus os está guiando para terem uma confiança mais perfeita nEle (CP,317).

6. Os professores devem ter uma atitude colaborativa.

Em nosso colégio há a fazer uma grande obra, a qual exige a cooperação de todo professor... (CP, 96).

7. Os professores devem sentir que cada criança merece os seus melhores esforços, mesmo os mais lentos, preguiçosos e barulhentos.

Professores, Jesus Se encontra em vossa escola todos os dias. Seu grande coração de infinito amor é atraído, não somente para as crianças mais bem comportadas, que vivem nos mais favoráveis ambientes, mas para aquelas que receberam por herança objetáveis traços de caráter (CP,195).

"Todo sumo sacerdote" pode "compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados, pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza." Heb. 5:1 e 2. Esta verdade pode, em sua mais alta concepção, ser exemplificada diante das crianças. Conservem os professores isso em mente, ao serem tentados a impacientar-se e zangar-se com as crianças devido ao seu mau comportamento (CP,196).

8. Os professores devem sentir compaixão pelos desajustados, enfermos mentais, delinqüentes e crianças problemáticas. (Ver citação anterior).

9. Os professores devem lembrar de sua própria infância para que sua atitude em relação aos erros e rebeldias das crianças seja compassiva.

...alguns professores...parece esquecerem que já foram uma vez crianças. São sérios, frios e hostis. Onde quer que sejam levados em contato com os jovens, ... na Escola Primária, na Escola Sabatina ou na igreja - mantêm o mesmo ar autoritário, e sua fisionomia apresenta sempre uma expressão de solene reprovação. A alegria, as travessuras, a incessante atividade da vida jovem, não encontram desculpa aos seus olhos. Insignificantes peraltices são tratadas como graves pecados" (CES,176,177).

10. Os professores não devem ser persistentes em suas opiniões e direitos, ou ciosos de suas posições e dignidade.

O constante convívio com pessoas inferiores em idade e em preparo mental tende a tornar o professor obstinado a seus direitos e opiniões, e leva-o a ser cioso de sua posição e dignidade. Um espírito assim está em oposição à mansidão e humildade de Cristo... Esqueçam essas pessoas o próprio eu, e vivam para Jesus, e a luz do Céu lhes trará alegria à alma (CP,232,233).

11. O professor deve voluntariamente dar-se a si mesmo, crendo e confiando que seus esforços serão, sem dúvida, produtivos.

Trabalho de fé é o do sementeiro. O mistério da germinação e crescimento da semente ele não pode compreender; mas tem confiança nos poderes pelos quais Deus faz com que a vegetação floresça. Lança a semente, esperando recuperá-la multiplicadamente em uma abundante colheita. Assim devem os pais e professores trabalhar, na expectativa de uma ceifa da semente que semeiam (Ed.,105).

12. O professor cristão deve levar uma carga em seu coração por seus alunos fazendo dela o objeto de seu constante estudo para ajudá-los a alcançarem as normas mais elevadas.

O professor que disto se compenetre não terá a impressão de que seu trabalho está completo ao terminar a rotina diária das lições dadas, saindo os alunos por algumas horas de sob seus cuidados diretos. Ele levará essas crianças e jovens em seu coração. Seu constante estudo e esforço serão como assegurar-lhes a mais nobre norma de eficiência (Ed.,281).

13. O professor deve ser imparcial no seu tratamento com os estudantes.

Sob circunstância alguma deve o professor manifestar parcialidade (Ed.,280).

## **A CONDUTA DO PROFESSOR**

### **Resumo**

Em uma instituição de educação cristã, o professor é mais observado do que em uma escola secular, e se a sua conduta não for apropriada, será criticado. Um professor pode evitar tristeza ou embaraço se viver segundo certos princípios de conduta. Deve ser um digno exemplo de conduta irrepreensível.

### **Princípios**

1. A conduta do professor sempre deve merecer o respeito dos alunos.

Cumpra-lhes seguir sempre uma direção que se imponha ao respeito dos alunos (CP, 498).

2. Os professores sempre devem conduzir-se como damas e cavalheiros cristãos.

O professor deve sempre conduzir-se como um cristão gentil(5T,31).

3. O professor, em seu comportamento. Deve abster-se de toda aparência do mal.

Nossas escolas necessitam de professores de elevadas qualidades morais, dignos de confiança, fortes na fé e dotados de paciência e tato; pessoas que andem com Deus e



se abstenham até da aparência do mal (6T, 201).

4. A conduta do professor deve revelar, em seu próprio caráter, os princípios que deseja ensinar.

Visto que há tanta leviandade de caráter, tanto de falsidade em redor da juventude, mais necessidade há de que as palavras, atitude e comportamento do professor representem o que é elevado e verdadeiro. As crianças são prontas para apanharem a afetação, ou qualquer outra fraqueza ou defeito. O professor não poderá impor-se ao respeito de seus discípulos de nenhuma outra maneira a não ser revelando em seu próprio caráter os princípios que ele procura ensinar-lhes (Ed. 277).

5. O comportamento do professor deve estar de acordo com sua elevada e sincera vocação. (Ver citação anterior).

6. Nunca será excessivo o cuidado que um professor de escola cristã põe em suas palavras e ações.

O homem que ocupa posição de responsabilidade em qualquer de nossas escolas deverá ter o máximo de cautela com suas palavras e atos. Jamais deve permitir a mínima semelhança de familiaridade em suas relações com os estudantes, como por exemplo, o pôr a mão no braço ou no ombro de uma aluna... Nem com os lábios, nem com as mãos, deve ele exprimir coisa alguma de que qualquer um se pudesse prevalecer (CP., 256, 257)

7. Um professor não deve permitir familiaridade com alunos do sexo oposto, quer seja em palavras ou ações. (Ver citação anterior).

8. O professor deve evitar qualquer palavra ou ato que alguém possa usar contra ele. (Ver citação anterior).

9. O professor deve ser temperante em todas as coisas: no vestuário, no regime alimentar, no trabalho e na recreação.

Em todos os sentidos deve o professor observar escrupulosamente os princípios de saúde. Deve fazê-lo não somente pelo efeito que isto tem sobre sua própria utilidade, mas também pela sua influência sobre os discípulos. Deve ser sóbrio em todas as coisas; no regime alimentar, no vestuário, no trabalho, na recreação, deve ele ser um exemplo (Ed. 278).

10. O professor deve ser um exemplo de saúde. "Deve fazê-lo não somente pelo efeito que isto tem sobre sua própria utilidade, mas também pela sua influência sobre os discípulos" (Ver citação anterior).

## **O exemplo do professor**

### **Resumo**

Parece trivial dizer que os professores devem ser bons exemplos, mas uma lista das qualidades e capacidades seria incompleta sem fazer referência a este fator efetivo da educação.

### **Princípios**

1. Os professores devem apresentar perante os estudantes ou crianças um exemplo correto, em espírito, comportamento e em tudo que fazem, exemplificando seu caráter cristão.

No espírito, comportamento e vestuário, devem os professores ser um digno exemplo aos jovens (CES, 104).

Insto com os professores de nossas escolas para que dêem um exemplo correto àqueles com quem se relacionam.... No vestuário, na conduta, em todas as suas maneiras, devem exemplificar o caráter cristão, revelando o fato de que se acham sob as sábias regras disciplinares do grande Mestre (FEC,191).

2. Os professores devem ser um exemplo para os alunos no trabalho manual afim de aumentar seu interesse e respeito nele.

O exercício ao ar livre, especialmente no trabalho útil, é um dos melhores meios de recreação para o corpo e o espírito; e o exemplo do professor inspirará seus discípulos com o interesse e respeito pelo trabalho manual (Ed, 278).

3. A vida do professor deve refletir os ensinamentos da Bíblia.

Não menos eficaz será hoje o ensino da Palavra de Deus, se encontrar um reflexo assim tão fiel na vida do ensinador (Ed 187,188).

4. Os professores deveriam ser a espécie de pessoa que desejam que seus alunos se tornem.

Os professores de nossas escolas têm pesada responsabilidade a cumprir. Devem ser em suas palavras e caráter o que desejam que seus estudantes se tornem: homens e mulheres que temam a Deus e pratiquem a justiça (CP, 47).

## **A carga acadêmica do professor**

### **Resumo**

Não se intenta especificar a quantidade do trabalho curricular que deve levar um professor, mas há uma advertência acerca de responsabilidades excessivas fora da sala de aula.. Entende-se, no entanto, que a carga do ensino deve ser razoável para assegurar assim um ensino eficiente.

### **Princípios**

1. Os professores devem ter cuidado em assumir ou deixar que se lhes seja imposta uma carga tão pesada, que sobrecarregue sua força física e energia nervosa, ao ponto de serem incapazes de tratar devidamente com as mentes ou de serem justos com os seus alunos.

O professor cujas energias físicas estão já enfraquecidas pela doença ou por excesso de trabalho, deve dar especial atenção às leis da vida. Cumpre-lhe dedicar tempo à recreação. Ele não deve assumir responsabilidades além do seu trabalho escolar que o sobrecarreguem de tal maneira, física ou mentalmente, que seu sistema nervoso seja desequilibrado; pois

neste caso ele estará incapacitado para lidar com mentes, e não poderá fazer justiça a si mesmo ou a seus alunos (FEC, 147).

2. Os deveres escolares do professor vêm primeiro, assim o professor que tem uma energia limitada não deveria aceitar tarefas fora de seu trabalho escolar, pois o fato de fazê-lo porá em risco sua eficiência. (Ver citação anterior).

3. O professor, que tem uma saúde débil, deve cuidar especialmente de não se sobrecarregar por causa de suas responsabilidades extracurriculares. (Ver citação anterior).

4. Demasiadas preocupações e responsabilidades farão de qualquer pessoa alguém precipitado, cansado e nervoso; no entanto, sob certas circunstâncias, alguém talvez deva levar uma tal carga. Neste caso, os demais devem reconhecer a origem de tal comportamento, se é que vêm nisto uma fonte de crítica.

É impossível a um homem ter tantos cuidados e carregar tão pesadas responsabilidades sem se tornar precipitado, cansado e nervoso. Os que recusam aceitar encargos que lhes absorverão as forças ao máximo nada sabem das pressões a que estão sujeitos os que têm de levar esses fardos (5T, 55).

5. Os professores devem tomar parte no trabalho da igreja, utilizando os mesmos talentos que usam na escola.

O professor não deve separar-se do serviço da igreja. Os que dirigem escolas de igreja e outras maiores devem considerar como privilégio, não somente ensinar na escola, mas levar para a igreja com que se acham ligados os mesmos talentos empregados na escola (CP, 534).

## Capítulo 1

### O aluno

Ellen White tinha grande preocupação e interesse pelos jovens e crianças. Interessava-se por sua salvação e êxito escolar. Para ela, ser um estudante implicava em privilégios e sérias responsabilidades que deviam ser realizadas da melhor maneira possível. Com esse objetivo, escreveu acerca dos jovens e estudantes para ajudar o educador a compreendê-los em suas necessidades. Escreveu também aos estudantes para ajudá-los a compreenderem-se a si mesmos: seus próprios desejos e ambições, deveres e privilégios. Instruiu-os em questões de finanças, esportes, saúde, estudo, trabalho e vida cristã. Buscou inspirá-los a fim de alcançarem elevadas normas de caráter e educação no sentido de dedicarem suas vidas ao serviço da humanidade e da igreja .

Este capítulo trata, quase em sua totalidade, do educando como jovem ou adulto. Ellen White tinha pouco que dizer, em seus livros, sobre os alunos da escola primária.

### Características da juventude

#### Resumo

Os jovens modernos, geralmente, são caracterizados como incultos e inseguros, porém mui valorosos no esforço de desenvolver suas potencialidades para se tornarem bons cidadãos para o serviço da sociedade em geral e a igreja em particular. Os jovens têm responsabilidade (da qual devem ser colocados a par) em ajudar no evangelismo em seu país e no exterior.

Enquanto se esforçam para desenvolver o caráter nos jovens, os educadores devem lembrar que o crescimento é gradual e talvez mais lento do que desejado. A igreja tem uma responsabilidade para com os jovens.

#### Princípios

1-“Nunca antes esteve tanta coisa em jogo; nunca houve tão importantes resultados dependendo de uma geração como os que repousam sobre os que aparecem agora no cenário da ação” (CP, 536).

2- Os jovens de hoje são indicadores da sociedade do futuro próximo.

A juventude de hoje é um indicativo certo do futuro da sociedade e, ao vê-la, que podemos esperar desse futuro? A maioria é amante dos prazeres e avessa ao trabalho. Tem muito pouco domínio próprio, e fica exaltada e furiosa ante a mais leve ocorrência. Muitíssimos, em qualquer época e condição social, são sem princípio e consciência; e com seus hábitos ociosos e esbanjadores correm para o vício e corrompem a sociedade, até se estar tornando o mundo uma segunda Sodoma. Estivessem os apetites e paixões sob o domínio da razão e da religião, e a sociedade apresentaria um aspecto muitíssimo diferente (OC,440,441).

3- A maioria dos jovens está presa ao entretenimento e sente aversão ao trabalho. Falta-lhes coragem moral para negarem-se a si mesmos e para responder às reivindicações do dever. Têm pouco domínio próprio e tornam-se irritados e zangados diante da menor provocação. E com os seus hábitos de preguiça e indolência, ingressam no vício e corrompem a sociedade.(Ver citação anterior).

4- Os jovens dessa época não têm limites e são inseguros.

Aflige o coração, o caráter inculto e descuidoso de muitos jovens nesta época do mundo... (CT, 99, 100).

5- "Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade; a criança tão sóbria como o pai" (MJ, 381).

6- A idade jovem é o momento de formar o caráter, fixar bons hábitos e o tempo de semear para esta vida e a vindoura.

É em grande medida nos primeiros anos que o caráter é formado. Os hábitos então estabelecidos têm mais influência do que qualquer dote natural em tornar os homens, gigantes ou anões no intelecto; pois até os melhores talentos podem pelos hábitos maus tornarem-se pervertidos e enfraquecidos. Quanto mais cedo na vida alguém contrai hábitos prejudiciais, com tanto mais firmeza estes conservarão sua vítima na escravidão e com tanto mais certeza eles abaixarão sua norma de espiritualidade. Do outro lado, se se formarem hábitos corretos e virtuosos na juventude, esses geralmente determinarão o rumo de seu possuidor por toda a vida. Na maioria dos casos, verificar-se-á que os que na vida posterior reverenciam a Deus, e honram ao direito, aprenderam essa lição antes que houvesse tempo para o mundo estampar suas imagens de pecado na alma. Os de idade madura geralmente são tão insensíveis às novas impressões como a rocha endurecida, mas o jovem é suscetível de receber impressões. Este é o tempo para adquirir os conhecimentos que serão praticados durante a vida; durante estes anos se pode facilmente formar um caráter correto; esta é a época de estabelecer bons hábitos, adquirir e manter a capacidade do domínio próprio. A juventude é o tempo de semear, a semente semeada determina a colheita para esta vida e para a vida eterna (OC, 199).

7- Os jovens cometeriam poucos erros se compreendessem que é sábio aprender da experiência dos mais velhos.

A razão por que os jovens cometem tão graves erros é não aprenderem com a experiência dos que já viveram mais que eles. Os alunos não podem tomar como

gracejos ou ridicularizar as precauções e instruções de pais e mestres. Eles devem guardar cuidadosamente cada lição, avaliando ao mesmo tempo sua necessidade de ensino mais profundo que lhes pode ministrar qualquer criatura humana (MJ, 413).

8- Os jovens têm direito ao respeito e confiança.

Os jovens devem ser impressionados com a idéia de que neles se tem confiança. Têm um senso de honra, e desejam ser respeitados, e têm esse direito. Se os alunos recebem a impressão de que não podem sair ou entrar, sentar-se à mesa, ou estar em qualquer parte, mesmo em seu quarto, a não ser que sejam vigiados, que um olho crítico esteja sobre eles para criticar e relatar, terá isso uma influência desmoralizadora (OC,225).

9- Os jovens da igreja, quando instruídos corretamente, constituiriam um poderoso exército para anunciar o evangelho a todo mundo.

Com semelhante exército de jovens, bem preparados, poderia prever quão rápido se proclamaria a todo mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e próximo a voltar! (CS, 30).

10- A igreja tem a responsabilidade de prover oportunidade para que seus jovens possam obter uma educação e treinamento cristãos para a denominação.

Ora, segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que, como um povo, não temos aproveitado nossas oportunidades para a educação e preparo da juventude. Devemos ensinar-lhes a ler e entender as Escrituras. Sempre que há um curso bíblico para os pastores e o povo, devemos, em ligação com ele, organizar uma classe para a juventude. Seus nomes devem ser registrados. Todos devem sentir a importância do plano de educar os jovens para compreenderem as Escrituras (Ev.581).

Como igreja e como indivíduos, se queremos estar isentos de culpa no juízo, devemos fazer esforços mais liberais para o preparo de nossos jovens, para que possam estar mais aptos para os vários ramos da grande obra confiada às nossas mãos. Devemos formular planos sábios, a fim de que a mente engenhosa dos que têm talento possa fortalecer-se e disciplinar-se, e tornar-se polida da maneira mais excelente, para que a obra de Cristo não seja estorvada por falta de hábeis obreiros, que a façam com fervor e fidelidade (CP, 43).

11- "Em breve, terá a juventude de tomar as responsabilidades que estão agora sobre os obreiros mais idosos" (CP, 537).

12- Os jovens são mais adaptáveis que os adultos, por isso eles deveriam ser utilizados para resolver as situações mais difíceis, como serviços em outros países.

Há necessidade de jovens. Deus os chama aos campos missionários. Achando-se relativamente livres de cuidados e responsabilidades, estão em condições mais favoráveis para se empenhar na obra do que os que têm de prover o sustento e educação de uma grande família. Demais, os jovens podem mais facilmente adaptar a sociedades e climas novos, sendo mais aptos a suportar incômodos e fadigas (CP, 517).

13- Sob os jovens da igreja recai a responsabilidade de usar as oportunidades e privilégios que lhes têm sido dados afim de partilhar a verdade e dissipar o erro.

Graves responsabilidades repousam sobre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento. Espera que comuniquem essa luz e conhecimento. Deseja usá-los para dissipar o erro e a superstição que obscurecem o espírito de muitos. Devem disciplinar-se, reunindo todo jota e til de conhecimento e experiência. Deus os considera responsáveis pelas oportunidades e privilégios a eles concedidos (MJ, 41).

14- Para tornar-se um obreiro, o jovem deve ser bem educado. (Ver citação para o princípio n. 17)

15- "Em nossas igrejas, necessitam-se talentos juvenis, bem organizados e preparados" (CS, 30).

16- Os jovens deveriam ser educados para se tornarem obreiros evangélicos na sua própria vizinhança e em lugares distantes, inclusive campos missionários. (Ver citação do princípio n. 12).

Devem-se educar os jovens para que trabalhem como obreiros na sua própria vizinhança e em outros lugares (CS, 33).

17- Os jovens não deveriam dar instrução religiosa antes de terem um conhecimento significativo das importantes verdades da Bíblia.

Os jovens não devem ocupar-se na obra de explicar as Escrituras e fazer preleções sobre as profecias, quando não conhecem a fundo as importantes verdades bíblicas que procuram explicar a outros. Podem ser deficientes nos ramos comuns de educação e deixar, portanto, de realizar o bem que conseguiriam fazer se houvessem desfrutado as vantagens de uma boa escola. A ignorância não aumenta a humildade ou a espiritualidade de qualquer professo seguidor de Cristo. As verdades da Palavra divina podem ser melhor apreciadas pelo cristão intelectual. Cristo pode ser melhor glorificado por aqueles que O servem inteligentemente. O grande objetivo da educação é habilitar-nos a usar as faculdades que Deus nos deu, de tal maneira que exponha melhor a religião da Bíblia e promova a glória de Deus (FEC, 45).

18- O estudante cristão deveria ser uma influência a favor de Cristo para seus companheiros; os mais velhos podem ajudar a moldar os mais jovens.

O aluno que tem conscienciosa consideração pela verdade, e uma verdadeira concepção do dever, pode fazer muito no sentido de influenciar os colegas em direção de Cristo. Os jovens que levam o jugo com o Salvador não serão insubordinados; não considerarão de forma egoísta o próprio prazer e satisfação. Porque são um com Cristo em espírito, serão com Ele em ação. Os estudantes mais velhos em nossas escolas, devem lembrar-se de que está em seu poder moldar os hábitos e práticas dos alunos mais novos; e deveriam aproveitar no máximo as oportunidades de o fazer (MJ, 415).

## Caracterização dos estudantes

### Resumo

Os estudantes que se matriculam em uma instituição de educação cristã formarão um grupo heterogêneo de tipos diferentes de caráter. Desse grupo a escola moldará homens e mulheres com características aceitáveis pela sociedade e de valor como membros da igreja.

### Princípios

1. Os estudantes variam consideravelmente em disposição.

Centenas de jovens de várias disposições e educação diversa se associam na escola, e requer grande cuidado e muita paciência equilibrar na devida direção espíritos torcidos por uma educação errônea (4T, 694).

2. Diferenciam-se na quantidade e no tipo de educação quando ingressam no colégio ou em qualquer outra escola. (Ver citação anterior.)

3. Alguns não foram bem disciplinados.

Alguns nunca foram disciplinados, outros sofreram demasiado as rédeas, sentindo, quando longe das mãos vigilantes que as dirigiam, talvez as apertando demais, que se achavam livres para fazer o que lhes aprouvesse (4T, 694).

4. Alguns haviam sido reprimidos ao extremo não sabendo como usar a liberdade. (Ver citação anterior).

5. Alguns desprezam "o próprio pensamento de restrição".

Desprezam até o próprio pensamento de restrição (4T, 649).

6. São "de quase todo tipo de espírito e moral."

Os alunos de nosso colégio acham-se expostos a múltiplas tentações. Serão postos em contato com pessoas de quase todo tipo de espírito e moral. Os que possuem qualquer experiência religiosa são passíveis de censura se não tomam posição de resistência a toda má influência (4T, 694).

7. Alguns tiveram uma experiência religiosa, outros não. (Ver citação anterior).

8. Alguns são cristãos por profissão, mas não em comportamento.

Lamentamos ter de dizer, porém, que até mesmo em nossas escolas há pessoas que apenas são cristãs de nome. Não é necessária uma longa convivência com esses professos para verificar que são bem-sucedidos agentes de Satanás (FEC, 298).

9. Alguns têm o coração corrompido, e tendo maneiras agradáveis, influenciam outros para a direção errada.



Há em nossas escolas indivíduos de coração corrompido que possuem, no entanto, maneiras agradáveis, sendo bem-sucedidos em fascinar a certa classe de pessoas; e, antes que os desprevenidos o percebam, a influência dessas pessoas modifica-lhes os sentimentos, modelando-os de acordo com o caráter repreensível desses indivíduos corrompidos (FEC, 298).

10. "Esses vários elementos postos ao lado uns dos outros em nosso colégio inspiram cuidado, provocam preocupações e pesada responsabilidade, não só aos professores, mas à igreja inteira" (4T, 649).

## **Necessidades dos Jovens**

### **Resumo**

Enfatizam-se duas variantes de necessidade: (1) os jovens precisam de ajuda religiosa e espiritual; (2) necessitam de diferentes cursos e temas de instrução devido às diferentes constituições e capacidades.

### **Princípios**

1. Os jovens necessitam ser ajudados, elevados e alertados no sentido religioso; eles precisam da religião mais do que qualquer outra coisa.

Nossa juventude precisa ser ajudada, erguida e animada, mas pela devida maneira; não, talvez, como eles desejariam, mas de modo que os auxilie a obter um espírito santificado. Eles precisam mais da boa e santificadora religião que de qualquer outra coisa (FEC, 547).

2. Os cursos deveriam estar adaptados às necessidades das diferentes classes de estudantes.

Os jovens que têm o objetivo de entrar para o ministério não devem gastar uma porção de anos apenas em se preparar. Os professores precisam compreender a situação, e adaptar o ensino às necessidades dessa classe, dando-lhes vantagens especiais para um rápido, se bem que amplo estudo das áreas mais necessárias para sua obra (6T, 135).

## **Metas dos Estudantes**

### **Resumo**

Embora a educação tenha seus objetivos gerais, é bom pensar nos objetivos de conduta e atitude dos alunos durante o período da educação formal. Como ajuda para o êxito na aprendizagem e crescimento, os seguintes objetivos e regras de conduta podem ser ministrados aos estudantes para uso durante os anos escolares:

## Princípios

1. Determine obter uma educação mesmo que seja preciso forjar uma oportunidade.

Que os jovens que necessitam de instrução, empenhem-se com determinação para obtê-la. Não esperéis uma oportunidade, mas forjai-a vós mesmos. Aproveite qualquer meio que se apresente (PJ, 334).

2. "Aproveitai toda oportunidade ao vosso alcance para fortalecer o intelecto" (PJ, 334).
3. Desenvolvam suas faculdades com o propósito de que sejam indivíduos úteis e uma bênção para outros.

O objetivo pelo qual estão adquirindo educação não deve ser perdido de vista, por um momento sequer. Deve ser: aperfeiçoar e dirigir suas faculdades de modo a se tornarem mais úteis e serem uma bênção a outros, até ao limite de sua capacidade (CP, 517).

4. Desenvolvam todas as faculdades, tanto as mais fracas como as mais fortes.

Deve-se ensinar os jovens a ter em vista o desenvolvimento de todas as suas faculdades, tanto as mais fracas como as mais fortes (Ed, 232).

5. Dominem as matérias fundamentais, como a leitura, a escrita, a ortografia e a língua materna.

Antes de tentar estudar os ramos mais altos do conhecimento literário, estai certos de compreender perfeitamente as simples regras de gramática da língua materna, havendo também aprendido a ler e escrever corretamente. (MJ, 184).

6. Elevai-vos às alturas do desenvolvimento intelectual; é apropriado aspirar elevada posição.

Querida juventude, qual é o alvo e propósito de vossa vida? Tendes a ambição de educar-vos para poderdes ter nome e posição no mundo? Tendes pensamentos que não ousais exprimir, de poderdes um dia alcançar as alturas da grandeza intelectual; de poderdes assentar-vos em conselhos deliberativos e legislativos, cooperando na elaboração de leis para a nação? Nada há de errado nessas aspirações. Pode cada um de vós, estabelecer um alvo. Não vos deveis contentar com realizações mesquinhas. Aspirai à altura, e não vos poupeis trabalhos para alcançá-la (FEC, 82).

7. Obtenham uma "educação completa".

Aproveitai toda oportunidade ao vosso alcance para fortalecer o intelecto. Seja o estudo de livros combinado com um útil trabalho manual, e assegurai-vos por esforço fiel, vigilância e oração, a sabedoria que é de cima. Isto vos dará educação completa (PJ, 334).

8. Proponham-se a ser úteis e eficientes.

"Sede resolutos em vos tornardes úteis e eficientes como Deus o quer." (PJ, 334).

9. Alcancem integridade e valores morais.

Os que se interessam em vosso bem-estar têm lisonjeiras esperanças a vosso respeito, de que vos tornareis pessoas úteis, repletas de valor moral e inabalável integridade (FEC, 248).

10. Sede homens e mulheres de princípios.

Terão um alvo em vista, e este será o de serem homens e mulheres de princípios, que alcancem a norma estabelecida por Deus, beneficiem a humanidade e glorifiquem a Deus (FEC, 300).

11. Consagrem a mente e o coração ao serviço de Deus.

Se a juventude consagrar a mente e o coração ao serviço de Deus, alcançará elevado grau de eficiência e utilidade. É essa a norma que o Senhor espera que ela atinja (MJ, 41).

12. Considerem a eternidade em seus planos.

Que se ensinem os jovens a tomar em consideração a eternidade (Ed, 145).

...moldai o objetivo de vossa educação pelos incentivos do mundo melhor (FEC, 235).

13. O alvo a ser atingido é a piedade e semelhança com Deus.

A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido (CP, 24).

14. "Tornar-se-á de mente nobre, generosa, bondosa, cortês, semelhante a Cristo, eficiente."

Tornar-se-á nobre de espírito, generoso, bondoso, cortês, semelhante a Cristo, eficiente. Mente e coração hão de trabalhar em harmonia com a vontade de Deus (MJ, 416).

15. Sentem que a sociedade tem algo a reclamar. Sejam um auxílio para a sociedade.

Os estudantes devem, enquanto na escola, ser despertados em suas sensibilidades morais no que respeita a ver e sentir os direitos que a sociedade tem sobre eles. Devem viver em obediência às leis naturais, de modo a poderem, por sua vida e influência, por preceito e exemplo, ser para essa sociedade proveito e bênção. A juventude deve ser impressionada quanto ao fato de exercerem todos uma influência que se faz sentir constantemente na sociedade, seja para progresso e elevação, seja para rebaixamento (CP, 84).

16. "Sede pontuais e fiéis em tudo quanto empreenderdes" (PJ, 334).

17. Tende por meta a perfeição no trabalho.

A juventude deveria ser ensinada a mirar a perfeição em qualquer ramo de trabalho que empreenda (5T,415).

18. Tornem a vida estudantil tão perfeita quanto possível.

Preciosas são as oportunidades que lhes são oferecidas durante o tempo que passam na escola. Tornem a vida de estudante o mais perfeita possível (7T,275).

19. Não realizem nenhum trabalho de segunda categoria.

Cada estudante deveria cuidar que nenhuma obra de segunda categoria saísse de suas mãos (5T, 524).

20. Cultivai "o hábito da laboriosidade". (Ver citação anterior).

21. Aproveitem o máximo possível do vosso tempo.

Quando um jovem chega à conclusão de que necessita obter educação, deve considerar cuidadosamente qual é o motivo que o leva à escola (FEC, 301).

Do devido aproveitamento de nosso tempo depende nosso êxito na aquisição de conhecimento e cultura mental. O desenvolvimento do intelecto não será tolhido pela pobreza, origem humilde ou outras condições desfavoráveis. Todos os momentos são preciosos: Alguns poucos aqui, outros poucos ali desperdiçados em bate-papo, as horas da manhã gastas na cama, viagens de ônibus e trem, a espera nas estações, os momentos que antecedem as refeições ou a espera por alguma entrevista. Se tivéssemos um livro nas mãos aproveitando estes fragmentos de tempo para estudar, ler ou pensar cuidadosamente, quanto mais poderia ser feito! Um propósito resolutivo, um trabalho persistente e a cuidadosa economia do tempo capacitarão os homens para adquirir os conhecimentos e a disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade (PVGGM, 278, 279).

22. Vençam os hábitos de indiferença, negligência, descuido e desordem.

No cumprimento desses deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para todos os aspectos da vida, e esta será arruinada para a utilidade, para o verdadeiro trabalho missionário (6T, 169).

23. Rejeitem "... as diversões inúteis e a condescendência com o apetite..."

Se rejeitassem as diversões inúteis e a condescendência com o apetite, teriam a mente clara para a busca do conhecimento (FEC, 87).

24. Sejam zelosos.

Há muito pouco zelo entre os estudantes. Eles deveriam fazer mais diligentes esforços. Exige muito esforço saber como estudar (5T, 524).

25. Pratiquem a economia.

Praticai a economia; não gasteis o vosso dinheiro na satisfação do apetite nem em divertimentos (PJ, 334).

26. Cooperai com os professores.

Alunos, cooperam com seus professores (7T, 275).

27. Ajudem seus colegas de estudo.

Se tiverem um colega mais atrasado, expliquem-lhe a lição que não compreende. Isso auxiliará sua própria compreensão. Empreguem palavras simples; exponham as idéias em linguagem clara e fácil de ser compreendida (7T, 275).

Ajudando ao colega, estarão sendo úteis aos professores. E muitas vezes alguém cuja mente parece vagarosa, assimilará mais depressa as idéias de um colega que de um professor (7T, 275).

28. Colocai o conhecimento em uso prático enquanto está sendo adquirido e depois.

Mas, jovens, ainda que vocês obtenham muito conhecimento, se deixarem de pôr em prática esse conhecimento, não alcançarão seu objetivo (3T, 223).

29. Assumam a responsabilidade de repartir com outros o conhecimento da religião que estão obtendo.

Graves responsabilidades repousam sobre a juventude. Deus espera muito dos jovens que vivem nesta geração de grande luz e conhecimento. Espera que comuniquem essa luz e conhecimento. Deseja usá-los para dissipar o erro e a superstição que obscurecem o espírito de muitos ( MJ, 41).

30. Sejam fieis na responsabilidade que têm com os alunos internos da escola.

A todo aluno no lar, desejo dizer: Seja fiel aos deveres domésticos. Seja fiel no desempenho das pequenas responsabilidades (6T, 171).

31. Aprendam a refletir e pensar, bem como estudar.

Exercitai as faculdades mentais, não negligenciando de maneira alguma o físico. Não permitais que a indolência intelectual vos obstrua o caminho para maiores conhecimentos. Aprendei a refletir da mesma maneira que a estudar, a fim de vossa mente se poder ampliar, fortalecer e desenvolver. Jamais penseis que já aprendestes suficientemente, e que podeis abandonar os estudos. O espírito culto é a medida do homem (CP, 475).

32. Desenvolvam o juízo.

Como estudantes deveis aprender a ver com o cérebro bem como com os olhos. Deveis educar vosso raciocínio para que não seja débil e ineficiente (FEC, 302).

33. Planejem continuar a educação por toda vida.

Vossa educação se prolongará por toda a vida; deveis aprender todos os dias, pondo em prática o conhecimento adquirido (CP, 475).

34. Adquiram bons hábitos no vestuário.

Os jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; sejam ensinados a conservar as roupas limpas e bem consertadas. Todos os seus hábitos devem ser de molde a torná-los um auxílio e um conforto aos outros (2T,170).

35. Conheçam a si mesmos e mantenham o corpo saudável.

O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecerem-se a si mesmos, e conservar o corpo são (CP, 84).

36. Tornem-se disciplinados para o serviço.

Os estudantes vão para a escola a fim de serem disciplinados para o serviço, preparados para empregar da melhor maneira possível as suas faculdades (CP, 265).

37. Não sejam alunos levianos. Sejam sempre estudantes esforçados, como se Deus os estivesse vendo.

Com esse impulso para a ação, o aluno não pode ser leviano. Estará sempre atento. Estudará como sob as vistas de Deus, sabendo que todo o Céu se acha empenhado na obra de sua educação (MJ, 416).

38. Busquem a verdade divina.

Tome cada estudante sua Bíblia e ponha-se em comunhão com o grande Mestre. Que a mente seja treinada e disciplinada para lutar com os problemas difíceis na pesquisa da verdade divina (MJ, 174, 175).

39. Aprendam quais são "suas obrigações e deveres" para com seus pais.

Devem ter idéias corretas acerca de suas obrigações e deveres para com os pais, e estarem constantemente a aprender, na escola de Cristo, a ser mansos e humildes de coração (FEC, 101).

## **Atitudes dos Estudantes**

### **Resumo**

As atitudes apropriadas são fatores essenciais para se ter uma experiência de sucesso na escola. Há algumas atitudes que a escola deveria desenvolver em seus estudantes e há outras que o programa escolar deveria trocar ou eliminar.

### **Princípios**

1. Algumas atitudes importantes do estudante podem ser descritas como segue:

a. Um sentimento de responsabilidade para tornar sua vida escolar um sucesso.

Os estudantes devem sentir sua responsabilidade na questão de tornar sua vida escolar um sucesso. Devem aplicar todos os esforços na direção certa, de modo que não decepcionem seus pais ou tutores que labutam arduamente para conservá-los na escola e que sentem profunda solicitude por seu bem-estar presente e eterno. Os estudantes devem alcançar uma qualificação de que não se envergonhem no dia do juízo. O estudante que é prudente em sua conduta, que não se deixa desviar para um lado ou para o outro por más influências, exercerá um poder repressor sobre aqueles que na escola se comprazem em exibir sua independência e entregar-se a esportes

perniciosos, em desobediência aos regulamentos, enchendo o coração de seus professores de tristeza e desalento (FEC, 297).

- b. Uma determinação de fazer o melhor e merecer a confiança de seus pais e daqueles que lhe pagam os estudos. (Ver citação anterior).
- c. Um esforço refletido para ser prudente em seu comportamento. (Ver citação anterior).
- d. Empenhar-se em registrar pontos dos quais se podem orgulhar. (Ver citação anterior).
- e. Propor não ser um estudante de segunda categoria.

Cada um deve decidir não ser um aluno de segunda categoria, nem deixar que outros pensem por ele (CP, 499).

- f. Um ponto de vista sério da vida e um sentimento de responsabilidade.

Os que fazem isto não introduzirão em seu trabalho um espírito de leviandade, de frivolidade e de amor às diversões. Considerarão que não foi com pequenos custos para seus pais ou para si mesmos que vieram ao colégio para obter melhor conhecimento das ciências e para adquirir mais ampla compreensão tanto do Antigo como do Novo Testamento... Não seria melhor cooperardes com os vossos professores, a fim de que possais atingir a mais alta norma que vos seja possível alcançar? (FEC, 245, 246).

- g. Um espírito de cooperação para com os professores. (Ver citação anterior).
- h. Um desejo de que todos os impulsos estejam do lado certo.

Esteja todo impulso do lado do Senhor. Não puxeis para baixo, desanimando os que são vossos professores. Não oprimeis a sua alma, manifestando um espírito de leviandade e indiferente desconsideração aos regulamentos (FEC, 464).

- i. Dar-se conta de que as oportunidades da escola são preciosas.

Estão passando rapidamente as vossas oportunidades de trabalhar. Não tendes tempo para gastar só com a satisfação própria. Unicamente vos esforçando com diligência em busca de êxito, conseguireis a verdadeira felicidade. Preciosas são as oportunidades a vós oferecidas durante o tempo que passais na escola (MJ, 183).

- j. Um sentido de transcurso do tempo e da necessidade de aproveitar as oportunidades que se apresentam. (Ver citação anterior).
- k. Crer que as regras da escola são para o seu próprio bem.

Se os jovens pudessem ver que na concordância com as leis e regulamentos de nossas instituições estão apenas fazendo aquilo que lhes melhorará a posição na sociedade, lhes elevará o caráter, enobrecerá a mente e lhes aumentará a felicidade, não se rebelariam contra regras justas e saudáveis regulamentos, nem se empenhariam em criar suspeita e preconceito contra essas instituições (4T, 434).

- l. Estar em harmonia com as regras da escola.

São necessárias regras para a conduta dos que freqüentam a escola, e aos alunos cumpre agir em harmonia com esses regulamentos... Todo aluno que entra para uma de nossas escolas, deve submeter-se à disciplina. Os que se recusam a obedecer aos regulamentos, devem voltar para casa (CP, 264, 265).

- m. Uma decisão de ser de estrita integridade.

Todo estudante deve acalentar estrita integridade (FEC, 473).

- n. Uma convicção de que o trabalho é desejável e benéfico em vez de degradante.

Muitos estudantes há que fazem objeções a essa espécie de trabalho nas escolas. Acham que uma proveitosa ocupação, como aprender um ofício, é degradante; esses têm incorreta noção do que constitua a verdadeira dignidade (OC,320).

- o. A convicção de que a verdadeira felicidade vem como recompensa por um esforço bem sucedido. (Ver citação do princípio No. 1i).

## 2. Algumas atitudes indesejáveis nos estudantes são:

- a. Uma visão frívola da vida. (Ver citação do princípio No. 1f).
- b. Um espírito de leviandade. (Ver citação do princípio No. 1f).
- c. Amor à diversão. (Ver citação do princípio No. 1f).
- d. Um espírito de crítica.

Os estudantes não devem ser encorajados a desenvolver o hábito de procurar faltas. Esse espírito de queixa aumentará, se encorajado, e os estudantes sentir-se-ão em liberdade de criticar os professores que não apreciam, e o espírito de insatisfação e discórdia aumentará rapidamente (5T, 36).

- e. Uma atitude crítica aos professores. (Ver citação anterior).
- f. Ressentimento e irritação sob a autoridade.

Esses estudantes que se têm mostrado desgostosos sob autoridade, e voltam aos seus lares para lançar acusação sobre o colégio, terão de reconhecer o seu pecado e desfazer a influência que exerceram, antes que possam ter a aprovação de Deus (4T, 435).

- g. Rebelião e oposição.

Em seu relacionamento com os jovens, ele está enfrentando esse espírito de rebelião e desafio que o apóstolo apresenta como um dos sinais dos últimos dias (5T, 91).

- h. Ingratidão.

No entanto, sua influência encorajou a ingratidão, e isso tem levado os estudantes a desprezar as coisas que deviam estimar (5T, 55).

- i. Egoísmo e obstinação.

O egoísmo pode debilitar as energias dos estudantes, ganhando o elemento secular o predomínio sobre toda a escola (4T, 432).



- j. Auto complacência e egocentrismo. (Ver citação do princípio No. 1i).
- k. Nostalgia e decepção.

Os jovens que ingressam e prosseguem na vida escolar com o verdadeiro objetivo em vista, não ficarão saudosos ou decepcionados. Não ficarão impacientes e desassossegados, sem saber o que fazer consigo mesmos. Encontrarão um ajudador no Onipotente. Terão um alvo em vista, e este será o de serem homens e mulheres de princípios, que alcancem a norma estabelecida por Deus, beneficiem a humanidade e glorifiquem a Deus (FEC, 300).

- l. Impaciência e ansiedade. (Ver a citação anterior).
- m. Estar satisfeito com a indolência, a pretensão e o trabalho superficial.

E, quanto possível, convém-lhe procurar a companhia dos que são capazes de ajudá-lo, de reconhecer-lhe os erros e pô-lo alerta quanto à indolência, a pretensão e superficialidade no trabalho (CP, 499).

- n. Falta de remorso quanto à perda de tempo.

Alguns dos que freqüentam o colégio não aproveitam devidamente o tempo (5T, 110).

- o. Desprezo pelos valores aceitos. (Ver citação do princípio No. 2h).
- p. Preocupação pelo noivado e casamento durante a vida escolar.

A paixão por parte de ambos, rapazes e moças, partilhando mútuas afeições nos dias escolares, demonstra falta de sã juízo. Como em seu próprio caso, o cego impulso controla a razão e o discernimento. Sob esse cativante engano a momentânea responsabilidade sentida por todo cristão sincero é posta de lado, morre a espiritualidade, e o juízo e a eternidade perdem seu solene significado (5T, 110).

## **A vida religiosa dos estudantes**

### **Resumo**

As citações que se seguem mostrarão a grande responsabilidade dos estudantes em relação à sua experiência cristã e o desenvolvimento de seu caráter que os habilitará a serem obreiros de valor na causa do evangelho.

### **Princípios**

1. Enquanto buscam uma educação secular, aconselha-se aos estudantes que desenvolvam seu caráter e cultivem uma vida religiosa.

Enquanto está cultivando a mente, o aluno deve cultivar também retidão de coração e lealdade para com Deus, a fim de desenvolver um caráter semelhante ao de José (CP, 496).

2. Deveriam fazer do serviço e da honra a Deus sua regra, para preservar sua integridade em momentos de tentação.

Os que fazem de servir e honrar a Deus sua regra de vida, darão atenção ao preceito do apóstolo: 'Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus.' Tais estudantes preservarão a integridade diante da tentação, e sairão da escola com intelecto bem desenvolvido e com saúde de corpo e de alma (FEC, 75, 76).

3. Os estudantes deveriam obedecer às regras mesmo que pareçam desnecessárias, pois ainda não raciocinam bem por falta de experiência.

Mesmo que as regras e os regulamentos pareçam desnecessariamente severos, sede obedientes a eles, porque podeis errar em vossa experiência. Fazei o melhor que estiver ao vosso alcance em tudo o que empreenderdes. Jesus é vosso Salvador, e confiai nEle para que vos ajude dia a dia, a fim de não semeardes joio, mas a boa semente do reino (FEC, 302).

4. Os estudantes devem manifestar seriedade, porque Deus não se agrada da frivolidade.

Rogo aos alunos de nossas escolas que sejam sóbrios. A frivolidade dos jovens não é agradável a Deus. Suas brincadeiras e jogos abrem a porta a um mundo de tentações (MJ, 382).

5. Os estudantes deveriam propor-se a adquirir princípios de vida.

Fazei o primeiro interesse de vossa vida o reunir princípios retos, nobres e elevados (CP, 555).

6. Insta-se os estudantes a:

- a) Copiar a vida e caráter de Cristo.

Os alunos de nossas escolas estudarão e procurarão imitar a vida e o caráter dAquele que desceu do Céu para mostrar-lhes o que devem ser, se querem entrar no reino de Deus? (FEC, 137).

- b) Crer em Cristo como seu Salvador.

Apelo para os alunos de nossas escolas e colégios, a fim de que creiam em Jesus como seu Salvador. Acreditai que está pronto a vos ajudar por Sua graça, quando a Ele vos chegais em sinceridade (FEC, 137).

- c) Vigiar e orar.

Se vigiardes e orardes, e se fizerdes intensos esforços na direção certa, sereis completamente imbuídos do espírito de Jesus Cristo. 'Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.' Rom. 13:14. Decidi tornar esta escola um sucesso, e se atentardes para a instrução dada na Palavra de

Deus, podereis partir com um desenvolvimento de poder intelectual e moral que fará até os anjos regozijarem-se, e Deus exultará a vosso respeito com cânticos (FEC, 465).

d) Considerar um dever, tornar a vida escolar um êxito. (Ver citação anterior).

e) Não deixar nada interferir na oração.

Os alunos não devem ser tão sobrecarregados de estudos que negligenciem o cultivo das maneiras; e acima de tudo, não devem permitir que coisa alguma interfira com seus períodos de oração, que os põem em contato com Cristo. Em caso algum se devem privar dos privilégios religiosos (CP, 318).

f) Em nenhum caso devem privar-se dos privilégios religiosos. (Ver citação anterior.)

g) Aprendam da experiência dos que já viveram mais que eles.

A razão por que os jovens cometem tão graves erros é não aprenderem com a experiência dos que já viveram mais que eles. Os alunos não podem tomar como gracejos ou ridicularizar as precauções e instruções de pais e mestres (MJ, 413).

h) Ajudem os professores a alcançar os objetivos escolares mostrando respeito pela ordem, diligência e obediência.

É privilégio seu auxiliar seus mestres no levar as cargas e enfrentar as perplexidades que Satanás desejaria tornar desanimadoramente pesadas e difíceis. Podem criar uma atmosfera benéfica e recreativa. Todo estudante pode fruir a consciência de haver estado ao lado de Cristo, mostrando respeito pela ordem, diligência e obediência, e recusando-se a prestar um jota de sua capacidade ou influência ao grande inimigo de tudo quanto é bom e de molde a elevar (MJ, 414, 415).

i) Ajudem a modelar o caráter dos estudantes mais jovens.

Os estudantes mais velhos em nossas escolas, devem lembrar-se de que está em seu poder moldar os hábitos e práticas dos alunos mais novos; e deveriam aproveitar no máximo as oportunidades de o fazer (MJ, 415).

j) Sejam missionários inclusive enquanto assistem na escola.

Assim, mesmo enquanto freqüentam a escola, podem os alunos, uma vez que sejam fiéis a sua profissão de fé, ser missionários vivos de Deus (6T, 173).

k) Sejam temperantes e conscientes.

Deus considera cada um responsável pela influência que circunda sua alma, seja no que lhe diz respeito, seja no que concerne aos outros. Ele requer de jovens, homens e mulheres que sejam estritamente moderados e conscienciosos no emprego de suas faculdades da mente e do corpo (CP, 102).

l) Não permitam que os incrédulos sejam uma pedra de tropeço.

O jovem que tem discernimento pode perceber com facilidade que espécie de pessoas são eles, mesmo que não professe o cristianismo; pois sabe que não são semelhantes a Cristo. Deverá permitir, porém, que lhe sirvam de pedra de tropeço? (FEC, 298).

m) Viver a vida cristã onde quer que estejam.

Os alunos que professam amar a Deus e obedecer à verdade devem possuir tal grau de domínio próprio e resistência de princípios religiosos que sejam habilitados a permanecer inabaláveis em meio das tentações, e a defender a Cristo no colégio, nas casas que se acham hospedados, ou onde quer que estejam (4T, 432).

7. Os estudantes cristãos estarão altamente motivados em seus estudos porque crêem que é seu dever obter todo o conhecimento que possam para preparar-se para o serviço.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Sal. 111:10. O conhecimento de Deus e Seus requisitos abrirão o entendimento do aluno para perceber suas responsabilidades para com Deus e o mundo. Para conseguir isso, ele perceberá que seus talentos precisam ser desenvolvidos de modo a produzirem os melhores resultados. Isso não pode ser conseguido a menos que todos os preceitos e princípios da religião estejam ligados à sua educação escolar. Em caso algum deve separar Deus de seus estudos. Na busca de conhecimento, ele está procurando a verdade; e toda a verdade deriva de Deus, a fonte da verdade. Os estudantes que são virtuosos e imbuídos do Espírito de Cristo, assimilam conhecimento através de todas as suas faculdades (4T, 273).

8. Somente alguns poucos passam pela escola sem se deixarem manchar pelas influências corruptoras.

Existem, porém, os que possuem princípios firmes, que correspondem às expectativas dos pais e professores. Atravessam o curso de estudos com a consciência limpa, e saem de lá com boa constituição física e moral incontaminada por influências corruptoras. O seu número, porém, é pequeno (FEC, 34).

9. Aconselha-se aos estudantes vigiar as oportunidades para falar de Cristo em sua conversação; dar um testemunho pessoal por Ele será mais efetivo que um sermão.

Estejam os professores e os alunos atentos às oportunidades de confessar a Cristo em sua conversação. Tal testemunho será mais eficaz que muitos sermões (CP, 554).

## A Conduta dos Estudantes

### Resumo

Em uma instituição de educação cristã, onde se realizam esforços para desenvolver o caráter e instruir para o serviço religioso, além de partilhar uma educação secular, a conduta dos estudantes deveria diferenciar-se do que é a moda do momento. A escola deveria criar um ambiente com o objetivo de assegurar o tipo de conduta desejada.

### Princípios

1. Na conduta do estudante cristão se verá descanso, paz e felicidade que vem como resultado de deixar diariamente as cargas da mente perante Cristo.

Em sua conduta e caráter ver-se-ão o sossego, a paz e a felicidade que encontraram em Jesus mediante o depositar-lhe aos pés, dia-a-dia, suas perplexidades e preocupações. Mostrarão que há contentamento e mesmo alegria no caminho da obediência e do dever. Esses exercerão sobre os colegas uma influência que se fará sentir na escola inteira. Os que compõem esse fiel exército serão um refrigério e fortalecimento para os professores e dirigentes em seus esforços, contrariando toda espécie de infidelidade, de discórdia e negligência no que concerne a cooperar com os regulamentos (4T, 432).

2. O estudante cristão mostrará em seus modos contentamento e gozo, produto de um sentido de satisfação que provém de estar consciente de haver transitado o caminho da obediência e do dever. (Ver citação anterior).

3. Os estudantes cristãos ajudarão seus professores desencorajando as infrações das regras escolares. (Ver citação anterior).

4. Obedecerão por si mesmos as normas e regulamentos.

Alguns dos que freqüentam o colégio não aproveitam devidamente o tempo. Tomados da vivacidade da juventude, desdenham das restrições (5T, 110)

5. Guardar-se-hão da paixão e de colocar afeto sobre o sexo oposto durante os dias escolares.

A paixão por parte de ambos, rapazes e moças, partilhando mútuas afeições nos dias escolares, demonstra falta de são juízo. Como em seu próprio caso, o cego impulso controla a razão e o discernimento (5T, 110).

6. Não permitirão que o impulso cego controle a razão e o juízo. (Ver citação anterior).

## 7. Terão honra própria.

Os estudantes serão tentados a fazer coisas desordenadas com a única finalidade de agradar a si mesmos e ter o que eles chamam "divertimento". Se eles zelarem de sua honra e considerarem o fato de que fazendo tais coisas não favorecem ou beneficiam a quem quer que seja, mas envolvem a outros bem como a si mesmos em dificuldade, serão mais propensos a adotar uma conduta varonil e honrosa e a colocar sua vontade ao lado da vontade de Cristo (FEC, 250).

## 8. Deliberadamente, ajudarão a criar um tipo de atmosfera que deveria prevalecer em uma escola cristã.

Procurarão criar na escola uma atmosfera que, em vez de ser deprimente e debilitante para as faculdades morais, tornar-se-á salutar e estimulante... Lembre-se todo estudante de que lhe compete ajudar, não impedir, a causa da educação (FEC, 250, 251).

## 9. O primeiro sinal de irregularidade na conduta deveria ser reprimido.

A primeira indicação de irregularidade na conduta deve ser reprimida, e os jovens devem ser ensinados a ser francos, embora modestos e dignos em todas as suas relações (MSa, 76).

## 10. Os estudantes deveriam ser "francos, embora modestos e dignos em todas as suas relações" com outros. (Ver citação anterior).

# Higiene para os Estudantes

## Resumo

Os verdadeiros estudantes, e não os que tão somente se chamam assim, estão em perigo de ficar tão absorvidos nos estudos, que como resultado de seus hábitos sedentários, gradualmente poderão debilitar sua condição física. Devem exercer medidas de precaução para eliminar este risco. A regularidade e o equilíbrio nas distintas atividades dos estudantes farão muito para assegurar a saúde e a eficiência. Não devem descuidar-se do exercício e do relaxamento.

## Princípios

1. É um dever do estudante para com Deus, a sociedade e consigo mesmo, preservar sua saúde e eficiência. De outro modo, depois de obter uma educação, não terá energia suficiente que lhe permita tirar proveito dela.

Alguns estudantes dedicam-se inteiramente aos estudos e concentram toda a atenção no objetivo de obter educação. Exercitam o cérebro, mas permitem que as faculdades físicas permaneçam inativas. O cérebro é sobrecarregado, e os músculos se debilitam pelo fato de não serem exercitados. Quando tais estudantes se formam, é evidente que adquiriram sua educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente em contínuo estado de tensão, mas não exercitaram suficientemente os músculos. Sacrificaram tudo pelo conhecimento de ciências, e descem à sepultura (FEC, 34).

A devida regulação dos hábitos de comer, dormir, estudar e fazer exercício é um dever que todo estudante tem para consigo mesmo, para com a sociedade e para com Deus. A educação que tornará os jovens uma bênção para o mundo, é a que os habilita para alcançar verdadeira e nobre virilidade ou feminilidade. O estudante que estuda arduamente, dorme pouco, faz pouco exercício e come com irregularidade alimentos impróprios ou de qualidade inferior, está obtendo cultura intelectual a expensas da saúde e da moral, da espiritualidade e, talvez, da própria vida (FEC, 72).

2. A higiene para um estudante inclui observar a alimentação, o descanso, o estudo e o exercício. (Ver segunda citação para o princípio nº 1)

3. Sobrecarregar o cérebro enquanto os músculos se debilitam por falta de exercício é arriscar não só o êxito como também a própria vida. (Ver primeira citação para o princípio nº 2).

4. Os estudantes deveriam compreender a relação entre mente e corpo, entre a vida simples e o pensamento elevado controlando seu comportamento mais pela razão do que pelo desejo ou apetite.

Todo estudante precisa compreender a relação entre a maneira simples de viver e a norma elevada no pensar. Depende de nós individualmente decidir se nossa vida será dirigida pelo espírito ou pelo corpo (Ed, 202).

Cumpra-se que se dê ênfase à influência do espírito sobre o corpo, como à deste sobre aquele... A força de vontade e a importância do domínio próprio, tanto na preservação como na reaquisição da saúde; o efeito deprimente e mesmo destrutivo da ira, descontentamento, egoísmo, impureza; e de outro lado, o maravilhoso poder vivificante que se encontra em um bom ânimo, altruísmo, gratidão - também devem ser apresentados (Ed, 197).

5. Os estudantes deveriam manter um equilíbrio entre o estudo e o exercício.

Nossos estudantes deveriam ser ensinados, desde sua infância, como exercitar equilibradamente o corpo e a mente (WE, 26).

Devem os educadores entender como conservar a saúde de seus alunos. Devem impedi-los de sobrecarregar a mente com demasiado estudo (4T,424).

6. É importante para os estudantes o exercício físico ao ar livre.

Os pastores, professores e alunos não reconhecem como devem a necessidade de exercício físico ao ar livre. Negligenciam esse dever por demais essencial para a conservação da saúde. Aplicam-se profundamente aos livros, e comem a quantidade própria para um trabalhador. Com tais hábitos, alguns se tornam corpulentos, porque o organismo está sobrecarregado. Outros, ao contrário, emagrecem, ficam fracos, pois suas energias vitais se esgotam no esforço de eliminar o excesso do que é ingerido; o fígado fica sobrecarregado e incapaz de eliminar as impurezas do sangue, vindo em resultado a doença. Caso o exercício físico fosse combinado com o esforço mental, o sangue seria estimulado na circulação, mais perfeito seria o trabalho do coração e eliminadas as toxinas, experimentando-se nova vida e vigor em cada parte do corpo (3T,489,490).

7. O estudo da natureza e do trabalho no jardim ou no campo, podem ser uma variação agradável de estudo; especialmente útil para as crianças nervosas.

O trabalho no jardim e no campo será uma agradável variação para a fatigante rotina das lições abstratas a que nunca se deveria limitar sua mente juvenil. Para a criança nervosa, que acha as lições dos livros exaustivas e difíceis de lembrar, isso será de especial valor (6T, 179).

8. Os estudantes não deveriam programar muito estudo ao mesmo tempo para não sobrecarregar a mente.

Deve estar instruído acerca de quantas horas dedicar ao estudo e quanto tempo ao exercício físico. O corpo humano pode ser comparado a uma máquina esmeradamente ajustada, a qual requer cuidado para manter-se em bom funcionamento. Uma parte não deve estar sujeita a constante desgaste e pressão, enquanto outra se oxida pela falta de atividade. Quando a mente está atarefada, os músculos também devem ter sua parte de exercício (FEC, 72).

Os estudantes desejam tomar muitas matérias a fim de completar sua educação no tempo mais curto possível. Os professores têm permitido que alguns avancem demasiado rápido. Enquanto uns precisam ser encorajados, outros necessitam ser contidos. Os estudantes devem ser sempre diligentes, mas não devem tumultuar a mente a ponto de se tornarem intelectuais dispépticos (4T, 424).

9. Não deveria ser permitido aos estudantes fazerem dois anos em um.

Não se deveria permitir que os estudantes que desejam fazer dois anos em um realizem sua vontade nesta questão. Assumir trabalho em dobro significa para muitos uma sobrecarga da mente, e um descuido do exercício físico apropriado. Não é razoável supor que a mente possa tragar e digerir uma sobrecarga de alimento mental, e é tão pecaminoso super alimentar a mente como o é sobrecarregar os órgãos digestivos, não dando, ao estômago períodos de descanso (C.Ed, 124,125).

10. Os estudantes necessitam do exercício físico ao ar livre.



Os pastores, professores e alunos não reconhecem como devem a necessidade de exercício físico ao ar livre. Negligenciam esse dever por demais essencial para a conservação da saúde (3T, 489).

## Capítulo 2

# PRINCÍPIOS DE ENSINO E ADMINISTRAÇÃO DE SALA DE AULA

### Resumo

São vários os princípios de ensino e administração de sala de aula que aparecem nas obras de Ellen White. Alguns destes princípios se aplicam a todos os níveis de ensino, enquanto outros afetam somente alguns aspectos mais limitados como a infância ou a juventude, a escola primária ou o nível secundário. Ellen White não pretendeu basear seus princípios de ensino e de administração em descobertas ou ensinamentos de psicólogos. Simplesmente declarou o que cria que eram verdades sólidas e úteis sem dar um apoio científico ou teórico a suas declarações.

### Princípios

1. "O verdadeiro ensinador não se satisfaz com trabalho de segunda ordem" (Ed, 29).
2. "A sala de aulas não é lugar para obra superficial" (CP, 229)
3. É melhor orientar o desenvolvimento da criança, mas não estorvá-lo mediante um controle indevido.

Dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido, deve ser objeto de estudo tanto por parte do pai como do professor (Ed, 288).

4. Um professor deveria fixar objetivos para cada lição, plano e ensino a fim de que sejam alcançados. Então, deve examinar os resultados e, se necessário, voltar a ensiná-los.

Todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir. Não deve ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos,

perceba a sua verdade, e esteja apto a referir claramente o que aprendeu (Ed, 233, 234).

5. A instrução não é completa até que o educando tenha compreendido os princípios envolvidos, reconhecido seu valor e seja capaz de explicar o que aprendeu. (Ver citação anterior).

6. O preparo adequado é essencial para um bom ensino.

O professor não deve limitar-se a repetir as palavras da lição, mas precisa estar familiarizado não só com as palavras como com as idéias (CES, 118).

7. A instrução deveria ser feita de forma simples, usando linguagem e ilustrações simplificadas.

Os ensinamentos de Cristo eram a própria simplicidade (Ev, 55).

Em Seus ensinamentos empregava os termos mais simples e os mais singelos símbolos (Ev, 565).

8. A linguagem do professor não deveria ter a finalidade de dar aos estudantes a impressão de que é um sábio.

Não procureis nunca palavras que dêem a impressão de serdes eruditos (Ev, 482).

9. As explicações deveriam ser claras.

Tornai claras as vossas explicações; pois sei que muitos há que não compreendem muitas das coisas que se lhes dizem (CP, 254).

10. O professor não deveria usar uma linguagem contendo implicações misteriosas que confundam o estudante.

Cristo se aproximava das pessoas onde quer que estas se achavam... Não deixava perplexos os ignorantes com inferências misteriosas, nem empregava palavras inusitadas e sábias, que eles não conhecessem. O maior Mestre que o mundo já conheceu, foi o mais explícito, claro e prático em sua instrução (OE, 51).

11. O professor deveria buscar um ponto de contato no conhecimento do aluno e então construir sobre o que ele sabe. (Ver citação anterior).

12. A boa instrução é definida, simples e prática. (Ver citação anterior)

13. Deve-se evitar a monotonia nos métodos; o professor deveria "variar sua forma de ensino".

O máximo cuidado deve ser tomado, na educação da juventude, para variar de tal maneira a instrução, que desperte as nobres e elevadas faculdades da mente (FEC, 15).

14. Os ensinamentos deveriam adaptar-se às necessidades e capacidades do aluno ou grupo.

Suas mensagens de misericórdia variavam, a fim de ajustar-se ao Seu auditório (Ev, 123).

15. A mudança ocasional de lições teóricas para a tarefa prática no jardim ou no campo, beneficiará a saúde e promoverá uma atividade mental mais vigorosa.

O trabalho na horta e no campo será uma mudança agradável na rotina tediosa das lições abstratas a que nunca deveriam circunscrever-se as mentes juvenis. À criança nervosa, ou ao jovem nervoso, que acha cansativas e difíceis de lembrar as lições do livro, será isto especialmente valioso. Há para esses saúde e felicidade no estudo da natureza; e as impressões produzidas não se lhes dissiparão da mente, pois estarão associadas com os objetivos que se acham continuamente diante de seus olhos (CS, 178).

16. Deveriam variar as classes de atividades nas quais o aluno seja envolvido.(Ver citação anterior.)

17. Os professores deveriam evitar enfatizar e dedicar tempo exagerado em temas, ou aspectos de temas, nos quais eles mesmos estejam especialmente interessados ou qualificados.

Nenhum ramo de estudo deve receber especial atenção com detrimento de outros igualmente importantes. Alguns professores dedicam muito tempo a um ramo favorito, exercitando os alunos em cada ponto, e elogiando-os pelo progresso feito, ao passo que esses estudantes talvez sejam deficientes em outros estudos essenciais. Tais mestres estão causando aos discípulos grande dano (CP, 232).

18. Os estudantes deveriam ser ajudados em suas deficiências. (Ver citação anterior)

19. Pode-se solicitar a ajuda dos alunos maiores, em ocasiões apropriadas, para que ajudem aos menores. O estudante que está adiantado pode ajudar ao que está atrasado.

Que os mais velhos ajudem aos mais novos, os fortes aos fracos; e, quanto possível, seja cada um chamado a fazer algo em que se distinga (Ed, 285, 286).

20. A cada criança se deveria dar a oportunidade de participar em alguma atividade da aula ou da escola na qual possa ter êxito, e inclusive se sobressair. (Ver citação anterior).

21. Quando há uma relação entre causa e efeito, é preferível ajudar o aluno a descobri-la ou, até mesmo, apontá-la para ele.

Em Seus ensinamentos, o Salvador sempre mostrou a relação entre a causa e o efeito (CP, 398).

22. A atenção dedicada a um aluno deveria ser determinada mais por suas necessidades do que pelo apreço ou desafeição que o professor tiver por ele.

Não tenham os professores favoritos entre os alunos, nem dêem mais atenção aos inteligentes e prontos em aprender as coisas. Os que parecem menos promissores, mais necessitam do tato e das palavras bondosas que lhes prenderão o coração ao do mestre (CP, 318).

23. Os estudantes capazes não deveriam ser os únicos a receber maior atenção. (Ver citação anterior).

24. O uso de recompensas como incentivos, produzem mais dano que bem, pois a prática motiva mais aqueles que não necessitam de motivação ou devem mesmo ser contidos no estudo.

Maior é o dano do que o bem produzido pelo costume de oferecer prêmios e recompensas. Por essa maneira, o aluno ambicioso é estimulado a se esforçar mais. Aqueles cujas faculdades mentais já são demasiado ativas para as forças físicas que possuem são impelidos a dominar matérias difíceis demais para a mente juvenil (CP, 270).

25. O professor deveria conduzir sem forçar um aluno até o objetivo proposto.

Permitam que os filhos sob o seu cuidado tenham individualidade, como vocês mesmos. Sempre procurem guiá-los, mas nunca forçá-los (5T, 653).

26. Os professores deveriam motivar os estudantes a pensar, e despertar neles o espírito de investigação.

Os professores devem induzir os alunos a pensar, e a entender claramente a verdade por si mesmos. Não basta ao mestre explicar, ou ao aluno crer; cumpre suscitar o espírito de pesquisa, e o aluno ser atraído a enunciar a verdade em sua própria linguagem, tornando assim evidente que lhe vê a força e faz a aplicação. Por trabalhosos esforços, as verdades vitais devem assim ser gravadas no espírito. Talvez esse seja um processo lento; é, porém, mais valioso do que passar correndo sobre assuntos importantes, sem a devida consideração (6T, 154).

27. O estudante deveria ser instruído a citar as verdades em suas próprias palavras, para assegurar-se que as compreende e que pode aplicá-las. (Ver citação anterior)

28. É mais importante desenvolver as habilidades latentes do aluno do que dar uma instrução maior oral, excluindo ou minimizando estas habilidades.

É sábio o educador que procura desenvolver a capacidade e o talento do estudante, em vez de esforçar-se constantemente por comunicar instrução (CES, 166).

29. Os professores deveriam fazer uso de todos os estratagemas possíveis para desenvolver em seus alunos uma cultura e caráter de valor.

Os alunos devem ser instruídos de tal maneira que se transformem em homens e mulheres úteis. Deve-se empregar todo recurso que possa elevá-los e enobrecê-los (FEC, 543).

30. Não se deve instruir as crianças como animais que não pensam nem raciocinam: em vez de estarem condicionadas a meramente obedecer ordens, deveriam ser ensinadas a ter auto controle.

A educação da criança, em casa ou na escola, não deve ser como o ensino dos mudos animais; pois as crianças têm vontade inteligente, a qual deve ser dirigida de maneira a reger todas as suas faculdades. Os mudos animais devem ser treinados, pois não possuem razão nem inteligência. À mente humana, porém, deve ser ensinado o domínio próprio. Ela deve ser educada a fim de governar o ser humano, ao passo que os animais são governados por um dono, e ensinados a ser-lhe submissos. O dono serve de mente, juízo e vontade para o animal. Uma criança pode ser ensinada de maneira a, como o animal, não ter vontade própria. Sua individualidade pode imergir na da pessoa que lhe dirige o ensino; sua vontade, para todos os intentos e desígnios, está sujeita à de seu mestre (FEC, 15, 16).

31. Às crianças deveria ser exigido que terminem uma tarefa começada.

As crianças freqüentemente iniciam um serviço com entusiasmo, mas, encontrando dificuldade ou cansando-se dele, desejam mudar e empreender alguma coisa nova. E assim vão passando de uma coisa para outra, sem nada completar. Os pais não devem permitir que os filhos sejam dominados pelo amor à variação (3T, 147).

32. Pode-se motivar as crianças a completarem suas tarefas mediante palavras de ânimo ou com um pouco de ajuda nos momentos psicológicos apropriados.

[Os pais] Não devem ocupar-se tanto com outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente as mentes em formação. Algumas palavras de animação ou um pouco de ajuda no momento apropriado podem auxiliá-los a transpor a dificuldade e o desalento, e a satisfação resultante de completarem a tarefa que empreenderam os incentivará a serem mais diligentes (3T, 147,148).

33. É melhor, quando possível, responder às crianças de forma sincera.

“Cristo sempre estava disposto para responder ao sincero pesquisador da verdade. Quando Seus discípulos se dirigiam a Ele, pedindo explicação sobre qualquer palavra que Ele havia falado à multidão, Jesus de boa vontade repetia a lição” (Ev, 57).

34. O professor deveria estar disposto a repetir palavras, declarações e explicações, inclusive lições quando os estudantes não as entendem. (Ver citação anterior).

35. Um método de ensino direto é preferível a uma apresentação mais rebuscada.

No ensino de Cristo não existe raciocínio longo, rebuscado e complicado. Ele fere a tecla justa (Ev, 171).

36. As associações familiares deveriam ser usadas como uma avenida de aproximação do interesse, da atenção e da compreensão do educando.

O Príncipe dos mestres buscava acesso ao povo por meio das mais familiares associações deles. Apresentava a verdade de tal maneira que, posteriormente, ela ficava entretecida para Seus ouvintes com as mais santas recordações e simpatias. Ensinava de modo que os fazia sentir a plenitude da identificação dEle com seus interesses e felicidade (Ev, 148).

37. Se o professor ensina de tal forma que seus alunos sintam que ambos têm interesses em comum, sua cultura de ensinar terá muito mais relevância. (Ver citação anterior).

38. O ensino não deve ser mecânico.

Muitos professores estão em perigo de fazer o seu preparo meramente formal (CP, 540).

39. Os professores deveriam estar alerta tomando vantagem das oportunidades para dar ensinamentos incidentais.

Aos hebreus foi ensinado como educar os filhos de tal maneira que evitassem a idolatria e a perversidade das nações pagãs: “Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiças entre os vossos olhos, e ensinais-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te” Deut. 11:18,19 (FEC, 141).

40. Cantar pode ser uma ajuda para a memorização, e a memorização dos cantos pode ser um meio para fixar na mente os princípios e ideais.

Enquanto o povo viajava pelo deserto, muitas lições preciosas se lhes fixavam na mente por meio de cânticos (Ed, 39).

41. Cantar na aula pode ser um meio de dissipar o espírito cansado e de produzir relaxamento que ajudará na disciplina e também na aprendizagem.

Assim, elevavam-se seus pensamentos acima das provações e dificuldades do caminho; abrandava-se, acalmava-se aquele espírito inquieto e turbulento; implantavam-se os princípios da verdade na memória; e fortalecia-se a fé. A ação combinada ensinava ordem e unidade, e o povo era levado a um contato mais íntimo com Deus e uns com outros (Ed, 39).

42. A combinação de ações – exercícios, coros, cantar, marchar, etc, - tendem a ensinar ordem e unidade. (Ver citação anterior).

43. As saídas ao campo, especialmente para ensinar sobre a natureza, são valiosas como meio de ensino e de disciplina na aula.

Depois da lição da manhã, nos dias de bom tempo, professores e crianças faziam um longo passeio, e durante o mesmo, pela margem do rio, ou nos campos relvosos, fazia-se alto, sendo ministrada breve lição sobre a natureza. Era de notar que nos dias em que as crianças haviam tido uma excursão pelo campo, ficavam bem quietas e ordeiras no acampamento (Ev, 584).

44. As mentes dos alunos não deveriam ser sobrecarregadas com assuntos de matérias; a eficácia é mais importante que a quantidade de ensino não compreendido.

Tornai, à mente das crianças, claro e distinto cada ponto da verdade. Não lhes amontoeis no espírito, de uma vez, uma acumulada soma de assuntos (CES, 112).

45. Deve-se evitar, especialmente com as crianças, dissertações ou observações longas e enfadonhas.

Os que instruem crianças devem evitar observações enfadonhas. Comentários curtos e ao ponto exercerão influência positiva. Se houver muita coisa a dizer, compensai a brevidade com a freqüência. Umhas poucas palavras de interesse, de vez em quando, serão mais benéficas do que se forem ditas de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam a mente limitada das crianças (CES, 119).

46. Mais freqüência nos períodos de instrução, pode compensar a brevidade.(Ver citação anterior).

47. O professor deve descer ao nível intelectual do aluno.

Em Seu ensino, descia ao nível dos pequeninos (CP, 180).

48. O interesse do aluno deve ser assegurado para que o ensino e a aprendizagem sejam efetivos.

A fim de realizar um estudo eficiente, deve ser despertado o interesse da criança (CP, 181).

49. O uso de ilustrações através de histórias, modelos, gravuras, mapas, amostras, quadro-negro, saídas ao campo e cenas da natureza, são efetivos para realizar explicações e instruções claras e fáceis de serem assimiladas.

Lições objetivas, gravuras e lousas devem ser usadas para tornar as lições difíceis mais claras às mentes jovens (GW II, 324).

Ensina por meio de ilustrações (CP, 254).

As lições objetivas serão de muito mais valor que os meros preceitos. São necessárias profunda simpatia e igualmente palavras que toquem o coração, e deixem uma impressão indelével na mente (So. W., 66).

Deve amplamente ensinar por meio de ilustrações; e mesmo tratando com alunos mais velhos, cumpre ter o cuidado de tornar claras e evidentes todas as explicações (Ed, 233).

50. A instrução deveria ser de fácil compreensão.

Em toda escola, as instruções dadas devem ser de tão fácil compreensão como as que eram ministradas por Cristo (CP, 261).

51. As lições espirituais (religiosas) podem ser ilustradas pelas "coisas da natureza, e com os acontecimentos familiares do viver diário".

Há necessidade de professores que se aproximem bem dos alunos, e ofereçam instruções claras e definidas, ilustrando as coisas espirituais com as coisas da natureza e com os acontecimentos familiares do viver diário (CP, 261).

52. Deve-se ilustrar o desconhecido a partir do conhecido.

Em Seus ensinos, tirava Cristo ilustrações do grande tesouro dos laços e afeições de família, bem como da natureza. O desconhecido era ilustrado pelo conhecido; sagradas e divinas verdades, pelas coisas naturais e terrestres, com as quais o povo se achava mais familiarizado (CP, 178).

53. Deve-se usar a fazenda como um livro-texto da natureza e lições objetivas podem estar baseadas nela.

A fazenda da escola deve ser considerada um livro aberto da natureza, do qual os professores tirarão lições objetivas (6T, 182).

54. A dramatização é efetiva para estimular a imaginação e para afetar as emoções.



As cerimônias testemunhadas em Jerusalém em conexão com o culto pascoal - a assembléia noturna, os homens com seus lombos cingidos, pés calçados e bordão nas mãos; a refeição apressada, o cordeiro, os pães asmos, as ervas amargas, a repetição da história do sangue aspergido, em solene silêncio; o anjo da morte, e a grande marcha para a saída da terra do cativo - tudo era de molde a estimular a imaginação e impressionar o espírito (Ed, 42).

55. Tanto o exemplo quanto o preceito deveriam ser usados para algumas formas de ensino, por exemplo: o ensino da postura correta.

Dê o professor instruções neste ponto pelo exemplo e por preceitos. Mostre o que é uma posição correta, e insista em que ela seja mantida (Ed, 198).

56. O intenção de formar hábitos corretos requer, além da prática, a demonstração do procedimento, a habilidade, etc. O professor deveria assegurar a correta realização, sem exceções, até que se produza o hábito. (Ver citação anterior).

57. As mentes dos que aprendem não deveriam ser confinadas ao "monótono estudo dos livros".

... os professores devem procurar rodeá-los de objetos do mais agradável e interessante caráter, a fim de que a mente não se restrinja ao monótono estudo dos livros (FEC, 321, 322).

58. O processo da agricultura, por exemplo, a preparação do solo e o plantar da semente, podem ilustrar verdades espirituais, o desenvolvimento do caráter, a morte e ressurreição de Cristo, etc.

Tais são algumas das muitas lições ensinadas pela viva parábola do semeador e da semente na natureza. Procurem os pais e mestres ensinar estas lições, de modo prático. Preparem as crianças mesmas o solo e semeiem a semente. Enquanto trabalham, o pai ou mestre pode falar sobre o jardim do coração semeado com a boa ou má semente, e que assim como o jardim precisa ser preparado para a semente natural, o coração precisa ser preparado para a semente da verdade. Enquanto lançam ao solo a semente, podem ensinar a lição da morte de Cristo; e, brotando o renovo, a verdade da ressurreição. Crescendo a planta, pode ser continuada a relação entre o semear natural e o espiritual (PJ, 87).

59. A melhor educação vem como resultado de o estudante repartir com outros, o que ele mesmo aprende na sala de aula.

Não basta preencher a mente dos jovens com lições de profunda importância; devem aprender a repartir o que tem recebido (SC, 65).

60. O aluno deveria ser ensinado a discernir as verdades por ele mesmo, a formular idéias e conceitos advindos de suas próprias observações, estudos e pensamentos reflexivos.

Assim, enquanto as crianças e jovens obtêm conhecimento dos fatos por meio de professores e livros, aprendam por si mesmos a tirar lições e discernir verdades (Ed, 119).

61. A prática é tão desejável quanto a teoria nos cursos de preparo manual. Deveria ser praticada, se possível, em situações da vida real.

Pequenas casas e outros edifícios essenciais aos vários ramos da obra escolar, devem ser construídos pelos próprios estudantes (CP, 311).

62. Todos os professores podem ajudar no ensino da oratória mediante a insistência para que os alunos "falem distintamente e empreguem palavras que expressem clara e energicamente seus pensamentos" (CP, 216).

63. Nos cursos profissionalizantes e semi-profissionalizantes, deveria ser parte dos requisitos, a prática em situações da vida real.

Sempre que for possível, os alunos devem, durante o ano escolar, tomar parte em obra missionária na cidade... Não devem aguardar uma época, depois do termo escolar, quando venham a fazer uma grande obra para o Senhor, mas estudar a maneira por que, durante a vida estudantil, tomem com Cristo o jugo em abnegado serviço pelos outros (CP, 547).

64. Os princípios dos colégios com internatos deveriam aplicar-se ao ensino de obreiros profissionais, como ministros ou missionários.

Mas a igreja poderia perguntar se pode confiar aos jovens as sérias responsabilidades que estão implícitas no estabelecimento e supervisão de uma missão no estrangeiro. Eu respondo: Deus dispôs que eles sejam instruídos de tal forma em nossos colégios e também em suas associações com homens de experiência, que estejam preparados para serem úteis nos departamentos desta causa (GW II, 295).

65. Ao ensinar as habilidades manuais, o professor pode usar, de forma vantajosa, a demonstração do procedimento, e logo trabalhar com os estudantes na tarefa.

Os professores verão que é grandemente vantajoso lançar mão do trabalho manual, juntamente com os estudantes, de maneira desinteressada, mostrando-lhes como trabalhar (CP, 208).

66. "Em todo verdadeiro ensino, é essencial o elemento pessoal"; todo estudante necessita de aconselhamento e instrução individualizada.

Em todo verdadeiro ensino é essencial o elemento pessoal. Cristo, em Seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele

preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava Suas preciosas instruções (CES, 73).

67. O verdadeiro educador estará atento às evidências de aptidão do aluno e buscará desenvolver suas habilidades latentes.

O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum... O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, estimulará neles todo o esforço por conformar-se com os princípios retos (CES,74).

68. "O professor fará aos seus alunos um bem proporcional à fé que neles tem" (CP, 267).

## Capítulo 3

### ALGUMAS TÉCNICAS EDUCATIVAS

Este capítulo relaciona e discute técnicas sobre os seguintes temas: adaptação, orientação, requerimentos de matrícula, forma de determinar quem deve ter uma educação, educação individualizada e métodos. Em nenhuma dessas áreas a instrução de Ellen White é ampla, mas o suficiente é dito sobre cada uma para mostrar que ela estava ciente sobre o lugar que esses temas ocupam no programa ideal de educação.

### Adaptação

#### Resumo

Há, nos escritos da autora que estudamos, ampla evidência de que certamente ela estava de acordo em moldar a escola às necessidades do aluno.

#### Princípios

1. Os professores devem adaptar seu comportamento às necessidades das crianças, em vez de esperar que elas se ajustem ao desejo deles.

Saí de vossa fria dignidade, adaptando-vos às necessidades das crianças, fazendo que elas vos amem (FE,68).

2. Os professores tendo em mente que uma vez já foram crianças, deveriam adaptar seu ensino ao nível mental dos alunos e colocar neles sua simpatia.

Devem os professores ter em mente que eles mesmos já foram crianças um dia. Devem adaptar os seus ensinamentos à mente das crianças, pondo-se eles próprios em simpatia com elas; então podem as crianças ser instruídas e beneficiadas tanto por preceito como por exemplo (5T, 653, 654).

3. Os professores deveriam estar preparados para adaptar sua instrução às necessidades vocacionais dos estudantes.

Há urgente demanda de obreiros na pregação do evangelho. Jovens que desejam entrar no ministério não podem gastar numeroso anos para obter educação. Os professores deviam ter sido capazes de compreender a situação e adaptar sua instrução às necessidades desta classe. Vantagens especiais deviam ter-lhes sido concedidas de um breve, embora completo, estudo dos ramos mais importantes que os capacitasse para o seu trabalho (5T, 27).

## **Orientação – Ponto de Vista do Estudante**

### **Resumo**

Os estudantes sempre necessitam de orientação. Há períodos de crise ou perplexidade quando especialmente precisam de conselhos. Deveriam buscar e valorizar as advertências de pessoas experientes ao invés de ignorá-las ou mesmo fazer pouco caso delas. Os estudantes são aconselhados a deixar que Deus influencie seus planos e decisões e que façam da Bíblia sua fonte infalível de orientação.

### **Princípios**

1. Os estudantes devem buscar conselho com os sábios e experientes.

A verdadeira independência refinada nunca recusa buscar conselho dos experientes e sábios, e trata o conselho de outros com respeito (4T, 240).

2. O estudante que tem uma independência verdadeira e cortês não recusará buscar conselho e o tratará com respeito. (Ver texto anterior).
3. Os estudantes são aconselhados a deixarem que Deus influencie seus planos.

Muitos, planejando um futuro brilhante, sofrem um desastre completo. Deixai que Deus faça os Seus planos para vós. Como criancinhas, confiai-vos à guia dAquele que "guarda os pés dos Seus santos". I Sam. 2:9. Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio, e discernir a glória do propósito que estão realizando como Seus colaboradores (CBV, 479).

4. Os seres humanos não devem depender somente da humanidade para obter conselho e guia.

... não devemos pôr a responsabilidade de nosso dever sobre outros, e esperar que eles nos digam o que fazer. Não podemos depender da humanidade quanto a conselhos. O Senhor nos ensinará nosso dever... (DTN, 668).

5. O matrimônio é uma área na qual o conselho das pessoas mais velhas e experientes deveria especialmente ser buscado.

Se há um assunto que deve ser cuidadosamente considerado, e no qual se deve procurar o conselho de pessoas mais velhas e experientes, é o do casamento; se a Bíblia já foi necessária como conselheira, se a direção divina em algum tempo deveria

ser procurada em oração, é antes de dar um passo que liga pessoas entre si para toda a vida (MJ, 465).

6. Os estudantes podem encontrar na Bíblia um guia infalível.

Neste período, que é o mais importante de sua vida, precisam de um conselheiro infalível, um guia seguro. Isto encontrarão na Palavra de Deus (MJ, 441).

## **Orientação – Ponto de Vista do Conselheiro**

### **Resumo**

Se os estudantes não recebem uma orientação vocacional ou educativa, não somente se terá perdido muito tempo no processo da educação, como também haverá muitas pessoas que não se adaptarão bem no desempenho de sua ocupação. As atitudes variam, e estas deveriam ser conhecidas pelo estudante e o obreiro que tem a tarefa de guiar, porque elas serão em geral, e às vezes de forma específica, o campo de atividade na vida de alguém. O aconselhamento é difícil nas menores circunstâncias, portanto os conselheiros deveriam ter certos atributos como sabedoria, compreensão, discernimento e simpatia. Realizar provas, deveria ser parte da tarefa da orientação.

### **Princípios**

1. Os estudantes necessitam orientação.

Muitos se desviam da linha em que poderiam alcançar o mais verdadeiro êxito. À procura de maior honra, ou de um trabalho mais agradável, tentam algo para que não são talhados. Nutrem a ambição de entrar para alguma profissão, muitos homens cujos talentos são adaptados a alguma outra vocação; e os que poderiam ter sido bem-sucedidos como fazendeiros, artífices, enfermeiros, ocupam impropriamente os cargos de pastores, advogados ou médicos (Ed, 267).

2. Muitas das faltas de adaptação ocorrem no mundo do trabalho, as pessoas ocupam um posto de forma inadequada quando poderiam ter êxito em algum outro lugar. (Ver citação anterior).
3. Os estudantes correm perigo ao intentarem algo para o que não têm aptidão. (Ver citação anterior).
4. O interesse dos estudantes deveria ser guiado nas linhas que correspondam às suas habilidades e capacidades. (Ver citação anterior).
5. "As aptidões naturais indicam o rumo do trabalho da vida."

As aptidões naturais indicam o rumo do trabalho da vida, e, sendo genuínas, devem ser cuidadosamente cultivadas. Ao mesmo tempo deve ter-se sempre em vista que um caráter bem-equilibrado e o trabalho eficiente em qualquer ramo, dependem em grande parte daquele desenvolvimento simétrico que é o resultado de um ensino profundo e amplo (Ed, 233).

6. A eficiência em qualquer vocação depende em grande parte de uma instrução profunda e ampla, por exemplo uma boa educação geral. (Ver citação anterior.)
7. Há estudantes que não são conscientes de suas aptidões; deveriam ser conscientizados e inspirados a desenvolver suas potencialidades.

Nas atividades comuns da vida existe muito trabalhador levando pacientemente a rotina de suas tarefas diárias, inconsciente das latentes faculdades que, despertadas para a ação, colocá-lo-iam entre os maiores líderes do mundo. O toque de uma hábil mão se faz necessário para despertar e desenvolver essas adormecidas faculdades (CS, 381).

8. Orientação não é estar mandando, ditando ou dizendo aos estudantes o que devem ou não devem fazer, mas sim, dando conselhos sábios, o "toque de uma mão habilidosa", e despertando as faculdades adormecidas.

Nenhuma criatura humana deve ligar outras a si, como se as devesse dominar, dizendo-lhes que façam isso, proibindo-lhes que façam aquilo, comandando, ditando, agindo como um oficial para com uma companhia de soldados (OE, 484). (Ver, também citação anterior).

9. O conselheiro não deve assumir uma atitude de superioridade, mas deve mostrar simpatia onde for preciso.

Há muitos que precisam de nossa simpatia e conselho, mas não aquele conselho que implica superioridade no doador e inferioridade no que recebe (3T, 534).

10. É difícil dar conselhos sábios.

Quão pouco podemos saber das angústias de coração de alguém. Quão poucos compreendem as circunstâncias de outros. Daí a dificuldade de aconselhar de modo sábio. O que nos pode parecer apropriado poderá ser, na realidade, exatamente o contrário (5T, 55).

11. Realmente poucos podem compreender os problemas alheios ou as circunstâncias que outros vivem. (Ver citação anterior).
12. "O que parece apropriado" ao conselheiro "poderá ser, na realidade, exatamente o contrário." (Ver citação anterior).
13. Não deveria ser permitido aos estudantes seguir estudos que debilitem sua vida religiosa.

Ninguém se devia permitir seguir um curso de estudo que lhe venha enfraquecer a fé na verdade ou no poder do Senhor, ou diminuir-lhe o respeito pela vida de santidade (CP, 411).

14. Deve-se requerer dos estudantes que realizem os estudos que mais necessitam, em vez eleger o que desejam.

Devem os professores ter o cuidado de dar aos estudantes aquilo de que eles mais necessitam, em vez de lhes permitir tomar os estudos que queiram. Devem provar a exatidão e o conhecimento dos estudantes; então poderão dizer se alcançaram a altura que julgam ter atingido (CP, 216).

15. Os professores deveriam testar os estudantes para comprovar seu nível de progresso como base para uma orientação educacional.(Ver citação anterior).

## **Requerimentos de ingresso**

### **Resumo**

Os requerimentos de ingresso não têm o propósito de deixar os estudantes fora das escolas ou cursos, mas para assegurar que estão preparados para aproveitar a instrução na qual se querem matricular. Recomenda-se que os estudantes à procura da educação superior sejam testados nas matérias fundamentais para que não intentem algo que esteja fora do alcance de suas faculdades.

### **Princípios**

1. Os estudantes não deveriam ser admitidos em cursos superiores até terem completo conhecimento dos temas essenciais da educação.

Um conhecimento completo das coisas essenciais à educação deve não somente ser a condição para ser admitido aos cursos superiores, mas também a prova constante para a continuação e adiantamento (Ed. 234).

2. Os professores deveriam testar seus estudantes para saber seus pontos fracos com o propósito de dar-lhes os temas que estão necessitando.

Devem os professores ter o cuidado de dar aos estudantes aquilo de que eles mais necessitam, em vez de lhes permitir tomar os estudos que queiram. Devem provar a exatidão e o conhecimento dos estudantes; então poderão dizer se alcançaram a altura que julgam ter atingido (CP, 216).

3. Os alunos que ingressam em uma escola de estudos superiores deveriam primeiro ser examinados nas matérias elementares, mesmo que já sejam diplomados.

Os estudantes que, ao chegarem à escola, pedem que se lhes permita tomar os estudos mais elevados, devem primeiramente ser examinados nos ramos elementares (CP, 215).

## **A seleção dos estudantes**

### **Resumo**

Parece que não deve haver uma seleção de estudantes na área da educação geral, mas que a todos seja permitido buscar tanta educação quanto suas aptidões permitam. Quando chega o momento em que o estudante deve buscar uma educação especializada, tal como medicina, alguns meios deveriam ser usados para prevenir erros nos ingressos dos cursos.

### **Princípios**

1. Não deveria haver uma seleção de estudantes ou decisões para determinar sua educação até que estejam preparados para um treinamento especializado.

Que escolha seríamos capazes de fazer entre nossos jovens? Como poderemos dizer quem será mais promissor, quem haverá de prestar o melhor serviço para Deus? (6T, 197).

Os que são escolhidos para fazer o curso de enfermagem em nossos hospitais devem ser escolhidos sabiamente. As jovens de caráter superficial não devem ser animadas a dedicar-se a este trabalho. Muitos jovens que se apresentam como estando desejosos de ser educados como médicos não possuem aqueles traços de caráter que os habilitarão a resistir as tentações tão comuns à ocupação do médico. Devem ser aceitos apenas aqueles que derem indício de que se qualificarão para a grande obra de comunicar os princípios da reforma de saúde (CS, 590, 591).

2. Não há método de prognóstico satisfatório que diga quem se tornará um bom empregado denominacional, portanto se deveria deixar que todos obtenham tanta educação quanto possível.

Quem pode decidir qual membro de uma família se demonstrará eficiente na obra de Deus? A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornar-se coobreiros de Deus (6T, 197) .

3. Todos necessitam de uma educação como parte do processo de estarem aptos para ser úteis na vida.

Alguns se contentariam com a esmerada educação de uns poucos dos mais promissores dentre nossos jovens; mas todos eles necessitam educar-se a fim de estarem aptos para ser úteis na vida, habilitados para lugares de responsabilidade, tanto na vida particular como na pública (6T, 207).

4. Alguns membros da família deveriam ter "uma educação geral"; e a todos os nossos jovens se deve permitir fruírem as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas.

Quem pode determinar qual é o que em uma família se mostrará eficiente na obra de Deus? Deve haver educação geral de todos os seus membros, e a todos os nossos jovens se deve permitir fruírem as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, para que possam ser inspirados a se fazerem coobreiros de Deus (CP, 44).

5. Deveria ser feita uma cuidadosa seleção dos estudantes que são admitidos em certos treinamentos especializados como medicina; só deveriam ser aceitos aqueles que evidenciam as qualidades requeridas. (Ver a segunda citação para o princípio n. 1).

## **Educação individualizada**

### **Resumo**

Uma atenção especial deve ser dada às diferenças e necessidades individuais. Com base nisto se deveriam elaborar o currículo e os métodos.

### **Princípios**

1. "Cada filho tem um caso individual a atender" (1T,403).



- Existem possibilidades em cada ser humano.

Cristo discernia possibilidades em todo ser humano. Ele não se afastava por causa de um exterior não promissor, ou por ambientes desfavoráveis (Ed, 232).

- “O professor deve estudar cuidadosamente a disposição e o caráter dos discípulos, a fim de adaptar os ensinamentos às necessidades peculiares aos alunos” (CP, 231).
- O professor deve buscar as aptidões (talentos) e procurar desenvolvê-los.

O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum. Suas faculdades permanecem ocultas por causa da falta de discernimento por parte de seus educadores. Em muito menino ou menina de aparência tão pouco atraente como a pedra não lavrada, pode-se encontrar precioso material que resista à prova do calor, tempestade e pressão. O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, incentivará todo o esforço por conformar-se com os princípios retos (Ed. 232).

- O verdadeiro educador assumirá um interesse pessoal em cada aluno. (Ver citação anterior).
- O elemento pessoal, o contato da mente com a mente, é vivificador e essencial no verdadeiro ensino e educação.

Em todo verdadeiro ensino o elemento pessoal é essencial. Cristo, em Seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava Suas preciosas instruções (Ed. 231).

- A individualidade do estudante não deve ser anulada ou misturada com a do professor, mas deve ser ajustada, cultivada e enobrecida.

O caráter individual não precisa ser sacrificado, mas deve ser ajustado, cultivado, enobrecido... (OE, 133).

## Métodos

### Resumo

Pouco se tem apresentado sobre os métodos de ensino das distintas matérias escolares. Seguem algumas poucas sugestões para o ensino da matemática e ciências naturais.

### Princípios

- O ensino da matemática deveria ser prático e vital.

No estudo dos números deve o trabalho ser prático. Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os rapazes e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e

outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro (Ed. 238).

2. Aos alunos deveriam ser ministrados problemas de matemática inspirados na vida real, para serem resolvidos na escola e também no lar. (Ver citação anterior).
3. A matéria "ciências naturais" deveria ter como base a pesquisa na própria natureza como a fonte natural em vez de ficar confinada a um livro de estudos.

Mostrem-se-lhes os arbustos e flores, a relva rasteira e as altaneiras árvores, e familiarizem-se com suas lindas, variadas e delicadas formas (CP, 188).

4. As crianças deveriam aprender da natureza vivendo em um ambiente natural, tanto quanto seja possível.

Tanto quanto possível, seja a criança, desde os mais tenros anos, colocada onde esse maravilhoso manual possa abrir-se diante dela. Que possa ela contemplar as cenas gloriosas desenhadas pelo Artista-Mestre sobre a tela mutável dos Céus; que se familiarize com as maravilhas da terra e do mar; que observe os mistérios que se vão revelando nas estações em contínua sucessão, e em todas as Suas obras aprenda acerca do Criador (Ed., 100) .

5. A natureza deveria servir como uma fonte de lições objetivas, especialmente para dirigir a mente a Deus e no desenvolvimento das atitudes e caráter. (Ver citação anterior).
6. Mediante as perguntas, o professor deveria conduzir o aluno a ver por si mesmo as lições que pode aprender da natureza.

Nos seus trabalhos de jardinagem, interrogai-os sobre o que aprendem com o cuidado das suas plantas. Olhando eles para uma bela paisagem, perguntai-lhes por que Deus vestiu os campos e os bosques com tais matizes formosos e variados (Ed. 119).

## **Capítulo 4**

### **DISCIPLINA**

Este capítulo é um dos mais extensos nesta pesquisa, pois Ellen White escreveu muitíssimo sobre disciplina. Isto se deve, provavelmente a estreita relação entre disciplina, educação religiosa e a formação do caráter. O capítulo tem início com princípios gerais sendo logo seguido por dezesseis subtítulos que tratam sobre vários aspectos da disciplina. O termo disciplina é usado por Ellen White no sentido de "treinamento, desenvolvimento e educação" mais do que "castigo ou conservação da ordem."

Ellen White recomenda uma disciplina severa, mas bondosa e agradável em vez de áspera. Devem existir regras, porém flexíveis, e quando praticadas que sejam formuladas pelos próprios alunos. O objetivo do processo de disciplina, como a educação no sentido mais amplo, é uma personalidade madura, bem integrada manifestando ela própria uma conduta e cidadania digna.

## Miscelânea de Princípios da Disciplina

### Resumo

Alguns dos princípios da disciplina podem ser agrupados em categorias como "Força" e "Castigo", mas há outras que se classificam melhor sob o termo "Miscelâneas" e são apresentadas nesta seção.

### Princípios

1. Ao julgar o comportamento, o professor deveria lembrar que não conhece os motivos que induzem a ação.

Lembra-vos de que não podeis ler o coração. Não conheceis os motivos que determinaram as ações que vos parecem errôneas. Há muitos que não receberam a devida educação; seu caráter está deturpado, são ásperos e insensíveis, parecendo maus em todo sentido (CES, 100).

2. É necessário grande cuidado e muita paciência ao tratar com o caráter que foi mal formado pelo manejo errôneo, como disciplina muito severa ou insuficiente, pois ambas podem causar tanto desprezo quanto ressentimento.

Centenas de jovens de várias disposições e educação diversa se associam na escola, e requer grande cuidado e muita paciência equilibrar no devido caminho espíritos torcidos por uma educação errônea. Alguns nunca foram disciplinados, outros sofreram demasiado as rédeas, sentindo, quando longe das mãos vigilantes que as ensinavam, apertando-as demais, talvez, que se achavam livres para fazer o que lhes aprouvesse. Desprezam até o pensamento da restrição (CP, 331).

3. Depois de fazer o melhor possível em questões de disciplina, o professor descobrirá que alguns estudantes não responderão favoravelmente a seus esforços podendo desenvolver, de forma progressiva, um caráter pior.

Depois de todos esses esforços, os mestres verificarão talvez que alguns desenvolvem caráter destituído de princípios (FEC, 117).

4. Ajude o estudante a não trabalhar sob um prolongado sentimento de culpa. Mostre-lhe Deus como a fonte de perdão.

Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver a sua falta, e consegue sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isto se cumpre, apontai-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar o seu respeito próprio, e inspirar-lhe ânimo e esperança (Ed. 291, 292)

5. Assim como há poder no silêncio, os que disciplinam devem permanecer em silêncio antes de falar com raiva, ira ou ressentimento, pois correm o perigo de falar imprudentemente.

Quando um pai ou professor se torna impaciente e está em perigo de falar imprudentemente, fique em silêncio. Há um maravilhoso poder no silêncio (Ed. 292).

6. A criança não deveria ser insultada por seus maus traços de caráter.

Eles não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem. Nunca devem escarnecer dos filhos que têm perversos traços de caráter, que eles mesmos lhes transmitiram. Esse modo de disciplina jamais curará o mal (FEC, 67).

7. Tratar uma criança com ira provocará seu ressentimento.

O tratar apaixonadamente com uma criança ou jovem, somente despertará o seu ressentimento (Ed., 292).

8. Como norma, é bom fazer cumprir uma disciplina rígida, porém isso pode ser um erro para com alguns indivíduos, porque os temperamentos variam.

Os professores têm de lutar contra suas próprias debilidades naturais de caráter, e são suscetíveis de agir insensatamente sob a pressão da tentação. Podem imaginar que estão procedendo de modo correto ao impor rigorosa disciplina, podendo no entanto equivocarse no caso com que estão lidando (FEC, 249).

9. Alguns estudantes que parecem sem esperança (como os delinqüentes) podem ser resgatados mediante o uso de uma disciplina sábia, moderada e bondosa, buscando desenvolver seus pontos fortes de caráter sem chamar a atenção para suas faltas.

Muitos jovens que são considerados incorrigíveis não são em seu coração tão ruins como parecem. Muitos que se julgam como não oferecendo esperança, podem-se readquirir por uma disciplina prudente. Tais são muitas vezes os que mais facilmente se abrandam com a bondade. Obtenha o professor a confiança daquele que é tentado e, reconhecendo e desenvolvendo o bem em seu caráter, poderá em muitos casos corrigir o mal sem chamar a atenção para ele (Ed, 294).

10. "... uma atmosfera de crítica hostil é fatal para o esforço."

Para muitos espíritos e freqüentemente os mais delicados, uma atmosfera de crítica destituída de simpatia é fatal aos seus esforços. As flores não desabrocham ao sopro de um vento quente (Ed., 291).

11. Aqueles que se comportaram mal esperam que o professor mostre indignação, reprovação ou menosprezo. Ao serem tratados com paciente bondade, ficam surpresos o que pode despertar-lhes motivos para agir de forma diferente.

Quando se nos deparam ingratidão e traição de sagrados encargos, erguemo-nos para mostrar desprezo ou indignação. Isso, justamente, é o que o culpado espera, e está preparado para tal. Mas a bondosa moderação o apanha de surpresa, despertando-lhe muitas vezes os melhores impulsos e o desejo de uma vida mais nobre (CES, 101).

12. Na disciplina o objetivo imediato pode agradar ao professor, mas pode ser prejudicial para o futuro desempenho da criança.

Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira (3T, 134).

13. Os professores não deveriam buscar o controle sobre as vontades de seus alunos. (Ver citação anterior.)

14. A aparência de ordem e boa disciplina como resultado de uma obediência irrefletida em uma situação de dominação, pode ser lisonjeira para o professor, mas é uma evidência real da falta de sua compreensão para com os princípios do desenvolvimento do caráter e da personalidade. (Ver citação anterior).

15. Aos estudantes de mais idade podem ser concedidos alguns privilégios, que não devem ser oferecidos aos mais jovens.

Não podemos tratar os menores e os de mais idade da mesma maneira. Circunstâncias há em que, a rapazes e moças de sólida experiência e de bom comportamento, se podem conceder alguns privilégios não dispensados a estudantes mais novos (CP, 101).

16. "As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança" (Ed., 289).

17. Para alcançar o objetivo da repreensão, a criança deve reconhecer e ver seu erro ou mau comportamento e decidir corrigi-lo.

Alcança-se o verdadeiro objetivo da reprovação apenas quando o próprio malfeitor é levado a ver a sua falta, e consegue sua vontade no empenho de corrigir-se. Quando isto se cumpre, apontai-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar o seu respeito próprio, e inspirar-lhe ânimo e esperança (Ed., 291, 292).

18. As várias disposições e as diferentes quantidades e qualidades de educação evidentes em um grande corpo estudantil, torna a disciplina difícil e de grande responsabilidade.

Esses vários elementos postos ao lado uns dos outros em nosso colégio, dão cuidado, preocupações, e pesada responsabilidade, não só para os professores, mas para a Igreja inteira (CP, 331).

19. O problema deveria ser tratado diante da primeira manifestação de comportamento ou conduta indesejável.

A primeira indicação de irregularidade na conduta deve ser reprimida, e os jovens devem ser ensinados a ser francos, embora modestos e dignos em todas as suas relações. Importa que sejam ensinados a respeitar as normas justas da autoridade (MSa, 76, 77).

## **A disciplina é essencial**

### **Resumo**

Mesmo que amor e ternura sejam aconselhados no treino e governo de crianças e jovens, isso não significa que devam ser deixados livres e sem controle. Deveria haver regras de conduta para aqueles que vivem na sociedade escolar como um preparo para a vida na sociedade maior, fora da escola.

### **Princípios**

1. "A ordem precisa ser mantida." (4T, 423).

2. A disciplina frouxa deve ser condenada, porém mantida com severidade.

Meu Guia disse: 'Elevai a norma em toda a educação escolar. Não deveis estabelecer uma norma baixa. A disciplina deve ser mantida. Ensinai os jovens por preceito e exemplo.' Não tem havido demasiada severidade, mas tem sido tolerada demasiada frouxidão (TM, 182).

3. Se há evidência de pecado ou imoralidade na escola, deveria ser condenado em vez de permitido ou ignorado.

Trabalhai pacientemente, mas censurai com firmeza o pecado e não o sancioneis (TM, 182)

4. Mesmo crianças pequenas devem ser disciplinadas, pois isso faz parte da educação, e cedo determina, em grande parte, o caráter do jovem e adulto no futuro.

A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida (FEC, 19).

5. Uma criança deixada livre, mais tarde, terá problemas quando se deparar com problemas e frustrações, porque terá o hábito de agir por impulsos.

É impossível descrever os males que resultam de deixar a criança entregue à sua própria vontade. Alguns que se extraviam porque são negligenciados na infância, mais tarde, inculcando-se-lhes lições práticas, voltarão a si; mas muitos se perdem para sempre porque na infância e juventude receberam apenas uma cultura parcial, unilateral. A criança que é assim prejudicada tem um pesado fardo a levar por toda a vida. Nas provações, nos desapontamentos, nas tentações, ela seguirá sua vontade indisciplinada e mal dirigida (CP, 112).

## Objetivo da disciplina

### Resumo

Ajudará àquele que disciplina, seja pai ou professor, ter um claro conceito dos objetivos que quer alcançar. Eles devem ser para desenvolver uma criança, e mais tarde um adulto, o qual, em cada etapa de seu desenvolvimento alcance um elevado grau de confiança própria guiada através da razão e respeito pela autoridade corretamente constituída.

### Princípios

1. A disciplina tem como objetivo principal o desenvolvimento do auto controle ou domínio de si mesmo.

O objetivo da disciplina é ensinar à criança o governo de si mesma. Devem ensinar-se-lhe a confiança e direção próprias. Portanto, logo que ela seja capaz de entendimento, deve alistar-se a sua razão ao lado da obediência (Ed., 287).

2. A criança deveria ser ensinada a confiar em si mesma. (Ver citação anterior).
3. A criança deveria ser ensinada a agir baseada na razão. (Ver citação anterior).
4. A qualidade básica que deve ser inculcada no processo de desenvolvimento do domínio próprio é a obediência.

Uma das primeiras lições que a criança precisa aprender é a lição da obediência. Antes que fique bastante idosa para raciocinar, pode ser ensinada a obedecer. Deve estabelecer-se o hábito por meio de um esforço brando e persistente. Assim se podem evitar em grande parte aqueles conflitos posteriores entre a vontade e a autoridade, os quais tanto concorrem para criar hostilidade e amargura para com os pais e professores, e muito freqüentemente, resistência a toda autoridade, humana ou divina (Ed., 287).

5. Se a criança aprende a obedecer desde cedo, estará mais bem preparada para viver em ambientes onde terá que subordinar sua vontade a alguma autoridade e terá melhores atitudes em relação à autoridade legítima, humana ou divina. (Ver citação anterior).

6. A obediência à autoridade paterna deve tornar-se um hábito. (Ver citação anterior).

## Causa e efeito

### Resumo

A conduta errônea tem suas causas, e nenhum programa de disciplina deveria ignorá-las enquanto trata de melhorar os sintomas indesejáveis. Elas podem decorrer de problemas que tenham a ver com a saúde física ou mental do aluno, em casa ou na escola.

### Princípios

1. Os que disciplinam deveriam tentar descobrir a causa que está produzindo o comportamento indesejado.

O divino Mestre suporta os que erram, em toda a perversidade ... porque aquele que mais facilmente é tentado e mais propenso é a errar, constitui o objeto especial de Sua solicitude (Ed., 294).

2. O mau humor pode ser causado por indigestão, e isto poderá resultar na falha da mãe em raciocinar, ou administrar disciplina de forma prejudicial.

Sua impertinência pode ter sido causada pelo alimento insalubre, ainda não digerido; mas a mãe julga que não pode gastar tempo para raciocinar sobre a questão e corrigir sua má orientação... Algumas mães, em sua ansiedade por fazer grande quantidade de trabalho, agitam-se em tão grande pressa e nervosismo que ficam mais irritadiças que os filhos, e repreendendo, e mesmo batendo, procuram aterrar os pequenos, de modo que fiquem quietos (FEC,150).

3. Os problemas de disciplina na escola surgem, em alguns casos, porque as crianças não foram disciplinadas corretamente por seus pais em casa.

Devem levar em conta que algumas crianças nunca têm sido disciplinadas em casa (C. Ed., 237).

4. A maneira como a mãe realiza seu trabalho pode torná-la nervosa e levá-la a usar métodos de disciplina prejudiciais, como por exemplo a repreensão e a surra. (Ver citação para o princípio nº 2).
5. O professor mesmo pode ser a causa da desordem na sala de aula.

Algumas vezes o professor traz para a aula a sombra das trevas que têm estado a acumular-se sobre sua alma. Tem estado sobrecarregado, e está nervoso; ou a dispepsia tem dado a tudo uma coloração sombria. Entra para a sala de aula com nervos trêmulos e estômago irritado. Parece que nada se faz que o agrade; julga que seus alunos se empenham em mostrar-lhe desrespeito; e distribui à direita e à esquerda suas cortantes críticas e censuras. Talvez um ou mais dos estudantes cometam erros, ou sejam indisciplinados. O caso eleva em seu espírito, e ele é severo e incisivo ao repreender aquele que julga em falta (CP, 301).

6. O humor do professor pode ter um efeito hostil sobre o comportamento do aluno. (Ver citação anterior).
7. Os hábitos que o professor tem fora da escola podem produzir disposição desfavorável, por isso é preciso viver de forma sã e temperante. (Ver citação anterior).

8. Uma atitude suspeita por parte do professor pode precipitar um choque entre ele e o aluno, como por exemplo, quando um professor pensa de forma errônea que seus alunos o estão desrespeitando. (Ver citação anterior).

## **Disciplina preventiva**

### **Resumo**

É importante prevenir os problemas de conduta através de planejamento cuidadoso e sábia administração. Uma vez que se aprende o que se pratica, é bom prevenir o mau comportamento. A aplicação de princípios de higiene mental ajuda na disciplina.

### **Princípios**

1. O melhor método de disciplina é a prevenção, o que significa planejar de tal forma que se evitem o surgimento de problemas de conduta.

"O melhor modo de impedir o desenvolvimento do mal, é ocupar antecipadamente o terreno" (FEC, 164)

2. Ela ajuda as crianças e jovens a confiar em si mesmos.

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança. Muitos, mesmo dentre os pequeninos, têm um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles têm direito a isto. Deve-se ter cuidado de que eles não pressintam não poderem sair ou entrar sem ser vigiados. A suspeita desmoraliza, produzindo os mesmos males que procura evitar. Ao invés de vigiar continuamente, como se estivessem a suspeitar mal, os professores que se acham em contato com seus discípulos discernirão a operação da mente irrequieta, e porão em atividade influências que contrabalançarão o mal. Leve os jovens a sentir que eles merecem confiança, e poucos haverá que não procurarão mostrar-se dignos dessa confiança (Ed, 289,290).

3. Os professores deveriam observar se há sintomas de inquietação, procurando remover as causas da tensão ou promover influências que as contrariem.  
(Ver citação anterior, última parte).

4. Um dos métodos da disciplina preventiva é que o professor esteja presente no lugar dos jogos com as crianças, tomando parte neles; assim pode estar perto para reprimir qualquer desordem que surgir.

Os professores das escolas muitas vezes saem com os alunos quando estão brincando e os ensinam a entreter-se, ficando perto para reprimir qualquer desordem ou erro (5T, 653).

5. Há poucas probabilidades de má conduta se o professor faz "com que a obediência às suas exigências seja tão fácil quanto possível".

Desde que a renúncia da vontade é muito mais difícil a alguns alunos do que a outros, o professor deve fazer com que a obediência às suas exigências seja tão fácil quanto possível (Ed, 288).

6. O desenvolvimento do mau comportamento pode ser prevenido, onde seja possível, quando uma criança é transferida para um novo ambiente psicológico e colocada sob o cuidado de outro professor.



Se o professor verificar ser impossível sujeitar um aluno à disciplina, deve removê-lo para outra classe; pois talvez outro professor seja capaz de suprir a deficiência. O que falta a um professor, outro pode possuir... (CES, 172).

## **A motivação da disciplina**

### **Resumo**

A disciplina é aprendizagem, inclusive no sentido limitado da conduta na aula e do auto controle geral. Para que a educação nesta área seja efetiva, o aluno deve ser motivado a comportar-se corretamente e a ser um bom cidadão. Deve-se apelar à natureza egocêntrica da criança, atrair sua razão, empregar lições e exemplos objetivos, e recordar-lhe seus ideais religiosos.

### **Princípios**

1. Dar às crianças motivos elevados e corretos para o domínio de si mesmos.

Apresente-lhes motivos elevados e corretos para o domínio próprio ( 2T, 260).

2. A motivação é melhor que a acusação ou restrições arbitrárias; a mente deve ser dirigida para o lado contrário da ostentação, ambição ou auto complacência.

Medidas arbitrárias ou ataques diretos podem deixar de produzir efeito no sentido de levar estes jovens a abandonar o que têm na conta de precioso. Sejam eles dirigidos a algo melhor do que a ostentação, ambição e condescendência própria. Ponde-os em contato com uma beleza mais verdadeira, com princípios mais elevados e com mais nobres vidas (Ed, 297).

3. Colocar os alunos em contato com a verdadeira beleza, os princípios elevados e as vidas nobres é uma fonte frutífera de motivação para a boa conduta.

(Ver citação anterior).

4. Permitir que um aluno ajude na classe, muitas vezes, motiva o bom comportamento, especialmente quando pode fazer algo em que se sobressaia.

A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio imprescindível na manutenção da ordem. Nos serviços da sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão à sua energia supérflua. Que os mais velhos ajudem aos mais novos, os fortes aos fracos; e, quanto possível, seja cada um chamado a fazer algo em que se distinga. Isso fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil (Ed, 285, 286).

5. Ensine-se a criança "a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos."

Portanto, logo que ela seja capaz de entendimento, deve alistar-se a sua razão ao lado da obediência. Que todo o trato com ela seja de tal maneira que mostre ser justa e razoável a obediência. Ajude-a a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos. Quando Deus diz: "Não farás", amorosamente Ele nos avisa das conseqüências da desobediência, a fim de nos livrar de desgraças e perdas (Ed, 287).

6. A criança devia ser tratada de tal forma que sinta ser a obediência algo justo e razoável. (Ver citação anterior).

7. Tão logo a criança possa compreender, aliste-se a sua razão ao lado da obediência. (Ver citação anterior).
8. A disciplina deveria ser para o próprio bem da criança. Ela deveria ser impressionada a ver isto.

Sempre que pareça necessário negar os desejos ou se opor à vontade de uma criança, deve ela ser seriamente impressionada com o pensamento de que isto não é feito para satisfazer os pais, ou para condescender com autoridade arbitrária, mas para o seu bem. Deve ser-lhe ensinado que toda falta não corrigida trar-lhe-á infelicidade e desagradará a Deus (FEC, 68).

9. Mostre-se à criança que os defeitos não conquistados trarão como resultado sua própria infelicidade. (Ver citação anterior).
10. Ensine-se às crianças que os erros, as faltas e as dificuldades vencidas podem se tornar degraus de acesso à melhor conduta e vida de êxito.

Ensine-se às crianças e aos jovens que toda falta, toda dificuldade e todo erro vencidos se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram o êxito (Ed, 296).

11. Ensine-se que as proibições de Deus são para salvar-nos do dano e da perda. (Ver citação do princípio nº 5).
12. Mostrar que as faltas não corrigidas desagradam a Deus. (Ver citação do princípio nº 8).

## **Regras e democracia**

### **Resumo**

A disciplina deveria ser uma instrução para o domínio de si mesmo. Assim os alunos e estudantes deveriam ter parte na criação das regras que guiarão sua própria conduta. Regras que sirvam aos melhores propósitos do grupo ao qual influenciam. Há vezes em que estas devem ser postas de lado para o bem estar do grupo, ou de um indivíduo, sempre e quando ao fazê-lo não cause dano ao grupo. Tanto quanto seja possível, uma situação escolar deveria ser democrática onde alunos e professores convivam de acordo com o espírito da lei.

### **Princípios**

1. As regras são bons auxiliares na disciplina.

As regras devem ser poucas e bem-formuladas; e uma vez feitas, cumpre que sejam executadas. Tudo que é impossível de ser mudado a mente aprende a reconhecer e a isso adaptar-se; mas a possibilidade de condescendência suscita o desejo, esperança e incerteza, e os resultados são a irritabilidade, inquietação e insubordinação (Ed, 290).

2. Deveria haver poucas regras. (Ver citação anterior).
3. As regras deveriam ser cuidadosamente planejadas. (Ver citação anterior).
4. As regras deveriam ser aplicadas. (Ver citação anterior).

5. Sob certas condições as divergências de regras podem ser sancionadas.

Estou alarmada por vossa causa em Battle Creek. Os professores são muito rigorosos em acusar e castigar os alunos que violam as regras mais insignificantes, não por intenções perversas, mas por negligência; ou ocorrem certas circunstâncias que fazem com que não seja pecado desviarem-se de regras estabelecidas, as quais não devem ser mantidas com inflexibilidade se forem transgredidas; e, no entanto, a pessoa culpada é tratada com se houvesse pecado gravemente. Pois bem, professores, desejo que considereis o lugar em que estais situados, que arrazoeis e pronuncieis juízo contra vós mesmos; porque não somente haveis infringido as regras, mas tendes sido ríspidos e severos com os estudantes... (FEC, 222).

6. As regras variam em importância; a transgressão de algumas é pior do que a infração de outras. (Ver citação anterior).

7. As regras deveriam ser flexíveis e não tão rigorosas. (Ver citação anterior).

8. As regras nem sempre são justas ou benéficas, podendo algumas vezes ser consideradas imprudentes.

Se os jovens pudessem ver que, andando em harmonia com as leis e regulamentos de nossas instituições, não estão senão fazendo o que lhes dará mais vantagem na sociedade, elevará o caráter, enobrecerá o espírito e aumentará a felicidade, não se haviam de rebelar contra regras justas e exigências sãs, nem de se empenhar em suscitar suspeitas e preconceitos contra essas instituições (CP, 99,100). (Ver, também citação para o princípio n. 1).

9. Os princípios envolvidos em uma regra deveriam ser apresentados diante dos estudantes para que se convençam de que é justa.

Deve o professor organizar regras para dirigir a conduta de seus alunos. Tais regras devem ser poucas e bem consideradas, e uma vez feitas, ponham-se em execução. Todo princípio nelas envolvido deve de tal maneira ser posto perante o estudante que ele se convença da justiça desse princípio. Assim sentirá a responsabilidade de fazer com que sejam obedecidas as regras que ele próprio auxiliou a organizar (CP, 153).

10. Os alunos devem participar na elaboração das normas.(Ver citação anterior).

11. Conseguir a cooperação dos alunos pode ser de grande ajuda na preservação da ordem.

A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio imprescindível na manutenção da ordem (Ed., 285).

12. Pedir é melhor do que ordenar, porque assim a obediência chega a ser um assunto de escolha ou livre arbítrio o que é bem melhor que a coação.

Sob o mesmo princípio é melhor pedir do que ordenar; aquele a quem assim nos dirigimos tem oportunidade de se mostrar leal aos princípios retos. Sua obediência é o resultado da escolha em vez de o ser da coação (Ed., 290).

13. Os professores e pais deveriam unir-se numa relação democrática e social com as crianças para que elas sintam que fazem parte de uma sociedade bem ordenada e governada.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos (FEC, 18).

14. Os professores deveriam obedecer às regras, ao menos em espírito. (Ver citação do princípio n. 6).

15. É importante deixar que os alunos vejam, por si mesmos, o valor de obedecer regras justas e exigências benéficas. (Ver citação para o princípio n. 8).

## EXCESSO DE CONTROLE

### Resumo

Deve-se buscar o equilíbrio no controle que os pais e professores devem exercer sobre o comportamento da criança. Os objetivos do bom caráter e da boa cidadania não poderão ser alcançados mediante um controle excessivo ou muito fraco.

### Princípios

1. As regras demasiadas são tão ruins como a deficiência delas.

Dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido, deve ser objeto de estudo tanto por parte do pai como do professor. As regras demasiadas são coisa tão ruim como a deficiência delas (Ed., 288).

2. Ir ao extremo de "quebrar a vontade" da criança é um erro terrível.

O esforço para "quebrar a vontade" de uma criança é um erro terrível. Os espíritos são constituídos diferentemente; conquanto a força possa conseguir uma submissão aparente, com muitas crianças o resultado é uma mais decidida rebelião do coração. Mesmo que o pai ou professor consiga impor a sujeição que deseja, o desfecho poderá ser não menos desastroso para a criança (Ed., 288).

3. Aquele que instrui crianças para que se submetam irrefletidamente, é como um treinador de um animal. Ele se torna a mente, juízo e querer deste animal.

A disciplina de um ser humano que haja atingido os anos da inteligência, deve diferir do ensino de um animal irracional. A este apenas se ensina a submissão a seu dono. Para o irracional, o dono serve de mente, juízo e vontade. Este método, algumas vezes empregado no ensino das crianças, faz delas pouco mais que autômatos. O espírito, a vontade, a consciência, acham-se sob o governo de outro. Não é propósito de Deus que espírito algum seja dessa maneira dominado. Os que enfraquecem ou destroem a individualidade, assumem uma responsabilidade de que apenas podem resultar males (Ed., 288).

4. As crianças sujeitas a um controle excessivo, quando libertadas dele, podem se deixar levar por uma indulgência fatal.

Enquanto sob a autoridade, as crianças podem assemelhar-se a soldados bem-disciplinados; faltando, porém, esse governo, notar-se-á a falta de força e firmeza no caráter. Não tendo nunca aprendido a governar-se, os jovens não admitem restrições a não ser as exigências dos pais ou professor. Removidas estas, não sabem como fazer uso de sua liberdade, e com freqüência se entregam a condescendências que vêm a ser sua ruína (Ed., 288).

5. As crianças que são controladas com força e temor, raramente estão preparadas para as severas responsabilidades da vida.

Os pais e professores que se gabam de ter completo domínio sobre a mente e a vontade das crianças sob seu cuidado deixariam de gabar-se caso pudessem acompanhar a vida futura das crianças que são assim postas em sujeição pela força ou o temor. Essas crianças acham-se quase de todo despreparadas para partilhar das sérias responsabilidades da vida. Quando esses jovens não mais estão sujeitos aos pais e mestres e se vêem forçados a pensar e agir por si mesmos, é quase certo tomarem uma direção errônea e cederem ao poder da tentação. Não tornam esta vida um êxito, e as mesmas deficiências se manifestam em sua vida religiosa (3T, 133,134).

6. Embora um controle completo ou excessivo possa produzir certos resultados a curto prazo, como por exemplo manter a sala de aula em ordem, o resultado a longo prazo de tal instrução deve ser considerado com seriedade.

Pudessem os instrutores de crianças e jovens ter traçado diante de si o futuro resultado de sua errada disciplina, mudariam seu plano de educação. Essa espécie de professores que se satisfaz com o manter quase inteiro domínio sobre a vontade dos alunos não é a mais bem-sucedida, embora a aparência no momento seja lisonjeira (3T, 134).

7. O resultado de uma instrução severa sem o desenvolvimento paralelo do domínio de si mesmo, produzirá uma pessoa fraca tanto na força mental quanto na moral.

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmos e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força mental e moral (FEC, 17).

8. O professor que tenta fundir sua individualidade com a de seus alunos, controlando a razão, juízo e consciência está assumindo demasiada responsabilidade.

O que procura fazer com que a individualidade de seus alunos venha a imergir na dele, de modo que a razão, o juízo e a consciência sejam submetidos a seu controle, assume desautorizada e tremenda responsabilidade (FEC, 58).

9. Pode ser que os pais ordenam e exijam demais.

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos (Ed., 18).

10. Regras de ferro e normas fixas são igualmente perigosas.

Há muitas famílias com crianças que parecem bem-educadas enquanto se encontram sob a disciplina; porém, quando o sistema que as ligou a certas regras se rompe, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmas. Essas crianças estiveram por tanto tempo sob uma regra de ferro, sem permissão de pensar e agir por si mesmas naquilo em que era perfeitamente próprio que o fizessem, que não têm confiança em si mesmas, para procederem segundo seu discernimento, tendo opinião própria. E quando saem de sob a tutela dos pais para agirem por si mesmas são facilmente levadas pelo discernimento de outros a direções errôneas. Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo, na

medida do possível; portanto, a mente não foi devidamente desenvolvida e fortalecida. Foram por tanto tempo inteiramente controladas pelos pais que dependem totalmente deles; estes são mente e discernimento para elas (3T, 132,133).

11. No lugar de um controle demasiadamente severo o pai deveria tratar de desenvolver o juízo, a independência e a confiança da criança em si mesma. (Ver citação anterior).

12. Os jovens não devem ser restringidos com regras tão rígidas que sejam opressivas e causem insubordinação e insegurança.

Não reprimam os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição (CP, 335).

## Consistência e Uniformidade

### Resumo

Um plano para o governo e a disciplina das crianças deveria ser elaborado para ser seguido consistentemente. Exceções imprudentes às regras podem ser prejudiciais quanto ao respeito da criança à autoridade.

### Princípios

1. Os pais deveriam estar de acordo com os princípios para o governo de seus filhos.

Vi que deve haver sempre, da parte dos pais cristãos, o principio de estarem unidos no governo dos filhos. Existe a este respeito uma culpa da parte de alguns pais – a falta de união. Essa falta se encontra por vezes no pai, mas mais freqüentemente na mãe. A mãe excessivamente afetuosa amima os filhos e com eles condescende. O trabalho do pai muitas vezes o afasta de casa e do convívio dos filhos. A influência da mãe é que atua. Seu exemplo contribui muito para formar o caráter das crianças (1T, 156).

2. A mente se adapta às regras que não podem ser mudadas ou ignoradas.

As regras devem ser poucas e bem-formuladas; e uma vez feitas, cumpre que sejam executadas. Tudo que é impossível de ser mudado a mente aprende a reconhecer e a isso adaptar-se; mas a possibilidade de condescendência suscita o desejo, esperança e incerteza, e os resultados são a irritabilidade, inquietação e insubordinação (Ed, 290).

3. "... mas a possibilidade de condescendência suscita o desejo, esperança e incerteza, e os resultados são a irritabilidade, inquietação e insubordinação" (Ed., 290).

4. "...firmeza e decisão são indispensáveis na obra de formar hábitos corretos e desenvolver caráter nobre" (FEC, 59).

5. O desrespeito para com os pais nunca deve ser tolerado, e nunca permitir que a obstinação passe sem ser reprimida.

Nunca se lhes deve permitir mostrar desrespeito para com os pais. Nunca se deve permitir que a obstinação passe sem ser reprimida. O futuro bem-estar da criança requer disciplina bondosa e amável, mas firme (CP, 112).

## O uso da Força

### Resumo

Em geral, o governo pela força é tabu; mas podem ocorrer momentos quando com propósitos corretivos a disciplina deve conter alguma compulsão, mas não de qualidade bruta ou severa.

### Princípios

#### 1. Governar pela força.

Deve a mãe conservar-se sob domínio perfeito, não fazendo coisa alguma que desperte na criança espírito de desafio. Não deve ela dar ordens em voz alterada. Muito lucrará com manter a voz em tom suave e agradável. Deve tratar a criança de forma que a atraia para Jesus. Deve reconhecer que Deus é seu Auxiliador; e o amor, seu poder. Como uma cristã sábia não tenta forçar a criança a sujeitar-se (7T, 48).

#### 2. A repreensão compulsiva pode ser muito prejudicial à criança.

Na educação da criança, há ocasiões em que a vontade firme e amadurecida da mãe encontra a vontade desarrazoada e indisciplinada da criança. Nessas ocasiões há necessidade de grande sabedoria da parte materna. Por procedimento imprudente ou imposição autoritária, pode-se causar grande mal à criança (7T, 47).

#### 3. Governar a família através da força bruta é um caminho certo para a ruína.

Se desejar arruinar a sua família, continue a governar pela força bruta, e certamente terá êxito (2T, 260).

#### 4. Evite dar às crianças a idéia de que devem submeter-se ao controle porque esta é a vontade arbitrária do disciplinador, ou porque o pai ou professor é forte ao passo que a criança é fraca, ou ainda porque um tem autoridade e o outro é obrigado a reconhecê-la.

Não lhes dê a impressão de que se devem submeter ao controle porque essa é a sua vontade arbitrária, porque são fracos e você é forte, porque você é o pai e eles os filhos (2T, 260).

#### 5. Estudantes que cresceram como jovens indisciplinados no lar serão beneficiados ao se mudarem para uma situação onde serão postos "sob regulamentos e exercícios tão rigorosos como os que regem os soldados num exército".

Devem considerar que alguns filhos nunca receberam disciplina em casa. Tendo sido sempre tratados complacentemente, sem nunca serem treinados na obediência, ser-lhes-ia grandemente proveitoso serem afastados dos pais excessivamente liberais e colocados sob regulamentos e exercícios tão rigorosos como os que regem os soldados num exército (4T, 429).

## O Castigo

### Resumo

O castigo será necessário, mas será menos freqüente se forem observados os seguintes princípios.

### Princípios

1. O castigo não deveria ser áspero, como geralmente é quando ministrado por alguém de temperamento colérico sob o impulso do momento.

Deve o professor demonstrar em tudo o que faz o fiel respeito de si mesmo. Não consinta em si um temperamento precipitado. Não deve punir asperamente as crianças que estejam necessitadas de uma reforma (CP, 152).

2. Não é sábio aplicar um castigo enquanto impaciente, irritado, ou sob a influência da ira.

Nunca corrija seus filhos com impaciência ou irritação, nem quando sob influência da ira. Discipline-os com amor, manifestando a indisposição que sente em causar-lhes dor (2T, 259).

3. O castigo deveria ser dado com amor, mostrando desgosto por causar dor. (Ver citação anterior).

4. O castigo psicológico da crítica impiedosa é quase sempre fatal para os esforços daquele que erra.

Para muitos espíritos e freqüentemente os mais delicados, uma atmosfera de crítica destituída de simpatia é fatal aos seus esforços. As flores não desabrocham ao sopro de um vento quente (Ed., 291).

## Punição Física

### Resumo

O açoite, que se usa geralmente como castigo corporal é uma norma indesejável, embora aconselhável em alguns casos. Existem outros meios para disciplinar, que são mais adequados psicologicamente e melhor conceituados para o desenvolvimento do caráter cristão da criança.

### Princípios

1. Castigo corporal, incluindo a surra, deveria ser usado se necessário, depois que outros métodos disciplinares tenham sido tentados e se mostraram insuficientes.

A mãe pode perguntar: "Nunca deverei castigar meu filho?" A vara pode ser necessária quando falharam outros recursos; contudo não deve fazer uso dela se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão de seus deveres. Freqüentemente um só destes corretivos será suficiente para mostrar por toda a vida que não está observando a disciplina (CP, 116).

2. Geralmente, medidas moderadas de castigo são preferíveis. (Ver citação anterior).

3. Uma boa surra, uma vez na vida, administrada no momento certo, pode ser suficiente.



E, quando este passo se torna necessário, deve impressionar-se seriamente a criança com o pensamento de que isto não é feito para a satisfação dos pais, ou para comprazer uma autoridade arbitrária, mas para o bem da própria criança. Deve-se ensinar a ela que cada falta que não é corrigida, trará infelicidade a ela, e desagradará a Deus (CP, 117).

## Suspensão e Expulsão

### Resumo

Expulsar alunos da escola de forma temporal ou permanente pode ser aconselhável as vezes, mas somente depois que outros métodos disciplinares se mostraram insuficientes. Deve ser considerado o bem estar tanto do aluno como da escola. Por consideração a outros estudantes, regras devem ser mantidas mesmo sob o possível sacrifício de algum indivíduo a quem tenha que ser pedido que deixe a escola.

### Princípios

1. A suspensão da escola como um meio disciplinar só deverá ser usado em casos de extrema gravidade.

Sede cuidadosos com o que fazeis no âmbito da suspensão de estudantes. Este é um assunto solene. A falta deverá ser muito grave para requerer essa disciplina (FEC, 282).

2. Antes de suspender um estudante, se deveria considerar cuidadosamente fatores tais como: (a) onde o estudante passará o tempo de sua suspensão, (b) que estará fazendo durante esse período, (c) a quantidade de tempo precioso que poderá ser perdido, (d) a possibilidade do estudante agir de forma imoral e não sábia sob o estresse do remorso e ressentimento, e (e) o gasto extra que ele se verá obrigado a despende.

Então deve haver meticulosa consideração de todas as circunstâncias relacionadas com o caso... O estudante cai em tentação, e tem de ser disciplinado por seu erro. Ele percebe vividamente que seu registro é maculado... Mas é suspenso devido ao seu insensato procedimento. Que irá fazer? A coragem encontra-se no ponto mais baixo; a coragem e mesmo a varonilidade não são acalentadas. Ele tem despesas, e é perdido precioso tempo (FEC, 282).

3. Se os estudantes, após o aconselhamento devido, recusam respeitar as normas justas, se estão desmoralizando outros estudantes, se não cedem diante dos esforços pessoais, às súplicas e orações de seus professores, então devem ser suspensos ou expulsos.

Não respeitam as regras da escola, e desmoralizam a todos que com eles se associam. Depois de haverem os professores feito tudo que podem para reformar esses alunos; depois de terem, mediante esforço pessoal, por rogos e oração, procurado alcançá-los, e haverem eles recusado todo esforço feito em seu favor e continuarem sua conduta pecaminosa, será então necessário desligá-los da escola, a fim de que outros não sejam contaminados por sua má influência (FEC, 422).

Importa que sejam ensinados a respeitar as normas justas da autoridade. Caso se recusem a fazer isso, devem ser dispensados, seja qual for a posição que ocupem, do contrário desmoralizarão a outros (MSa, 76,77).

4. Estudantes insubordinados estão melhor em casa do que na escola.

Caso sejam insubordinados e não queiram ser controlados, é melhor que voltem para casa, e a escola estará em melhor situação sem eles (FEC, 54).

5. Uma instituição educativa não deveria permitir que alguns poucos estudantes insubordinados rebaixem suas normas de conduta.

Nosso colégio não deve ficar depravado por causa de alguns estudantes indisciplinados (FEC, 54).

## **Impertinência, Repreensão, etc.**

### **Resumo**

A repreensão irada, nascida de manifestações de impaciência, é condenada como forma de disciplina, porque não faz bem e geralmente é prejudicial.

### **Princípios**

1. Ralhar, repreender, ridicularizar, contínua censura, e lamúria são todas técnicas de disciplinas não aprovadas.

Repreender, acusar e irar-se, quando os alunos manifestam espírito de desassossego e travessura, nenhum bem produzirá (CES, 180).

Em nossos esforços de corrigir o mal, devemos precaver-nos contra a tendência de descobrir as faltas de outrem e censurá-las. A contínua censura confunde mas não reforma (Ed., 291).

Eles não têm autorização para se irritarem, ralharem e ridicularizarem (FEC, 67).

2. Impertinência somente serve para aturdir e não melhora a conduta. (Ver segunda citação que ao princípio n. 1)

3. Quando os alunos são barulhentos e de temperamento turbulento não fará nenhum bem, irritar-se, dar reprimendas ou acusá-los. (Ver primeira citação que segue ao princípio n. 1).

4. A impaciência ou o mau humor, por parte do professor, se devem, provavelmente, à fadiga mais do que ao comportamento do aluno.

Quando um professor manifesta impaciência ou irritabilidade para com uma criança, talvez a falta da parte da criança não seja metade da que cabe ao professor. Os mestres cansam-se do trabalho, e algumas coisas que as crianças dizem ou fazem lhes desagradam (CP, 193,194).

5. A criança que é freqüentemente censurada por alguma falta, pode sentir que aquela é uma característica peculiar dela contra a qual não vale a pena lutar; o resultado poderá ser: desânimo, indiferença ou arrogância.

Uma criança freqüentemente censurada por alguma falta especial vem a considerar aquela falta como uma peculiaridade sua, ou alguma coisa contra que seria vão esforçar-se. Assim se cria o desânimo e a falta de esperança, muitas vezes ocultos sob a aparência de indiferença ou arrogância (Ed., 291).

## Características daqueles que disciplinam

### Resumo

Além das muitas qualificações gerais que um professor devia ter, há algumas que se constituem em requisitos especiais para obter êxito como um disciplinador cristão. Essas características consistem de certos traços, atitudes e hábitos pessoais. Resumindo, é possível dizer que o professor deveria ser semelhante a Cristo.

### Princípios

1. Os professores devem ter aprendido a lição do domínio próprio, paciência, tolerância, cortesia e amor, antes de começar a ensinar.

Pais e mestres acham-se igualmente inaptos para educar devidamente as crianças, se não aprenderam primeiro a lição do domínio de si mesmos, a paciência, a tolerância, a brandura e o amor (FEC, 15).

2. O professor devia ser um exemplo notável de pessoa educada.

Nunca se deve esquecer que o professor tem de ser o que deseja que os seus alunos se tornem (FEC, 58).

3. Os professores devem ser compassivos.

Os jovens cometerão muitos erros, e o professor nunca se deve esquecer de mostrar-se compassivo e cortês. Nunca deve procurar manifestar sua superioridade. Os maiores dos mestres são os mais pacientes e bondosos (CP, 269).

4. Os professores deviam ser "afetuosos, ternos, compassivos, corteses, cativantes e sociáveis".

Ninguém que lida com os jovens deve ser de coração duro, e, sim, afetuoso, terno, compassivo, cortês, cativante e sociável; deve saber (FEC, 456,457).

5. Paciência e bondade são atributos dos maiores mestres. (Ver citação para o princípio n. 3).

6. O professor deveria ser leal ao grupo docente e às suas decisões.

O corpo docente efetuou deliberações sigilosas a fim de considerar o que se deveria fazer. Havia uma voz nessas deliberações que procurava frustrar os planos apresentados para manter a disciplina e a ordem. Por meio dessa voz condoída insinuaram-se aos estudantes palavras indiscretas com referência às questões debatidas no conselho deliberativo. Essas coisas foram percebidas pelos alunos. Eles julgaram que tal professora tinha toda a razão, e que era perspicaz. Teria simpatia pelos delinqüentes (FEC, 454, 455).

7. Os professores não deveriam buscar o favor dos estudantes mediante práticas fora da ética. (Ver citação anterior).

8. Os professores não deveriam simpatizar com os que fazem mal e que estão sendo disciplinados pelo corpo docente.

Alguns que atuavam como professores não exerciam uma influência correta. Quando toda a influência deveria ter sido colocada do lado da disciplina e da ordem, tais professores, embora conhecessem todas as tribulações que os alunos desordeiros estavam trazendo para o diretor e seus colaboradores, que se achavam sobrecarregados e abatidos, e que buscavam fervorosamente ao Senhor, manifestavam simpatia pelos que serviam ao inimigo com o máximo ardor (FEC, 454). (Ver também a citação anterior).

9. A influência do professor deveria ser correta, colocada ao lado da lei e da ordem. (Ver citação que segue o princípio n. 8).

10. Os professores não deveriam ordenar, ser ditatoriais e evidenciar sua autoridade.

Se se colocam sobre esses variados espíritos professores amantes de ordenar, ditar, engrandecer a própria autoridade, que tratam com parcialidade, tendo favoritos a quem manifestam preferência, enquanto a outros tratam com rigor e severidade, o resultado será perturbação e insubordinação (CP, 192,193).

11. Os professores não deveriam mostrar favoritismo nem lidar com a parcialidade. (Ver citação anterior).

12. Os professores deveriam acreditar no jogo limpo. (Ver citação anterior).

13. Os professores deveriam ter os atributos de Cristo.

Todo pai e professor deve acariciar os atributos dAquele que faz da causa dos aflitos, sofredores e tentados, a Sua própria causa... Não se justifica o procedimento de nenhum pai ou professor, que seja diverso daquele que o Salvador seguiria, sob idênticas circunstâncias (Ed., 294,295).

## **As atitudes dos que disciplinam**

### **Resumo**

O êxito na disciplina em manter o bom comportamento na escola e desenvolver o domínio próprio, depende, em grande parte, das atitudes do professor em fazer com que o aluno compreenda em que se constitui um comportamento normal e racional. Se os alunos ou estudantes são problemáticos, é melhor que o educador assuma uma atitude de solucionar problemas com respeito a uma má conduta do que sentir-se frustrado quando os que estão sob suas ordens derem provas de um aprendizado incompleto ou de inadaptação. O professor não deve orgulhar-se de sua dignidade, mas sim, mostrar vontade de ser ele mesmo um modelo de domínio próprio. O ponto de vista da regra de ouro e da higiene mental são atitudes importantes do professor. Tolerância, afeição, simpatia e coragem são os atributos mais importantes que o professor deve possuir. Finalmente, é necessário no programa da educação cristã, o sentimento de que seus estudantes são filhos de Cristo os quais Ele lhe deu para serem educados.

### **Princípios**

1. Os professores precisam respeitar e crer naqueles a quem estão tentando ajudar, especialmente nos problemas de comportamento e adaptação

Se desejamos fazer bem às almas, nosso êxito neste sentido será proporcional à sua confiança na confiança e estima que lhes dispensamos. O respeito manifestado à alma humana que luta é o seguro meio através de Cristo Jesus para restauração do respeito próprio perdido pelo homem (FEC, 281).

2. Todos os alunos têm direitos iguais na forma em que devem ser tratados pelos professores. Não deve haver discriminação contra o lento, o mais jovem, o mais desatinado e até mesmo o rebelde.

A regra do Salvador - "como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também" (Luc. 6:31) - deve ser a regra de todos os que empreendem a educação das crianças e jovens. Estes são os membros mais novos da família do Senhor; herdeiros

conosco da graça da vida. A regra de Cristo deve ser religiosamente observada em relação aos menos inteligentes, aos de menor idade, aos mais desatinados, e mesmo aos desencaminhados e rebeldes (Ed,292,293).

3. Os professores deveriam agir como se cada escola fosse um refugio onde as crianças podem ser protegidas das tentações e das más influencias, um lugar onde seus defeitos serão compreendidos.

Cada escola deve ser uma "cidade de refugio" para os jovens tentados, e um lugar em que as suas franquezas sejam tratadas paciente e sabiamente (Ed,293).

4. Os professores deveriam amar mais as crianças carentes de afeto mesmo aquelas que têm temperamentos desagradáveis, que tentam a paciência, as rudes, obstinadas e mal-humoradas.

Dai amor aos que mais o necessitam. Os mais desventurados, os que têm o temperamento mais desagradável precisam de nosso amor, de nossa ternura, de nossa compaixão. Os que põem à prova a nossa paciência necessitam de mais amor (FEC, 281).

Os temperamentos rudes, obstinados, intratáveis, são os que necessitam de mais auxílio. Como podem ser ajudados? Unicamente praticando, ao lidar com eles, aquele amor que Cristo revelou ao homem caído (FEC, 281).

5. Os professores deveriam aderir à "Regra de Ouro" pondo-a em prática no processo de disciplinar crianças e jovens. (Ver citação nº 2).

6. Em vez de ter uma dignidade arrogante, o professor deve ter uma atitude de bondade e cortesia cristãs.

O professor não precisa ter pretensões especiais à dignidade, desde que obtenha o respeito dos alunos por meio de um comportamento semelhante ao de Cristo, manifestando bondade e cortesia cristãs (CES, 174).

7. O professor não deveria ter atitudes que tenham sabor à ilusão de grandeza e nem deveria ser ditador, ordenando e magnificando sua autoridade.

... algumas têm muito mais dificuldade do que outras para fazê-lo. O aluno de pouca cultura necessita de muito mais encorajamento do que tem recebido. Se forem colocados sobre esses espíritos diferentes professores que se deleitam naturalmente em dar ordens, mandar e engrandecer-se a si mesmos em sua autoridade, que procederão com parcialidade, tendo favoritos aos quais darão preferências, enquanto outros são tratados com exatidão e severidade, produzir-se-á um estado de confusão e insubordinação (FEC, 269,270).

8. O professor não deveria mostrar-se demasiadamente reservado, nem exercer sua autoridade de maneira fria e destituída de simpatia.

Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem, sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos (FEC, 18).

9. No lugar de uma atitude de severidade, que haja um espírito de amor por aquele que erra.

Oh, se um pouco do espírito de severidade gratuita fosse trocado pelo espírito do amor... (5T, 654).

10. "Una-se o afeto à autoridade" (Ev, 582).

11. Que a justiça seja temperada com misericórdia e compaixão.

Amor e ternura, paciência e governo próprio, serão em todo o tempo a lei de sua linguagem. A misericórdia e a compaixão estarão misturadas com a justiça. Quando necessário reprová-lo, sua linguagem não será exagerada, mas sim humilde. Com afabilidade apresentarão ao malfeitor os seus erros, e o auxiliarão a emendar-se. Todo verdadeiro professor entenderá que, no caso de haver erro em sua maneira de agir, é melhor que este seja por ter ele agido do lado da misericórdia do que do da severidade (Ed., 293,294).

12. Os professores deveriam reconhecer uma diferença entre insubordinação e violação de normas leves.

Os professores são muito rigorosos em acusar e castigar os alunos que violam as regras mais insignificantes, não por intenções perversas, mas por negligência; ou ocorrem certas circunstâncias que fazem com que não seja pecado desviarem-se de regras estabelecidas, as quais não devem ser mantidas com inflexibilidade se forem transgredidas; e, no entanto, a pessoa culpada é tratada com se houvesse pecado gravemente (FEC, 222).

13. Os professores deveriam ter uma atitude de que às vezes é legítimo desviar-se das normas, pois essas nem sempre precisam ser mantidas de forma inflexível. (Ver citação anterior.)

14. Os professores deveriam reconhecer mais, que há alunos que estão longe de ser o que deveriam ser, e que faz parte integral de sua tarefa tratá-los de forma sábia e paciente, do que desejar que eles não causem problemas.

Não vos mostreis impacientes nem ásperos. Se essas crianças não precisassem educar-se, não estariam na escola (CP, 195).

15. Os professores deveriam lembrar-se de sua própria infância dando-se conta de que as crianças são, ainda como antes, crianças.

Alguns pais – bem como alguns professores – parecem olvidar que eles mesmos já foram crianças. São altivos, indiferentes e destituídos de simpatia (FEC, 68).

16. Os professores deveriam ser tolerantes diante da alegria e obstinação infantil, atividade buliçosa e pequenas faltas.

A alegria ou a obstinação infantil, a buliçosa atividade da vida jovem, não encontra desculpa a seus olhos. Pequenas faltas são tratadas como graves pecados. Tal disciplina não é cristã (FEC, 68).

17. Os professores necessitam de uma atitude de higiene mental. Por exemplo: devem sentir a necessidade de tratar com ternura o aluno sensível e com paciência o mais lento.

Com o aluno vagaroso deve conduzir-se pacientemente, não censurando sua ignorância, mas aproveitando toda oportunidade de o animar. Com alunos sensíveis e nervosos, deve tratar muito brandamente. O senso de suas próprias imperfeições deve levá-lo constantemente a manifestar simpatia e clemência para com os que também estão lutando com dificuldades (Ed., 292).

18. Os professores deveriam saber que as crianças são, por natureza, amáveis e sensíveis: com pouco, tornam-se contentes ou infelizes.

As crianças têm natureza amorável e sensível. Facilmente se sentem contentes e facilmente se sentem infelizes (3T, 5320).

19. Os professores deveriam dar-se conta de que crianças não são adultos, nem mesmo miniaturas.

Os professores devem lembrar-se de que não estão lidando com homens e mulheres, mas com crianças que tudo têm a aprender (CP, 192)

20. Os professores são por dever e de fato exemplos, e deveriam ser modelos dignos.

Nunca se deve olvidar que o professor tem de *ser* o que deseja que os seus alunos se *tornem* (FEC, 58).

21. Os professores deveriam olhar seus alunos como filhos de Cristo, a quem Ele quer que eles ajudem.

Mestres, tratai vossos alunos como filhos de Cristo, a quem Ele quer que ajudeis em qualquer ocasião de necessidade (CP, 269).

22. Coragem e firmeza são atitudes que facilitarão o fardo do professor.

Algumas vezes há na escola um elemento desordeiro que torna o trabalho muito difícil. Crianças que não receberam uma educação devida perturbam muito, e por sua perversidade entristecem o coração do professor. Mas não fique ele desanimado. Provas e provações trazem experiências. Se as crianças são desobedientes e rebeldes, há tanto mais necessidade de esforço persistente. O fato de que há crianças com tal caráter é uma das razões por que se devem estabelecer escolas (CP, 153).

23. O fato de que as crianças são desobedientes e difíceis de lidar é uma das razões para haver escolas, e isso deveria motivar o professor para manifestar esforço persistente em ajudá-las a terem um comportamento desejável. (Ver citação anterior).

## Métodos ou formas de disciplinar

### Resumo

Há bons e maus métodos para administrar a disciplina. Muito depende do tato e habilidade de administrar do professor, bem como de seu estilo e personalidade. A forma de se expressar é um fator importante para criar uma atmosfera favorável ou desfavorável na escola. Por trás de uma bem sucedida disciplina há um fundo de amor pelos alunos, o qual se manifesta em consideração, sentimentos, misericórdia e justiça. A disciplina deveria ser severa, porém razoável e justa.

### Princípios

1. Pais e professores deveriam tratar de "dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido", administração excessiva ou quebra da vontade da criança.

Dirigir o desenvolvimento da criança, sem estorvá-lo por meio de um governo indevido, deve ser objeto de estudo tanto por parte do pai como do professor. As regras demasiadas são coisas tão ruins como a deficiência delas. O esforço para se 'quebrar a vontade' de uma criança é um erro terrível (Ed, 288).

2. A disciplina deveria ser adaptada ao indivíduo considerando o seu já desenvolvido caráter, seu tratamento passado, sua idade, seu temperamento e sua educação.

Centenas de jovens de várias disposições e educação diversa se associam na escola, e requer grande cuidado e muita paciência equilibrar no devido caminho espíritos torcidos por uma educação errônea. Alguns nunca foram disciplinados, outros sofreram demasiado as rédeas, sentindo, quando longe das mãos vigilantes que as ensinavam, apertando-as demais, talvez, que se achavam livres para fazer o que lhes aprouvesse. Desprezam até o pensamento da

restrição. Esses vários elementos postos ao lado uns dos outros em nosso colégio, dão cuidado, preocupações, e pesada responsabilidade, não só para os professores, mas para a Igreja inteira (CP, 331).

Há algumas crianças que necessitam, mais do que outras, disciplina paciente e benévolo ensino. Receberam como legado traços de caráter não prometedores, e por causa disso necessitam de mais simpatia e amor (CP, 115).

Não podemos tratar os menores e os de mais idade da mesma maneira. Circunstâncias há em que, a rapazes e moças de sólida experiência e de bom comportamento, se podem conceder alguns privilégios não dispensados a estudantes mais novos (CP, 101).

3. O educador deveria estimular a confiança própria e fortalecer o sentimento de honra no aluno.

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra (Ed., 289).

4. Experimente ajudar o aluno a preservar sua dignidade e respeito próprio.

Quando isto se cumpre, aponte-lhe a fonte de perdão e poder. Procure preservar o seu respeito próprio, e inspire-lhe ânimo e esperança (Ed., 291, 292).

5. Inspire com ânimo e esperança, aquele estudante que luta com maus hábitos. (Ver citação anterior.)

6. Una as crianças com três laços:

- a. Amor.
- b. Bondade.
- c. Disciplina Estrita - as duas primeiras não tem valor sem a terceira.

Os professores devem prender os discípulos ao próprio coração por laços de amor e bondade e estrita disciplina. O amor e a bondade nada valem a menos que estejam ligados com a disciplina que Deus disse dever ser mantida (CP, 265).

7. Use "tato e delicadeza na direção ao mesmo tempo que firmeza."

Para lidar com êxito com essas diferentes mentalidades, o professor necessita exercer grande tato e delicadeza na direção, ao mesmo tempo que firmeza no governo (CP, 264).

8. Demonstre interesse pelos estudantes ajudando-os em momentos difíceis.

Dai-lhes demonstrações práticas de vosso abnegado interesse por eles. Ajudai-os nos momentos difíceis (CP, 270).

9. Corrija o estudante de tal maneira a mostrar-lhe que não há o desejo de humilhá-lo. Como resultado "brota em seu coração o amor para com o professor".

Seja uma máxima estabelecida que, em toda disciplina escolar, reinem a fidelidade e o amor. Quando um estudante é corrigido de tal maneira que não venha a pensar que o professor deseja humilhá-lo, brota em seu coração o amor para com o professor (CP, 212).

10. Sob todas as condições manifeste bondade e amor, paciência e auto controle; leve em conta a afeição do aluno.

Tereis de tratar com voluntariosidade, teimosia, indolência e frivolidade, mas, em todas as emergências, manifestai bondade e amor e, por meio de paciência e domínio próprio,



conservai a afeição dos alunos, dando-lhes motivo para crer que todo vosso desejo é fazer-lhes bem. Demonstrei a vossos alunos que confiais neles (CES, 174).

11. Deixe os alunos perceberem que o professor deseja "fazer-lhes bem". (Ver citação anterior).

12. Mostre confiança nos alunos. (Ver citação anterior).

13. Não repreenda os alunos com falta de simpatia, mas mostre afeição por eles.

Compensará manifestar afeto no convívio com seus filhos. Não os repulse por falta de simpatia em suas brincadeiras infantis, alegrias e desgostos. Nunca apresente um semblante severo nem deixe que uma palavra áspera lhe escape dos lábios. Deus escreve todas essas palavras em Seu livro de memórias. As palavras ásperas azedam o temperamento e ferem o coração das crianças e, em alguns casos, essas feridas são difíceis de curar. As crianças são sensíveis à mínima injustiça, e algumas ficam desanimadas ao sofrê-la, e nem darão ouvidos à alta e zangada foz de comando, nem se importarão com ameaças de castigo (3T, 532).

14. Aponte Deus ao aluno como fonte de ajuda, para vencer as faltas e maus hábitos. (Ver citação do princípio n. 4).

15. É bom mostrar às crianças que há apoio nas escrituras para a repreensão, antes que seja administrada.

Pais, apresentai os preceitos da Palavra de Deus ao admoestar e reprovar vossos filhos obstinados. Mostrai-lhes um "assim diz o Senhor" como vossa exigência. Uma reprovação que vem como palavra de Deus, é muito mais eficiente que a que sai em tom áspero e colérico dos lábios dos pais (FEC, 67,68).

16. Mostre à criança que a obediência é justa e razoável, "que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos".

Que todo o trato com ela seja de tal maneira que mostre ser justa e razoável a obediência. Ajude-a a ver que todas as coisas se acham subordinadas a leis, e que a desobediência conduz finalmente a desastres e sofrimentos (Ed., 287).

17. Mostre o amor de Cristo ao tratar com os estudantes.

No trato com os alunos devem os professores manifestar o amor de Cristo (CP, 269).

18. Os professores cristãos devem orar "pelo aluno em falta e com ele."

O mestre cristão orará pelo aluno em falta e com ele, mas com ele não se zangará (CP, 266).

19. Mantenha uma atitude agradável. (Ver citação anterior).

20. Seja bondoso.

Que a bondade seja a lei do lar e da escola. Ensinem-se as crianças a observar a lei do Senhor, e restrinja-as do mal uma disciplina firme, amorável (CP, 155).

21. Mescle misericórdia e justiça.

...mescle misericórdia e justiça (TSS, 78).

22. Visite-os em seus lares.

Visitai-os em seus lares, convidando-os para ir a vossa casa. Que eles vejam que os amais não só em palavra, mas em obra e verdade (CES, 174).

23. Use uma linguagem humilde ao dar uma repreensão; gentilmente mostre à criança o seu erro. Ao errar na maneira de agir que seja pelo lado da misericórdia, ajudando a criança a recuperar-se a si mesma.

Quando necessário reprovar, sua linguagem não será exagerada, mas sim humilde. Com afabilidade apresentarão ao malfeitor os seus erros, e o auxiliarão a emendar-se. Todo verdadeiro professor entenderá que, no caso de haver erro em sua maneira de agir, é melhor que este seja por ter ele agido do lado da misericórdia do que do da severidade (Ed., 294).

24. Não abuse da censura.

Sejam, porém, eles sóbrios em censurar (CP, 155).

25. Não ordene e nem dite.

Se se colocam sobre esses variados espíritos professores amantes de ordenar, ditar, engrandecer a própria autoridade, que tratam com parcialidade, tendo favoritos a quem manifestam preferência, enquanto a outros tratam com rigor e severidade, o resultado será perturbação e insubordinação (CP, 192,193).

26. Evite rigor e severidade. (Veja a citação anterior).

27. Não se deve falar com aspereza e dureza àquele que erra.

Não falará asperamente ao malfeitor, desanimando assim uma alma em luta com os poderes das trevas. Elevará a Deus o coração em busca de auxílio; e anjos virão para o seu lado a fim de ajudá-lo a alçar a bandeira contra o inimigo; assim, em vez de pôr o errante além da possibilidade de ser auxiliado, será habilitado a ganhar uma alma para Cristo (CP, 266).

28. O professor não deveria irritar-se com os alunos ao se portarem mal. (Ver citação para o princípio n. 18).

29. Use o domínio próprio.

Os que desejam governar a outrem devem primeiramente governar-se a si mesmos. O tratar apaixonadamente com uma criança ou jovem, somente despertará o seu ressentimento. Quando um pai ou professor se torna impaciente e está em perigo de falar imprudentemente, fique em silêncio (CES, 177).

30. Evite dar ordens com voz forte e zangada ameaçando castigo. (Ver citação anterior)

31. "Não enfrenteis contenda com contenda".

Não enfrenteis contenda com contenda (CES, 174).

32. Não é bom usar a força na disciplina; mesmo que se consiga impô-la; o desfecho será desastroso para a criança.

Os espíritos são constituídos diferentemente; conquanto a força possa conseguir uma submissão aparente, com muitas crianças o resultado é uma mais decidida rebelião do coração. Mesmo que o pai ou professor consiga impor a sujeição que deseja, o desfecho poderá ser não menos desastroso para a criança (Ed., 288).

33. Não transija com a vontade obstinada da criança, não seja complacente com o mal, e nem "aceite algum substituto da coisa exigida".

Não deve a desobediência ser tolerada nem no lar nem na escola. Nenhum pai ou professor que leve a sério o bem-estar dos que se acham sob os seus cuidados, transigirá com a vontade obstinada que desafia a autoridade ou recorre a subterfúgios ou a evasivas a fim de escapar à obediência. Não é o amor mas o sentimentalismo o que usa de rodeios com as más ações, procura pela lisonja ou suborno conseguir a submissão e finalmente aceita algum substituto da coisa exigida (Ed. 290).

34. As crianças não devem ser disciplinadas como se faz com os animais irracionais, pois estes métodos fazem delas "pouco mais que autômatos".

A disciplina de um ser humano que haja atingindo os anos da inteligência deve diferir do ensino de um animal irracional. A este apenas se ensina a submissão a seu dono. Para o irracional, o dono serve de mente, juízo e vontade. Este método, algumas vezes empregado no ensino das crianças, faz delas pouco mais que autômatos. O espírito, a vontade, a consciência, acham-se sob o governo de outro. Não é propósito de Deus que espírito algum seja dessa maneira dominado (Ed, 288).

35. Não mostre parcialidade. (Ver citação para o princípio n. 25).

## Capítulo V

### Níveis de educação

Ellen White deu conselhos sobre todos os níveis de educação, estabelecendo princípios que cobrem o período completo da existência humana – do berço à sepultura e até a eternidade. Ela considera a educação pré-escolar como o período mais importante, porque estabelece os fundamentos para a saúde física e mental, o caráter, a moral, a atitude, e a personalidade. O jardim da infância, como parte da educação escolar formal, não é discutida, considerada ou nem mesmo recomendada.

A terminologia “educação secundária” não foi usada por Ellen White, mas ela entendeu a necessidade de escolas que preparem para esse nível. Ao se referir ao nível da escola secundária preferiu o termo “escolas intermediárias”.

O ensino elementar, como Jardim da Infância são escolas conduzidas por uma ou mais famílias particulares, geralmente isoladas.

O nível colegial de educação não está incluído neste capítulo porque está amplamente considerado em outra parte deste trabalho.

### Educação pré-escolar

#### Resumo

A educação da criança não deveria esperar o ingresso na escola, mas sim iniciar cedo com certos objetivos definidos tais como, desenvolvimento físico, boa higiene mental, utilidade e amor a Deus. Essa educação não deve ser formal, nem acidental nem mesmo inteiramente incidental, porque parte dela necessita de uma instrução planejada. Desde que estes aspectos do preparo mental da vida de um adulto foram bem firmados durante a pré-escola, fica claro que é importante assegurar um fundamento firme e adequado antes que a criança seja sobrecarregada com os encargos da educação formal.

#### Princípio

1. Os primeiros anos de vida são os mais importantes, educacionalmente falando.

Nunca se pode acentuar demasiado a importância da educação ministrada à criança em seus primeiros anos de existência. As lições aprendidas, os hábitos formados durante os anos da infância, têm mais que ver com o caráter e a direção da vida do que todas as instruções e educação dos anos posteriores (CBV, 380).

2. A felicidade dos pais e filhos depende da instrução sábia e precoce.

...sobre o sensato e precoce treinamento depende a felicidade tanto dos pais como das crianças (C.Ed., 171).

3. A educação de uma criança começa com o bebê nos braços da mãe – hábitos adequados devem ser formados, más tendências corrigidas, mesmo nesta tenra idade.

A obra da mãe começa com o bebê em seus braços... Seus hábitos devem ser vigiados cuidadosamente. É necessário restringir as más tendências... Deve-se animar a criança em cada esforço que faz para governar-se a si mesma (FEC, 150).

4. As primeiras lições dadas a uma criança deveriam ser em casa com a mãe como professora.

A mãe deve ser a professora, e o lar a escola em que cada criança receba suas primeiras lições; e estas devem incluir hábitos de operosidade (FEC, 416).

5. O caráter e a personalidade são formados, principalmente nos anos da infância, portanto a instrução dada é vital.

A primeira educação dos pequenos molda-lhes, em geral, o caráter para a vida (CP, 77).

6. Desde cedo a religião apropriada para a mente da criança é uma importante parte da educação.

Os filhos devem, desde cedo, ser ensinados sobre a santidade dos deveres religiosos (5T, 37).

7. Um conhecimento do Criador deve ser dado através da natureza. O amor por Ele deveria ser despertado.

As salas de aula deveriam ser ao ar livre, em meio às flores e pássaros, e o livro-texto os tesouros da natureza (Ch. T. 67,68).

8. As crianças devem ser ensinadas sobre a natureza tão rápido quanto possam compreender.

Tão rápido quanto suas mentes possam entendê-lo, os pais deveriam abrir diante deles o grande livro da natureza de Deus (Ch. T., 68).

9. O desenvolvimento do caráter necessita ênfase especial nos primeiros anos; desde a primeira infância, as crianças deveriam ser ensinadas a aprender sobre o domínio próprio, renunciar o apetite e subjugar o egoísmo.

Nossos jovens necessitam de mães que lhes ensinem desde o berço a controlar as paixões, a renunciar ao apetite e a subjugar o egoísmo (3T, 564,565).

10. É bom começar a ensinar as crianças desde cedo virtudes, tais como: submissão, abnegação e o respeito pela felicidade de outros.

Cedo devem ser acostumados à submissão, à abnegação e ao respeito pela felicidade de outros (FEC, 67).

11. Desde seus primeiros anos as crianças pequenas deveriam aprender a ser úteis e laboriosas.

A mãe deve ser a professora, e... suas primeiras lições... devem incluir hábitos de operosidade (FEC, 416).

12. Deve-se ensinar às crianças pequenas como partilhar as cargas do lar

Desde tenra idade, as crianças devem ser instruídas a ser úteis e a partilhar as cargas de seus pais. Ao ocuparem assim o seu tempo há menos oportunidades para as más influências (ASA, 61).

13. Durante os primeiros seis ou sete anos da vida de uma criança a ênfase em sua educação deve ser focada em seu treino físico e higiene mental.

Durante os primeiros seis ou sete anos de vida da criança, deve-se dar atenção especial a seu preparo físico, em vez de ao intelecto. Depois desse período, se é boa a constituição física, deve a educação de ambos receber atenção. A infância se estende até a idade de seis ou sete anos. Até esse período a criança deve ser deixada como cordeirinho a andar ao redor da casa

e nos jardins, na vivacidade de seu espírito, pulando e saltando, livre de cuidados e dificuldades (OC, 300).

14. Durante os primeiros anos da vida de uma criança os ensinamentos devem incluir a instrução acerca do corpo humano e seu funcionamento.

Desde o romper da razão, a mente humana deve tornar-se inteligente com relação à estrutura física (OC, 103).

15. A educação física inclui liberdade para brincar isenta dos cuidados e problemas. (Ver citação para o princípio n. 13).

16. A especialização no treinamento físico exclui as matérias comuns da escola como leitura, escrita e matemática, porém não o estudo da natureza ou da educação religiosa. (Ver citação do princípio n. 13).

17. Algumas formas de treinamento manual devem começar no lar, para continuar mais tarde na escola quando a criança tiver a idade para ingressar.

Quando a criança está em idade própria para ser mandada à escola, o professor deve cooperar com os pais, e a educação manual deve continuar como parte dos estudos escolares (CP, 146).

18. Idealmente, os pais, em especial a mãe, deveriam ser os únicos professores das crianças na primeira idade.

Os pais, e especialmente as mães, devem ser os únicos mestres dessas mentes infantis. Não devem ser instruídas em livros (OC, 300).

19. A educação infantil não deveria ser ensinada através de livros. (Ver citação anterior).

20. O método usado na educação da primeira idade, devia ser "mandamento sobre mandamento ... um pouco aqui, um pouco ali."

Precisam de "mandamento sobre mandamento...regra sobre regra..., um pouco aqui, um pouco ali" (3T, 565).

21. As crianças pequenas deveriam estar ao ar livre tanto quanto seja possível. (Ver citação para os princípios n. 7 e n. 13).

## **Escolas do lar do tipo mais formal.**

### **Resumo**

As escolas do lar são uma recomendação para as famílias da igreja que não têm acesso a uma escola que ofereça uma educação cristã. Acredita-se que tal escola ofereça vantagens sobre as do tipo de educação menos formal existentes, até certo ponto, em cada lar, ou a prática de enviar crianças muito novas para os internatos das escolas.

### **Princípios**

1. Muitas crianças, dos membros da igreja, não têm o privilégio de estudar em uma escola da igreja, porque suas casas se encontram distantes dos que professam a mesma fé.

Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé. Essas têm às vezes mandado os filhos a nossos internatos, onde foram ajudados, e voltaram para ser uma bênção no próprio lar. Outros, porém, não podem mandar os filhos para longe, a fim de serem educados. Nesses casos os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que considere um prazer trabalhar para o Mestre em qualquer ocupação, e esteja disposto a cultivar qualquer parte da vinha do Senhor (6T, 198,199).

2. Todas as crianças da igreja devem ter o privilégio de receber uma educação cristã tanto quanto seja possível.

À medida que avançarmos no estabelecimento de escolas de igreja, encontraremos uma obra a fazer-se em prol das crianças nos lugares em que se julgou não se poder manter uma escola. Tanto quanto possível, todos os nossos filhos devem ter o privilégio de uma educação cristã. A fim de provê-la, devemos algumas vezes estabelecer escolas no lar. Bom seria se várias famílias da vizinhança se unissem para empregar um professor humilde, temente a Deus, a fim de dar aos pais o auxílio que é necessário na educação dos filhos. Isso será uma grande bênção a muitos grupos isolados de observadores do sábado, e um plano mais agradável ao Senhor do que aquele que algumas vezes tem sido seguido, de mandar de casa tenras crianças, a freqüentar uma de nossas escolas maiores (CP, 158).

3. Em alguns casos é possível enviar as crianças, inclusive os mais pequenos, a uma escola distante com internato; porém, muitos pais não podem pagar, e existe o inconveniente de tirar os filhos da influencia do lar no momento em que dele mais necessitam. (Ver citação para o Princípio nº 1).

Nossos pequenos grupos de observadores do sábado são necessários para manter a luz diante de seus vizinhos, e precisam das crianças em seus lares, onde, terminadas as horas de estudo, podem ser um auxílio a seus pais. O lar cristão bem organizado, onde as tenras crianças podem ter aquela disciplina paternal que é segundo a determinação do Senhor, é para elas o melhor lugar (CP, 158).

4. A solução para este problema é o estabelecimento do que pode ser chamado de "escolas de igreja" ou "escolas de educação formal". (Ver citação para o princípio, nº 2).

5. Este tipo é o mais necessário naqueles lugares que estão isolados e onde os pais são propensos a descuidar da educação de seus filhos.

A necessidade de se estabelecerem tais escolas impõem-se-me mui insistentemente por causa da cruel negligência por parte de muitos pais quanto a educarem devidamente seus filhos no lar (CP, 204,205). (Ver, também citação para o Princípio nº 2).

6. Os pais devem empregar um professor cristão que esteja disposto a servir uma escola do lar, devendo providenciar uma sala de aula e os demais meios.

Reunidos procurem os pais prover um lugar para a instrução diária de seus filhos, escolhendo para professor alguém que seja apto a ensinar, e que, como consagrado servo de Cristo, cresça em conhecimento enquanto transmite instrução. O professor que consagra o eu ao serviço de Deus, será capaz de efetuar uma obra definida no serviço missionário, e instruirá as crianças nos mesmos ramos (CP, 160,161).

7. Os pais devem cooperar com o professor.

Cooperem os pais e mães com o professor, trabalhando ardorosamente pela salvação de seus filhos. Se os pais se compenetrarem da importância desses pequenos centros de educação,

cooperando no sentido de fazer a obra que o Senhor deseja ver feita no tempo atual, os planos do inimigo quanto a nossos filhos serão em grande parte frustrados (CP, 161).

8. É bom para os pais dedicar uma parte de cada dia ao estudo com os filhos, aprendendo com eles.

Pais e mães, devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos. Esforcem-se para manter o interesse espiritual sempre vivo e saudável no lar, criando seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Consagrem eles parte de cada dia ao estudo, e tornem-se alunos com seus filhos. Assim, tornarão a hora educativa um prazer e um proveito, e se fortalecerá sua confiança nesse método de buscar a salvação dos próprios filhos. Os pais verificarão que seu próprio desenvolvimento será mais rápido à medida que eles aprenderem a trabalhar pelos filhos (6T, 199).

## **Jardim da infância**

### **Resumo**

Se os pais, (especialmente as mães) fizerem bem a sua parte, não é necessária a educação do jardim da infância. No entanto, essa prática não é condenada, porém deve ser julgada pelos diretores da pré-escola. Os métodos do jardim da infância podem ser usados em reuniões de crianças em tempos de campais da igreja. Desta forma dificilmente se poderá negar a importância do uso diário de técnicas similares.

### **Princípios**

1. Nas campais deveria organizar-se diariamente uma reunião para crianças, ou jardim da infância bíblico.

Em nossas reuniões campais deve ser feito um trabalho em favor das crianças e jovens. Encontros de crianças ou classes bíblicas para o jardim de infância devem ser realizados diariamente sob a direção de professores qualificados para o trabalho. Em linguagem simples, devem ser apresentadas as lições tanto da Bíblia quanto da natureza. Métodos de jardim da infância e lições práticas da natureza serão de grande vantagem para conseguir o interesse dos pequeninos. Em algumas de nossas campais os encontros para crianças têm sido realizados duas vezes ao dia. Depois da lição matutina, em dias agradáveis, professores e crianças podem dedicar-se a uma longa caminhada; durante a mesma, às margens de um rio ou sobre verdes gramados, pode-se fazer uma pausa, aproveitando-se para apresentar uma curta lição da natureza. Em lições como essas, pode-se ensinar às crianças as parábolas de Cristo. A verdade será fixada em suas mentes como um prego em lugar firme (6T, 105).

2. Tanto as lições da Bíblia quanto da natureza deveriam ser ensinadas em linguagem simples. (Ver citação anterior).
3. Os métodos de jardim da infância deveriam ser usados. (Ver citação anterior).
4. São aconselháveis lições objetivas da natureza. (Ver citação anterior).
5. Parte do programa de atividades poderia ser uma caminhada ao longo de um rio ou atravessando um campo; durante o trajeto pode ser feita uma pausa para uma curta lição sobre a natureza acompanhada das parábolas de Cristo. (Ver citação anterior).
6. Nas reuniões campais, as crianças pequenas não deveriam ser negligenciadas. Este princípio, sem dúvida, também é válido para a educação formal. Se os pais descuidam do lar, ou da



educação da primeira idade de seus filhos, seria lógico deduzir que algum plano, tal como o jardim da infância do tipo adequado fosse conduzido.

Nessa reunião campal tem sido feito exatamente o trabalho devido. As reuniões infantis, ou jardim da infância bíblico, têm realizado boa obra (Ev, 583).

## Escolas de igreja

### Resumo

As escolas de igrejas são escolas financiadas e operadas pela igreja e não oferecem mais que os primeiros oito graus de educação. São uma parte essencial do sistema denominacional de escolas, tanto por seus efeitos sobre o caráter como nas crenças religiosas, e para iniciar o aluno no caminho para os outros níveis escolares do mesmo sistema. Na continuidade, apresentamos algumas das características das escolas de igreja assim como os princípios para operá-las.

### Princípios:

1. As escolas de igreja são essenciais para que as crianças pequenas não sejam descuidadas enquanto os de mais idade recebem educação.

As crianças menores não deveriam ser negligenciadas. Esta obra é tão importante quanto aquela pelos alunos mais velhos (C.Sch, 21).

2. As escolas de igreja existem para ajudar no preparo das crianças para realizarem sua parte em levar o evangelho ao mundo e em fazer a obra da igreja em geral.

Nossas escolas de igreja são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para essa grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática (CP, 176).

3. As escolas de igreja dirigidas apropriadamente servirão como testemunhas para Deus, por meio das crianças que estão recebendo a educação cristã.

Quando devidamente dirigidas, as escolas de igreja serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo (CP, 176).

4. Um dos propósitos da escola de igreja é reeducar e disciplinar as crianças que não tiveram o tipo correto de instrução no lar e salvá-las para a igreja.

Algumas vezes há na escola um elemento desordeiro que torna o trabalho muito difícil. Crianças que não receberam uma educação devida perturbam muito, e por sua perversidade entristecem o coração do professor. Mas não fique ele desanimado. Provas e provações trazem experiências. Se as crianças são desobedientes e rebeldes, há tanto mais necessidade de esforço persistente. O fato de que há crianças com tal caráter é uma das razões por que se devem estabelecer escolas. As crianças que os pais negligenciaram educar e disciplinar devem ser salvas, sendo possível (CP, 153).

5. Nos lares onde a disciplina é boa, a escola de igreja complementar a educação do lar.

O caráter da obra feita em nossas escolas deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve apoiar a educação doméstica, e manter-se, tanto em

casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Serão encontrados homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores (CP, 174).

6. A escola de igreja deve ajudar aos pais na educação e preparo para as crises dos últimos dias.

O Senhor deseja usar a escola como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja (CP, 167).

7. A escola de igreja deve servir como uma "profilaxia" contra a corrupção que muitas vezes é encontrada nas escolas onde há muitas crianças que são mais negligenciadas e deixadas nas ruas obtendo ali, nos momentos passados fora da sala de aula, outro tipo de educação.

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciadas pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniquidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação da rua (6T, 193).

8. A igreja está obrigada a prover uma sala para a escola de igreja.

Obreiros em um novo território não se devem sentir à vontade para deixar seu campo de trabalho enquanto não forem providenciados os necessários recursos para as igrejas sob seu cuidado. Não somente se deve erguer uma humilde casa de culto, como tomar todas as providências necessárias para o estabelecimento permanente da escola de igreja (6T, 108) .

Na parte térrea da igreja, foi-me mostrada uma sala providenciada para servir de escola onde as crianças seriam educadas nas verdades da Palavra de Deus. Professores consagrados foram escolhidos para ir a esses lugares. Não havia grande número de matrículas na escola, mas constituía um feliz começo (6T, 108).

9. A igreja deve prover os meios para a escola. (Ver citação do princípio n. 6).
10. Só se deveria dar nas escolas de igreja uma educação de primeira linha; a obra deveria ser a da mais alta ordem.

O caráter da obra feita em nossas escolas deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve apoiar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Serão encontrados homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores (CP, 174).

11. Uma das características especiais da escola de igreja é o ensino da Bíblia; isto deveria ser feito de forma atrativa. (Ver citação anterior).
12. A simplicidade e a piedade deveriam caracterizar essa escola. (Ver citação anterior)
13. O professor é o fator principal no êxito da escola de igreja.

Muito do êxito de uma escola de igreja depende do professor escolhido (CP, 200).

14. Os professores da escola de igreja deveriam possuir certas qualidades e traços de caráter. (Há muitas citações sobre este princípio na seção 'O docente').

## **Escolas secundárias**

### **Resumo**

Foi observada a necessidade de um tipo de escola que corresponda aproximadamente à escola secundária, por isso houve instrução compreendendo seus objetivos e modos de operação.

### **Princípios**

1. As escolas secundárias foram e são essenciais no sistema de escolas Adventistas do Sétimo Dia.

As escolas intermediárias são de grande importância. Deve ser feito nessas escolas trabalho completo; pois muitos estudantes delas sairão diretamente para o grande campo da seara. Sairão para fazer uso daquilo que aprenderam, como colportores e como auxiliares nos vários ramos do trabalho evangelístico. Muitos obreiros, depois de trabalharem algum tempo no campo, sentirão a necessidade de mais estudo, e com a experiência ganha no campo estarão preparados para avaliar os privilégios da escola, e fazer rápido progresso. Alguns desejarão educação nos ramos elevados de estudos. Para esses foram estabelecidos nossos colégios (CP, 203).

2. Muitos estudantes foram preparados para ingressar no trabalho denominacional sem ter uma educação superior. (Ver citação anterior).
3. A obra que tais estudantes fariam seria de classe mais humilde comparado ao ministério, como colportagem ou ajudantes de evangelistas. (Ver citação para o princípio n. 1).
4. Alguns destes obreiros procurariam mais educação e iriam a um de nossos colégios. (Ver citação para princípio n.º 1).
5. Deveria haver escolas intermediárias além das academias, que correspondam aos últimos anos da escola secundária.

É importante que tenhamos escolas intermediárias e secundárias. A nós foi confiada uma grande obra - a obra de proclamar a mensagem do terceiro anjo, a toda nação, tribo, língua e povo. Temos poucos missionários. De nosso país e do exterior estão a chegar muitos pedidos urgentes para que se enviem obreiros (CP, 209).

6. A instrução bíblica e um programa de trabalho deveriam caracterizar as escolas secundárias.

A Palavra de Deus deve fazer parte do fundamento de todo o trabalho feito em nossas escolas intermediárias. E aos estudantes deve-se mostrar a verdadeira dignidade do trabalho. Deve-se ensinar-lhes que Deus é constante obreiro. Todo professor, de boa vontade, lance mão do trabalho juntamente com um grupo de estudantes, trabalhando com eles e ensinando-os a trabalhar. Fazendo isso, os professores adquirirão uma experiência valiosa. Seu coração se ligará ao dos estudantes, e isso abrirá caminho para o ensino bem-sucedido (CP, 203).

7. As escolas secundárias deveriam enfatizar o trabalho consciencioso nas matérias comuns.

Não é prudente que uma nova escola erga sua bandeira e prometa fazer uma elevada ordem de trabalho, antes de provar que é completamente capaz de efetuar trabalho preparatório. Deve ser o grande objetivo de toda escola intermediária efetuar o trabalho mais completo possível, nas matérias comuns (CP, 210).

8. As escolas secundárias não deveriam ser escolas preparatórias para o nível superior e não deveriam intentar realizar um trabalho que corresponda a esse nível.

Cometeis certamente um grave erro se empreendeis, com alguns estudantes e poucos professores, efetuar um trabalho superior, que, com tanta dificuldade e despesa, é levado avante em nossas escolas maiores. Será melhor para os vossos estudantes e para a escola, que os que reclamam estudos superiores vão à escola superior, e assim deixem vosso corpo docente livre para que dedique suas melhores energias à realização de um trabalho completo no ensino das matérias usuais (CP, 213).

## Capítulo VI

### Tipos especiais de educação

Sob este título se agrupam princípios (de acordo com Ellen White) que compreendem os seis tipos de educação não tratados apropriadamente em nenhuma outra seção desta obra. Este capítulo é um bom exemplo da ampla visão dos problemas educativos denominacionais que Ellen White possuía, ao mesmo tempo ajuda a explicar porque ela teve tanta influência em dar forma ao modelo de educação Adventista do Sétimo Dia.

### Educação do adulto

#### Resumo

Entende-se por educação, os esforços educativos planejados que devem estender-se à população adulta. Portanto, quando a igreja opera ou promove um sistema educativo, deveria prover meios para o treinamento de seus membros para a melhor maneira de viver e, por sua vez, transmitir seus conhecimentos a outros.

#### Princípios

1. A educação não termina na infância ou juventude, mas se estende e dura durante a vida de adulto.

A verdadeira educação... Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem (Ed, 13).

2. Deveriam existir vários tipos de educação para adultos levada a cabo pelos membros da igreja como indivíduos:

- a. Famílias com mentalidade missionária podem estabelecer-se em lugares de necessidade para educar, mediante o exemplo, nas linhas de fazenda e indústria, construção e manejo do lar e para ajudar os vizinhos a melhorar seu nível de vida.

Necessitam-se famílias missionárias que se estabeleçam em lugares incultos. Que agricultores, financistas, construtores e os que são hábeis em várias artes e ofícios vão para os campos negligenciados para melhorar a terra, estabelecer indústrias, preparar lares modestos para si mesmos e ajudar a seus vizinhos (CBV, 194).

Ensinem-se os métodos apropriados a todos quantos estejam dispostos a aprender. Se alguns não gostam que lhes faleis de idéias avançadas, dai-lhes silenciosamente as lições. Cultivai do melhor modo vossa própria terra. Dirigi quando vos for possível uma palavra aos vizinhos, e deixai que a colheita fale eloqüentemente em favor dos bons métodos. Demonstrai o que se pode fazer com a terra, quando devidamente cultivada (CBV, 193).

b. Os membros leigos podem ajudar a educar pessoas iletradas ensinando-as a ler e dando um conhecimento sobre Deus.

No Sul há muitas coisas que podem ser realizada por membros leigos da igreja, pessoas de limitada educação. Há homens, mulheres e crianças que precisam aprender a ler. Essas pobres almas estão morrendo de fome pelo conhecimento de Deus (7T, 227).

c. Fazendeiros cristãos, que devem saber para si mesmos métodos melhorados para a fazenda, podem ajudar os pobres a encontrar um lar no campo ajudando-os a trabalhar a terra para torná-la produtiva, instruindo-os no uso dos instrumentos de agricultura no cultivo dos diferentes grãos, na plantação e cuidado da horta.

Os agricultores cristãos podem fazer um verdadeiro trabalho missionário em ajudar os pobres a encontrar um lar no campo, e ensinar-lhes a lavrar o solo e torná-lo produtivo. Ensinai-os a servir-se dos instrumentos de agricultura, a cultivar as várias plantações, a formar pomares e cuidar deles (CBV, 193).

d. Mediante o esforço pessoal dos vizinhos cristãos, as famílias pobres podem ser educadas para melhorar sua propriedade colocando suas melhores energias no trabalho.

Quando virem famílias vivendo em galpões, com escassez de mobiliário e de roupas, sem utensílios, ou livros, e outros indícios de refinamento em seus lares, não demonstrarão interesse por eles, e não procurarão ensinar-lhes como usar suas energias com o máximo rendimento, de modo que haja progresso e seu trabalho avance? É mediante diligente trabalho, fazendo-se o mais sábio uso de toda habilidade, aprendendo a não desperdiçar o tempo, que serão bem-sucedidos em melhorar suas propriedades e cultivar sua terra (6T, 188, 189).

e. Os membros cristãos que possuem meios devem fazer uso deles para a elevação do pobre ignorante através da educação.

Se hão de tornar-se um dia industriosos e independentes, muitos precisam de ter auxílio, encorajamento e instrução... Os que dispõem de meios, talentos e aptidões devem empregá-los para benefício de seus semelhantes (CBV, 192,193).

f. Aqueles que praticam ou sabem um ofício deveriam sentir a responsabilidade de ensiná-lo ao ignorante e desempregado.

Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado (CBV, 194).

g. Aqueles que entendem os princípios do viver saudável deveriam transmiti-lo a outros.

Devemos ensinar aos outros como conservar e recuperar a saúde (DTN, 824).

h. Os membros leigos devem ser evangelistas até onde lhes alcance seu conhecimento e habilidade.

Cada membro de igreja deveria envidar esforços para se habilitar ao trabalho pelo Mestre. A cada um tem sido apontado um serviço, de acordo com sua capacidade (5T, 554).

i. Os médicos deveriam ser educadores com respeito ao viver saudável.

O verdadeiro médico é um educador... É seu esforço, não somente conseguir métodos corretos no tratamento dos enfermos, mas incentivar hábitos sãos de vida, e disseminar o conhecimento dos retos princípios (Te, 246).

j. Os pais deveriam ser preparados para educar seus filhos.

Essa obra depende, em grande parte, dos pais. Nos esforços para deter os avanços da intemperança e de outros males que corroem como câncer o organismo social, se fosse concedida mais atenção à tarefa de ensinar aos pais a maneira de formar os hábitos e o caráter dos filhos, o resultado seria cem vezes mais benéfico (CBV, 352).

Jamais a educação cumprirá tudo aquilo que pode e deve, antes que a importância da obra dos pais seja completamente reconhecida, e recebam eles o preparo para as suas sagradas responsabilidades (Ed, 276).

3. A denominação, mediante suas igrejas e outras organizações, deveria prover certos tipos de educação para adultos:

a. As escolas deveriam ser exemplos para as comunidades realizando algum tipo de obra de extensão, com o objetivo de refinar, melhorar as normas de vida e elevar o tom moral da comunidade.

Paciente e dedicado esforço deve ser feito para o estímulo e elevação das comunidades circunvizinhas, e para sua educação nos setores industriais e de saúde. A escola e todos os seus arredores devem ser lições objetivas que ensinem os caminhos do progresso e apelem ao povo por reformas, de modo que o gosto, a diligência e o refinamento possam tomar o lugar do que é grosseiro, impuro, da desordem, da ignorância e do pecado (6T, 188).

b. As igrejas deveriam ser escolas de treinamento para os obreiros leigos, em áreas como: ensino de lições da Bíblia em lares, classes bíblicas, cuidado para com os doentes e culinária.

Muitos trabalhariam com gosto se lhes fosse ensinado como iniciar. Necessitam ser instruídos e animados. Cada igreja deve ser uma escola prática para obreiros cristãos. Seus membros deveriam aprender a dar estudos bíblicos, dirigir e ensinar classes da escola sabatina, auxiliar ao pobre e cuidar do enfermo e trabalhar em prol dos não conversos. Deveria haver escolas de higiene, culinária e classes em diversos ramos da obra de auxílio cristão (CS, 59).

c. As grandes igrejas deveriam oferecer cursos de instrução especial para o preparo de homens e mulheres jovens, a fim de se tornarem obreiros da igreja.

Deve haver também em nossas igrejas maiores, escolas missionárias especiais para jovens de ambos os sexos, a fim de os habilitar a se tornarem obreiros de Deus. E nossos pastores devem cuidar muito mais em auxiliar e educar jovens obreiros (OE, 73).

- d. Deveria ser dada instrução àqueles que auxiliam o evangelista, enquanto são realizadas reuniões evangelísticas nas grandes cidades.

Um trabalho bem equilibrado, melhor pode ser levado a efeito quando se acha em funcionamento uma escola para preparo de obreiros bíblicos. Enquanto se estão realizando reuniões públicas, deveria haver, ligados à escola ou missão de cidade [estas missões de cidades são centros de trabalho estabelecidos nas grandes cidades, em favor dos decaídos e indigentes] experientes obreiros, de profunda compreensão espiritual, que possam dar instruções diárias aos obreiros bíblicos, e que possam também unir-se, de todo coração, às conferências públicas que se realiza" (Ev., 108).

- e. Em reuniões especiais, como assembléias e reuniões campais, deveria dar-se instrução sobre a arte de vender literatura denominacional.

Fui instruída a respeito de que em nossas grandes reuniões devem estar presentes obreiros que ensinem nosso povo a semear as sementes da verdade. Isto significa mais do que ensiná-los a vender a revista Sinais dos Tempos e outros periódicos. Abrange cabal instrução sobre o manuseio de livros como Parábolas de Jesus e A Ciência do Bom Viver (FEC, 521).

- f. Deveriam ser estabelecidas escolas de culinária nos lares, onde velhos e jovens aprendessem como preparar alimentos saudáveis.

Para educar o povo nos princípios da reforma de saúde, é mister que se façam maiores esforços. Importa fundar escolas culinárias e instruir o povo, de casa em casa, quanto aos meios de preparar alimentos saudáveis. Todos, idosos e jovens, devem aprender a cozinhar com maior simplicidade (CS, 135).

- g. Deveria haver instrução para membros e não membros da igreja nos princípios de saúde.

Ensinai ao povo que é melhor saber conservar-se com saúde, que conhecer a maneira de se curar das doenças(MJ, 218).

- h. As casas publicadoras deveriam dar a seus obreiros um serviço interno de instrução em vários ramos da obra, tornando-os eficientes. Desta forma alguns estariam prontos, quando houvesse um chamado para servir no estrangeiro.

Ao adotarem nossas casas publicadoras um sentimento de responsabilidade pelos campos missionários, verão a necessidade de prover aos obreiros uma educação mais ampla e completa. Reconhecerão o valor de seus recursos para essa obra, e verão a necessidade de habilitar os obreiros, não unicamente para desenvolver a obra dentro de seus próprios limites, mas também para dar auxílio eficiente às instituições em campos novos (7T,147).

- i. Nas escolas aconselhadas para os negros do sul, os pais e mães deveriam inscrever-se com seus filhos e aprender a ler.

Deveriam ser estabelecidas escolas, que tenham não só crianças, mas também pais e mães aprendendo a ler (So. W., 100).

## Educação de meninas e mulheres

### Resumo

Não são recomendadas escolas especiais para mulheres, pois a co-educação está implícita ou assumida em todas as discussões de princípios educacionais. Deveria existir uma diferenciação de currículo em uma escola, mas a principal diferença sugerida para homens e mulheres estudantes é que as últimas deveriam ter treinamento no comércio, habilidades e arte de administrar o lar, enquanto que aos homens jovens não se deveria negar o privilégio de aprender a arte do sustento do lar, especialmente a culinária, e as moças deveriam conhecer alguma coisa sobre jardinagem e outras ocupações ao ar livre.

### Princípios

1. A educação especial mais essencial para as moças é o treino prático que podem adquirir no lar para que cheguem a ser boas donas de casa.

Muitas moças há que se casam e constituem família, e que não possuem senão pequenino conhecimento prático dos deveres que cabem a uma esposa e mãe. Sabem ler e tocar algum instrumento de música; mas não sabem cozinhar. Não sabem fazer bom pão, o qual é muito essencial à saúde da família. Não sabem cortar e fazer roupas, pois nunca o aprenderam. Consideram essas coisas como não sendo essenciais e, em sua vida de casadas, são tão dependentes de outros para lhes fazerem essas coisas, como seus próprios filhinhos. Essa inescusável ignorância com relação aos mais necessários deveres da vida faz infelizes muitas famílias.. (CP, 289. 290).

2. O estudo dos livros é altamente desejável, até mesmo essencial, porém o treino nos aspectos práticos da administração do lar é mais importante como preparação para a vida.

As moças freqüentemente se entregam ao estudo de livros em detrimento de outros ramos da educação mais importantes para a vida prática (3T, 150). (Ver, também a citação anterior).

3. A saúde é uma área muito importante na educação das mulheres e meninas. Os pais e as escolas deveriam proteger a saúde dos indivíduos em crescimento e ao mesmo tempo dar-lhes instrução sobre princípios de saúde.

E depois de adquirirem sua educação, freqüentemente ficam inválidas por toda a vida. Negligenciam a saúde permanecendo muito tempo em recintos fechados, destituídos do ar puro do céu, e da luz solar dada por Deus. Essas jovens poderiam ter saído com saúde de suas escolas, se houvessem ligado os estudos a trabalhos domésticos e exercícios ao ar livre (3T, 150).

Devem-se plantar frutas miúdas, cultivar verduras e flores, e isso até as alunas devem ser chamadas a fazer, ao ar livre. Assim, ao mesmo tempo que exercitam o cérebro, os músculos e ossos, adquirem conhecimentos da vida prática (6T, 176)

4. São recomendadas ao ar livre atividades, como jardinagem.(Ver segunda citação do principio nº 3)

5. É necessário que se inculquem atitudes favoráveis quanto ao trabalho no lar.

Mas os filhos são desprovidos disto devido às falsas idéias, até que ficam avessos ao trabalho. Isto é desagradável, e não se harmoniza com as idéias que eles nutrem sobre a gentileza. Julga-se impróprio de uma dama e mesmo vulgar lavar louça, passar ou estar a um tanque de lavar roupa. Tal é o ensino da moda que se ministra aos filhos nesta época infeliz. (1T, 686).



6. A educação doméstica das meninas não deveria ser deixada inteiramente para a educação formal, mas iniciada pela mãe no lar.

As mães devem levar consigo as filhas para a cozinha, e ensiná-las pacientemente. Sua constituição ficará melhor por fazer esse trabalho; seus músculos adquirirão vigor e resistência, e serão mais saudáveis suas meditações, e mais elevadas, quando chegar o fim do dia. Talvez se achem fatigadas, mas quão doce é o repouso depois de uma justa medida de trabalho... Ensinem-lhes que seu auxílio é necessário, seu tempo é valioso, e que vocês contam com seus serviços (1T, 687)

7. A orientação para as moças na seleção dos temas para estudo está implícita. (Ver citação para o princípio nº2).

## **Educação dos afro-americanos**

### **Resumo**

Deu-se instrução com respeito à responsabilidade da igreja para com os negros pós-emancipados. A seguir são dados alguns princípios orientadores e conselhos administrativos. A idéia importante é que Ellen White deseja que a denominação assuma a responsabilidade pela educação dos escravos libertados, bem como de sua conversão.

### **Princípios:**

1. Os negros devem ser educados.

Aqueles que têm trabalhado por anos para ajudar as pessoas de cor, são idôneos para dar conselhos a respeito da abertura de tais escolas (9T, 201).

2. Devem ser estabelecidas escolas entre eles.

Tanto quanto seja possível, estas escolas deveriam ser estabelecidas fora das cidades. Porém, nas cidades há muitas crianças que não podem assistir as escolas fora das cidades. Para benefício delas, deveriam ser abertas escolas tanto nas cidades como no campo (9T, 201).

3. Deveriam ser construídos lares escolas.

Os jovens promissores deveriam ser educados para que cheguem a ser professores. Deveriam ter as melhores vantagens. Deveriam ser construídos lares escolas e casas de reunião em diferentes lugares, e empregar-se professores (9T, 201).

4. Em muitas localidades deveriam ser estabelecidas pequenas escolas.

Em muitas localidades deveriam ser estabelecidas pequenas escolas. Contratem-se professores que sejam bondosos e simpáticos, e que possam, tal qual o Mestre, ser tocados pelo sofrimento empenhando-se na educação de velhos e jovens. ( So. W., 66).

5. Deveriam ser abertas escolas na cidade bem como no campo, embora a última opção seja a preferível quando for possível. (Ver citação para o princípio nº 2).

6. A segregação deveria ser a política no sul.

Há uma obra a fazer para a abertura de escolas para ensinar às pessoas de cor somente, sem misturá-las com os brancos. A obra feita desta forma será bem sucedida (So. W., 139).

7. A Bíblia, leitura e comércio deveriam ser ensinados.

Nestas escolas deve-se ensinar às crianças e jovens, algo mais que a leitura somente. Deve ser levado a cabo o trabalho nas linhas industriais. Deve-se prover os estudantes com os meios para a aprendizagem do comércio que os capacitará para sustentarem-se a si mesmos (9T, 201).

8. O estudo da Bíblia deveria despertar as energias adormecidas e dar vigor às faculdades das pessoas de cor.

Que a Palavra de Deus seja ensinada de maneira mais simples. Que os alunos sejam guiados a estudar as lições de Cristo; porque o estudo da Bíblia expandirá mais a mente fortalecendo o intelecto que qualquer outro estudo. Nada despertará as energias adormecidas e dará vigor às faculdades, como estar em contato com a Palavra de Deus (So. W., 66).

9. Deviam-se empregar mestres. (Ver citação para o princípio nº3).

10. Os jovens promissores deviam ser instruídos, a fim de se tornarem professores.(Ver citação para o princípio nº 3).

11. As igrejas do norte deviam providenciar parte do apoio para estas escolas do sul.

Nossas igrejas no norte, assim como as do sul, deveriam fazer o possível para ajudar a manter a obra educacional para as crianças de cor. As escolas já estabelecidas devem ser sustentadas fielmente. A abertura de novas escolas requererá fundos adicionais. Que todos os nossos irmãos e irmãs façam sua parte de todo o coração para situar essas escolas em terreno vantajoso (9T, 201).

## Escolas no estrangeiro

### Resumo:

O estabelecimento de escolas de ensino em países estrangeiros necessita mais obreiros denominacionais, e tal seria o caso se os Estados Unidos ou qualquer outro país estivesse, por sua conta, buscando recrutas. Em um país estrangeiro deve haver dois tipos de escolas, uma para os filhos de estrangeiros, e outra para as pessoas nativas. A última se distinguirá pelo termo escola de missão ou escola de instrução missionária.

### Princípios:

1. Devem-se estabelecer centros educacionais em diferentes países, para dar uma educação cristã aos jovens da denominação e para assegurar uma fonte de obreiros eclesiásticos.

Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que sejam estabelecidos centros educativos em diferentes países, onde estudantes promissores possam ser educados nos ramos práticos do conhecimento e na verdade bíblica (6T, 137).

2. Não haveria obreiros suficientes disponíveis se somente as escolas dos Estados Unidos fossem centros de ensino. Não são muitos os alunos que podem vir a este país para educar-se, e mesmo que pudessem, em alguns casos, os resultados não seriam desejáveis.

Há muitas vagas para missionários na Austrália, Nova Zelândia e as ilhas do mar. E não será possível prover obreiros da América do Norte para preencher todas essas numerosas vagas. É necessário educar obreiros nesses campos que possam assumir a

obra e partir como portadores de luz para as tenebrosas regiões dessas terras. Não são muitos os que podem ir para a América do Norte a fim de obter uma educação; e mesmo que pudessem ir, talvez não fosse o melhor para eles ou para o avanço da obra (FE, 203).

3. Há vantagens em ensinar o jovem em seu país onde há trabalho; pode estar em contato com os problemas locais, tendo a oportunidade de realizar a prática no campo de trabalho durante o período de sua educação.

A obra deve ser efetuada aqui mesmo. Isto aqui é um campo missionário, e todo indivíduo que é considerado digno da educação que pode ser proporcionada por nossas escolas norte-americanas, deve obter uma educação neste próprio local de suas futuras labutas. Os que têm capacidade podem ser preparados aqui mesmo, a fim de que ponham seu conhecimento em prática na primeira oportunidade possível e se tornem instrumentos nas mãos do Senhor para a disseminação da luz e da verdade (FEC, 204).

4. Seria praticamente impossível fazer a obra da igreja, por exemplo, evangelizar o mundo, sem colocar no trabalho os cidadãos dos diferentes países, que devem ser treinados para o trabalho.

Os professores devem ser educados para a obra missionária. Há em toda parte portas abertas ao missionário, e não será possível fornecer obreiros de apenas dois ou três países para atender a todos os apelos. Além da educação dos que serão enviados de nossas associações mais antigas, como missionários, devem ser preparadas pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos; e é melhor e mais seguro para essas pessoas, o quanto possível, receberem o seu preparo no próprio campo em que estão trabalhando. Raramente é preferível, tanto para o obreiro como para o avanço da causa, que ele vá para terras distantes em busca de preparo (6T, 136, 137).

5. Por várias razões é melhor para a maioria dos cidadãos receber a educação necessária em seus próprios países, do que ir a alguma terra distante. (Ver citação anterior).
6. As escolas em terras estrangeiras não deveriam ser tão elaboradas como as que foram estabelecidas nos Estados Unidos em Battle Creek e College View, porém mais simples, com edifícios mais modestos.

Ao passo que as igrejas são responsáveis por conservar suas próprias lâmpadas arejadas e acesas jovens consagrados devem ser educados em seus próprios países para levar avante esta obra. Devem ser estabelecidas escolas não tão elaboradas como as de Battle Creek e College View, porém mais simples, com prédios mais humildes, e com professores que adotem os mesmos planos que eram seguidos nas escolas dos profetas (6T, 139).

7. Os melhores professores deveriam ser enviados para apoiar estas escolas.

Devem ser enviados os melhores professores aos vários países onde serão estabelecidas escolas para promover a obra educativa (6T, 137).

8. Devem-se providenciar professores dos Estados Unidos até que chegue o tempo em que possam ter professores treinados de seus próprios países.

Poderão vir professores da América do Norte até a obra estar bem estabelecida, formando-se deste modo um novo laço de união entre a América do Norte e a Austrália, a Nova Zelândia e as ilhas do mar (FEC, 204).

## Escolas de Missão

### Resumo

A educação de missão é uma classe especial de educação no estrangeiro, que tem por objetivo elevar o povo nativo do país preparando-os para serem membros de igreja instruídos e treinar alguns para que cooperem com os missionários na obra de evangelismo.

### Princípios:

1. Deveria haver escolas de ensino operadas pelas missões.

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se quais aprendizes que recebem instruções sobre como trabalhar pela conversão de almas (Ev, 107).

2. O propósito principal desta classe de escolas de ensino é o treinamento dos cidadãos do país onde a missão se encontra localizada, tornando-os aptos para a obra evangelística em sua própria nação.

Além da educação dos que serão enviados de nossas associações mais antigas como missionários, devem ser preparadas pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos... (6T, 137).

3. O currículo deveria conter especialmente:

- a. Instrução bíblica.

O trabalho nestas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com tato, cortesia, bem como com o Espírito de Cristo (Ev, 107, 108).

- b. Treino "da mente e da conduta"; métodos de aproximação das pessoas com a mensagem bíblica. (Ver citação anterior).

- c. Impressão.

Ligadas às nossas escolas missionárias deve haver instalações para impressão e treinamento dos obreiros nessa atividade (7T, 169).

- d. Tradução.

Onde houver pessoas de várias nacionalidades sendo instruídas e que falem diferentes línguas cada uma delas deverá aprender a imprimir em sua própria língua, bem como a traduzir do inglês para essa língua. E, ao aprender o inglês, devem estar ensinando a sua língua aos estudantes de língua inglesa que precisem aprendê-la. Assim, alguns dos estudantes estrangeiros poderão reduzir as suas despesas de instrução; e serem preparados obreiros para prestar auxílio valioso em empreendimentos missionários (7T 169).

- e. Inglês (com o propósito de que o obreiro possa traduzir a literatura denominacional cujos originais geralmente estão em inglês). (Ver citação anterior).

4. Os estudantes das escolas de missão devem ter oportunidades, providas pelas escolas, de obter em troca de trabalho parte de suas despesas com educação. (Ver citação anterior).

## Escolas Públicas

### Resumo

Há uma razão contra as escolas públicas: falham em dar educação religiosa e confundem as mentes dos alunos com ensinamentos contrários aos da igreja. Ocasionalmente, através de alguns professores, os alunos recebem idéias perniciosas. Outra questão são as más companhias com as quais as crianças têm que conviver. Este é um problema muito sério em algumas escolas. O problema é a moral – nada é dito com respeito à qualidade da educação secular que é dada nas escolas públicas.

### Princípios

1. É urgente tirar as crianças das escolas públicas. Não por causa da qualidade pobre de ensino, dos recursos ou corpo docente, mas essencialmente por razões religiosas.

Os esforços para educar nossos filhos e jovens no temor do Senhor, sem dar lugar preeminente ao estudo da Palavra, são lamentavelmente mal orientados. A não ser que haja um ensino que leve ao reconhecimento do pecado e ódio ao mesmo, resultará a deformidade moral. Nossos filhos devem ser afastados das más influências das escolas públicas, e colocados onde professores completamente convertidos possam educá-los nas Escrituras Sagradas (CP,204).

Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são-lhes ministradas lições cheias de falsidade. Tais coisas confundem a mente. Não deveria ser assim; pois se os jovens recebem idéias que pervertem a verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções? (6T, 193,194).

Planejando acerca da educação dos filhos, fora do lar, devem os pais compenetrar-se de que não mais é coisa livre de perigo enviá-los às escolas públicas, e cumpre que se esforcem para os enviar às escolas onde obtenham educação baseada em fundamento bíblico. Sobre todo pai cristão repousa o dever solene de dar aos filhos uma educação que os leve a adquirir o conhecimento do Senhor, e a se tornarem participantes da natureza divina mediante a obediência à vontade e ao caminho do Senhor (CP 205).

2. A influência religiosa dos professores nas escolas públicas não é desejável, porque na maioria das escolas poucos desses professores são realmente convertidos. (Ver primeira citação do princípio nº 1).
3. Não é costume ler a Bíblia nas escolas públicas. (Ver primeira citação do princípio nº 1).

4. Há influências malignas nas escolas públicas. (Ver primeira citação do princípio nº 1).
5. A mente das crianças fica confusa porque há conflito entre os ensinamentos da Escola Sabatina e as escolas (públicas) onde assistem durante a semana. (Ver segunda citação do princípio nº 2).
6. Algumas das lições das escolas públicas pervertem a verdade, segundo os ensinamentos da Bíblia. (Ver segunda citação do princípio nº 2).
7. A educação da escola pública não está baseada nas escrituras. (Ver terceira citação do princípio nº 3).
8. A escola pública não dará às crianças o conhecimento sobre Deus nem os tornará cristãos.  
Ao enviar os filhos às escolas públicas, os pais os estão colocando sob desmoralizadoras influências - influências que prejudicam a moral e os hábitos. Em tal ambiente, as crianças recebem muitas vezes instruções que as preparam para serem inimigos de Cristo. Perdem de vista a piedade e a virtude (CP 200). (Ver, também a terceira citação do princípio nº 1)
9. Nas escolas públicas há uma maior proporção de crianças familiarizadas com o vício do que nas escolas da igreja, porque a última faz uma seleção na admissão.  
Muitas escolas públicas se acham impregnadas da deletéria influência de meninos e meninas experientes no pecado. Citação do livro (CP 200).
10. Ainda que seja projetado dar um ensino moral e religioso nas escolas públicas, muitas vezes, ele se constitui apenas de uma aula de mera conversa faltando nela as características vitais da verdadeira piedade.  
Os jovens em nossas escolas públicas têm sido privados das bênçãos das coisas sagradas. Conversos superficiais mero sentimentalismo, passam por instrução moral e religiosa; carecem no entanto das características vitais da verdadeira piedade. A justiça e a misericórdia de Deus, a beleza da santidade, e a segura recompensa da conduta correta, o hediondo caráter do pecado e a certeza do castigo, não são gravados na mente dos jovens (FEC 98,99).
11. Os livros de texto usados nas escolas públicas, muitas vezes contêm ensinamentos que não estão de acordo com as interpretações denominacionais sobre os ensinamentos da escritura.  
O ceticismo e a incredulidade, sob agradável disfarce ou como velada insinuação, freqüentemente encontram lugar nos livros escolares. Em alguns casos, os princípios mais perniciosos têm sido inculcados pelos professores. Maus companheiros estão ensinando aos jovens lições de crime, dissipação e licenciosidade, cuja contemplação causa horror. Muitas de nossas escolas públicas são focos do vício (FEC,99).

12. Às vezes os professores ensinam princípios perniciosos. (Ver citação anterior)

13. Como parece haver maior tendência para a influência do mal, através das más companhias, as escolas públicas são perigosas sob o ponto de vista da igreja. (Ver citação anterior).

14. Tanto nas escolas como nos colégios prevalecem “influências que deformam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida, e rebaixam a moral”.

É fato terrível, e desses que devem fazer tremer o coração dos pais, o de que em tantas escolas e colégios para onde são enviados os jovens em busca de disciplina e cultura mental, prevaleçam influências que deformam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida, e rebaixam a moral. Mediante o contato com os que não têm religião, com os amantes do prazer e os corruptos, muitos jovens perdem a simplicidade e pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício, que pais e mães cristãos alimentaram e preservaram por meio de instrução cuidadosa e fervorosa oração (CP 220).

## **CAPÍTULO 7**

### **FATORES DIVERSOS NA EDUCAÇÃO**

Neste capítulo se encontram agrupados um número de fatores da educação que Ellen White considerou serem suficientemente importantes para serem tratados de forma extensa e por isso não se adequaram dentro de nenhum dos outros capítulos do presente trabalho. Alguns destes fatores são de interesse quanto à boa educação enquanto outros têm valores positivos e muito peso. A primeira seção trata as generalidades, duas seções têm a ver com relações pessoais, duas com saúde, uma com a direção das escolas com internato e uma com o estudo.

#### **Fatores Adversos na Educação**

##### **Resumo**

Há muitos fatores adversos durante o completo processo da educação. Alguns deles, que poderiam ser prevenidos, têm origem no lar. Outros podem ser controlados ou eliminados pela escola. Muitos estão fora do controle do lar ou da escola. Cinco destes elementos negativos são mencionados aqui e outros, que podem ser considerados influências favoráveis ou não, são tratados em outras seções deste capítulo.

##### **Princípios**

1. Um mal que freqüentemente se opõe à obra da escola é a falta de disciplina no lar e a falha dos pais em ensinar autocontrole aos filhos.

O mal que constitui a base de todos os outros e que freqüentemente neutraliza os esforços dos melhores professores, encontra-se na disciplina do lar. Os pais não discernem a importância de proteger os filhos contra as sedutoras tentações desta época. Eles mesmos não exercem o devido controle, e não apreciam, portanto, corretamente o seu valor (FEC 64).

2. O amor pela exibição, que conduz à extravagância, pouco a pouco mata a aspiração para uma vida nobre e a busca da educação.

O amor à exibição produz a extravagância, e em muitos jovens mata a aspiração para uma vida mais nobre. Em vez de procurar educação, cedo demais se empenham nalguma ocupação a fim de ganhar dinheiro para satisfazer à paixão do vestir. E por meio desta paixão muita jovem é seduzida à ruína (MJ 315).

3. A vida na cidade, que resulta na educação das ruas, é um fator adverso na educação.

Pais, com a família, afluem às cidades porque na sua fantasia pensam ser mais fácil ganhar o pão ali, do que no campo. Os filhos, não tendo nada que fazer quando não estão na escola, obtêm a educação da rua. Das más associações contraem hábitos de vício e dissipação (5T, 232).



4. As más companhias produzem resultados educativos indesejáveis. (Ver citação anterior).
5. A leitura leviana é um fator negativo, porque bloqueia o desenvolvimento de um caráter simétrico ao destruir a sinceridade e o desejo de ser um cristão.

Que devastação tem causado nas mentes esse interesse pelas leituras levianas! Como tem destruído os princípios da sinceridade e verdadeira piedade, que são a base de um caráter simétrico!  
(5T, 545).

## **O Estudante e o Namoro**

### **Resumo**

Os jovens começando relacionamentos com o sexo oposto, ainda quando são crianças, necessitam de uma orientação e controle, tanto no lar como em uma escola com internato. A escola tem, tanto interesse como obrigação em regular a relação social, o namoro e o casamento, pois são fatores importantes na educação. Um namoro ou casamento prematuro pode ser um obstáculo ou até motivo para arruinar a carreira educacional do estudante.

### **Princípios**

1. Qualquer coisa que seja obstáculo para alcançar os objetivos escolares, combinado a um custo elevado deveria ser proibido.

Houve pessoas que acharam a restrição demasiado severa. Mas disse-lhes claramente o que podia ser, e o que não podia ser, mostrando-lhes que nossas escolas são estabelecidas com grande custo, para um propósito definido, e que tudo quanto impeça a realização desse desígnio deve ser eliminado (CP 101).

2. O namoro obscurece o interesse nas coisas religiosas e assim se coloca contra um dos objetivos do colégio.

Especialmente se rebelam contra as regras que não permitem a rapazes dispensar atenções a moças. Muito bem conhecido é o mal de semelhante procedimento, neste século corrupto. Num colégio onde tantos jovens se associam, imitar os costumes do mundo nesse aspecto seria o mesmo que encaminhar os pensamentos para um conduto que os atrapalharia na aquisição de conhecimentos e em seu interesse nos assuntos religiosos (5T 110).

3. Se a administração permitisse que os estudantes tivessem liberdade mais íntima nas questões de amizade com o sexo oposto, enquanto estão na escola, o colégio logo ficaria desmoralizado.

Os estudantes não são enviados para ali para formar associações, para se entregarem a flertes ou namoro, mas para adquirir educação. Fosse-lhes

permitido seguir suas próprias inclinações neste ponto, o colégio ficaria logo desmoralizado (4T 433).

4. O namoro ou matrimônio prematuro trará como resultado a falha do estudante em alcançar o máximo de seu desenvolvimento intelectual, que teria sido possível de outro modo.

Sob a aviltante força da condescendência com o sensual, ou a precoce preocupação com namoro e casamento, muitos alunos deixam de atingir o nível de desenvolvimento mental que de outro modo alcançariam (5T 23).

5. O namoro não só reduz a quantidade de coisas boas que um estudante é capaz de obter na escola, como também o impede de beneficiar-se por completo resultando na perda de dinheiro.

Repetidamente me ergui diante dos alunos na escola de Avondale, com mensagens vindas do Senhor com relação à influência deletéria da franca e fácil associação entre rapazes e moças. Disse-lhes que, se não se guardassem, nem procurassem aproveitar o melhor possível o tempo, a escola não lhes traria benefício, e os que estavam pagando suas despesas ficariam decepcionados (CP, 101,102).

6. A influência do relacionamento livre e fácil entre rapazes e moças é prejudicial. (Ver citação anterior).

7. "Enquanto na escola, os alunos não devem permitir que a mente lhes fique confundida por pensamentos de namoro" (CP 100).

8. O namoro durante os dias escolares mostra falta de juízo.

A paixão por parte de ambos, rapazes e moças, partilhando mútuas afeições nos dias escolares, demonstra falta de bom juízo. Como em seu próprio caso, o cego impulso controla a razão e o discernimento (5T 110).

9. O namoro pode ser um "engano tentador" e em alguns casos mostra os impulsos cegos que controlam a razão e o discernimento.

Sob esse cativante engano a momentânea responsabilidade sentida por todo cristão sincero é posta de lado, morre a espiritualidade, e o juízo e a eternidade perdem seu solene significado (5T, 110).

10. Os jovens em geral, estão "seduzidos com a mania de namoro e casamento" e o colégio deveria protegê-los de serem arrastados pelo espírito do sentimentalismo doentio que prevalece.

O colégio deveria erguer uma barreira contra a imoralidade do presente século, que torna o mundo tão corrupto como nos dias de Noé. Os jovens são seduzidos com a mania de namoro e casamento. Prevalece o

sentimentalismo doentio. Grande vigilância e tato são necessários para proteger a juventude contra essas influências errôneas (5T, 60).

11. Deveria haver normas que regulem o tempo e as condições sob as quais os relacionamentos com o sexo oposto podem ter lugar.

Os regulamentos deste colégio protegem estritamente a associação de rapazes e moças durante o período letivo. Só quando esses regulamentos são suspensos temporariamente, como às vezes é o caso, podem os rapazes acompanhar as moças à entrada e à saída das reuniões públicas. Nosso próprio colégio em Battle Creek tem regulamentos similares, porém não tão rigorosos (FEC, 62).

12. As normas que regulam os relacionamentos entre rapazes e moças são necessárias para guardá-los do namoro e casamento prematuro.

Eles são indispensáveis para proteger os jovens contra o perigo de namoro prematuro e casamento insensato. Os jovens são enviados ao colégio por seus pais para obterem educação, não para flertarem com o sexo oposto. O bem da sociedade, bem como os mais altos interesses dos alunos, requer que não tentem escolher um companheiro de vida enquanto seu caráter ainda não se acha desenvolvido, amadurecido o discernimento, encontrando-se eles ao mesmo tempo privados do cuidado e guia paternos (FEC, 62).

13. As normas contra as quais os estudantes no colégio se revoltam mais, são aquelas que restringem sua liberdade nos relacionamentos com o sexo oposto. (Ver citação do princípio nº 2).

14. O corpo docente deve ser vigilante para prevenir o namoro escondido..

Muitos têm usado seus preciosos dias escolares em dissimulado flerte e namoro, não obstante a vigilância de professores e instrutores (4T 433).

15. Um membro do corpo docente não deve aproveitar e tirar vantagem de sua posição para conquistar a amizade de um estudante com intenções de casamento.

Quando um professor de qualquer dos ramos tira vantagem de sua posição para ganhar a afeição de suas alunas tendo em vista o casamento, sua conduta é merecedora da mais severa censura (4T, 433),

16. Os pais devem estimular a confiança em seus filhos para que ao necessitarem de conselhos sobre namoro e outros problemas, sintam-se à vontade para buscá-los.

Os filhos seriam poupados a muitos males, fossem eles mais familiares com seus pais. Estes devem estimular neles a disposição de ser abertos e

francos com eles, a lhes levarem suas dificuldades, e quando se acharem perplexos quanto ao rumo certo a tomar, a exporem a questão diante de seus pais, tal como eles a vêem, pedindo-lhes conselho (1T, 392).

17. Os filhos estão sujeitos aos pais durante todo tempo em que viverem sob o mesmo teto familiar.

Temem contrariar a vontade deles, e portanto cedem. Mas enquanto os filhos se encontrarem sob o teto paterno, dependendo dos pais, devem estar subordinados ao seu domínio (OC, 240).

18. Os pais deviam estar atentos sobre as atividades de seus filhos e suas amizades com o sexo oposto; os filhos devem ser submissos à orientação.

O espírito da juventude é naturalmente inclinado à leviandade; e nos verdes anos antes de o caráter estar formado e o discernimento amadurecido, manifestam freqüentemente preferência por companheiros que exercerão nociva influência sobre eles. Alguns se afeiçoam a pessoas de outro sexo, contrariamente aos desejos e rogos dos pais, e transgridem o quinto mandamento com o desonrá-lo assim. É dever dos pais vigiarem o sair e o entrar de seus filhos (1T, 401).

## RELACIONAMENTOS

### Resumo

O relacionamento dos jovens entre si, dentro e fora da escola, tem seus efeitos sobre o desenvolvimento do caráter e personalidade, e é, portanto do interesse dos educadores. O jovem devia salvaguardar-se contra isso. Um método efetivo de proteção será ensiná-los sobre os perigos de certos tipos de relacionamentos. Nenhuma resistência deveria ser feita quando estudantes de má conduta devam ser eliminados.

### Princípios

1. O relacionamento é um fator importante na educação de todas as idades, especialmente nas áreas do caráter, educação religiosa e desenvolvimento. Ele tem, também, uma maior ou menor influência indireta, nos outros aspectos da educação.

As associações de nossos estudantes são uma questão importante, e não devem ser negligenciadas (FEC, 54) .

A Palavra de Deus salienta grandemente a influência das companhias, mesmo sobre homens e mulheres. Quão maior não será sua força sobre a mente e caráter em desenvolvimento, das crianças e dos jovens! Aqueles com quem andam, os princípios que adotam, os hábitos que formam decidirão a questão de sua utilidade aqui, e de seus interesses futuros e eternos. É um fato terrível, e que deve fazer tremer o coração dos pais,

que em tantas escolas e colégios a que se mandam os jovens, em busca de cultura e disciplina intelectual, dominam influências que deturpam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida, e aviltam a moral. Mediante o contato com os irreligiosos, os amantes de prazeres e os corrompidos, muitíssimos jovens perdem a simplicidade e a pureza, a fé em Deus e o espírito de sacrifício que pais cristãos incentivaram e conservaram mediante cuidadosas instruções e fervorosas preces (CBV, 402,403).

É inevitável que os jovens tenham companheiros, e não de necessariamente sentir a influência deles. Há misteriosos laços que ligam as almas entre si, de modo que o coração de um responde ao coração do outro. Um recebe as idéias, os sentimentos, o espírito do outro. Essa associação pode ser uma bênção ou uma maldição. Os jovens podem auxiliar-se e fortalecer-se uns aos outros, melhorando no comportamento, na disposição, no conhecimento; ao contrário, caso permitam a si mesmos tornar-se descuidosos e infiéis, podem exercer uma influência desmoralizadora (CP 220).

2. Os pais devem controlar o relacionamento de seus filhos com os outros, inclusive se opondo a certos tipos de amizade.

Não devem permitir que os filhos escolham os próprios companheiros. Ensinem-lhes que vocês devem escolher para eles (1T 394).

Só permitam que os filhos formem amizades que tenham boa influência sobre seu caráter (7T, 66).

3. Os jovens devem ter instrução, guia e algumas normas em relação à escolha de suas companhias e relacionamentos.

Não devem depender do acaso na escolha de seus companheiros e colegas de quarto. Os que amam e temem a Deus devem levar sobre a alma o peso destes casos e agir discretamente ao modificar associações desfavoráveis (FEC 55).

4. Os estudantes podem ser desmoralizados ou podem desmoralizar-se a si mesmos por causa das más companhias na escola.

Sua influência sobre os outros estudantes é desmoralizadora... E muitíssimos dos que deixam o lar inocentes e puros se tornam corruptos por influência de seus companheiros de escola (3T, 155).

5. Os estudantes mais fracos deviam ter a oportunidade de relacionarem-se com outros que os possam fortalecer.

Jovens cristãos que propendem a ser influenciados por parceiros irreligiosos devem ter como companheiros a indivíduos que fortaleçam as boas resoluções e as inclinações religiosas.... Alguns são fracos na fé; se forem colocados, porém, junto com bons colegas de quarto, que exerçam forte influência em favor do que é direito, podem ser impelidos na direção

certa, obter uma valiosa experiência religiosa, e ser bem-sucedidos na formação do caráter cristão (FEC 55).

6. Relacionamentos indesejáveis têm a mente voltada para o casamento.

As companhias profanas tendem a pôr empecilhos no caminho de vosso serviço a Deus, e muitas almas são arruinadas por uniões infelizes, quer em negócios quer no casamento, com os que não podem nunca elevar ou enobrecer (FEC 500).

7. Embora se exerça precaução e bom raciocínio nas questões dos relacionamentos, os cristãos não devem ser exclusivos, devem, até mesmo relacionar-se com os não crentes tendo em vista um propósito nobre.

Não obstante não devemos nos excluir do mundo, pois nossa experiência cristã exige que sejamos a luz do mundo. A associação com os descrentes não nos causará dano se nos relacionarmos com eles no intuito de uni-los a Deus, e formos suficientemente fortes para evitar sua influência (5T, 113).

8. O colégio não devia fechar suas portas àqueles que não professam a religião por temor de sua influência sobre os outros estudantes; mas sim, que os cristãos estejam alerta para não serem influenciados de maneira errada. Ao mesmo tempo, através de sua amizade, influenciem os não crentes.

As portas de nosso colégio sempre estão abertas àqueles que não professam religião, e a juventude que vem a Battle Creek pode ter seus relacionamentos não religiosos, se assim escolher. Se os jovens tiverem motivos justos para se associar com aqueles e suficiente poder espiritual para resistir à sua influência, poderão ser um poder para o bem. Conquanto sejam discípulos, podem tornar-se mestres (5T, 112).

9. A influência dos relacionamentos alcança o máximo nível durante a vida escolar.

A influência das companhias não é jamais tão forte como na vida escolar; mas o estudante que vem para a escola com o ardente desejo de ser um auxílio e uma bênção para seus companheiros, terá o cuidado de lançar sua influência do lado certo e de procurar companheiros que se unam com ele no cultivo de princípios e costumes corretos (FEC 297).

## O Exercício Físico

### Resumo

Os estudantes e obreiros que usam a mente devem perceber que serão mais eficazes aprendizes e produtores se mantiverem um equilíbrio entre a atividade mental e física em seu programa diário. A escolas, deste modo, devem planejar e administrar o currículo de tal forma a assegurar aos estudantes um exercício corporal, de preferência ao ar livre e através de tarefas úteis ao invés de jogos. Exercício mediante trabalho útil provê o dobro de benefício, porque todo o

mecanismo do corpo é revitalizado produzindo satisfação mental. Estudantes que negligenciam o exercício físico põem em risco sua saúde e seu futuro útil, bem como retardam o processo da aprendizagem.

### **Princípios**

1. O exercício físico é essencial para todos que desejam ter boa saúde e energia abundante.

Sem exercício físico, ninguém pode ter constituição sadia e vigorosa saúde; e a disciplina de serviços bem regulados não é menos essencial no conseguir-se mente ativa e caráter nobre (MJ 177,178).

2. Os estudantes devem realizar exercícios porque:

- a. O treino físico prepara para o esforço mental.
- b. O equilíbrio entre o exercício mental e físico é parte de uma higiene mental e moral do estudante.

Devidamente conduzido, o ensino físico preparará para a tensão mental. Mas esse somente, sempre forma um homem deficiente. A tensão física, combinada com o esforço mental, conserva a mente e o moral numa condição mais saudável, sendo feito muito melhor trabalho. Sob esse treino, sairão de nossas escolas alunos educados para a vida prática, habilitados a dar o melhor uso à sua capacidade intelectual. Se quisermos fazer justiça aos nossos estudantes, devem ser combinados o exercício físico e mental (TM, 241,242).

3. O estudante que não se importa com o exercício, está praticando uma higiene pobre.

Contraste-se a condição do agricultor ativo com a do estudante que negligencia o exercício físico. Senta-se num aposento fechado, inclina-se sobre a escrivaninha ou a mesa, com o peito contraído e os pulmões congestionados. Não pode fazer aspirações plenas e profundas. O cérebro é sobrecarregado ao máximo, ao passo que o corpo está tão inativo como se não houvesse uso para ele. O sangue dessa pessoa se move lentamente no organismo. Seus pés estão frios, mas a cabeça está quente. Como tal pessoa pode ter saúde? (FEC, 74).

4. As obrigações estudantis deviam ser reguladas de tal forma que o estudante tivesse tempo para o exercício, de preferência ao ar livre.

Os estudantes não devem ter permissão para assumir tantos estudos que não tenham tempo para exercício físico. A saúde não pode ser preservada, a não ser que alguma parte de cada dia seja dedicada à atividade muscular ao ar livre. Horas regulares devem ser dedicadas ao trabalho manual de alguma espécie, algo que ponha em ação todas as partes do corpo. Equilibrai o esforço das faculdades físicas e mentais, e a mente do estudante será refrigerada. Se está doente, o exercício físico freqüentemente ajudará o organismo a recuperar a condição normal (FEC, 146).

5. Sem exercício físico, os estudantes podem sobrecarregar o cérebro resultando na perda da saúde e até da vida.

Alguns estudantes põem todo o ser nos estudos, concentrando a mente no objetivo de educar-se. Exercitam o cérebro, mas permitem que as energias físicas fiquem inativas. Assim o cérebro fica sobrecarregado, e os músculos tornam-se fracos, por não serem exercitados. Quando esses alunos se formam, é evidente haverem eles conseguido educação à custa da vida. Estudaram dia e noite, ano após ano, mantendo a mente de contínuo numa tensão, ao passo que deixaram de exercitar suficientemente os músculos... (CP 285).

6. O exercício do corpo é parte da higiene mental do estudante.

A fim de que homens e mulheres tenham mente bem equilibrada todas as faculdades do ser devem ser postas em uso e desenvolvimento. Há, no mundo, muitos que têm preparo unilateral, por ter cultivado apenas uma classe de faculdades, ao passo que outras diminuíram por inatividade. É um fracasso a educação de muitos jovens. Estudam demais, enquanto negligenciam o que pertence à vida prática. Para manter-se o equilíbrio mental, deve-se combinar com o trabalho intelectual um cuidadoso sistema de trabalho físico, para que haja desenvolvimento harmônico de todas as faculdades (MJ 239).

7. O processo educacional devia prover o exercício para o organismo.

O saudável exercício de todo o ser proporcionará uma educação vasta e compreensiva. Todo estudante deve consagrar parte de cada dia ao trabalho ativo (MJ 178).

8. Os estudantes podem obter melhor proveito através do exercício físico praticando trabalho regularmente. (Ver citação anterior).

9. Os obreiros intelectuais – como pastores, professores e estudantes – necessitam de alívio de suas tensões mediante a atividade física.

Pastores, professores, alunos e outros obreiros intelectuais sofrem freqüentemente doenças provenientes de pesado esforço mental não atenuado pelo exercício físico. O que essas pessoas precisam é de uma vida mais ativa. Hábitos de estrita temperança no viver, ao lado do conveniente exercício, assegurariam vigor tanto físico como mental, dando capacidade de resistência a todos os obreiros que trabalham com o cérebro (CBV 238).

10. Os obreiros intelectuais terão mais resistência se fizerem exercícios físicos apropriados. (Ver citação anterior).

11. Não é perda de tempo se dedicar ao exercício físico.

O tempo dedicado ao exercício físico não é perdido (MJ 239).

12. Para os que têm ocupações sedentárias e em locais fechados, o exercício ao ar livre é de especial benefício.



O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, lhes beneficiará a saúde. Todos os que podem devem sentir o dever de seguir este procedimento (CP 347).

13. Os professores necessitam de exercício, de preferência que se origine de algum trabalho útil.

Todos os professores de uma escola necessitam exercício, uma variação de atividade. Deus tem designado o que deveria ser - o trabalho útil, prático (CP 281).

14. O exercício mais benéfico é o que se realiza fazendo o bem ou produzindo algo de valor.

Deve-se despertar nas crianças e jovens a ambição de fazer exercício por meio de alguma coisa que seja de benefício a si mesmos e proveitosa a outros. O exercício que promove o desenvolvimento da mente e do caráter, que ensina as mãos a serem úteis e prepara os jovens para assumir sua parte nos encargos da vida, é o que dá força física e vivifica todas as faculdades. E há recompensa na atividade virtuosa, no cultivo do hábito de viver para fazer o bem (CP, 147).

## **A saúde em relação com a educação e sucesso**

### **Resumo**

A saúde é o requisito mais importante para a vida de sucesso no geral, para obter educação, desenvolvimento do caráter cristão e uma descarga satisfatória das responsabilidades de ensino. Negligenciar nossa própria saúde ou a saúde daqueles que estão sob nosso cuidado é pecado; portanto, o dever de estar informado e praticar a vida saudável cabe a todo ser humano responsável. Educação sobre saúde, higiene escolar e higiene do estudante estão todas relacionadas a estes importantes fatores e serão tratadas em seções separadas neste estudo.

### **Princípios**

**1.** A saúde é um tesouro, uma rica possessão, sem a qual a riqueza, a honra e a aprendizagem podem dar pouca felicidade.

A saúde é um grande tesouro. É o mais valioso bem que os mortais podem possuir. A riqueza, a honra ou o saber são comprados demasiado caro quando adquiridos com prejuízo do vigor da saúde. Nenhuma dessas realizações pode garantir a felicidade, caso falte a saúde ...(CP,286).

**2.** A saúde de uma criança é mais importante do que o conhecimento dos livros.

Mesmo quando a criança tem idade suficiente para freqüentar a escola, a sua saúde deve ser considerada de maior importância do que o conhecimento dos livros (Ed, 208).

**3.** A saúde é essencial para aquela pessoa que deseja desempenhar as obrigações da vida completamente.

Sem saúde ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador. Portanto, a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter (MJ, 232).

**4.** A saúde necessita de um cuidado tão esmerado quanto o caráter. (Ver citação anterior).

- 5.** É pecado permanecer na ignorância das leis da vida e da saúde.

Aquele que permanece em pecaminosa ignorância das leis da vida e da saúde, ou que voluntariamente viola essas leis, peca contra Deus (CP, 295).

- 6.** É pecado violar voluntariamente as leis da saúde. (Ver citação anterior).

- 7.** Ainda que as leis da vida e da saúde sejam leis físicas, são também leis de Deus, imutáveis, resultando em natural retribuição quando transgredidas.

Os que cometem qualquer espécie de intemperança, seja no comer ou no beber, desperdiçam as energias físicas e enfraquecem a força moral. Esses experimentarão a retribuição que acompanha a transgressão da lei física (3T, 486).

Os corretos hábitos físicos promovem a superioridade mental. A capacidade intelectual, a vitalidade orgânica e a longevidade, dependem de leis imutáveis (MJ, 242).

Cristo fora o guia e mestre do antigo Israel, e ensinara-lhe que a saúde é o prêmio da obediência às leis divinas (DTN, 824).

- 8.** A saúde é a recompensa da obediência às leis de Deus, como o são as leis da natureza. (Ver citação anterior).

- 9.** Há uma relação recíproca entre a saúde e o caráter: A saúde ajuda o auto controle, mas o domínio próprio deve ser exercitado com o propósito de ter uma saúde perfeita.

Um dos maiores auxílios no aperfeiçoar caráter puro e nobre nos jovens, fortalecendo-os para dominar o apetite e refrear-se contra os excessos degradantes, é a boa saúde física. E, por outro lado, esses mesmos hábitos de domínio próprio são essenciais à manutenção da saúde (MJ, 233).

Um estudante pode dedicar todas as suas faculdades à aquisição do saber, mas, desobedecendo às leis que lhe governam o ser, diminuirá sua eficiência. Acariciando maus hábitos, perde o poder da apreciação própria e o domínio de si mesmo. Não pode raciocinar corretamente acerca de assuntos que muito de perto lhe dizem respeito, e torna-se descuidado e irracional no tratamento que dá ao espírito e ao corpo (CP, 299,300).

- 10.** A eficiência mental e geral depende da saúde.

No estudo da fisiologia, os alunos devem ser levados a ver o valor da energia física, e como pode ela ser preservada e desenvolvida de modo a contribuir no mais alto ponto para o sucesso na grande luta da vida” (Ed, 196). (Ver, também a segunda citação para o princípio nº 9).

- 11.** Negligenciar a saúde física é falhar na higiene mental.

Negligenciar o corpo é negligenciar a mente (3T, 486).

- 12.** A energia física deve ser preservada e desenvolvida, porque é um fator importante para o sucesso da vida. (Ver citação para o princípio nº 10).

- 13.** A ausência de um princípio pessoal produz descuido pelas leis de saúde.

A estranha ausência de princípios que caracteriza esta geração, e que se manifesta no desprezo mostrado às leis da vida e da saúde, é espantosa. Prevalece a ignorância sobre este assunto, embora a luz esteja brilhando por toda parte ao redor deles (FEC, 24).

14. Muitas pessoas seguem suas inclinações ou impulsos demonstrando uma alarmante indiferença com respeito aos princípios da vida saudável.

Apesar de serem hoje os fatos da fisiologia tão geralmente compreendidos, há uma indiferença alarmante em relação aos princípios da saúde. Mesmo dentre os que conhecem estes princípios, poucos há que os ponham em prática. Seguem a inclinação ou o impulso tão cegamente, como se a vida fosse dirigida por mero acaso em vez de ser por leis definidas e invariáveis (Ed, 195).

15. O estado de saúde de um professor repercutirá sobre sua utilidade. Seu exemplo, ao viver saudavelmente, exercerá influência sobre seus alunos.

Em todos os sentidos deve o professor observar escrupulosamente os princípios de saúde. Deve fazê-lo não somente pelo efeito que isto tem sobre sua própria utilidade, mas também pela sua influência sobre os discípulos. Deve ser sóbrio em todas as coisas; no regime alimentar, no vestuário, no trabalho, na recreação, deve ele ser um exemplo (Ed, 278).

16. A saúde afeta a disposição do professor, que por sua vez afeta a disciplina e sua influência pessoal.

Algumas vezes o professor traz para a aula a sombra das trevas que têm estado a acumular-se sobre sua alma. Tem estado sobrecarregado, e está nervoso; ou a dispepsia tem dado a tudo uma coloração sombria. Entra para a sala de aula com nervos trêmulos e estômago irritado. Parece que nada se faz que o agrade; julga que seus alunos se empenham em mostrar-lhe desrespeito; e distribui à direita e à esquerda suas cortantes críticas e censuras. Talvez um ou mais dos estudantes cometam erros, ou sejam indisciplinados. O caso eleva em seu espírito, e ele é severo e incisivo ao repreender aquele que julga em falta. E a mesma injustiça mais tarde o impede de admitir que ele seguiu mau caminho. Para manter a dignidade de sua posição, perde uma áurea oportunidade de manifestar o espírito de Cristo, para ganhar talvez uma alma para o Céu (CP, 301).

17. Os professores deveriam tomar tempo para a recreação.

O professor cujas faculdades físicas estão já enfraquecidas pela enfermidade ou excesso de trabalho deve prestar especial atenção às leis da saúde. Deve tomar tempo para a recreação (CP, 300).

18. Os professores não deveriam aceitar responsabilidades além de sua tarefa escolar, ao custo de sobrecarregarem a si mesmos mental e fisicamente, e assim inabilitar-se para o trato com as mentes humanas.

Quando um professor vê que sua saúde não é suficiente para resistir à pressão do estudo pesado, deve atender à advertência da natureza, e aliviar a carga. Não tome a si, fora de seu trabalho escolar, responsabilidades que o sobrecarreguem de tal maneira, física e mentalmente, que seu sistema nervoso se desequilibre; pois, com essa conduta, ele se tornará inapto para tratar com as mentes, e não poderá fazer justiça nem a si nem a seus alunos (CP, 300, 301).

19. Os professores necessitam uma troca de ocupação na forma de trabalho manual, útil e prático.

Todos os professores de uma escola necessitam exercício, uma variação de atividade. Deus tem designado o que deveria ser - o trabalho útil, prático. Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, em detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, os divertimentos estão contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido (CP,281).

## **Escolas com Internatos**

### **Resumo**

As escolas para os jovens têm mais êxito em alcançar seus objetivos denominacionais, especialmente os de caráter religioso, se podem obter considerável controle sobre suas vidas fora da sala de aula. Isto é possível se as escolas operarem estabelecimentos que provêem quarto e hospedagem ou, em outras palavras, dormitórios ou internatos. Se estes internatos forem bem administrados, podem ter um grande valor educativo, positivo e preventivo. O diretor de uma escola com internato precisa ser escolhido com toda cautela, devendo planejar cuidadosamente sua ação. Como regra geral, os estudantes vivem muito melhor nos internatos do que em casas particulares ao redor do campus, sejam estas próprias ou alugadas.

### **Princípios**

- 1.** As escolas que possuem internato tem por função o controle do ambiente estudantil com o propósito dos objetivos escolares serem mais facilmente cumpridos.

Nossos internatos foram estabelecidos a fim de nossos jovens não serem levados a flutuar daqui para ali, e serem expostos às más influências que se multiplicam em toda parte; mas para que, o quanto possível, se proveja uma atmosfera doméstica em que sejam preservados de tentações à imoralidade, e sejam encaminhados a Jesus (6T, 168).

- 2.** Há educação no intercâmbio social da vida no internato.

Aos alunos deve ser ensinado que eles não são átomos independentes, mas que cada um é um fio que se deve unir a outros fios na composição de um tecido. Em nenhum lugar pode essa instrução ser ministrada com mais eficácia, do que na escola doméstica. Aí se acham os alunos diariamente circundados de oportunidades que, se forem aproveitadas ajudarão grandemente no desenvolvimento dos traços de caráter a formarem (6T, 172).

- 3.** Uma verdadeira atmosfera de lar deveria prevalecer nestes estabelecimentos com internato. (Ver citação para o princípio nº 1).

- 4.** As pessoas que ocupam esse cargo deveriam ser pais ou mães substitutos.

Os professores colocados à frente desses lares assumem sérias responsabilidades; pois devem desempenhar o papel de pais e mães, demonstrando interesse pelos alunos, individualmente, da mesma maneira que os pais pelos filhos (6T, 168).

- 5.** As seguintes qualificações são desejáveis em uma pessoa chamada a administrar um internato para estudantes:
  - a.** Tato e paciência.
  - b.** Interesse nos estudantes.
  - c.** Habilidade administrativa

- d.** Adesão aos princípios.
- e.** Ternura, amor, simpatia e disciplina.
- f.** Hábito de oração.
- g.** Sabedoria.
- h.** Fé.
- i.** Ausência de dignidade severa, inflexível.
- j.** Disposição para conviver com os estudantes.

Os variáveis elementos que compõem o caráter da mocidade com quem são chamados a lidar, trazem sobre eles cuidado e pesadas responsabilidades, e requer-se grande tato bem como muita paciência para equilibrar na devida direção mentes influenciadas por uma orientação errônea. Os professores precisam de grande capacidade administrativa; cumpre-lhes ser leais aos princípios, e todavia sábios e brandos, aliando o amor e a simpatia cristã com a disciplina. Devem ser homens e mulheres de fé, de sabedoria e oração. Não devem manifestar uma dignidade severa, inflexível, mas associarem-se com os jovens, identificando-se com eles em suas alegrias e dores, bem como em sua diária rotina de trabalho. A obediência prestada com alegria e amor será em geral o fruto de tal esforço (6T, 168,169).

- 6.** As práticas religiosas são o traço mais importante da educação dada no internato, portanto, deveriam ser planejadas cuidadosamente.

De todos os aspectos da educação a ser dada em nossos internatos são as práticas religiosas as mais importantes. Cumpre tratá-las com a máxima solenidade e reverência, ao mesmo tempo que devem ser tão atrativas quanto possível. Não devemos prolongá-las de maneira a torná-las enfadonhas, pois a impressão assim causada na mente dos jovens fará com que associem a religião com tudo quanto é árido e desinteressante... (6T, 174).

- 7.** Deve-se exercer controle sobre a seleção dos companheiros de quarto, e os estudantes fracos devem ser colocados em situações favoráveis.

Muitos que professam ser seguidores de Cristo são fracos do ponto de vista moral. Jamais foram heróis da cruz, e são desviados com facilidade de sua lealdade a Deus por prazeres ou diversões egoístas. Tais pessoas precisam ser ajudadas. Não devem depender do acaso na escolha de seus companheiros e colegas de quarto. Os que amam e temem a Deus devem levar sobre a alma o peso destes casos e agir discretamente ao modificar associações desfavoráveis. Jovens cristãos que propendem a ser influenciados por parceiros irreligiosos devem ter como companheiros a indivíduos que fortaleçam as boas resoluções e as inclinações religiosas (FEC, 55).

- 8.** Os quartos deveriam ser inspecionados e supervisionados freqüentemente quanto à forma em que são mantidos e arrumados, com o propósito de fazer com que a experiência seja educativa e cultural.

Brincadeiras arrojadas, gargalhadas ruidosas e ficar acordado até altas horas da noite não deve ser tolerado pelos que alugam quartos. Se relevam tal procedimento da parte dos estudantes, causam-lhes um grave dano, e tornam-se, em grande medida, responsáveis pela má conduta. Os quartos dos estudantes devem ser visitados freqüentemente, para ver se são favoráveis à saúde e ao conforto, e para verificar se todos estão vivendo de acordo com os regulamentos da escola. Deve-se indicar qualquer desleixo, e labutar fielmente em favor dos estudantes (FEC,54).

**9.** Em geral, é pouco desejável que os estudantes vivam em quartos particulares alugados do que nos dormitórios da escola.

Temos tido muitos receios de que os estudantes que freqüentam o Colégio de Battle Creek deixem de receber todo o benefício possível, no sentido da cultura religiosa, das famílias que lhes fornecem alojamento (FEC, 50).

**10.** Aqueles que alugam quartos deveriam supervisionar os estudantes para que mantenham o espírito, as normas e os regulamentos da instituição. (Ver citação para o princípio nº 8).

**11.** É melhor para alguns estudantes viver no internato da escola do que em seus próprios lares.

E, em grande proporção, as crianças que tenham de receber educação em nossas escolas farão muito maior progresso se estiverem separadas do círculo familiar em que receberam uma educação errônea. Poderá ser necessário que algumas famílias fixem residência onde possam ter a seus filhos consigo, evitando assim certas despesas; mas, em muitos casos, isto demonstraria ser um impedimento, e não uma bênção para seus filhos (FEC, 313).

**12.** Os estudantes devem ser exortados a ser fiéis no cumprimento de suas tarefas inerentes a sua estada nos internatos, isto inclui o cuidado com seus quartos.

A todo aluno no lar, desejo dizer: Seja fiel aos deveres domésticos. Seja fiel no desempenho das pequenas responsabilidades...Observe por si mesmo se tudo em seu quarto está impecavelmente limpo e em ordem, de modo que coisa alguma aí seja ofensiva a deus, mas que, ao passarem os santos anjos por seu quarto, sejam atraídos a se demorar, atraídos pelo asseio e a ordem que reinam (6T, 171).

## O Estudo

### Resumo

Um estudo diligente é necessário, se o estudante deseja obter "um certificado" em troca do tempo e dinheiro gasto em sua educação. Porquanto o estudo é uma ciência, uma habilidade e uma arte, além de um esforço diligente e gasto adequado de tempo, requer-se uma orientação para aprender a estudar e também um planejamento cuidadoso para manter o equilíbrio entre o estudo e todas as outras atividades da vida estudantil. O estudo das atitudes do aluno são tão importantes quanto seus hábitos. O princípio comum da higiene física e mental, deveria ser o guia do estudante na administração de seu tempo. Além disso, há alguns princípios de higiene que são especialmente apropriados para o estudante, como por exemplo, evitar a leitura de materiais que requerem pouco esforço mental ou que não necessitam ser lembrados.

## O Desejável para estudar

### Princípios

**1.** Concentração ou estudo aplicado é necessário para a eficiência.

Uma das principais causas da ineficiência mental e fraqueza moral, é a falta de concentração para fins dignos (Ed,189).

2. Os estudantes deveriam decidir fazer o seu melhor evitando serem estudantes de segunda categoria.

Cada um deve decidir não ser um aluno de segunda categoria, nem deixar que outros pensem por ele (CP,499).

3. É importante que o estudante aprenda como estudar.

Tanto em casa como na escola , o esforço do estudante deve ser no sentido de aprender a estudar e a passar a outros os conhecimentos adquiridos (CBV,402).

## **Princípios Variados de Aprendizagem**

1. Para um estudo efetivo é necessário interesse.

Mas, para conseguir estudo eficiente, deve-se obter o interesse do aluno (Ed, 188).

2. O estudante deve-se cuidar contra a vontade de estudar somente aquelas matérias que mais o agradam.

Muitos têm a disposição de restringir seu estudo a certos ramos, para os quais têm gosto natural. Devemos precaver-nos contra este erro (Ed, 232).

3. Os estudantes podem ser lentos em aprender suas lições e parecer retardados até que aprendam como estudar.

Não se deve confiar nas primeiras impressões. Alunos que, à primeira vista, parecem lerdos e tardos poderão fazer afinal mais progresso do que os que são naturalmente mais vivos. Se são cabais e sistemáticos no trabalho que fazem, conseguirão muito que os outros deixarão de alcançar. Os que formam hábitos de atividade paciente, perseverante, realizarão mais do que os de espírito pronto, vivaz e inteligente, que, embora aprendam prontamente a lição, também logo a esquecem. Os pacientes, embora mais vagarosos para aprender, achar-se-ão à frente dos que aprendem tão fácil que não precisam estudar (CP 318).

4. Os estudantes lentos ou menos brilhantes podem sobressair sobre os outros mais inteligentes que eles, se formarem bons hábitos de estudo aplicando-se com paciência e perseverança. (Ver citação anterior.).

5. Aqueles que aprendem tão facilmente que não necessitam aplicar-se poderão ser ultrapassados pelos estudantes pacientes e vagarosos, mas laboriosos. (Ver citação anterior).

## **Auxílio para o estudo eficiente**

1. Muitos estudantes precisam ser ensinados como estudar.

...Muitos necessitam aprender na escola, antes mesmo de saber como estudar, como manter os pensamentos sob o controle da vontade e como usar sabiamente suas faculdades mentais (GW II,291,292).

2. Muitos vêm ao colégio com hábitos intelectuais que são um entrave para o estudo.

Muitos alunos vêm ao colégio com hábitos intelectuais que lhes são um entrave. Um dos mais difíceis de dirigir é o de efetuar trabalho mental rotineiramente, em lugar de pôr em cada estudo refletido e determinado esforço, a fim de dominar as dificuldades e apoderar-se dos princípios que jazem à base do assunto em consideração. A indolência, a apatia, a irregularidade, devem ser temidas, da mesma maneira que o prender-se alguém a uma rotina (CP, 394).

3. Em vez de realizar trabalho mental de forma rotineira e superficial, o estudante fará bem em: (a) eliminar as práticas intelectuais daninhas, (b) dominar as matérias difíceis e (c) compreender os princípios elementares de qualquer matéria que estiver estudando. (Ver citação anterior).
4. O estudo eficiente tem que ver com os hábitos, portanto o estudante não deveria poupar esforços para desenvolver bons hábitos de estudo e trabalho.

Nenhum esforço deve ser poupado no sentido de estabelecer hábitos corretos de estudo. Se a mente divaga, fazei-a voltar. Se o gosto intelectual e moral foi pervertido pelos absorventes contos de ficção, de maneira a não haver inclinação para o espírito se aplicar, há uma batalha a ser travada a fim de vencer esse hábito (CP, 136).

5. O estudante deve levar muito a sério o assunto de aperfeiçoar as técnicas de estudo, porque a arte e a ciência de estudar requerem pensamento e esforço para dominá-las.

Há pouco zelo entre os estudantes. Eles deveriam fazer mais diligentes esforços. Exige muito esforço saber como estudar (5T, 524).

6. Os estudantes deveriam ter os pensamentos sob o controle de sua vontade; alguns necessitam de ajuda para efetuar isso. (Ver citação para o princípio nº 1).
7. O estudo superficial tem como resultado a perda da eficiência mental, que finalmente chega a ser incapaz de submeter-se a algum esforço.

Mediante estudo superficial, o intelecto perde gradualmente o seu tono e degenera em imbecilidade, não sendo mais capaz de realizar esforços exaustivos (FEC, 257,258).

8. Os estudantes devem ser zelosos, esforçados desenvolvendo o hábito da laboriosidade. (Ver citação para o princípio nº 5).
9. Devem evitar: indolência, apatia, irregularidade e irreflexão ou rotina ineficiente (Ver citação para o princípio nº 5).
10. A mente que divaga deve ser forçada a voltar à tarefa. (Ver citação para o princípio nº 4).
11. A leitura de ficção faz com que a concentração no estudo seja difícil, portanto, o estudante inclinado a perder seu tempo assim, deverá vencer esse hábito. (Ver citação para o princípio nº 4).
12. Para melhores resultados a longo prazo, a atividade física deverá estar unida ao esforço mental.

O estudo de livros apenas não pode proporcionar aos estudantes a disciplina de que necessitam...Muito se perde pela negligência de unir o esforço físico ao mental (5T,22,23).



13. A atitude de que cada momento que é dedicado ao estudo, é um momento de consciente responsabilidade perante Deus, será de grande ajuda para o estudante.

Seja cada momento dedicado ao estudo um momento no qual a alma se ache consciente de suas responsabilidades dadas por Deus (MSa,83).

## **O Estudo Excessivo**

1. O estudo excessivo pode arruinar uma pessoa, física, mental e moralmente.

Muitos se estão arruinando física, mental e moralmente por dedicação excessiva aos estudos. Eles se estão defraudando a si mesmos para o (MSa,83).

2. O estudo excessivo consiste em:

- a. Permanecer acordado até meia noite e dormir durante o dia.

Ao regular as horas do sono, não se deve proceder com descuido. Os estudantes não devem adquirir o hábito de permanecer em pé até à meia-noite, e tomar as horas do dia para o sono (CP, 297).

- b. Estudar tanto que o desejo da piedade fique diminuído.

"Vigiai", para que vossos estudos não se acumulem tanto e se tornem de tão absorvente interesse para vós, que a mente se vos sobrecarregue, sendo excluído de vossa alma o desejo da piedade (FEC, 349).

- c. Perseguir uma linha de pensamento ou de estudo deixando de lado o exercício físico.

Com freqüência se faz mau uso da mente; ela é incitada à loucura ao prosseguir numa só linha de pensamento; a aplicação excessiva da energia cerebral e o descuido dos demais órgãos do corpo conferem ao organismo uma condição doentia (FEC, 321).

- d. Estudar até que o desejo de variação e diversão se tornem incontroláveis.

A constante tensão do cérebro enquanto os músculos se mantêm inativos debilita os nervos, e por isso os estudantes têm um desejo quase irresistível de variação e diversões estimulantes (3T, 155)

- e. Realizar o trabalho de dois anos em um.

Ao estudante que deseja realizar o trabalho de dois anos em um, não se deve permitir fazer como ele próprio o entende. Fazer trabalho duplo significa para muitos sobrecarregar a mente e negligenciar o exercício físico. Não é razoável supor que o espírito pode assimilar um excesso de alimento mental; e é um pecado tão grande sobrecarregar a mente como o é sobrecarregar os órgãos digestivos (CP,296).

- f. Ler tantos livros que a leitura é feita de forma superficial e a mente fica incapaz de aproveitá-la.

Ler livros superficialmente sobrecarrega a mente e faz com que você se torne um dispéptico mental. Você não pode assimilar e usar a metade do que lê (3T, 465).

- g. Estudo excessivo.

... e se incentiva o estudo excessivo que em tantos casos destrói a saúde e inabilita para a utilidade (Ed.226).

3. Ir a extremos na quantidade de estudos diminui, no estudante, o poder de auto disciplina.

Demais, o estudo excessivo...tende a diminuir o poder do domínio próprio... (Ed.209).

4. "A intemperança no estudo é uma espécie de intoxicação, e aqueles que com ela condescendem, à semelhança do bêbado, desviam-se dos caminhos seguros, e tropeçam e caem nas trevas" (CP. 405).

## Higiene do estudo

1. O esgotamento mental, no sentido de incapacidade para continuar o estudo, não é, como tantas vezes, atribuível ao estudo intenso, mas sim a problemas na dieta, como alimentos impróprios, refeições em horários irregulares ou mal espaçados, falta de exercício físico e horas irregulares de sono.

A mente não se gasta nem se abate tanto em resultado de diligente aplicação e duro estudo, como em virtude de comer alimentos impróprios em horas impróprias, e pelo descuido e desatenção às leis da saúde. ... Estudo diligente não é a principal causa da debilitação das faculdades mentais. A causa principal é o regime dietético inadequado, refeições irregulares, falta de exercício físico. Comer e dormir em horas irregulares minam as forças cerebrais (CRA, 122,123).

2. É importante manter o equilíbrio entre comer, dormir, estudar e fazer exercício.

A devida regulação dos hábitos de comer, dormir, estudar e fazer exercício, é um dever que todo estudante tem para consigo mesmo, para com a sociedade e para com Deus (FEC, 72).

3. Não é tanto o estudo intenso que prejudica a saúde do estudante como o descuido com as leis da natureza.

Faça o estudante regularmente exercício que o obrigue a respirar profunda e plenamente, introduzindo nos pulmões o ar puro e cheio de vigor do céu, e será então um novo ser. Não é tanto o estudo penoso que destrói a saúde dos estudantes, como seu menosprezo pelas leis da natureza (FEC,74).

4. O programa diário de um estudante deveria incluir tempo para a recreação, de tal forma que o tempo dedicado ao estudo não ultrapasse o último.

As horas de estudo e recreação devem ser reguladas cuidadosamente... (FEC,146).

5. O tempo que o estudante emprega no exercício físico não é perdido.

O estudante que, com tempo e recursos limitados, luta para obter educação, deve compreender que o tempo gasto com exercício físico não é perdido. Aquele que constantemente se acha inclinado sobre os livros, notará depois de algum tempo que a mente perde seu vigor. Os que dão a devida atenção ao desenvolvimento físico, farão maior progresso nos ramos intelectuais do que se seu tempo todo fosse dedicado ao estudo (Ed. 208,209).

6. A mente perde seu vigor se é, continuamente aplicada aos livros sem períodos de exercício físico. (Ver citação anterior).
7. Demasiado estudo, sem exercício físico, desequilibra a circulação sanguínea em várias partes do corpo, enviando sangue em excesso ao cérebro, debilitando, dessa forma, os nervos.

O exercício do cérebro no estudo, sem exercício físico correspondente, tende a atrair o sangue à cabeça, ficando desequilibrada a circulação sanguínea através do organismo (3T,138).

8. A carga estudantil de um aluno deveria permitir que ele tenha tempo para o treinamento físico.

Os estudantes não devem ter permissão para assumir tantos estudos que não tenham tempo para exercício físico (FEC,146).

9. O estudante, na verdade, alcançará mais sucesso nas matérias literárias, se parte de seu tempo é dedicado ao exercício. (Ver citação para o princípio nº 5).

10. Os estudantes necessitam de repouso e variação nos estudos.

Os que se empenham em constante esforço mental, quer no estudo quer pregando, precisam de repouso e variação. O estudante fervoroso está constantemente forçando o cérebro, enquanto muitas vezes negligencia o exercício físico, e em resultado, as faculdades físicas são enfraquecidas e o esforço mental é restrito. Assim o estudante deixa de realizar a própria obra que ele poderia ter feito se tivesse trabalhado prudentemente (OE, 240).

11. O momento de relaxamento é um fator na higiene do estudo.

Aqueles que se acham empenhados em estudo necessitam relaxar-se. A mente não deve estar constantemente entregue a meditação acurada, pois o delicado mecanismo mental se torna gasto. O corpo, bem como a mente, deve fazer exercício (CS, 197).

12. Não é saudável estudar até tarde à noite usando depois as horas do dia para dormir.

Nenhum estudante deveria formar o hábito de permanecer até tarde à noite, e então gastar as horas do dia dormindo. Se foi acostumado a fazer isso em seu lar, deveria procurar corrigir tal hábito descansando em horário adequado para depois poder levantar cedo, renovado para as tarefas do dia (C. Ed.,124).

13. As ocupações ao ar livre são um bom meio de aliviar a tensão do estudo. A agricultura é uma das mais valiosas.

Como descanso ao estudo, ocupações ao ar livre que proporcionem exercício ao corpo todo, são as mais benéficas. Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura (Ed.219).

14. Uma dieta carnívora diminuirá a atividade intelectual, na proporção relativa à quantidade de carne na dieta.

Somos compostos do que comemos, e o comer muita carne diminuirá a atividade intelectual. Os estudantes conseguiriam muito mais em seus estudos se jamais provassem carne. Quando a parte animal do agente humano é fortalecida por comer carne, as faculdades intelectuais diminuem proporcionalmente (MSa, 277).

15. Como norma não é bom manter os filhos na escola o ano todo, especialmente se o trabalho escolar é tal que o aluno tenha que ficar confinado só ao estudo.

Muitos pais conservam os filhos na escola quase o ano inteiro. Essas crianças seguem automaticamente a rotina do estudo, mas não retêm o que estudam. Muitos desses estudantes contínuos parecem quase destituídos de vida intelectual. A monotonia do estudo seguido fatiga a mente, e pouco é o interesse que tomam nas lições; e, para muitos, torna-se penosa a aplicação aos livros. Não têm íntimo amor pelo pensar, nem ambição de adquirir conhecimentos. Não estimulam em si mesmos hábitos de reflexão e pesquisa (FEC, 26,27).

Os jovens que são retidos na escola e confinados a intenso estudo não podem ter boa saúde (FEC, 146).

- 16.** Contínuo estudo é monótono e insípido para o intelecto de crianças pequenas, fazendo com que tenham pouco interesse em suas lições; os hábitos de reflexão e investigação não são desenvolvidos como deveriam; muitos estudantes parecem estudar de forma mecânica, retendo pouco do que aprenderam. (Ver citação para o princípio nº 15).

### **Estudo excessivo**

1. Estudo excessivo não é bom; pode prejudicar a saúde e inabilitar para a utilidade.

“Assim se estabelece a discussão pela supremacia, e se incentiva o estudo excessivo que em tantos casos destrói a saúde e inabilita para a utilidade” (Ed., 226).

2. Uma das causas do estudo excessivo é a rivalidade ou competição. (Ver citação anterior).

## Capítulo 8

### Relacionamentos

#### Relacionamento entre professores, pais e alunos

Os dois mais importantes e freqüentes relacionamentos pessoais que um professor tem em virtude de sua ocupação é com os alunos e seus pais. Cada um desses relacionamentos é discutido extensamente por Ellen White, e o resultado é um grande número de princípios sobre os dois temas que são tratados neste capítulo, respectivamente: "Cooperação professores-pais" e "Relacionamento professores- alunos".

#### Cooperação professores-pais

##### Resumo

A cooperação professores-pais é proveitosa em qualquer situação escolar, porém torna-se virtualmente uma necessidade na educação cristã para alcançar um elevado grau de eficiência. Embora matérias tais como, geografia e álgebra, possam ser ensinadas com sucesso a um aluno, apesar das condições desfavoráveis do lar, contudo o desenvolvimento do caráter e da cidadania dependem bastante de sua influência. O trabalho da escola nesta última área pode ser neutralizado ou mesmo contrariado pela atitude ou modo de vida dos pais. Especialmente desastrosa, é a tendência dos pais em ouvir as queixas dos alunos sem verificar a fonte.

##### Princípios

1. Pais e professores "devem ter entre si uma compreensão cheia de simpatia para com o trabalho mútuo."

Os professores no lar e os professores na escola devem ter entre si uma compreensão cheia de simpatia para com o trabalho mútuo. Devem trabalhar juntos, com harmonia, movidos do mesmo espírito missionário. Juntos devem se esforçar por beneficiar as crianças, física, mental e espiritualmente, e para desenvolverem caráter que resista à prova da tentação ( CP,157).

2. Pais e professores deveriam trabalhar juntos, harmoniosamente. (Ver citação anterior).

3. "Os pais e os mestres precisam trabalhar para a realização desse objetivo - o desenvolvimento de todas as faculdades, e a formação de um caráter reto" (CP, 148).

4. Os professores deveriam familiarizar-se com os pais visitando-os em seu lares. Isso é essencial nas classes iniciais.

Visto que os pais tão raramente se familiarizam com o professor, é da maior importância que este procure familiarizar-se com aquele. Deve visitar a casa de seus discípulos e tomar conhecimento das influências e ambiente em que vivem. Vindo em contato pessoal com seus lares e

vida, pode fortalecer os laços que o ligam a seus discípulos como tratar com mais êxito com as várias disposições e temperamentos (Ed,284).

5. Os tipos de informação que o professor pode obter mediante a visita ao lar ou aos pais são:

- a. Um conhecimento do meio ambiente em que vive o aluno. (Ver citação anterior.)
- b. Um conhecimento de seus traços de caráter.

O conhecimento particular dos pais acerca do caráter dos filhos bem como de suas peculiaridades físicas e defeitos, se for comunicado ao professor, ser-lhe-à um auxílio. É para se lamentar que tantos deixem de reconhecer isto. Da parte da maioria dos pais pouco interesse se mostra, quer para se informarem das habilitações do professor, quer para cooperarem com ele em sua obra (Ed.,284).

- c. um conhecimento de suas peculiaridades e debilidades físicas. (Ver citação anterior.).

6. Os pais e professores podem ajudar-se mutuamente nos problemas de educar as crianças.

Freqüentemente o professor pode auxiliar a estes pais a suportar esse peso e, aconselhando-os mutuamente, professor e pais animar-se-ão, fortalecer-se-ão (Ed.,285).

7. Os professores podem ajudar os pais :

- a. Despertando neles um sentido de suas possibilidades e na instrução de seus filhos.
- b. Assistindo-os ao partilhar sua carga para o bem sucedido desenvolvimento de seus filhos.
- c. Dando conselhos.
- d. Ajudando-os na tarefa da educação no lar.

Interessando-se na educação do lar, o professor proporciona um duplo benefício. Muitos pais absorvidos pelo trabalho e cuidados perdem de vista suas oportunidades de influenciar bem a vida de seus filhos. Muito poderá fazer o professor para despertar esses pais a suas responsabilidades e privilegio. Encontrará outros, a quem o senso de suas responsabilidade é um grande peso, tão ansiosos se acham eles de que seus filhos se tornem homens e mulheres bons e úteis (Ed, 284,285).

8. "Não se espera, no entanto, que os professores façam a obra dos pais" (CP, 91).

9. A menos que os pais estejam prontos e ansiosos no sentido de cooperar com o professor para salvação de seus filhos, não se acham preparados para o estabelecimento de uma escola entre eles (2T,202).

10. Os pais e o lar podem ajudar o professor e a escola da seguinte forma.

- a. Ensinar obediência e domínio próprio no lar tornando isso um hábito.

Para que protejam seus filhos das influências corruptoras, devem os pais instruí-los nos princípios da pureza. As crianças que no lar formam hábitos de obediência e domínio próprio terão pouca dificuldade na vida

escolar, e escaparão de muitas tentações que assediam os jovens. Devem os pais ensinar seus filhos a serem fiéis a Deus sob todas as circunstâncias e em todos os lugares, cercando-os de influências que tendam a fortalecer o caráter. Com tal disciplina, as crianças, quando mandadas à escola, não serão causa de perturbação ou ansiedade. Serão um apoio aos professores, e exemplo e animação aos colegas (CP, 150).

- b. Instruir os filhos nos princípios da pureza. (Ver citação anterior)
- c. Ensiná-los a serem fiéis a Deus em todas as circunstâncias e lugares. (Ver citação anterior).
- d. Envolvê-los com influências que fortalecerão seu caráter.
- e. Controlar as crianças nas horas da noite.

Todo filho e filha deve ser chamado a contas quando se acha ausente de casa à noite. Os pais devem saber em que companhia andam os filhos, e em que casa passam eles os serões. Alguns filhos enganam os pais com mentiras a fim de ocultar seu rumo errado. Uns há que buscam a sociedade de companheiros corrompidos, visitando às ocultas tabernas e outros lugares proibidos de ajuntamento na cidade. Alunos freqüentam as salas de bilhar, e metem-se em jogo de cartas, lisonjeando-se de que não há perigo. Uma vez que seu objetivo é meramente divertir-se, sentem-se em perfeita segurança. Não são apenas os de classe mais baixa que fazem isso. Alguns cuidadosamente criados e educados a olharem essas coisas com aversão, estão-se arriscando a penetrar no terreno proibido (CP, 332,333).

- f. Conhecer as amizades que têm. (Ver citação anterior).
- g. Fazer com que as crianças compreendam que é sua responsabilidade agradar a Deus através de conduta adequada na vida escolar.

Os pais sábios auxiliarão seus filhos a compreender que na escola da vida, como no lar, devem esforçar-se por agradar a Deus, a fim de Lhe serem uma honra (CP,150).

- h. Apoiar os esforços dos professores.

Muitos pais e mães erram por deixarem de apoiar os esforços do fiel professor (FEC, 64).

- i. Proibir a crítica das crianças acerca do professor.

Os jovens e as crianças, com sua compreensão imperfeita e juízo não desenvolvido, nem sempre conseguem entender todos os planos e métodos do professor. No entanto, quando transmitem em casa informações sobre o que é dito e feito na escola, são elas debatidas pelos pais no círculo familiar, e o procedimento do professor é criticado sem restrição. Aqui os filhos aprendem lições que não são esquecidas com facilidade. Todas as vezes que estiverem sujeitos a restrições fora do comum ou tiverem de aplicar-se a penoso estudo, apelarão a seus pais imprudentes por simpatia e condescendência. Deste modo é incentivado um espírito de inquietação e descontentamento, a escola

como um todo sofre em resultado da influência desmoralizadora, e o fardo do professor torna-se muito mais pesado. A maior perda, porém, é experimentada pelas vítimas desse desgoverno dos pais. Defeitos de caráter que o devido ensino teria corrigido, são deixados a fortalecer-se com os anos, para danificar e talvez destruir a utilidade de seu possuidor (FEC,64,65).

j. Não simpatizar-se sendo indulgente com as crianças que se queixam das exigências e disciplina da escola. (Ver citação anterior.).

k. Não afrouxar os esforços de vigilância e instrução à criança pensando que a escola fará esse trabalho.

São grandemente aumentados os perigos da juventude ao serem os jovens lançados na sociedade de grande número dos de sua idade, diferentes em caráter e hábitos de vida. Sob tais circunstâncias, muitos pais se inclinam mais a afrouxar do que a redobrar seus esforços para guardar e reger os filhos. Lançam assim tremenda carga sobre os que sentem a responsabilidade (CP, 332).

l. Animem os professores expressando apreciação por seu esforços.

Não se deve deixar o professor suportar sozinho o encargo de seu trabalho. Ele necessita da simpatia, da bondade, da cooperação e do amor de todo membro da igreja. Animem os pais o professor, mostrando que apreciam os seus esforços. Nunca devem dizer ou fazer algo que encoraje a insubordinação a seus filhos. Sei, entretanto, que muitos pais não cooperam com o professor. Não alimentam no lar a boa influência exercida na escola. Em vez de praticar no lar os princípios de obediência ensinados na escola, consentem que seus filhos façam conforme lhes apraz, que vão para aqui ou para acolá sem nenhuma restrição (CP,153,154).

m. Nunca encorajar a insubordinação. (Ver citação anterior).

n. Controlar e disciplinar as crianças. (Ver citação anterior).

o. Negar-se a achar faltas no professor, acreditando que é consciencioso.

Os pais cujo coração está cheio do amor de Cristo se negarão a criticar, e tudo farão ao seu alcance para animar e ajudar aquele que escolheram como professor de seus filhos. Estarão dispostos a crer que ele é precisamente tão consciencioso no trabalho dele como eles no seu (CP,157).

p. Ir ao professor para obter uma explicação antes de discutir com outros seus supostos erros.

Alguns têm falado livre e amargamente com relação a um professor, sem compreender bem a dificuldade de que falam. Isto não deve ser assim. Aquele que julga ter o professor feito mal, deve seguir as instruções dadas na Palavra: 'Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só.' Mat. 18:15. Antes que isso tenha sido feito, ninguém é justificado quanto a falar aos outros acerca dos erros de um irmão (CP, 154).

q. Ajudar no ensino da saúde verificando se as crianças praticam a higiene no lar.



Seria bom que nas escolas primárias fosse introduzido o estudo da fisiologia como um ramo da educação e que todas as crianças a estudassem. Isso deveria ser considerado como a base de todo esforço educativo, sendo que os pais teriam como parte importante, zelar para que a higiene seja praticada. Isto faria com que seu conhecimento sobre fisiologia fosse de benefício prático ( HL, 13).

- r. Se os pais têm críticas ou sugestões devem apresentá-las em particular ao professor.

Se a crítica ou sugestões com respeito ao trabalho do professor se tornam necessárias, devem ser feitas em particular. Se isso não produzir efeito, que o fato seja referido aos responsáveis pela direção da escola (CP, 161,162).

- s. Que as crianças ouçam palavras de elogio com respeito ao trabalho do professor.

Quanto melhor é às crianças, em vez de ouvirem críticas, escutarem dos lábios de sua mãe palavras de elogio com relação ao trabalho do professor! Tais palavras produzem duradouras impressões, e influem nas crianças para que respeitem o professor (CP, 154,155).

- t. Orar pelos professores.

Os pais devem encarar esta questão sob um aspecto diferente. Eles devem sentir que é seu dever cooperar com o professor, incentivar sábia disciplina e orar muito por aquele que está ensinando os seus filhos (FEC, 270).

- u. Repreender a criança apoiando a repreensão do professor.

Em vez de simpatizar com os filhos em seu perverso comportamento, os pais deviam tê-los reprovado e apoiado o fiel professor (5T,52).

- v. Manter uma disciplina estrita no lar.

A administração frouxa no lar os desqualificou para qualquer posição, e, como conseqüência natural, rebelaram-se contra a disciplina escolar. Suas queixas têm sido recebidas e aceitas por seus pais, que, simpatizando com seus problemas imaginários, têm incentivado os filhos na prática do mal. Esses pais têm, em muitos casos, crido em inverdades evidentes que lhes têm sido apresentadas por seus filhos enganadores. Uns poucos casos semelhantes de crianças indisciplinadas e perturbadoras muito contribuiriam para quebrar toda a autoridade na escola... (4T,199).

- w. Ser cuidadosos em acreditar nos relatos infantis acerca da escola; muitas vezes contam inverdades ou a distorcem.(Ver citação anterior).

- x. Apoiar e honrar aquele que participa das responsabilidades dos pais.

Os pais que dão tal ensino não são dos que se encontram a criticar o professor. Compreendem que tanto o interesse de seus filhos como a

justiça para com a escola exigem que, tanto quanto possível, eles apóiem e honrem aquele que participa de sua responsabilidade (Ed, 283).

y. "Considerar que a história tem dois lados."

Alguns dos alunos voltam para casa murmurando e queixando-se, e os pais e os membros da igreja dão ouvidos às declarações exageradas, unilaterais. Bem fariam em considerar que a história tem dois lados; no entanto, permitem que essas informações truncadas criem uma barreira entre eles e o colégio. Começam então a manifestar temores, dúvidas e suspeitas quanto à maneira por que o colégio está sendo dirigido. Tal influência produz grande dano. As palavras de descontentamento propagam-se como uma doença contagiosa, e a impressão causada sobre o espírito de outros dificilmente se apagará. A história avoluma-se a cada repetição, chegando a gigantescas proporções, quando uma investigação revelaria o fato de que não houve falta da parte dos professores ou mestres (4T, 428).

z. Exigir que os filhos obedeçam a toda autoridade correta.

Uma das maiores dificuldades que o professor tem de enfrentar é a falta de cooperação dos pais na administração da disciplina do colégio. Se os pais se comprometessem a sustentar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e libertinagem seriam evitados. Os pais devem exigir que seus filhos respeitem e obedeçam à legítima autoridade. Devem trabalhar com infatigável cuidado e diligência para instruir, guiar e restringir os filhos até que hábitos corretos sejam firmemente estabelecidos. Com tal disciplina os jovens se acostuariam a ficar sujeitos às instituições da sociedade e às restrições gerais de obrigação moral (5T,89).

11. A cooperação dos pais com os professores ajudaria a escola a edificar melhor o caráter e a preparar os estudantes para que possam ocupar seu lugar na sociedade. (Ver citação anterior).

12. Quando os pais se colocam ao lado dos filhos e, de forma imprudente e injusta, contra a autoridade escolar, estão aumentando o poder desmoralizador que prevalece em grande medida.

Quando os pais justificam as queixas dos filhos contra a autoridade e disciplina da escola, não vêem que estão aumentando o poder desmoralizador que agora prevalece em tão temível extensão. Toda a influência de que o jovem está cercado precisa estar do lado certo, pois a corrupção juvenil está aumentando (5T,112).

13. Informações mutiladas e declarações unilaterais se espalham como uma doença e têm um efeito perverso sobre a escola; uma investigação, geralmente mostra que o professor ou a escola estavam corretos. (Ver citação para o princípio n. 10).

14. Os pais não deveriam esperar que numa escola grande os membros do corpo docente fizessem tudo tão perfeito que desafiasse a crítica.

Seria na verdade coisa maravilhosa se, numa escola de quatrocentos alunos, dirigida por homens e mulheres sujeitos às fraquezas da humanidade, tudo fosse tão perfeito, tão exato, que desafiasse a crítica (4T,428).

15. Aqui estão alguns males sobre a crítica infundada e a censura à administração escolar.

a. A influência do professor aos poucos será destruída.

Pela crítica precipitada e infundada, a influência do fiel e abnegado professor é muitas vezes quase destruída. Muitos pais cujos filhos foram prejudicados pela condescendência, deixam ao professor a desagradável tarefa de reparar a sua negligência; e então pela sua própria maneira de proceder tornam essa tarefa quase desesperadora. Sua crítica e censura à direção da escola incentivam os filhos à insubordinação e os confirmam nos maus hábitos (CP,161).

b. A insubordinação é estimulada. (Ver citação anterior).

c. São confirmados maus hábitos de conduta. (Ver citação anterior).

d. Forma-se um espírito de desconfiança e descontentamento. (Ver citação do princípio n. 10 i).

e. A escola é desmoralizada. (Ver citação do princípio n. 10 i).

f. A tarefa do professor torna-se mais difícil. (Ver citação para o princípio n. 10 i).

16. Tentar compreender o ponto de vista do professor. Que os pais tentem ver a si mesmos no lugar do professor.

Caso os pais se colocassem na posição dos professores, e vissem quão difícil é dirigir e disciplinar uma escola de centenas de alunos de todas as séries e de todos os feitios mentais, talvez com reflexão vissem diversamente os fatos (OC, 326).

## Relação professor-aluno

A confiança mútua, a amizade e a cooperação deveriam caracterizar o relacionamento professor-aluno. O intercâmbio entre professores e estudantes deveria incluir trabalho e lazer, bem como experiências em sala de aula. Os estudantes deveriam aprender que se prejudicam a si mesmos quando tornam difícil o trabalho do professor que os educa. A "Regra de Ouro" do comportamento contribuirá para bons relacionamentos, e o princípio do comportamento recíproco deveria ser conduzido de forma consciente pelo professor. Ao recordar a sua própria infância, o professor competente não esperará um comportamento perfeito das crianças e jovens.

### Princípios

1. O comportamento recíproco será usual em qualquer sala de aula ou relação professor-aluno. O professor pode esperar que o mesmo espírito com que trata seus alunos também seja manifestado a ele. Se quer ser respeitado não deve "ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais".

O professor severo, crítico, despótico e desatencioso para com os sentimentos alheios deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a dignidade e o respeito precisa cuidar para não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos demais. Essa regra deve ser observada como sagrada quanto aos mais jovens e aos estudantes com dificuldades (CP,93).

Mais de uma vez tem o educador dos jovens levado para dentro da sala de aula a sombra das trevas que se acumularam sobre sua alma. Tem sido sobrecarregado e está nervoso, ou a dispepsia tem dado a tudo um sombrio matiz. Ele entra na sala com os nervos tensos e o estômago irritado. Nada parece ser feito para agradar-lhe; acha que os alunos estão propensos a mostrar-lhe desrespeito, e ele distribui críticas ferinas e censuras a torto e a direito (4T,421).

2. Podem ocorrer conflitos de personalidade. Se possível, seria bom que o aluno fosse transferido ficando sob os cuidados de outro professor.

Se o professor verificar ser impossível sujeitar um aluno à disciplina, deve removê-lo para outra classe; pois talvez outro professor seja capaz de suprir a deficiência. O que falta a um professor, outro pode possuir; ... (CES, 172).

3. Os professores deveriam ter uma relação social estreita com os alunos, usando de simpatia e ternura, e não demais dignidade. Deveriam ser firmes e decididos, porém não exigentes, ditadores, duros, críticos, distantes e indiferentes.

Os professores muitas vezes deixam de entrar suficientemente em relação social com seus alunos. Manifestam pouca simpatia e ternura, e demasiada dignidade de um juiz austero. Conquanto o professor tenha de ser firme e decidido, não deve ser opressor e ditatorial. Ser áspero e severo, ficar longe de seus discípulos, ou tratá-los indiferentemente, corresponde a fechar a passagem pela qual poderia influir neles para o bem (Ed. 280).

4. Os professores deveriam buscar a amizade de seus alunos.

Tornai-os vossos amigos. Dai-lhes demonstrações práticas de vosso abnegado interesse por eles. Ajudai-os nos momentos difíceis (CP, 269).

5. Os professores e alunos deveriam jogar juntos. Em especial, deveriam ingressar nos jogos e esportes das crianças e mesmo associar-se com os jovens em suas recreações.

Os professores deveriam algumas vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira terão condições de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem demonstrar crítica ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos (6T, 205).

Para fortalecer os laços de simpatia entre professor e estudante, poucos meios há que façam tanto como a associação agradável entre eles fora da sala de aula. Nalgumas escolas o professor está sempre com seus alunos nas horas do recreio. Associa-se-lhes em seus empenhos, acompanha-os em suas excursões, e parece identificar-se com eles. Muito bem iriam nossas escolas se esta prática fosse mais geralmente seguida (Ed, 212).

6. Os professores e alunos deveriam se unir em exercícios físicos.

Em todas as nossas instituições educativas, dever-se-ia ter combinado o trabalho físico e o mental... Por muitos anos me vem sendo mostrado que professores e alunos devem unir-se neste trabalho (MSa, 81).

7. Os professores devem ser aprendizes junto com os alunos na instrução religiosa dada.

Os professores na escola devem ser, juntamente com os estudantes, aprendizes em toda a instrução dada. Devem receber constantemente graça e sabedoria da fonte de toda a sabedoria (CP, 212,213).

8. As obrigações entre professores e alunos são mútuas, isto é, todos devem algo um ao outro. Os professores deveriam ser cristãos e trabalhar na obra pela salvação de seus alunos. Os estudantes, por sua vez, não deveriam, através de sua conduta, tentar os professores trazendo infâmia para a escola.

As obrigações entre professores e alunos são recíprocas. Os professores devem fazer diligente esforço para que sua própria alma seja santificada mediante a graça de Cristo e para que labutem segundo as normas de Cristo pela salvação de seus alunos. Por outro lado, os alunos não devem adotar um procedimento que se torne penoso e difícil para seus professores e que traga sobre eles tentações difíceis de resistir. Os alunos não devem, por um errôneo procedimento, baixar a elevada posição e reputação da escola, dando motivo a que se alastre, entre os crentes e os descrentes, a notícia de que as escolas adventistas do sétimo dia, embora pretendam ser estabelecidas para proporcionar a melhor educação aos que as freqüentam, não são superiores às escolas comuns no mundo inteiro (FEC,246).

9. "A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas..." Deveria existir cooperação entre professores e alunos e alunos entre si. Nesse último caso o maior deve ajudar ao menor e o mais forte ao mais fraco.

A cooperação deve ser o espírito da sala de aulas, a lei de sua vida. O professor que adquire a cooperação de seus discípulos consegue um auxílio inapreciável na manutenção da ordem. Nos serviços da sala de aula muitos rapazes, cujo estado irrequieto acarreta desordem e insubordinação, encontrariam vazão à sua energia supérflua. Que os mais velhos ajudem aos mais novos, os fortes aos fracos; e, quando possível, seja cada um chamado a fazer algo em que distinga. Isto fomentará o respeito próprio e o desejo de ser útil (Ed, 285,286).

10. Os estudantes ao cooperar com seus professores, na realidade estão ajudando a si mesmos, porque possibilitam ao professor realizar um ensino melhor.

Alunos, cooperai com vossos professores. Assim fazendo, dai-lhes ânimo e esperança. Sois-lhes um auxílio, ao mesmo tempo que vos ajudais a vós mesmos a progredir. Lembrai-vos de que depende em grande parte de vós o se colocarem os vossos professores vantajosamente, o ser a sua obra um reconhecido êxito. Tendes de ser discípulos no mais alto

sentido da palavra, vindo por trás do mestre o próprio Deus, e o mestre cooperando com Ele ( MJ, 183).

11. Os professores e alunos deveriam cooperar na reforma da escola para se adequar às normas denominacionais.

Professores e estudantes devem cooperar na obra de reforma, cada um agindo no sentido do melhor interesse para que nossas escolas sejam o que Deus possa aprovar. Para o sucesso é necessário haver unidade de ação (6T, 139).

12. Os professores nunca deveriam mostrar sua superioridade.

Nunca deve procurar manifestar sua superioridade. Os maiores dos mestres, são os que mais pacientes e bondosos são. Por sua simplicidade e boa vontade de aprender, estimulam os alunos a subir mais e mais alto (CP,269).

13. O professor nunca deve esquecer que uma vez também foi criança ou jovem, carente de compreensão, guia, disciplina, simpatia e paciência.

Mas ao tratar com eles nunca deve esquecer-se de que ele mesmo foi criança, necessitando de disciplina. Mesmo agora com todas as vantagens de idade, educação e experiência, muitas vezes erra, e necessita de misericórdia e perdão. Tratando com os jovens, deve ter em vista que está a tratar com os que têm inclinações para o mal, idênticas às suas. Eles têm quase tudo a aprender, e para alguns isso é muito mais difícil do que para outros. Com o aluno ignorante deve conduzir-se pacientemente, não censurando sua ignorância, mas aproveitando toda oportunidade de o animar. Com alunos sensíveis e nervosos, deve tratar com brandura. A intuição de suas próprias imperfeições deve constantemente levá-lo a manifestar simpatia e paciência para com os que também estão a lutar com dificuldades (CES, 177,178).

14. O professor deveria viver pela Regra de Ouro ao lidar com crianças e jovens.

A regra do Salvador- 'como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também' ( S.Luc. 6:31)- deve ser a regra de todos os que empreendem a educação das crianças e jovens. Estes são os membros mais novos da família do Senhor; herdeiros conosco da graça da vida. A regra de Cristo deve ser religiosamente observada em relação aos menos inteligentes, aos de menor idade, aos mais desatinados, e mesmo aos transviados e rebeldes (Ed. 292,293).

15. " Os mestres e os alunos se devem unir intimamente em camaradagem cristã."

Os mestres e os alunos se devem unir intimamente em camaradagem cristã. Os jovens cometerão muitos erros, e o professor nunca se deve esquecer de mostrar-se compassivo e cortês (CP,269).

16. Os professores e alunos dependem mutuamente uns dos outros.

"Deus uniu velhos e jovens pela lei da mútua dependência"  
( 4T, 420).

17. A relação entre o professor e os alunos deve ser similar à relação de Cristo e seus discípulos.

Deve educar os alunos como Cristo educou Seus discípulos, fazendo impressões que o tempo não possa apagar (CES, 174).

18. Os estudantes ajudarão a assegurar o êxito da escola se tratarem seus professores e outras autoridades como gostariam de ser tratados.

Quão melhor seria, tanto para os alunos como para os professores, se os estudantes zelassem de sua própria honra e agissem por motivos puros e nobres, de tal maneira que seu próprio procedimento os recomendasse a seus mestres e educadores! Se em todo aspecto possível e sob todas as circunstâncias eles tratassem os que ocupam posições de confiança e assumem responsabilidades, como eles mesmos gostariam de ser tratados, quanta paz e êxito acompanhariam a escola! (FEC,249).

19. Os estudantes deveriam orar por seus professores, rogando que possam ter graça e habilidade necessárias para essa tarefa.

Os alunos devem ter seus próprios períodos de oração, nos quais orem fervorosamente pelo diretor e professores da escola, a fim de lhes serem concedidas resistência física, clareza mental, força moral e discernimento espiritual e, pela graça de Cristo, serem habilitados a fazer o trabalho com fidelidade e fervente amor (CP, 553).

20. Os professores deveriam visitar seus "discípulos" em suas casas convidando-os para ir à sua própria casa.

Visitai-os em seus lares, convidando-os para ir a vossa casa" (CES, 174).

21. Os professores deveriam ter confiança nos alunos e estes deveriam ter a habilidade de perceber isto.

Demonstrai a vossos alunos que confiais neles (CES, 174).

22. Os professores devem ser justos ao tratar com os estudantes.

Justiça exata e imparcial deve ser distribuída a todos, pois a religião de Jesus requer isto; mas deve-se lembrar sempre que a firmeza e a justiça têm uma irmã, que é a misericórdia (4T, 420).

23. Os professores deveriam estar dispostos a admitir aos alunos que se equivocaram quando este é o caso. (Ver última citação para o princípio n. 1).

24. Os professores não deveriam demonstrar favoritismo ou parcialidade.

Sob circunstância alguma deve o professor manifestar parcialidade (Ed., 280).

Não tenham os professores favoritos entre os alunos, nem dêem mais atenção aos inteligentes e prontos em aprender as coisa (CP, 318).

25. Os professores procurarão "promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança." Os estudantes em troca devem oferecer bons motivos para merecer essa honra.

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança (Ed.289).

26. Os que desejam governar a outrem devem primeiramente governar-se a si mesmos (CES,177).

27. A relação moral do professor com o estudante " deve ser mantida sob o controle da santificada razão." "A vida e o caráter devem ser preservados de toda mancha do mal."

"Eles precisam ver as coisas por um aspecto inteiramente diverso quanto às relações que devem existir entre o professor e o aluno. A vida e o caráter devem ser preservados de toda mancha do mal. Toda paixão profana deve ser mantida sob o controle da santificada razão, por meio da graça abundantemente concedida por Deus." (CP,257).

## **CAPÍTULO 9**

### **Jogos e recreações**

Ellen White enfatiza a grande importância da recreação, porém desaprova o entretenimento na busca do prazer. O jogo é, sem dúvida, bom para as crianças, porém de valor questionável, e em geral perda de tempo, para os adultos. Esportes organizados, do qual o futebol é um exemplo, geralmente não são benéficos e é melhor excluí-los do programa escolar. Em escolas que seguem os conselhos de Ellen White, não devem ser permitidos os esportes inter escolares competitivos.



## Recreação

### Resumo

A recreação é um exercício que renova a energia vital e alivia as tensões físicas e psíquicas. A diversão pode ser recreação, porém nem sempre é. A recreação pode ser diversão, mas se torna muito mais interessante quando adquire a forma de trabalho útil, especialmente no caso de adultos. Jogar ou sair para estar em contato com a natureza são superiores às formas artificiais de recreação.

### Princípios

1. A verdadeira recreação tende a edificar, recrear e fortalecer capacitando a quem o faz, sentir-se renovado no corpo e na mente para retornar com mais energia ao trabalho.

Há diferença entre recreação e divertimento. A recreação, na verdadeira acepção do termo - recriação - tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e ocupações usuais, proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. O divertimento, por outro lado, é procurado com o fim de proporcionar prazer, e é muitas vezes levado ao excesso; absorve as energias que são necessárias para o trabalho útil, e desta maneira se revela um estorvo ao verdadeiro êxito da vida (MJ, 362).

2. A recreação contrasta com a diversão que busca prazer e muitas vezes é levada ao excesso, sendo assim um empecilho ao trabalho consumindo a energia que poderia ser usada produtivamente. (Ver citação anterior).

3. A recreação é necessária para ambos, os ocupados em labor físico e trabalho mental.

A recreação é necessária aos que se acham ocupados em labor físico, e mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial à nossa salvação nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos (1T, 514).

4. É privilégio e dever buscar refrigério mediante inocente recreação.

É privilégio e dever dos cristãos procurar refrigerar o espírito e revigorar o corpo mediante inocente recreação, com o intuito de empregar as energias físicas e mentais para a glória de Deus ( MJ, 364).

5. Deveríamos evitar pontos extremos quanto à recreação; não deve ser considerada um pecado, nem depender dela como uma prática totalmente segura.

Há pessoas de imaginação doentia, para quem a religião é um tirano, governando-as como com vara de ferro... Consideram toda recreação ou diversão um pecado, e pensam que a mente deve estar constantemente trabalhando no mesmo grau de severa tensão. Isso é extremismo. Outras

acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da agitação e sentem-se desassossegados sem ela (CS, 631).

6. A recreação, para que seja positiva, deve beneficiar e elevar aos que a praticam qualificando-os para melhor cumprirem suas responsabilidades.

Nossas recreações não devem ser cenas de insensata alegria, tomando a forma de uma insensatez. Podemos dirigi-las de maneira a beneficiar e elevar aqueles com quem nos associamos, habilitando-nos melhor, a nós e a eles, para atender com mais êxito aos deveres que sobre nós recaem como cristãos (MJ 364).

7. A recreação deveria ter um resultado psicológico e físico, aprimorando o caráter.

São suas recreações de tal índole que promovam vigor espiritual e moral? Conduzem elas à pureza de pensamento e ação? (5T, 218).

8. Feriados não deveriam ser passados por alto.

Vi que não se devem passar nossos feriados a exemplo do mundo, mas não devemos passá-los por alto, pois isso traria descontentamento aos nossos filhos. (5T, 518).

9. É aconselhável que se façam passeios ou piqueniques familiares a lugares onde há belas paisagens. Nessas ocasiões devem-se deixar de lado as preocupações dedicando todo o dia à recreação.

Unam-se as várias famílias que residem numa cidade ou vila, e deixem as ocupações que as cansam física e mentalmente, e façam uma excursão ao campo, às margens de um belo lago, ou a um bonito bosque, onde seja lindo o cenário da Natureza. Devem prover-se de alimento simples e saudável, das melhores frutas e cereais, pondo a mesa à sombra de alguma árvore ou sob a abóbada celeste. A viagem, o exercício e o panorama despertarão o apetite e poderão desfrutar de uma refeição que causaria inveja aos próprios reis. Nessas ocasiões, pais e filhos devem sentir-se livres dos cuidados, do trabalho e de toda preocupação. Os pais devem sentir-se pequenos com seus filhos, tornando-lhes tudo tão agradável quanto possível. Seja o dia todo uma contínua recreação. O exercício ao ar livre, para aqueles cujo trabalho é dentro de casa e sedentário, beneficiar-lhes-á a saúde. Todos os que podem, devem sentir o dever de seguir esse procedimento. Nada se perderá; mas ganhar-se-á muito. Voltarão às suas ocupações com nova vida e novo ânimo para empreender de novo sua tarefa com mais zelo, e estarão melhor preparados para resistir à enfermidade (1T 514, 515).

10. A recreação ao ar livre em meio à natureza é de grande benefício.

A recreação ao ar livre e a contemplação das obras de Deus na natureza, serão do mais elevado benefício (CS, 198).

11. Durante a recreação é melhor evitar ou minimizar o artificial.

Na presente época a vida se tornou artificial e os homens degeneraram. Conquanto não possamos voltar completamente aos hábitos simples daqueles tempos primitivos, deles podemos aprender lições que tornarão nossos momentos de recreação o que este nome implica: momentos de verdadeira construção de corpo, espírito e alma (Ed. 211).

12. A recreação que torna crianças e jovens úteis aos outros será a mais proveitosa.

Nenhuma recreação apenas proveitosa a si mesma se revelará uma bênção tão grande às crianças e jovens, como a que os faz úteis aos outros (Ed. 212).

13. O trabalho útil é muitas vezes a melhor forma de recreação

Outros meios de recreação são inocentes e saudáveis; o trabalho útil, porém, que proporciona exercício físico, exercerá muitas vezes influência mais benéfica sobre a mente, ao mesmo tempo que fortalece os músculos, melhora a circulação e prova-se um poderoso instrumento na recuperação da saúde (CS,195).

14. Os jogos e as diversões das crianças e jovens deveriam ser controladas.

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre e tenham divertimentos e ocupações bem orientados (3T, 137).

15. Os estudantes necessitam relaxar-se.

Aqueles que se acham empenhados em estudo necessitam relaxar-se. A mente não deve estar constantemente entregue a meditação profunda, pois o delicado mecanismo mental se desgasta. O corpo bem como a mente devem fazer exercício (4T, 652).

16. Uma interrupção ocasional nas atividades escolares, para dar lugar à recreação será benéfica, podendo resultar em a) fortalecimento; b) espírito mais generoso e c) união entre professores e alunos.

A atenção dispensada ao recreio e à cultura física, indubitavelmente, por vezes interromperá a rotina usual do trabalho escolar; esta interrupção, porém, não se revelará como um verdadeiro estorvo. Será centuplicadamente pago o emprego do tempo e esforço no sentido de robustecer o espírito e o corpo, alimentar a abnegação, unir aluno e professor pelos laços do interesse comum e amistosa associação. Uma abençoada expansão se proporcionará àquela irrequieta energia que tantas vezes é uma fonte de perigo aos jovens (CS, 192).

17. O tempo gasto na recreação pode ser uma boa disciplina preventiva.

Como salvaguarda contra o mal, a preocupação do espírito com o bem vale mais do que inúmeras barreiras de lei ou disciplina (CS, 192).

18. As horas de estudo e recreação devem ser controladas.

As horas de estudo e recreação devem ser controladas cuidadosamente, devendo-se dedicar uma parte do tempo à atividade física (C. Ed. 183).

19. Os professores deveriam tomar tempo para a recreação.

Os professores cujas faculdades físicas estão deterioradas pela enfermidade ou excesso de trabalho, deveriam prestar especial atenção as leis da vida. Deveriam separar tempo para a recreação (C. Ed. 184, 185).

20. O trabalho prático e útil é o tipo de exercício recomendado aos professores.

Todos os professores de uma escola necessitam de exercício, uma variação de atividade. Deus tem designado o que deveria ser - o trabalho útil, prático. Muitos, porém, se têm desviado do plano de Deus, seguindo as invenções humanas, em detrimento da vida espiritual. Mais que qualquer outra coisa, os divertimentos estão contribuindo para anular a operação do Espírito Santo, e o Senhor é ofendido (MJ, 371).

21. Obtêm-se melhores resultados na escola quando o professor se une aos alunos na recreação, fazendo-se um com eles.

Para os fins de recreação aos estudantes, os melhores resultados se alcançarão pela cooperação pessoal do professor. O verdadeiro professor pode comunicar a seus discípulos poucos benefícios tão valiosos como o de sua própria companhia. É um fato, relativamente a homens e mulheres, que só os podemos compreender quando chegamos em contato com eles pela simpatia; e quanto mais não se dá isto em se tratando de jovens e crianças! E temos necessidade de os compreender a fim de mais eficazmente beneficiá-los (Ed. 212).

22. A relação de professores e alunos fora da sala de aula com propósitos recreativos, desenvolve e fortalece laços de simpatia.

Para fortalecer os laços de simpatia entre professor e estudante, poucos meios há que façam tanto como a associação agradável entre eles fora da sala de aula (Ed. 212).

23. Em momentos de recreação os jovens não estarão calados e sérios, portanto não devem ser rodeados com regras demasiado rígidas, fazendo com que sintam-se oprimidos e reajam de forma descontrolada.

Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade; a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, criem os pais, os professores ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral. Não sujeiteis os jovens a rígidas exigências e restrições que os induzam a sentir-se oprimidos, e a infringi-las, precipitando-se em caminhos de loucura e destruição ( MJ, 381).

24. O discernimento na educação e na prática habilitará as pessoas a encontrar muitos meios legítimos e úteis de recreação.

Há espécies de recreações grandemente benéficas tanto para a mente como para o corpo. Uma mente esclarecida e perspicaz encontrará abundantes meios de entretenimentos e diversão nas fontes não só inocentes, mas instrutivas (CS, 198).

25. Qualquer atividade que seja desenvolvida com o propósito de recrear deve contribuir para o desenvolvimento físico mental e moral.

E a natureza dessas diversões deve ser cuidadosa e inteiramente considerada. Cada jovem deve perguntar a si mesmo: "Que influência exercerão essas diversões sobre a saúde física, mental e moral?" (4T,652).

Podemos e devemos dirigir nossas recreações de tal maneira que sejamos habilitados a cumprir melhor nossos deveres, para que nossa influência seja mais benéfica sobre aqueles com quem nos associamos (2T,586).

## **Diversões**

### **Resumo**

É na área das diversões que se nota uma diferença marcante entre os cristãos e não cristãos, assim é pertinente que nessa mesma área a educação cristã seja um contraste marcante entre a educação secular. Diversões saudáveis podem ser uma recreação que beneficie o estudante. Por outro lado, a menos que se exerça uma boa seleção, seu valor educativo será negativo. Ao darem-se conta disso, os educadores deveriam procurar exercer um controle sobre este fator na educação mediante: a localização adequada das escolas, um ensino que priorize a seleção discriminatória de

passatempos e a provisão de meios satisfatórios de recreação incluindo normas e regulamentos inibidores.

## Princípios

1. A diversão com o sentido de recreação ou distração é boa. Deve ser planejada em suas várias formas, para crianças e jovens, e, especialmente, estudantes.

Para que as crianças e os jovens tenham saúde, alegria, vivacidade e músculos e cérebro bem desenvolvidos, convém que estejam muito ao ar livre e tenham divertimentos e ocupações bem orientados (3T, 137).

2. Deveria ser providenciada uma atividade apropriada para as energias reprimidas dos estudantes, para evitar que se comprometam com esportes indesejáveis ou dissipativos.

Os jovens gostam, por natureza, de estar em atividade, e se não encontram legítimo desafogo para suas energias reprimidas após o confinamento da sala de aula, tornam-se inquietos e impacientes sob a restrição, sendo portanto induzidos a empenhar-se em esportes rudes e nada varonis, que desonram a tantas escolas e colégios, e até a precipitar-se em cenas de verdadeira dissipação. Muitos dos jovens que deixaram seus lares sendo inocentes, são corrompidos por suas relações na escola (FEC, 72).

3. As diversões inúteis não servem para manter a saúde física do estudante.

Os alunos são enviados a nossas escolas a fim de receber educação que os habilite a sair como obreiros na causa de Deus. Satanás quer levá-los a crer que as diversões são necessárias à saúde física; mas o Senhor declara que a melhor maneira de obtê-la é fazerem eles exercício físico mediante o serviço manual, deixando que a ocupação útil tome o lugar do prazer egoísta (CP, 354).

4. Além dos estudos, os estudantes necessitam de distração, porém suas diversões não devem ser meros entretenimentos.

Em lugar de prover diversões que apenas distraem, deviam-se tomar providência para proporcionar exercícios que tenham utilidade (CP, 354).

5. Existem entretenimentos "perigosos", assim os pais deveriam substituí-los por diversões úteis.

...Estudem os pais o meio de proporcionar-lhes alguma coisa que substitua entretenimentos mais perigosos (1T, 514).

6. É possível ir a excessos mesmo nos entretenimentos legítimos, portanto é necessária a temperança nesses como em todas as outras atividades.

Mas é necessário haver grande temperança nas diversões, bem como em qualquer outra ocupação (CP, 333).

7. O excesso de entretenimento causa má higiene mental, porque torna as pessoas dependentes a ponto de não mais conseguirem viver sem ela.

Outras acham que a mente deve estar de contínuo em tensão para inventar entretenimentos e diversões a fim de obter saúde. Aprendem a depender da agitação e sentem-se desassossegados sem ela. Tais pessoas não são verdadeiros cristãos. Vão ao outro extremo (CS,631).

A consagração das energias físicas ao divertimento, não é muito favorável a um espírito bem equilibrado (CP, 308,309).

8. "A vida é muito curta para ser esbanjada em diversões inúteis e frívolas, em conversação sem proveito, em adornos desnecessários para ostentação ou em entretenimentos excitantes" (FEC, 31).

9. A atividade religiosa e o serviço a favor de outros podem ser substitutos do entretenimento.

Podemos ocupar a mente e o tempo proveitosamente, sem tentar procurar meios de nos divertirmos a nós mesmos. Em vez de gastar tempo com os jogos em que tantos alunos se divertem, esforçai-vos por fazer alguma coisa para o Mestre (CP, 549).

10. Os estudantes são aconselhados a se envolverem com uma tarefa manual no seu programa diário, o que é melhor que o entretenimento.

Os estudantes enviados às escolas para se tornarem evangelistas, ministros ou missionários em países estrangeiros, têm concebido a idéia de que os entretenimentos são essenciais para mantê-los em plena saúde física, quando o Senhor lhes tem mostrado que a melhor forma é incluir em sua educação uma atividade manual em lugar do entretenimento (HL, 138).

11. O trabalho na fazenda da escola, ou o cuidado com os prédios, etc., diminuirá o desejo pelos entretenimentos.

Se em nossas escolas a terra fosse cultivada mais fielmente e os edifícios mais desinteressadamente cuidados pelos estudantes, desapareceria o amor dos esportes e divertimentos, que causa tanta perplexidade à nossa obra escolar (CP, 312).

12. A localização das escolas, longe das cidades, é uma grande ajuda no controle dos entretenimentos dos estudantes.

Jamais poderá ser dada a devida educação aos jovens deste país, ou de qualquer outro, a menos que estejam separados a uma vasta distância das cidades. Os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade (FEC, 312).

13. A vida rural, os bosques, os lagos e as paisagens provêm cenários que ajudam a diminuir os problemas de entretenimento nas escolas e lares.

Muito têm que ver os arredores do lar e da escola com a questão do recreio. Na escolha de um lar ou na localização de uma escola deveriam estas coisas ser considerada. Aqueles para quem o bem-estar mental e físico é de maior importância do que o dinheiro ou as exigências e costumes da sociedade, devem procurar para seus filhos o benefício do ensino da natureza, e a recreação ou seu ambiente. Seria de grande auxílio na obra educativa se cada escola pudesse ser localizada de tal maneira que proporcionasse aos estudantes terra para cultura e acesso aos campos e matas (CS, 190, 191).

14. Os cristãos podem usar os seguintes critérios para julgar ou avaliar os entretenimentos:

- a. Não devem dissipar a mente nem rebaixar a alma.

Os cristãos têm ao seu dispor muitas fontes de felicidade, e podem dizer com infalível certeza quais são os prazeres lícitos e corretos. Podem desfrutar de recreações que não dissipem a mente ou aviltem a alma, não iludam nem deixem após si triste influência que destrua o respeito próprio ou impeça o caminho da utilidade. Caso possam levar consigo a Jesus e manter-se em espírito de oração, estão perfeitamente seguros (FEC, 84).

- b. Não devem causar desapontamento.(Ver citação anterior).

- c. Não devem deixar uma "triste influência que destrua o respeito próprio ou impeça o caminho da utilidade." (Ver a citação anterior).

- d. Ao desempenhá-las, deve ser capaz de manter suas atividades espirituais. (Ver a citação anterior).

- e. Não devem tomar o lugar da oração e da devoção individual.

Toda diversão em que vos puderdes empenhar pedindo sobre ela, com fé, a bênção de Deus, não será perigosa. Mas todo divertimento que vos torna inaptos para a oração particular, para a devoção no altar da oração, ou para tomar parte nas reuniões de oração, não é seguro, mas perigoso (CP, 337).

- f. Não devem ser "mundanas".

As diversões e entretenimentos mundanos não devem ter lugar na vida do cristão (FEC, 514).

- g. Não devem ser "triviais".



Ponde de lado todo falar leviano e os gracejos, todos os vãos divertimentos (CP, 548).

h. Não devem ser baixas e comuns.

As baixas e comuns reuniões sociais, festas para comer e beber, cantar e tocar instrumentos de música são inspiradas por um espírito das regiões inferiores (CP, 367).

i. Não deveriam ser buscadas em lugares questionáveis.

O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa (CP, 335).

j. Não deveriam estimular a paixão.

Os muitos feriados animam à ociosidade. Os divertimentos - o teatro, corridas de cavalo, jogos, as bebidas alcoólicas, banquetes e orgias - estimulam ao extremo todas as paixões (PJ, 54).

k. Não deveriam ser esportes incitantes. (Ver a citação do princípio n. 2).

l. Não deveriam ser frívolos, rudes ou grotescos.

Após a reunião, o restante do dia foi passado pelos alunos em várias brincadeiras e esportes, alguns dos quais eram frívolos, rudes e grotescos (CP, 348).

m. Não deveriam ser enfeitiçantes.

Não se unirá aos alegres valsistas, nem contemporizará com nenhum outro enfeitiçante prazer que lhe venha banir a Cristo do espírito (MJ, 398).

n. Não deveriam ser perniciosos.

A esperteza no manuseio das cartas induz muitas vezes ao desejo de empregar este conhecimento e tato para algum fim de proveito pessoal. Põe-se em jogo uma pequenina quantia, depois outra maior, até que se adquire uma sede de jogar que leva certamente à ruína. A quantos têm essa pernicioso distração conduzida a todo ato pecaminoso, à pobreza, à prisão, ao assassinio e à força! (CP, 334).

o. Não deveriam ser pecaminosos.

Não se podem tornar os jovens tão quietos e sérios como as pessoas de idade; a criança tão sóbria como o pai. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores ou pessoas delas encarregadas, no lugar das mesmas, prazeres inocentes, que não mancham nem corrompem a moral (CP, 335).

p. Não devem causar algazarras. (Ver a citação para o princípio n. 14j).

## Esportes

### Resumo

A palavra "esporte" não se refere ao tipo de jogo competitivo realizado por escolas infantis, mas aos esportes atléticos que são reconhecidos no mundo esportivo, como tênis, futebol e arco. Os esportes são totalmente condenados, não que sejam pecaminosos, mas porque seus efeitos negativos sobressaem aos positivos. Os maus resultados dos esportes têm a ver com os aspectos físico, mental e moral da natureza do estudante

### Princípios

1. Os esportes atléticos, embora não tão agressivos, são apenas menos desejáveis quando praticados em excesso.

Outros jogos atléticos, embora não tão embrutecedores, são pouco menos reprováveis, por causa do excesso com que são praticados. Estimulam o amor ao prazer, alimentando assim o desinteresse pelo trabalho útil, a disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades. Tendem a destruir a graça pelas sóbrias realidades da vida e seus prazeres tranqüilos. Desta maneira, abre-se a porta para a dissipação e desregramento, com os seus terríveis resultados (Ed, 210, 211).

2. Um dos principais fatores que resulta em problemas é "por causa do excesso com que são praticados". (Ver citação anterior).

3. Os esportes atléticos "estimulam o amor ao prazer" (Ver a citação anterior).

4. Os esportes atléticos tendem a fomentar "o desinteresse pelo trabalho útil" e "a disposição de evitar os deveres práticos e as responsabilidades" (Ver a citação anterior).

5. A dissipação e a ilegalidade podem ser resultados indiretos do excesso de esportes atléticos. (Ver citação anterior).

6. Os esportes "tendem a destruir a graça pelas sóbrias realidades da vida e seus prazeres tranqüilos." (Ver citação anterior).

7. Os esportes tendem a ser contra a vida religiosa, porque muitas vezes absorvem os pensamentos de tal forma que não há lugar para Deus na mente.

Enquanto a juventude se adentra em jogos destituídos de valor para eles e para os outros, Satanás joga a partida da vida por sua alma, tirando-lhes os talentos dados por Deus, e substituindo-os por seus próprios atributos maus. É seu empenho levar os homens a passarem por alto a Deus. Busca ocupar-lhes e absorver-lhes tão completamente o espírito, que o Senhor não encontre lugar em seus pensamentos (MJ, 213).

8. Os esportes podem expor os estudantes a muitas tentações.

Rogo aos alunos de nossas escolas que sejam sóbrios. A frivolidade dos jovens não é agradável a Deus. Suas brincadeiras e jogos abrem a porta a um mundo de tentações (MJ, 382).

9. O estímulo pelos esportes se contrapõe à instrução, ao conselho e a repreensão que o estudante precisa receber.

Os alunos que permitem à mente o exercitar-se profundamente acerca dos jogos, não se acham nas melhores condições para receber a instrução, o conselho, a reprovação a eles tão essenciais (CP, 283).

10. Os esportes agressivos como boxe e futebol, em alguns casos chegam a ser "escolas de brutalidades".

Alguns dos mais populares divertimentos, tais como o futebol americano e o boxe, se têm tornado escolas de brutalidade. Estão desenvolvendo as mesmas características que desenvolviam os jogos na antiga Roma. O amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, o descaso da vida, está exercendo sobre a juventude um poder desmoralizador que nos aterra (Ed. 210).

11. Um efeito desmoralizante nos jovens ocorre quando os resultados dos jogos que despertam "o amor ao domínio, o orgulho da mera força bruta, e o descaso da vida" estão evidentes. (Ver citação anterior.)

12. Os jogos como tênis e críquete são "uma espécie de idolatria".

Foi-me apresentada uma visão das coisas, visão em que os alunos estavam jogando partidas de tênis e de críquete. Foram-me dadas então instruções quanto ao caráter dessas diversões. Elas me foram mostradas como uma espécie de idolatria, como os ídolos das nações (CP, 350).

13. Esportes como críquete e arco podem ser substituídos por trabalho útil, porque tem melhor benefício prático.

Semelhante trabalho útil ocupará o lugar do críquete, do arco, da dança e de outras diversões que não beneficiam a pessoa alguma (FEC, 75).

14. Sugerem-se os seguintes critérios para avaliar os esportes:

- a. Preparam o jogador para adorar e servir a Deus?
- b. Ajudam a aumentar o zelo pela obra de Deus?
- c. Impedem o fervor na aprendizagem das lições?

Os jogos em que participais vos habilitam a vos entregardes à oração e ao serviço de Deus? Eles vos ajudam a dedicar tanto zelo e fervor à obra do Senhor como o que dedicais a esses jogos? Essas diversões a que vos entregastes não absorveram vosso interesse a tal ponto que não vos foi possível aplicar todo o fervor que devíeis ao estudo de vossas lições? Qual terá a supremacia - o serviço de Deus ou o serviço do próprio eu? Examine cada estudante cuidadosamente o terreno em que pisa (FEC, 303).

15. Quando os estudantes são advertidos para que não permitam que os entretenimentos, esportes e demonstrações pugilísticas sejam o mais importante, devem ser cuidadosos para não ir a extremos em suas reações contrárias, mediante dedicação excessiva aos estudos ou religião.

Muitos permitem que os entretenimentos sejam mais importantes (FEC, 376).

Entregando-se a diversões, jogos competitivos e façanhas pugilísticas, eles declararam ao mundo que Cristo não era seu guia em nenhuma destas coisas. Tudo isso provocou a advertência de Deus. O que me oprime agora é o perigo de cair no outro extremo; não é necessário que isso aconteça; caso se faça da Bíblia o guia, o conselheiro, ela tende a exercer uma influência sobre a mente e o coração dos não-convertidos (FEC, 378).

## **JOGOS**

### **Resumo**

Os jogos para as crianças são essenciais e deveriam ser incentivados e ensinados, porém, para adultos e estudantes mais velhos ainda que não condenados, são inferiores ao trabalho útil como meio de recreação.

## Princípios

1. O jogo não é essencial para o estudante. O que é essencial é o trabalho árduo e estudo diligente.

O estudo diligente é essencial, bem como o árduo trabalho diligente. Os jogos não são essenciais ( FEC, 228).

2. O jogo é praticamente essencial para as crianças pequenas.

Os professores deveriam algumas vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira terão condições de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem demonstrar crítica ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos (6T, 205).

3. Os professores deveriam brincar com as crianças e ensiná-las como fazê-lo. (Ver citação anterior).

4. Jogar com as crianças é uma forma efetiva de supervisionar e dirigir seus jogos. (Ver citação anterior).

5. Ao jogar com os alunos, o professor se transforma em companheiro unindo seus corações ao dele. (Ver citação anterior).

6. Para os estudantes mais velhos, o exercício realizado mediante trabalho útil é de maior benefício do que o que é recebido através dos jogos.

O maior benefício não se obtém do mero exercício em si mesmo, como o que se pratica nos esportes. Há certo bem em estar ao ar livre, assim como no movimento dos músculos; seja, porém, a mesma quantidade de energia dedicada à execução de uma obra útil, e maior será o benefício. Experimentar-se-á um sentimento de satisfação, pois tal exercício traz consigo o senso da utilidade e a aprovação da consciência pelo dever bem cumprido (CP, 308).

7. O trabalho útil traz maiores benefícios do que o jogo, por causa do efeito psicológico de satisfação e pelo sentimento de utilidade e auto satisfação que uma tarefa bem feita produz. (Ver citação anterior).

8. Tomando Cristo como nosso modelo na recreação, os jogos estariam excluídos para os adultos.

Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os Seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em

representações teatrais; e, no entanto, Cristo era nosso modelo em todas as coisas (FEC, 229).

## O ginásio

### Resumo

Recomendam-se os ginásios para os estudantes por se tratarem de um benefício distinto, embora a ginástica ou outros exercícios ao ar livre sejam melhores. Trabalho e instrução manual são ainda mais valiosos.

### Princípios

1. "Os exercícios físicos preenchem um lugar útil em muitas escolas"

A questão da recreação conveniente aos alunos é dessas que os professores muitas vezes acham embaraçosas. Os exercícios físicos preenchem um lugar útil em muitas escolas; mas, sem uma inspeção cuidadosa, são muitas vezes levados ao excesso. Muitos jovens, pelas proezas de força que tentam realizar nos salões de ginástica, têm trazido sobre si lesões para toda a vida. (Ed., 210).

2. Cuidadosa supervisão deveria ser dada aos exercícios ginásticos para que não sejam levados a excessos.

Exercícios em ambiente fechado podem, em alguns pontos, ser vantajosos. Eles foram preparados para atender à necessidade de exercício físico útil, e se têm tornado populares nas instituições educacionais, mas não estão isentos de inconvenientes. Se não forem cuidadosamente dosados, produzirão mais mal do que bem. Alguns têm sofrido permanentes danos físicos devido a esses esportes (5T, 523).

3. Os exercícios em ginásios são inferiores à recreação ao ar livre.

O exercício em um salão de ginástica, ainda que bem-dirigido, não pode tomar o lugar da atividade ao ar livre, e para tal nossas escolas devem oferecer melhores oportunidades. Os estudantes devem fazer exercício vigoroso. Poucos males há que se devem temer mais do que a indolência e a falta de um objetivo (Ed., 210).

4. A instrução manual, dirigida corretamente, pode, em grande parte, substituir os exercícios de ginásio.

Atividades manuais ligadas às nossas escolas, se corretamente ministradas, tomarão com vantagens o lugar do ginásio de esportes (5T, 523).

5. Os alunos e estudantes devem realizar um exercício vigoroso devendo prevenir-se da falta de propósito; o ginásio pode prover essas salvaguardas. (Ver citação do princípio n. 3).

## **VOLUME III**

### **CAPÍTULO 1**

#### **Currículo 1 - Generalidades**

A filosofia de vida e religiosa de Ellen White se refletem em suas sugestões para o conteúdo do currículo. Embora ela não use a palavra currículo, reconhece que é um aspecto importante na educação, se for levado em conta a quantidade de instrução dada com respeito às matérias, experiências e conteúdo de abrangência com a qual a educação deveria contribuir nos vários níveis.

O termo currículo é usado nos títulos e princípios deste capítulo, bem como nos seguintes, não para dar a impressão de que Ellen White pensou nos termos da nomenclatura atual, mas porque é a expressão que precisamos para agrupar alguns princípios educacionais.

Os princípios classificados neste capítulo listados como "miscelâneas" são mais ou menos gerais, por isso alguns deles são tratados com maior amplitude em outros capítulos e seções.

Este capítulo contém cinco temas que são os seguintes: "Conteúdo do currículo", "Questões essenciais no currículo", "Aprendizagem Essencial", "Eletivas" e "Clássicos".

Os capítulos 2 a 5 abrangem uma classificação especial dos princípios de educação de Ellen White que entraria na categoria geral de currículo.

#### **Conteúdos do Currículo**

##### **Resumo**

Os princípios estabelecidos nesta seção são critérios que devem ser usados para determinar as áreas mais amplas da aprendizagem pela qual a escola deveria se responsabilizar. É apropriado o princípio de que se deve considerar as metas e os objetos no planejamento de um currículo. A educação deve oferecer instrução prática, cultural e religiosa.

##### **Princípios**

1. O currículo deveria ser planejado com o propósito de alcançar as metas e os objetivos da educação.

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve essa faculdade, são os que encaram responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem (Ed. 17)

2. "Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidos ao aluno unicamente os estudos que lhe forem de real valor" (CP 444).

3. As propostas curriculares devem ser poucas e selecionadas cuidadosamente.

Os estudos, em geral, devem ser poucos e bem escolhidos, e os que freqüentam nossos colégios têm de receber preparo diverso do que é ministrado nas escolas comuns da atualidade (FEC 115).

4. O currículo deveria conter uma instrução que combinasse o científico-natural com o espiritual-religioso, incluindo também ciência, literatura e religião.

Na instrução ministrada em nossas escolas, devem aliar-se o natural e o espiritual (CP 395).

Não podemos separar a disciplina espiritual da intelectual (CP, 167).

Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que consista em educação nas ciências e letras; mas isso não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus... (CP, 45).

5. Deve oferecer uma instrução e educação que desenvolva cidadãos capazes de atuar produtivamente na sociedade e que se abstenham dos vícios que desmoralizam.

Os alunos devem receber no colégio preparo capaz de habilitá-los a manter posição respeitável, honesta e virtuosa na sociedade, em oposição às desmoralizadoras influências que estão corrompendo a juventude (5T, 23).

6. "O desenvolvimento de todo o ser - físico, mental e espiritual - e o ensino do serviço e sacrifício devem ser constantemente conservados em vista" (CBV 401).

7. O estudo da "filosofia moral", das Escrituras e do treinamento físico deveriam ser combinados com as matérias escolares convencionais.

Filosofia moral, estudo das Escrituras e educação física deveriam ser combinados com os estudos curriculares usualmente adotados por outras escolas (5T, 522).

8. Em todos os níveis de educação deveria existir um equilíbrio no currículo entre as matérias literárias ou acadêmicas e aquelas que são práticas ou vocacionais.



Sua educação doméstica, porém, precisa manter-se a par com a educação que recebem no sentido missionário. Na infância e juventude, o preparo prático e literário deve ser combinado (CP 149).

A educação não consiste em empregar o cérebro apenas. A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem. Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se empenhar em trabalho útil (CP 308).

9. Um treinamento prático consiste na instrução de áreas, tais como: lar e tarefas domésticas, agricultura, mecânica, compreensão das matérias fundamentais, a habilidade de falar bem a língua materna, um conhecimento básico de administração e ao menos algo sobre comércio.

Uma boa ortografia, uma caligrafia clara e bonita e noções de contabilidade, são conhecimentos necessários. A escrituração mercantil desapareceu de forma estranha do trabalho escolar em muitos lugares, mas deve ser considerado um estudo de primeira importância (CP, 218).

Os estudantes se acham em nossas escolas a fim de receber especial preparo para se relacionarem com todos os ramos de serviço, de modo que, se tiverem que sair como missionários, contem consigo mesmos e sejam capazes, por meio de sua aprimorada habilidade, de se proverem com os necessários recursos. Quer sejam homens ou mulheres, devem aprender a remendar, lavar e manter as próprias roupas em ordem. Devem poder cozinhar suas refeições. Estar familiarizados com a agricultura e serviços mecânicos (6T, 208).

Sua educação doméstica, porém, precisa manter-se a par com a educação que recebem no sentido missionário (CP, 149).

10. O currículo da educação cristã se difere da educação secular ao dar menos ênfase às máximas, costumes e práticas mundanas. Enfatiza a educação religiosa como sendo um grande princípio, e visa o bem-estar espiritual do estudante.

As máximas, os costumes e práticas do mundo, não são os ensinamentos de que eles necessitam. Eles devem ver que os professores na escola cuidam de sua alma, que têm decidido interesse em seu bem-estar espiritual. A religião é o grande princípio a ser inculcado; pois o amor e o temor de Deus são o princípio da sabedoria (FEC 115).

11. O currículo deve prover um treinamento missionário. O estudante deve ser moldado no geral, para diariamente ser útil e servir à humanidade, igreja e campo missionário.

Acima de qualquer outro meio, o serviço feito por amor de Cristo, nas pequeninas coisas da vida diária, tem o poder de moldar o caráter e orientar a vida no sentido do desinteressado serviço. Despertar esse espírito, estimulá-lo e orientá-lo devidamente, eis a obra dos pais e professores (CBV 401).

E devem ser exercitados em indústrias que os tornem homens e mulheres de habilidade prática, aptos para os deveres da vida diária. A isso devem acrescentar-se conhecimentos e experiência prática em vários ramos de trabalho missionário (CBV 402).

Nossas instituições educacionais podem suprir, em grande medida, a necessidade de obreiros para aqueles campos missionários... Devem ser ensinados como apresentar-se

diante do público e como ensinar de maneira atraente a terceira mensagem angélica (9T 76).

12. O currículo não deveria conter matérias que enfraqueçam a fé religiosa ou diminuam o desejo pela vida de santidade. Exemplos: matérias amplamente embasadas em obras de autores incrédulos ou pesquisas científicas mal interpretadas.

Ninguém se devia permitir seguir um curso de estudo que lhe venha enfraquecer a fé na verdade ou no poder do Senhor, ou diminuir seu respeito pela vida de santidade (CP 411).

Mas em muitíssimas escolas de nossos dias a Palavra de Deus é posta de lado. Outros assuntos ocupam a mente. O estudo de autores incrédulos tem parte preponderante em nosso sistema educacional. Sentimentos céticos estão entretecidos com a matéria dos livros escolares. Pesquisas científicas tornam-se ilusórias, porque seus descobrimentos são mal interpretados e pervertidos. A Palavra de Deus é comparada aos supostos ensinamentos da Ciência, sendo considerada incerta e indigna de confiança (PJ 41).

13. É inaceitável o estudo de autores incrédulos que defendam uma posição cética. (Ver citação anterior).

14. A ciência deveria ser apresentada de tal maneira que não dê a impressão de que esteja em conflito com a palavra de Deus. (Ver citação anterior).

15. Deveriam ser excluídos do currículo livros e ensinamentos que propõem um conceito errôneo da vida real e que incentivem a fantasia escapando da realidade. Mitos, contos de fadas, histórias fictícias estão inclusas nesta classe.

Na educação das crianças e dos jovens dá-se agora importante lugar aos contos de fadas, mitos e histórias fictícias. Usam-se nas escolas livros desta natureza, e encontram-se também os mesmos em muitos lares... As idéias apresentadas nesses livros desencaminham as crianças. Comunicam falsas idéias da vida, suscitando e nutrindo o desejo pelo irreal (CP 384).

16. Deve haver um lugar, no curso de estudos, para a instrução sistemática da vida social: sociabilidade cristã, maneiras, habilidades sociais - porém, deve-se evitar o mero convencionalismo.

A sociabilidade cristã é na verdade bem pouco cultivada pelo povo de Deus. Este ramo de educação não deve ser negligenciado ou perdido de vista em nossas escolas (MJ 405).

O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras... (Ev 107).

Existe o perigo de atribuir demasiada importância ao assunto da etiqueta dedicando muito tempo à educação das maneiras e formas que não serão de tão grande utilidade para muitos jovens. Alguns correm o perigo de dar demais importância às coisas

externas, amando o convencionalismo. Os resultados não justificarão a perda de tempo e pensamentos dedicados a estes assuntos (GW II, 318).

17. O currículo deveria dar lugar ao ensino de virtudes, tais como: cooperação, paciência, bondade, afabilidade, utilidade, sentido de valor do tempo e seu uso correto.

Desta maneira, pelo trabalho e ofertas eram ensinados a cooperar com Deus e uns com os outros (Ed, 37).

É dever dos pais ensinar a seus filhos o valor e o devido uso do tempo. Devem ser ensinados de que vale a pena lutar para fazer algo que honre a Deus e beneficie a humanidade. Mesmo em idade tão jovem, poderão ser missionários para Deus (CS, 31).

Serão educados em paciência, bondade, afabilidade e utilidade voluntária (CS, 224).

18. O currículo deve suprir as necessidades de determinados grupos de estudantes, por exemplo, aqueles que precisam de um curso de estudos rápidos e abrangentes, que os prepare para trabalhar e que não seja necessário um curso extenso de treinamento.

Os jovens que têm o objetivo de entrar para o ministério não devem gastar uma porção de anos apenas em se preparar. Os professores precisam compreender a situação, e adaptar o ensino às necessidades dessa classe, dando-lhes vantagens especiais para um rápido, se bem que amplo estudo das áreas mais necessárias para sua obra (6T 135).

19. Latim e grego podem ser estudadas, porém é mais importante o domínio da língua materna.

Quando a cultura da voz, a leitura, a escrita e a ortografia tomarem o seu devido lugar em nossas escolas, será vista uma grande mudança para melhor. Tais matérias têm sido negligenciadas porque os professores não reconheceram seu valor. São, porém, mais importantes do que o latim e o grego. Não digo que seja mau estudar latim e grego, mas digo que é erro negligenciar os assuntos que estão nos alicerces da educação a fim de sobrecarregar o espírito com o estudo dessas matérias mais elevadas (CP, 218).

20. O aprendizado de música é valioso, mas é de menor importância aprender órgão ou piano a cozinhar.

Antes que os filhos tomem lições ao órgão ou ao piano, devem receber lições em culinária. A obra de aprender a cozinhar não precisa excluir a música, mas aprender música é menos importante do que aprender a preparar alimentos que sejam saudáveis e apetitosos (Mas, 270).

21. A sociologia deve estar incluída no currículo.

Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida. Auxiliará a juventude a entender algo de suas relações e dependências, bem como quão

maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos (Ed, 238).

22. Deve-se ensinar através da natureza, especialmente às crianças.

Assim que a mente lhes permita compreendê-lo, cumpre aos pais abrir diante deles o grande livro divino da natureza (CP 177).

23. O currículo deveria conter instruções sobre como conservar a saúde e curar enfermidades.

Em qualquer lugar os estudantes poderão necessitar a educação na ciência de como cuidar dos doentes (HL, 139).

É necessário um conhecimento prático da ciência da vida humana, a fim de que glorifiquemos a Deus em nosso corpo. É, por conseguinte, da mais alta importância que entre as matérias selecionadas para a infância, a fisiologia ocupe o primeiro lugar (CS, 38)

24. Deveria prover experiência de trabalho e oportunidades para aplicar na prática a instrução teórica.

O Senhor instituiu um plano por meio do qual um bom número de alunos de nossas escolas podem aprender lições práticas, que lhes assegurará sucesso em sua carreira (9T, 76)

25. "A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem. Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se empenhar em trabalho útil" (CP, 308).

26. É recomendado o estudo de Geografia e de biografias de missionários, para que estudando diferentes povos e culturas, desenvolva o interesse por uma missão estrangeira e uma missão de serviço.

Para despertar nas crianças e nos jovens simpatia e espírito de sacrifício pelos milhões que sofrem nas regiões distantes, familiarizem-se eles com esses países e povos. Neste sentido muito se poderia realizar em nossas escolas. Em vez de se demorarem nas façanhas de Alexandre ou Napoleão, a que se refere a História, estudem os alunos a vida de homens tais como o apóstolo Paulo e Martinho Lutero, Moffat e Livingstone, Carey, e a atual história de esforço missionário a desdobrar-se diariamente (Ed, 269).

## Os princípios básicos do Currículo

### Resumo

Naquilo que poderíamos denominar educação geral, como parte da educação cristã, há alguns conhecimentos e habilidades que todos os estudantes deveriam adquirir em algum momento de sua vida estudantil. Pelo menos, deveriam ser ou chegar a ser cristãos capazes de viver uma vida de serviço merecedora da eternidade. Também seria importante saber como trabalhar e cuidar da saúde e dominar a língua mãe que implica na habilidade de todas as artes de comunicação.

### Princípios

1. Os princípios básicos da educação consistem no desenvolvimento físico, mental e moral, com o propósito de que o homem esteja capacitado para servir a Deus e a humanidade.

Quantos podem responder sinceramente a esta pergunta: Qual é a educação essencial para este tempo? Educação significa muito mais do que muitos supõem. A verdadeira educação abrange a disciplina física, mental e moral, a fim de que todas as faculdades sejam preparadas para o melhor desenvolvimento, para prestar serviço a Deus e para trabalhar pelo soerguimento da humanidade (FEC, 387).

2. A teoria não é a parte mais importante da educação.

Instruí os alunos a não considerarem a parte teórica de sua educação como a mais essencial (FEC, 539).

3. O objetivo primordial da educação é o conhecimento e a compreensão da vontade de Deus.

A primeira e grande lição de toda educação é conhecer e compreender a vontade de Deus (FEC, 414).

4. Aquilo que na educação cristã seria considerado como mais essencial, pode ter algumas modificações no currículo recomendado para a educação secular.

A muitos que põem seus filhos em nossas escolas sobrevirão fortes tentações pelo fato de desejarem que eles obtenham o que o mundo considera como a educação mais essencial. Quem sabe o que constitui a educação mais essencial, a menos que seja a educação a ser obtida do Livro que é a base de todo conhecimento verdadeiro? Os que consideram essencial o conhecimento a ser adquirido de acordo com as diretrizes da educação mundana estão cometendo um grande erro... (FEC, 535).

5. É fundamental conhecer uma das áreas dos saberes do mundo, porém não devemos perder de vista a eternidade.

A educação do coração é de valor incomparavelmente maior que o mero saber dos livros. É bom, essencial mesmo, possuir conhecimento do mundo em que vivemos; mas se deixarmos a eternidade fora de nossas cogitações, sofreremos um fracasso de que jamais nos poderemos reabilitar (CBV, 450).

6. "As Escrituras Sagradas são a perfeita norma da verdade, e como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação" (Ed, 17).

7. É essencial o estudo de fisiologia, higiene e princípios de saúde.

Aplicam-se ao estudo de matemática ou de línguas, ao passo que negligenciam um estudo muito mais necessário para a felicidade e o êxito da vida. Muitos dos que podem explorar as profundezas da Terra com o geólogo, ou atravessar os céus com o astrônomo, não revelam o menor interesse pelo maravilhoso mecanismo de seu corpo. Outros sabem dizer com exatidão quantos ossos há no esqueleto humano e descrever corretamente cada órgão do corpo, sendo não obstante tão ignorantes acerca das leis da saúde e o tratamento das enfermidades, como se a vida fosse regida por um cego destino, em vez de por uma lei definida e invariável (FEC 71, 72)

8. A educação física é uma das partes essenciais do currículo.

A cultura física é uma parte essencial de todo bem ordenado método de educação (FEC 425).

9. O conhecimento das questões domésticas, como cozinhar e costurar é essencial para todo jovem, e todas as matérias práticas e úteis podem ser consideradas entre as básicas de educação.

Muitos ramos de estudo que consomem o tempo do estudante, não são essenciais à utilidade ou felicidade; entretanto é essencial a todo jovem familiarizar-se completamente com os deveres de cada dia. Sendo necessário, uma jovem pode dispensar os conhecimentos de francês ou álgebra, ou mesmo de piano; mas é indispensável que aprenda a preparar bom pão, confeccionar vestidos graciosamente adaptados, e executar com eficiência os muitos deveres referentes ao lar (CRA, 476).

10. Os estudantes precisam aprender a trabalhar.

Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se empenhar em trabalho útil (CP, 308).

11. É importante que a educação desenvolva atributos nobres de caráter.

A educação mais essencial e duradoura é a que desenvolve qualidades nobres, que estimula um espírito de bondade universal, influenciando os jovens a não pensar no que é mau, nem julgar e interpretar mal os motivos, as palavras e as ações (GW II, 318).

12. O principal na educação é o conhecimento da "Ciência da Salvação" colocada em prática na vida reta. Tendo alcançado isso, o aluno pode adquirir todos os demais conhecimentos importantes para sua formação.

A ciência da salvação, a ciência da genuína piedade, o conhecimento revelado desde a eternidade, que penetra no desígnio de Deus, exprime-Lhe a mente e Lhe revela o propósito - eis a ciência que o Céu avalia como a mais importante. Caso nossa juventude obtenha esse conhecimento, será capaz de adquirir tudo mais que seja essencial; se não o obtiver, porém, todo conhecimento que venha a adquirir do mundo, não a colocará nas fileiras do Senhor. Poderá reunir todo o saber que os livros possam proporcionar, e ser, todavia, ignorante dos primeiros princípios daquela justiça que Lhe comunicará caráter digno da aprovação de Deus (CP 14).

13. Matérias desnecessárias e questões sem valor deveriam ser eliminados do currículo e do conteúdo dos cursos.

Todas as matérias desnecessárias devem ser extirpadas dos cursos de estudo, e oferecidos ao aluno unicamente os estudos que lhe forem de real valor (CP 444).

No passado, a educação consistia em encher laboriosamente o cérebro dos estudantes com assuntos que não podem ter a menor utilidade para eles... (FEC 397).

Com tenacidade e firmeza se apegam alguns aos velhos hábitos e ao amor por vários estudos não essenciais, como se sua salvação dependesse dessas coisas (6T 150).

## **Aprendizagem Fundamental**

### **Resumo**

Semelhante à construção de uma valiosa superestrutura sobre um fundamento fraco, é aquele que procura uma educação elevada ou mesmo avançada, mas é fraco quanto ao uso das ferramentas de aprendizagem. Sua necessidade pode, no entanto, ser compensada nos níveis mais avançados, por isso as escolas deveriam dar oportunidade de eliminar essa falta, mediante um programa de provas de deficiências e instrução.

### **Princípios**

1. É necessário um bom fundamento para que o estudante possa avançar e obter educação.

Na educação, o trabalho de progredir deve iniciar-se no degrau mais baixo da escada. As matérias comuns devem ser ensinadas de maneira completa e com oração. Muitos que acham ter concluído sua educação são deficientes na ortografia e escrita, e tampouco lêem ou falam corretamente. Não poucos que estudam os clássicos ou outros ramos mais elevados do saber, e que alcançam determinadas normas, fracassam finalmente porque negligenciaram fazer trabalho cabal nos ramos comuns. Nunca obtiveram bom conhecimento da língua materna (CP 215).

2. O fundamento para se alcançar sucesso em boa parte da vida, bem como na educação superior, é o conhecimento completo das "matérias comuns", ou "básicas", conhecidas também como ferramentas fundamentais. (Ver citação anterior).

Efetuai um trabalho completo no que quer que empreendais. Se sois fiéis no ensino dos ramos usuais, muitos de vossos estudantes poderão entrar diretamente para a obra como colportores e evangelistas. Não precisamos entender que todos os obreiros necessitem de educação superior (CP 214).

3. Um pré-requisito para os ramos mais altos do conhecimento literário, é uma boa compreensão das regras gramaticais do idioma, a habilidade de ler, falar corretamente e escrever bem a língua materna. É indispensável, também um bom conhecimento de matemática e contabilidade simples.

Antes de tentar estudar os ramos mais altos do conhecimento literário, estai certos de compreender perfeitamente as simples regras de gramática da língua materna, havendo também aprendido a ler e escrever corretamente... Aprendei como escriturar contas (MJ 184).

4. Os estudantes que desejam realizar um trabalho avançado devem ter seus conhecimentos básicos avaliados.

Os estudantes que, ao chegarem à escola, pedem que se lhes permita tomar os estudos mais elevados, devem primeiramente ser examinados nos ramos elementares (CP 216)

5. A habilidade de falar bem a língua materna deve ser um pré-requisito para o estudo de uma língua estrangeira.

Alguns que não podiam falar corretamente sua língua materna, têm desejado empreender o estudo de línguas estrangeiras (CP 215).

6. O conhecimento do próprio idioma deveria ser um pré-requisito para o estudo dos clássicos.

Não gasteis tempo em estudar aquilo que de pouca utilidade vos será na vida posterior. Em lugar de vos esforçardes no estudo dos clássicos, aprendei primeiro a falar corretamente a língua materna (MJ 184).

7. Os estudantes que têm dificuldades devido a falta de conhecimento das matérias básicas devem superar esta deficiência.

Na educação, o trabalho de progredir deve iniciar-se no degrau mais baixo da escada (CP 215).



## Eletivas

### Resumo

Deve-se permitir que o estudante escolha algumas matérias para seu estudo quando estiver capacitado para enfrentar os pré-requisitos solicitados, porém, no geral, o curso deveria ser determinado por suas presentes deficiências e futuras necessidades. A opção da escolha de matérias deve ser feita de forma moderada.

### Princípios

1. Quando o curso de estudos de um estudante estiver decidido, deveria ser requerido dele que estude aquilo que mais necessita.

Devem os professores ter o cuidado de dar aos estudantes aquilo de que eles mais necessitam, em vez de lhes permitir tomar os estudos que queiram. Devem provar a exatidão e o conhecimento dos estudantes; então poderão dizer se alcançaram a altura que julgam ter atingido (CP 216).

2. Testes deveriam ser aplicados para assegurar a compreensão do estudante. (Ver citação anterior).

3. Na escola secundária não deveria ser permitida a escolha irrestrita de matérias.

É erro permitir que os estudantes em nossas escolas preparatórias escolham seus próprios estudos. Esse erro tem sido cometido, e como resultado, estudantes que se não tomaram as matérias usuais têm procurado subir mais alto do que estavam preparados a fazer. Alguns que não podiam falar corretamente sua língua materna, têm desejado empreender o estudo de línguas estrangeiras (CP 215).

4. Se lhes fosse permitido escolher livremente, alguns estudantes escolheriam estudos para os quais ainda não estão adequadamente preparados. (Ver citação anterior).

5. Não se deve permitir que os estudantes aprendam uma língua estrangeira antes de falarem corretamente sua língua materna.

6. Os estudantes deveriam ser aconselhados a não se irritarem quando lhes for pedido um estudo corretivo e desenvolvente nas matérias básicas.

Não podemos nos enfadar por terem os alunos de exercitar-se nesses assuntos usuais. Devem ser os estudantes impressionados com o fato de que eles próprios serão educadores de outros, e por tal razão cumprem esforçarem-se arduamente no sentido de aperfeiçoar-se (CP 217).

7. O aprendizado das matérias instrumentais deveria iniciar quando as crianças são bem pequenas, provavelmente com a idade de sete anos.

Quando ainda bem jovens, devem os filhos ser ensinados a ler, a escrever e compreender algarismos, de maneira que mantenham sua própria contabilidade (CP 168, 169)

8. Os professores e as escolas deveriam executar uma obra completa ao ensinar matérias comuns. (Ver citação para o princípio nº2).

9. Ministros e os outros obreiros denominacionais necessitam saber bem as matérias fundamentais e instrumentais.

O objetivo primordial de nosso colégio era permitir aos moços uma oportunidade de estudar para o ministério e preparar jovens de ambos os sexos para se tornarem obreiros nos diferentes ramos da causa. Esses estudantes precisavam do conhecimento dos aspectos comuns da educação e, acima de tudo, do conhecimento da Palavra de Deus (5T 60).

## Clássicos

Por "clássicos" Ellen White se refere à literatura grega e latina que normalmente eram estudadas em classes de línguas. Ela as denominou como literatura pagã e corrupta que molda a mente e o caráter com sentimentos vis. Considerou ser uma perda de tempo para a maioria dos estudantes, que poderiam fazer um melhor uso de seu tempo desenvolvendo suas habilidades no uso da língua materna e no aprendizado das tarefas práticas da vida.

Nos colégios e universidades, milhares de jovens consagram grande parte dos melhores anos da vida ao estudo do grego e do latim. E, enquanto se acham empenhados nesses estudos, a mente e o caráter são moldados segundo os maus sentimentos da literatura pagã, cuja leitura é em geral considerada parte essencial ao estudo dessas línguas.

Os que estão familiarizados com os clássicos declaram que as tragédias gregas se acham repletas de incesto, homicídio, e sacrifícios humanos a deuses concupiscentes e vingativos. Incomparavelmente melhor seria para o mundo se a instrução obtida dessas fontes fosse dispensada. "Andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?" Prov. 6:28. "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém." Jó 14:4. Poderemos então esperar que a juventude desenvolva caráter cristão enquanto sua educação é moldada pelos ensinamentos daqueles que desafiam os princípios da Lei de Deus?

Ao sacudirem de si as restrições e imergirem em descuidosos divertimentos, dissipação e vício, os estudantes não fazem mais que imitar aquilo que lhes é de contínuo apresentado à mente mediante esses estudos. Há carreiras em que é necessário o conhecimento do grego e do latim. Alguns precisam estudar essas línguas. Mas o conhecimento das mesmas requerido para fins úteis pode ser obtido sem o estudo de literatura corrupta e corruptora... A única educação digna desse nome é a que leva rapazes e moças a se tornarem semelhantes a Cristo, que os habilita a se desempenhar das responsabilidades da vida e dirigir sua família. Tal educação não se adquire pelo estudo dos clássicos pagãos (CBV 443, 444).

Não gasteis tempo em estudar aquilo que de pouca utilidade vos será na vida posterior. Em lugar de vos esforçardes no estudo dos clássicos, aprendei primeiro a falar corretamente a língua materna. Aprendei como escriturar contas. Adquiri conhecimento dos ramos de estudo que vos ajudarão a ser úteis onde quer que vos encontréis (MJ, 184).

## **CAPÍTULO 2**

### **CURRÍCULO II: Matérias do currículo**

A lista de matérias escolares à qual Ellen White faz referência não é completa para nenhum nível de educação escolar. Ela menciona algumas que são apropriadas para todos os níveis tais como: música e Bíblia. Ainda enfatiza as três fundamentais como leitura, escrita e as operações matemáticas, e também as que são vocacionais por natureza.

Matérias comuns não são citadas e outras, como geografia são mencionadas de vez em quando. A última é uma omissão interessante pelo fato de que Ellen White fez sua parte dirigindo a Igreja dentro de um programa missionário estrangeiro.

Geralmente quando era preciso referir-se a alguma matéria escolar, o fazia com o propósito de ressaltar sua importância, e também para solicitar que fosse incluído no currículo ou que lhe fosse dada mais ênfase se já fazia parte dele.

### **Agricultura**

#### **Resumo**

O estudo sobre agricultura é chamado o ABC do currículo no sentido de que sua importância é básica na educação de uma denominação, pessoa e nação. Um programa agrícola em escola com pensionato, reverte em benefícios financeiros e alimentícios, além de auxiliar na educação prática que alcança os aspectos físico, mental e do caráter da vida do estudante, e mais tarde, através deles a sociedade em geral. Dar à agricultura um espaço privilegiado no programa escolar, necessita que a escola esteja localizada em zona rural. Educação agrícola é benéfica para todas as raças, ambos os sexos e todas as idades.

#### **Princípios**

1. A agricultura como matéria escolar, deveria ocupar o primeiro lugar no currículo de nossas escolas com pensionato, bem como ser o primeiro trabalho manual pelo qual iniciar.

O estudo da agricultura deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Esse deve ser justo o primeiro trabalho pelo qual iniciar (6T,179).

2. A agricultura deveria ocupar um lugar proeminente no programa de educação dos afro-americanos do sul.

3. O currículo deveria oferecer especializações tanto no ramo da agricultura como da literatura.

Este país necessita de lavradores educados (FEC,319).

4. O resultado de um programa agrícola pode ser:

a. Uma habilidade educada para trabalhar o solo de forma vantajosa.

b. Uma atitude mais sensata em relação ao trabalho manual.

c. Uma classe de agricultores mais culta e com casas em melhores condições.

d. O reconhecimento da terra como propriedade de Deus, e um sentido de responsabilidade para conservar seus recursos.

Haverá uma nova apresentação de homens como ganhadores de pão, que possuem uma habilidade educada e treinada para trabalhar o solo com vantagem. Sua mente não será sobrecarregada e forçada ao máximo com o estudo das ciências. Tais homens demolirão o tolo sentimento que tem prevalecido com relação ao trabalho manual. Originar-se-á uma influência, não em oratória altissonante, mas uma real inspiração de idéias. Veremos agricultores que não são grosseiros, ásperos e indolentes, descuidados com o vestuário e a aparência de seus lares; antes porão gosto em suas casas. Os quartos serão ensolarados e convidativos. Não veremos tetos enegrecidos, cobertos de panos cheios de pó e sujeira. A ciência, a engenhosidade e a inteligência manifestar-se-ão no lar. O cultivo do solo será considerado elevado e enobrecedor. A religião pura e prática se manifestará em tratar a terra como a casa do tesouro de Deus. Quanto mais inteligente se torna o homem, tanto mais dele deve irradiar a influência religiosa. E o Senhor deseja que tratemos a terra como um tesouro precioso que nos foi emprestado em confiança (TM, 244,245).

5. A educação obtida nos colégios agrícolas, será muito útil e também essencial para muitos que serão missionários no estrangeiro.

A utilidade aprendida na fazenda da escola é uma educação essencial para os que sairão, como missionários, aos muitos países estrangeiros (WE,29).

6. O cultivo da terra faz com que o estudante esteja em "contato direto com a natureza e com o Deus da natureza".

Por essa razão, o cultivo do terreno é bom trabalho para as crianças e os jovens. Leva-os ao contato direto com a natureza e com o Deus da natureza (CP,186).

7. O trabalho nos jardins e campos é uma troca agradável na rotina das lições abstratas.

O trabalho no jardim e no campo, será aprazível mudança da fatigante rotina das lições abstratas a que nunca se deveria limitar sua mente juvenil (CSE, 165).

8. A aprendizagem sobre agricultura possibilitará o desenvolvimento de recursos para independência econômica.

Aos estudantes deve-se proporcionar educação prática sobre agricultura. Isso será de inestimável valor a muitos em seu trabalho futuro... A agricultura trará recursos para sua própria manutenção (CP,311).

9. Não há nada melhor do que o cultivo do solo como um meio de fazer exercício ao ar livre.

O exercício ao ar livre devia ser prescrito como necessidade vital. E para tal exercício nada há melhor do que o cultivo do solo (CBV, 265).

10. "Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura."

Nenhum ramo do trabalho manual é mais valioso do que a agricultura. Um esforço maior deve fazer-se a fim de criar e incentivar interesse nos trabalhos da agricultura (Ed, 219).

11. A educação agrícola, para a maior parte dos estudantes, daria como resultado uma classe de jovens mais elevada que moldaria a sociedade através de sua influência. Desta forma os caracteres seriam mais estáveis tendo firmeza, perseverança, valor para enfrentar os problemas e princípios que os manteriam isentos de ser influenciados negativamente.

Há grande falta de homens inteligentes para lavrar a terra de modo cabal. Este conhecimento não será um obstáculo para a educação essencial às atividades comerciais ou à utilidade em qualquer sentido. Dar incremento à capacidade do solo requer pensamento e inteligência. Isto não somente desenvolverá os músculos, mas também as aptidões para o estudo, porque há igualdade de ação da parte do cérebro e dos músculos. Devemos adestrar os jovens de tal maneira que apreciem lidar com a terra e se deleitem em melhorá-la (FEC, 323).

12. O programa de educação para adultos deveria incluir um plano que ajudasse as pessoas a se estabelecerem na terra ensinando-as a trabalhar.

Há multidões de famílias pobres pelas quais não se poderia fazer nenhum melhor trabalho missionário do que ajudá-las a se estabelecerem no campo, e aprenderem a tirar dele um meio de vida (CBV, 192).

13. A agricultura ensinada e praticada de forma apropriada nos colégios, evitará a mudança da população das zonas rurais às urbanas.

Poder-se-iam assim despertar influências que muito fariam em mudar a onda migratória que ora tão fortemente se encaminha para as cidades (Ed, 220).

14. O centro escolar deveria ser uma lição objetiva para os vizinhos das redondezas, como resultado de suas bem sucedidas práticas agrícolas.

Na escola que aqui é iniciada em Cooranbong, procuramos ter verdadeiro êxito nos ramos agrícolas, combinados com um estudo das ciências. Pretendemos que este lugar seja um centro, do qual irradie a luz, precioso conhecimento avançado que resulte em serem trabalhadas terras incultas, de modo que montanhas e vales floresçam como a rosa (TM, 244).

15. Deveria se colocar ênfase no melhoramento dos métodos da agricultura.

Esperamos ver fazendeiros inteligentes, que sejam recompensados por seu ardoroso labor. A mão e o coração devem cooperar, pondo em ação planos novos e sensatos no cultivo do solo (TM, 244).

16. O esforço agrícola de um colégio deveria motivar os agricultores indolentes e descuidados da vizinhança.

O cultivo de nossas terras requer o exercício de todas as energias do cérebro e tato que possuímos. As terras ao nosso redor testificam da indolência do homem. Esperamos despertar para a ação os sentidos adormecidos (TM, 243,244).

17. Todos os colégios fariam bem em possuir terras para o cultivo.

Será bom que, ligadas com cada escola, haja terras para cultivo (PJ,87).

18. Escolas com internato não deveriam depender de comprar produtos que poderiam ser cultivados em sua própria fazenda.

Nossas escolas não devem depender de produtos importados quanto a verduras, cereais e às frutas tão essenciais à saúde (6T, 179).

19. As escolas deveriam estar localizadas fora das cidades para que fosse possível ter terra para ser cultivada.

Por essa razão Deus nos manda estabelecer escolas afastadas das cidades, onde, sem impedimentos ou entraves, possamos levar avante a educação dos estudantes segundo planos afinados com a solene mensagem a nós confiada, para dar ao mundo. Uma educação assim pode melhor ser levada a cabo onde haja terra para cultivar... (CP, 532,533).

20. A educação agrícola deveria começar com a criança ainda pequena, como parte da educação no lar e como um meio de desenvolvimento do caráter.

Sendo possível, a casa deve ser fora da cidade, onde as crianças possam ter terreno para cultivar. Tenha cada uma delas um pedaço de terreno; e, ao lhes ensinardes a fazer uma horta, a preparar o terreno para a sementeira, e a importância de arrancar toda planta daninha, ensinai-lhes também quão importante é excluir da vida todo costume feio e prejudicial (CP, 124).

21. Para facilitar a educação agrícola para as crianças, o lar deveria estar localizado fora da cidade. (Ver citação anterior).

22. "Dar incremento à capacidade do solo requer pensamento e inteligência."

Há grande falta de homens inteligentes para lavrar a terra de modo cabal. Este conhecimento não será um obstáculo para a educação essencial às atividades comerciais ou à utilidade em qualquer sentido. Dar incremento à capacidade do solo requer pensamento e inteligência. Isto não somente desenvolverá os músculos, mas também as aptidões para o estudo, porque há igualdade de ação da parte do cérebro e dos músculos. Devemos adestrar os jovens de tal maneira que apreciem lidar com a terra e se deleitem em melhorá-la (FEC, 323).

23. Há necessidade de homens inteligentes para dedicar-se à agricultura realizando um trabalho de modo cabal. (Ver citação anterior).

24. Trabalhar com a terra será benéfico para aquele que deseja alcançar sucesso em seus estudos. (Ver citação anterior).

25. Estudantes mulheres deveriam aprender a lidar no jardim.

Para as moças estudantes há muitas ocupações que devem ser providas a fim de que possam ter uma educação vasta e prática. Cumpre ensinar-lhes a fazer vestidos, e a arte da horticultura (CP, 312).

26. No estudo da agricultura deveria estar combinada a teoria e a prática. É importante deixar que os estudantes aprendam o que a ciência ensina, deixando que ponham em prática o conhecimento.

No estudo da agricultura, dê-se aos alunos não somente a teoria mas também a prática. Enquanto aprendem o que a ciência pode ensinar em relação à natureza e preparo do solo, o valor dos diferentes produtos, e os melhores métodos de produção, ponham eles em prática seus conhecimentos. Participem os professores do trabalho com os estudantes e mostrem quais os resultados que se podem alcançar com o esforço hábil e inteligente. Assim pode despertar-se genuíno interesse, aspiração por fazer o trabalho da melhor maneira possível (Ed, 219,220).

27. Os professores não deveriam apenas observar mas participar "do trabalho com os estudantes e mostrar quais os resultados que se podem alcançar com o esforço hábil e inteligente." (Ver citação anterior).

28. As experiências vividas no colégio no que se refere à agricultura, deveriam ajudar ao estudante decidir-se a favor ou contra ela, como uma forma de trabalho na vida.

Tal ambição, juntamente com o efeito revigorador do exercício, luz solar, ar puro, criarão pelo trabalho agrícola um amor que determinará em muitos jovens sua escolha de ocupação (Ed, 220).

29. As atividades agrícolas podem ser usadas para ilustrar lições bíblicas.

O natural e o espiritual devem ser associados nos estudos de nossas escolas. As atividades da agricultura ilustram as lições bíblicas. As leis obedecidas pela Terra revelam o fato de que ela está sob o excelso poder de um Deus infinito. Os mesmos princípios regem o mundo espiritual e o mundo natural (FEC, 375).

## Matemática

### Resumo

Não há nada que sugira que a matemática seja de importância como um meio de "disciplina mental", porém é recomendada devido à importância de sua utilidade.

### Princípios

1. O conteúdo do ensino de matemática deveria ser atrativo enfatizando a parte prática.

No estudo dos números deve o trabalho ser prático. Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprendam o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão, como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro. Este ensino auxiliá-los-á a distinguir a verdadeira economia da mesquinhez, de um lado, e do outro, da prodigalidade. Devidamente orientado, incentivará hábitos de liberalidade.

Auxiliará o jovem a aprender a dar, não por um mero impulso do momento, ao serem suscitados os seus sentimentos, mas a dar regular e sistematicamente (CM, 294).

2. Deveria incluir contas simples de seus próprios gastos. (Ver citação anterior).

3. Os alunos deveriam aprender a aplicar o dinheiro usando cálculos matemáticos. (Ver citação anterior).

4. O conhecimento do valor do dinheiro resultará em que a criança o ganhe, gaste e faça seus próprios registros.

5. É conveniente ensinar o hábito da benevolência. (Ver citação anterior).

## **Educação Comercial**

### **Resumo**

A todos deveria ser oferecido algum conhecimento sobre comércio. Precisamos ter um conhecimento prático dos assuntos que nos competem na vida diária, de como administrar nossa economia doméstica. E, para aqueles que têm qualidades especiais para os negócios, deveriam ter oportunidade de capacitar-se nessa linha.

### **Princípios**

1. O estudantes deveriam obter "uma educação que os habilite a uma próspera vida de negócios."

É questão de grande importância que os estudantes obtenham uma educação que os habilite a uma próspera vida de negócios. Não devemos estar satisfeitos com a educação unilateral dada em muitas escolas. As matérias usuais devem ser completamente dominadas, e o conhecimento de contabilidade ser considerado tão importante como o da gramática. Todos os que esperam empenhar-se na obra do Senhor devem aprender a escriturar suas contas. No mundo há muitos que fracassaram nos negócios e são considerados como desonestos, os quais intimamente são fiéis, mas deixaram de alcançar êxito porque não conheciam a escrituração mercantil (CP, 218).

2. Em adição ao conhecimento básico ("ramos comuns"), um conhecimento de contabilidade deveria ser assegurado. (Ver citação anterior).

3. Os homens com aptidões para os negócios, deveriam obter um ensino completo sobre os princípios e métodos de economia.

Homens promissores no ramo comercial devem desenvolver e aperfeiçoar seus talentos mediante estudo e prática. Devem ser estimulados a colocar-se num lugar em que, como alunos, possam adquirir rapidamente o conhecimento dos corretos princípios e métodos comerciais (7T, 248).

4. Um conhecimento prático de economia pode ser obtido juntamente com a educação literária.

Assim, poderiam obter conhecimentos práticos de ofícios, ao mesmo tempo que vão adquirindo sua instrução literária (3T, 142).



## Arte Culinária

### Resumo

Quase tão importante como a agricultura, no programa do currículo pré-escolar e escolar é a arte culinária. É classificada como uma arte prática e é tão essencial para as moças como preparo para a vida que, se uma escolha tivesse que ser feita entre aprender a cozinhar e tornar-se versado no conhecimento filosófico, o primeiro deveria ser escolhido.

### Princípios

1. A ciência da arte culinária é uma arte importante e essencial, talvez a mais importante de todas.

A ciência de cozinhar não é coisa de pouca importância. O hábil preparo do alimento é uma das artes mais necessárias. Deve ser considerada como das mais valiosas de todas as artes, porque se acha tão intimamente relacionada com a vida (CRA, 475).

2. "A cozinheira ocupa lugar importante na vida doméstica," e seu trabalho deveria ser considerado elevado na escala profissional.

A cozinheira ocupa lugar importante na vida doméstica. Prepara o alimento a ser introduzido no estômago, a formar o cérebro, os ossos, os músculos. A saúde de todos os membros da família depende em grande parte de sua habilidade e inteligência. Os deveres domésticos nunca hão de receber a justa atenção enquanto os que os desempenham fielmente não forem tidos na devida consideração (CRA, 252).

3. A habilidade de cozinhar é mais importante do que o conhecimento das "ciências".

Alguns de vós enviam suas filhas, já quase adultas, para a escola a fim de aprenderem as ciências antes de saberem cozinhar, quando isto deve ser considerado da maior importância (CS, 149).

4. "Tanto aos rapazes como às moças deve ser ensinado como cozinhar..." mas meninas e mulheres, em especial deveriam aprender essa arte.

Tanto aos rapazes como às moças deve ser ensinado a como cozinhar... (CRA, 475).

5. As mães deveriam ensinar suas crianças, em especial as meninas como cozinhar.

Não negligenciem ensinar os filhos a cozinhar (2T, 537).

As mães devem fazer-se acompanhar de suas filhas ainda bem jovens, na cozinha, e ensinar-lhes a arte de cozinhar. A mãe não pode esperar que suas filhas compreendam os mistérios da conservação do lar sem instrução. Deve ela instruí-las paciente e carinhosamente, e tornar o trabalho o mais agradável possível por sua fisionomia alegre e encorajadoras palavras de aprovação (1T, 684).

6. Cozinhar deveria ser considerado um ramo da educação, e o corpo docente deveria incluir pessoas capacitadas para ensinar essa arte.

As moças devem ser cabalmente instruídas na cozinha...É o ramo da educação que tem influência mais direta sobre a vida humana, especialmente daqueles que mais queridos nos são (CS, 145).

Em todas as nossas escolas deve haver quem esteja habilitado a ensinar a cozinhar. Deve haver classes de instrução nessa matéria (CRA, 474).

7. A instrução de como aprender a cozinhar deveria ser parte do programa de educação dos adultos.

Devem-se estabelecer mais escolas de arte culinária, e alguns deveriam trabalhar de casa em casa, dando instruções nessa arte de preparar alimento saudável (CRA, 255).

## **Economia Doméstica**

### **Resumo**

O currículo para meninas e senhoras deveria incluir uma educação completa na arte e ciência das responsabilidades do lar. Isso inclui todas as obrigações de uma esposa e mãe, as diversas tarefas mecânicas começando pelo uso de uma escova até à experiência sutil de desenvolver os lindos caracteres de seus filhos. Para que esta fase e aspecto de educação sejam efetivos são necessários cursos como arte culinária e costura.

### **Princípios**

1. "É esta indesculpável ignorância no tocante aos deveres mais imprescindíveis da vida que torna infelizes a muitíssimas famílias" (3T, 156).

2. "Há muitas jovens casadas e com filhos que possuem bem pouco conhecimento prático dos deveres pertinentes a uma esposa e mãe" (3T, 156).

3. Uma educação acadêmica ou cultural não é tão importante para uma jovem quanto sua instrução na economia doméstica e as muitas responsabilidades de uma dona de casa.

O conhecimento de atividades domésticas é imprescindível para toda mulher. Há um sem-número de famílias cuja felicidade foi posta a perder pela ineficiência da esposa e mãe. Não é tão importante que nossas filhas aprendam pintura, bordado, música ou mesmo "raiz cúbica", ou figuras de retórica, como é importante que aprendam a cortar, fazer e consertar suas próprias roupas, ou a preparar o alimento de maneira saudável e apetitosa (FEC, 74).

4. O ensino das tarefas domésticas deveria começar quando a menina alcança a idade de nove ou dez anos.

Quando a menina está com nove ou dez anos, deve-se-lhe exigir que desempenhe uma parte nas tarefas regulares da casa, na medida de sua capacidade, e que seja responsabilizada pelo modo como realiza sua tarefa (FEC, 74).

5. Professores experientes deveriam ser contratados pelas instituições educacionais para instruírem as jovens nos mistérios da cozinha.

Nas instituições de ensino devem ser empregadas professoras experientes para instruir as jovens nos mistérios da cozinha (FEC, 74).

6. No currículo o ensino doméstico deveria incluir instrução para tarefas domésticas em geral, incluindo subdivisões como, costura, arte culinária, recreação, limpeza, educação de crianças e cuidado para com a saúde da família.

Muitas senhoras consideradas bem educadas, diplomadas com distinção em alguma instituição de ensino, são vergonhosamente ignorantes dos deveres práticos da vida... É direito de toda filha de Eva ter conhecimento completo dos deveres domésticos, receber educação em cada departamento do trabalho do lar. Toda jovem deve ser educada de tal maneira que, se chamada a ocupar a posição de esposa e mãe, possa governar como uma rainha em seu domínio (FEC, 75).

É seu direito compreender o mecanismo do corpo humano e os princípios de higiene, os assuntos relacionados com o regime alimentar e o vestuário, trabalho e recreação, e outros pormenores sem conta que intimamente dizem respeito ao bem-estar de sua casa. É seu direito obter tal conhecimento dos melhores métodos de tratar as enfermidades que possa cuidar dos filhos quando enfermos, em vez de deixar seus preciosos tesouros nas mãos de enfermeiras e médicos estranhos (FEC, 75).

7. Moças deveriam receber instrução doméstica mesmo que futuramente tenham empregadas, pois em tal caso, deverão saber como instruí-las.

Deve ela ser plenamente capaz de guiar e instruir os filhos, dirigir as empregadas e, se necessário, ministrar com as próprias mãos às necessidades do lar (FEC, 75).

## História

### Resumo

Depois da Bíblia, história é provavelmente a matéria mais importante do currículo acadêmico, porque sem a história secular a Bíblia perderia muito de sua significância, por outro lado a Bíblia é a única fonte de alguns conhecimentos históricos. Se o estudo de história será benéfico ou prejudicial depende, em grande parte, do que será ensinado e da filosofia histórica que guia o pensamento do historiador, do escritor do livro texto, do professor e do estudante. Não é possível ter uma verdadeira filosofia de história sem crer em Deus e seu domínio onipotente.

### Princípios

1. História deveria ser parte do currículo da educação cristã.

Profecia e História deveriam formar uma parte dos estudos em nossas escolas... (5T, 525).

2. História inclui o sagrado ou bíblico, história e profecia.

Devemos ver na História o cumprimento da profecia, estudar as operações da Providência nos grandes movimentos de reforma, e entender o progresso dos acontecimentos ao ver as nações mobilizando-se para o final combate do grande conflito (CBV, 441,442).

3. A história como é comumente ensinada, é o estudo dos feitos heróicos, guerras e vitórias, poder e grandeza, reerguimento e queda de nações e intrigas e atrocidades.

Mas a História como é comumente estudada, ocupa-se com os feitos dos homens, suas vitórias nas batalhas, seu êxito na realização do poder e da grandeza. Perde-se de vista a atuação de Deus nos negócios dos homens. Poucos são os que estudam o desenvolvimento de Seu desígnio no reerguimento e queda das nações (CP, 380).

Conforme muitas vezes é ensinada, a História é pouco mais do que um relatório sobre o surgimento e queda de reis, intrigas das cortes, vitórias e derrotas de exércitos, toda

uma narrativa de ambição e avidez, engano, crueldade e mortandade. Ensinada desta maneira, seus resultados não poderão deixar de ser prejudiciais. As pungentes repetições de crimes e atrocidades, as monstruosidades, as crueldades que são descritas, plantam sementes que em muitas vidas produzirão fruto em uma colheita de males (Ed, 238).

4. A Bíblia deveria ser usada nos cursos de história, como um dos livros texto, porque reúne os seguintes requisitos:

a. É a história mais instrutiva que os homens possuem.

A Bíblia é a história mais instrutiva que os homens possuem. Ela proveio em seu frescor da fonte da verdade eterna, e uma mão divina tem preservado sua pureza através de todos os séculos. Ela aclara o mais remoto passado onde a pesquisa humana em vão procura penetrar. Na Palavra de Deus vemos o poder que depôs os fundamentos da Terra e que estendeu os céus (PP, 596).

b. É autêntica porque é a Palavra Inspirada. (Ver citação anterior).

c. É um relato exato e isento de preconceitos sobre as obras dos homens e eventos das nações.

Unicamente ali podemos encontrar uma história de nossa espécie, não contaminada pelo preconceito ou orgulho humano. Ali estão registradas as lutas, as derrotas e as vitórias dos maiores homens que este mundo já conheceu (PP, 596).

Sem a Bíblia, seríamos confundidos pelas falsas teorias. A mente estaria sujeita à tirania da superstição e da falsidade. Tendo, porém, em nosso poder a história verdadeira do começo do nosso mundo, não precisamos enredar a nós mesmos com conjecturas humanas e teorias duvidosas (MSa, 89).

d. O homem depende dela para conhecer a história do começo do mundo.

Dependemos da Bíblia para o conhecimento da história do início do nosso mundo, da criação do homem e da queda deste. Retirai a Palavra de Deus, e o que podemos esperar, senão ser deixados às fábulas e conjecturas, e àquele enfraquecimento do intelecto que é o resultado certo de acolhermos o erro. Necessitamos da história autêntica da origem da Terra, da queda do querubim cobridor e da introdução do pecado em nosso mundo (MSa, 89).

e. Ajuda na compreensão tanto dos relatos da história secular como dos eventos atuais.

A história que o grande Eu Sou assinalou em Sua Palavra, unindo-se cada elo aos demais na cadeia profética, desde a eternidade no passado até à eternidade no futuro, diz-nos onde nos achamos hoje, no prosseguimento dos séculos, e o que se poderá esperar no tempo vindouro (Ed, 178).

f. Contém a "história" do futuro na forma de profecias.

Precisamos estudar a realização dos propósitos de Deus na história das nações e na revelação de coisas vindouras, para que possamos estimar em seu verdadeiro valor as coisas visíveis e as invisíveis; para que possamos aprender qual é o verdadeiro objetivo da vida; para que, encarando as coisas temporais à luz da eternidade, possamos delas fazer o mais verdadeiro e nobre uso. Assim, aprendendo aqui os princípios de Seu reino e tornando-nos Seus súditos e cidadãos, poderemos, por ocasião de Sua vinda, estar preparados para entrar com Ele na posse desse reino (Ed, 184).

g. Revela a verdadeira filosofia da história.

A Bíblia revela a verdadeira filosofia da História. Naquelas palavras de beleza e ternura sem-par, proferidas pelo apóstolo Paulo aos sábios de Atenas, apresenta-se o propósito de Deus na criação e distribuição dos povos e nações: Ele "de um só fez toda a geração dos homens para habitar sobre toda a face da Terra, determinando os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação, para que buscassem ao Senhor, se, porventura, Tateando, O pudessem achar". Atos 17:26 e 27. Deus declara que quem quiser poderá entrar "no vínculo do concerto". Ezeq. 20:37. Era o Seu propósito na criação que a Terra fosse habitada por seres cuja existência fosse uma bênção, a si mesmos e entre si, e uma honra a seu Criador (Ed, 173,174).

5. Para entender a filosofia da história, como encontrada na Bíblia, é preciso compreender que:

a. A autoridade exercida, por todo governante, é-lhe concedida por Deus.

O poder exercido por todo governante sobre a Terra, é-lhe comunicado pelo Céu; e depende seu êxito do uso que fizer do poder que assim lhe é concedido (Ed, 174).

b. O êxito do governante depende, em grande medida, se o poder exercido por ele foi usado para cumprir os desígnios de Deus. (Ver citação anterior).

c. Enquanto a elevação, o crescimento, o declínio e a queda das nações parecem depender do homem, na realidade estes eventos são o cumprimento dos planos de Deus.

Nos anais da história humana o crescimento das nações, o levantamento e queda de impérios, aparecem como dependendo da vontade e façanhas do homem. O desenvolver dos acontecimentos em grande parte parece determinar-se por seu poder, ambição ou capricho. Na Palavra de Deus, porém, afasta-se a cortina, e contemplamos ao fundo, em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade (Ed, 173).

d. A força das nações "mede-se ela pela fidelidade com que cumprem o propósito de Deus".

Unicamente na Palavra de Deus isto se acha claramente estabelecido. Ali se revela que a força das nações, como a dos indivíduos, não se acha nas oportunidades ou facilidades que parecem torná-las invencíveis; não se acha em sua decantada grandeza. Mede-se ela pela fidelidade com que cumprem o propósito de Deus (Ed, 175).

e. De uma mesma linhagem Deus fez todas as nações, para que habitassem juntas na inevitável unidade e paz, caso os homens honrassem a Deus fazendo Sua vontade. (Ver a citação para o princípio n. 4g).

f. Cada nação e indivíduo têm um lugar no grande plano de Deus para a redenção do homem caído e sua restauração.

A história das nações que, uma após outra, têm ocupado seus destinados tempos e lugares, testemunhando inconscientemente da verdade da qual elas próprias desconheciam o sentido, fala a nós. A cada nação, a cada indivíduo de hoje, tem Deus designado um lugar no Seu grande plano (Ed, 178).

g. Indivíduos, bem como nações estão constantemente decidindo seu próprio destino presente e eterno.

Homens e nações estão sendo hoje medidos pelo prumo que se acha na mão dAquele que não comete erro. Todos estão pela sua própria escolha decidindo o seu destino, e Deus está governando acima de tudo para o cumprimento de Seu propósito (Ed, 178).

h. Há um conflito entre as forças opostas do bem e do mal que foi anunciado quando o pecado entrou pela primeira vez no mundo, e continuará até que a Terra volte a seu estado original.

Ali se desvendam os grandes problemas do dever e do destino. O véu que separa o mundo visível do invisível, ergue-se, e contemplamos o conflito das forças opostas do bem e do mal, desde a entrada do pecado, a princípio, até o triunfo final da justiça e da verdade; e tudo não é senão uma revelação do caráter de Deus (PP, 596).

i. "Na história das nações o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina" (PR, 501).

j. Estamos ligados em uma "grande fraternidade da sociedade e das nações, e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos."

Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida. Auxiliará a juventude a entender algo de suas relações e dependências, bem como quão maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos (Ed, 238).

6. Alguns dos resultados que um estudante de história pode obter são:

a. O desenvolvimento no caráter de traços indesejáveis quando a pessoa imita as obras perniciosas dos personagens históricos ou quando influi em movimentos prejudiciais à sociedade. (Ver citação para o princípio n. 3).

b. Um amplo e compreensivo panorama da vida. (Ver citação para o princípio 5j).

c. Uma cidadania melhor. (Ver citação do princípio 5j).

d. Advertência acerca de uma "crise estupenda" que está por vir.

A atualidade é uma época de absorvente interesse para todos os que vivem. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda (Ed, 179).

e. Uma compreensão mais clara dos eventos que ocorreram em relação a Cristo e seu significado eterno. (Ver citação do princípio n. 2).

f. Um reconhecimento da existência de Deus. (Ver citação do princípio n. 5 c).

g. "...aprendendo aqui os princípios de Seu reino e tornando-nos Seus súditos e cidadãos, poderemos, por ocasião de Sua vinda, estar preparados para entrar com Ele na posse desse reino (Ed, 184). (Ver, também a citação do princípio n. 4).

h. Entender melhor o verdadeiro objetivo da vida, que é ser um bom cidadão vivendo a boa vida. (Ver citação para o princípio n. 4f).

## Saúde e Educação

### Resumo

No programa de educação, para todos os níveis, desde a infância à idade adulta, deveria ser incluída a informação acerca do corpo e de como mantê-lo saudável e ainda, ensinar um serviço prático para o cuidado dos doentes. É impossível para o estudante alcançar um nível maior intelectual se não tiver saúde e vigor, por isso deveria ser obrigatória a inclusão da educação de saúde no currículo estudantil. Mesmo antes do ensino de saúde ser oferecido pela escola, ele deveria ser ensinado no lar de uma maneira prática, a fim de fundamentar os esforços educacionais futuros. Instrução com respeito aos narcóticos (incluindo o álcool) deveria ser parte do conteúdo dessa educação. Noções de higiene e primeiros socorros também deveriam ser agregados.

### Princípios

1. Logo no começo da vida estudantil, deveriam ser ministrados conhecimentos acerca do corpo e como cuidar dele, porque o êxito de um aluno ao buscar conhecimentos dependerá de sua saúde e energia.

Desde que o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física. O que quer que promova a saúde física, promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem-equilibrado. Sem saúde ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador. Portanto, a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter. Um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo esforço educativo (Ed, 195).

O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecer a si mesmos e conservar o corpo são (3T, 142).

2. A educação dentro dos princípios de saúde, é de uma necessidade prioritária porquê: a) Nossa civilização artificial fomenta costumes que são prejudiciais à saúde; b) muitas práticas pobres de higiene acontecem por causa da ignorância; c) é melhor prevenir do que curar uma doença.

Nunca foram mais necessários os conhecimentos dos princípios de saúde do que o são na atualidade. Apesar dos maravilhosos progressos em tantos ramos relativos aos confortos e comodidades da vida, mesmo no que respeita a questões sanitárias e tratamento de doenças, é alarmante o declínio do vigor físico e do poder de resistência. Isso exige a atenção de todos quantos levam a sério o bem-estar de seus semelhantes.

Nossa civilização artificial está fomentando males que destroem os bons princípios. Os costumes e as modas se acham em guerra com a natureza. As práticas a que eles obrigam, e as condescendências que fomentam, estão diminuindo rapidamente a

resistência física e mental, e trazendo sobre a raça insuportável fardo. A intemperança e o crime, a doença e a miséria encontram-se por toda parte. Muitos transgridem as leis de saúde devido à ignorância, e necessitam instruções. A maioria, porém, sabe melhor do que aquilo que pratica. Esses precisam ser impressionados quanto à importância de tornar o conhecimento que têm um guia de vida (CBV, 125,126).

Pouca atenção é geralmente dada à preservação da saúde. É muito melhor prevenir doenças do que saber como tratá-las quando contraídas (HH, 11).

12. Os pais são obrigados a partilhar com seus filhos o conhecimento dos princípios de saúde.

Foi-me mostrado que uma grande causa do deplorável estado de coisas existente é que os pais não se sentem na obrigação de criar os filhos em conformidade com as leis físicas (3T, 141).

... ensinar seus filhos quanto ao próprio corpo, e como dele cuidar. A imprudência em relação á saúde física, leva à imprudência no caráter moral (2T, 537).

Tomai tempo para ler a vossos filhos nos livros de saúde bem como nos livros que tratam mais particularmente de assuntos religiosos. Ensinai-lhes a importância de cuidar do corpo - a casa em que vivem (CP, 138).

4. Os pais têm a obrigação moral de assegurar um conhecimento adequado dos princípios de saúde, para cumprir com suas responsabilidades relativas à saúde de seus filhos.

É seu direito compreender o mecanismo do corpo humano e os princípios de higiene, os assuntos relacionados com o regime alimentar e o vestuário, trabalho e recreação, e outros pormenores sem conta que intimamente dizem respeito ao bem-estar de sua casa. É seu direito obter tal conhecimento dos melhores métodos de tratar as enfermidades que possa cuidar dos filhos quando enfermos, em vez de deixar seus preciosos tesouros nas mãos de enfermeiras e médicos estranhos (FEC,75).

5. A educação de saúde deveria estender-se à população adulta e aos leigos da igreja.

O povo deve ser instruído com relação às necessidades do organismo e ao valor do viver saudável tal como é ensinado nas Escrituras, para que o corpo criado por Deus possa ser-Lhe apresentado como sacrifício vivo, apto a prestar-Lhe serviço aceitável (6T, 224).

Formem-se classes, e dêem-se instruções acerca do tratamento de doenças (8T, 148).

6. Cultura física devia fazer parte do currículo.

É essencial que o estudante exercite suas faculdades físicas, de tal forma, que ela não esteja desproporcional ao seu desenvolvimento mental. Para isso, deveria ser planejado um programa sensato de cultura física combinado com a disciplina escolar, para que ocorra o desenvolvimento harmônico de todas as forças da mente e do corpo (C.Ed., 124).

A cultura física é uma parte essencial de todo bem ordenado método de educação. Os jovens precisam sser ensinados a desenvolver suas forças físicas, a conservá-las no melhor estado e a torná-las de utilidade nos deveres práticos da vida. Muitos crêm que estas coisas não fazem parte do trabalho escolar; isso é, porém, um erro (FEC, 425).



7. O currículo deveria conter instrução a respeito de temperança e dos efeitos do álcool, tabaco e narcóticos em geral. Tal conhecimento deveria ser disseminado ao público em geral bem como aos estudantes nas escolas.

O assunto da temperança deve ser vigorosa e claramente apresentado (Ev, 530).

O costume de se ministrarem instruções sobre temperança nas escolas, é um movimento feito na direção exata. Devem ministrar-se instruções neste sentido em toda escola e em todo lar (Ed., 202).

8. A base da temperança deveria ser estabelecida no lar ensinando-se às crianças os hábitos de abnegação e domínio próprio.

Uma das tarefas da mãe é ensinar a seus filhos hábitos corretos e gostos puros. Devem educar o apetite e ensiná-los a aborrecer os estimulantes... (MEHE, 41).

9. Higiene e primeiros socorros deviam ser parte do curso de saúde.

Todo estudante deve saber cuidar de si mesmo de tal maneira que conserve a saúde nas melhores condições possíveis, resistindo à debilidade e à doença; e se por qualquer causa sobrevém a enfermidade ou ocorrem acidentes, deve saber enfrentar as emergências comuns sem chamar o médico nem tomar suas venenosas drogas (FEC, 426,427).

10. As crianças deveriam ser ensinadas a raciocinar da causa para o efeito com respeito à transgressão das leis de saúde e suas conseqüências.

Ensinai vossos filhos a raciocinar da causa para o efeito; mostrai-lhes que, se violarem as leis de seu ser, como conseqüência sofrerão doenças... A imprudência em relação à saúde física leva à imprudência no caráter moral (CP, 126).

11. O objetivo de ensinar princípios de saúde é "assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma."

Ensinando os princípios de saúde, mantende diante do povo o grande objetivo da reforma - que seu desígnio é assegurar o mais alto desenvolvimento do corpo, da mente e da alma (CBV, 146).

12. Os educadores deveriam ser fiéis observadores das regras de saúde, pois o seu exemplo é um sermão vivo.

Os ensinamentos da reforma de saúde deviam ser salientados clara e inteligentemente, para que todos os jovens que ali assistiam aprendessem a praticá-los. Todos os nossos educadores devem ser estritos reformadores da saúde (CP, 251).

13. Para que haja motivação na aprendizagem e prática dos princípios de saúde, alguns objetivos da vida saudável deveriam ser mostrados aos alunos como: assegurar o máximo e total desenvolvimento do organismo, promover a felicidade do indivíduo e ajudá-lo a ser um bom cristão. (Ver citação para o princípio n. 11).

14. A importância do cuidado da saúde devia ser ensinado como uma doutrina bíblica.

Aquele que permanece em pecaminosa ignorância das leis da vida e da saúde, ou que voluntariamente viola essas leis, peca contra Deus (CP, 295).

15. Deveria ser requerido de professores e educadores um conhecimento prático de saúde para o seu próprio bem, a fim de estarem habilitados a preservar a saúde dos estudantes.

Devem os educadores entender como conservar a saúde de seus alunos. Devem impedi-los de sobrecarregar a mente com demasiado estudo...Enquanto uns precisam ser encorajados, outros necessitam ser contidos. Os estudantes devem ser sempre diligentes, mas não devem tumultuar a mente a ponto de se tornarem intelectuais dispépticos (4T, 424).

Nem a um diretor nem a professores deve ser confiada a educação dos jovens antes que possuam um conhecimento prático deste assunto (CRA, 455).

16. As escolas deveriam estar providas de todo material necessário para o ensino sobre saúde.

Nossas instituições educacionais deveriam estar providas de todo material necessário para a instrução a respeito dos mecanismos do sistema humano (C. Ed., 185).

17. "Aos jovens se deve ensinar que todas as suas faculdades provêm de Deus; que Ele tem direito sobre cada uma delas; e que, maltratando a saúde de qualquer maneira, desprezam uma das melhores bênçãos de Deus" (CP, 294).

18. Para ensinar aos jovens a preservação de sua saúde, é necessária paciência e perseverança.

Deve ser exercida muita paciência e perseverança ao instruir os jovens como preservarem sua saúde (C. Ed., 125).

## **Idioma estrangeiro**

### **Resumo**

Os idiomas estrangeiros deveriam fazer parte do currículo de estudo. Um conhecimento deles é essencial para a aprendizagem de alguns estudantes, porém nem de todos se deveria pedir isso. Alguns deveriam estudar algum idioma moderno, alguns poucos precisam de latim e grego, mas todos deveriam conhecer bem sua língua nativa. Quando a pessoa é jovem, tem mais facilidade para aprender idiomas e uma língua é melhor assimilada em meio às pessoas que a falam. Não é recomendado que pessoas de meia idade sejam enviadas a campos estrangeiros, a menos que possam aprender um novo idioma. Inglês deveria ser ensinado como idioma estrangeiro nas escolas missionárias, no entanto literatura que pode inculcar atitudes errôneas, enquanto o aluno estuda uma língua, está fora de lugar na educação cristã.

### **Princípios**

1. "Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão..." (Ed, 234).

2. O idioma deveria fazer parte do currículo.

Não digo que não deve haver estudo de línguas. As línguas devem ser estudadas. Em breve haverá positiva necessidade de muitos deixarem seus lares e irem trabalhar entre pessoas de outras línguas; e os que têm algum conhecimento de idiomas

estrangeiros serão desse modo capazes de se comunicar com os que não conhecem a verdade (FEC, 537).

3. A inclusão de um idioma estrangeiro no estudo, somente deveria acontecer quando será requerido após o término do curso.

Em certos casos talvez seja necessário que jovens aprendam línguas estrangeiras. Isso podem eles fazer com o maior êxito mediante o convívio com o povo, e ao mesmo tempo, dedicando parte de cada dia ao estudo da língua. Isso se deveria fazer apenas como um necessário passo preparatório para educar os que se encontram nos campos missionários, e que, com o devido preparo, se podem tornar obreiros (CP, 515,516).

4. Alguns obreiros aprenderão o idioma, depois que já ingressaram no país a que foram enviados como missionários.

Alguns de nosso povo aprenderão as línguas nos países a que forem enviados. Esta é a melhor maneira (FEC, 537).

5. A melhor maneira de aprender um idioma é fazendo-o no país onde ele é falado e relacionando-se com pessoas desse país. (Ver citação do princípio n. 5).

6. Os obreiros podem também aprender idiomas no ambiente de trabalho.

Os jovens devem habilitar-se mediante a familiarização com outros idiomas, a fim de que Deus os possa usar como instrumentos para comunicar Sua salvadora verdade aos povos de outras nações. Esses rapazes podem obter conhecimento de outros idiomas mesmo enquanto ocupados em trabalhar pelos pecadores (3T,204).

7. Embora alguns saibam apenas um idioma estrangeiro enquanto outros vários deles, não é necessário que todos saibam muitos.

Não é necessário que todos conheçam várias línguas; necessário é, porém, que todos tenham experiência nas coisas de Deus (CP, 518).

8. "A familiarização com línguas de outros países é um auxílio na obra missionária" (CT,518).

9. Nos campos missionários, a aprendizagem dos idiomas nacionais é o preparo para educá-los a se tornarem obreiros. (Ver a citação para o princípio n.3).

10. "Grande empreendimento é para um homem de meia-idade aprender uma nova língua", de tal forma que a fale fluente e corretamente.

Grande empreendimento é para um homem de meia-idade aprender uma nova língua; e com todos os seus esforços, será quase impossível que a fale tão pronta e corretamente que se torne obreiro eficiente (CP, 516).

11. Nas escolas das missões deveria ser ensinada a arte da imprensa e os estudantes deveriam aprender a traduzir. Enquanto os nativos aprendem inglês, deveriam ensinar sua língua materna a quem necessitasse aprendê-la.

Ligadas às nossas escolas missionárias deve haver instalações para impressão e treinamento dos obreiros nessa atividade. Onde houver pessoas de várias nacionalidades sendo instruídas e que falem diferentes línguas, cada uma delas deverá aprender a imprimir em sua própria língua, bem como a traduzir do inglês para essa língua. E, ao aprender o inglês, devem estar ensinando a sua língua aos estudantes de língua inglesa que precisem aprendê-la (7T, 169).

12. Grego e latim deveria ser oferecido como parte do currículo, no entanto o conhecimento de nenhuma delas é essencial para uma educação elevada.

Há ocasiões em que são necessários os eruditos em grego e latim. Alguns precisam estudar estas línguas. Isto está bem. Mas não todos, nem muitos, devem estudá-las. Os que crêem que o conhecimento de grego e latim é essencial à educação superior, não podem ver muito longe (FEC,468).

13. Alguns, não muitos estudantes deveriam estudar grego e latim. (Ver citação anterior).

14. Um conhecimento prático de grego e latim pode e deveria ser conseguido "sem o estudo de literatura corrupta e corruptora."

Os que estão familiarizados com os clássicos declaram que as tragédias gregas se acham repletas de incesto, homicídio, e sacrifícios humanos a deuses concupiscentes e vingativos. Incomparavelmente melhor seria para o mundo se a instrução obtida dessas fontes fosse dispensada (CBV,443).

Há carreiras em que é necessário o conhecimento do grego e do latim. Alguns precisam estudar essas línguas. Mas o conhecimento das mesmas requerido para fins úteis pode ser obtido sem o estudo de literatura corrupta e corruptora (CBV, 444).

15. A literatura convencional estudada nos cursos de grego e latim é "pagã", e tende a inspirar sentimentos perniciosos na mente dos estudantes, por isso deve ser evitada. (Ver citação anterior).

## **Idioma – A Língua materna**

### **Resumo**

O aluno deve aprender bem sua língua materna. Portanto, e devido a poder ter recebido uma base imperfeita no lar, pode-se dizer que ensinar essa língua não é uma tarefa que pode ser concluída. É essencial que nos colégios seja considerada como um dos ramos fundamentais da aprendizagem. Na maioria dos escritos de Ellen White, no que se refere a este tema, é falado sobre o idioma inglês porque esta era a língua materna das pessoas em meio às quais viveu a maior parte de sua vida.

### **Princípios**

1. O estudo do idioma, com referência à língua materna, é uma matéria fundamental no currículo.

Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em todas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna, no falar, ler e escrever (CP, 216).

2. O uso correto da língua nativa habilita a expressar pensamentos de forma fluente e clara, podendo, quem dela fizer uso, exercer maior influência.

Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nestas matérias... Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e

correta, pode exercer uma influência muito maior do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro (CP,216).

3. A habilidade de usar a língua materna com facilidade e precisão é mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras.

Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão...(Ed., 234).

4. O lar deveria ser a melhor fonte de instrução na língua materna, mas esse não é o caso, muitas vezes.

A melhor escola para a cultura da voz é o lar; mas visto que a obra do lar é muitas vezes negligenciada, recai sobre o professor o ajudar seus discípulos na formação de hábitos corretos no falar (CP, 235).

5. O professor deve compensar a carência da aprendizagem no lar, ajudando seus alunos a formar hábitos corretos no falar. (Ver citação anterior).

6. O tempo do professor terá sido bem aproveitado, se além de estudar a Bíblia, seus alunos puderam se especializar na leitura, escrita e conversação de seu idioma materno.

Se vossos estudantes, além de estudarem a Palavra de Deus, nada mais aprendem senão a usar corretamente a língua materna, ao ler, escrever e falar, uma grande obra terá sido cumprida (CP, 207).

7. Um estudo dos clássicos, se não for absolutamente necessário, poderia ser adiado até que o aluno adquira a habilidade de falar seu próprio idioma de forma correta.

Não gasteis tempo em estudar aquilo que de pouca utilidade vos será na vida posterior. Em lugar de vos esforçardes no estudo dos clássicos, aprendei primeiro a falar corretamente a língua materna (CP, 219).

## **Instrução manual**

### **Resumo**

A instrução manual é um termo que envolve a aprendizagem do ofício manual em geral. Ellen White enfatiza a arte do trabalho de capinar e carpintaria, mas também inclui a agricultura e outras habilidades manuais dentro do significado deste termo.

### **Princípios**

1. A aprendizagem manual deveria começar no lar.

Para toda criança, a primeira escola industrial deve ser o lar. E, tanto quanto possível, deve haver, em conexão com cada escola, facilidades para a educação manual. Em grande parte, tal ensino manual deve ocupar o lugar do salão de ginástica, com o benefício adicional de proporcionar valiosa disciplina (Ed,217).

2. Ferramentas deveriam ser providenciadas quando a criança alcança a idade apropriada, que normalmente é na idade pré-escolar.

Ao atingirem as crianças idade conveniente, deveriam ser munidas de ferramentas. Notar-se-á que são hábeis discípulos. Se o pai é carpinteiro, deve dar-lhes lições de carpintaria (CP, 122).

3. Quando a criança vai pela primeira vez à escola, sua instrução na aprendizagem manual deveria continuar, "como parte de suas tarefas escolares".

"Quando a criança tem idade suficiente para ser enviada à escola, o professor deveria cooperar com os pais fazendo com que a instrução manual continue como parte de suas tarefas escolares. Há muitos alunos que não concordam com essa proposta de trabalho nas escolas, porque a consideram degradante. Essas pessoas têm uma idéia errônea do que é constituída a verdadeira dignidade (EC,330).

4. "... tanto quanto possível, deve haver, em conexão com cada escola, facilidades para a educação manual." (Ver citação do princípio n. 1).

5. No colégio e mesmo no nível secundário, o ensino manual toma a forma de "capacitação industrial", por exemplo o ensino de uma profissão manual ou industrial.

O ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido. Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial. Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufaturas, abrangendo tantos dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica, arte culinária saudável, costura, confecção de roupas saudáveis, tratamento de doentes, e coisas correlatas. Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos, e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a orientação de instrutores hábeis (Ed,218).

## Música

### Resumo

A música deveria fazer parte do currículo e também da educação no lar. Como resultado deveria trazer felicidade e o seu ensino não deveria ser continuado se produzir tensão prejudicial à criança. De acordo com o tipo de música, ela produz efeitos psicológicos, por isso é necessário selecionar uma que esteja coerente com os objetivos da escola.

### Princípios

1. A música, especialmente o canto, deveria ser ensinada na casa e na escola.

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros (Ed.,168).

2. A música pode "erguer os pensamentos a coisas altas e nobres" e "inspirar e elevar a pessoa".

"A música... Corretamente empregada... é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a pessoa (Ed.167).

3. O canto "tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas" e "banir a tristeza e os maus pressentimentos."

Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço (Ed.167, 168).

4. Os cantos são úteis como uma forma de lembrar as palavras das Escrituras.(Ver citação anterior).

5. O canto daria como resultado um melhor clima psicológico dentro do lar – "haverá menos palavras de censura e mais de animação, esperança e alegria." (Ver citação nº 1).

6.O canto na escola tenderá a promover melhores relacionamentos. (Ver citação para o princípio nº 1).

7. Às crianças muito pequenas não se deveria ensinar música, porque há o perigo de suas mentes jovens ficarem sobrecarregadas causando-lhes dano; as crianças nervosas não deveriam estudar música até que estejam bem desenvolvidas fisicamente.

As primeiras lições têm grande importância. É costume enviar crianças muito novas à escola. Exige-se delas estudarem nos livros coisas que sobrecarregam a mente infantil, e é-lhes muitas vezes ensinada a música. Com freqüência os pais não dispõem senão de pequenos recursos, incorrendo em uma despesa que mal se podem permitir, mas tudo precisam fazer para se aplicar a esse ramo artificial de educação. Tal procedimento não é sábio. Uma criança nervosa não deve ser sobrecarregada em qualquer sentido, e não deve aprender música até estar bem desenvolvida fisicamente (FEC, 416).

8. Concluindo, a música frívola é descartada e em seu lugar deveria estar a que serve a propósitos santos, música que louva a Deus e eleva os pensamentos a temas puros e nobres.

A arte da melodia sagrada era diligentemente cultivada. Não se ouviam valsas frívolas ou canções petulantes que elogiassem o homem e desviassem de Deus a atenção; ouviam-se, porém, sagrados e solenes salmos de louvor ao Criador, que engrandeciam Seu nome e relatavam Suas obras maravilhosas. Deste modo, fazia-se com que a música servisse a um santo propósito: erguer os pensamentos àquilo que é puro, nobre e elevador, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus (FEC, 97, 98).

## Natureza

### Resumo

Embora o ensino da Bíblia e a educação religiosa têm o primeiro lugar no currículo estudantil, o estudo da natureza é, também igualmente importante, porque a criação fala do poder e providência

de Deus. Oferecer o conhecimento sobre a natureza, pode ajudar a desenvolver atitudes religiosas: este é o principal propósito de seu ensinamento.

## Princípios

1. Por natureza se entende "todas as coisas criadas" por Deus: céus e terra, campos e luz do sol, pedras e montanhas, arbustos e flores, insetos e andorinhas.

Em todas as coisas criadas vêem-se os sinais da Divindade. A Natureza testifica de Deus. A mente sensível, levada em contato com o milagre e mistério do Universo, não poderá deixar de reconhecer a operação do poder infinito. Não é pela sua própria energia inerente que a Terra produz suas dádivas, e ano após ano continua seu movimento em redor do Sol. Uma mão invisível guia os planetas em seu giro pelos céus. Uma vida misteriosa invade toda a Natureza - vida que sustenta os inumeráveis mundos através da imensidade toda. Encontra-se ela no ser microscópico que flutua na brisa do verão; é ela que dirige o vôo das andorinhas, e alimenta as pipilantes avezinhas de rapina; é ela que faz com que os botões floresçam, e as flores frutifiquem (Ed., 99).

2. Visto que Deus criou todas as coisas naturais, em todas elas "vêem-se os sinais da Divindade." "A natureza testifica de Deus". (Ver citação para o princípio n. 1).

3. A natureza e a revelação devem estar de acordo, porque Deus é o autor de ambas e uma lança luz sobre a outra.

Visto como o livro da Natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma mente superior, não podem eles deixar de estar em harmonia mútua. Por métodos diferentes em diversas línguas, dão testemunho das mesmas grandes verdades. A ciência está sempre a descobrir novas maravilhas; mas nada traz de suas pesquisas que, corretamente compreendido, esteja em conflito com a revelação divina. O livro da Natureza e a palavra escrita lançam luz um sobre o outro. Familiarizamo-nos com Deus, ensinando-nos algo das leis por cujo meio Ele opera (Ed., 128).

4. "Ao mesmo tempo em que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e jovens, o livro da natureza ocupa o lugar imediato em importância" (CP, 183).

5. O estudo da natureza deveria ser parte do currículo, assim que as mentes das crianças o pudessem compreender indo até o término de sua experiência escolar.

Assim que as mentes o pudessem compreender, os pais deveriam abrir diante delas o grande livro da natureza de Deus (Ch. T, 68).

As criancinhas devem especialmente vir em contato íntimo com a Natureza. Em vez de se porem sobre elas os grilhões da moda, estejam elas livres como os cordeiros para que brinquem à suave e amena luz solar. Sejam mostrados a eles os arbustos e flores, a relva rasteira e as altaneiras árvores; e familiarizem-se com suas lindas, variadas e delicadas formas (CP, 188).



Educai as crianças e jovens a considerar as obras do Artista por excelência, e imitar as graças atrativas da Natureza na edificação de seu caratê (Cm180).

6. O objetivo principal no estudo da natureza é dar uma concepção mais clara de Deus, Seu amor e sabedoria, poder e providência e das leis pelas quais Ele criou.

Dessa maneira devemos ensinar. Que aprendam as crianças a ver em a Natureza uma expressão do amor e da sabedoria de Deus; que o pensamento a respeito dEle se entrelace com pássaros, flores e árvores; que todas as coisas visíveis se tornem para elas os intérpretes do invisível, e todos os acontecimentos da vida sejam os meios para o ensino divino (Ed. 102, 103).

Deus quer que estudemos as obras do infinito, aprendendo, desse estudo, a amá-Lo e reverenciá-Lo e obedecer-Lhe. Os céus e a Terra com seus tesouros devem nos ensinar as lições do amor, do cuidado e poder de Deus ( CP, 457).

7.Outro dos possíveis resultados ou aprendizagens derivadas dos ensinamentos e estudos da natureza são os seguintes:

a. Sua beleza nos afasta do pecado aproximando-nos da pureza, da paz e de Deus.

Em si mesmo o encanto da Natureza desvia a mente, do pecado e das atrações mundanas, para a pureza, para a paz e para Deus (PJ, 24).

b. A mente reconhece "a obra do poder infinito".( Ver citação do principio n. 1).

c. O homem aprende a amar, a reverenciar e a obedecer a Deus.(Ver citação n. 6).

d. A "grande lei da vida é a lei do serviço".

Todas as coisas, tanto no Céu como na Terra, declaram que a grande lei da vida é a lei do serviço em favor de outrem. O Pai infinito atende à vida de todo ser vivente (Ed., 103).

e. O visível pode interpretar o invisível. Por exemplo: seres divinos, o reino de Deus, etc.

Dessa maneira devemos ensinar. Que aprendam as crianças a ver em a Natureza uma expressão do amor e da sabedoria de Deus; que o pensamento a respeito dEle se entrelace com pássaros, flores e árvores; que todas as coisas visíveis se tornem para elas os intérpretes do invisível, e todos os acontecimentos da vida sejam os meios para o ensino divino (Ed. 102, 103).

f. As crianças podem aprender os ensinamentos da Bíblia através de ilustrações da natureza.

Devem-se animar as crianças a buscar na Natureza objetos que ilustrem os ensinamentos da Bíblia, e estudar nesta os símiles tirados daquela...

Poderão aprender a ouvir a Sua voz no canto das aves, no sussurro das árvores, no retumbante trovão, na música do mar (Ed, 120).

- g. A energia criadora de Deus continua trabalhando na natureza.

A mesma energia criadora que trouxe o mundo à existência, exerce-se ainda na manutenção do Universo e continuação das operações da Natureza. A mão de Deus guia os planetas em sua marcha ordenada através dos céus. A Palavra de Deus governa os elementos ( CP, 185).

- h. O homem depende continuamente de Deus para ter vida e energia.

O Deus do Céu está continuamente em atividade. É pelo Seu poder que a vegetação cresce, que cada folha brota e toda flor desabrocha. Toda gota de chuva ou floco de neve, cada haste de grama, folha, flor e arbusto, testifica de Deus (8T, 260).

A estrutura do corpo humano não pode ser totalmente compreendida; apresenta ela mistérios que desconcertam os mais inteligentes. Não é como resultado de um mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração (8T, 260).

- i. A natureza tem um domínio universal mediante suas leis.

Para aquele que assim aprende a interpretar seus ensinamentos, toda a Natureza se ilumina; o mundo é um compêndio, e a vida uma escola. A unidade do homem com a Natureza e com Deus, o domínio universal da lei, os resultados da transgressão, não podem deixar de impressionar o espírito e moldar o caráter (Ed., 100).

- J. A transgressão das leis naturais traz maus resultados. (Ver citação anterior).

- k. As leis da natureza se aplicam aos homens.

O mesmo poder que mantém a natureza opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma. DEle procede toda a vida. Unicamente em harmonia com Ele poderá ser achada a verdadeira esfera daquelas funções. Para todas as coisas de Sua criação, a condição é a mesma: uma vida que se mantém pela recepção da vida de Deus, uma vida exercida de acordo com a vontade do Criador. Transgredir Sua lei, física, mental ou moral, corresponde a colocar-se o transgressor fora da harmonia do Universo, ou introduzir discórdia, anarquia e ruína ( Ed. 99, 100).

- l. O efeito segue a causa com certeza invariável.

Em virtude das leis de Deus que regem a Natureza, os efeitos seguem as causas com certeza invariável (Ed., 108).

- m. A natureza fala da redenção.

O mesmo nos é sugerido também pela Natureza. Apesar de maculada pelo pecado, ela fala não somente da criação mas também da redenção (Ed. 27).

n. O homem percebe sua fragilidade e ignorância.

Aquele que mais profundamente estudar os mistérios da Natureza, mais plenamente se compenetrará de sua própria ignorância e fraqueza. Compreenderá que existem profundidades e alturas que não poderá atingir, segredos que não poderá penetrar, e vastos campos de verdades jazendo diante de si, não penetrados (Ed., 27).

o. A sabedoria de Deus é insondável.

Homens da maior inteligência não podem compreender os mistérios de Jeová revelados na natureza. A divina inspiração formula muitas perguntas a que o sábio mais culto não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que ele a elas respondesse, mas para chamar-nos a atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos que limitada é a nossa sabedoria; que no ambiente de nossa vida diária muitas coisas existem além da compreensão das mentes finitas; que o discernimento e propósitos de Deus excedem a pesquisa. Sua sabedoria é inescrutável (8T, 261).

p. A fé aumenta com os ensinamentos da Bíblia.

Ao contemplar o estudante assim as coisas da natureza, sobrevém-lhe uma nova percepção da verdade. Os ensinamentos do grande e divino livro da natureza atestam a verdade da palavra escrita (8T,326).

q. A saúde e a felicidade provêm dos efeitos recreativos do contato com a natureza.

Há para esses, saúde e felicidade no estudo da natureza; e as impressões produzidas não se lhes dissiparão da mente, pois estarão associadas com os objetivos que se acham continuamente diante de seus olhos (CP, 187).

r. Segue-se o reconhecimento da obra de forças antagônicas.

Todavia, a própria criança, quando em contato com a natureza, terá motivos para perplexidade. Não poderá deixar de reconhecer a operação de forças antagônicas. Aqui é que a Natureza necessita de um intérprete. Olhando para o mal, manifesto mesmo no mundo natural, todos têm a mesma triste lição a aprender: "Um inimigo é quem fez isso" (Ed., 101).

s. Adquire-se amor pelo que é belo.

Deus ama o belo; e, no mundo que Ele nos aparelhou, não somente nos deu tudo que é necessário para nosso conforto, como também encheu de beleza os céus e a Terra. Vemos o Seu amor e cuidado nos ricos campos de outono, e Seu sorriso no festivo raio do Sol. Sua mão fez os

rochedos semelhantes a castelos, e as montanhas altaneiras. As sobranceiras árvores crescem à Sua ordem. Ele estende sobre a terra o aveludado tapete de verdura, e pontilha-o de botões e flores (CP, 185).

t. O homem percebe o amor e o poder de Deus.

As obras criadas de Deus testificam de Seu amor e poder. Ele trouxe à existência o mundo, juntamente com tudo que nele se contém (CP, 185).

u. O intelecto se aguça.

O contato constante com o mistério da vida e o encanto da natureza, bem como a ternura suscitada com o servir a estas belas coisas da criação de Deus, propendem a despertar o espírito, purificar e elevar o caráter (Ed,112).

8. O conhecimento da natureza ajuda na compreensão da Bíblia, em vista disso seus escritores usaram muitas ilustrações da natureza.

Muitas ilustrações da natureza são empregadas pelos escritores da Bíblia; e, observando nós as coisas do mundo natural, habilitamo-nos, sob a guia do Espírito Santo, para compreender mais amplamente as lições da Palavra de Deus (Ed, 120).

9. O homem não pode entender a natureza, nem interpretar corretamente os resultados da investigação, a menos que tenha um conhecimento de Deus e de sua Palavra, e seja guiado "pela sabedoria divina". Do contrário, é muito provável que as idéias humanas, no que diz respeito à ciência, contradigam os ensinamentos da Bíblia.

Aquele que conhece a Deus e a Sua Palavra por experiência pessoal está preparado para empregar o estudo das ciências naturais... Assim também hoje o homem por si mesmo é incapaz de ler devidamente os ensinamentos da natureza (CBV, 462).

A menos que seja guiado por sabedoria divina, exalta-a e a suas leis acima do Deus que a criou. É por isso que as idéias meramente humanas quanto à ciência tantas vezes contradizem o ensino da Palavra de Deus. Mas, para os que recebem a luz da vida de Cristo, a Natureza novamente se ilumina. Na luz que se irradia da cruz, é-nos possível interpretar devidamente o ensino da Natureza (CBV, 462).

10. Ao aluno não só se deve informar acerca da grande variedade de criaturas existentes, mas também, que deve aprender delas mediante observação e contato.

Não devemos meramente falar às crianças a respeito dessas criaturas de Deus. Os próprios animais devem ser seus professores. As formigas nos ensinam lições de paciente operosidade, perseverança em superar obstáculos, providência para o futuro (Ed., 117).

11. Os estudantes deveriam ser ensinados a ver por si mesmos as lições que podem extrair da natureza, e perceber a evidência do pensamento de Deus para o homem.

Assim, enquanto as crianças e jovens obtêm conhecimento dos fatos por meio de professores e livros, aprendam por si mesmos a tirar lições e discernir verdades. Nos seus trabalhos de jardinagem, interrogai-os sobre o que aprendem com o cuidado das suas plantas. Olhando eles para uma bela paisagem, perguntai-lhes por que Deus vestiu os campos e os bosques com tais matizes formosos e variados. Por que não foi tudo colorido com um fusco sombrio?... Ensinai-os a observar por toda parte na Natureza as manifestas evidências do pensamento de Deus para conosco, e a maravilhosa adaptação de todas as coisas à nossa necessidade e felicidade (Ed., 119).

12. Os pais deveriam levar seus filhos ao jardim explicando-lhes o processo da vida das plantas, ensinando-lhes que Deus é a fonte da vida e do poder do crescimento.

Pais e mães, ensinem a seus filhos acerca do Deus que opera maravilhas. Seu poder se manifesta em cada planta, em cada árvore que produz fruto. Levem os filhos para o quintal e expliquem-lhes como Ele faz a semente germinar. O lavrador cultiva a terra e lança a semente, mas não pode fazê-la nascer. Ele precisa confiar em que Deus faça aquilo que nenhum poder humano consegue fazer. O Senhor põe o Seu Espírito na semente, fazendo com que ela germine. Sob o Seu cuidado o germe rompe seu invólucro e nasce, desenvolvendo-se e produzindo fruto (8T,326).

13. Os lares e colégios deveriam localizar-se nos lugares "onde haja natureza tanto quanto possível para deleitar os sentidos e dar variedade ao cenário".

As escolas deveriam estabelecer-se onde haja natureza tanto quanto possível, para deleitar os sentidos e dar variedade ao cenário (LS, 353).

Tanto quanto possível, seja a criança, desde os mais tenros anos, colocada onde esse maravilhoso manual possa abrir-se diante dela (Ed,100,101).

14. Idealmente, até que a criança tenha oito ou dez anos de idade a única aula e o único livro deveria ser o ar livre e a natureza.

Os pais podem associar Deus com todas as obras de Sua criação. A única sala de aula para as crianças de oito a dez anos, deve ser ao ar livre, entre as flores a desabrochar e os belos cenários da natureza, sendo para elas o livro de estudo mais familiar os tesouros da mesma natureza (CS, 177).

15. A educação religiosa pode ser melhor entendida, se a natureza for usada como ilustração em lugar de "longas orações e exortações tediosas."

Ensinai as crianças a ver Cristo na Natureza. Levai-as ao ar livre, à sombra das nobres árvores do quintal; e em todas as maravilhosas obras da criação ensinai-as a ver uma expressão de Seu amor. Ensinai-lhes que Ele fez as leis que regem todas as coisas vivas, que fez leis também para nós, e que ela visam nossa felicidade e alegria. Não as

fatigueis com longas orações e exortações tediosas, mas mediante as lições objetivas da Natureza, ensinaí-lhes a obediência à lei de Deus (DTN, 516).

16. "A fazenda da escola deve ser considerada um livro aberto da natureza, do qual os professores tirarão lições objetivas." (6T, 182).

## **Educação física**

### **Resumo**

Educação física também chamada de cultura física ou treinamento físico, compreende teoria e prática, o conhecimento do corpo e das leis de saúde, o exercício na forma de jogos, os exercícios ginásticos ou de trabalho, a aprendizagem manual, a cultura da voz e os hábitos de postura e respiração. Tanto o lar como a escola têm responsabilidades no desenvolvimento físico da criança e do jovem. A educação física deveria abarcar ambos: curricular e extracurricular. A escola necessita de uma administração cuidadosa e sábios regulamentos para assegurar uma adequada ênfase nos aspectos físicos de educação.

### **Princípios**

1. Uma matéria essencial na verdadeira educação é a educação física.

A cultura física é uma parte essencial de todo bem ordenado método de educação. Os jovens precisam ser ensinados a desenvolver suas forças físicas, a conservá-las no melhor estado e a torná-las de utilidade nos deveres práticos da vida. Muitos crêem que estas coisas não fazem parte do trabalho escolar; isso é, porém, um erro (FEC, 425).

O preparo físico deve ocupar um lugar importante em todo sistema de educação (FEC, 59).

2. O treino físico deveria começar no lar.

O lugar para começar o treinamento físico é o lar, e com a criança pequena. Os pais devem lançar o fundamento de uma existência saudável e feliz (FEC, 425).

3. Os primeiros seis anos de vida da criança são especialmente importantes para o desenvolvimento de sua constituição física.

Durante os primeiros seis ou sete anos da vida de uma criança, deveria ser dada atenção especial ao seu treino físico mais do que ao intelecto (H, 44).

4. O trabalho da preparação física deveria começar quando a criança chega à escola e prolongar-se durante toda a sua vida escolar.

A obra de treinamento físico, iniciada no lar, deve prosseguir nas escolas...Os estudantes dedicam anos a diversos ramos educacionais;

absorvem-se no estudo das ciências e das coisas do mundo natural; são versados na maioria dos assuntos, mas não chegam a conhecer-se a si mesmos. Consideram o delicado organismo humano como algo que cuidará de si mesmo; e o que é essencial no mais alto sentido - o conhecimento de seu corpo - é negligenciado (FEC, 426).

5. O jogo faz parte do programa de treinamento físico para as crianças. Os professores não só deveriam ensiná-las como também brincar com elas.

Os professores deveriam algumas vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira terão condições de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem demonstrar crítica ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos (6T, 205).

6. O ser físico deve ser cuidadosamente educado e desenvolvido.

A vida física deve ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida para que, mediante homens e mulheres, seja revelada a natureza divina em sua plenitude. Tanto as faculdades físicas como as mentais, com suas afeições, devem ser tão bem exercitadas que possam atingir a mais alta eficiência (CS, 445).

7. O exercício é uma ajuda importante no desenvolvimento físico.

O exercício é uma ajuda importante para o desenvolvimento físico. Ativa a circulação do sangue e dá tonicidade ao organismo... A inatividade não é a lei que o Senhor estabeleceu no corpo humano. A operação harmoniosa de todas as partes - cérebro, ossos e músculos - é necessária para o completo e salutar desenvolvimento de todo o organismo (FEC, 426).

8. Exercícios sistemáticos deveriam ser oferecidos, freqüentemente a todos os estudantes.

O professor deve impressionar seus alunos com a importância da respiração profunda. Mostre como a salutar ação dos órgãos respiratórios, auxiliando a circulação do sangue, revigoram o organismo todo, estimula o apetite, promove a digestão, e leva a conciliar um sono profundo e agradável, desta maneira não somente refrigerando o corpo, mas também acalmando e tranqüilizando o espírito. E ao ser apresentada a importância da respiração profunda, deve insistir-se na prática. Dêem-se exercícios que a promovam e cuide-se de que fique estabelecido o hábito (Ed., 198,199).

9. Alguma parte de cada dia deveria ser dedicada para exercícios ao ar livre.

A saúde não pode ser preservada, a não ser que alguma parte de cada dia seja dedicada à atividade muscular ao ar livre (FEC, 146, 147).

10. Demasiado esforço mental e pouca atividade muscular, tende ao nervosismo aguçando o desejo por mudança e entretenimento.

"A constante tensão do cérebro enquanto os músculos se mantêm inativos debilita os nervos, e por isso os estudantes têm um desejo quase irresistível de variação e diversões estimulantes (3T, 155).

11. A falta de exercício adequado na vida estudantil resultará em uma pessoa fraca com a saúde afetada a tal ponto, que a educação é, na verdade, obtida às custas da própria vida.

Alguns estudantes dedicam-se inteiramente aos estudos e concentram toda a atenção no objetivo de obter educação. Exercitam o cérebro, mas permitem que as faculdades físicas permaneçam inativas. O cérebro é sobrecarregado e os músculos se debilitam pelo fato de não serem exercitados. Quando tais estudantes se formam, é evidente que adquiriram sua educação à custa da vida (3T, 149).

12. Os exercícios em ginásios, embora não tão ideais, podem em alguns casos, ser vantajosos, mas devem ser cuidadosamente regulamentados.

Exercícios em ambiente fechado podem, em alguns pontos, ser vantajosos. Eles foram preparados para atender à necessidade de exercício físico útil, e se têm tornado populares nas instituições educacionais, mas não estão isentos de inconvenientes. Se não forem cuidadosamente dosados, produzirão mais mal do que bem. Alguns têm sofrido permanentes danos físicos devidos a esses esportes. Atividades manuais ligadas às nossas escolas, se corretamente ministradas, tomarão com vantagens o lugar do ginásio de esportes (5T, 523).

Os professores deveriam dar muito mais atenção às influências físicas, mentais e morais em nossas escolas (5T, 523).

13. Atividades manuais, se corretamente ministradas, tomarão com vantagens o lugar do ginásio de esportes. (Ver citação anterior).

14. O trabalho diário e regular deveria ser parte do programa escolar de cada estudante.

O trabalho diário e sistemático deve constituir uma parte da educação dos jovens (CS, 183).

15. Empregar diariamente algumas horas de ocupação manual proveitosa é um tipo de treino físico superior aos entretenimentos com simples exercícios dados.

Cada dia devem ser dedicadas algumas horas a proveitosa educação em ramos de trabalho que ajudem os estudantes a aprender os deveres da vida prática, essenciais a todos os nossos jovens. Mas isto foi eliminado, e introduziram-se diversões que simplesmente proporcionam exercício, sem constituírem uma bênção especial na prática de ações boas e justas, em que consiste a educação e o preparo essenciais (FEC, 228).

16. A educação física inclui o estudo teórico dos princípios de saúde, fisiologia, anatomia e higiene.



É dever dos pais e professores relacionar-se com o organismo humano e as leis pelas quais é governado, e, tanto quanto possível, assegurar a seus filhos e alunos a maior de todas as bênçãos terrenas: "Mente sã em corpo sã." Morrem anualmente milhares de crianças, e muitas outras são deixadas para levar uma vida de infortúnio, talvez de pecado, devido à ignorância ou negligência de pais e professores (FEC, 59).

17. Os pais têm o dever de informar-se a respeito da anatomia, fisiologia e higiene, para que possam realizar sua parte no programa do treinamento físico.(Ver a citação anterior).

18. O estudante deveria manter o equilíbrio na sobrecarga das faculdades físicas e mentais.

Por muitos anos, tenho mantido diante de nosso povo a necessidade, na educação da juventude, de igual sobrecarga das faculdades físicas e das mentais (7T, 267).

19. Um treino físico adequado ajuda no aprendizado intelectual.

Devidamente conduzido, o ensino físico preparará para a tensão mental. Mas esse somente, sempre forma um homem deficiente (TM, 241).

20. A carga acadêmica do estudante deveria ser controlada, de tal maneira, que lhe seja assegurado tempo para a atividade física.

A saúde não pode ser preservada, a não ser que alguma parte de cada dia seja dedicada à atividade muscular ao ar livre (FEC, 146).

21. Regras deveriam regular o tempo para o estudo, o trabalho e a recreação.

Deve haver regras que limitem o estudo das crianças e jovens a certas horas, sendo depois uma porção do tempo dedicado ao trabalho físico. E se os seus hábitos de comer, vestir e dormir estiverem em harmonia com as leis físicas, poderão educar-se sem sacrificar a saúde física e mental (3T, 138).

22. Exercícios que desenvolvam uma respiração adequada deveriam ser enfatizados no programa de treino físico.

Mostre como a salutar ação dos órgãos respiratórios, auxiliando a circulação do sangue, revigoram o organismo todo, estimula o apetite, promove a digestão, e leva a conciliar um sono profundo e agradável, desta maneira não somente refrigerando o corpo, mas também acalmando e tranqüilizando o espírito. E ao ser apresentada a importância da respiração profunda, deve insistir-se na prática. Dêem-se exercícios que a promovam e cuide-se de que fique estabelecido o hábito (Ed, 198,199).

## Fisiologia

## Resumo

Entre todas as matérias do currículo da educação geral, a fisiologia, incluindo a anatomia simples, a higiene e os princípios de saúde, ocupa um lugar de destaque e valor. Deveria ser a primeira matéria a ser ensinada às crianças pequenas mesmo as de idade pré-escolar, e ser ensinada em todos os níveis, com mais detalhes de acordo com o progresso do estudante. Os pais e os professores deveriam enfatizar tanto a teoria quanto sua aplicação prática. O conhecimento de fisiologia e seus afins deveriam dar ao aprendiz um panorama mais profundo do poder e sabedoria de Deus tornando-o mais consciente de sua tarefa ao realizar a vontade do Criador.

## Princípios

1. A fisiologia deveria ser uma parte essencial no currículo para crianças.

Tão estreitamente está a saúde relacionada com a nossa felicidade, que não podemos ter a última sem a primeira. É necessário um conhecimento prático da ciência da vida humana, a fim de que glorifiquemos a Deus em nosso corpo. É, por conseguinte, da mais alta importância que entre as matérias selecionadas para a infância, a fisiologia ocupe o primeiro lugar (CS, 38).

Todas as crianças deveriam estudá-la (HL, 13).

2. A fisiologia deveria ser ensinada nas escolas primárias.

É bom que a fisiologia seja introduzida nas escolas elementares como um ramo de educação (HL, 13).

3. A primeira coisa que as crianças deveriam aprender é fisiologia e higiene. (Ver, também citação do princípio n. 1).

O primeiro estudo dos jovens deve ser conhecer a si mesmos e conservar o corpo são (3T, 142).

4. A fisiologia é uma das matérias essenciais para todos os jovens, em contraste, o grego e o latim não são vantajosos para todos.

Deveríamos nos familiarizar com nossa estrutura física e as leis que governam a vida natural. Enquanto o grego e o latim, que raramente têm alguma utilidade, são temas de estudo para muitos, a fisiologia e a higiene, são tidas em pouca conta (HL, 13, 14).

5. A matéria escolar fundamental, que estudantes e professores deveriam conhecer é a fisiologia e higiene, porque a educação e a vida frutífera necessitam ter a saúde como base.

Um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo esforço educativo (Ed, 195).

6. Os professores devem conhecer fisiologia e compreender as principais causas da enfermidade.

Os que ensinam os princípios da reforma de saúde devem ser entendidos quanto às doenças e suas causas, compreendendo que cada

ato do ser humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida (CS, 446).

7. As jovens não são exceção quando se aplicam os princípios e regras do programa de saúde.

As moças freqüentemente se entregam ao estudo, em detrimento de outros ramos de educação mais importantes para a vida prática do que o estudo de livros. E depois de adquirirem sua educação, freqüentemente ficam inválidas por toda a vida. Negligenciam a saúde permanecendo muito tempo em recintos fechados, destituídos do ar puro do céu, e da luz solar dada por Deus. Essas jovens poderiam ter saído com saúde de suas escolas, se houvessem ligado os estudos a trabalhos domésticos e exercícios ao ar livre (FEC, 35,36).

8. Os ministros deveriam conhecer fisiologia e higiene, e estes estudos deveriam ser parte de sua aprendizagem.

Nossos pastores se devem tornar entendidos quanto à reforma da saúde. ... Eles devem compreender as leis que regem a vida física, e sua ação sobre a saúde da mente e da alma (CS, 431).

9. Às escolas e instituições não deveria faltar recursos necessários para o ensino de fisiologia e saúde.

Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano (MSa, 78).

10. Os pais deveriam ser responsáveis em complementar o ensino das escolas, adotando práticas de higiene nos lares.

Então os pais deveriam perceber que práticas de higiene sejam adotadas. Isso fará com que seu conhecimento de fisiologia seja de benefício prático (HL, 13).

11. É dever dos pais motivar seus filhos para que obtenham conhecimento do corpo, de suas funções e cuidados.

Os pais devem procurar interessar os filhos no estudo da fisiologia (CS, 428).

12. As escolas devem praticar a saúde mediante a administração de normas de higiene escolar, bem como do ensino de fisiologia.

Conquanto as escolas, que temos estabelecido, tenham assumido o estudo de fisiologia, não o têm feito com a energia que deveriam. Não têm praticado de forma inteligente o conhecimento que receberam, e não percebem que a menos que pratiquem, o corpo se debilitará...(HL,14).

13. O principio básico e motivador que deve ser inculcado quando se ensina fisiologia e outras matérias relacionadas, é que a lei natural é a lei de Deus, e que a pessoa que de forma

deliberada e descuidada as desobedece está, por essa atitude, pecando contra o Autor dessas leis.

Há assuntos usualmente não incluídos no estudo da fisiologia que deveriam ser considerados, assuntos de muito mais valor para o estudante do que são muitas minúcias técnicas geralmente ensinadas nesta matéria. Como princípio fundamental de toda a educação neste assunto, deve-se ensinar à juventude que as leis da Natureza são as leis de Deus, verdadeiramente tão divinas como os preceitos do Decálogo. As leis que governam o nosso organismo físico, Deus as escreveu sobre cada nervo, músculo ou fibra do corpo. Cada violação descuidada ou negligente destas leis constitui um pecado contra o nosso Criador (Ed., 196, 197).

14. O curso de fisiologia deveria incluir o ensino dos seguintes temas: respiração, postura, uso dos órgãos da fala, raciocínio de causa para efeito, a compreensão de que uma penalidade segue depois da violação às leis de saúde, a relação que há entre a indiferença nas questões de saúde e moral, Deus como autor do mecanismo humano, a possibilidade de controlar as faculdades do corpo e a mútua dependência do vigor mental e espiritual sobre a atividade da força física.

Desde que o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade física. O que quer que promova a saúde física, promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem-equilibrado. Sem saúde ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador. Portanto, a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter (Ed., 195).

Ao ser estudado o mecanismo do corpo, deve dirigir-se a atenção para a sua maravilhosa adaptação ... Despertando-se desta maneira o interesse do estudante, e sendo ele levado a ver a importância da cultura física (Ed. 198).

Entre as primeiras coisas que se devem ter em vista, figura a posição correta, tanto estando sentados como de pé ( Ed, 198).

A seguir em importância à posição correta estão a respiração e a cultura vocal... O professor deve impressionar seus alunos com a importância da respiração profunda (Ed., 198).

Pais: Ensinaí vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violarem as leis da saúde, terão que pagar com sofrimento essa culpa. Mostrai-lhes que a negligência no tocante à saúde física tende à negligência moral ( CS, 429).

Faça-se com que os estudantes compreendam que Deus deu a cada um de nós um maravilhoso maquinismo - o corpo humano - que devemos usar para glorificar a Ele. As faculdades do corpo estão constantemente operando em nosso favor, e se o quisermos podemos tê-las sob nosso governo (CP, 216,217).

## Ciências naturais

### Resumo

A ciência natural tem que fazer parte do currículo, não tanto para aumentar o conhecimento prático, ou de tecnologia e controle da natureza, mas para ajudar o estudante a ter uma compreensão dos atributos de Deus, tais como sabedoria, poder e providência, e para mostrar a harmonia que existe entre a ciência e a Bíblia. Os ensinamentos dos cientistas que estão em desacordo com as escrituras são inevitavelmente falsos porque a Bíblia é a infalível palavra de Deus.

### Princípios

1. "Ciência" e "as ciências" parecem ser usadas, na maioria dos casos, no sentido de conhecimento geral, sistematizado ou filosófico. Não obstante, quando qualquer um dos dois termos é usado em conexão com a natureza, a "ciência natural" parece ser o melhor significado; isto também é verdade, quando se discute uma pesquisa científica. As duas primeiras citações que seguem, ilustram o uso da palavra ciência no sentido de ciência natural, a terceira, o conhecimento filosófico.

A esse estudante, a pesquisa científica abrirá vastos campos de pensamentos e informações. Ao ele contemplar as coisas da natureza, advém-lhe uma nova percepção da verdade (CBV, 462).

A ignorância pode procurar apoiar opiniões falsas a respeito de Deus apelando para a ciência; mas o livro da natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro (PP, 115,116).

É justo sentirdes que deveis galgar o mais alto lance da escada educacional. A Filosofia e a História são importantes estudos; mas vosso sacrifício de tempo e dinheiro de nada valerá se não empregardes vossas realizações para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que o conhecimento da ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor (FEC, 192).

2. O ponto que valoriza o estudo da ciência, como parte da educação cristã, é o significado de adquirir conhecimento de Deus como Criador e mantenedor do universo.

No estudo das ciências, também, devemos obter conhecimento do Criador. Toda verdadeira ciência não é senão uma interpretação da escrita de Deus no mundo material. A ciência traz de suas pesquisas apenas novas provas da sabedoria e poder de Deus. Corretamente entendidos, tanto o livro da Natureza como a Palavra escrita nos familiarizam com Deus, ensinando-nos algo das sábias e benfazejas leis mediante as quais Ele opera (PP, 599).

3. O estudante deveria estar preparado para o estudo da ciência natural, ao receber um conhecimento de Deus através da Bíblia e da experiência pessoal..

Aquele que adquiriu o conhecimento de Deus e de Sua Palavra mediante a experiência pessoal está preparado para aprender o estudo das ciências naturais (HH, 338).

4. Há uma infinidade inatingível nas pesquisas do homem. Tão grande, é o Eterno e suas obras.

Pudessem os homens enxergar um momento para além do horizonte da visão finita, pudessem ter um vislumbre do Eterno, e toda boca se calaria com seu orgulho. Finitos são os homens que vivem neste pequenino átomo de mundo; Deus tem inumeráveis mundos obedientes a Suas leis, e dirigidos para Sua glória. Quando os homens avançarem em suas pesquisas científicas até aonde lhes permitam as limitadas faculdades, existe ainda para além uma infinidade que lhes escapa à apreensão ( CP, 66).

5. Os estudantes que se aprofundam na ciência, vêem na natureza evidências de um ser divino de poder infinito.

Os mais profundos estudantes da ciência são constrangidos a reconhecer na Natureza a operação de um poder infinito. Ora, para a razão humana, destituída de auxílio, o ensino da Natureza não poderá deixar de ser senão contraditório e enganador. Unicamente à luz da revelação poderá ele ser interpretado corretamente (Ed., 134).

6. Pelo fato de que o homem vê na natureza forças conflitantes, necessita dos ensinamentos das escrituras para poder entendê-las (Ver citação anterior).

7. Deus é mais do que um princípio todo penetrado. Embora seja um espírito, é ao mesmo tempo um ser pessoal.

A poderosa força que opera em toda a natureza e a todas as coisas sustém, não é, como alguns homens de ciência pretendem, meramente um princípio que tudo invade, ou uma energia a atuar. Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi feito à Sua imagem (Ed, 131, 132).

8. Os estudantes terão que aceitar alguns ensinamentos pela fé, porque a ciência não pode explicar a obra da criação ou o mistério da vida.

A ciência não pode explicar a criação. Que ciência pode explicar o mistério da vida? (HH, 313).

9. O homem é propenso a tentar explicar o fenômeno da natureza, sem reconhecer que Deus o controla, embora ele funcione de acordo com as leis naturais que Ele ordenou.

Quando em dificuldade, os filósofos e os grandes homens da Terra querem satisfazer a mente sem recorrer a Deus. Eles debatem sua filosofia a respeito dos céus e da Terra, explicando os flagelos, as pestilências, as epidemias, os terremotos e as fomes por sua pretensa ciência. Procurarão solver centenas de perguntas relacionadas com a

criação e a providência divina, dizendo: Isto é uma lei da Natureza (FEC, 409).

Por apegarem-se às leis da matéria e da natureza, muitos perdem de vista, ou até chegam a negar, a intervenção contínua e direta de Deus. Insistem eles na idéia de que a natureza atua independentemente de Deus, tendo em si mesma a capacidade de atuar. Têm eles em mente uma distinção definida entre o natural e o sobrenatural. O natural é atribuído a causas comuns, sem ligação com o poder de Deus. O poder vital é atribuído à matéria, e a natureza é transformada num Deus. Concebe-se que a matéria é colocada em certas relações e passa a agir segundo leis fixas, em que o próprio Deus não pode interferir; que a natureza está dotada de certas propriedades, e sujeita a leis, e age por si mesma para obedecer a essas leis, e realizar a obra que lhe foi originalmente atribuída (8T, 259).

10. Não há conflito entre ciência e revelação; "inferências erroneamente tiradas dos fatos observados na natureza têm entretanto, dado lugar a supostas divergências entre a ciência e a revelação" e conseqüentemente num esforço de harmonizar os pontos de vista divergentes alguns têm interpretado as escrituras de forma errônea.

Inferências erroneamente tiradas dos fatos observados na natureza têm, entretanto, dado lugar a supostas divergências entre a ciência e a revelação; e nos esforços para restabelecer a harmonia, tem-se adotado interpretações das Escrituras que abalam e destroem a força da Palavra de Deus (Ed, 128).

Corretamente entendidas, tanto as revelações da ciência como as experiências da vida se acham em harmonia com o testemunho das Escrituras relativo à constante operação de Deus na Natureza (Ed, 130).

11. A falsa ciência, ou a falsamente chamada ciência (por exemplo, teorias que excluem Deus como Criador) não têm lugar na educação cristã.

A ciência, como falsamente lhe chamam, tem sido exaltada acima de Deus, a Natureza acima do seu Criador, e como Deus pode aprovar tal sabedoria? (FEC, 186).

12. A teoria da evolução, que busca dar razão à existência da terra e da vida sobre ela, é contrária à Escritura; portanto não tem lugar nos ensinamentos da educação cristã.

Considerando as oportunidades do homem para a pesquisa, bem como quão breve é a sua vida, limitada sua esfera de ação, restrita sua visão, freqüentes e grandes seus erros nas conclusões especialmente relativas aos fatos julgados anteriores à história bíblica; considerando quantas vezes as supostas deduções da ciência são revistas ou rejeitadas, bem como com que prontidão os admitidos períodos de desenvolvimento da Terra são de tempos em tempos aumentados ou diminuídos em milhões de anos, e como as teorias sustentadas por diferentes cientistas se acham em conflito entre si - deveremos nós, para ter o privilégio de delinear nossa descendência pelos microrganismos, moluscos e macacos, consentir em rejeitar a declaração da Escritura Sagrada, tão grandiosa em sua simplicidade: "Criou Deus o homem à Sua imagem; à

imagem de Deus o criou"? Gên. 1:27. Deveremos rejeitar aquele relato genealógico - mais nobre do que qualquer que zelosamente se conserve nas cortes reais: "Sete, de Adão, e Adão, de Deus"? (Ed, 130).

## Ciência filosófica

### Resumo

Embora os maiores objetivos do currículo da educação cristã sejam formar cristãos e ensinar obreiros da igreja, algo mais que teologia deve ser ensinado. Uma boa educação geral – completa e abrangente – deve ser oferecida, porém deve sempre harmonizar-se com a Bíblia e ser interpretada à luz de seus ensinamentos. Uma vez adquirida, não deve ser empregada para negar seus preceitos e princípios.

### Princípios

1. O termo ciência pode ser usado sob dois significados: a) como ciência natural, e b) geral, compreensiva, profunda ou filosófica e mesmo religiosa, conhecimento, ou em outras palavras, educação avançada incluindo o conhecimento de Deus e da salvação. As duas primeiras citações que se seguem ilustram o uso do termo ciência no sentido do conhecimento filosófico e a terceira de ciência natural.

É justo sentirdes que deveis galgar o mais alto lance da escada educacional. A Filosofia e a História são importantes estudos; mas vosso sacrifício de tempo e dinheiro de nada valerá se não empregardes vossas realizações para a honra de Deus e o bem da humanidade. A menos que o conhecimento da ciência seja um degrau para a obtenção de mais altos objetivos, é sem valor (FEC, 192).

O colégio de Battle Creek foi estabelecido com a finalidade de ensinar as ciências e ao mesmo tempo levar os estudantes ao Salvador, de quem provém todo o conhecimento verdadeiro. A educação adquirida sem a religião bíblica é despojada de seu verdadeiro brilho e glória (4T, 274).

A esse estudante, a pesquisa científica abrirá vastos campos de pensamentos e informações. Ao ele contemplar as coisas da Natureza, advém-lhe uma nova percepção da verdade. O livro da Natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro. Ambos o fazem relacionar-se melhor com Deus, ensinando-lhe o que concerne ao Seu caráter e às leis por meio das quais Ele opera (CBV, 462).

2. As instituições de educação cristã deveriam ensinar mais do que teologia, embora ela deva ser ensinada também.

Há poder no conhecimento de ciências de toda a espécie, e é desígnio de Deus que a ciência avançada seja ensinada em nossas escolas como preparação para a obra que há de preceder as cenas finais da história terrestre (FEC, 186).



3.O trabalho da igreja requer um ministério instruído, e parte da preparação dos obreiros será a instrução na "ciência", isto é, educação geral.(Ver citação n. 2).

4. Embora os professores de uma instituição cristã, de alto nível educacional, necessitem piedade e uma experiência religiosa, também precisam "ter um conhecimento completo das ciências", em outras palavras, necessitam ser bem instruídos.

Que ninguém julgue, porém, que para tornar-se um educador não é essencial nada mais do que ser fervoroso em assuntos religiosos. Ao passo que os mestres precisam de piedade, necessitam também de um completo conhecimento das ciências (FEC, 119).

5. O ensino apresentado no processo educativo deve mostrar harmonia entre o ensino científico e a Bíblia, porque o conhecimento contrário a ela é considerado educação errônea.

O grande objetivo no estabelecimento de nosso colégio era apresentar perspectivas corretas, mostrando a harmonia existente entre a ciência e a religião bíblica (4T, 274).

É por isso que as idéias meramente humanas quanto à ciência tantas vezes contradizem o ensino da Palavra de Deus (CBV, 462).

6. Somente estes livros-textos devem ser usados pois estão em harmonia com a Bíblia.

Todavia o estudo da ciência não deve ser negligenciado. Precisam-se de livros para isso, mas eles devem estar em harmonia com a Bíblia, porquanto esta é a norma (CP, 426).

7. "O fundamento de toda a verdadeira ciência está contido na Bíblia. Esquadrinhando a Palavra de Deus, todo ramo de conhecimento pode ser encontrado" (PJ, 107).

8. A pesquisa revela um conhecimento cada vez maior, porém somente o cristão pode fazer bom uso desse conhecimento, porque deve haver motivação "pelo Espírito de Deus a fim de servir ao mais nobre propósito."

O conhecimento e a ciência precisam ser vitalizados pelo Espírito de Deus para servirem aos mais nobres propósitos. Só o cristão pode fazer o correto uso do conhecimento. A ciência... tem de ser considerada do ponto de vista religioso (4T, 427).

9. O estudo da Bíblia deveria ocupar "um lugar proeminente entre os diversos ramos da educação científica."

Visto que o conhecimento e o temor do Senhor é o princípio da sabedoria, era necessário que o estudo da Bíblia ocupasse um lugar proeminente entre os diversos ramos da educação científica (FEC, 285).

10.A "ciência da salvação", ou a compreensão de temas tais como: pecado, redenção, expiação, etc., é a "ciência das ciências".

O fundamento de toda a verdadeira Ciência está contido na Bíblia. Esquadrinhando a Palavra de Deus, todo ramo de conhecimento pode

ser encontrado; e sobre tudo o mais, encerra a ciência das ciências, a ciência da salvação. A Bíblia é a fonte das riquezas inesgotáveis de Cristo (PJ, 107).

## **A educação da voz e da fala**

### **Resumo**

Uma denominação que é, tanto evangélica como de mentalidade missionária, necessita ser consciente quanto à importância da linguagem, assim suas escolas deveriam dar especial atenção ao ensino da linguagem em todos os níveis educacionais. Do ponto de vista individual, deve ser considerada uma obrigação cristã cultivar bem a expressão oral; isto compreende o uso correto dos órgãos vocais em conjunto com o bom uso da língua materna. Tanto o lar como a escola, têm um papel a cumprir no cultivo da voz ou ensino de linguagem. Os hábitos da expressão oral têm sua repercussão na saúde, na personalidade e na vocação.

### **Princípios**

1. "O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado cuidadosamente."  
(PJ, 335).
2. "A habilidade de falar com simplicidade e clareza... é imprescindível em qualquer ramo da obra."

Os estudantes que desejam tornar-se obreiros na causa de Deus devem ser exercitados em falar clara e incisivamente, do contrário serão prejudicados em metade da influência que poderiam exercer para o bem. A habilidade de falar com simplicidade e clareza, em acentos sonoros, é imprescindível em qualquer ramos da obra  
(6T, 380).

3. A habilidade de falar eficazmente é indispensável aos ministros, evangelistas, instrutores bíblicos, colportores, professores, e outros obreiros religiosos.

Essa qualidade é indispensável aos que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos ou colportores (6T, 380).

4. A aprendizagem da linguagem deveria incluir a cultura vocal; o ensino da arte de falar "enunciar pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz."

De grande valor é o poder da linguagem, e a voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem nos pomos em contato  
(CP, 240).

Os ministros e os professores devem dar especial atenção à voz, e aprender a arte da fala, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz  
(C.E.,126).

5. O cultivo da voz ou da oratória, deveria ser ensinado nas classes de leitura; os professores em outras classes deveriam insistir na formação de bons hábitos de fala.

Na classe de leitura deve ser ensinada a cultura da voz; e em outras classes o professor deve insistir em que os estudantes falem distintamente e empreguem palavras que exprimam clara e energicamente seus pensamentos (CP, 216).

6. A linguagem e a voz são dons de Deus. É dever do homem dar-lhes o melhor uso possível e por esse motivo deveria esforçar-se para aprender a utilizá-las de forma efetiva.

A voz humana é um precioso dom de Deus; é uma força para o bem, e o Senhor quer que Seus servos lhe conservem o acento e a melodia. A voz deve ser cultivada de modo a desenvolver-lhe a harmonia, para que soe agradavelmente ao ouvido, e impressione o coração (Ev, 667,668).

Infelizmente, os órgãos vocais são mal usados, para grande prejuízo do que fala e desconforto de seus ouvintes (HL, 174).

7. O ensino da arte de falar deveria começar no lar. Os pais devem ensinar os filhos a falarem de modo claro.

Instruções quanto à cultura vocal devem ser dadas no lar. Os pais precisam ensinar os filhos a falarem de modo tão claro que os ouvintes possam entender cada palavra (6T, 381).

8. Os pais devem aprender a comunicar-se bem, para que desta forma possam ensinar os filhos a ler e expressar-se de forma correta.

Pais, exercitem-se para falar de modo que sejam uma bênção aos filhos (6T, 381).

9. Os estudantes deveriam ser ensinados a evitar cansar a garganta e pulmões enquanto lêem e falam.

Deve-se ensinar aos estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre a garganta e os pulmões, mas sobre os músculos abdominais (FEC, 147).

10. O cultivo da voz, ou da expressão oral, tem muito que ver com a saúde e higiene.

A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e desta maneira afastar as enfermidades (Ed., 199).

A cultura da voz é assunto que muito tem que ver com a saúde dos estudantes (CP, 297).

## **Materiais instrumentais Leitura, Escrita e Ortografia.**

### **Resumo**

Leitura, escrita e ortografia são itens tão comuns, mas tão importantes na educação de alguém, que dificilmente precisam ser mencionados desde que estejam incluídos no currículo. De importante consideração é o lugar que a Bíblia ocupa no programa de leitura.

### **Princípios**

1. Devem ser ensinadas: a leitura, a escrita, e a ortografia.

Um dos ramos fundamentais do saber é o estudo da língua. Em todas as nossas escolas deve-se ter o cuidado especial de ensinar aos estudantes o uso correto da língua materna, no falar, ler e escrever. Não se pode exagerar por mais que se diga com relação à importância da perfeição nestas matérias (CP, 216).

2. Devem ser enfatizados o ensino e a aprendizagem completos.(Ver citação anterior).

3. A facilidade no uso das ferramentas de comunicação é uma grande vantagem, porque a habilidade de expressar bem os pensamentos, pode exercer uma influência muito maior.

Um dos requisitos essenciais em um professor é a habilidade de falar e ler com clareza e vigor. Aquele que sabe fazer uso da língua materna, de maneira fluente e correta, pode exercer uma influência muito maior do que o que é incapaz de exprimir seus pensamentos de modo pronto e claro (CP, 216).

4. A Bíblia deveria ser usada, algumas vezes, como material de leitura na escola.

Todo esse Salmo (Salmo 27) deve encontrar lugar nas lições de leitura e soletração na escola (CP, 457).

## **Capítulo III**

### **Ensino Especializado**

Necessita-se um grande número de professores, ministros, doutores e missionários para que continuem a obra da denominação. Também há a necessidade de leigos para proverem os fundos para a obra organizada da igreja. Isto implica em uma comissão de igreja formada de pessoas bem qualificadas e adaptadas vocacionalmente. Ellen White aconselhou a respeito de um preparo especial para coordenar todas estas necessidades e chamou a atenção para alguns princípios importantes para cada tipo especializado de instrução.

## Educação Médica

### Resumo

Visto que a denominação opera muitas instituições médicas utilizando médicos direta e indiretamente em seu trabalho evangélico e missionário, é quase uma necessidade operar sua própria faculdade de medicina, para que haja doutores capacitados devidamente, para este tipo peculiar de serviço médico missionário. Já que este é um tipo especial de instrução, alguns princípios específicos devem ser enunciados.

### Princípios

1. Os Adventistas do Sétimo Dia vêem a necessidade do mundo quanto ao conhecimento de princípios de saúde e assistência médica. São um povo missionário e evangélico, desejosos de espalhar a verdade e ao mesmo tempo aliviar o sofrimento da humanidade em todos os países.

O estudo da cirurgia e outras ciências médicas, recebe muita atenção no mundo, mas a verdadeira ciência médico-missionária, levada a cabo segundo Cristo o fazia, é nova e estranha para as várias denominações religiosas e para o mundo. Ela encontrará, porém, seu devido lugar, quando, como um povo que tem tido grande luz, os adventistas do sétimo dia despertarem para suas responsabilidades, e aproveitarem as ocasiões que lhes são proporcionadas. Moços e moças se devem habilitar para empenhar-se na obra médico-missionária como médicos e enfermeiros. Antes, porém, que esses obreiros sejam enviados ao campo, devem dar provas de que possuem o espírito de serviço, de que estão respirando uma atmosfera médico-missionária, que se acham preparados para o trabalho evangélico. Devem-se preparar estudantes a fim de servirem de pioneiros na obra missionária. Os missionários médicos que são mandados a países estrangeiros, devem receber primeiro mui cuidadosa educação (Ev, 518).

A todo estudante em busca de preparo médico, desejaria dizer: Olhai para além do presente. Desviai-vos das coisas transitórias desta vida, dos empreendimentos egoístas e da satisfação do próprio eu. Para que fim vos procurais educar? Não é para aliviar os sofrimentos da humanidade? (CP, 485).

2. "Moços e moças se devem habilitar para empenhar-se na obra médico-missionária como médicos e enfermeiros" (Ev 518).

3. Os médicos missionários que serão enviados a países estrangeiros, deveriam receber uma educação mais cuidadosa. (Ver terceiro parágrafo da primeira citação do princípio n. 1).

4. Os médicos missionários deveriam ser preparados para uma obra missionário pioneira sendo impressionados com o pensamento de que sua mais elevada meta consiste em cuidar do bem estar espiritual de seus pacientes.

Ao se prepararem obreiros para cuidarem dos enfermos, deve-se impressionar o estudante com a idéia de que seu mais elevado objetivo deve ser sempre buscar o bem-estar espiritual de seus pacientes (MSa, 68).

Tornai-vos tudo quanto o Senhor deseja que sejais - um missionário médico-evangelista. Não deveis ser apenas um médico de crescente habilidade, mas um dos missionários designados pelo Senhor, dando ao Seu serviço o primeiro lugar em todo o vosso trabalho (CP, 490).

5. Na obra médico missionária não importa se doutores ou enfermeiros, a religião deve ser uma influência que domine sobre todas as outras, por isso aqueles que estão aprendendo, devem receber instruções religiosas diárias.

Lembrai-vos de que, em vossa vida, a religião não é meramente uma influência entre outras; deve ser uma influência que domine todas as demais (CP, 489).

Os que estão se preparando para ser enfermeiros e médicos, devem receber diárias instruções que neles desenvolvam os mais elevados motivos para o progresso (CP, 520).

6. As faculdades comuns de medicina e enfermagem, não preparam médicos e enfermeiras com o objetivo missionário, e em alguns casos a influência não é religiosa.

Existem, na profissão médica, muitos céticos e ateus que exaltam as obras de Deus acima do Deus da ciência. Relativamente poucos dos que entram nas escolas médicas do mundo saem dali puros e incontaminados (CP, 478).

Especialmente os que estão estudando medicina em escolas do mundo se devem guardar contra a contaminação das más influências de que estão continuamente rodeados. Quando seus instrutores são homens sábios segundo o mundo, e os colegas, incrédulos que não têm pensamentos sérios a respeito de Deus, mesmo os cristãos de experiência se acham em risco de ser influenciados por esse convívio irreligioso (CP, 479).

7. A denominação deveria estabelecer escolas onde o preparo médico possa ser ministrado enquanto é mantida a influência e critérios denominacionais.

É devido a essas tentações particulares que nossos jovens têm de enfrentar, nas escolas médicas do mundo, que se devem tomar providências para que o curso preparatório e médico seja feito em escolas nossas, sob a liderança de professores cristãos (CP, 479).

8. A faculdade de medicina de Loma Linda é um centro educacional para o preparo de médicos que também serão evangelistas. Os meios necessários deveriam ser providos para que seja possível dar um curso médico completo.

Loma Linda não deve ser apenas um hospital, mas um centro educativo.... Uma escola deve ser estabelecida aí para o treinamento de evangelistas médico-missionários (CS, 233).

Devem-se prover condições em Loma Linda a fim de que a necessária instrução em ramos médicos possa ser dada por instrutores que temem ao Senhor e que estão em harmonia com Seus planos para o tratamento dos doentes (MSa, 62).

9. O preparo médico deve ser do mais alto nível, para que capacite os estudantes a passarem nos exames requeridos por lei.

A escola médica de Loma Linda deve ser da mais elevada categoria, porquanto os que ali estão têm o privilégio de manter viva ligação com o mais sábio de todos os médicos, por quem é transmitido conhecimento de ordem superior (CP, 480).

...mas também nos cumpre fazer tudo quanto seja essencial para o aperfeiçoamento dos cursos de estudo oferecidos por nossa Escola Médico-Evangelista de Loma Linda. Como foi indicado ao tempo da fundação dessa escola, devemos proporcionar o que for essencial para habilitar nossos jovens que desejem ser médicos, de maneira que se preparem inteligentemente para enfrentar os exames exigidos para demonstrar sua eficiência como médicos (MSa, 69).

10. O curso preparatório para médicos deve ser dado em escolas da própria denominação, cujo nível deve ser satisfatório, capacitando os estudantes a satisfazerem os requerimentos de ingresso especificados pelas leis governamentais.

É devido a essas tentações particulares que nossos jovens têm de enfrentar, nas escolas médicas do mundo, que se devem tomar providências para que o curso preparatório e médico seja feito em escolas nossas, sob a liderança de professores cristãos. Nossas escolas missionárias das maiores Uniões, em várias partes do campo, devem ser aparelhadas de maneira a habilitar nossos jovens a satisfazer as exigências de admissão especificadas pelo Estado quanto aos estudantes de medicina. Devem-se conseguir os melhores talentos, de modo que nossas escolas atinjam a devida norma. Os jovens, e os de mais idade, que julgam seu dever habilitar-se para trabalho que exija passar por certas provas legais, devem poder alcançar, em nossas escolas missionárias das Uniões, tudo quanto é necessário a fim de entrar em uma escola de medicina (CP, 479).

11. Loma Linda, a faculdade de medicina da própria denominação, não deve competir com outras nem seguir suas normas.

Não devemos procurar competir com escolas médicas mundanas. Se o fizéssemos nossas chances de sucesso seriam pequenas. Não estamos, no momento, preparados para desempenhar com êxito o trabalho de estabelecer grandes instituições de aprendizagem médica. Além disso, se seguissemos os métodos da prática médica mundana, exigindo os altos pagamentos que esses médicos pedem pelos seus serviços, estaríamos trabalhando afastados do plano de Cristo em relação ao ministério dos doentes (9T, 176).

12. Deveria ser oferecido um curso simplificado de ensino; teorias não essenciais deveriam ser deixadas de fora para dar lugar ao estudo da Bíblia.

Estudai mais a Bíblia e menos as teorias da classe médica, e obtereis maior saúde espiritual. Vossa mente se tornará mais clara e vigorosa. Muito do que está envolvido na carreira médica é taxativamente desnecessário. Os que recebem preparo médico passam grande parte do tempo aprendendo aquilo que é sem valor. Muitas das teorias que eles aprendem podem-se comparar em valor às tradições e máximas ensinadas pelos escribas e fariseus. Muitas das complicações com as quais têm que familiarizar-se são um prejuízo para sua mente (CS, 369, 370).

13. Os instrutores das escolas de preparo médico missionário devem ser cristãos; homens que estejam em harmonia com o trabalho para o qual estão preparando os estudantes; homens que não seguirão qualquer costume ou prática indesejável de médicos mundanos.

Devem-se fazer esforços para conseguir professores que instruem segundo a maneira de ensinar de Cristo, que considerem isto de mais valor do que quaisquer métodos humanos. Honrem eles as normas educativas estabelecidas por Cristo, e, seguindo-Lhe as instruções, dêem aos seus alunos lições de fé e santidade. .... Os professores que não estão dispostos a harmonizar-se com os ensinamentos de Cristo, e que seguem os

costumes e práticas dos médicos mundanos, estão em desacordo com o encargo que o Salvador nos confiou (MSa, 79).

14. Deve haver mestres das escrituras, além daqueles que instruem nas matérias normalmente oferecidas em um curso de medicina.

Em nossas escolas médico-missionárias precisamos de homens possuidores de profundo conhecimento das Escrituras, homens que possam ensinar a outros, clara e simplesmente, essas lições, da mesma maneira que Cristo ensinava a Seus discípulos aquilo que via ser mais essencial (CP, 484).

15. Como parte do preparo médico evangelista, o estudante deveria estudar as escrituras, pois isso longe de o prejudicar, o estaria ajudando na aprendizagem da ciência médica.

“Estudando a palavra de Deus assiduamente, estudantes médicos estarão melhor preparados para todos os outros estudos, pois uma explicação sempre vem como resultado do estudo sincero da palavra de Deus (HL, 257).

16. Os estudantes deveriam ser, cuidadosamente selecionados para a aprendizagem médica, levando em conta os seguintes pontos:

a. O caráter deveria ser avaliado, sendo desejáveis as seguintes qualidades:

(1) A capacidade de resistir às tentações peculiares à profissão, ou comuns a ela.

Muitos jovens que se apresentam como estando desejosos de educar-se como médicos não possuem aqueles traços de caráter que os habilitarão a resistir às tentações tão comuns ao trabalho de um médico. Devem ser aceitos unicamente os que dão promessa de tornar-se qualificados para a grande obra de transmitir os princípios da verdadeira reforma de saúde (MSa, 76).

(2) Devem ser temperantes e praticar a higiene. (Ver citação anterior).

(3) Que tenham força moral e prometam ser úteis.

Apelaria para que se estudasse esse assunto com oração, que se fizesse esforço especial para escolher aqueles jovens que dão indicação de utilidade e força moral. (CS, 507).

(4) Atitudes religiosas.

Devem ser homens cujo caráter esteja firmado nos vastos princípios da Palavra de Deus - homens dotados de natural energia, força e perseverança, que os habilitem a alcançar elevada norma de aptidão (CP, 472, 473).

(5) Iniciativa e perseverança. (Ver citação anterior).

(6) Tato.

Não é qualquer um que se pode tornar médico de êxito. Muitos assumiram os deveres dessa profissão, em todos os aspectos, mal preparados. Não possuem os conhecimentos exigidos; tampouco são dotados da habilidade e do tato, do cuidado e da inteligência necessários para garantir o êxito. O médico pode trabalhar muito melhor, se possui resistência física. Se é fraco, não pode resistir ao fatigante esforço



peculiar à sua profissão. O homem de débil constituição, despótico, ou falto do domínio de si mesmo, não se pode habilitar a lidar com toda sorte de doenças. Deve-se tomar muito cuidado em não animar pessoas que poderiam ser de utilidade em alguma posição de menos responsabilidade a estudar medicina, com grande dispêndio de tempo e recursos, quando não há fundamento para esperar-se que venham a ter êxito (CP, 473).

(7) Cuidado.(Ver citação anterior).

(8) Domínio próprio. (Ver citação anterior).

b. Deveriam ter habilidade e inteligência. (Ver citação anterior)

c. A saúde acompanhada de força e energia física deve ser apropriada para o curso de treinamento na vida exigente do médico.

...em vista da difícil natureza da obra médico-missionária, os que desejam seguir esse ramo devem ser antes bem examinados por médicos competentes, a fim de verificar se possuem ou não a necessária robustez para resistir ao curso de estudos que devem fazer (CP, 473).

d. A possibilidade de que o estudante financie seu curso.

...em vossa classe de alunos missionários médicos existem aqueles cujo primeiro trabalho deve ser compreenderem-se a si mesmos, avaliarem o custo e saberem, quando começam a construir, se são capazes de terminar (MSa, 79).

e. As chances de que o estudante tenha êxito e seja útil em outra vocação. (Ver citação do princípio n.16)

f. A probabilidade de que o estudante se torne qualificado para ensinar sobre vida saudável. (Ver citação para o princípio n. 16).

17. Os estudantes que não são membros da denominação podem ser admitidos na instituição, mas isso não deve resultar na minimização ou eliminação de instrução doutrinária da igreja.

Se os descrentes quiserem matricular-se em seus cursos de médicos-missionários, e parecer que não exercerão influência que afastará da verdade os outros estudantes, conceda-lhes uma oportunidade...se a presença em nossas classes dos que são alheios à nossa fé levar a silenciarem-se os grandes temas que interessam ao nosso bem presente e eterno \_ temas que devem sempre ser mantidos em mente – então esses alunos não devem ser admitidos. Em caso algum devem os princípios ser sacrificados ou encobertas as características peculiares à nossa fé, com o propósito de admitir em nossos cursos estudantes externos (8T, 156).

18. Está subentendido um programa de orientação em nível universitário, no qual será feito um esforço para encontrar e motivar homens capazes para escolher medicina, bem como para desencorajar os não aptos.

A vida não deve ser posta em perigo no esforço de obter educação médica. Há o perigo, em alguns casos, de que os estudantes acabem com sua saúde e se

incapacitem para fazer o trabalho que poderiam fazer, não tivessem sido animados a fazer um curso médico (8T, 163).

Necessitam-se de mais homens da verdadeira espécie para devotar-se a essa profissão. Devem-se fazer diligentes esforços para induzir homens capazes a se habilitarem para essa obra (CP, 472).

19. Os estudantes de medicina deveriam ter as seguintes metas ou propósitos:

a. O máximo desenvolvimento possível de todas as aptidões.

Enquanto se prepara para sua profissão, o estudante de medicina deve ser animado a atingir o máximo desenvolvimento possível de todas as suas faculdades (MSa, 63).

b. "Tudo quanto fortaleça a mente deve ser cultivado ao máximo..."

Esse conhecimento que se chama ciência deve ser adquirido, enquanto o que o busca reconhece diariamente que o temor de Deus é o princípio da sabedoria. Tudo quanto fortaleça a mente deve ser cultivado ao máximo da capacidade, ao mesmo tempo que as pessoas devem buscar em Deus sabedoria (MSa, 66).

c. Desenvolver e cuidar do corpo.

Exercitai as faculdades mentais, não negligenciando de maneira alguma o físico (MSa, 64).

d. Dar devida atenção à religião. (Ver citação "a" e "b" acima).

e. Ser íntegro.

Queremos que nossos estudantes do ramo médico sejam homens e mulheres íntegros (CP, 476).

f. Reconhecer o dever individual ostentando responsabilidade.

...não recueis de assumir a parte de encargo que vos cabe por haver riscos, porquanto alguma coisa se deve arriscar (MSa, 64).

g. Aprender como estudar e refletir, tornando-se um pensador crítico.

Sede fiéis nas menores responsabilidades, mostrai-vos acurados e exatos pensadores, possuindo sanidade de coração e retidão, sendo leais a Deus e fiéis à humanidade (MSa, 63, 64).

Aprendeis a refletir da mesma maneira que a estudar, a fim de vossa mente se poder ampliar, fortalecer e desenvolver (MSa, 64).

20. Os estudantes deveriam permanecer fiéis às normas e regulamentos da instituição, porque estas são necessárias, se mantêm a individualidade peculiar.

Na conduta seguida pelos alunos, já se poderá ler o fracasso ou o êxito. Se se mostram dispostos a discutir as regras e regulamentos e a ordem, se são condescendentes com o próprio eu, estimulando, por seu exemplo, o espírito de

rebelião, não lhes deis lugar. Melhor seria que a instituição fechasse as portas do que suportar que esse espírito levedasse os auxiliares e derrubasse as barreiras cujo estabelecimento custou reflexão, esforço e orações (CP, 482).

21. Na seleção e preparo de enfermeiros, o seguinte deveria ser considerado:

a. Os enfermeiros devem ser evangelistas.

A causa de Deus estaria hoje muito mais avançada, houvéssemos nós, em anos anteriores, sido mais ativos no preparo de enfermeiros que, além de sua aquisição de habilidade acima do comum no cuidado dos doentes, houvessem aprendido também a trabalhar como evangelistas na conquista de almas (CP, 471).

b. Devem ter um caráter firme.

Os que são escolhidos para fazer o curso de enfermagem em nossos hospitais devem ser escolhidos sabiamente. As jovens de caráter superficial não devem ser animadas a dedicar-se a este trabalho (CS, 590,591).

c. Alguns deveriam ter menos que o curso completo de aprendizagem, tornando-se capacitados para fazer o trabalho que faz um enfermeiro auxiliar.

E ao passo que Deus está a chamar rapazes e moças possuidores de algum conhecimento prático da arte de tratar os doentes, para trabalharem como médicos missionários evangélicos, em ligação com obreiros evangélicos experientes, chama também muitos recrutas para nossas escolas médico-missionárias a fim de obterem rápido e cabal preparo para o serviço. Alguns não precisam gastar tanto tempo nessas escolas como acontece com outros (CP, 469, 470).

d. Os enfermeiros que estão se preparando, deveriam ser instruídos por médicos capazes.

Enfermeiros missionários devem receber em nossas escolas lições de médicos competentes, aprendendo, como parte de seu preparo, a maneira de combater as doenças e mostrar o valor dos remédios naturais (6T, 136).

e. O curso deveria incluir observação e prática.

Muito se pode aprender por meio de visitas aos hospitais. Nestes, não poucos de nossos consagrados jovens deveriam estar aprendendo a ser bem-sucedidos médicos missionários. A observação e a prática do que se aprendeu, habilitarão nossas jovens a se tornarem enfermeiras eficientes, com habilidade superior, aptas a ocupar a mais elevada posição (CP, 470).

## Preparo Ministerial

### Resumo

De todos os treinos especializados que se dão a nível de faculdade, o que prepara ministros é o mais importante, porque esta profissão é a mais elevada de todas, e requer uma educação

proporcional à sua posição. O curso de ministros deveria prover a teoria e a prática, e uma experiência pessoal em religião.

## Princípios

1. O ministério é a mais elevada de todas as profissões e o magistério vem em segundo lugar.

A mais elevada de todas as obras é a do ministério, em suas várias atividades, e deve ser mantido perante os jovens o fato de que não existe trabalho mais abençoado por Deus do que o do ministro evangélico (Ev, 23).

É uma obra importante lidar com mentes jovens e instruí-las corretamente nas ciências. De quão maior importância, porém, é a obra do ministério! (2T, 341).

2. A educação dos ministros é o trabalho número um do colégio, não deveria ser considerado como segundo nem ser ignorado.

Sua educação é de primeira importância em nossos colégios, e em nenhum caso deve ser passado por alto ou considerada como coisa secundária (6T, 135).

3. Embora pessoas desqualificadas possam fazer um bom trabalho como obreiros leigos, há a necessidade do ministro inteligente e instruído.

Os tempos exigem pastores inteligentes e preparados, e não noviços...O mundo está se tornando instruído segundo um alto padrão literário. Pecado, incredulidade e infidelidade estão se tornando mais audaciosos e desafiadores, à medida que o conhecimento intelectual e sagacidade são adquiridos (5T, 528)

Muitos que professam ter sido chamados por Deus para ministrar em palavra e doutrina não percebem que não têm direito de reivindicar ser ensinadores, a menos que estejam totalmente supridos por sincero e diligente estudo da Palavra de Deus (2T, 503).

4. As qualificações de um ministro incluem um estudo completo das ciências, por exemplo, a educação cultural e filosófica, e um conhecimento especial da Bíblia.

Alguns que ingressam no ministério não sentem sobre si a responsabilidade da obra. Abrigam idéias incorretas sobre as qualificações de um pastor. Pensam que não seja requerido senão conhecimento superficial das ciências ou da Palavra de Deus para se tornarem pastores. Alguns dos que ensinam a verdade presente não estão familiarizados com sua Bíblia. São tão deficientes no conhecimento bíblico, que lhes é difícil citar corretamente de memória um texto das Escrituras (2T, 341,342).

5. O preparo do ministro deveria ser edificado sobre o alicerce dos ramos fundamentais da educação comum, tendo a leitura como base.

Os que não sabem ler corretamente devem aprender a fazê-lo, tornar-se aptos a ensinar, antes de tentar pôr-se perante o público (CP, 539).

Alguns se descuidam em obter conhecimento de ramos simples da educação. Outros nem sequer lêem corretamente. Uns citam incorretamente as Escrituras e outros, por sua aparente falta de qualificação para o trabalho que tentam fazer, prejudicam a causa de Deus e trazem descrédito á verdade (2T, 503).

6. Além do conhecimento geral e do estudo das escrituras, o curso para ministros deveria incluir o ensino de oratória, regras de etiqueta, habilidades sociais, preparo comercial, história e trabalho manual.

Os jovens que desejam preparar-se para o ministério são grandemente beneficiados por freqüentar o nosso Colégio; mas, para que possam qualificar-se como oradores aceitáveis é necessário algo mais. Um professor deve ser empregado para instruir os jovens a falar sem desgastar os órgãos vocais. Os modos também devem receber atenção (4T, 406).

Todos os obreiros devem estar compenetrados de que não devem unicamente ser instruídos em ramos comerciais, mas tornar-se também hábeis para assumir responsabilidades espirituais (7T, 147).

Os jovens que desejam dedicar-se ao ministério, ou que já o fizeram, devem familiarizar-se com todos os pontos da história profética, e todas as lições dadas por Cristo (OE, 98).

Os que se estão preparando para entrar no ministério, devem exercitar-se em fazer árduo serviço físico; serão então mais capazes de apurar o pensamento (OE, 106).

7. O estudante ministerial deve ser auxiliado para ter uma experiência pessoal em assuntos religiosos e preparado para assumir responsabilidades espirituais.

Todos os obreiros devem estar compenetrados de que não devem unicamente ser instruídos em ramos comerciais, mas tornar-se também hábeis para assumir responsabilidades espirituais. Compenetre-se todo obreiro da importância de uma ligação pessoal com Cristo, uma individual experiência de Seu poder para salvar (7T, 147).

8. O ensino teológico deveria ser simples.

Em cada escola instalada deve ser ensinada a mais simples teoria teológica. Nessa teoria, a expiação de Cristo deve ser a grande essência, a verdade central. O maravilhoso tema da redenção deve ser apresentado aos estudantes (Ev, 223).

9. Os estudantes do ministério deveriam ter uma experiência na colportagem evangelística, porque é um excelente preparo.

Todos os que desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério, e que se dêem sem reservas a Deus, encontrarão na colportagem ocasiões de falar sobre muitas coisas pertencentes à futura vida imortal. A experiência assim adquirida será de grandíssimo valor para os que estão se preparando para o ministério (6T, 322).

10. Uma experiência prática de trabalho para os estudantes que estão se preparando para o ministério, consiste na realização de um trabalho missionário de porta em porta, especialmente nas zonas rurais.

Levem-nos ao sertão (isto é o que chamamos de regiões perdidas entre as matas, onde as casas, muitas vezes ficam distantes umas das outras cerca de vários quilômetros) para que visitem as pessoas em seus lares (9T, 237).

11. Ministros experientes deveriam treinar jovens para o serviço.

Deveria haver menos sermões, e mais ensino - ensinar o povo e os jovens a trabalhar com êxito. Os pastores devem tornar-se eficientes em ensinar outros a como estudar a Bíblia, e em exercitar a mente e as maneiras dos que se desejam tornar obreiros na causa de Deus (OE, 76).

## **Preparo de Missionários**

### **Resumo**

Todos os cristãos deveriam ser missionários, quer na pátria ou no estrangeiro, buscando servir a humanidade seguindo o modelo de Cristo, fazendo o bem, e espalhando o evangelho. Isto exige escolas tanto no país de origem como no estrangeiro. O preparo para a obra missionária inclui conhecimento verdadeiro, motivação e prática.

### **Princípios**

1. Cada estudante deve ser treinado para que seja um missionário, no sentido amplo da palavra.

Nessas escolas devem existir professores que possuam o verdadeiro espírito missionário; porque as crianças devem ser treinadas para ser missionários (C. Sch.,18).

2. Em essência, um missionário é alguém que serve a Deus e ao seu semelhante. (Ver, também citação anterior).

A verdadeira educação é um preparo missionário. Todo filho e filha de Deus é chamado a ser missionário; somos chamados ao serviço de Deus e de nossos semelhantes; e habilitar-nos para essa obra deve ser o objetivo de nossa educação (CBV 395).

3. A educação não é verdadeira a menos que inclua um preparo missionário destinado a serviço da humanidade. (Ver citação nº 2).

4. Para que recebam este preparo, os colégios devem contar com professores que tenham espírito missionário, isto é, um espírito de serviço e evangelismo. (Ver citação nº 1.)

5. O trabalho missionário organizado, enquanto evangelismo é de dois tipos: na pátria e no exterior, cada um deles requer um preparo específico.

Aqueles que estão fazendo a obra que lhes está mais aproximada, estão adquirindo uma experiência que os capacitará para uma esfera mais ampla de utilidade. Deve haver uma experiência com trabalho missionário na pátria, como preparação para trabalho no exterior (CS 33).

6. A experiência no trabalho missionário na pátria é um fator importante na preparação de missionários para o exterior (Ver citação anterior).

7. Uma forma de motivar os estudantes para que ajudem a manter o esforço missionário no exterior, é permitir que se relacionem com pessoas de outras terras mediante um estudo apropriado de geografia, pesquisando diferentes lugares à luz do esforço missionário.

É a familiaridade que desperta a simpatia, e esta é a originadora da prestatividade eficaz. Para despertar nas crianças e nos jovens simpatia e espírito de sacrifício pelos milhões que sofrem nas regiões distantes, familiarizem-se eles com esses países e povos ( Ed 269).

Em vez de carregarem sua memória com uma série de nomes e teorias que nenhuma influência têm sobre sua vida, e em que uma vez fora da escola raramente pensam, estudem eles todos os países à luz do esforço missionário e familiarizem-se com os povos e suas necessidades ( Ed 269).

8. Dedicar menos tempo ao estudo das artes marciais para poder dedicar-se ao estudo da biografia de homens como Moffat, Livingstone, e Carey.

Em vez de se demorarem nas façanhas de Alexandre ou Napoleão, a que se refere a História, estudem os alunos a vida de homens tais como o apóstolo Paulo e Martinho Lutero, Moffat e Livingstone, Carey, e a atual história de esforço missionário a desdobrar-se diariamente (Ed, 269).

9. O missionário que se prepara para ir a países estrangeiros necessita, especialmente de uma educação prática, que inclua experiência na agricultura, na construção, nas tarefas domésticas, e no trabalho manual em geral.

Os que saem de nossas escolas para se empenharem na obra missionária terão necessidade de experiência no cultivo do solo e em outros ramos do trabalho manual. Devem receber um preparo que os habilite a se apoderarem de qualquer ramo de trabalho nos campos a que serão chamados. Nenhum trabalho será mais eficaz do que aquele que é realizado pelos que, tendo obtido uma educação na vida prática, saem preparados para instruir assim como foram instruídos (FEC, 512).

10. Deve haver escolas com treinamento missionário nas terras estrangeiras, onde se instruem os nativos para que sejam missionários em sua própria terra.

Deve haver, em ligação com nossas missões, colégios para os que estão prestes a entrar no campo como obreiros. Devem estar certos de que precisam tornar-se como novatos que aprendam o ofício de trabalhar pela conversão de almas. O labor nestas escolas deve ser variado. O estudo da Bíblia deve ocupar o lugar mais importante, e, ao mesmo tempo, deve haver um sistemático treino da mente e das maneiras, para que aprendam a se aproximar do povo da melhor maneira possível. Todos devem aprender a trabalhar com tato, cortesia, bem como com o Espírito de Cristo (FEC, 108).

## Educação Prática

### Resumo

A educação vocacional deveria ser universal. A ninguém deveria ser permitido alcançar a maturidade, sem que lhe fosse ensinado algum meio de subsistência. De preferência, cada um deveria aprender alguma forma de ocupação manual, mesmo que tenha planos de seguir uma profissão. Ao currículo escolar faltará equilíbrio, mesmo no nível universitário, se não for requerido dos estudantes que gastem parte de seu tempo buscando proficiência em algum trabalho manual. Os colégios deveriam prover profissionais e também equipamento para o ensino vocacional do tipo manual e não deveriam descuidar quanto à obtenção de fundos com o pretexto de que “não compensa”.

### Princípios

1. “Todas as faculdades da mente e do corpo precisam ser desenvolvidas.”

Habilitar a criança para uma vida assim, requer algo mais que uma educação parcial, unilateral, que desenvolva as faculdades mentais com prejuízo das físicas. Todas as faculdades da mente e do corpo precisam ser desenvolvidas; e esta é a obra que os pais, auxiliados pelo professor, devem fazer pelas crianças e os jovens colocados sob o seu cuidado (FEC, 416).

2. Cada jovem deveria “ser instruído nos deveres da vida prática” e aprender hábitos de trabalho.

E hoje, como foi nos dias de Israel, cada jovem deve ser instruído nos deveres da vida prática (PP, 601).

Cada estudante deve dedicar parte de cada dia ao trabalho ativo. Assim se formariam hábitos de indústria...(PP, 601).

3. Cada jovem deveria adquirir um conhecimento “em algum ramo de trabalho manual.”

Cada um deve adquirir conhecimento de algum ramo de trabalho manual, pelo qual, sendo necessário, possa obter subsistência. Isto é essencial, não somente como salvaguarda contra as vicissitudes da vida, mas pela relação que tem com o desenvolvimento físico, mental e moral ( PP 601).

4. “Todo jovem, ao deixar a escola, deve ter adquirido conhecimento em algum ofício ou ocupação com que, se for necessário, possa ganhar sua subsistência” (Ed, 218).

5. Uma educação simétrica requer um conhecimento prático do trabalho, além do teórico.

Os alunos que adquiriram conhecimento de livros sem obter o do trabalho prático, não podem pretender educação simétrica. As energias que deveriam ter sido consagradas



a ofícios vários, têm sido negligenciadas. A educação não consiste em empregar o cérebro apenas (CP, 307,308).

6. No currículo se deveria manter o equilíbrio entre a educação de caráter literário e o treinamento prático.

Sua educação doméstica deve, porém, acompanhar o passo de sua educação de caráter literário. Na infância e na juventude devem ser combinados o ensino prático e o literário, e armazenados na mente os conhecimentos (FEC, 368).

7. Todos os estudantes deveriam ter a oportunidade de aprender o uso de ferramentas.

Em virtude de surgirem dificuldades, não devemos abandonar as indústrias de que temos lançado mão como parte da obra educativa. Enquanto cursam a escola, os jovens devem ter ensejo de aprender a usar as ferramentas (6T, 176).

8. Os colégios deveriam prover "as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial."

Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial (Ed, 218).

9. Os recursos para o ensino vocacional deveriam incluir terra para cultivo, estabelecimentos manufatureiros, hortas, oficinas, salas de tratamento, equipamentos gráficos, ferramentas, etc.

Deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala. Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos de manufatura e de agricultura (3T, 153).

Bom seria que se pudesse ter junto ao nosso colégio terra para cultivo, bem como oficinas sob a direção de homens competentes para instruírem os alunos nas várias modalidades do trabalho manual. Muito se perde pela negligência de unir o esforço físico ao mental (CP 88).

Devem ser providas hortas, oficinas, salas de tratamentos, e o trabalho em todo o ramo cumpre estar sob a orientação de instrutores hábeis (Ed., 218).

Ligadas às nossas escolas missionárias deve haver instalações para impressão e treinamento dos obreiros nessa atividades (7T, 169).

10. Dever-se-iam prover diferentes ocupações na escola "conforme requeira o lugar".

Em conexão com essas escolas devem ser desenvolvidos todos os tipos de trabalho, tanto de agricultura como de mecânica, que a situação do lugar permitir (7T 232).

11. Uma grande variedade de ocupações deveria ser ensinada, oferecendo a oportunidade de obter experiência nelas. Algumas delas especificamente mencionadas são:

- a. Contabilidade, carpintaria, agricultura, ferraria, pintura, sapataria, arte culinária, padaria, lavanderia, consertos, datilografia e artes gráficas.

Várias indústrias devem ser instaladas em nossas escolas. A instrução industrial dada deve incluir contabilidade, carpintaria e tudo que se inclui na lavoura. Devem-se fazer preparativos para o ensino de ferraria, pintura, sapataria, e para a arte culinária, padaria, lavanderia, consertos, datilografia e artes gráficas. Todas as faculdades que temos devem ser trazidas para esta obra de adestramento, a fim de que os estudantes possam sair bem aparelhados para os deveres da vida prática (CP 310).

- b. Encadernação.

Deve-se ensinar encadernação e vários outros ofícios que não somente proporcionarão exercício físico mas comunicarão valioso conhecimento (CP 312).

- c. Construção.

Aos estudantes deve ensinar-se a plantar, a fazer a colheita, a construir, a se tornarem obreiros missionários aceitáveis nos ramos práticos (CP 310).

- d. Confecção de roupa.

Deveria ter havido experientes professores para lecionar às moças no departamento culinário. Às jovens se deveria ter ensinado a cortar, fazer e consertar roupas, ficando elas assim preparadas para os deveres práticos da vida (CP 289).

- e. Trabalhos domésticos.

...como também professores de trabalhos domésticos (3T, 153)

- f. Mecânica.

Toda instituição de ensino deve tomar providências para o estudo e a prática da agricultura e as artes mecânicas (FEC, 72).

- g. Enfermaria prática

O ensino manual merece muito mais atenção do que tem recebido. Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial. Deve-se ministrar instrução em agricultura, manufaturas, abrangendo tantos dos seus mais úteis ramos quanto possível; bem como em economia doméstica, arte culinária saudável, costura, confecção de roupas saudáveis, tratamento de doentes, e coisas correlatas (Ed 218).

- h. Construção de tendas, cultivo de flores e vegetais.

Os alunos também devem ser exercitados em todo tipo de trabalho relacionado com a tipografia, como composição, impressão e encadernação, juntamente com fazer tendas e outros ramos de trabalho prático. Devem-se plantar frutas miúdas, cultivar verduras e flores, e isso até as alunas devem ser chamadas a fazer, ao ar livre (6T, 176).

i. Colportagem. Venda de livros.

Façam-se planos sábios para ajudar estudantes que o mereçam, a ganharem o seu próprio estipêndio escolar mediante a venda destes livros, se o quiserem. Os que por esse meio ganham recursos suficientes para custear seus estudos num de nossos colégios, adquirirão experiência prática valiosíssima que os capacitará para o trabalho missionário de vanguarda noutros campos (9T, 79).

j. Agricultura.

Aos estudantes deve-se proporcionar educação prática sobre agricultura (CP 311).

12. Como regra geral, todos os estudantes deveriam obter conhecimento na área da agricultura e aprender a amar o cultivo do solo.

Devemos ensinar aos jovens de tal maneira que eles gostem de empenhar-se no cultivo do solo ( CP 311).

13. As ocupações a serem ensinadas, por exemplo a agricultura, deveriam ser um fator que determine a localização da escola.

Devem ser fundadas escolas fora das cidades, onde os jovens possam aprender a cultivar o solo, tornando-se independentes e as escolas auto-suficientes (7T, 232).

14. Alguns estudantes terão como propósito, ao estudarem em nossas instituições, receber treinamento em alguma atividade manual.

Virão à escola muitos jovens com o desejo de obter preparo no sentido industrial (CRA, 475).

15. Mesmo estudantes que buscam o ensino profissional, deveriam ter uma preparação manual, porque este benefício "necessitam também as classes profissionais".

Do benefício da educação manual necessitam também as classes profissionais ( Ed 220).

16. Deseja-se a adaptação às necessidades individuais do estudante.

Outros ramos de trabalho adaptados a diversos estudantes, podem também ser levados a efeito. Mas o cultivo da terra trará uma bênção especial aos trabalhadores. Devemos ensinar aos jovens de tal maneira que eles gostem de empenhar-se no cultivo do solo ( CP 311).

17. Em cursos vocacionais, se deveria oferecer aos estudantes uma experiência prática em situações reais da vida, tais como construção de moradias, e outras construções para a escola.

Apresentem-se aos jovens meios pelos quais muitos possam enquanto freqüentam a escola, aprender a arte de carpinteiro. Sob a guia de trabalhadores experientes, carpinteiros que sejam aptos a ensinar, pacientes e bondosos, os jovens devem ser ensinados quanto a construir sólida e economicamente. Pequenas casas e outros edifícios essenciais aos vários ramos da obra escolar, devem ser construídos pelos próprios estudantes (CP 311).

18. Em uma instituição, o departamento de capacitação prática não necessita, necessariamente manter-se por si mesmo, e uma perda financeira não é sinal de que se deva eliminar o departamento, porque o benefício do exercício físico é muito grande.

Insisto em que nossas escolas sejam animadas em seus esforços no sentido de formular planos para o adestramento dos jovens na agricultura e outros ramos de trabalho industrial. Quando, nos negócios usuais, se efetua trabalho inicial, se fazem preparativos para desenvolvimento futuro, há freqüentemente perda financeira. Mas lembremo-nos da bênção que o exercício físico traz aos estudantes. Muitos estudantes têm vindo a falecer enquanto se esforçam por adquirir educação porque se limitaram demais ao esforço mental (CP 317).

19. Quando há um prejuízo financeiro por oferecer-se capacitação manual, deve-se descobrir a causa e evitar a repetição do erro.

Se, após prosseguir com o trabalho manual durante um ano, a administração da escola acha que houve perda, procure-se descobrir a razão, precavendo-se contra ela no futuro (CP 316).

20. O funcionamento dos departamentos na área prática e a instrução nas distintas ocupações têm que ser sistemática e completa.

Necessitam do curso de adestramento manual, que lhes ensinará a viver vida ativa, enérgica. Sob os cuidados de diretores sábios, prudentes e tementes a Deus, devem os estudantes ser ensinados em relação às diferentes espécies de trabalho. Cada ramo da obra deve ser dirigido da maneira mais completa, sistemática, que a longa experiência e a sabedoria possam habilitar-nos a planejar e executar ( CP 315).

21. Cristo, que trabalhou na carpintaria, deu exemplo para todos os jovens.

Jesus, o Filho de Deus, ao trabalhar com Suas mãos na carpintaria, deu um exemplo para todos os jovens (C. Ed. 164).

22. A base para um treinamento prático de trabalho tipo manual deveria começar durante a infância. Os pais, especialmente a mãe, atuam como professores ao providenciar trabalho útil no lar, mostrando às crianças como realizá-lo.

Para toda criança, a primeira escola industrial deve ser o lar. E, tanto quanto possível, deve haver, em conexão com cada escola, facilidades para a educação manual ( Ed, 217).

A mãe deve ser a professora, e o lar a escola em que cada criança receba suas primeiras lições; e estas devem incluir hábitos de operosidade (FEC,416).

Deve-se ensinar as crianças a ter parte nos deveres domésticos. Devem ser ensinadas a ajudar ao pai e à mãe nas pequenas coisas que podem fazer (FEC, 369).

Para a própria saúde física e bem moral, as crianças devem ser ensinadas a trabalhar, mesmo que a necessidade não o requeira (3T, 151).

23. Ao ser dada uma capacitação profissional nas instituições da denominação, tais como estabelecimentos gráficos (oficinas), a mesma instrução completa e habilidosa deveria prevalecer como nas instituições educacionais por si próprias.

Deveria haver alguém que percebesse que os jovens, quando entram no escritório para aprender comércio, tenham atenção apropriada e imediata. Seria bom que houvesse para esse trabalho um homem que fosse apto a ensinar, paciente, bondoso e perspicaz. Se um só não for suficiente para essa função, que se empreguem outros. Se isso for feito fielmente, economizará para a instituição o salário de três homens. Esses jovens estão formando hábitos que afetarão toda a sua experiência. Eles estão, por assim dizer, numa escola e se forem deixados a obter conhecimento da melhor forma que possam, acentuados defeitos serão percebidos em seu trabalho futuro (5T, 415).

24. "... as ocupações que exigem uma vida sedentária são as mais perigosas."

Têm de ser aprendidos os diversos ofícios e ocupações, os quais requerem a aplicação de grande variedade de aptidões mentais e físicas. As ocupações que exigem uma vida sedentária são as mais perigosas, pois afastam os homens do ar livre e da luz solar, e adestram certo número de faculdades, ao passo que outros órgãos se debilitam pela falta de atividade (FEC 319).

25. Além de aprender um meio de subsistência, alguns dos efeitos secundários de um programa prático e de preparação manual são:

- a. Uma sensação de segurança econômica. (Ver citação nº 3).
- b. Melhora da saúde através do exercício.

Sem o exercício físico, ninguém pode ter uma boa compleição e vigorosa saúde; e a disciplina do trabalho bem regulado não é menos essencial para se conseguir uma mente forte e ativa e um nobre caráter (PP 601).

- c. Disciplina, como benefício para a mente e o corpo.

Cada estudante deve dedicar parte de cada dia ao trabalho ativo. Assim se formariam hábitos de indústria, e alentar-se-ia um espírito de confiança em si, ao mesmo tempo em que o jovem estaria protegido de muitos males e práticas degradantes que tantas vezes são o resultado da ociosidade (PP 601).

- d. Hábitos de diligência.(Ver citação anterior).

- e. Confiança em si mesmo. (Ver citação anterior).
- f. Livrar-se dos efeitos indesejáveis da preguiça. (Ver citação anterior).
- g. Um melhor preparo para a vida prática diária.

Deveria haver estabelecimentos em que os rapazes pudessem aprender diversos ofícios, que pusessem em atividade tanto os músculos como as faculdades mentais. Se os jovens não podem adquirir mais que uma educação unilateral, qual é mais importante: o conhecimento das ciências, com todas as suas desvantagens para a saúde e a vida, ou a aprendizagem do trabalho para a vida prática? Respondemos sem titubear: o último. Se um deles tiver de ser abandonado, que o seja o estudo dos livros (3T, 156).

- h. A independência econômica do estudante.

Devem os alunos ter acesso a instalações adequadas para aprender os ofícios que os habilitarão a prover seu próprio sustento (9T, 201).

- i. Vantagens financeiras para a instituição, por meio de economias e vendas.

Devem ser fundadas escolas fora das cidades, onde os jovens possam aprender a cultivar o solo, tornando-se independentes e as escolas auto-suficientes (7T, 232).

- j. Vantagens para a higiene mental.

Se as escolas houvessem sido estabelecidas de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas (3T, 153).

- k. Contato com a natureza através da agricultura, etc.

Os alunos precisam aprender a cultivar a terra, pois isto os colocará em íntimo contato com a natureza (FEC, 423).

- l. Ajuda ao desenvolvimento espiritual.

Esse trabalho é essencial à educação mais favorável ao progresso espiritual; pois a voz da natureza é a voz de Cristo, ensinando-nos inúmeras lições de amor e poder, submissão e perseverança (6T, 178).

- m. Uma sensação de dignidade pelo trabalho executado.

Uma grande razão por que o trabalho físico é menosprezado, é a maneira desleixada e precipitada como é muitas vezes realizado (Ed, 222).

É erro popular por parte de uma grande classe considerar o trabalho coisa degradante (3T, 158).

- n. Hábitos de exatidão e perfeição.

Deve desenvolver hábitos de exatidão e perfeição. Os estudantes devem aprender o tato e o método em seus afazeres; aprender a economizar tempo, e a fazer cada movimento de maneira que seja aproveitado. Não somente lhes devem ser ensinados os melhores métodos, mas cumpre sejam inspirados pela ambição de sempre se aperfeiçoarem. Seja o seu alvo fazer o seu trabalho o mais perfeito que o cérebro e as mãos humanas possam conseguir (Ed, 222).

- o. Eficiência e economia de tempo. (Ver citação anterior).
- p. Uma atitude habilidosa. (Ver citação anterior.)
- q. Preparação para o trabalho missionário no exterior.

O preparo em todos esses pontos tornará nossos jovens úteis no levar a verdade aos campos estrangeiros. Não terão aí que depender do povo entre o qual vão viver, para cozinhar, semear ou construir para eles, nem será necessário gastar dinheiro para transportar homens de milhares de quilômetros para planejarem edifícios escolares, casas de culto e habitações. Os missionários desfrutarão de muito mais influência entre o povo, uma vez que sejam capazes de ensinar os inexperientes a trabalhar de acordo com os melhores métodos e a produzir os melhores resultados. Serão assim aptos a demonstrar que os missionários podem se tornar educadores industriais, e essa espécie de instrução será apreciada especialmente onde escasseiam os recursos (6T, 176).

- r. Ajuda a reduzir o desemprego.

Assim também nossas escolas poderiam eficazmente auxiliar na colocação de multidões destituídas de emprego. Milhares de seres desamparados e famintos, cujo número diariamente engrossa as fileiras dos criminosos, poderiam obter a manutenção própria em uma vida feliz, saudável, independente, se fossem guiados em trabalho hábil e diligente no cultivo da terra ( Ed 220).

- s. Minimiza os entretenimentos atléticos, ginásticos e artificiais.

Exercícios em ambiente fechado podem, em alguns pontos, ser vantajosos. Eles foram preparados para atender à necessidade de exercício físico útil, e se têm tornado populares nas instituições educacionais, mas não estão isentos de inconvenientes. Se não forem cuidadosamente dosados, produzirão mais mal do que bem. Alguns têm sofrido permanentes danos físicos devidos a esses esportes. Atividades manuais ligadas às nossas escolas, se corretamente ministradas, tomarão com vantagens o lugar do ginásio de esportes (5T, 523).

- t. Habilidade para planejar e executar.

A educação tirada principalmente dos livros conduz a uma maneira superficial de pensar. O trabalho prático provoca a observação minuciosa e pensamento independente. Efetuado convenientemente, tende a desenvolver aquela sabedoria prática a que chamamos senso comum. Desenvolve habilidade para planejar e executar, fortalece o ânimo e a perseverança, e exige o exercício do tato e destreza (Ed, 220).

- u. Observação minuciosa e pensamento independente. (Ver citação anterior).

- v. Coragem e perseverança. (Ver citação anterior).

- w. Tato e habilidade. (Ver citação anterior).

26. Deveriam ser contratados professores especializados e com experiência nas várias ocupações. (Ver, também citação nº 11d).

Devem ser empregados professores competentes para instruir os jovens nas diversas atividades industriais, bem como nos diferentes ramos de estudo (FEC, 73).

27. Os professores se beneficiarão ao trabalhar juntamente com os alunos, mostrando-lhes como fazer o trabalho.

Levem os professores de nossas escolas os alunos consigo aos jardins e campos, e ensinem-lhes a cultivar a terra da maneira mais excelente (FEC 325).

Os professores verão que é grandemente vantajoso lançar mão do trabalho manual, juntamente com os estudantes, de maneira desinteressada, mostrando-lhes como trabalhar (CP 208).

## **A Educação do professor**

### **Resumo**

Os professores devem ser preparados para o trabalho. A instrução que lhes é dada enfatiza as áreas da linguagem, obra missionária, caráter, Bíblia e as simples tarefas da vida. Também lhes é garantida uma educação geral, bem como, exigido o conhecimento compreensivo da natureza e ciências naturais.

### **Princípios**

1. "A necessidade de ensino preparatório para o professor é universalmente admitida..."

A necessidade de ensino preparatório para o professor é universalmente admitida; poucos, porém, reconhecem quão essencial é o caráter deste preparo. Aquele que avalia as responsabilidades abrangidas no ensino da juventude, compenetrar-se-á de que a instrução nos ramos científicos e literários, somente, não poderá bastar. O professor deve ter uma educação mais compreensiva do que a que se pode obter pelo estudo dos livros. Deve possuir não somente força mas também largueza de espírito; deve não somente ser dotado de uma alma sã mas também de um coração grande (Ed, 276).

2. Deveria haver instrução nas áreas literárias e científicas, referindo-se esta última ao conhecimento filosófico. (Ver citação anterior).
3. Deveria haver uma instrução mais compreensiva, que somente pode ser obtida nos livros. (Ver citação anterior).
4. Os professores deveriam aprender diariamente na escola de Cristo; por exemplo, deveriam continuamente aperfeiçoar seu caráter cristão.

E todo professor tem seus maus traços de caráter a vigiar. Não seja que o inimigo o empregue como instrumento para destruir as almas. A segurança do professor reside em aprender diariamente na escola de Cristo (CP, 265, 266).

5. Os professores deveriam ser direcionados às "palavras, a vida e os métodos do Príncipe dos professores", considerando-os seu ideal.

Como o mais elevado preparo para o vosso trabalho, indico-vos as palavras, a vida e os métodos do Príncipe dos professores. Convido-vos a considerá-Lo. NEle está o



vosso verdadeiro ideal. Contemplai-O, demorai-vos em Sua consideração, até que o Espírito do Mestre divino tome posse de vosso coração e vida (Ed, 282).

6. "Os professores devem ser educados para a obra missionária"  
(6T, 136).

7. Os princípios da educação cristã devem fazer parte do curso de capacitação.

Unicamente Aquele que criou o espírito e ordenou as suas leis, pode compreender perfeitamente as necessidades do mesmo ou dirigir-lhe o desenvolvimento. Os princípios de educação que Ele deu, são o único guia seguro. Um requisito essencial a todo professor é o conhecimento destes princípios, e uma aceitação dos mesmos de tal maneira que faça deles uma força dirigente em sua própria vida ( Ed, 276,277).

8. Os professores devem estar preparados para ensinar as Escrituras.

É essencial que sejam preparados professores para bem desempenharem sua parte na importante obra de educar os filhos dos observadores do sábado, não somente nas ciências, mas nas Escrituras (CP 168).

9. A astronomia e outras ciências naturais seriam uma ajuda para o professor, que deve buscar na contemplação do céu e da natureza lições de sabedoria, poder e bondade de Deus.

Deus convida os professores a contemplarem os céus, e a estudar-Lhe as obras em a Natureza (CP, 453).

10. Deveria haver uma preparação em oratória.

... os professores devem disciplinar-se para ter pronúncia clara e distinta, fazendo soar perfeitamente cada palavra. Os que falam rapidamente pela garganta, misturando as palavras entre si, e elevando a voz a um timbre agudo fora do normal, dentro em pouco enrouquecem, e as palavras proferidas perdem metade da força que teriam se proferidas devagar, com clareza, e não tão alto (4T, 405).

Os pastores e os professores devem dar especial atenção ao cultivo da voz. Devem aprender a falar, sem nervosismo e precipitação, mas enunciando pausada, distinta e claramente, conservando a harmonia da voz (CP 239, 240).

11. Os professores necessitam de preparo nos simples deveres da vida.

Por serdes professores, não penseis que vos seja desnecessário obter educação nos simples deveres da vida. Por estudardes os livros, não negligencieis os deveres diários que vos rodeiam. Onde quer que vos encontréis, entremeai vossa vida com toda utilidade possível, e verificareis que a mente se torna mais capaz de expansão, mais vigorosa no apreender as lições que desejais aprender. Cumprindo com fidelidade todo dever prático que vos sobrevém, estais vos tornando mais habilitados a educar os que necessitam aprender a fazer essas coisas (CP 234, 235).

12. Enquanto aprendem, os professores não deveriam descuidar das tarefas diárias que os rodeiam, procurando ser úteis. (Ver citação anterior).

13. O estudo de autores renomados parece desnecessário.

O Grande Mestre que veio do Céu não determinou que os professores estudem quaisquer dos considerados grandes autores. Ele diz: "Vinde a Mim.... Aprendei de Mim... e encontrareis descanso para a vossa alma." Mat. 11:28 e 29. Ao aprendermos as lições de Cristo encontraremos descanso, Ele prometeu (6T, 160).

## Capítulo 4

### Educação Religiosa

Ellen White teve, como uma de suas maiores preocupações, o ensino de religião e caráter. Estas fases de educação são características distintas da educação cristã.. Devem ser levadas em conta quando seu valor é comparado aos valores puramente seculares e utilitários nos aspectos educacionais. Neste capítulo serão analisadas a religião e a educação religiosa, a concomitância do ensino da Bíblia e a preparação do caráter.

### A religião é essencial no currículo

#### Resumo

A verdadeira religião, baseada na Bíblia, resulta em benefícios para quem a vive, por isso deveria ser uma parte da educação de todos. Aquele que não a recebe terá sua formação de forma incompleta. Para melhores resultados, a educação religiosa deveria começar desde a infância. A principal vantagem de uma religião prática, possuída e vivida individualmente, beneficiará a sociedade, a família, a igreja e até mesmo a nação.

#### Princípios

1. Não é possível obter a verdadeira e mais elevada educação, sem a devida atenção à instrução de natureza religiosa.

Aqueles que se aplicam a conhecer os caminhos e a vontade de Deus estão recebendo a mais alta educação que é dado aos mortais receber. Estão edificando sua experiência, não nos sofismas do mundo, mas em princípios eternos (MJ 172).

2. As pessoas instruídas necessitam a religião da Bíblia, porque o conhecimento é um poder, que deve ser usado "tanto para o bem como para o mal". Os preceitos bíblicos asseguram o uso valioso, tanto de conhecimento como de poder.

O conhecimento é um poder, tanto para o bem como para o mal. A religião da Bíblia é a única salvaguarda para os seres humanos (FEC, 111).

3. A religião deveria ser ensinada, porque nenhum homem pode realmente desfrutar a vida sem ela. O amor que acompanha a religião bíblica purifica os gostos e desejos, intensifica os afetos, desfruta dos prazeres verdadeiros, capacita a apreciação pela verdade e pelo que é bom e belo.

Sem religião, ninguém pode realmente aproveitar a vida. O amor a Deus purifica e enobrece todo gosto e desejo, intensifica toda afeição e abrilhanta todo prazer digno. Habilita o homem a apreciar e desfrutar tudo que é verdadeiro, bom e belo. (CP, 53).

4. A educação religiosa é, certamente, muito desejada por aqueles que gostariam de trabalhar na obra evangelística.

Todos os que desempenham uma parte na obra de Jesus Cristo, necessitam grandemente de educação religiosa (TM, 486).

5. Mesmo a nação será beneficiada se a grande variedade de pessoas que a compõem praticarem a instrução bíblica.

Uma nação somente terá sua visão ampliada quando seus cidadãos retornarem a Deus com submissa lealdade (ST, 20).

6. Em nossas instituições educativas, como salvaguarda aos jovens, deveria ser dada especial atenção à moralidade e religião da Bíblia.

A religião da Bíblia é a única proteção para os jovens. Moralidade e religião devem receber especial atenção em nossas instituições educativas (5T, 24).

7. A religião na vida realiza, entre outras coisas, o seguinte:

- a. Enobrece a mente
- b. Santifica o justo
- c. Alivia as cargas de ansiedade e preocupação
- d. Enche o coração com alegria e contentamento.
- e. Traz saúde e prolonga a vida.
- f. Aumenta o regozijo por todas as bênçãos, e
- g. Abre uma fonte de eterna felicidade

A verdadeira religião leva o homem à harmonia com as leis de Deus - físicas, mentais e morais. Ensina o domínio de si mesmo, a serenidade, a temperança. A religião enobrece o espírito, apura o gosto e santifica o juízo. Faz a alma participante da pureza celestial. A fé no amor de Deus e em Sua providência que todas as coisas dirige, alivia o fardo da ansiedade e cuidados. Enche o coração de alegria e contentamento, seja na mais elevada condição ou na mais humilde. A religião tende, diretamente, a promover a saúde, a prolongar a vida, e a aumentar a alegria que experimentamos em todas as suas bênçãos. Abre à alma uma fonte de felicidade que nunca cessa (PP,600).

h. Purifica e enobrece os pensamentos

A religião de Cristo jamais degrada o que a aceita. Não o torna absolutamente vulgar nem rústico, descortês ou cheio de suficiência própria, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, refina o gosto, santifica o discernimento e purifica e enobrece os pensamentos, sujeitando-os a Jesus Cristo (CP, 365).

8. A religião não fará como pretendem alguns: a) degradar aquele que a aceita, ou b) tornar a pessoa vulgar, rústica, descortês, cheia de suficiência própria, apaixonada e dura de coração. (Ver citação anterior).

Não: a) Fará com que alguém fique triste ou sombrio; b) Bloqueará o caminho para o sucesso; c) enfraquecerá uma única faculdade; d) incapacitará para obter felicidade verdadeira; e) fará com que haja perda de interesse na vida; f) fará com que alguém seja indiferente às necessidades dos amigos e da sociedade.

Mas não julgueis, por um momento sequer, que a religião vos tornará tristes e sombrios, e vedar-vos-á o caminho para o êxito. A religião de Cristo não apaga nem mesmo enfraquece uma única faculdade. De maneira alguma vos incapacita para o prazer de qualquer verdadeira felicidade; não se destina a diminuir vosso interesse na vida, ou a tornar-vos indiferentes aos reclamos de amigos e da sociedade. Não reveste a vida de saco; não se expressa em profundos suspiros e gemidos (FEC. 83).

g. A religião não danificará a saúde.

A opinião que prevalece entre algumas classes da sociedade, de que a religião não promove a saúde ou a felicidade, nesta vida, é um dos erros mais nocivos (PP, 600).

9. Um dos objetivos da educação religiosa para as crianças, consiste em preveni-las para que não se percam, criando uma barreira contra a influência corruptora do mundo.

Desde a infância necessitam os jovens que uma firme barreira se levante entre eles e o mundo, para que a influência corruptora deste não os possa afetar (CP, 119).

10. Um sentido da presença e do cuidado de Deus, pode significar uma grande bênção para a criança tímida. .

Unicamente essa percepção da presença de Deus poderá banir aquele receio que faria da vida um peso à tímida (Ed, 255).

11. Toda experiência religiosa de um adulto é afetada por sua experiência recebida na infância.

Sua inteira experiência religiosa é afetada de acordo com a educação recebida na infância (Test. Ch. 51).

12. A educação religiosa ministrada em nossos colégios, é um fator decisivo para o bem estar, felicidade e vida religiosa das famílias, assim como a prosperidade e piedade da igreja da qual são membros.

O bem-estar, a felicidade e a vida religiosa das famílias com quem os jovens se acham ligados, a prosperidade e piedade da igreja de que são membros, dependem grandemente da educação religiosa que eles recebem em nossas escolas (CP, 497).

## O conteúdo da Educação religiosa

### Resumo

O conteúdo de educação religiosa, que faz parte do currículo tem como fonte a Bíblia. A instrução varia de acordo com a idade do aprendiz. Devem ser desenvolvidos no estudante, fatos, preceitos, princípios e práticas do conhecimento bíblico. As práticas incluem métodos de adoração e serviço a Deus. Deus o Pai e Cristo o filho são o tema central.

### Princípios

1. O primeiro ensinamento da criança deveria ter como fim o hábito da obediência de amor.

As primeiras lições devem ensinar-lhes que Deus é seu Pai. Seu primeiro exercício, a obediência de amor. Reverente e ternamente lhes seja lida e repetida a Palavra de Deus, em porções apropriadas a sua compreensão e de molde a despertar o interesse (CBV, 460).

2. Ensine-se às crianças que:

- a. Deus é seu Pai celestial.
- b. Seu amor se revela através de Cristo.
- c. Cristo mostrou Seu amor a elas ao morrer na cruz.
- d. A salvação é importante.

Desde seus mais tenros anos, devem os pais e professores procurar impressionar a mente das crianças com a importância da salvação. Devem ensinar-lhes que Deus é seu Pai celestial e que Seu amor por elas se manifesta no dom de Seu unigênito Filho, e que, ao vir a este mundo para morrer a fim de que pudéssemos viver, revelou o Salvador do mundo Seu amor por elas. Quando apresentadas em amor e ternura, deixarão essas lições, duradoura impressão na mente e coração da juventude (CES, 107).

3. O conteúdo da educação religiosa, baseada na Bíblia, consistirá dos seguintes assuntos ou itens:

- a. O conhecimento de Deus e Seus requisitos.

O conhecimento de Deus e Seus requisitos abrirão o entendimento do aluno para perceber suas responsabilidades para com Deus e o mundo (4T, 273).

- b. O conhecimento das obrigações do homem e sua responsabilidade para com Deus e com o mundo. (Ver citação anterior).

- c. A Bíblia como a palavra de Deus

O conhecimento de Deus segundo a revelação de Sua Palavra, eis o que deve ser dado a nossos filhos. Desde os primeiros lampejos da razão, eles devem ser postos em contato familiar com o nome e a vida de Jesus (CBV. 460).

- d. O estudo do nome e da vida de Cristo (Ver citação anterior).

e. Os preceitos e os princípios da religião.

Os preceitos e princípios da religião são os primeiros passos na aquisição do conhecimento, e jazem no próprio fundamento da verdadeira educação (4T, 427).

f. A cruz de Cristo

A cruz de Cristo - ensina-a repetidamente a todo aluno (CP, 23).

g. Assuntos de interesse eternos e suas conseqüências

O interesse eterno deve ser o grande assunto dos professores e alunos. É necessário prevenir-se estritamente contra a conformidade com o mundo. Os professores precisam ser santificados pela verdade, e a coisa de maior importância deve ser a conversão de seus alunos, para que tenham novo coração e vida. O objetivo do Grande Mestre é a restauração da imagem de Deus na alma, e todo professor em nossas escolas deve trabalhar em harmonia com este propósito (FEC, 436).

h. A história da Bíblia

Maior atenção deve ser dada pelos ensinadores religiosos à instrução do povo nos fatos e lições da história bíblica e nas advertências e ordens do Senhor. Estas coisas devem ser apresentadas em linguagem simples, adaptada à compreensão das crianças (PP, 504).

i. Confiança em Deus, para as pessoas que desconfiam de si próprias.

Ensine-se a confiança em Deus aos que desconfiam de si próprios, e que são, por isso, levados a fugir dos cuidados e responsabilidades (Ed. 256).

j. Deus o guardião da justiça para a criança ressentida.

Também para a criança ligeira em ressentir-se de injúrias, a fé contém preciosas lições. A disposição para resistir ao mal ou vingá-lo é muitas vezes devida a um veemente senso de justiça e um espírito ativo e enérgico (Ed., 256,257).

k. A reverência.

Outra preciosa graça que cuidadosamente se deve cultivar é a reverência. A verdadeira reverência para com Deus é inspirada por uma intuição de Sua infinita grandeza e consciência de Sua presença. Com esta percepção do Invisível deve ser profundamente impressionado o coração de toda criança. Deve-se ensiná-la a considerar como sagrados a hora e o lugar das orações e cerimônias do culto público, porque Deus está ali. E ao manifestar-se reverência na atitude e no porte, aprofundar-se-á o sentimento que a inspira (Ed. 242, 243).

l. A fé e a oração estudadas juntas.

A oração e a fé são aliadas íntimas, e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que tem de compreender todo aquele que deseja fazer do trabalho um êxito (Ed. 257).

m. A natureza, ao revelar o poder e a bondade de Deus.

As belas coisas da natureza revelam-Lhe o caráter e o poder como Criador (MSa, 94).

n. O trabalho missionário, o serviço e a abnegação.

...devem eles também ensinar aos filhos a participarem dessa obra. Podem as crianças aprender a demonstrar seu amor a Cristo negando a si mesmas desnecessárias bagatelas (CM, 293).

4. As lições de fisiologia e de arte culinária, são também elementos necessários no programa de educação religiosa e de caráter. Por dedução alguém pode concluir que a verdadeira educação religiosa deve equilibrar-se com o ensino dos aspectos da vida prática.

Ao serem ministradas as lições de fisiologia e culinária, estão sendo ensinados os primeiros passos em um dos mais úteis ramos da educação e inculcados princípios que são elementos necessários na educação religiosa (C. Ed., 174).

5. Não se aprova um ensinamento imaginativo e especulativo em relação à natureza da Trindade, a não ser o que Ele próprio revelou a respeito de Si mesmo na Bíblia e na natureza.

Ninguém ensine coisas que o Redentor, Aquele a quem pertence o homem, corpo, alma e espírito, não ensinou. Não necessitamos de nenhum ensinamento fantasioso quanto à personalidade de Deus. O que Deus deseja que conheçamos a respeito dEle está revelado em Sua Palavra e em Suas obras (MSa.,94).

## **Métodos da educação religiosa**

### **Resumo**

Visto que a parte religiosa da educação de uma criança ou jovem constitui-se de uma distinção especial dentro da educação cristã, segue-se que, uma atenção mais cuidadosa deve ser prestada na escolha de métodos de ensino bons e efetivos. Deveriam ser educacional e psicologicamente sólidos tendo como único objetivo o desenvolvimento do caráter, da boa cidadania, e do bom viver cristão. Alguns dos métodos e princípios de ensino são gerais, outros se aplicam mais especificamente às crianças ou jovens respectivamente.

### **Princípios**

1.A educação religiosa deveria começar no lar.

Para que se desperte e fortaleça o amor ao estudo da Bíblia, muito depende do uso feito da hora de culto. As horas do culto matutino e vespertino devem ser as mais agradáveis e auxiliadoras do dia. Compreenda-se que nessas horas nenhum pensamento perturbador ou mau se deve intrometer; que pais e filhos se reúnam a fim de se encontrarem com Jesus, e convidar ao lar a presença dos anjos. Seja o culto breve e cheio de vida, adaptado à ocasião, e variado de tempo em tempo (MJ, 341) .

2.Deveria haver uma hora diária para o culto e devoção no lar com toda a família. As crianças deveriam participar ativamente lendo a Bíblia, orando e cantando. (Ver citação anterior).

Tomem todos parte na leitura da Bíblia, e aprendam e repitam muitas vezes a lei de Deus. Contribuirá para maior interesse das crianças ser-lhes algumas vezes permitido

escolher o trecho a ser lido. Interroguem-nas a respeito do mesmo, e permitam que façam perguntas. Mencionem qualquer coisa que sirva para ilustrar o sentido. Se o culto não se tornar demasiado longo, façam com que os pequeninos tomem parte na oração e unam-se eles ao canto, ainda que seja uma única estrofe (MJ, 341).

3. "As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião" (1T, 400).

4. "As criancinhas podem ser cristãs, tendo uma experiência de acordo com sua idade" (CP, 142).

5. Ao "submeter" as crianças ou ao ensiná-las a obedecer enquanto novas, torna-se bem mais fácil ensiná-las mais tarde a entregarem-se aos requisitos de Deus.

Irrefletida mãe, sabe você, enquanto ensina seus filhos, que toda a vida religiosa deles é influenciada pelos ensinamentos que recebem na primeira idade? Submeta-os enquanto jovens; ensine-lhes a sujeitarem-se a você, e tanto mais rapidamente aprenderão a obedecer aos preceitos de Deus (1T, 157).

6. Se as crianças fossem ensinadas a controlar o apetite e a não levar em conta apenas o sabor dos alimentos que fazem mal ao estômago, seria mais fácil refreá-las. Mais prontamente compreenderão sua obrigação moral e com facilidade se submeterão a Deus.

Devem os pais impressionar os filhos com o pensamento de que é pecado consultar o gosto, para prejuízo do estômago. Deve-se-lhes impressionar o espírito com a idéia de que, violando as leis de seu ser, pecam contra seu Criador. As crianças assim educadas não será difícil restringir. Não serão sujeitas a temperamento irritadiço e volúvel, e estarão em muito melhores condições para fruírem a vida. Essas crianças mais de pronto e mais claramente compreenderão suas obrigações morais. As crianças às quais se ensinou cederem a vontade e os desejos aos pais, mais fácil e prontamente cederão sua vontade a Deus, submetendo-se ao controle do Espírito de Cristo (2ME, 440).

7. A educação religiosa transmitida às crianças com o espírito alegre e feliz, deveria ser parte da educação ministrada a eles nos primeiros anos.

A instrução religiosa deve ser ministrada aos filhos desde a mais tenra infância; não num espírito de condenação, mas de alegria e bondade (6T, 93).

8. O plano da salvação deveria ser simplificado para que as crianças o possam compreender.

As criancinhas, bem como os que são de maior idade, tirarão benefício dessa instrução; e, simplificando assim o plano da salvação, os professores receberão tão grandes bênçãos como aqueles que são ensinados (CP, 169).

9. Deveria ser feito um esforço para impressionar as mentes das crianças quanto à importância da salvação.

Desde seus mais tenros anos, devem os pais e professores procurar impressionar a mente das crianças com a importância da salvação (CES, 107).

10. Há duas falsas impressões que deveriam ser evitadas com as crianças:

a. "A falsa impressão de que a religião de Cristo é de tristeza..."

b. "Que ao se achegarem ao Salvador, devem abandonar tudo quanto torna a vida apazível."

Não faleis de religião como qualquer coisa que as crianças não podem compreender, nem procedais como se não se esperasse que elas aceitem a Cristo em sua meninice.



Não lhes deis a falsa impressão de que a religião de Cristo é de tristeza e que, ao se achegarem ao Salvador, devem abandonar tudo quanto torna a vida aprazível (DTN, 517).

11. Falas e períodos de instrução longos devem ser evitados com as crianças.

Os que instruem crianças devem evitar observações enfadonhas. Comentários curtos e ao ponto exercerão influência positiva. Se houver muita coisa a dizer, compensai a brevidade com a freqüência. Umas poucas palavras de interesse, de vez em quando, serão mais benéficas do que se forem ditas de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam a mente limitada das crianças (CES, 119).

12. "Conversa demais levá-las-á a ter aversão até mesmo pela instrução espiritual..."(CES, 119).

13. Os períodos de instrução deveriam ser breves, com histórias curtas, mas freqüentes.(Ver citação para o principio nº 11).

14. A preparação religiosa deve ser "regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali."

Conversa demais levá-las-á a ter aversão até mesmo pela instrução espiritual, justamente como comer demais sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, levando mesmo a repugnar o alimento. A mente das pessoas pode ser sobrecarregada com demasiado falatório. O trabalho pela igreja, e especialmente pela juventude, deve ser feito regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Dai às mentes tempo para assimilar as verdades com que as alimentais. As crianças precisam ser atraídas para o Céu, não asperamente, mas com muita brandura (CES, 119).

15. Observações cansativas devem ser evitadas, especialmente quando se instruem crianças. (Ver citação para o principio n. 11).

16. "As crianças precisam ser atraídas para o Céu, não asperamente, mas com muita brandura." (Ver citação para o princípio nº 14).

17. Todo o ensinamento para crianças deveria ser simples.

Essas preciosas lições podem ser tão singelamente ensinadas que sejam compreendidas mesmo pelas criancinhas (Ed, 114).

18. A palavra de Deus deveria ser lida de forma terna e reverente.

Reverente e ternamente lhes seja lida e repetida a Palavra de Deus, em porções apropriadas a sua compreensão e de molde a despertar o interesse (CBV, 460).

19. Porções da Bíblia, apropriadas à compreensão que podem despertar o interesse deveriam ser escolhidas como lições bíblicas. (Ver citação anterior).

20. Toda a educação religiosa deve ser apresentada com amor e ternura.

Quando apresentadas em amor e ternura, deixarão essas lições, duradoura impressão na mente e coração da juventude (CES, 107).

21. Deve-se colocar a criança em contato com a natureza, além disso, ajudá-la a ver Cristo através dela. Portanto, deveria ser levada aos jardins onde lhe seja mostrado o amor de Deus que é revelado através das coisas criadas; devemos dirigir nossa atenção às leis da vida. .

Ensinaí as crianças a ver Cristo na natureza. Levai-as ao ar livre, à sombra das nobres árvores do quintal; e em todas as maravilhosas obras da criação ensinaí-as a ver uma expressão de Seu amor. Ensinaí-lhes que Ele fez as leis que regem todas as coisas vivas, que fez leis também para nós, e que elas visam a nossa felicidade e alegria (DTN, 516).

22. Devem-se evitar orações longas.

Não as fatigueis com longas orações e exortações tediosas, mas mediante as lições objetivas da natureza, ensinaí-lhes a obediência à lei de Deus (DTN 516).

23. Os pais devem ser companheiros de seus filhos.

Os pais devem vigiar; vigiar e orar, e fazer dos filhos seus companheiros (6T, 94).

24. Não deveria haver ocasião em que seus filhos duvidem da sinceridade e estrita veracidade do professor.

Nunca lhes dê ocasião de duvidarem de sua sinceridade e estrita veracidade (1T, 157).

25. Deveria ser mostrado, às crianças e aos jovens, as razões bíblicas quanto ao porquê de sua fé e das instruções que recebem.

...e dai às crianças e jovens a mesma espécie de instrução que Cristo deu - lições de fé em um explícito "Assim diz o Senhor" (CP, 182).

26. As mentes deveriam ter tempo para digerir aquilo que lhes está sendo ensinado. (Ver citação para o principio nº 14).

27. Os pais e professores necessitam exercitar paciência e perseverança.

Paciente e perseverantemente a mãe piedosa instruirá os filhos, dando-lhes regra sobre regra e preceito sobre preceito, não de modo ríspido, forçando-os, mas com amor e ternura ela os ganhará (2ME, 438).

28. É insensato tratar com severidade aqueles que são vencidos pela tentação.

Quando jovens discípulos são vencidos pela tentação, não os tratem os mais velhos em experiência com aspereza, nem olhem com indiferença os seus esforços (OE, 209).

29. Os membros mais antigos da igreja devem ajudar a educar os mais jovens.

Aos mais velhos cumpre, por preceito e por exemplo, educar a juventude, atender aos direitos que a sociedade e seu Criador sobre eles têm. Graves responsabilidades têm de ser postas sobre esses jovens (OE, 68).

30. O aumento dos pensamentos perniciosos que conduzem a proceder mal, se podem dissipar quando permitimos que em nossa mente se introduzam pensamentos elevados e retos, incluindo também o desenvolvimento de hábitos que levem a uma conduta aceitável.

. O melhor modo de impedir o desenvolvimento do mal, é ocupar antecipadamente o terreno. O máximo cuidado e vigilância são precisos no cultivo do espírito e na sementeira, nele, das preciosas sementes da verdade bíblica (FEC, 164).

31. Cristo deve ser incluído em todos os estudos da escola. Em toda a linha do conhecimento – cada curso e matéria - os professores devem apresentar as verdades da Bíblia.

Cristo tem de ser introduzido em todos os estudos, para que os alunos possam beber aí o conhecimento de Deus, e representá-Lo através do caráter (6T, 132).

32. Não é suficiente que os professores façam uma referência superficial, a respeito de Cristo, de vez em quando.

O professor que tem correta compreensão da obra da verdadeira educação não considerará suficiente fazer de vez em quando referências casuais a Cristo (FEC, 526).

33. "Devem fazer-se conferências sobre temas bíblicos..."(5T, 21).

34. Os feriados religiosos deveriam ser reconhecidos e usados para motivar a aprendizagem.

Não manteremos santas festividades ao Senhor? Não mostraremos possuir certo entusiasmo em Seu serviço? (CP, 371).

35. Uma atmosfera religiosa deveria impregnar a escola.

Embora a atmosfera religiosa deva predominar na escola, difundindo a sua influência, ela fará com que todos os verdadeiros cristãos sintam mais profundamente a necessidade de conhecimento completo, a fim de usarem da melhor maneira as faculdades que lhes foram concedidas por Deus (FEC, 118).

36. Os professores deveriam ser perfeitos quanto à educação religiosa.

Há, por parte de muitos professores, a tendência de não serem cabais na educação religiosa (FEC, 434).

37. É possível ensinar através do exemplo de uma vida virtuosa e de abnegação, dando testemunho "da santificadora, enobrecedora influência da verdade."

Ensinaí pelo exemplo. Que vossa renúncia e vitória sobre o apetite seja uma ilustração de obediência aos retos princípios. Que vossa vida dê testemunho da santificadora, enobrecedora influência da verdade (2TS, 552).

38. Dirigir os pensamentos aos princípios verdadeiros, é melhor do que fazer um ataque direto a hábitos errados.

Muitos há que procuram corrigir a vida dos outros atacando o que consideram hábitos errados. Vão àqueles a quem pensam estar em erro e lhes apontam os defeitos, mas não procuram dirigir a mente para os verdadeiros princípios. Tal conduta muitas vezes está longe de alcançar os resultados desejados. Ao tornarmos evidente que procuramos corrigir os outros, muitas vezes despertamos sua combatividade, e fazemos mais mal do que bem (CS, 451).

39. Ensinar fisiologia e boa culinária é inculcar "princípios necessários a sua vida religiosa."

Dando-lhes essas lições de fisiologia e de boa culinária, estais a ensinar-lhes os primeiros passos em alguns dos mais úteis ramos de educação, além de inculcar-lhes princípios necessários a sua vida religiosa. (CP, 127).

40. Os professores são aconselhados a orar freqüentemente com as crianças e jovens.

Os professores de crianças e jovens devem freqüentemente orar com eles e por eles, a fim de que vejam "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. Devem instruí-los acerca de sua responsabilidade para com Deus, ajudando-os a compreender o que Jesus espera deles. Exercei toda a vossa influência para interessá-los na Escrituras (CES, 12).

41. Deveria ser exercida toda influência possível, a fim de que crianças e jovens se interessassem nas escrituras. (Ver citação anterior).

42. Um bom método é permitir que os estudantes, e não os professores, expliquem as passagens bíblicas.

...professores muito fiéis, que se esforcem por fazer os estudantes compreenderem as lições, não lhes explicando tudo, mas deixando que os alunos expliquem com clareza cada texto que lêem. Respeite-se a mente pesquisadora dos estudantes (FEC, 390).

43. Tanto quanto possível, sem lhes tirar a solenidade e reverência devidas, as práticas religiosas deveriam ser atrativas.

De todos os aspectos da educação a ser dada em nossos internatos são as práticas religiosas as mais importantes. Cumpra tratá-las com a máxima solenidade e reverência, ao mesmo tempo que devem ser tão atrativas quanto possível (6T, 174).

44. As práticas religiosas prolongadas e cansativas deixam errôneas impressões na mente dos jovens. Eles a associam com o que árido e desinteressante.

Os que prolongam esses cultos até torná-los cansativos, deixam errôneas impressões na mente dos jovens, levando-os a ligar a religião com o que é árido, não social e desinteressante (CP, 502).

45. "As reuniões sociais (por exemplo, reuniões entre amigos e associações) devem ser dirigidas de maneira a se tornarem, não somente ocasiões proveitosas, mas de real prazer" (CP, 502).

46. Um bom método inclui a tentativa de motivar os estudantes para que realizem um estudo cuidadoso de cada capítulo.

Devem os professores de nossas escolas animar os alunos a estudar atentamente cada capítulo (9T, 77).

47. O professor deveria interessar-se pela juventude, beneficiando-os com sua ampla experiência pessoal.

Pais e professores, tomando interesse na obra dos jovens, poderão dar-lhes o benefício da sua própria experiência mais ampla e auxiliá-los a tornar eficazes seus esforços em favor do bem (Ed. 269).

48. O professor deveria colocar-se no lugar dos estudantes, compartilhando seus sentimentos e simpatizando com eles.

Devemos procurar penetrar nos sentimentos da juventude, compartilhando de suas alegrias e tristezas, lutas e vitórias (OE, 209).

49. Os professores deveriam buscar um ponto de contato ou ir ao encontro dos jovens onde eles estão. (Ver citação para o princípio nº 28).

50. Os professores deveriam levar em conta o esforço que os jovens fazem evitando tratá-los com indiferença. (Ver citação para o princípio nº 28).

51. Os professores deveriam tentar conquistar a confiança dos jovens atraindo-os através dos laços de simpatia e amor.

Pois talvez outro professor seja capaz de suprir a deficiência. O que falta a um professor, outro pode possuir; mas, se puderdes obter a confiança do jovem, unindo-o ao vosso coração pelos laços de simpatia e amor talvez conquisteis uma pessoa para Cristo. O rapaz caprichoso, voluntarioso, independente, pode vir a transformar-se no caráter (CES,172,173).

52. Fazer um trabalho personalizado, isto é, dedicar esforço individual para ajudar o jovem em seus problemas religiosos, é um método eficaz.

Dedique parte do tempo que consome em longos discursos a fazer um trabalho pessoal pela juventude, que tanto necessita de seu auxílio. Ensine-lhes os reclamos que Deus tem sobre eles e ore com eles (5T, 589).

53. Os estudantes podem ser organizados em grupos para serviços do tipo "ajuda aos outros."

Há muitos ramos em que os jovens podem aplicar seus esforços em favor de outrem. Organizem-se eles em grupos para o serviço cristão, e verificar-se-á ser a cooperação um auxílio e encorajamento (Ed, 269).

54. É bom tentar exercer uma influência que conduza os estudantes ao estudo da Bíblia.

Ligado a Deus, todo instrutor exercerá influência no sentido de induzir os discípulos a estudarem a Palavra de Deus e obedecer-Lhe à lei (5T, 29).

## **Formação do Caráter**

### **Resumo**

A educação do caráter tem como propósito definido seu desenvolvimento, e é o aspecto mais importante, especialmente nesta idade. Tanto o lar como a escola têm responsabilidades nesta questão, por isso quando há falhas no caráter dos jovens ou adultos, percebe-se, na maioria dos casos, que houve negligência por parte dos pais. As escolas têm fracassado, num sentido amplo, em contribuir, tanto quanto desejável, ou na construção de um bom fundamento quando a criança inicia as primeiras séries ou remediar os defeitos de caráter. Uma mudança na política e prática educacional poderia melhorar este assunto, especialmente se a escola pudesse incluir a educação religiosa em seu currículo.

## Princípios

1. "A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca antes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar situações tão difíceis; nunca antes jovens foram defrontados por perigos tão grandes como hoje" (Ed, 225).

2. A geração que se ergue em nossos dias apresenta deficiências de caráter, sem paralelos.

A época atual vangloria-se de que nunca antes os homens possuíram tantas facilidades para a obtenção de conhecimento ou manifestaram um interesse tão geral pela educação. A despeito, porém, desse alardeante progresso, existe um espírito de insubordinação e temeridade sem paralelo na nova geração; a degeneração mental e moral é quase universal (FEC, 64).

3. Uma disciplina descuidada tem como resultado o fracasso das escolas ao tentar remediar ou prevenir a delinqüência.

A educação popular não corrige o mal. A frouxa disciplina em muitas instituições de ensino quase tem destruído sua utilidade, tornando-as, nalguns casos, uma maldição, e não uma bênção. Este fato tem sido visto e deplorado, e estão sendo feitos diligentes esforços para corrigir as falhas em nosso sistema educacional. Há urgente necessidade de escolas em que os jovens possam adquirir hábitos do domínio próprio, aplicação e confiança em si mesmos, de respeito para com os superiores e de reverência para com Deus. Com tal instrução, poderemos esperar ver os jovens preparados para honrar o seu Criador e ser uma bênção para os semelhantes (FEC, 64).

4. A educação popular tem fracassado em seu objetivo de desenvolver caracteres dignos. A esperança de alcançar uma educação que se ocupe da formação do caráter, parece descansar sobre uma educação diferente. "Há urgente necessidade de escolas em que os jovens possam adquirir hábitos do domínio próprio, aplicação e confiança em si mesmos, de respeito para com os superiores e de reverência para com Deus." Em resumo, a educação cristã é necessária, devido a que muitos colégios e universidades exercem uma influencia prejudicial sobre os estudantes (Ver, também a citação para o princípio nº 3).

É fato terrível, e desses que devem fazer tremer o coração dos pais, o de que em tantas escolas e colégios para onde são enviados os jovens em busca de disciplina e cultura mental, prevaleçam influências que deformam o caráter, desviam a mente dos verdadeiros objetivos da vida, e rebaixam a moral (CP, 220).

5. O conhecimentos dos livros não é suficiente para assegurar um bom caráter.

Poderão reunir todo o saber proporcionado pelos livros, e ser ainda ignorantes dos primeiros princípios daquela justiça que lhes poderia dar um caráter aprovado por Deus (MJ, 171).

6. "...toda a verdade educacional ajuda a desenvolver um caráter justo"

(CP, 61).

7. Na realidade, a formação do caráter é uma obra que deve começar no lar, e a mãe tem a maior responsabilidade.

É no lar que deve começar o verdadeiro trabalho. Sobre os que têm a responsabilidade de educar os jovens, de lhes formar o caráter, repousa a maior responsabilidade. Eis um trabalho para as mães: ajudar os filhos a formarem hábitos corretos e gostos puros, a desenvolver fibra moral, verdadeiro valor moral (OC, 407).

8. A instrução e ensino do desenvolvimento do caráter deve ter início no berço.

Nossos jovens necessitam de mães que desde o berço lhes ensinem a dominar a paixão, a negar o apetite e a vencer o egoísmo. Eles precisam de preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali (FEC, 141).

9. "É em grande medida nos primeiros anos que o caráter é formado"

(OC, 199).

10. Caracteres mal formados nas crianças e jovens revelam, na maioria dos casos, alguma negligência por parte dos pais.

Não podereis impunemente descuidar o devido preparo de vossos filhos. Seus defeitos de caráter publicarão vossa infidelidade. Os males que deixais passar sem corrigir, as maneiras ásperas, rudes, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, trar-vos-ão desonra para o nome e amargura à vida (CS, 429).

11. "As crianças novas, deixadas a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem" (OC,302).

12. "O que as crianças necessitam na formação do caráter, é a amável instrução da mãe na tenra idade" (OC, 301).

13. O ingresso precoce da criança na escola põe em perigo a formação do caráter através da associação com crianças indisciplinadas: "grosseiras e rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam, e que se deleitam em transmitir seu conhecimento do vício aos mais novos que eles."

Não somente têm sido a saúde física e mental das crianças postas em perigo por serem enviadas à escola num período precoce demais, mas também elas perdem do ponto de vista moral. Tiveram oportunidades de se familiarizar com crianças de maneiras não cultivadas. Foram atiradas na companhia dos grosseiros e dos rudes, que mentem, praguejam, roubam e enganam, e que se deleitam em transmitir seu conhecimento do vício aos mais novos que eles (OC, 302).

14. O professor pode exercer grande influencia na formação do caráter das crianças pequenas porque por elas "o professor é olhado com quase ilimitada confiança e respeito", e suas sugestões são adequadamente executadas.

O vigilante professor encontrará muitas oportunidades de dirigir os discípulos a atos de prestabilidade. Especialmente pelas crianças, o professor é olhado com quase ilimitada

confiança e respeito. O que quer que ele possa sugerir como meio de auxílio em casa, fidelidade nas ocupações diárias, assistência aos doentes ou aos pobres, dificilmente poderá deixar de produzir fruto (CS, 192).

15.A obra do professor será mais efetiva, na formação de caracteres, se os pais apoiarem a sua autoridade, exigindo que seus filhos o respeitem.

Se os pais se comprometessem a sustentar a autoridade do professor, muita insubordinação, vício e libertinagem seriam evitados. Os pais devem exigir que seus filhos respeitem a legítima autoridade e lha obedçam. Devem trabalhar com infatigável cuidado e diligência para instruir, guiar e restringir os filhos até que hábitos corretos sejam firmemente estabelecidos. Com tal disciplina os jovens estariam em sujeição às instituições da sociedade e às gerais restrições de obrigação moral (CSE, 99).

16.A educação religiosa ajuda no desenvolvimento do caráter.

Esses queridos jovens necessitam muitíssimo pôr na edificação de seu caráter o melhor material - o amor e o temor de Deus, e o conhecimento de Cristo (MJ, 279).

17. O professor terá grande diversidade de caracteres entre seus estudantes, assim terá que "usar grande tato e delicadeza no modo de agir, bem como firmeza no governo."

Entre os jovens encontrar-se-á grande diversidade de caráter e de educação. Alguns viviam num elemento de arbitrária restrição e dureza, o que desenvolveu neles um espírito de obstinação e desafio. Outros têm sido mimados no lar, permitindo-lhes os pais que seguissem suas próprias inclinações, desculpando-se-lhes cada defeito, até que o seu caráter se deformasse. Para tratar com sucesso com cada uma dessas diferentes personalidades o professor precisa usar grande tato e delicadeza no modo de agir, bem como firmeza no governo (CSE, 88,89).

18.As crianças e os jovens deveriam valorizar as experiências das pessoas mais velhas.

A razão por que os jovens cometem tão graves erros é não aprenderem com a experiência dos que já viveram mais que eles. Os alunos não podem tomar como gracejos ou meter a ridículo as precauções e instruções de pais e mestres (CP, 223). Por outro lado, os jovens não devem ser deixados a pensar e proceder independentemente do juízo de seus pais e mestres. As crianças devem ser ensinadas a respeitar o juízo da experiência, e serem guiadas pelos pais e professores (FEC, 17).

19.Os procedimentos recomendados para educar na formação do caráter são os seguintes:

a. Ensinar tanto pelo preceito como pelo exemplo.

Por preceito e exemplo, devemos ensinar a abnegação, a economia, a generosidade, o esforço próprio (6T, 214).

b.Ensinar as crianças a valorizar os hábitos corretos em relação à sua felicidade e bem estar.

Aos jovens deve ensinar-se que o seu bem-estar tanto presente como futuro depende em grande medida dos hábitos que formarem na meninice e na juventude. Cedo devem ser acostumados à submissão, à abnegação e ao respeito pela felicidade de outros (FEC, 67).

c. Ensinar as crianças a beneficiar-se da experiência

Ensine-se às crianças e aos jovens que toda falta, toda dificuldade e todo erro vencidos se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais elevadas. É mediante tais



experiências que todos os que tornaram a vida digna de ser vivida conseguiram o êxito (CP, 60).

- d. Dar contínua instrução: "regra sobre regra, ... um pouco aqui, um pouco ali".

Eles precisam de preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali (FEC, 141).

- e. Restringir os desejos e as inclinações das crianças.

Se os pais deixarem os filhos seguirem a tendência da própria vontade, de sua inclinação e prazer, com negligência do dever, o caráter deles será formado segundo essa norma, e não terão competência para qualquer posição de responsabilidade na vida. Os desejos e inclinações dos jovens devem ser restringidos, fortalecidos os pontos fracos de caráter, e reprimidas as tendências fortes demais (3T, 26).

- f. Manter estrita disciplina. (Ver citação para o princípio nº 3).

- g. Confiar na juventude evitando vigilância contínua.

Devem os jovens ser impressionados com a idéia de que neles se tem confiança. Têm um senso de honra, e desejam ser respeitados, e têm este direito.... Mas esse constante desvelo não é natural, e produz os males que está procurando evitar (FEC, 114).

- h. Controlar a escolha dos companheiros.

Não devem permitir que os filhos escolham os próprios companheiros. Ensinem-lhes que vocês devem escolher para eles (1T, 394).

- i. Ensinar as crianças a raciocinar da causa para o efeito.

Pais: Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que, se violarem as leis da saúde, terão que pagar com sofrimento essa culpa. Mostrai-lhes que a negligência no tocante à saúde física tende à negligência moral.(CS, 429).

- j. Ensinar princípios de conduta.

Em cada geração e em cada terra o verdadeiro fundamento para a edificação do caráter tem sido o mesmo - os princípios contidos na Palavra de Deus (AA, 475).

Os jovens devem ser regidos por princípios firmes, a fim de poderem desenvolver devidamente as faculdades com que Deus os dotou. Mas seguem tanto e tão cegamente aos impulsos, sem consideração para com o princípio, que se acham constantemente em perigo. Uma vez que lhes não é dado ter sempre a guia e proteção dos pais e tutores, precisam ser exercitados na dependência de si mesmos, e no domínio próprio. Devem ser ensinados a pensar e agir por um consciencioso princípio (MJ, 379).

- k. Reeducação de crianças com defeitos de caráter.

Olhem eles compassivamente os que foram mal educados na infância, e busquem remediar defeitos, que, se conservados, hão de prejudicar grandemente o caráter (6T, 152).

- l. Orientar as afeições das crianças.

Eles deveriam sentir que descansa sobre eles (os pais) a responsabilidade de guiar o afeto de seus filhos, para que sejam postos sobre pessoas cujo juízo lhes ensine a serem companheiras agradáveis para seus filhos e filhas. (SG III, 112,113).

m. Usar como incentivos “o amor da verdade” e “um senso da responsabilidade de glorificar a Deus.”

O amor da verdade, e um senso da responsabilidade de glorificar a Deus, são o mais poderoso dos incentivos para o desenvolvimento do intelecto. Com esse impulso para a ação, o aluno não pode ser leviano (MJ 416).

n. Auxiliar no momento certo, quando necessário.

As crianças freqüentemente iniciam um serviço com entusiasmo, mas, encontrando dificuldade ou cansando-se dele, desejam mudar, e empreender alguma coisa nova. E assim vão passando de uma coisa para outra, sem nada completar. Os pais não devem permitir que os filhos sejam dominados pelo amor à variação. Não devem ocupar-se tanto com outras coisas que não tenham tempo para disciplinar pacientemente as mentes em formação. Algumas palavras de animação ou um pouco de ajuda no momento apropriado podem auxiliá-los a transpor a dificuldade e o desalento, e a satisfação resultante de completarem a tarefa que empreenderam os incentivará a serem mais diligentes (FEC. 32).

o. Estimular. (Ver citação anterior).

p. Aconselhar às crianças que terminem uma tarefa iniciada. (Ver citação anterior).

q. Evitar a preguiça.

Não deve haver preguiça. A vida é coisa importante, um sagrado depósito; e todo momento deve ser sabiamente aproveitado, pois seus resultados se hão de ver na eternidade (CP, 62).

Mães, dai a vossos filhos bastante que fazer. ... A indolência não favorecerá a saúde física, mental ou moral. Abre as portas de par em par e convida Satanás a entrar, oportunidade que ele aproveita, atraindo os jovens para suas ciladas. Pela indolência, não somente será a força moral enfraquecida e aumentado o impulso passional, mas os anjos de Satanás tomam posse de toda a cidadela da mente e compelem a consciência a render-se à vil paixão (OC, 462,463).

r. Deixar que o professor viva a vida do Grande Mestre.

Todo aquele que tem que ver com a educação e preparo dos jovens, precisa viver muito perto do Grande Mestre, para ser contagiado por Seu espírito e maneira de trabalhar (1MCP, 82).

s. Ensinar a Bíblia do ponto de vista conservador.

Mesmo o estudo da Bíblia, como muitas vezes é feito nas escolas, está despojando o mundo do imprescindível tesouro da Palavra de Deus. A obra da alta crítica, dissecando, conjeturando, reconstruindo, está destruindo a fé na Bíblia como uma revelação divina; está despojando a Palavra de Deus do poder de dirigir, enobrecer e inspirar as vidas humanas (Ed, 227).

t. Ensinar crianças e estudantes a orar.

Os alunos devem ser ensinados a buscar o conselho de Deus em oração. Devem ser ensinados a olhar para seu Criador como Guia infalível (FEC, 513).

u. Ensinar cada matéria de tal forma que ajude na formação do caráter.

E assim como é com a língua, é com todos os outros estudos. Podem ser dirigidos de tal maneira que propenderão ao fortalecimento e à formação do caráter (Ed. 238).

- v. Escolher o material, menos prejudicial, para o estudo da língua e literatura.

Além disso há uma multidão de escritores de ficção, convidando a sonhos deleitáveis em palácios de ócio. Podem não ser considerados como imoralidade; contudo suas obras nem por isso deixam de estar carregadas de males. Estão roubando a milhares e milhares o tempo, a energia e a disciplina exigidos pelos severos problemas da vida (Ed, 227).

- w. Prover a mente de alimento adequado.

É lei do espírito adaptar-se ele gradualmente aos assuntos de que é ensinado a ocupar-se. Se ele se ocupa apenas com coisas comuns, tornar-se-á definhado e enfraquecido (PP. 596).

- x. Empregar lições **objetivas**, especialmente na horticultura.

A parábola do semeador e da semente comunica uma profunda lição espiritual. A semente representa os princípios semeados no coração; e seu crescimento, o desenvolvimento do caráter. Tornai prático o ensino a esse respeito. As crianças podem preparar o terreno e semear a semente; e, enquanto elas trabalham, os pais, ou o professor, podem explicar-lhes o jardim do coração com a boa ou a má semente ali semeada. E, assim como o jardim deve ser preparado para a semente natural, deve o coração ser preparado para a semente da verdade. À medida que a planta cresce, a relação entre a semeadura natural e a espiritual pode continuar (CP, 142).

20. Os temas auxiliares para o ensino e desenvolvimento do caráter são:

- a. Fé em Cristo; crença em Deus; o sentido de responsabilidade para com um ser divino.

A fé em Cristo como Salvador pessoal dará resistência e solidez ao caráter. Os que têm genuína fé em Cristo, serão sóbrios, lembrando-se de que os olhos de Deus estão sobre eles, que o Juiz de todos os homens está pesando os valores morais, que os seres celestes estão observando a ver que espécie de caráter se está desenvolvendo (CP, 223).

- b. A Bíblia deveria ser o primeiro livro texto da criança.

A Bíblia deve ser o primeiro livro da criança. Deste Livro devem os pais ministrar uma sábia instrução. A Palavra de Deus deve constituir-se a regra da vida. Por ela aprendam as crianças que Deus é o Pai; e das belas lições de Sua Palavra devem elas adquirir conhecimento de Seu caráter. Incutindo nelas os seus princípios, devem elas aprender a fazer justiça e juízo (CP, 108,109).

- c. Um programa de trabalho

Se tivesse havido estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e se houvessem sido empregados professores competentes para educar os jovens nos diversos ramos de estudo e de trabalho, dedicando parte do tempo diário ao aperfeiçoamento mental e outra parte ao trabalho físico, haveria agora uma classe mais elevada de jovens a entrar em cena e a exercer influência na modelação da sociedade (3T, 156).

- d. Um ambiente campestre, evitando as cidades.

Se as crianças forem enviadas às escolas localizadas na cidade, onde cada fase de tentação está esperando para atrair e desmoralizá-las, o trabalho da construção do caráter será dez vezes mais difícil tanto para os pais como para as crianças (CL, 13).

21. **Algumas** das **qualidades** desejáveis ou **resultados** da formação de caráter são:

a. Domínio próprio, pensar e atuar por princípios.

Os jovens devem ser regidos por princípios firmes, a fim de poderem desenvolver devidamente as faculdades com que Deus os dotou. Mas seguem tanto e tão cegamente aos impulsos, sem consideração para com o princípio, que se acham constantemente em perigo. Uma vez que lhes não é dado ter sempre a guia e proteção dos pais e tutores, precisam ser exercitados na dependência de si mesmos, e no domínio próprio. Devem ser ensinados a pensar e agir por um consciencioso princípio (MJ, 379).

b. Independência de pensamento e ação.

Não têm estabilidade de caráter. Não foram deixadas em situação de usarem o próprio juízo, na medida do possível; portanto, a mente não foi devidamente desenvolvida e fortalecida. Foram por tanto tempo inteiramente controladas pelos pais que dependem totalmente deles; estes são mente e discernimento para elas (3T, 133).

c. Hábitos de trabalhos industriais e diligência .

Assim se formariam hábitos de indústria, e alentar-se-ia um espírito de confiança em si, ao mesmo tempo em que o jovem estaria protegido de muitos males e práticas degradantes que tantas vezes são o resultado da ociosidade (PP, 601).

d. A habilidade de desempenhar responsabilidades.

O jovem cristão deve ser exercitado em se desempenhar de responsabilidades com coração valoroso e mão voluntária (CP, 258).

e. Sujeição às instituições que fazem parte da sociedade. (Ver citação para o princípio Nº 15).

f. Sujeição às restrições gerais em relação às obrigações morais. (Ver citação para o princípio Nº 15).

g. Respeito aos superiores e reverência a Deus. (Ver citação para o princípio Nº 3).

h. Respeito pelas pessoas de idade.

Ajudem às crianças a pensar nisto, e elas por meio de sua cortesia e respeito suavizarão o caminho dos que são idosos, e trarão graça e beleza a sua própria vida juvenil ao atenderem a ordem: "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho." Lev. 19:32 (Ed, 244).

i. Respeito a autoridade dos pais.

Os pais devem exigir que seus filhos respeitem a legítima autoridade e lha obedeçam (CSE, 99).

j. Submissão e consideração pela felicidade de outros.(Ver citação para o princípio Nº 19 b).

k. Hábitos gerais de ordem. Hábitos corretos de vestir.

No cumprimento desses deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para todos os aspectos da vida, e esta será arruinada para a utilidade, para o verdadeiro trabalho missionário. A menos que sejam corrigidos com perseverança e resolução, eles vencerão o aluno agora e com resultados para a eternidade. Os jovens devem ser estimulados a formar hábitos corretos no vestir, de modo a que sua aparência seja alinhada e atrativa; sejam ensinados a conservar as roupas limpas e bem consertadas (6T, 169,170).

l. Firmeza e coragem. (Ver citação para o princípio nº 20c.).

m. Gosto pelas tarefas domésticas da vida prática.

O conhecimento de trabalho útil evitaria em grande medida esse sentimentalismo doentio que tem arruinado e continua arruinando a milhares. O exercício dos músculos, bem como do cérebro, estimulará o gosto pelas tarefas domésticas da vida prática (CSE, 100).

n. Apoio moral (Ver citação para o princípio nº 7).

o. Abnegação, economia, magnanimidade e confiança própria.(Ver citação para o princípio nº 19a).

p. Minuciosidade e destreza.

Que os estudantes empenhados na edificação executem cabalmente seu trabalho; e aprendam destes trabalhos lições que serão de auxílio na construção de seu caráter. A fim de terem caráter perfeito, devem fazer sua obra tão perfeita quanto possível (CP,312).

q. Perseverança, aplicação, esforço incansável.

A cada jovem se deve ensinar a necessidade e o poder da aplicação. Disto, muito mais do que do temperamento ou talento, depende o êxito. Sem aplicação, os mais brilhantes talentos pouco valem, enquanto pessoas de habilidades naturais muito comuns têm realizado maravilhas, mediante esforço bem-orientado. E a criatividade, por cujas concepções nos maravilhamos, está quase invariavelmente unido ao esforço incansável, concentrado (Ed, 232).

r.Integridade

O temor do Senhor está à base de toda verdadeira grandeza. A integridade, a inabalável integridade, é o princípio que precisais levar convosco em todas as relações da vida (MJ, 36).

s. Fidelidade no cumprimento do dever.

A fidelidade no desempenho de todo dever enobrece a obra e revela um caráter que Deus pode aprovar (FEC, 315).

t. Assumir responsabilidades; vida útil.

Os pais tementes a Deus devem preparar os filhos para uma vida de utilidade...Preparem-nos para assumir responsabilidades enquanto jovens (1T, 394).

u. Justiça e juízo. (Ver citação para o princípio nº 20b).

v. Esforço ativo. (Ver citação para o princípio nº 19q).

w. Simplicidade no vestir e nas maneiras ; economia.

Tanto por preceito como pelo exemplo deve ensinar-se ao jovem simplicidade no vestir e nas maneiras, atividade, sobriedade e economia (CSE, 99).

x. Cuidado da propriedade, privada e pública.

Ensinem-se os alunos a conservarem cuidadosamente o que lhes pertence, bem como o que é da escola (6T,209).

y. Uso e valorização do dinheiro.

A juventude está exposta a muitos perigos em virtude de errôneas idéias relativas ao uso do dinheiro (6T, 209).

z. Gentileza de maneiras, doçura de índole.

Esta educação comunica uma dignidade inspirada pelo Céu e um senso das verdadeiras conveniências. Proporciona uma doçura de índole e gentileza de maneiras que nunca poderão ser igualadas pelo verniz superficial dos costumes da sociedade (Ed, 241).

A. Bondade e cortesia.

Devem ser ensinados a subjugar o temperamento rude, a conter as palavras impulsivas, a manifestar invariável bondade, cortesia e domínio próprio (FEC, 67).

B. Esquecimento de si mesmo

Uma das características que devem ser especialmente acariciadas e cultivadas em toda criança, é aquele esquecimento de si mesmo que comunica à vida certa graça inconsciente. De todas as excelentes qualidades de caráter, esta é uma das mais belas, e para todo verdadeiro trabalho é uma das mais essenciais qualificações (Ed, 237).

C. Honestidade e paciência.

Cumpra ao pai fortalecer na família as austeras virtudes - energia, integridade, honestidade, paciência, ânimo, diligência e utilidade prática. E o que exige de seus filhos deve ele mesmo praticar, ilustrando essas virtudes na própria conduta varonil (CBV, 391).

D. Inclinações sóbrias

Devem ser ensinados a ser sensatos e a admirar o que é bom no caráter de outros. (6T, 158).

E. Clemência e confiança.

Devem aprender as lições de clemência e confiança, de verdadeira bondade e afabilidade de coração. Devem aprender a lição da perseverança (FEC, 513).

F. Subjugar o temperamento precipitado; cuidar com as palavras coléricas. (Ver citação para princípio B).

G. Evitar os mexericos e as críticas impiedosas.

O professor muito poderá fazer para desencorajar aquele mau hábito que é a maldição da coletividade, da vizinhança e do lar, a saber, o hábito de falar por detrás, tagarelar, criticar impiedosamente. Para tal fim não se devem poupar esforços. Impressionem os estudantes com o fato de que tal hábito revela falta de cultura, de educação e da verdadeira bondade de coração: inabilita a pessoa tanto para a sociedade dos que verdadeiramente são cultos e educados neste mundo, como para a associação com os seres santos do Céu (Ed. 235).

H. Evitar o sentimentalismo doentio. (Ver citação para o princípio nº 21m).

I. Disposição a se sacrificar por uma causa.

O sacrifício faz arte das iniciativas de nossa obra para promover a verdade e estabelecer instituições. Constitui parte essencial da educação. O sacrifício deve tornar-se habitual em toda a edificação de nosso caráter nesta vida, se desejamos ter um edifício não feito com mãos e eterno, no Céu (6T, 214).

22. Alguns erros na construção do caráter são:

a. A cegueira dos pais em relação à sua negligenciada responsabilidade.

Eram, com efeito, caracteres disformes, peças de humanidade desajustadas; não obstante, a mãe era cega a tudo isso (FEC, 157).

b. Crianças sofredoras seguem “ a inclinação natural de seu espírito.”Por exemplo: psicologia equivocada.

A influência dominante no mundo, é consentir que os jovens sigam a inclinação natural de seu espírito. E quando são muito desenfreados na juventude, os pais dizem que hão de endireitar depois de algum tempo, e quando estiverem com dezesseis ou dezoito anos, raciocinarão por si, e deixarão seus maus hábitos, tornando-se afinal homens e mulheres úteis. Que engano! Permitem por anos que um inimigo semeie o jardim do coração, admitem que os errôneos princípios se desenvolvam e assim, em muitos casos todo o labor empregado posteriormente naquele solo, nada aproveitará . (1T, 403).

c. Fracasso ao pretender que as crianças se ajustem às leis naturais, indulgência ao apetite.

Foi-me mostrado que uma grande causa do deplorável estado de coisas existente é que os pais não se sentem na obrigação de criar os filhos em conformidade com as leis físicas. As mães amam os filhos com amor idólatra, e condescendem com o apetite deles quando sabem que isso é nocivo à saúde, trazendo assim sobre eles doenças e infelicidade (3T, 141).

d. Disciplina frouxa. (Ver citação para o principio nº 3).

e. Preparação superficial

Vivemos numa época em que quase tudo é superficial. Pouca é a estabilidade e firmeza de caráter, porque o ensino e a educação das crianças é superficial já desde o berço. O caráter delas é formado sobre areia movediça (FEC, 28).

f. Instrução severa, arbitrariedade reprimida, aspereza.

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si próprios e na confiança em sua capacidade de executar, produzirá uma classe fraca em força mental e moral (3T, 133).

g. Métodos incorretos. (Ver citação anterior).

h. Não requerer abnegação e domínio próprio.

A abnegação e o domínio próprio não foram entretidos em seu caráter. Foram mimadas e tratadas complacentemente até ficarem estragadas para a vida prática. O amor ao prazer domina as mentes, e as crianças são aduladas e favorecidas para sua ruína (FEC, 28).

i. Mimadas, aduladas e tratadas complacentemente. (Ver citação anterior).

j. Favorecidas para sua ruína. (Ver citação anterior).

k. Permitir que o amor ao prazer domine a mente. (Ver citação anterior).

l. Permitir a preguiça. (Ver citação anterior).

m. Permitir que as crianças leiam histórias sensacionalistas e outro tipo de literatura prejudicial.

Muitos, porém, não possuem uma inteligente compreensão da verdade como é em Jesus. A mente se tem banqueteadado com histórias sensacionais. Vivem num mundo irreal, e acham-se inabilitados para os deveres práticos da vida (MJ, 279).

n. Materiais de estudo que contenham efeito errôneo.

E o perigo não pertence unicamente aos métodos. Está igualmente no assunto dos estudos.(Ed. 226)

## **A Bíblia e seus valores**

### **Resumo**

A Bíblia é o livro-texto mais importante do mundo. Tem muitos valores que são essenciais para o estudante. E ainda, pode significar um método de crescimento espiritual e intelectual. Não contem somente temas e relatos de benefício e interesse para as crianças, mas também o filósofo encontra nela conteúdo para o pensamento. A Bíblia tem interesse na existência e felicidade terrena do homem, bem como, apresenta-lhe o modo de obter compensações eternas. Todos os princípios necessários para uma filosofia de vida e religião podem ser inferidos de seus ensinamentos

### **Princípios**

1. "Como poder educador, a Bíblia não tem rival" (FEC, 84).
2. "Jamais foi impresso outro livro tão útil para outorgar poder mental" (FEC, 84).
3. "Esse Livro é o fundamento de todo verdadeiro conhecimento" (CP, 15).
4. A Bíblia é o livro educacional mais perfeito que existe no mundo. É o livro mais efetivo como meio de preparo intelectual.

A Palavra de Deus é o livro mais perfeito que existe em nosso mundo (FEC, 394).

Como meio para o preparo intelectual, a Bíblia é mais eficaz do que qualquer outro livro, ou todos os outros livros reunidos (Ed, 124).

5. "Como fator de educação, a Bíblia é de mais valor do que os escritos de todos os filósofos de todos os séculos"(CP, 428).
6. A Bíblia é a história mais antiga e abrangente que possuímos. Contem o único relato autêntico da criação ou origem das nações sem a influência preconceituosa do homem.

A Bíblia é a história mais antiga e compreensiva que os homens possuem. Procedeu diretamente da fonte da verdade eterna, e no decorrer dos séculos uma mão divina tem preservado a sua pureza. Ilumina o remoto passado, onde a pesquisa humana em vão procura penetrar. Somente na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra e estendeu os céus. Unicamente ali encontramos um relato autêntico da origem das nações. Apenas ali se apresenta a história de nossa raça, não maculada do orgulho e preconceito humanos (Ed, 173).

7. Contem temas de interesse para o mais profundo pensamento.

Na Palavra de Deus, encontra a mente assuntos para o mais profundo pensamento, para as mais altas aspirações (MJ, 263).



8. A Bíblia ajuda o homem a entender a natureza, e o estudo da natureza ajuda na compreensão da Bíblia.

...mas o livro da natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro (PP, 115).

9. "A Bíblia contém simples e completo sistema de teologia e filosofia"  
(CP, 422).

10. "A Bíblia contém todos os princípios que os homens necessitam compreender a fim de se habilitarem tanto para esta vida como para a futura" (Ed, 123).

11. "Na Bíblia é definido todo o dever do homem"(FEC, 186).

12. Na bíblia, Deus Se revela a Si mesmo e tudo concernente à eternidade.

A Bíblia é a revelação de Deus a nosso mundo, expondo-nos o caráter que precisamos ter para alcançar o paraíso de Deus. Devemos considerá-la como a exposição de Deus a nós de coisas eternas – de coisas de suma importância para o nosso conhecimento (FEC, 444).

13. "Acima de tudo, porém, a Palavra de Deus expõe o plano da salvação..." (FEC, 542).

14. As histórias da Bíblia estão, especialmente adaptadas para despertar o interesse de crianças.

Onde é que, dentre tudo que os homens hajam escrito, se poderá encontrar algo que tenha tal influência sobre o coração das crianças, algo tão bem adaptado para despertar o interesse delas, como sejam as histórias da Bíblia? (Ed. 185).

15. As biografias na Bíblia são especialmente valiosas para propósitos educacionais.

Para fins educativos, nenhuma parte da Bíblia é de maior valor do que as suas biografias. Estas diferem de todas as outras, visto serem absolutamente fiéis (Ed, 146).

16. Se corretamente ensinada, a Bíblia, não se tornará cansativa para crianças e jovens.

Não pensem que a Bíblia se tornará para as crianças um livro enfadonho. Sob a direção de um instrutor prudente, a Palavra se tornará cada vez mais desejável. Ser-lhes-á como o pão da vida, e nunca envelhecerá. Nela há um frescor e beleza que atraem e encantam as crianças e os jovens (CP, 171).

17. A Bíblia pode ser um precioso recurso intelectual, se estudada minuciosamente

Nenhum outro estudo poderá transmitir tal poder mental como o faz o esforço para se compreenderem as verdades estupendas da revelação (Ed., 1240).

18. A Bíblia deve ser:

- a. A base de toda a educação.

Em nossos educandários a Bíblia deve tornar-se a base de toda a educação (FEC, 490).

- b.O fundamento de todo conhecimento verdadeiro.

Esse Livro é o fundamento de todo verdadeiro conhecimento (CP,15).

- c.O fundamento do estudo e do ensino.

Essa educação deve basear-se na Palavra de Deus. Somente aí nos são apresentados seus princípios, em toda a sua plenitude. A Bíblia deve ser tomada como fundamento

do estudo e do ensino. O conhecimento essencial é o conhecimento de Deus e dAquele que Ele enviou (CBV, 401).

d. O fundamento e o assunto da educação.

A Palavra de Deus deve ser a obra fundamental e o assunto da educação (CP, 16).

## **Bíblia - Seu lugar no currículo**

### **Resumo**

Visto que todas as pessoas deveriam ter a oportunidade de estudar a Bíblia, e visto que ela deveria fazer parte de todos os programas de estudo, parece que deveria ser usada como meio de educação tanto em escolas públicas quanto particulares, em especial escolas relacionadas a igrejas. No entanto, como a Bíblia foi excluída das escolas públicas, é preciso estabelecer escolas de igrejas que satisfaçam a todos quantos desejam que seus filhos tenham a Bíblia como parte de sua educação escolar. A aprendizagem pela Bíblia deveria começar desde a infância e continuar pela juventude.

### **Princípios**

1. A Bíblia deveria ser uma parte de cada currículo.

A Palavra de Deus deve ocupar um lugar - o primeiro - em todo sistema de educação (FEC, 542).

2. "No sistema de instrução usado nas escolas seculares, é negligenciada a parte mais importante da educação – a religião da Bíblia"(5T, 28).

3. Se a instrução da Bíblia deva ocupar um lugar relevante em sua educação, em geral, é necessário retirar alunos das escolas públicas para colocá-los em escolas cristãs.

Nossos filhos devem ser afastados das más influências das escolas públicas, e colocados onde professores completamente convertidos possam educá-los nas Escrituras Sagradas. Assim os estudantes serão ensinados a fazer da Palavra de Deus a grande regra de sua vida (CP, 204).

4. Todos devem ter a oportunidade de estudar a Bíblia.

É de suma importância, à luz das lições de Cristo, que todo ser humano estude as Escrituras para que se convença de quem é a pessoa na qual se centralizam suas esperanças de vida eterna (FEC, 384).

5. Todo jovem deve estar bem familiarizado com o estudo da Bíblia.

Tal espécie de conhecimento encontra-se abaixo da norma na opinião do mundo; no entanto, é essencial que todo jovem se torne sábio nas Escrituras... (FEC,169).

6. Os pais devem usar a Bíblia como o primeiro livro na educação da criança no lar.

A Bíblia deve ser o primeiro livro da criança. Deste Livro devem os pais ministrar uma sábia instrução (CP, 108).

7. A bíblia deve ser o estudo mais importante e enfatizado nas escolas denominacionais.

Esta Palavra é de estudo principal em nossas escolas (FEC, 536).

8. A Bíblia deveria ser usada como livro-texto em nossas escolas. Isto implica em pelo menos um curso bíblico no currículo.

As Santas Escrituras constituíam o estudo essencial nas escolas dos profetas, e devem ocupar o primeiro lugar em todo sistema educativo; pois o fundamento de toda educação justa é o conhecimento de Deus. Usada como guia em nossas escolas, a Bíblia fará em favor do espírito e da moral o que não pode ser feito por livros de ciência ou filosofia. Como um livro para disciplinar e fortalecer o intelecto, enobrecer, purificar, e refinar o caráter, não tem rival (CP, 422).

9. A Bíblia é de vital importância no uso de educação, mais do que livros poluídos com ateísmo e propagadores de teorias errôneas.

A Bíblia não foi considerada, em sua educação, assunto vital, mas livros impregnados de ateísmo e propagadores de teorias errôneas foram-lhes postos nas mãos (CP, 444).

## **A Bíblia: Método de ensino**

### **Resumo**

Visto que os ensinamentos da Bíblia e suas verdades são a parte mais importante do currículo, o educador ou professor de Bíblia está obrigado a utilizar os melhores métodos que imagina. Deve, também apresentar os melhores esforços para tornar o seu ensino o mais efetivo possível. Motivação é o fator básico no método bíblico, assim como é em qualquer outra matéria. Essa motivação do estudo da Bíblia é difícil, por causa das diferenças individuais manifestadas nas várias necessidades e interesses. O viver consistente por parte do professor é a essência do método de lecionar preceitos da Bíblia.

### **Princípios**

1. Os métodos bíblicos deveriam ser simples e o professor deveria usar em seu ensino linguagem e símbolos fáceis de serem compreendidos.

Os que se acham imbuídos da Palavra de Deus, ensiná-la-ão da maneira singela como a ensinava Jesus. O maior Mestre do mundo empregava a mais simples linguagem e os símbolos mais simples (CP, 433).

2. Quando o objetivo é moldar o caráter e influenciar a crença e o comportamento, um método essencial no ensino da Bíblia é o professor tornar suas aulas autênticas através de suas próprias experiências.

Assim também é com Seus servos; os que querem ensinar a Palavra de Deus precisam apropriar-se dela pela experiência pessoal. Precisam saber o que significa Cristo ser-lhes feito sabedoria, justiça, santificação e redenção (PJ, 43).

3. "A Bíblia deve ser apresentada como a Palavra do Deus infinito, como o termo de toda polêmica e o fundamento de toda fé" (PJ, 39,40).

4. Mostrar às crianças e aos estudantes que a Bíblia é a revelação divina que contém instruções do valor mais elevado.

Este importantíssimo conhecimento deve ser conservado perante nossos filhos e jovens, não de maneira arbitrária, ditatorial, mas como revelação divina, como instrução do mais alto valor... (CP, 429).

5. Para que o ensinamento da Bíblia seja efetivo, o interesse do aluno deve ser despertado.

A fim de realizar um estudo eficiente, deve ser despertado o interesse da criança. Essa é uma questão que se não deve perder de vista, especialmente para aquele que tem de tratar com crianças e jovens que diferem grandemente pela índole, disciplina e hábitos de pensar. Ensinando a Bíblia às crianças, muito podemos ganhar observando o pendor de sua mente, as coisas em que se acham interessadas, e despertando-lhes o interesse para que vejam o que a Bíblia diz a respeito dessas coisas. Aquele que nos criou com nossas várias aptidões deu em Sua Palavra algo para cada um (CP, 181).

6. A motivação no estudo da Bíblia é difícil porque as crianças e os jovens diferem amplamente em disposição, ensinamentos e hábitos de pensamento. (Ver citação anterior).

7. O professor pode, ao observar o interesse da criança em sua rotina diária, encontrar pontos de contato no interesse do estudo da Bíblia conduzindo-a a ver o que a Bíblia diz acerca destas coisas. (Ver citação anterior).

8. Guiar os alunos para que percebam que as lições da Bíblia podem ser aplicadas às suas próprias vidas e contêm conselhos para seus problemas pessoais. (Ver citação anterior).

9. Guiar os estudantes a pensar por si mesmos acerca dos ensinamentos da Bíblia.

Os alunos devem ser levados a pensar por si mesmos, a ver por si mesmos a força da verdade, e falarem de tal modo que toda palavra que proferirem provenha de um coração cheio de amor e ternura. Esforçai-vos por incutir-lhes na mente as verdades vitais da Bíblia (CP, 434).

10. As lições das escrituras deveriam ser apresentadas pelo professor da forma mais atrativa possível.

...as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa (CP, 174).

11. "O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos, e o nosso mais fervoroso esforço" (Ed., 186).

12. Utilize lições objetivas, quadros-negros, mapas e gravuras.

O uso de comparações, quadros-negros, mapas e gravuras, será de auxílio na explicação destas lições e na fixação das mesmas na memória. Pais e professores devem constantemente procurar métodos aperfeiçoados (Ed, 186).

13. Em vez de explicar todos os versículos aos estudantes deixe que eles expliquem com clareza cada texto que lêem, tratando suas idéias e questões com respeito, incentivando-os a explicarem verso por verso.

Tem de haver professores muito fiéis, que se esforcem por fazer os estudantes compreenderem as lições, não lhes explicando tudo, mas deixando que os alunos expliquem com clareza cada texto que lêem. Respeite-se a mente pesquisadora dos

estudantes. Acatai suas indagações com respeito. Pouco proveito será alcançado com apenas roçar de leve a superfície (FEC, 390).

14. Visto que pouco é absorvido quando se estuda a Bíblia de forma superficial, o professor deveria solicitar uma investigação cuidadosa e sincera.

Pesquisa atenta e estudo cuidadoso e esforçado são necessários para compreender a Palavra. Há nessa Palavra verdades que, qual veios de ouro precioso, estão ocultos sob a superfície. Os tesouros escondidos são descobertos ao serem buscados, assim como o mineiro busca o ouro e a prata. Certificai-vos de que a prova da verdade esteja na própria Escritura (FEC, 390).

15. Os tipos de tarefas ou projetos que dão bons resultados são:

- a. Leitura da Bíblia.
- b. Exame crítico dos temas bíblicos.
- c. Ensaios sobre tópicos controversos da Bíblia.
- d. Estudo das profecias

A leitura da Bíblia, o exame crítico de seus temas, ensaios escritos sobre tópicos capazes de desenvolver a mente e comunicar conhecimento, o estudo das profecias ou das preciosas lições do Salvador - isso será de efeito revigorador sobre as faculdades mentais e aumentará a espiritualidade. A familiarização com as Escrituras aguça o discernimento, fortificando a alma contra os ataques de Satanás (CP, 543,544).

## **Características Especiais dos professores de Bíblia**

### **Resumo**

Somadas às qualificações gerais de todos os bons professores, há alguns atributos especiais que os professores de Bíblia deveriam possuir por causa da natureza de seu trabalho e responsabilidade.

### **Princípios**

1. Os professores de Bíblia deveriam ser exemplos da melhor vocação ministerial.

Os que tiverem mais vocação para o ministério deviam ser empregados para dirigir o ensino de Bíblia em nossas escolas. As pessoas escolhidas para essa obra precisam ser acurados estudantes da Bíblia; homens que tenham profunda experiência cristã... (CP, 431).

2. Deveriam ser perfeitos estudantes da Bíblia. (Ver citação anterior).

3. Deveriam ser cristãos exemplares e devotos. (Ver citação anterior).

4. O professor de Bíblia não deveria ser um jovem instável no caráter, mas um homem cujo comportamento seja constante e meritório.

A Palavra de Deus deve ser exposta aos jovens, mas um jovem não deve ser colocado na posição de fazer isto. Os que constantemente precisam ser vigiados para resguardar sua boa conduta, terão de ser vigiados em qualquer posição em que estiverem. Por isso, o molde dado ao caráter na juventude por um tal sistema de preparo é totalmente deletério (FEC,114,115).

5. Os professores de Bíblia deveriam ser homens com experiência de vida em geral, especialmente na vida cristã, para que o seu ensino não seja tão teórico.

O professor que ensina a verdade só pode transmitir com eficácia aquilo que ele próprio conhece por experiência. Cristo ensinou a verdade porque Ele próprio era a verdade. Seu pensar, o caráter, a experiência de Sua vida, achavam-se encarnados em Seu ensino. O mesmo se dá com Seus servos: os que ensinam a Palavra devem tornar-se seus possuidores mediante experiência pessoal (CP, 435).

6. O professor de Bíblia deveria ser alguém que manifeste interesse pela juventude, bem como em teologia, alguém que se relacione bem com eles e trabalhe em prol de sua salvação.

Há necessidade de professores de Bíblia que se achem aos não-convertidos, que busquem as ovelhas perdidas, que façam trabalho pessoal, e dêem instruções claras e definidas (CP, 433,434).

7. Os instrutores bíblicos deveriam conhecer as técnicas evangelísticas e ser professores habilidosos.

O professor de Bíblia deve ser uma pessoa apta a ensinar os alunos a apresentarem as verdades da Palavra de Deus em público, de modo claro e atrativo, e a fazer eficiente obra evangelística de casa em casa. É essencial que ele seja hábil em ensinar os que desejam trabalhar para o Mestre, a empregar sabiamente o que aprenderam (CP, 431).

8. Mais do que um professor de Bíblia deveria ter parte na educação do estudante.

A tarefa de ensinar as Escrituras aos jovens, em nossas escolas, não deve ser deixada inteiramente sobre um professor por longa série de anos. O mestre de Bíblia poderá ser muito apto a apresentar a verdade, todavia não será o melhor para a experiência cristã dos alunos que seu estudo da Palavra de Deus seja dirigido por um homem só, termo escolar após termo, ano após ano. Vários professores devem ter parte nessa obra, mesmo que não possuam todos tão pleno conhecimento das Escrituras (CP, 432).

9. Os professores de Bíblia devem evitar a política, mesmo tomar lado nesses assuntos e expressar preferências que possam trazer divisão.

Os que ensinam a Bíblia em nossas igrejas e escolas, não se acham na liberdade de se unir aos que manifestam seus preconceitos a favor ou contra homens e medidas políticos, pois assim fazendo, incitam o espírito dos outros, levando cada um a defender suas idéias favoritas. Existem, entre os que professam crer na verdade presente, alguns que serão assim incitados a exprimir seus sentimentos e suas preferências políticas, de maneira que se introduzirá na igreja a divisão (OE, 391).

## **Currículo 5: Educação Extra Curricular**

Existem ao menos três áreas extracurriculares de aprendizagem propostas por Ellen White que são: Trabalhos manuais, tarefas domésticas e colportagem. Enquanto estão nos colégios os estudantes devem realizar trabalhos na fazenda, na terra, na construção e manutenção de prédios. As tarefas domésticas compreendem as atividades de manutenção dos residenciais, cozinha refeitório e quartos. A colportagem, ou a venda de assinaturas de revistas e livros, deve ser feita fora do

campus, como um meio de sustentar a educação do estudante direta ou indiretamente. Trataremos desses temas de forma mais ampla nas seções seguintes.

## Trabalhos Manuais

### Resumo

Uma posição clara e enfática é colocada quanto à questão dos trabalhos manuais na vida do aluno. Em geral, os trabalhos manuais representam muito, menos que sejam um estorvo, e ninguém pode considerar-se educado se não aprendeu a trabalhar com as mãos. Os trabalhos manuais encerram muitos benefícios que podem ser classificados como físicos, de saúde, morais, vocacionais e mesmo intelectuais. Esses trabalhos deveriam ter um lugar importante no currículo e no programa extracurricular podendo substituir perfeitamente os jogos e os esportes.

### Princípios

1- "A ocupação física é parte do preparo essencial a todo jovem. Falta um importante aspecto de educação, se o estudante não aprender a se empenhar em trabalho útil." (CP, 308).

2- Pode-se introduzir ciência até no trabalho mais humilde.

Há ciência na espécie mais humilde de trabalho, e se todos o considerassem desta maneira, veriam nobreza no trabalho. Deve-se pôr o coração e a alma em qualquer espécie de trabalho; então haverá alegria e eficiência. Nas ocupações agrícolas ou mecânicas os homens podem demonstrar a Deus que apreciam o dom das faculdades físicas assim como o das faculdades mentais. Empregue-se a capacidade já educada a idear melhores métodos de trabalho (FEC, 315).

3- Uma razão para educar estudantes em tais trabalhos, é para ajudá-los a encontrar melhores formas de realizar o trabalho. (Ver citação anterior).

4- Um dos resultados almejados em um programa de trabalhos manuais nas escolas é que os estudantes deveriam aprender a dominar essas atividades manuais e não ser escravos dele.

Necessitamos neste país de escolas para educar as crianças e os jovens, a fim de que sejam senhores do trabalho, e não escravos dele. A ignorância e a ociosidade não elevarão a nenhum membro da família humana. A ignorância não aliviará a sorte do que trabalha arduamente (FEC, 314).

5- Mesmo crianças de famílias com mais posses deveriam aprender a trabalhar, pois isso os ajuda no desenvolvimento de sua personalidade e caráter e os prepara para utilidades e eventualidades futuras.

Em muitos casos, pais com mais posses não sentem a importância de educar os filhos nos deveres práticos da vida, do mesmo modo que nas ciências. Não vêem a necessidade, para o bem intelectual e moral de seus filhos, assim como para sua futura utilidade, de ministrarem-lhes cabal compreensão do trabalho útil. Os filhos têm direito a isso, a fim de que, caso sobrevenha qualquer infortúnio, possam manter-se em nobre independência, sabendo utilizar-se das próprias mãos. Se possuem um capital de energias, não podem ser pobres, ainda que não tenham um centavo (CP, 286).

6- Adquire-se melhor equilíbrio na educação quando estudo e trabalho se combinam no programa diário.

Em ligação com as escolas, devia haver estabelecimentos agrícolas e industriais. Devia ter havido professoras de economia doméstica, sendo uma parte de cada dia consagrada ao trabalho, de maneira que as faculdades físicas e mentais fossem equitativamente exercitadas. Houvessem se estabelecido escolas segundo esse plano, e não haveria hoje tantas mentes desequilibradas (CP, 288).

7- Uma educação equilibrada, ou seja, uma que inclua o trabalho, produz um resultado educacional que irá exercer influência na modelação da sociedade.

Houvesse porventura estabelecimentos agrícolas e industriais ligados a nossas escolas, e competentes professores empregados para instruir a juventude nos vários ramos de estudo e trabalho, dedicando parte de cada dia desenvolvimento mental e parte ao trabalho físico, e teríamos agora uma classe mais elevada de jovens para ocupar o cenário da ação, para exercer influência na modelação da sociedade. Muitos dos jovens formados em tais instituições sairiam possuidores de estabilidade de caráter (CP, 288,289).

8- "As crianças devem ser ensinadas a trabalhar" (4T, 97) .

9- Pais e escolas têm mútua responsabilidade em introduzir crianças e jovens ao trabalho.

Vocês têm errado na educação de seus filhos. Têm sido condescendentes demais. Vocês os têm favorecido e dispensado do trabalho até que, para alguns deles, parece algo absolutamente desagradável. A inatividade, a falta de ocupação regular, tem prejudicado grandemente seus filhos. As tentações estão por toda parte, prontas para arruinar os jovens para este mundo e o vindouro (4T, 97).

Por toda parte estão os pais negligenciando instruir e adestrar seus filhos para o trabalho útil. Permite-se que os jovens cresçam na ignorância dos deveres simples e necessários (CP, 280).

Nossos colégios deveriam ensinar às crianças toda classe de trabalhos simples (C.Sch.,12) .

Ensinai-lhes que todas as faculdades do corpo e da mente lhes foram dadas para serem usadas, e que todas pertencem ao Senhor e devem ser votadas ao Seu serviço (OC, 120).

10- Dever-se-ia ensinar, como parte do programa de trabalho educativo, hábitos adequados de trabalho, atitude e conduta.

Não é uma virtude que homens ou mulheres tolerem a lentidão e o desleixo no trabalho, seja qual for sua natureza. Os hábitos de morosidade devem ser vencidos (FEC, 316).

É de grande importância, na obra da formação do caráter, que alunos que estão em nossos colégios sejam ensinados a desempenhar o trabalho que lhes é designado, afastando toda tendência a ser negligentes. Eles precisam familiarizar-se com as tarefas da vida diária. Devem ser ensinados a cumprir suas tarefas de casa de forma completa e zelosa, com o mínimo de ruído e confusão possível (6T, 169).

11- Os estudantes deveriam aprender a usar todas as suas faculdades no trabalho - a mente e a alma, bem como o corpo e seus músculos.

Há no mundo grande quantidade de trabalho penoso e cansativo a ser efetuado, e aquele que trabalha sem pôr em ação as faculdades da mente, do coração e da alma, dadas por Deus, e que só emprega a força física, torna o trabalho uma carga fatigante. Há homens com mente, coração e alma que consideram o trabalho como algo



enfadonho, e se entregam a ele com resignada ignorância, labutando sem pensar, sem pôr à prova as aptidões mentais para fazer melhor o trabalho (FEC, 315).

12- Ensinar as crianças a considerar o trabalho como plano de Deus e mostrar-lhes que faz parte do serviço cristão

Se as crianças fossem ensinadas a considerar a humilde rotina dos deveres de cada dia como o caminho a elas indicado pelo Senhor, como uma escola em que deveriam adestrar-se para a realização de um serviço fiel e eficiente, quanto mais agradável e honroso lhes pareceria o seu trabalho! (PP, 574).

13- Nas escolas, o trabalho deveria ser adaptado ao estudante.

Podem ser inventadas muitas espécies de trabalho adaptadas a diferentes pessoas (FEC, 223).

14- Os estudantes deveriam incluir em seu programa diário, horas de trabalho.

Cada dia devem ser dedicadas algumas horas a proveitosa educação em ramos de trabalho que ajudem os estudantes a aprender os deveres da vida prática, essenciais a todos os nossos jovens (FEC, 228).

15. Os professores deveriam trabalhar com os estudantes "várias horas cada dia."

Nossos professores não devem pensar que seu trabalho termina com a instrução dada nos livros. Várias horas cada dia devem ser dedicadas ao trabalho com os estudantes nalgum ramo de ensino manual. Em caso algum deve isso ser negligenciado (CP, 211).

16- Como exercício físico, o trabalho é melhor que jogos, pois produz um sentimento de dever bem cumprido.

O maior benefício não se obtém do mero exercício em si mesmo, como o que se pratica nos esportes. Há certo bem em estar ao ar livre, assim como no movimento dos músculos; seja, porém, a mesma quantidade de energia dedicada à execução de uma obra útil, e maior será o benefício. Experimentar-se-á um sentimento de satisfação, pois tal exercício traz consigo o senso da utilidade e a aprovação da consciência pelo dever bem cumprido (CP, 308).

17- Visto que o trabalho é desagradável para a maioria dos estudantes, um esforço deverá ser feito para motivar o desejo de desenvolvimento físico, moral e intelectual.

Deve-se fazer todo esforço possível para encorajar o desejo de aprimoramento físico, moral e mental (5T, 90).

18- As escolas deveriam providenciar meios para o trabalho e contratar professores e administradores com o propósito de lecionar essa área do currículo.

Deveriam ter sido tomadas providências nas gerações passadas para uma obra educacional em maior escala. Relacionados com as escolas, deveria ter havido estabelecimentos de manufatura e de agricultura, como também professores de trabalhos domésticos. E uma parte do tempo diário deveria ter sido dedicada ao trabalho, de modo que as faculdades físicas e mentais pudessem exercitar-se igualmente. Se as escolas se houvessem estabelecido de acordo com o plano que mencionamos, não haveria agora tantas mentes desequilibradas (FE, 38).

Ligados às escolas deve haver estabelecimentos que desenvolvam vários ramos de trabalho, a fim de os estudantes terem ocupação e o necessário exercício fora das horas de estudo (3T, 142).

19- O trabalho doméstico é especialmente apropriado para meninas e jovens senhoras, mas elas também irão se beneficiar com o trabalho ao ar livre, como no cuidado de frutas e flores.

O exercício nos trabalhos domésticos é do máximo proveito para as jovens (CP, 287).

Para as moças estudantes há muitas ocupações que devem ser providas a fim de que possam ter uma educação vasta e prática. Cumpre ensinar-lhes a fazer vestidos, e a arte da horticultura. Devem cultivar flores e plantar morangos. Assim, ao mesmo tempo em que são educadas no trabalho útil, terão saudável exercício ao ar livre (CP, 312).

20- Para os rapazes o melhor trabalho não é aquele associado às mulheres, ou considerado trabalho feminino, mas atividades fora da casa, tais como o cultivo da terra.

Em seu trabalho os rapazes estão associados com as moças e fazem o trabalho que corresponde às mulheres. Isto é quase tudo que se pode encontrar para eles fazerem na situação em que se acham atualmente; de acordo, porém, com a luz que me tem sido dada, não é esta a espécie de educação que os jovens necessitam. Não lhes proporciona o conhecimento que devem levar consigo para seus lares. Deve haver diferente espécie de trabalho ao seu alcance, que lhes dê a oportunidade de manterem ocupadas tanto as faculdades físicas como mentais. Deve haver terra para cultivo (FEC, 322).

21- Requerer que as crianças trabalhem é uma forma de ensinar-lhes o valor do dinheiro.

Muitos destes, porém, deixam de educar os filhos como eles próprios o foram, para o trabalho árduo, útil. Os filhos gastam o dinheiro ganho pelo trabalho de outrem, sem lhe compreender o valor. Assim empregam mal um talento que era desígnio do Senhor efetuasse muito benefício (CP, 273).

22- Há dignidade no trabalho. A ociosidade e a dependência egoísta degradam.

Apesar de tudo quanto se tem dito ou escrito acerca da dignidade do trabalho, prevalece a idéia de que ele é degradante. Os jovens estão ansiosos por se tornarem professores, escriturários, negociantes, médicos, advogados, ou ocupar alguma outra posição que não exija o trabalho físico. As moças fogem do trabalho doméstico, e procuram uma educação em outros ramos. Necessitam aprender que nenhum homem ou mulher se degrada pelo trabalho honesto. O que degrada é a ociosidade e egoísta dependência (Ed, 214).

23- O trabalho é uma bênção porque:

a. É uma fonte de felicidade e desenvolvimento.

Na criação, o trabalho foi designado como uma bênção. Significava desenvolvimento, poder, felicidade. A mudada condição da Terra em virtude da maldição do pecado, acarretou uma mudança nas condições de trabalho; contudo, apesar de efetuado hoje com ansiedade, cansaço e dor, é ainda uma fonte de felicidade e desenvolvimento. Outrossim, é uma salvaguarda contra a tentação. Sua disciplina opõe uma barreira à condescendência própria, e promove indústria, pureza e firmeza (Ed, 214).

- b) É uma salvaguarda contra a tentação. (Ver citação anterior).
- c) Disciplina e põe freio à condescendência própria. (Ver citação anterior).
- d) Promove: diligência, pureza, e firmeza. (Ver citação anterior).
- e) Ajuda no equilíbrio mental do estudante.

É preciso exercitar todas as faculdades para que se desenvolvam devidamente e para que tanto os homens como as mulheres possuam uma mente bem equilibrada. Se os jovens houvessem recebido uma educação cabal nos diversos ramos de trabalho, se lhes tivessem ensinado o trabalho bem como as ciências, sua educação teria sido mais vantajosa para eles (FEC, 40).

- f) É um tônico saudável para o corpo.

O trabalho árduo é um tônico para a humanidade (MJ 215).

O trabalho é uma benção. Não é possível desfrutar saúde sem trabalho (3T,155).

Os que se ocupam em atividades sedentárias e literárias devem fazer exercício físico, mesmo que não necessitem trabalhar para viver. A saúde deve ser um incentivo suficiente para induzi-los a unir o trabalho físico ao mental (FEC, 42).

- g) Faz com que os estudantes sejam mais eficientes no trabalho escolar.

Pode-se ganhar muito agora associando-se o trabalho com as escolas. Seguindo este plano, os estudantes adquirirão elasticidade de espírito e vigor de pensamento, e serão capazes de executar mais trabalho mental, em determinado tempo, do que o fariam estudando somente (3T, 159).

- h) Reduz a necessidade de entretenimento e é uma melhor maneira de usar o tempo.

Assim aprendiam os estudantes a limpar o terreno, cultivar o solo, construir casas; e estes ramos de trabalho eram em grande parte efetuados no tempo que de outra maneira teria sido gasto em partidas de jogos e na procura de divertimentos (CP, 310).

24- Embora o trabalho seja algo bom, é possível haver intemperança, e uma mudança de trabalho físico, ou mesmo intervalos de descanso, poderão acrescentar eficiência e saúde prolongada.

Uma mudança no trabalho físico que severamente esteja sobrecarregando as forças pode ser muito necessária por algum tempo, a fim de que possam de novo empenhar-se no trabalho, aplicando o vigor com maior sucesso. Mas repouso total pode não ser necessário, nem mesmo ser seguido dos melhores resultados no que respeita à força física. Eles não necessitam, mesmo quando esgotados com uma determinada espécie de trabalho, desperdiçar seus preciosos momentos. Devem procurar fazer então alguma coisa não tão cansativa, mas que seja uma bênção a sua mãe e irmãs (3T, 223).

Em regra o trabalho do dia não deve prolongar-se pela noite. Se todas as horas do dia forem bem aproveitadas, todo o trabalho continuado até a noite é extra, e o organismo sobrecarregado se ressentirá do fardo que lhe é imposto. Foi-me mostrado que os que assim procedem freqüentemente perdem mais do que ganham, pois suas energias estão esgotadas e trabalham sob estimulação nervosa. Talvez não percebam algum dano imediato, mas estão infalivelmente solapando o organismo (FEC, 154).

Por toda a parte há intemperança no comer e no beber, intemperança no trabalho, intemperança em quase tudo (FEC, 153).

25- O desenvolvimento do caráter não é completo sem a experiência de trabalho.

Não importa quantas vantagens o estudante tenha para obter o conhecimento dos livros, seu caráter está, todavia sem formação se não tiver a experiência dos deveres práticos da vida diária (Ch.T., 159).

## **Tarefas Domésticas**

### **Resumo**

Há um tipo de trabalho em que devem ocupar-se os alunos internos, o qual pode ou não ter remuneração, mas em qualquer uma das modalidades é parte muito importante de sua educação. Ainda que seja, uma atividade extracurricular, o estudante deve reservar tempo tanto para o trabalho como para o preparo de suas lições dos livros.

### **Princípios**

1. Uma forma de educação extracurricular está na prática através da qual os estudantes que moram no internato façam o trabalho doméstico cuidando dos dormitórios, dos prédios, incluindo a cozinha e o refeitório.

A educação que um rapaz ou moça, que cursa nossos colégios, deve receber em casa é merecedora de especial atenção. É de grande importância, na obra da formação do caráter, que alunos que estão em nossos colégios sejam ensinados a desempenhar o trabalho que lhes é designado, agastando toda tendência a ser negligentes. Eles precisam familiarizar-se com as tarefas da vida diária. Devem ser ensinados a cumprir suas tarefas de casa de forma completa e zelosa, com o mínimo de ruído e confusão possível. Tudo deve ser feito decentemente e com ordem. A cozinha e todas as outras partes da habitação devem ser mantidas agradáveis e limpas. Os livros sejam postos de lado até o tempo próprio, e não assumam mais estudos do que os que possam ser atendidos sem prejudicar as tarefas de casa. O estudo dos livros não deve absorver a mente a tal ponto que se negligenciem as tarefas de casa de que depende o conforto da família (6T, 169).

2. O trabalho dos estudantes deve ser supervisionado cuidadosamente, e lhes deve ser ensinado como realizar as diversas tarefas. (Ver citação anterior).
3. O trabalho deveria ser realizado: a) bem e completamente, b) com pouco barulho e confusão, c) decentemente e em ordem, e d) para que, assim tudo esteja agradável e limpo. (Ver citação anterior).
4. Não deve ser permitido que os estudos interfiram com a execução dessas tarefas domésticas. (Ver citação anterior).
5. Se houver uma boa supervisão e a atitude dos estudantes corresponder de forma positiva, os deveres domésticos serão um meio de desenvolver o caráter. (Ver citação anterior).
6. Se não forem vencidos os maus hábitos de trabalho através da realização das tarefas domésticas, eles vencerão os estudantes e afetarão seu êxito depois que deixarem o colégio.

“No cumprimento desse deveres, importa vencer os hábitos descuidados, negligentes e desordenados; pois a menos que sejam corrigidos, tais hábitos serão levados para

todos os aspectos da vida, e esta será arruinada para a utilidade, para o verdadeiro trabalho missionário. A menos que sejam corrigidos com perseverança e resolução, eles vencerão o aluno agora e com resultados para a eternidade (6T, 169, 170).

7. Hábitos de indiferença, negligência e desordem deveriam, especialmente ser vencidos. (Ver citação anterior).

## Colportagem

### Resumo

O trabalho da colportagem ou venda de livros de porta em porta, recebendo uma porcentagem como lucro, é recomendado aos estudantes como meio de obter fundos para sua educação.

### Princípios

- 1- Aconselha-se aos estudantes obter uma experiência prática na obra do evangelismo ao venderem publicações denominacionais, isto é, através da colportagem.

Quão melhor é este plano do que fazerem os alunos o curso sem obter educação prática do trabalho no campo... e bem pouca compreensão das dificuldades que terão de enfrentar em novos e nunca evangelizados campos (CP, 527).

- 2- A colportagem é uma experiência excelente para qualquer pessoa que almeja o ministério.

Todos os que se qualificam para o ministério, não podem participar de nenhuma outra ocupação que lhes dê maior experiência do que o trabalho da colportagem (MC, 40).

- 3- Todos os estudantes podem beneficiar-se da experiência da colportagem: Estarão atuando como missionários e obtendo um aprendizado que lhes servirá bem no campo missionário estrangeiro; deparar-se-ão com experiências que lhes ensinarão como tratar os problemas que os esperam em sua vida de trabalho, podem desenvolver habilidades no trato com as pessoas e exercitar o tato ao falar com elas.

"O Senhor instituiu um plano por cujo meio bom número de alunos das nossas escolas pode aprender lições práticas que lhes garantirá êxito em sua carreira... Ao vender esses livros, a juventude passará por muitas experiências que os habilitarão para resolver os problemas que os esperam em regiões distantes. Durante a sua vida estudantil, vendendo esses livros, muitos podem aprender a tratar os estranhos de maneira cortês e a exercer tato na apresentação dos vários pontos da verdade presente (9T, 76,77).

- 4- Os estudantes podem beneficiar-se financeiramente, alguns que não têm nenhum outro meio de renda poderão pagar sua educação com o produto de seus lucros, outros que têm alguns meios poderão completar seus estudos sem dívidas. No processo de vendas e entrega de livros aprenderão lições sobre empreendimento, economia, e controle das reservas financeiras.

Façam-se planos sábios para ajudar estudantes que o mereçam, a ganharem o seu próprio estipêndio escolar mediante a venda destes livros, se o quiserem. Os que por esse meio ganham recursos suficientes para custear seus estudos num de nossos

colégios, adquirirão experiência prática valiosíssima que os capacitará para o trabalho missionário de vanguarda noutros campos (9T, 79).

E ao alcançarem certo êxito financeiro, alguns aprenderão lições de economia, que lhes serão de grande proveito quando, como missionários, forem enviados a outra parte (9T, 77).

- 5- Nas campanhas planejadas para a obtenção de recursos financeiros para a escola, os professores deveriam vender livros junto com os alunos.

Estimulemos os professores a se unirem com muitos de seus estudantes em fervoroso estudo desse livro, passo preparatório para a saída com eles rumo ao ativo campo de trabalho. Ajudemos os educadores a compreender sua responsabilidade nesse aspecto. Façamos tudo ao nosso alcance para reavivar o trabalho com o Parábolas de Jesus, e iniciemos planos para um ativa campanha com A Ciência do Bom Viver (9T, 86).

O livro Parábolas de Jesus foi doado para a obra educacional, para que os estudantes e outros amigos das escolas pudessem manejá-lo, e por sua venda fossem capazes de conseguir muitos dos recursos necessários para liquidar as dívidas dessas escolas (9 T, 88).

6. Parte do que aprendem como resultado da colportagem vem pelo estudo do livro a ser vendido e pela instrução recebida dos professores antes que o trabalho comece. (Ver citação para os princípios nº 4 e 5).

Os alunos que empreenderem a obra de vender Parábolas de Jesus e A Ciência do Bom Viver, terão de estudar o livro que esperam vender. Ao familiarizar a mente com o assunto do livro em mão, e buscar praticar-lhes os ensinamentos, eles se desenvolverão no conhecimento e no poder espiritual (CP, 525).

## Capítulo 6

### Administração: Princípios Gerais

Ellen White não intentou dar conselho sobre todos os pontos de administração escolar, mas limitou suas observações a algumas poucas áreas nas quais existiam problemas em andamento. Os últimos foram concomitantes com uma igreja jovem em rápido desenvolvimento e seus empreendimentos missionários.

As escolas precisavam ser estabelecidas, assim Ellen White deu instruções quanto a localização e desenvolvimento, e se necessário, o fechamento delas. Para poder definir uma regulamentação eram necessários conselhos com respeito ao tamanho da instituição que deveria ser dirigida por promotores ou gerentes, assim ela deu o seu parecer sobre recursos, construções e centralização dos esforços educacionais e oportunidades.

Além das áreas mencionadas, este capítulo contém alguns itens variados denominados "Indústrias", "Classificação de alunos", "Higiene Escolar" e "Programas de Estudantes", os quais poderiam, muito bem ser colocados em outros capítulos. Os problemas de indústria escolar são parcialmente financeiros, a classificação dos níveis dos alunos é com efeito uma técnica de educação, a higiene escolar e o programa de estudantes certamente são fatores educacionais. Portanto, seria lógico, classificar esses últimos tópicos em outros capítulos em vez de considerá-los sob a liderança administrativa. Isto serve de exemplo sobre as dificuldades de fazer separação ou divisão nas instruções de Ellen White sobre educação.

## **Estabelecendo Escolas**

### **Resumo**

As escolas deveriam ser estabelecidas em níveis diferentes, dentro e fora do país. Deveriam ser de dois tipos: auto financiadas e financiadas pela denominação. As escolas deveriam ser multiplicadas, e o objetivo seria providenciar educação cristã para todos os filhos de crentes onde isso fosse possível.

### **Princípios**

1. Escolas deveriam ser estabelecidas em conexão com as igrejas ou onde houver um agrupamento de crentes.

Em todas as nossas igrejas, e onde quer que haja um agrupamento de crentes, escolas devem ser estabelecidas (C. Sch, 6).

2. Os evangelistas não deveriam deixar a área onde conseguiram erguer um grupo de crentes sem primeiro completar arranjos para uma sala de aulas e um professor.

Quando um agrupamento de crentes é formado, providências cuidadosas deveriam ser tomadas para a permanência e estabilidade da obra. Seria necessária uma igreja e uma escola onde a instrução bíblica fosse dada ao povo. Os obreiros não deveriam abandonar o campo de trabalho sem primeiro construir uma igreja e providenciar uma sala de aulas e um professor (C. Sch.,25).

3. É melhor para a igreja estabelecer uma escola, do que permitir que as famílias mudem para lugares onde estão situados nossos grandes colégios.

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática e bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual (CP, 173,174).

4. Se o agrupamento de crentes é muito pequeno para manter uma escola, duas ou mais igrejas poderiam se unir para estabelecê-la.

Nas localidades em que são poucos os crentes, unam-se duas ou três igrejas para construir um modesto edifício para a escola. Que todos partilhem das despesas (6T, 109).

5. Uma escola deveria ser estabelecida onde houvesse pelo menos seis alunos e educação compulsória. Outra forma seria os pais ensinarem seus filhos em casa até alcançarem a idade de irem para uma escola denominacional com internato.

Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-la (6T, 199).

6. Estas escolas devem ser estabelecidas, para que instruções bíblicas sejam ministradas às crianças como parte do currículo.

"São necessárias escolas em que a instrução bíblica seja oferecida às crianças (6T, 109).

7. Uma das razões para o estabelecimento de escolas de igreja é a negligencia dos pais em darem educação apropriada a seus filhos no lar.

A necessidade de se estabelecerem tais escolas é imposta a mim mui insistentemente, por causa da cruel negligência por parte de muitos pais quanto a educarem devidamente seus filhos no lar (CP, 204,205)

8. Deveria haver escolas do ensino fundamental em muitas localidades a fim de preparar alunos para as escolas de ensino médio, as quais por sua vez deveriam suprir alunos para as universidades.

Devemos ter escolas fundamentais em várias localidades para preparar os jovens para as nossas escolas mais adiantadas (TM, 299).

9. Em vez de construir grandes escolas, conseqüentemente centralizando tantas construções e recursos em um só lugar, escolas menores deveriam ser estabelecidas em lugares diferentes.

Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deveriam estar funcionando há anos. Muitas localidades teriam assim representantes da verdade que acrescentariam reputação à obra do Senhor. Em vez de concentrar tantos grandes edifícios em poucos lugares, deveriam ser estabelecidas escolas em muitas localidades (6T, 199).

10. Escolas industriais do tipo auto sustentação deveriam animar graduandos a sair e estabelecer escolas semelhantes.

Recebi palavras de alento para nossos obreiros em Madison, que estão cuidando em dar a seus estudantes uma educação prática enquanto os confirmam nos princípios de nossa fé. Os



alunos estão aprendendo como lidar com o solo, e como construir casas simples. Estes alunos são estimulados a sair e estabelecer outras escolas industriais onde por sua vez, podem educar seus estudantes a planejar e construir (WE, 30).

11. Devem estabelecer escolas tanto em países estrangeiros como no próprio país.

Devem ser estabelecidas escolas no próprio país, bem como em países estrangeiros. (WE, 24).

## **Fechando Escolas**

### **Resumo**

Visto que é responsabilidade da igreja estabelecer escolas para educar as crianças e treinar os jovens, seria um despropósito fechá-las enquanto estivessem executando seus propósitos.

### **Princípios**

1. Uma vez estabelecida, a escola de igreja nunca deveria ser fechada a menos que houvesse uma indicação muito clara por parte de Deus.

O trabalho escolar um lugar em que foi estabelecida uma escola de igreja nunca deve ser abandonado a menos que Deus claramente mostre que isso deve ser feito. Influências adversas podem parecer conspirar contra a escola, mas com o auxílio de Deus pode o professor fazer uma obra grandiosa, salvadora, modificando o estado de coisas. Se ele trabalha paciente, fervorosa e perseverantemente, segundo as normas de Cristo, a obra de reforma feita na escola pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura e celestial. Isso é na verdade trabalho missionário da mais elevada ordem (CP, 157).

2. Melhor que fechar a escola é permitir que o professor a renove. (Ver citação anterior).
3. A escola sempre deverá ser uma necessidade para a denominação, embora saibamos que será fechada à medida que o fim do mundo se aproxima.

Enquanto o tempo durar, necessitaremos de escolas. Haverá sempre necessidade de educação; cumpre-nos, porém, cuidar em que ela não absorva todo interesse espiritual (CP, 417).

Todas as nossas escolas serão fechadas em breve (5T, 156).

## Localização das Escolas

### Resumo

Cada uma das escolas denominacionais tem uma função definida a realizar, o que deve ser considerado no momento de estabelecer um critério para decidir sobre a localização da instituição. Embora sejam necessárias algumas escolas nas cidades, um ambiente rural é superior em muitos aspectos e na maioria dos casos. Não há conselhos nem sequer uma sugestão de que uma escola estabelecida deva ser transferida quando um ambiente rural dê lugar a outro de condições urbanas ou suburbanas.

### Princípios

1. As escolas devem ser estabelecidas tanto em ambientes urbanos como rurais.

Depois de algum tempo, ao progredir o trabalho, escolas serão estabelecidas em muitas cidades, onde depressa se possam educar e preparar obreiros para o serviço (MSa., 323).

Os que durante anos têm estado a trabalhar ajudando as pessoas negras, acham-se aptos a oferecer conselho em relação à abertura de tais escolas. Tanto quanto possível, devem elas ser abertas fora das cidades (9T, 201).

Não se devem poupar esforços no sentido de escolher locais para nossas escolas em que a atmosfera moral seja tão salutar quanto possível; pois as influências predominantes causarão profunda impressão sobre os jovens caracteres em formação. Por esta razão é melhor um local retirado (FEC, 421).

2. O ambiente urbano tem algumas vantagens:

- a. Estará perto de um grande número de estudantes resultando em uma maior quantidade de matrículas.

Entretanto, nas cidades existem muitas crianças que não podem ir à escola se esta se localizar fora; em benefício das mesmas, sejam também abertas escolas nas cidades, tanto quanto no campo (9T, 201).

- b. Muitas crianças não poderiam ir a uma escola no campo.(Ver citação anterior).

- c. As oportunidades de ensino prático para missionários, são maiores nas cidades.

Os estudantes e seus professores podem sair com nossas publicações, e disseminar a verdade por meio da página impressa. Lugares atraentes podem ser adquiridos para que aí se realizem reuniões, e aí o povo pode ser convidado a se reunir (MSa., 323).

- d. Cidades são centros de aprendizagem e negócios.

As grandes cidades, os centros de comércio e de cultura talvez pareçam apresentar algumas vantagens; mas essas vantagens são excedidas por outras considerações (FEC, 421).

- e. Tal localização tende a fazer com que a instituição seja notada favorecendo prestígio à denominação.

Alguns poderão insistir em que nossa escola deve estar na cidade a fim de conceder influência a nossa obra, e em que, se estiver no campo, perde-se a influência sobre as cidades; mas este não é necessariamente o caso (FEC, 324).

3. Um ambiente rural para a localização de uma instituição educacional tem algumas vantagens distintas e, ao todo, mais do que as da cidade.

- a. Tira as crianças de uma situação apinhada e artificial para uma mais simples e natural.

Quantas crianças nas cidades apinhadas nem sequer possuem um pequeno gramado sobre que colocar os pés. Caso pudessem ser educadas no campo, entre a formosura, paz e pureza do mundo natural, teriam a impressão de estar bem perto do Céu (FEC, 424).

- b. Ajuda a evitar distrações que militam contra a diligência, como por exemplo, celebração de feriados.

Não é correto o plano de situar os edifícios escolares onde os alunos terão constantemente diante dos olhos as práticas errôneas que têm moldado sua educação durante toda a sua existência, quer seja longa ou curta. Esses feriados, com todo o seu conjunto de males, redundam em vinte vezes mais miséria do que bem-estar. Se as escolas fossem estabelecidas nas cidades ou a poucos quilômetros delas, seria muito difícil neutralizar a influência da educação anterior recebida pelos alunos no tocante a esses feriados e às práticas relacionadas com eles, tais como as corridas de cavalos, as apostas e o oferecimento de prêmios (FEC, 312,313).

- c. Diminui as chances dos estudantes adquirirem vícios sucumbindo às suas influências.

Jamais poderá ser dada a devida educação aos jovens deste país, ou de qualquer outro, a menos que estejam separados a uma vasta distância das cidades. Os costumes e práticas das cidades incapacitam a mente dos jovens para a percepção da verdade. A ingestão de bebidas alcoólicas, o fumar e jogar, as corridas de cavalos, o ato de ir ao teatro, a grande importância atribuída aos feriados - tudo isso é uma espécie de idolatria, um sacrifício sobre o altar dos ídolos (FEC, 312).

- d. É possível providenciar atividades saudáveis que venham contrariar a educação indesejável que os estudantes tenham adquirido nas cidades. .

Verificaremos ser necessário estabelecer nossas escolas fora e distante das cidades, mas não tão longe que não possam estar em contato com elas, para lhes fazer bem e permitir que a luz esplandeça em meio das trevas morais. Os estudantes têm que ser colocados sob as circunstâncias mais favoráveis para neutralizar em grande parte o efeito da educação que têm recebido

(FEC, 313).

- e. Aos estudantes é oferecida a oportunidade de aprender da natureza, desfrutar de mais passatempos naturais e aprender de Deus através de suas obras.

Devem ser estabelecidas escolas onde a natureza ofereça a maior quantidade possível de atrativos que deleitem os sentidos e dêem variedade ao panorama... Devemos escolher para nossa escola um local afastado das cidades, onde os olhos não tenham que pousar continuamente sobre as habitações dos homens, e, sim, sobre as obras de Deus; onde os alunos encontrem lugares que lhes interesse visitar e que sejam diferentes do que aquilo que as cidades oferecem. Coloquem-se os nossos estudantes onde a natureza fale aos sentidos e em sua voz possam ouvir a voz de Deus. Estejam onde possam olhar para Suas obras maravilhosas e contemplar o Criador através da natureza (FEC, 320).

- f. A agricultura pode ser ensinada de forma prática.

Escolas devem ser estabelecidas fora das cidades, onde os jovens possam aprender a cultivar o solo e desta maneira se auto sustentar na escola... (WE, 28).

- g. A fazenda da escola pode ser um auxílio financeiro tanto para a própria escola como para o estudante através do seu trabalho. (Ver citação anterior).

- h. A saúde fica muito beneficiada com o aumento dos exercícios ao ar livre.

Estabelecendo nossas escolas fora das cidades, daremos aos estudantes oportunidade de adestrar os músculos para o trabalho bem como o cérebro para pensar (CP, 309,310).

- i. Problemas de recreação e diversão serão minimizados.

Muito têm que ver os arredores do lar e da escola com a questão do recreio. Na escolha de um lar ou na localização de uma escola deveriam estas coisas ser consideradas. Aqueles para quem o bem-estar mental e físico é de maior importância do que o dinheiro ou as exigências e costumes da sociedade, devem procurar para seus filhos o benefício do ensino da natureza, e a recreação no ambiente da mesma. Seria de grande auxílio na obra educativa se cada escola pudesse ser localizada de tal maneira que proporcionasse aos estudantes terra para cultura e acesso aos campos e matas (Ed, 211,212).

4. Os critérios para escolher a localização de uma escola são:

- a. Deveria ser num cenário natural.

Na medida do possível, todas as escolas deveriam situar-se onde a vista possa repousar sobre as coisas da natureza, em vez de sobre um grupo de casas. A paisagem sempre variável dará satisfação ao gosto e dominará a imaginação. A natureza é um mestre vivo que ensina constantemente (FEC, 322).

- b. Deve estar longe o suficiente das cidades para dificultar o acesso e manter os estudantes longe de suas influências, separadas mais do que apenas poucos quilômetros. (Ver citações nos princípios nº 3b e 3c).

- c. As escolas não devem estar localizadas tão longe a ponto de dificultar o trabalho missionário. (Ver citação no princípio nº 3d).
- d. Uma localização distante é melhor. (Ver terceira citação do princípio nº 1).
- e. Deveria haver terra para ser cultivada. (Ver citação para o princípio nº3i).

Nota: Problemas de transportes não são discutidos.

- 5. Existem desvantagens em ter uma escola ou colégio com internato localizado em uma cidade onde existam os escritórios da denominação, porque haverá muitos estudantes que exercerão má influência sobre os estudantes internos.

Há objeções sérias à localização da escola em Battle Creek. A igreja é grande e há um bom número de jovens ligados a ela...então a juventude que viesse a Battle Creek teria maiores vantagens do que se a escola fosse localizada em algum outro lugar. Mas se as influências em Battle Creek forem no futuro como têm sido nos últimos anos, eu advertiria os pais a manter seus filhos fora de Battle Creek. Há apenas poucos naquela grande igreja que exercem uma influência que solidamente atrairá pecadores a Cristo; enquanto há muitos que, por seu exemplo, desviarão aos jovens de Deus para o amor do mundo (3T, 197).

- 6. Em alguns casos pequenas escolas deveriam ser estabelecidas em áreas ao redor de instituições maiores para que sua influência missionária possa se expandir.

O Senhor estenderá amplamente a influência desta escola por meio do estabelecimento de pequenas escolas de missão nos assentamentos necessitados das colinas, onde professores consagrados poderão abrir as escrituras a almas sedentas e deixar que a luz da vida brilhe para os que estão nas trevas (WE, 4).

- 7. É um bom plano localizar escolas de treinamento e casas de saúde perto umas das outras. Vantagens de tal plano poderiam ser:

- a. Poderá haver ajuda e cooperação entre as duas instituições.

Sempre que é possível ter uma escola e uma casa de saúde bastante próximas, para que haja útil cooperação entre as duas instituições, e todavia suficientemente afastadas para impedir que uma interfira no trabalho da outra, nossos irmãos devem considerar com cuidado os benefícios que adviriam de situar as instituições onde se possam reciprocamente ajudar (CP, 519).

- b. Pode ser economizado dinheiro por ambas as instituições.

Uma delas dará influência e força à outra; e, também, ambas podem economizar financeiramente, em virtude de uma partilhar das vantagens da outra (CP, 519).

- c. "Uma delas dará influência e força à outra." (Ver citação anterior).

- d. Ambas as instituições são educacionais por natureza.

Deve-se realizar uma obra educativa em conexão com todos os nossos hospitais. Há uma íntima relação entre a obra de nossas escolas e nossos hospitais e, onde quer que isto seja possível, há indiscutíveis vantagens em ter-se uma escola em íntima ligação com um hospital. (CS, 242,243).

e. Os estudantes podem ser educados nos princípios da vida saudável através dos hospitais.

Convém que os nossos centros de instrução para obreiros cristãos estejam localizados próximo de nossas instituições de saúde, de maneira que os alunos aprendam os princípios da vida sadia (9T, 178).

f. Os estudantes podem ser treinados no cuidado para com os doentes.

Ele dirigiu a fundação das nossas instituições de saúde, bem como a construção das nossas escolas junto delas, a fim de que venham a tornar-se meios eficazes no preparo de homens e mulheres para a obra que tem por objetivo aliviar os sofrimentos da humanidade (9T, 178).

8. Escolas devem ser estabelecidas em todo o mundo.

...e é melhor e mais seguro para essas pessoas, o quanto possível, receberem o seu preparo no próprio campo em que estão trabalhando... Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que sejam estabelecidos centros educativos em diferentes países, onde estudantes promissores possam ser educados nos ramos práticos do conhecimento e na verdade bíblica (6T, 137).

## Prédios Escolares

### Resumo

Os escritos de Ellen White não contém muito sobre arquitetura e desenho dos prédios, mas enfatizou que deveriam ser planejados de acordo com sua função. Economia e simplicidade com durabilidade foram recomendados. Saúde e higiene também foram considerados na localização e construção dos prédios.

### Princípios

1. A mais rigorosa economia deve ser praticada no levantamento de prédios escolares.

Na construção dos edifícios escolares, em seu mobiliário... cumpre exercer a mais estrita economia (6T, 208).

2. Nenhum aspecto do edifício deveria ser construído para o desejo de exibicionismo.

Não devemos fazer ostentação em nenhuma de nossas igrejas, pois isso não haveria de dar impulso à obra (6T, 101).

3. Ao levantar prédios muito elaborados e custosos não estaríamos sendo consistentes com a mensagem, que a denominação está promulgando, nominalmente de que o fim do mundo está perto e as pessoas devem ser advertidas.

Temos também de lembrar que a nossa obra deve corresponder à nossa fé. Cremos que o Senhor logo virá, e não deve a nossa fé manifestar-se pelos edifícios que construímos? Investiremos somas consideráveis em edifícios que logo hão de ser consumidos na grande conflagração? (CS, 276).

4. Os prédios devem ser substanciais, sem dar a impressão de que a aparência da instituição é transitória.

Devemos empregar métodos de trabalho que não sejam transitórios. Tudo deve ser feito com solidez (6T, 101,102).

5. Os prédios das escolas devem assemelhar-se ao lar, e deveriam ser lições objetivas de simplicidade, utilidade, e economia.

Devem assemelhar-se o mais possível a um lar, e ensinar em todos os aspectos lições corretas de simplicidade, utilidade e economia (6T, 208).

6. Todos quantos se sacrificam ao dar para que os edifícios sejam levantados, não apreciam ver seu dinheiro gasto em móveis luxuosos ou outras extravagâncias.

Ao...mobilier nossos prédios escolares, precisamos preservar a simplicidade da verdadeira piedade. Muitos negarão a si mesmos e farão grande sacrifício visando contribuir para tornar a obra missionária um êxito, e caso vissem esses meios serem gastos nas mais finas roupas e na mobília mais dispendiosa, ou nos mais dispendiosos artigos de mesa, isso exerceria uma lamentável influência ...(TM, 179).

7. Os prédios das escolas devem ser espaçosos sem serem construídos muito juntos.

As casas e edifícios essenciais ao trabalho escolar devem ser construídos pelos próprios alunos. Essas construções não devem ser feitas muito juntas, nem situadas perto dos edifícios escolares propriamente ditos (6T, 182,183).

8. A higiene e demais condições sanitárias não devem ser poupadas para baratear a construção dos prédios.

A sala de aulas é um penoso lugar para as crianças que herdaram constituições enfraquecidas. As salas de aulas não foram em geral construídas tendo em consideração a saúde, mas ao barato (2ME, 436).

9. Quando é projetado o prédio escolar deveriam ser tomadas providências para que haja boa ventilação e abundância de sol.

Na construção de edifícios, seja para fins públicos seja para morada, devia-se tomar cuidado de providenciar quanto à boa ventilação e abundância de luz (CBV, 274).

10. Abrigos e prédios, essenciais ao trabalho escolar, devem ser erguidos pelos próprios estudantes. (Ver citação para o princípio nº 7.)
11. Prédios para escolas de igreja (fundamental) deveriam ser de estruturas modestas, erguidas por uma igreja ou várias igrejas agrupadas em um único projeto sendo construídas antes que o evangelista se retire depois de ter começado um novo grupo de crentes.

Nas localidades em que são poucos os crentes, unam-se duas ou três igrejas para construir um modesto edifício para a escola (6T, 109).

Quando um agrupamento de crentes é formado, providências cuidadosas deveriam ser tomadas para a permanência e estabilidade da obra. Será necessária uma igreja e uma escola onde a instrução bíblica seja dada ao povo. Os obreiros não deveriam abandonar o campo de trabalho sem primeiro construir uma igreja e providenciar uma sala de aulas e um professor (C. Sch.,25).

12. A escola de igreja não deveria acontecer em salas usadas para reuniões aos sábados, a fim de que a reverência não fique prejudicada.

“Se as crianças se reúnem para adorar a Deus em uma sala que é usada durante a semana para escola ou despensa eles serão mais do que humanos, se misturarem aos seus pensamentos devocionais pensamentos escolares, ou outro acontecimento da semana (C. Sch, 24).

13. É importante providenciar tanto um prédio para a escola como outro para a igreja, embora a escola faça parte da última.

A sala de aulas é tão necessária quanto o edifício da igreja (6T, 109).

## **Recursos**

### **Resumo**

Ellen White não discutiu sobre equipamentos escolares como tal, mas comentou sobre o assunto ocasionalmente, e em outros momentos inferiu que recursos (que incluíam equipamentos) deveriam ser providenciados para o avanço da obra denominacional.



É sabido que educadores necessitam ferramentas com as quais possam realizar seu trabalho. No caso de a denominação operar escolas, está obrigada a equipá-las adequadamente. As matérias curriculares, menos importantes, não devem ficar prejudicadas pela falta de recursos.

## Princípios

1. Para dirigir uma boa escola, todo recurso, necessário, deve ser providenciado.

Deus cercou Israel com todas as facilidades, proporcionou-lhe todos os privilégios, para que eles se tornassem uma honra a Seu nome e uma bênção às nações circunvizinhas (Ed, 40).

2. Escolas devem prover "as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial."

Devem-se estabelecer escolas que, em acréscimo à mais elevada cultura intelectual e moral, provejam as melhores possibilidades para o desenvolvimento físico e educação industrial (Ed, 218).

3. A escola de medicina a ser estabelecida em Loma Linda, Califórnia, estava para ser equipada adequadamente. (Ver princípio n. 8 "Educação Médica", capítulo 3).

Devem-se prover condições em Loma Linda a fim de que a necessária instrução em ramos médicos possa ser dada...(MSa, 62).

4. Para o ensino de fisiologia, especialmente, os recursos deveriam ser amplos.

Nossas instituições de ensino devem ser providas de todos os recursos para instrução com respeito ao mecanismo do corpo humano (MSa, . 78).

5. Quando necessário, fundos devem ser levantados para prover prédios, e conseqüentemente, outros recursos mais.

"Você fala da Escola Industrial Oakwood, para estudantes de cor, como não tendo prédios e acomodações suficientes, onde doze é o número de ocupação de um quarto. Meu irmão, não é a responsabilidade de alguém trabalhar nesta linha para criar um fundo para suprir essa necessidade? Apelos devem ser feitos ao nosso povo. Que cada um dê um pouco, inclusive os pobres. Sem demora, encorajai aos irmãos a erguerem um prédio modesto e grande o suficiente para acomodar os estudantes ( So.W, 120,121).

6. Para um programa de instrução manual deveriam ser providenciadas terra e oficinas práticas.

Bom seria que se pudesse ter junto ao nosso colégio terra para cultivo, bem como oficinas sob a direção de homens competentes para instruir os alunos nas várias modalidades do trabalho manual (5T, 23).

## Tamanho da Escola

### Sumário

O tamanho da escola é determinado, em parte por suas funções. Visto que uma das principais é direta e indiretamente o evangelismo, é desejável operar pequenas escolas, quanto possível, estabelecidas em vários lugares mantendo-as com um montante financeiro menor. Grandes escolas necessitam de uma maior demanda administrativa, e isso significa que há mais líderes que podem administrar as pequenas do que as grandes. Diante disso infere-se que o sucesso consiste em atender aos objetivos denominacionais evitando as grandes escolas.

### Princípios

1. A construção de escolas pequenas em vez de grandes deve ser estimulada. Como resultado, haverá mais centros de "luz" para propósitos evangelísticos.

Escolas menores, dirigidas segundo o plano das escolas dos profetas, seriam uma bênção muito maior (6T, 137).

Não faz parte do plano de Deus que sejam gastos milhares de dólares em ampliações e acréscimos nas instituições de Battle Creek. Já é demais o que existe ali presentemente. Tomai esses recursos adicionais e estabeleci a obra em regiões necessitadas, de outros campos, a fim de dar estabilidade à obra (FEC, 224).

2. Em países onde há leis compulsórias quanto a presença à escola, a igreja deve se obrigar a abrir uma escola mesmo que só hajam seis crianças.

Neste país (Austrália), muitos pais são obrigados a enviar seus filhos à escola. Diante disto, em lugares onde há uma igreja, uma escola deve ser estabelecida mesmo que não haja mais que seis crianças para estudar (C. Sch, 25).

3. Quanto maior o número de matrículas, mais habilidade e esforço será requerido dos administradores.

Quanto maior o número, maior tato, mas habilidade e vigilância seriam necessários para com eles tratar (5T, 556).

4. Ter demais prédios em um só lugar limita o número de colégios que podem ser estabelecidos pela denominação, e isso em troca, limita o total de estudantes que podem ser atendidos.

Os grandes recursos investidos em poucas localidades devem ser usados em prover acomodações para um campo mais vasto, de modo que muito mais estudantes possam ser recebidos (6T, 138).

5. Grandes centros produzem congestionamentos, que por seu turno resultam em dificuldades, que impedem a educação, de acordo com as regras denominacionais.

Há um congestionado estado de coisas em Battle Creek que torna esse lugar desfavorável para a devida educação de obreiros cristãos (FEC, 490).

6. Uma parte do tempo e energia consumidos no trabalho de grandes escolas poderia ser melhor aproveitado em outra escola menor, multiplicando assim os centros em vez de centralizar as oportunidades educativas.

Maior proveito haveria se parte do tempo e da energia dedicados à escola maior de Battle Creek a fim de conservá-la em razoáveis condições houvesse sido empregada em outras localidades onde há margem para empreendimentos agrícolas a serem promovidos como parte da educação. Se houvesse boa vontade para seguir os caminhos do Senhor, muitos estabelecimentos estariam agora florescendo em outros lugares (6T, 212).

7. Estabelecer escolas de igreja em várias comunidades é um meio efetivo de evitar a centralização.

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada (OC, 307).

8. O fato de acrescentar novos prédios e recursos, estimula demais famílias a mudar para uma instituição por causa das vantagens que vêem ali.

Novos edifícios em Battle Creek significam encorajamento às famílias para que se mudem para lá a fim de educarem os filhos no colégio (6T, 138).

9. É possível ir a outro extremo. Quando obras são iniciadas em tantos lugares os recursos podem se tornar insuficientes para satisfazer a todas.

Não permitais que os recursos de que dispodes sejam gastos em tantos lugares, que em nenhum deles se possa fazer qualquer coisa satisfatória (Ev, 80).

10. Poderão ocorrer casos, em que uma instituição educacional estabelecida seja dividida em mais de uma a ser estabelecida em outros lugar.

“Se algumas de nossas grandes instituições educacionais fossem desdobradas em instituições menores, e escolas fossem estabelecidas em diferentes lugares, maior progresso poderia ser alcançado em cultura física mental e moral (6T, 138).

11. Esforços para minimizar a quantidade de prédios em um centro não deveria resultar em menos construções no total; esses prédios deveriam ser construídos em outro lugar.

O Senhor não disse que deveria haver poucos edifícios, mas sim que esses edifícios não deveriam ser centralizado num só lugar (6T, 138).

## Centralização

### Resumo

Às instituições educacionais não deveria ser permitido crescer indefinidamente, pois há desvantagens advindas das grandes escolas. Se mantivessem uma estrutura pequena, seria possível ter mais escolas. A política da igreja devia ser estabelecê-las em vários lugares para auxiliar no programa evangelístico mundial. Como resultado de tal política o tamanho total do sistema escolar como prédios, matrículas, etc, será muito maior do que se fosse permitida a centralização das vantagens educacionais.

### Princípios

1. É contrario aos objetivos da denominação centralizar uma grande quantidade de trabalho ou prédios no mesmo lugar.

O mundo é extenso; suas necessidades são grandes. Ide, formai novos centros em lugares onde há necessidade de luz. Não vos aglomereis num só lugar, cometendo o mesmo erro que foi cometido em Battle Creek. Há centenas de lugares que precisam da luz que Deus vos deu (FEC, 495).

2. "É possível ter demasiados recursos educacionais centralizados num só lugar" (6T, 137).
3. Se as instituições se mantivessem pequenas, mais escolas poderiam existir e conseqüentemente mais focos para a proclamação do evangelho e ganho de outros objetivos denominacionais, tais como, o cuidado aos enfermos e a vantagem de uma educação cristã..

Escolas menores, dirigidas segundo o plano das escolas dos profetas, seriam uma bênção muito maior. O dinheiro que foi investido na ampliação do Colégio de Battle Creek para acomodar a escola de obreiros teria melhor aplicação no estabelecimento de escolas em distritos rurais nos Estados Unidos e nas regiões distantes (6T, 137).

## Indústrias

### Resumo

Indústria é o termo aplicado em ocupações disponíveis para estudantes enquanto estão na escola, o que lhes dá a oportunidade de ganhar parte de todas as suas despesas além do valor educativo. Do ponto de vista da escola a operação destas indústrias tais como, fabricação de

escovas, agricultura e lavanderia, podem ser financeiramente rentáveis ou ao contrário, se somente apresentam perda financeira podem ocorrer outros ganhos que justifiquem o investimento. Esses resultados incluem poucos problemas disciplinares, melhoram a saúde dos alunos e os preparam para serem melhores cidadãos.

### **Princípios**

1. Em conexão com todas as instituições educacionais do nível fundamental ou médio, deveriam existir indústrias ou recursos manufatureiros para dar emprego aos estudantes.

Em cada lugar onde forem estabelecidas escolas, devemos considerar que indústrias podem ser iniciadas que darão emprego aos estudantes (MSa, 323).

2. Como no comércio comum, deve ocorrer um prejuízo financeiro durante os primeiros meses de operação, enquanto os planos e processos estão sendo aperfeiçoados. As escolas já devem até esperar por esta primeira perda.

Insisto em que nossas escolas sejam animadas em seus esforços no sentido de formular planos para o adestramento dos jovens na agricultura e outros ramos de trabalho industrial. Quando, nos negócios usuais, se efetua trabalho inicial, se fazem preparativos para desenvolvimento futuro, há freqüentemente perda financeira. Mas lembremo-nos da bênção que o exercício físico traz aos estudantes... Não devemos ser acanhados em nossos planos (CP,317).

Seria para surpreender se as indústrias pudessem compensar imediatamente depois de serem iniciadas.... Com muito cuidado, procurem os que tiverem prejuízos financeiros em seu trabalho industrial, descobrir a causa, e esforcem-se por administrar de tal maneira que no futuro não haja perdas (CP 315,316).

3. Quando ocorrerem perdas, a causa deve ser identificada e mudanças devem ser feitas para prevenir a recorrência.(Ver a segunda citação para o princípio nº2).
4. Mesmo que a indústria não tenha lucros, ou mesmo que sofra perdas financeiras, o bem que faz aos estudantes justifica seu estabelecimento e continuidade. (Ver, também a primeira citação para o princípio nº2).

Os livros de contabilidade podem mostrar que a escola sofreu alguma perda financeira com o trabalho industrial. Mas se nestes ramos de trabalho os estudantes aprenderam lições que fortaleçam o edifício de seu caráter, os livros do Céu revelarão um lucro muito maior que o prejuízo financeiro (CP, 316).

5. Mesmo que a indústria educacional requeira gastos com grandes somas de dinheiro, a aprendizagem é tão importante que a perda financeira é justificável.

A objeção que mais freqüentemente se faz contra a educação industrial nas escolas, é a grande despesa que isso envolveria. O objetivo a ser atingido é, porém, digno de seu custo. Nenhuma outra obra a nós confiada é tão importante como a educação da juventude, e todo o desembolso exigido para a sua perfeita realização representa meios bem-aplicados (Ed, 218).

6. Investimento em treinamento manual é verdadeira economia a longo prazo, dando treino prático aos estudantes, ensinando-os a trabalhar e tornando-os úteis, significará menos uso de hospitais e reformatórios beneficiando a sociedade através do aumento da produtividade.

Mesmo sob o ponto de vista dos resultados financeiros, os gastos exigidos para a educação manual demonstrar-se-iam a mais verdadeira economia. Multidões de nossos rapazes seriam assim preservados de perambular pelas ruas e freqüentar bares; os gastos com hortas, oficinas, e instalações para banhos seriam mais do que correspondidos pelas economias nas despesas com hospitais e escolas disciplinares. E quanto aos próprios jovens, instruídos em hábitos de trabalho, e habilitados em atividades úteis e produtivas, quem poderia calcular seu valor para a sociedade e para a nação? (Ed, 218,219).

## **Classificação dos Alunos**

### **Resumo**

Escolas graduadas foram uma inovação inteligente, porém os alunos não deveriam ficar, arbitrariamente confinados dentro de uma só série. A educação de um aluno deveria ser individualizada, e isto poderia, por exemplo, resultar em que estude matemática com a 5ª série e leitura com a 6ª.

### **Princípios**

1. "Não é sábio o sistema de limitar rigidamente as crianças a notas."

O sistema de avaliação é, por vezes, um entrave ao real progresso do aluno. Alguns são tardos, a princípio, e o seu professor precisa de grande paciência. Podem, todavia, depois de pouco tempo, aprender tão rapidamente, que surpreenda o professor. Outros talvez pareçam muito inteligentes, mas o tempo virá demonstrar que desabrocharam demasiado rápido. Não é sábio o sistema de limitar rigidamente as crianças a notas (CP, 177).

2. Para acomodar a escola às necessidades e diferenças individuais dos alunos é necessário um programa flexível. (Ver citação anterior).

## Higiene Escolar

### Resumo

Coerente às instruções de vida saudável é a provisão de condições higiênicas que o aluno necessita, enquanto está na escola ou engajado no estudo particular. A construção de prédios e salas de aula, bem como sua manutenção sanitária e uso adequado, tudo faz parte da higiene escolar.

### Princípios

1. A sala de aula é, geralmente um lugar penoso para algumas crianças e pode ser responsável pela saúde pobre, doenças, deformidade, nervosismo e outras enfermidades físicas, assim isso é um fator na educação que demanda atenção cuidadosa do professor ou administrador.

A sala de aula, seguramente é um local de contágio de diversas enfermidades (HL 197)

A sala de aulas é um penoso lugar para as crianças que herdaram constituições enfraquecidas. As salas de aulas não foram em geral construídas tendo em consideração a saúde, mas ao barato. As salas não foram arranjadas de modo a serem ventiladas como deviam ser, sem expor as crianças a resfriados sérios. E os assentos, raramente foram feitos de maneira que os pequenos se pudessem sentar confortavelmente, conservando a pequena estrutura em crescimento em posição apropriada para garantir a saudável ação dos pulmões e do coração. Os pequenos podem crescer quase segundo qualquer forma, e podem, por hábitos de exercício e posições apropriados do corpo, obterem formas saudáveis (2ME, 436).

O sistema de educação mantido por gerações passadas, tem sido destrutivo para a saúde, e mesmo para a própria vida. Muitas crianças têm passado cinco horas por dia em salas de aula mal ventiladas, sem suficiente largueza para a saudável acomodação dos alunos. O ar dessas salas fica em breve envenenado para os pulmões que o inalam. Crianças pequenas, cujos membros e músculos não são fortes, e cujo cérebro ainda não se acha desenvolvido, têm sido conservadas portas adentro, para dano seu (FEC, 19).

2. As seguintes precauções deveriam ser tomadas para assegurar boa higiene escolar: .

a. Ter carteiras e assentos bem construídos e ajustados adequadamente ao tamanho dos alunos.

É destrutivo para a saúde e a vida das crianças que elas se sentem na sala de aulas em bancos duros malformados, de três a cinco horas por dia, inalando o ar impuro ocasionado por muitas respirações. Os pulmões fracos ficam afetados, o cérebro, do qual se deriva a energia nervosa de todo o organismo se enfraquece por ser chamado a exercício ativo antes de a resistência dos órgãos mentais achar-se suficientemente amadurecida para suportar a fadiga (2ME, 436).

Bancos mal conformados incentivam posições forçadas, embaraçando assim a ação dos pulmões e do coração. Ali, têm as criancinhas de passar de três a cinco horas por dia, respirando um ar carregado de impureza e talvez infectado de microrganismos de

enfermidades. Não admira que tantas vezes o fundamento de uma longa vida de enfermidades seja lançado na sala de aula (Ed, 207).

b. Observar a postura dos alunos. (Ver a segunda citação para o princípio nº1).

c. Evitar classes demasiadamente longas. (Ver citação para o princípio nº2 a)

d. Assegurar ventilação adequada, evitando correntes de ar e temperaturas extremas.

Deve-se dar atenção especial à ventilação e saneamento. O professor deve pôr em prática na sala de aula seu conhecimento dos princípios de fisiologia e higiene. Pode assim guardar seus alunos de muitos perigos a que estariam expostos pela ignorância ou negligência das leis de saneamento. Muitas vidas têm sido sacrificadas porque os professores não têm prestado atenção a estas coisas (CP, 298,299).

Devem-se evitar as súbitas mudanças de temperatura. Cumpre ter cuidado para que os estudantes não se resfriem sentando-se em correntes de ar. Não é coisa segura regular o professor o calor da sala de aula pela sua própria impressão. Seu bem-estar, assim como o dos estudantes, exige que seja mantida uma temperatura uniforme (CP, 299).

e. Evitar bruscas mudanças de temperatura. (Ver citação anterior).

f. O professor não deveria regular a temperatura por sua própria impressão. (Ver citação anterior).

g. Evitar demais a inatividade física. (Ver citação seguinte).

h. O programa escolar diário deveria incluir exercícios regulares à luz solar e ao ar livre sempre que possível.

Poderiam ter saído da escola com a força física, bem como a mental, aumentada, se houvessem efetuado seus estudos sob condições convenientes, com exercícios regulares à luz solar e ao ar livre (Ed, 208).

i. Não forçar as crianças a efetuarem atividades mentais prematuras ou excessivas.

O cérebro, o mais delicado de todos os órgãos, e aquele de que se deriva a energia nervosa do organismo todo, é o que sofre o maior dano. Forçado a uma atividade prematura ou excessiva, e isto sob condições insalubres, debilita-se e muitas vezes os maus resultados são permanentes (Ed, 208).

j. Manter boas condições sanitárias. (Ver primeira citação para o Princípio nº2d).

k. Permitir que o professor coloque em prática os princípios da fisiologia e higiene. (Ver primeira citação para o Princípio nº2d).



3. Os prédios e as salas de aula devem ser construídos dando-se mais atenção à saúde do que a economia em sua construção. As salas deveriam ser suficientemente amplas para prevenir aglomerações com provisão para que haja boa ventilação e abundante luz. (Ver segunda citação para o princípio nº1).

Na construção de edifícios, seja para fins públicos seja para morada, devia-se tomar cuidado de providenciar quanto à boa ventilação e abundância de luz. As igrejas e salas de aula são muitas vezes deficientes a esse respeito. A negligência da ventilação apropriada é responsável por muita morosidade e sonolência que destrói o efeito de muitos sermões e torna fatigante e ineficaz o trabalho do professor (CBV, 274).

4. Os princípios da higiene escolar se aplicam a todos os níveis de educação. (Ver citação para o princípio nº2h).

5. A higiene escolar se tornará mais fácil se as crianças forem impedidas de entrar, para a escola muito novas.

Numa idade delicada, são freqüentemente colocadas em apinhadas salas de aula sem ventilação, onde se sentam em posição incorreta em bancos mal construídos. Como resultado, as jovens e tenras estruturas de alguns se têm deformado (3T, 143).

6. Deveria haver regras para regular o tempo de estudo, recreio, trabalho e sono.

Ao regular as horas do sono, não se deve proceder com descuido. Os estudantes não devem adquirir o hábito de permanecer em pé até à meia-noite, e tomar as horas do dia para o sono. Se se acostumaram a fazer isso em casa, devem corrigir o hábito, deitando-se à hora devida. Assim levantar-se-ão pela manhã descansados para os deveres do dia. Em nossas escolas as luzes devem ser apagadas às vinte e uma e meia horas(CP, 297).

As horas de estudo e recreação devem ser reguladas cuidadosamente, e uma parte do tempo deve ser gasta em trabalho físico. Quando os hábitos dos estudantes, de comer e beber, de vestir e dormir, estão em harmonia com a lei física, podem obter educação sem perder a saúde (FEC, 146).

## **Os Programas Estudantis**

### **Resumo**

A escola tem a responsabilidade de verificar que o estudante não realize mais trabalho do que seja capaz de fazer bem, enquanto pratica uma boa higiene física e mental tendo assegurada uma educação equilibrada. O programa do estudante deveria incluir certas atividades extra curriculares nas áreas prática, cultural, física e religiosa da vida.

### **Princípios**

1. A sobrecarga de matérias estudantis deveria ser regulada pela escola.

Devem os educadores entender como conservar a saúde de seus alunos. Devem impedi-los de sobrecarregar a mente com demasiado estudo (4T, 424).

2. A quantidade de tarefas escolares realizadas por um estudante:

a. Não deveria prejudicar sua saúde.

Se deixam o colégio com o conhecimento das ciências, mas com a constituição física enfraquecida, melhor teria sido se nem mesmo tivessem entrado para a escola (4T, 424).

b. Não deve sobrecarregar sua mente.

Alguns pais sentem que seus filhos estão sendo educados a um preço considerável, e os obrigam em seus estudos. Os estudantes desejam tomar muitas matérias a fim de completar sua educação no tempo mais curto possível. Os professores têm permitido que alguns avancem demasiado rápido. Enquanto uns precisam ser encorajados, outros necessitam ser contidos. Os estudantes devem ser sempre diligentes, mas não devem tumultuar a mente a ponto de se tornarem intelectuais dispépticos (4T, 424).

c. Não deve resultar em negligência de cultura e boas maneiras.

Não devem ser tão pressionados nos estudos que negligenciem a cultura de boas maneiras; e, acima de tudo, não devem permitir que coisa alguma interfira com os seus períodos de oração, que os põem em comunhão com Jesus Cristo, o melhor Mestre que o mundo já conheceu. Em nenhum caso devem afastar-se dos privilégios religiosos. Muitos estudantes têm feito de seus estudos o primeiro e maior objetivo, negligenciando a oração e ausentando-se da Escola Sabatina e das reuniões de culto, e pela negligência dos deveres religiosos voltam ao lar apostatados de Deus... os alunos precisam ter oportunidade de relacionar-se com sua Bíblia. Necessitam tempo para isto (4T, 424, 425).

d. Não deve haver interferência na devoção particular e na presença aos demais cultos religiosos. (Ver citação anterior).

e. Deve ter tempo para o estudo da Bíblia. (Ver citação anterior).

f. Deve reservar tempo para o trabalho missionário.

Para sua completa educação é necessário que se dê aos alunos tempo para fazer trabalho missionário - tempo para se relacionarem com as necessidades espirituais das famílias da vizinhança. Não devem ficar tão sobrecarregados de estudos, que não tenham tempo de empregar o conhecimento adquirido (SC, 64).

g. Deve tomar tempo para o treino físico.

Não se deve permitir os estudantes tomarem tantos estudos que não tenham tempo para exercício físico (OC, 342).

3. Não deveria ser permitido que o estudante acelere seu estudo de tal forma que faça dois períodos em um. Isso implica que se deveria permitir uma tarefa extra, somente na medida em que o aluno possa realizá-la eficientemente.

Ao estudante que deseja fazer o trabalho de dois anos em um, não se deve permitir fazer como ele próprio o entende. Fazer trabalho duplo significa para muitos sobrecarregar a mente e negligenciar o exercício físico. Não é razoável supor que o espírito pode assimilar um excesso de alimento mental; e é um pecado tão grande sobrecarregar a mente como o é sobrecarregar os órgãos digestivos (1MCP, 112).

4. A orientação é necessária. (Ver citações anteriores).

## **CAPITULO 7**

### **Administração Financeira**

O capítulo anterior é composto de tópicos que podem ser classificados como administrativo escolar geral. Neste, os temas são especificamente financeiros. Instituições educacionais operadas pela denominação, da qual Ellen White era uma líder não oficial, dependem para sua receita operativa de matrículas e outras receitas escolares, além dos subsídios que outras organizações denominacionais podem lhes repassar. Os colégios não vivem de doações, mas de fundos especiais para construção e outros recursos que poderão vir de adesões particulares ou mediante somas votadas pela organização superior. Esta explicação facilitará a compreensão das várias seções deste capítulo.

### **Administração Financeira**

#### **Resumo**

O propósito principal da administração financeira das instituições educativas é torná-las mais eficientes para prover boa educação, ao mesmo tempo operando sem déficit. Isso requer obreiros bem qualificados em várias habilidades e a participação e cooperação de todos os envolvidos, especialmente o corpo docente e estudantil. Deve ser seguida uma boa prática administrativa

#### **Princípios**

1. Deveriam ser empregados administradores sábios, possuindo habilidades financeiras, dispostos a fazer o melhor, especialmente humildes, honestos, imbuídos de motivos puros, não avarentos e que temam a Deus.

Onde quer que sejam estabelecidas escolas, devem ser colocados diretores sábios, "homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avareza", homens que façam tudo quanto lhes é possível nas várias responsabilidades de sua posição. Devem ser dotados de capacidade para os negócios porém é ainda de maior

importância que andem humildemente diante de Deus e sejam guiados pelo Espírito Santo (6T, 215).

2. A administração financeira de um colégio não deveria ser deixada a cargo de ministros, membros da comissão ou corpo docente, mas providenciado alguém com talento especial.

A luz que me foi dada pelo Senhor é que homens prudentes, homens de habilidade financeira, visitem nossas escolas em todos os países e mantenham o controle de sua situação econômica. Esse assunto não deve ser deixado a cargo dos pastores ou dos membros da comissão, que não dispõem de tempo para assumir esse encargo. Tampouco se deve pôr sobre os professores essa responsabilidade (6T, 216).

3. "Desempenhem os pastores o papel de conselheiros", mas na maioria dos casos, não deveriam ser apontados como administradores nem levar sobre si a pesada responsabilidade financeira.

Muito freqüentemente pastores têm sido levados a assumir responsabilidades para as quais de maneira alguma estavam aptos. Tais encargos devem ser colocados sobre homens dotados de tato comercial, que podem se dedicar aos negócios, que podem visitar as escolas e manter um relatório das condições financeiras e que também estão aptos a dar instruções quanto a manter a contabilidade. O trabalho da escola deve ser inspecionado várias vezes por ano. Desempenhem os pastores o papel de conselheiros, mas não se coloque sobre eles as responsabilidades financeiras (6T, 216).

4. Há três cargos importantes que necessitam de homens competentes: contador, tesoureiro e gerente administrativo.

Se fordes tentados a empregar o dinheiro que entra em nossas escolas de maneira que nenhum benefício especial lhes traga, vossa norma de princípios precisa ser cuidadosamente criticada, para que não chegue o tempo em que tendeis de ser criticados e achados em falta. Quem é o vosso contador? Quem é o vosso tesoureiro? Quem é o vosso gerente financeiro? São cuidadosos e competentes? Vede isto. É possível ser o dinheiro mal empregado, sem que se entenda claramente como isso veio a acontecer; e é possível uma escola estar continuamente perdendo, devido a gastos nada sensatos. Podem as pessoas encarregadas sentir agudamente essa perda e ainda supor que fizeram o melhor que podiam (FEC, 510,511).

5. Os que são responsáveis nos diversos empregos da administração de uma escola deveriam aconselhar-se mutuamente, submetendo cada plano e estratégia à crítica e cauteloso estudo.

"Aconselhai-vos juntamente", eis a mensagem que me tem sido muitas vezes dada pelo anjo de Deus. Influenciando a mente de um homem, pode Satanás dirigir as questões a seu jeito. Poderá ser bem-sucedido em levar para uma errônea direção o espírito de duas pessoas; mas quando várias se consultam entre si, a segurança é maior. Todo plano será mais meticulosamente discutido, todo passo mais cautelosamente estudado. Assim haverá menos perigo de atos precipitados e imprudentes, que trouxessem confusão e perplexidade. Há força na união; na divisão, fraqueza e derrota (CP, 92).

6. Estão incluídas as comissões e reuniões. (Ver citação anterior).

7. Os professores deveriam ter voz ativa na administração da escola, e diretor e professores deveriam buscar conselho de ministros e homens responsáveis. Todos deveriam recorrer à oração pedindo sabedoria.

O colégio não foi fundado para receber o cunho da mente de homem algum. Os mestres e o diretor devem trabalhar em comum acordo, como irmãos. Espera-se que se consultem mutuamente, bem como busquem o conselho de pastores e homens de responsabilidade, e, acima de tudo, a sabedoria do alto, a fim de que todas as decisões quanto à escola sejam de molde a receber a aprovação de Deus (5T, 22).

8. Deveria ser assegurada a cooperação estudantil nos assuntos financeiros, como ajudar na economia, cuidar da propriedade, boa vontade em ajudar a reduzir os custos, etc.

Ponde a questão diante dos próprios estudantes. Perguntai quais deles porão em prática a abnegação e se sacrificarão para cancelar as dívidas já contraídas. Para alguns estudantes apenas há necessidade de um espírito voluntário (CM, 270).

Que influencia terá nosso exemplo sobre esses? Ensinemo-lhes que, ao passo que temos tantos modos de gastar nossos recursos, enquanto milhares estão perecendo à mingua, morrendo de peste, de fome, por derramamento de sangue ou pelo fogo, cabe a cada um de nós considerar cuidadosamente não adquirir coisas desnecessárias simplesmente para satisfazer o apetite ou por amor da aparência (6T, 209).

9. Os estudantes deveriam ser informados sobre a situação financeira da escola, especialmente quando é necessária sua cooperação em tempos financeiros difíceis.

Alguns têm sido relutantes para dar a conhecer aos alunos as dificuldades financeiras das escolas; mas será muito melhor que eles vejam e compreendam a falta de meios, pois serão assim capazes de ajudar no fazer economia (6T, 208,209).

10. O diretor é o responsável financeiro; deveria entender sobre contabilidade.

O diretor de uma escola deve cuidar especialmente das finanças da instituição. Deve compreender os princípios básicos de contabilidade (CM, 271).

11. Os administradores devem ter ampla visão do trabalho denominacional e disposição em admitir que seus interesses não sejam os únicos merecedores de recursos; não permitirão que sua ambição os domine, nem desejarão centralizar uma soma desproporcional de meios na obra que estão administrando..

Há perigo constante de que mesmo os Adventistas do Sétimo Dia sejam vencidos por ambição egoísta e queiram concentrar todos os meios e energias nos interesses de cuja direção estão à frente de modo especial. Há o perigo de que os homens permitam que um sentimento de ciúme se desperte em seu coração e de que eles se tornem invejosos de interesses tão importantes quanto os que dirigem. Os que experimentam a graça do cristianismo puro não podem olhar com indiferentismo a qualquer parte da obra na grande vinha do Senhor. Aqueles que estão verdadeiramente convertidos demonstrarão igual interesse pela obra em todas as partes da vinha e estarão prontos para ajudar onde quer que haja necessidade de auxílio (CS,310).

12. Os auditores devem vigiar itens dispendiosos que colocam em perigo a operação segura da escola.

Os livros devem ser revisados uma, duas e três vezes anualmente, por homens de habilidade financeira, de modo a verificar-se o verdadeiro estado da escola, e ver que não tenham lugar aí grandes despesas que venham a resultar em acumulação de compromissos (6T, 217).

13. Ao trabalhar com chefes de departamentos, deve-se apresentar planos bem definidos e assegurar a cooperação ou requerer a execução dos planos. Isto evitará a realização de tarefas sem objetivos definidos e atritos desnecessários.

Planos bem definidos devem ser francamente apresentados a todos os que tenham que ver com eles, e deve haver a certeza de que tenham sido compreendidos. Então, exigir que todos os que se encontram na direção dos vários departamentos cooperem na execução desses planos. Se este certo e radical método for devidamente adotado e seguido com interesse e boa vontade, então se evitará muito trabalho feito sem qualquer objetivo definido, bem como muito atrito desnecessário (Ev, 94).

14. Contratar pessoas talentosas e pagar bons salários.

Consiga-se o melhor talento, mesmo que se tenha de pagar bom e razoável salário (CM, 270).

15. As escolas deveriam conduzir-se "a um mais elevado plano de eficiência."

Nossas escolas e instituições de saúde precisam ser conduzidas a um mais elevado plano de eficiência... (9T, 83).

16. Todo esforço deve ser realizado para desenvolver a utilidade da escola através do sábio uso dos fundos disponíveis.

Deve relatar cuidadosamente o emprego de todo o dinheiro que passe pelas suas mãos para o uso da escola. Não devem os fundos da escola ser retirados, mas se deve fazer todo esforço para aumentar a utilidade da escola. Aqueles a quem foi confiada a administração das finanças de nossas instituições educacionais não devem permitir nenhum descuido no dispêndio dos meios (CM, 271).

17. Para uma boa administração financeira são essenciais: sistema, ordem e ação harmoniosa.

O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a ação harmoniosa. Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua aprovação (Ev, 93).

18. São necessárias para uma administração eficiente: cautela, previsão e oração.

É um pecado ser descuidado, sem ideal e indiferente em qualquer trabalho em que nos empenhemos, mas especialmente na obra de Deus. Cada empreendimento relacionado com Sua causa deve ser realizado com ordem, previsão e fervorosa oração (Ev., 94).

19. As escolas deveriam ser inspecionadas várias vezes durante o ano para uma auditoria na administração financeira, verificando as condições e dando conselhos sobre a contabilidade. (Ver citação par o princípio n. 3).

20. Os livros contábeis de uma instituição deveriam ser verificados de uma a três vezes ao ano. (Ver a citação para o princípio n. 12).

21. Deveriam ser feitos informes mensais das operações; um estudo da posição financeira mensal ajudará a evitar acúmulo de débitos.

Mas por que permitem que as dívidas se acumulem? Verifiquem cada mês os responsáveis por uma escola a sua verdadeira situação financeira (FEC, 511).

22. Devem ser preparados relatórios financeiros. (Ver citação para o princípio n. 16).

23. A economia deve ser praticada.

Devemos praticar a economia em todos os sentidos para conservar-nos fluando, e não nos submergirmos nas dívidas; mas deve haver um aumento na taxa escolar (CM, 270).

24. Os administradores devem evitar os gastos desnecessários. (Ver citação para o princípio n. 16).

25. Investimentos de meios, feitos com sabedoria onde sejam necessários não deveriam ser restringidos à economia.

Em seus esforços para economizar, nossos irmãos devem cuidar em não restringir o emprego dos meios onde o mesmo, feito com sabedoria, é necessário (OE,457).

26. Os fundos não devem ficar descobertos. (Ver citação para o princípio n. 16).

27. O débito é para uma instituição o que a lepra é para uma pessoa – deve ser evitado se possível e ambos podem ser tratados com sucesso.

Devemos fugir de dívidas como da lepra (6T, 217).

28. É preferível que uma escola seja fechada a continuar contraindo dívidas.

Que Deus ajude os administradores de nossas escolas a nunca permitirem que as saídas excedam as entradas, mesmo que a escola tenha de ser fechada (CM, 271).

29. Os salários não devem ser aumentados por conta de mais matrículas quando essas tendem a trazer maior popularidade à escola eliminando ou minimizando o ensino religioso.

Talvez alguns argumentem que, se o ensino religioso for tornado preeminente, nossa escola ficará impopular; que os que não pertencem à nossa fé não apoiarão o colégio. Muito bem, nesse caso, vão eles para outros lugares onde encontrem um sistema de educação conforme desejam. Nossa escola foi estabelecida não meramente para ensinar as ciências, mas com o objetivo de ministrar instrução nos grandes princípios da Palavra de Deus e nos práticos deveres da vida diária. (5T, 25).

## **Apoio Financeiro na Educação**

### **Resumo**

Ao a igreja reconhecer sua obrigação na educação dos filhos de seus membros, surge a pergunta sobre o sustento financeiro. Dado que as escolas de igreja e instituições de estudos elevados, relacionadas à igreja, não são apoiadas pelos impostos, recai sobre a igreja a provisão de fundos para o seu estabelecimento e funcionamento. Todos os membros da igreja deveriam ajudar até onde suas condições permitam, compartilhando esta responsabilidade, e em alguns casos as famílias podem pedir ajuda para enviar seus filhos para a escola da igreja. Há vários planos possíveis para a manutenção das escolas com fundos denominacionais, porém algumas escolas deveriam ter sustento próprio.

## Princípios

1. A igreja tem obrigação de cuidar de suas crianças e jovens. Isto inclui prover-lhes uma educação cristã.

O primeiro trabalho a fazer pelos membros de nossas igrejas é fazê-los interessar-se pela nossa juventude (CP,42).

Deixai que a igreja leve o fardo para as ovelhas de seu rebanho em sua localidade, e veja quantos podem ser educados e treinados para o serviço de Deus (C. Sch.,8).

2. No caso das escolas de igreja todos os membros deveriam compartilhar os gastos. Isto implica tanto nas ofertas gerais da igreja como as doações particulares.

Os mesmos princípios que, quando seguidos, trazem êxito e bênçãos a nossas escolas e colégio missionários, devem reger nossos planos quanto as escolas junto às igrejas. Que todos partilhem das despesas (6T, 216,217).

3. Os membros da igreja não deveriam descuidar da educação formal de seus próprios filhos apoiando planos missionários em todas as partes.

Darão os membros da Igreja os meios necessários para avançar a causa de Cristo entre os outros, deixando os próprios filhos promoverem o serviço e obra de Satanás? (OC, 314).

4. Quando for necessário, as famílias pobres deveriam receber ajuda financeira para educar seus filhos.

Cuide a igreja que todos quantos devem receber os benefícios da escola a freqüentem realmente. As famílias pobres devem ser ajudadas (6T, 217).

5. Membros individuais da igreja deveriam ajudar a sustentar nossos colégios através de seus recursos financeiros.

Nossos irmãos e irmãs devem ser gratos por que, na providência de Deus, fora estabelecidos os nossos colégios, e devem estar prontos para os sustentar com seus meios (CP, 46).

6. A denominação deveria abrir um fundo advindo de contribuições para o avanço da obra educacional, assim os estudantes podem ser educados em colégios operados pela igreja.

Deve a Igreja compenetrar-se da situação, e pela sua influência e meios procurar conseguir este tão desejado objetivo. Que se crie, por meio de generosas contribuições, um fundo para o estabelecimento de escolas destinadas ao desenvolvimento da obra educativa (CP, 44,45).

7. As associações vêem nas escolas denominacionais uma fonte de obreiros, por isso deveriam ajudar financeiramente.

Nossas Associações olham para as escolas em busca de obreiros educados e bem preparados, e deviam dar-lhes, a essas escolas, um apoio mais caloroso e inteligente (CM, 103).

8. Os professores de uma escola, envolvidos no ensino religioso, devem ser mantidos com o fundo derivado dos dízimos das igrejas.



Tem sido comunicada positiva luz para que os que ministram em nossas escolas ensinando a Palavra de Deus, explicando as Escrituras, educando os alunos nas coisas divinas, sejam sustentados com o dinheiro do dízimo. Estas instruções foram dadas há muito tempo, e mais recentemente têm sido aqui e ali repetidas (CM, 103).

9. Deveriam existir escolas de sustento próprio, como instituições que não necessitem de fundos denominacionais.

Necessitamos de escolas que tenham sustento próprio, e isto pode ser possível se os professores forem serviçais, diligentes e econômicos (WE, 28).

## **Custo da Mensalidade**

### **Resumo**

Não há dúvida quanto a cobrar ou não o custo educacional, mas o que se necessita é um critério para a fixação de uma soma satisfatória equilibrada entre muito alto ou muito baixo.

### **Princípios**

1. A mensalidade deveria ser cobrada.

Em algumas de nossas escolas, o preço da instrução tem sido demasiado baixo. Isso tem sido em muitos sentidos prejudicial ao trabalho educativo. Tem trazido compromissos desanimadores; lançado sobre a administração contínua suspeita de não calcularem bem, de falta de economia e de planejar erroneamente; isso tem causado desânimo aos professores, levando o povo a exigir preços correspondentemente baixos em outras escolas (6T, 210).

2. A quantia cobrada pela mensalidade escolar, dormitório e refeições deve ser suficiente para pagar os salários do corpo docente, prover a mesa com abundância de comida saudável e nutritiva, manter o mobiliário dos quartos, atender à conservação dos edifícios e a outras despesas operativas necessárias (6T, 210,211).
3. Custos demasiado baixos, têm como resultado fundos operacionais insuficientes, trazem dívidas, impedem uma boa educação e desanimam os professores. (Ver citação nº 1).
4. Os custos demasiado baixos em uma escola produzem mal-estar entre os clientes de outras escolas, que passam a exigir preços semelhantemente baixos pela instrução. (Ver citação nº 1).
5. Preços de mensalidades baixas favorecem a colonização, como o assentamento de muitas famílias nas proximidades da escola.

Um dos resultados das baixas taxas escolares em Battle Creek tem sido o ajuntamento de maior número de alunos e de famílias do que é prudente em um lugar (6T, 211).

6. Os custos baixos da mensalidade podem causar uma concorrida matrícula. (Ver citação anterior).

A maior parte dos que seriam induzidos a vir em virtude do preço baixo não beneficiaria de modo algum outros estudantes ou a igreja. Quanto maior o número, maior tato, mais habilidade e vigilância seriam necessários para com eles tratar (5T, 555,556).

## **A Economia**

## Resumo

Como um fator de princípios, bem como de evitar ou reduzir as dívidas, sugere-se economia. Devem-se evitar os extremos. Embora extravagâncias sejam condenadas, assim são também a mesquinhez. Os estudantes necessitam aprender economia como parte de sua educação. Podem fazer isso através da observação em uma escola bem administrada e ao praticá-la em sua vida estudantil.

## Princípios

1. A economia deve ser praticada em todos os setores da instituição a fim de evitar dívidas.

Devemos praticar a economia em todos os sentidos para conservar-nos flutuando, e não nos submergirmos nas dívidas (CM, 270).

2. Gastos desnecessários, mera exibição e desperdício, devem ser eliminados.

Todo hábito inútil e dispendioso deve ser posto de lado (CM, 271).

Todos os que se acham relacionados com as nossas instituições devem ter zeloso cuidado para que nada seja desperdiçado, mesmo que a questão não se prenda justamente à parte da obra a eles designada (CS,281).

Como indivíduos e administradores das instituições do Senhor, teremos de cortar necessariamente tudo quanto tenha como objetivo a mera ostentação, pondo as despesas dentro dos estreitos limites de nossas rendas (6T, 209).

3. Todos os que se relacionam com uma instituição deveriam fazer algo para economizar os fundos da escola.

Todos podem fazer alguma coisa no sentido da economia (CS, 281).

4. A administração econômica de uma escola não deveria ser às expensas de comodidades essenciais dos alunos, tal como, prover refeições deficientes.

Caso nossas escolas sejam bem orientadas não acumularão débitos, os alunos terão conforto, e a mesa será provida com bastante alimento bom e nutritivo. Nossa economia nunca deveria ser daquela espécie que leve a alimentar os alunos de modo deficiente. Eles devem ter abundância de alimento saudável. Ajuntem, porém, os encarregados da cozinha as sobras, para que nada se perca (6T, 209).

5. A educação em economia torna-se uma linha de esforço extracurricular, quando os estudantes observam uma administração econômica, eficiente sem ser mesquinha. Eles são convidados a colaborar na segura operação financeira de sua escola, e estimulados a serem cuidadosos no uso de seu próprio dinheiro e pertences.

Não somente para benefício financeiro das escolas, mas também como educação para o estudantes, a economia deve ser fielmente considerada, conscienciosa e diligentemente exercida. Cuidem os dirigentes em todos os pontos, para que não haja desnecessária despesa, que venha ocasionar um encargo de dívida à escola (6T, 208).

Ensinem-se os alunos a conservarem cuidadosamente o que lhes pertence, bem como o que é da escola. Importa fazê-los compreender o dever de limitarem toda despesa desnecessária, seja na escola, seja quando viajam indo para cá ou vindo. A abnegação é coisa essencial (6T, 209).

6. Planos ambiciosos, extravagantes e imprudentes deveriam ser restringidos e evitados.

Renunciemos aos nossos planos ambiciosos; sejamos precavidos contra a extravagância ou a imprevisão, para que se não esvazie a tesouraria do Senhor e falte aos edificadores os recursos para fazerem o trabalho que lhes foi designado (CS, 276).

7. Mensalidades de custo baixo atrairão uma classe de estudantes que não seria de nenhum benefício para os outros estudantes ou para a igreja. (Ver citação anterior e posterior).  
8. Depois que a economia foi praticada, se a escola, ainda apresenta um balanço devedor deveria aumentar o custo da mensalidade.

Devemos praticar a economia em todos os sentidos para conservar-nos flutuando, e não nos submergirmos nas dívidas; mas deve haver um aumento na taxa... Cobrai um preço mais elevado pelas vantagens educacionais dos alunos (CM, 270).

9. Embora o aumento das mensalidades escolares possam resultar em menos matrículas, os matriculados serão alunos mais diligentes.

Alguns dirão: Teremos menos alunos. Pode ser; mas os que tiverdes valorizarão o tempo, e verão a necessidade de trabalho diligente para se qualificarem para os cargos que devem preencher (CM, 270).

10. Quando alunos pobres não puderem pagar as despesas de sua educação, porque as mensalidades estão acima de suas possibilidades, pais amigos e igreja deveriam ajudá-los.

Os que advogam preço baixo para a pensão escolar devem pesar cuidadosamente o assunto de todos os lados. Se os alunos não podem, por si mesmos, conseguir meios suficientes para pagar a despesa real de uma obra boa e fiel em sua educação, não é melhor que os pais, os amigos, ou a igreja a que pertencem, ou generosos e beneficentes irmãos de sua Associação, os ajudem, do que se impor à escola uma carga de dívidas? Muito melhor seria que os muitos patrocinadores da instituição partilhassem da despesa, do que a escola incorresse em débito (CP,69).

## As dívidas

### Resumo

Devem-se evitar dívidas na administração escolar, porque diminui a eficiência dos obreiros, previne o sábio uso dos fundos e coloca em perigo a existência das instituições. Usar dinheiro emprestado para adiantamentos ou bons investimentos pode ser justificável em alguns casos, porém se o débito escolar é ocasionado por empréstimo, má administração ou outro qualquer motivo, deve ser acertado o mais rápido possível. Todos os envolvidos na escola: leigos, estudantes, corpo docente e administradores da organização superior, deveriam fazer sua parte para saldar o débito.

### Princípios

1. Deve ser evitado o pagamento de juros.

A fim de que nossas escolas possam realizar nobremente o desígnio para que foram estabelecidas, devem estar livres de dívidas. Não se deve permitir que pese sobre elas o pagamento de juros (6T, 207).

2. É legítimo e mesmo desejável, algumas vezes, que se faça um empréstimo, pagando juros, afim de iniciar uma nova escola, especialmente em áreas onde há poucos membros e recursos limitados.

No estabelecimento de escolas missionárias para obreiros, e especialmente nos campos novos, em que são poucos os irmãos e limitados seus recursos, é melhor, em vez de retardar a obra, tomar dinheiro emprestado de amigos desse empreendimento; mas sempre que seja possível, consagrem-se nossas instituições livres de débitos (6T, 207).

3. As instituições devem ser operadas sem dívidas. (Ver citação para o princípio nº1).

4. Dívidas deveriam ser evitadas como enfermidades.

Devemos fugir de dívidas como da lepra (6T, 217).

5. Aqueles que permitem que a dívida aumente têm o dever de ajudar a eliminá-la.

Que todos quantos tiveram parte em permitir que essa nuvem de débitos baixasse sobre eles, sintam agora ser seu dever fazerem o que lhes for possível a fim de a dissipar (6T, 213).

6. Os débitos podem incorrer em: (1) estabelecimento de escolas, (2) construção de edifícios, e (3) provisão de recursos necessários. (Ver citações para os princípios nº1e2).

... enquanto as escolas tiverem dívidas contraídas para sua fundação, para construírem-se os necessários edifícios, e proverem-se as precisas instalações, é nosso dever apresentar o caso aos irmãos, e pedir-lhes que diminuam esses débitos. Nossos pastores devem preocupar-se com essa obra. Cumpre-lhes animar todos a trabalhar harmonicamente, e a auxiliar segundo suas possibilidades (6T, 207).

7. Um apelo deveria ser feito à clientela escolar solicitando sua ajuda para livrar a instituição da dívida. (Ver citação anterior).

8. Os ministros deveriam sentir a responsabilidade de ajudar na quitação de dívidas, animando aos membros da congregação a contribuir com seus meios.(Ver citação anterior).

9. Administradores, professores e estudantes, todos têm parte na campanha da quitação de débitos, quando isso for necessário.

Se os irmãos e irmãs de cada associação trabalharem com perseverança e fé, serão capazes de deixar suas escolas livres de dívidas e também prover recursos necessários para uma produtiva atividade manual. É dever dos administradores e professores de nossos colégios e escolas, ter parte ativa e esforço para vender "Lições Práticas".Que assumam esta carga de sua obra de coração. Não só devem cooperar com os funcionários da associação ao levar avante esta obra como também devem ser líderes nela, treinando os estudantes para vitoriosos engajarem-se nela também (WEW 37,38).

10. Quando o ganho resultante da venda de algum livro é colocado de lado com o objetivo de reduzir débitos, estudantes, corpo docente e leigos deveriam reunir-se e colportar. (Ver citação anterior).

11. Se uma escola opera no vermelho por vários anos consecutivos, os administradores devem negar-se a seguir operando até que se instaure um sistema financeiro firme.

Quando passa ano após ano, e não há sinal de diminuir a dívida, antes aumentando, é preciso parar. O diretor deve dizer: "Recusamo-nos a prosseguir na administração da escola, a menos que se imagine um sistema eficaz." Seria melhor, muito melhor, fechar a escola até que os líderes aprendessem a ciência de administrá-la de forma viável (6T, 211).

12.As escolas deveriam ser fechadas se não puderem operar livres de dívidas. (Ver citação anterior).

Ao serem estabelecidas as escolas junto às igrejas, o povo de Deus verificará que é para eles valiosa educação o aprenderem a dirigir uma escola de maneira que venha a ser um êxito no sentido financeiro. Caso isso não possa ser conseguido, fechem a escola até que, com o auxílio de Deus, haja planos adequados para levá-la avante sem a mancha de débitos (6T, 217).

13.Devem ser elaborados relatórios financeiros mensais para ajudar a evitar a acumulação de dívidas.

Mas por que permitem que as dívidas se acumulem? Verifiquem cada mês os responsáveis por uma escola a sua verdadeira situação financeira (FEC, 511).

## Salários

### Resumo

Em harmonia com o princípio bíblico de que o obreiro é digno de seu salário, todos os que trabalham em qualquer lugar nas diferentes instituições denominacionais devem ser compensados financeiramente, e o valor da remuneração deveria tomar por base: eficiência, tempo e responsabilidade. A falha no pagamento adequado incorre no risco de diminuir a eficiência de todos os obreiros, que, ao mesmo tempo, podem desenvolver um sentimento de insegurança financeira.

### Princípios

1.A insegurança econômica impede o trabalho eficiente dos professores.

Quando pastores e professores, premidos pelo peso de responsabilidades financeiras, sobem ao púlpito ou entram na sala de aula com o cérebro fatigado e os nervos sobrecarregados, que se pode esperar senão que se use aquele fogo comum, em lugar do fogo sagrado ateado por Deus? Os tensos e impotentes esforços decepcionam os ouvintes, e prejudicam ao que fala. Ele não dedicou tempo para buscar ao Senhor, não consagrou tempo para pedir com fé a unção do Espírito Santo (7T, 250,251).

2.Uma das bases para a fixação de salários deveria ser a provisão de meios suficientes para manter o obreiro e sua família.

Os que são chamados para a obra do ministério, e ao chamado do dever renunciam a tudo e se empenham no serviço de Deus, devem receber por seus abnegados esforços salários suficientes para se manterem e a suas famílias (AA, 340,341).

3.Os obreiros religiosos merecem bons salários porque o que fazem é de maior importância do que negócios comuns.

Nos diversos departamentos de atividades seculares, mentais e físicas, trabalhadores fiéis podem ganhar bons salários. Não é a obra de disseminar a verdade e de levar almas a Cristo de mais importância que qualquer atividade ordinária? E não são, os que fielmente se empenham nesta obra, com justiça merecedores de ampla

remuneração? Por nossa estimativa do valor relativo de trabalho para o bem físico e o espiritual, mostramos nossa apreciação do celestial em contraste com o terreno (AA, 341).

4.O salário dos professores não deveria ser superior ao dos ministros.

A retribuição pelo trabalho de professores bem qualificados é muito mais alta do que a de nossos pastores, e o professor não chega a trabalhar tanto nem se sujeita a tantas inconveniências como o pastor que se dá inteiramente ao trabalho. Estas coisas são apresentadas perante os jovens, e eles têm sido encorajados a duvidar de Deus e a descrer de Suas promessas. Muitos têm escolhido o caminho mais fácil, preparando-se para ensinar ciências ou para empenhar-se em algum outro trabalho em vez de pregar a verdade (5T, 85).

5.Não deveria haver grande diferença entre os salários dos administradores e obreiros da área intelectual e manual, ou entre homens e mulheres. Todos deveriam firmar-se sobre uma base de sacrifício pela causa, tendo um salário que lhes garanta a sobrevivência e segurança financeira.

Serviço é serviço, e uma espécie de trabalho é tão necessária quanto a outra. A cada homem é dada sua obra. Há trabalho difícil que exige esforço para ser feito - trabalho que envolve tributos desagradáveis e que exigem habilidade e tato. Na obra de Deus, requerem-se tanto as faculdades físicas quanto as mentais, e ambas são indispensáveis. Uma é tão necessária quanto a outra. Se tentarmos estabelecer uma distinção entre o trabalho mental e físico, colocar-nos-emos em situação muito difícil (CS, 302).

6. Os obreiros deveriam ser pagos de acordo com a sua fidelidade, isto se aplica especialmente ao trabalho contratado .

Desejo dizer particularmente ao quadro de diretores: "Lembrai-vos de que os obreiros devem ser pagos de acordo com a sua fidelidade" (CS, 312).

7.As mulheres devem ser pagas pelo serviço para o qual foram apontadas.

Se uma mulher for apontada por Deus para fazer certo trabalho, deve ele ser calculado de acordo com o seu valor (CS, 306).

8.Um serviço deve ser pago de acordo com o tempo que foi empregado nele.

Devem os obreiros receber remuneração de acordo com as horas que eles dedicam a trabalho honesto. Aquele que dedica tempo integral deve receber de acordo com o tempo. Se alguém emprega mente, alma e energia no desempenho de suas responsabilidades, deve ser pago de acordo com isso (7T, 208).

9. Homens que desempenham pesadas responsabilidades deveriam receber mais do que outros, tais como simples operários de mecânica. (Ver citação anterior).

Não obstante, há casos em que se deve estabelecer uma diferença. Há homens ligados com as casas publicadoras que desempenham pesadas responsabilidades, e cujo trabalho é de grande valor para a instituição. Em muitas outras posições eles poderiam ter muito menos cuidado e, financeiramente, obterem muito maior remuneração. Todos podem ver a injustiça de não se pagar a esses homens nenhum salário a mais do que se paga a simples operários de mecânica (CS, 305).

10. Não se deveria permitir que pessoas trabalhem sem remuneração.(Ver a citação anterior).

## Subsídio Estudantil

### Resumo

Visto que é dever da igreja educar sua juventude e prover a denominação com obreiros treinados, torna-se um dever ajudar a encontrar caminhos e meios para assegurar esta educação. Isto pode ser feito de duas formas - a ajuda que a igreja pode dar ao estudante, e a ajuda que ele pode prover através de seus próprios esforços. Esta última será tratada em outra seção.

### Princípios

1.É responsabilidade da igreja zelar pela educação de seus jovens, incluindo instrução de serviço e obra missionária. Isto implica em um subsídio estudantil.

Às igrejas das diferentes localidades cumpre sentir que repousa sobre elas solene responsabilidade de preparar os jovens e cultivar os talentos para se empenharem em obra missionária. Quando vêm na igreja rapazes ou moças promissores de virem a tornar-se úteis obreiros, mas que não podem se manter na escola, devem assumir a responsabilidade de os mandar a uma de nossas escolas missionárias... As igrejas devem considerar um privilégio tomar parte em custear as despesas dessas pessoas (6T, 213)

2.Há várias formas aprovadas de ajudar os estudantes:

a. Em alguns casos, as igrejas devem custear parte ou todos os gastos de estudantes promissores e merecedores que forem selecionados para ser enviados à escola. (Ver citação anterior).

Se há alguns que deviam fruir o benefício da escola, mas não podem pagar toda a pensão escolar, mostrem as igrejas sua liberalidade ajudando-os (CP, 69).

b.Deve ser permitido aos estudantes vender livros denominacionais para que obtenham algum lucro.

Façam-se planos sábios para ajudar alunos dignos a ganharem suas despesas escolares mediante a venda desses livros, caso o desejem (CP, 527).

c.Cada associação deveria separar um fundo de empréstimo a estudantes promissores pobres, que o devem devolver após o término dos estudos, quando já estiverem trabalhando.

...devia ser levantado em cada Associação um fundo para emprestar a dignos estudantes pobres que desejem consagrar-se à obra missionária; em alguns casos esses alunos deviam mesmo receber donativos. Quando se abriu o Colégio de Battle Creek, havia um fundo depositado no escritório da Review and Herald em benefício dos que desejassem educar-se, não tendo, porém, os meios. Esse fundo foi usado para vários alunos, até que conseguissem tomar um bom impulso; então, com suas rendas deveriam reembolsar o que tinham recebido, de modo a poderem outros ser beneficiados pelo mesmo fundo (CP,69,70).

d. Pode ser que membros da igreja desejam patrocinar individualmente um ou mais estudantes, dando ajuda na forma de empréstimo ou donativo. Em tais casos devem ser aconselhados a oferecer ajuda ao estudante por somente um curto espaço de tempo de estudo e então deixar que encontre um emprego.

Em lugar de educar demais uns poucos, ampliai a esfera de vossa caridade... Dai aos alunos um começo, mas não considereis vosso dever conduzi-los ano após ano (CP, 405).

e. Deveriam iniciar-se indústrias nas escolas para prover trabalho remunerado para os estudantes.

Em cada lugar onde forem estabelecidas escolas, devemos considerar que indústrias podem ser iniciadas que darão emprego aos estudantes (MSa, 323).

3. As igrejas pequenas se vêem limitadas pela perda de membros, assim é melhor que as famílias permaneçam nas comunidades onde são membros e provejam educação para seus filhos estabelecendo pequenas escolas de igreja.

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, pretendem se mudar para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros a estabelecer uma escola em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada (CP, 198).

4. O terreno ao redor dos prédios deve ser reservado para a fazenda e parque escolar. Não deve ser vendido como lotes para famílias que desejam se estabelecer ao redor da escola.

A terra anexa à escola, deve servir de fazenda para a mesma, e esta deve ocupar muito mais espaço do que vocês estão pensando (6T, 184).

É desejo do Senhor que os terrenos em volta da escola Lhe sejam consagrados como Sua própria sala de aulas. Achamo-nos situados em lugar onde há bastante terra, e os terrenos próximos à escola e à igreja não devem ser ocupados com residências particulares (6T, 183).

5. As dificuldades ao operar uma escola particular, especialmente relacionada à igreja, aumentam em proporção ao número de famílias que se mudaram para as proximidades dos prédios escolares.

Quanto maior o número de famílias que se estabeleçam ao redor dos edifícios escolares, tanto mais dificuldades haverá no caminho dos professores e alunos. O egoísmo, natural aos filhos dos homens, está pronto a se revelar na vida se tudo não estiver de acordo com suas conveniências (6T, 184).

## **O estudante de auto sustentação**

### **Resumo**

Os estudantes devem financiar sua própria educação em vez de depender de caridade ou de empréstimos. Ao ganhar dinheiro enquanto estudam, a experiência do trabalho em si mesmo será um treino valioso. Em adição aos benefícios que os estudantes recebem dos esforços na auto sustentação, a escola é beneficiada por poder estar em melhor condição financeira por causa da menor quantidade de contas atrasadas.

### **Princípios**



1. Quanto possível, os estudantes devem financiar sua própria educação, trabalhando enquanto estudam, se necessário, porque isto será um meio de ajudá-los a apreciarem o valor de uma educação.

É preciso que os jovens compreendam claramente que se devem esforçar o quanto possível para abrir o próprio caminho, pagando assim em parte as próprias despesas (6T, 214).

2.As experiências obtidas ao pagar os estudos são importantes porque preparam o estudante para o serviço missionário no estrangeiro.

Por outro lado, quanto se lucraria caso fosse seguido o plano da manutenção própria! O aluno ficaria em condições de deixar a instituição de ensino quase ou inteiramente livre de débitos; as finanças da mesma instituição seriam mais prósperas; e as lições aprendidas pelo aluno enquanto passa por essas experiências no campo natal seriam de indizível valor para ele nos campos estrangeiros (CP, 527).

3.Mediante o esforço próprio de ganhar para pagar o estudo, o estudante obtém um treino valioso para seu êxito na vida futura.

Ao adquirir sua educação, muitos estudantes obteriam uma valiosíssima habilitação, se quisessem tornar-se aptos a se manterem por si sós. Em vez de contrair dívidas, ou depender da abnegação de seus pais, dependam os rapazes e as moças de si mesmos. Aprenderão assim a avaliar o dinheiro, o tempo, a força e oportunidade, e estarão muito menos sob a tentação de condescender com hábitos de ociosidade e prodigalidade. As lições de economia, indústria, abnegação, administração prática de negócios e firmeza de propósitos, dominadas desta maneira, revelar-se-iam parte importantíssima de seu aparelhamento para a batalha da vida (Ed, 221).

4.Outros benefícios educacionais, que os estudantes podem acumular ao ganhar seu próprio dinheiro para sua educação, são: (Veja citação anterior).

a.Evitar dívidas.

b.Não depender da ajuda dos pais ou de outros.

c.Aprender a valorizar o dinheiro.

d.Aprender a valorizar o tempo.

e. Suportar menos tentações que os induzam a hábitos de indolência e esbanjamento.

f.Aprender lições de economia, trabalho, abnegação, habilidade administrativa e firmeza de propósitos.

5.A venda de livros é uma boa forma de financiar os estudos fazendo trabalho missionário ao mesmo tempo.

Em muitos casos, fossem jovens promissores sabiamente animados e convenientemente dirigidos, e poderiam ser levados a ganhar sua pensão escolar mediante a venda de Parábolas de Jesus ou A Ciência do Bom Viver. Vendendo esses livros, fariam obra de missionários; pois estariam levando a luz ao alcance do povo do mundo. Ganhariam, ao mesmo tempo, os meios que os habilitariam a freqüentar a escola, continuando a preparar-se para mais ampla utilidade na causa do Senhor (CP, 526).

6.O trabalho na fazenda do colégio ou nas lojas provê auto sustento para muitos jovens.

Os alunos destas escolas mantinham-se com o próprio trabalho, cultivando o solo ou ocupando-se em algum trabalho manual (PP, 593).

7.As finanças escolares se beneficiam quando estudantes tentam se auto sustentar.

Façam-se planos sábios para ajudar alunos dignos a ganharem suas despesas escolares mediante a venda desses livros, caso o desejem. Os que por esse modo ganham meios suficientes para se manterem durante o curso em uma de nossas escolas missionárias adquirirão valiosa experiência que contribuirá para os habilitar a servirem de pioneiros na obra missionária em outros campos (CP, 527).

## Capítulo 8

### Leitura: Generalidades

De forma casual e freqüente, Ellen White denunciou a leitura, dentro ou fora da escola, de literatura pouco proveitosa e perniciososa. Ela deu instrução que pode servir como critério para a seleção de livros para uso na escola particular. As duas seções neste capítulo apresentam esses critérios como uma lista de princípios.

### Leitura em geral

#### Resumo

Sob este título não será discutida a leitura como uma das ferramentas de matérias ensinadas no nível elementar, mas hábitos de leitura e materiais em geral. O resumo da instrução nesta seção está baseado na crença de que aquilo que os professores e alunos lêem tem um efeito, muitas vezes duradouro, sobre os leitores e pode ajudar ou impedir o desenvolvimento intelectual geral, moral e religioso.

#### Princípios

1. Os materiais de leitura deveriam ser mentalmente estimulantes e proveitosos.

Restringi o desejo pela leitura que não forneça ao espírito bom alimento. O dinheiro gasto com revistas de ficção pode não parecer muito; mas é demasiado para ser gasto naquilo que tanto se presta para o fim de corromper (CP, 133).

2. A leitura deveria ser limitada a uma quantidade que possa ser bem aproveitada completa e refletidamente, pois ler superficialmente torna a mente dispéptica e mutila sua força.

Ler livros superficialmente sobrecarrega a mente e faz com que você se torne um dispéptico mental. Você não pode assimilar e usar a metade do que lê. Se lesse com o objetivo em vista de aperfeiçoar a mente, e lesse apenas aquilo que a mente pode compreender e assimilar, e perseverasse pacientemente neste estilo de leitura, bons resultados poderiam ser obtidos (3T, 465).

Os que condescendem com o hábito de como que “devorar” uma história excitante, estão simplesmente invalidando sua força mental e inabilitando o espírito para o pensamento e investigações vigorosos (CP, 135).

3. Nem tempo nem dinheiro deveria ser gasto em leitura não proveitosa.

Os que estão no serviço de Deus, não devem gastar tempo nem dinheiro com leitura que não seja proveitosa (CP; 133).

4. As crianças deveriam ser ensinadas a como escolher material de leitura.

Às crianças deve se ensinar a rejeitar os contos levianos, empolgantes, e volver à leitura sensata, que levará o espírito a ter interesse na narração, história e argumentação da Bíblia (CP, 137).

5. As histórias de amor não devem ser especialmente permitidas às crianças.

Apelo aos pais para controlarem a leitura dos filhos. Muita leitura apenas lhes causa prejuízo. Não permitam em suas casas especialmente revistas e jornais onde se acham histórias de amor (2T, 410).

6. Pela leitura de publicações atuais, muitas crianças, novas na idade, estão “velhas no conhecimento do crime”.

Muitas das publicações hoje se acham repletas de histórias sensacionais, que estão educando os jovens na impiedade, e conduzindo-os ao caminho da perdição. Muitas crianças na idade são velhos no conhecimento do crime (LA, 407).

7. Visto que para as crianças cenas imaginárias, condições preditas e eventos são realidades, ler sobre quebra da lei e a realização de crimes facilmente conduz a atos desmoralizantes.

Para a viva imaginação das crianças e jovens, as cenas descritas em imaginárias revelações do futuro são realidades. Ao serem preditas revoluções e descrita toda sorte de acontecimentos que derribam as barreiras da lei e da restrição ao próprio eu, muitos se possuem do espírito dessas imaginações. São levados à prática de crimes ainda piores, se possível, que os descritos por esses escritores sensacionalistas. Mediante influências assim a sociedade está se desmoralizando. As sementes da anarquia são amplamente difundidas. Ninguém se maravilhe se a colheita de crimes é o fruto (LA, 407).

8. Leituras que criem desagrado para com o estudo da Bíblia, deveriam ser evitadas.

Mesmo as obras que não desviam nem corrompem tão decididamente devem ser evitadas, se comunicarem desprazer pelo estudo da Bíblia (7T, 203).

9. A leitura da Bíblia deve ser recomendada no lugar de leitura frívola.

Que todos quantos têm cultivado o gosto das leituras leves volvam agora a atenção à firme palavra da profecia. Tomai a Bíblia, e ponde-vos a estudar com renovado interesse os sagrados registros do Antigo e do Novo Testamentos (MJ, 274).

10. É recomendado aos jovens a leitura que contribua para edificar o caráter cristão.

Cumpre-nos avisar aos jovens de que devem lançar firmemente mão dessa leitura que se recomenda para o erguimento do caráter cristão (MJ, 287).

11. Mesmo obras históricas que enfatizam atrocidades, crueldade e práticas licenciosas, devem ser evitadas, pois sua influência favorecerá a repetição dos atos retratados.

Há muitas obras mais estritamente históricas, cuja influência é pouco melhor. As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, pintadas nesses escritos, têm atuado como fermento em muito espírito, levando à execução de atos semelhantes. Livros que pintam os feitos satânicos de seres humanos estão dando publicidade a más ações. Os horríveis pormenores de crime e miséria não precisam ser repetidos, e ninguém que creia a verdade para este tempo deve ter parte em perpetuar sua memória (CE, 143).

12. Exemplos de leitura indesejável são os livros: Robinson Crusó e A cabana do tio Tomás.

Em vez de recomendar a vossos filhos que leiam "Robinson Crusó" ou histórias fascinantes da vida real como "A Cabana do Pai Tomás", abri-lhes as Escrituras e gastai algum tempo cada dia, lendo e estudando a Palavra de Deus. O gosto mental deve ser disciplinado e educado com o máximo cuidado (CP, 136).

13. A leitura desprezível deveria ser rejeitada.

Fosse destruída grande parte dos livros publicados, e seria detida uma praga que está fazendo uma terrível obra quanto a debilitar a mente e corromper o coração. Ninguém está tão firmado em princípios retos, que esteja seguro contra a tentação. Toda essa literatura perniciosa deve ser resolutamente rejeitada (CE, 143,144).

## **Livros de leitura para uso escolar**

### **Resumo**

Os livros de texto e outros livros para uso escolar deveriam ser selecionados cuidadosamente de acordo com certos princípios ou critérios que preveniriam seu uso em uma instituição de educação cristã, porque estes materiais de leitura e estudo tenderiam a anular o verdadeiro propósito daquela instituição. Livros devem ser evitados, mesmo os não perniciosos, quando falham em exercer positiva influência na mente e no caráter. Este procedimento controla a ficção, alguns dos clássicos, e outros temas de leitura comumente usados nas escolas.

### **Princípios**

1. Os livros texto deveriam ser escolhidos com uma visão atenta às suas influências sobre o caráter, usando os seguintes, bem como outros, critérios:

a. Deveriam comunicar conhecimento substancial.

Muitos dos livros de estudo dos jovens seriam eliminados, sendo substituídos por outros de molde a comunicar conhecimento substancial, abundantes de sentimentos próprios para serem entesourados no coração, e em preceitos que poderiam com segurança reger a conduta (CP, 25).

b. Deveriam ser abundantes de sentimentos para serem entesourados no coração. (Ver citação anterior).

c. Deveriam minimizar o espaço concedido à guerra e derramamento de sangue.

Quantos livros existem acerca de guerras e derramamento de sangue, que desencaminham a juventude! Enquanto os lêem, Satanás se acha ao seu lado para inspirar-lhes o espírito do guerreiro a respeito do qual estão lendo, e o sangue aquece-lhes nas veias, sendo incitados a praticar ações cruéis (MJ, 277).

d. Deveriam estar em harmonia com a Bíblia.

Todavia o estudo da ciência não deve ser negligenciado. Precisam-se de livros para isso, mas eles devem estar em harmonia com a Bíblia, porquanto esta é a norma (CP, 426).

e. Deveriam ser de tal natureza que chamem a atenção do estudante a Deus e Seus requerimentos.

Os livros usados nas escolas de nossas igrejas devem chamar a atenção para a lei de Deus (6T, 203).

f. Deveriam realizar uma contribuição no processo de preparar o estudante para a obra missionária e para a vida eterna.

Muitos dos livros de estudo empregados nessas escolas são desnecessários para a obra de preparar alunos para a escola do alto. Em resultado, os jovens não estão recebendo a mais perfeita educação cristã. São negligenciados os mais necessários pontos de estudo a fim de habilitá-los para a obra missionária na pátria e no estrangeiro, e para prepará-los de modo a estarem de pé no último e grande exame (CP, 389).

g. Deveriam ter um conteúdo moral.

Quão numerosos os livros imorais que conduzem a impuros desejos, ateando as paixões do coração e afastando de tudo quanto é puro e santo! (MJ, 277).

h. Não deveriam deixar os estudantes confusos e perplexos quanto à religião.

É um erro pôr nas mãos da juventude livros que os deixam perplexos e confundidos (CP, 390).

i. Não deveriam conter perversão das verdades bíblicas e espirituais.

Nunca devem ser colocados nas mãos da infância e da juventude livros que contenham uma perversão da verdade. Não permitamos que nossos filhos, no próprio processo de adquirir educação, recebam idéias que se demonstrarão sementes de pecado (CP, 385).

j. Não deveriam ser livros de temas filosóficos, se o autor ignora a Deus em suas discussões.

As frias e filosóficas especulações e pesquisas científicas, em que Deus não é reconhecido, são positivo dano. E o mal agrava-se quando, como freqüentemente acontece, os livros postos nas mãos dos jovens, aceitos como autoridade e em que se confia na educação deles, são de autores confessadamente incrédulos (CP, 423, 424).

k. Não devem diminuir os interesses dos estudantes na religião.

Quando a Palavra de Deus é posta de parte, sendo substituída por livros que desviam as pessoas de Deus, e que confundem o entendimento no que respeita aos princípios do reino dos Céus, a educação dada é uma perversão do que se entende por este

nome. A menos que o estudante tenha um alimento mental puro, completamente excluído daquilo a que se chama "educação superior", e que está misturado com sentimentos de incredulidade, não pode ele verdadeiramente conhecer a Deus (CP,15).

l. Não deveriam conter ceticismo ou incredulidade mesmo sob disfarce.

O ceticismo e a incredulidade, sob agradável disfarce ou como velada insinuação, freqüentemente encontram lugar nos livros escolares (FEC, 99).

m. Não deveriam expressar "sentimentos pagãos".

Nenhum professor em nossas escolas deve sugerir a idéia de que, para obter o devido preparo, é essencial o estudo de livros que expressam sentimentos pagãos e ateus (FEC, 168).

n. Não deveriam conter teorias sobre geologia ou outros ramos da ciência que são contrários aos ensinamentos da Bíblia.

Cumpra guardar-nos continuamente contra os livros que contêm enganos quanto à geologia e outros ramos de ciência. Antes de as teorias dos homens de ciência serem apresentadas a alunos não amadurecidos, elas precisam ser libertas de todo traço das sugestões dos infieis. Uma sementinha de infidelidade semeada pelo professor no coração de um estudante, poderá brotar e produzir uma colheita de incredulidade (CP, 390).

o. Deveriam estar livres de heresias e erros doutrinários.

... as trevas da heresia e do erro encontradas em muitos dos compêndios recomendados aos alunos de nossos colégios (FEC, 167).

2. A Bíblia deve ter prioridade sobre os outros livros, no sentido de ser "O" livro-texto; não deve ser relegada a posição inferior.

A Bíblia não deveria ser trazida às nossas escolas para ser tolhida entre a incredulidade. A Palavra de Deus deve ser a obra fundamental e o assunto da educação (CP, 16).

A Bíblia é o grande livro de Deus, Seu grande educador. O fundamento de toda a verdadeira Ciência está contido na Bíblia. Esquadrinhando a Palavra de Deus, todo ramo de conhecimento pode ser encontrado; e sobre tudo o mais, encerra a ciência das ciências, a ciência da salvação. A Bíblia é a fonte das riquezas inesgotáveis de Cristo (PJ, 107).

3. A denominação deve preparar livros através da seleção e compilação de material adequado. .

"Por que não se tem escolhido e compilado matéria apropriada para livros de leitura e outros livros de estudo? (CP, 458).

## Capítulo 9

### RESUMO E CONCLUSÕES

#### RESUMO

Ellen G. White (1827-1915) era uma líder não oficial, mas de extrema influência, na Igreja Adventista do Sétimo Dia desde antes de seu princípio por volta de 1844, até sua morte na idade de oitenta e oito anos. Em 1872 a denominação começou a desenvolver seu próprio sistema de escolas, e desse momento em diante Ellen White tomou parte ativa na organização da política educacional, através de seus conselhos falados e escritos.

Ela foi uma das mais prolíficas mulheres escritoras que a América já conheceu, porém, visto que seus trabalhos abrangiam principalmente assuntos religiosos e também atividades evangelísticas e educacionais da IASD, não tornou-se conhecida fora desse ambiente. Cento e oito volumes de seus escritos totalizando mais de 32.000 páginas tem sido publicadas e distribuídas, principalmente dentro da organização adventista. Deste total, há três livros completos que apresentam sua filosofia sobre a educação cristã, bem como conselhos quanto a problemas surgidos como resultado do esforço da igreja em desenvolver e operar suas próprias escolas e colégios. Existem outros vinte três livros que suplementam os três já mencionados. Pelo menos um capítulo de cada livro, além de centenas de pequenas declarações sobre vários aspectos da educação e o processo de aprendizagem são encontrados em seus escritos.

Embora os artigos sobre educação de Ellen White, reunidos, enchessem vários volumes de considerável tamanho, e que também três volumes sobre o assunto foram compilados de seus escritos, ela mesma nunca escreveu um livro completo sobre educação. Escrevia de acordo com a necessidade, e suas instruções eram publicadas em periódicos da igreja ou cartas eram enviadas diretamente aos administradores escolares e outros oficiais denominacionais. Muitos destes conselhos variados, mais tarde, foram compiladas em forma de livro.

Os livros publicados, encadernados e arranjados sob o seu nome, trazem suas instruções sobre educação misturadas e espalhadas através de milhares de páginas. Ninguém conhece os ensinamentos completos de todos os tópicos sobre o assunto por ela discutidos, porque nunca foram reunidos e organizados como um todo. Contudo, os líderes e educadores da igreja têm se esforçado em seguir seus ensinamentos, embora nem sempre tenham estado de acordo com o que ela ensinava ou dava a entender através de algumas declarações, quando consideradas isoladamente.

Os professores dos departamentos de educação nos colégios e escolas da denominação têm ministrado cursos de filosofia e princípios de educação cristã, ostensivamente tomando por base os ensinamentos de Ellen White, sem terem tido acesso à fonte integrada dessa instrução.

Deste modo, uma necessidade de pesquisa a ser feita nos trabalhos da escritora, tornou-se aparente, para resolver o problema que pode ser resumido através de uma questão: Afinal, o que Ellen White ensinou sobre educação em geral e educação cristã em particular? De um foco lógico, o problema se consistia em investigar e apresentar os ensinamentos dela de forma organizada, integrada e num formato de fácil acesso.

A solução do problema envolvia uma pesquisa através de suas obras à procura de todas as declarações sobre educação separando-as segundo o tema e agrupando-as de acordo com a categoria. Era necessário analisar e interpretar o que ela escreveu apresentando resultados de forma concisa.

Os resultados foram formulados através de princípios ou em alguns casos declarações. Esses princípios foram organizados em temas e capítulos, reunindo, desta maneira, um conjunto completo de seus ensinamentos, segundo revelado pela pesquisa, de cada um dos temas sobre educação considerados detalhadamente por ela. Como evidência de apoio, para a formulação dos princípios preparados pela investigadora, cada um foi comprovado por uma ou mais citações da autora cujas obras estavam sendo pesquisadas. Na maioria dos casos foi possível encontrar uma breve citação que explicava claramente o princípio declarado pela investigadora, e ocasionalmente as próprias palavras da escritora puderam ser usadas para declaração completa. As vezes não era possível usar citações

breves como fundamento para os princípios, porque eram deduzidos pela pesquisadora de um contexto total muito amplo para ser citado.

Ao terminar a pesquisa e apresentação das descobertas como princípios organizados em capítulos e seções apoiadas por citações pertinentes dos livros de Ellen White, tem-se a vantagem de poder considerar seus ensinamentos de forma completa. Isso será feito pela pesquisadora nos parágrafos seguintes.

O produto da análise e do ensino sobre educação de Ellen White resultou num agrupamento de mais de duzentos temas que cobriram diversos aspectos de educação. Uma lista de comparação das áreas cobertas por suas obras de educação com o sumário do conteúdo de modernos livros-texto sobre educação revela que a extensão de seu conhecimento e pensamento em relação ao amplo tema: "educação" era, sem dúvida, extenso.

Existem áreas, que são de interesse para o educador moderno, sobre as quais não escreveu. Quase nada foi dito sobre a metodologia de ensino em qualquer matéria, exceto aquela peculiar para a educação religiosa, comumente chamada, Bíblia. Não tocou no assunto da avaliação, o registro, as notas ou promoções. Recomendou a participação do professor na administração escolar, mas não há nenhuma alusão quanto a participação do professor na determinação do currículo formal. Seus escritos não revelam que havia problemas de certificação dos títulos do professor, estabilidade no emprego e aposentadoria. Finalmente não discutiu, em seus livros assuntos diversificados como o lugar da matemática na educação geral, o método unificado, auxílio visual, transmissão de ensino, educação de cidadania, provas e avaliações, programas diários, problemas de comportamento como a cola, atividades criativas e escola de enfermagem.

A terminologia usada por Ellen White é naturalmente a de seus dias. Há ausência em seus escritos de palavras como: personalidade, psicologia, liberdade acadêmica, extracurricular, educação rural, escolas consolidadas, colégios secundários, experiência laboratorial, educação progressiva e escola centrada na criança.

Ela instava por mudanças nos conceitos tradicionais de educação, colocando em questão o curso clássico com suas áreas de educação ou de conhecimento restringidas, assinalando os perigos de práticas como permitir a seleção ilimitada de matérias eletivas. Denunciou as práticas escolares baseadas na psicologia falsa ou fora de moda como dar à criança liberdade total para seguir suas próprias inclinações sem orientação ou controle.

No geral, Ellen White era consistente, porém há algumas poucas declarações em seus escritos que são contraditórias ou pelo menos assim parecem. Um exemplo é encontrado nas seguintes citações: (1) "Não há obra mais importante a fazer do que a educação e o cultivo desses jovens e crianças" (FEC,167). (2) "A mais elevada de todas as realizações é o ministério em seus vários aspectos, e deve ser conservado diante dos jovens que nenhuma obra é mais abençoada por Deus do que a do ministro do evangelho" (CS, 558). Tais contradições são aparentes.

Ellen White era uma cristã devota e sincera que visualizava a vida na Terra como um preparo para a vida futura imortal. Cria na volta de Jesus, no dia do juízo iminente e no fim do mundo, assim estava profundamente interessada em que a igreja cumprisse, o que ela considerava, sua missão, advertir o mundo inteiro sobre o juízo iminente. Estas atitudes, naturalmente, coloriram seus pontos de vista sobre educação, fazendo com que se concentrasse em seus escritos nos problemas de educação cristã e todos os aspectos da educação secular que estavam especialmente em contraposição com a educação cristã, ou sobre idéias que estavam em harmonia com a educação que ela aprovava.

Em resumo, se pode dizer que a ênfase principal dos escritos de Ellen White sobre educação são os seguintes:

1. A única e verdadeira educação é a educação cristã, ou a educação que inclua em seus ensinamentos uma religião baseada na Bíblia.
2. O processo educacional tem relação com todo o organismo durante o período de sua existência ou possível existência.
3. A educação deveria ser prática, bem como cultural e acadêmica.
4. A educação deveria preparar uma pessoa para ser útil inspirando-a no ideal de serviço.
5. O currículo deveria ser prático em si mesmo, de tal forma que cada estudante ao deixar a escola saísse com um meio valioso de ganhar a vida.
6. As normas educativas não devem estar presas à tradição.
7. A educação cristã não deveria estar restrita às normas da educação secular.



8. Todos os filhos de membros da igreja deveriam ter acesso à educação cristã que incluísse as doutrinas dos pilares da igreja.
9. A igreja tem como obrigação educar todos os seus adeptos, sejam crianças ou adultos.
10. Toda criança e jovem tem o direito a toda educação que possa assimilar e usar, e é responsabilidade compartilhada dos pais e da igreja prover oportunidades educacionais.
11. Recomenda-se a educação avançada, ou a educação que não é oferecida nos colégios denominacionais, porém só para aqueles que têm sua necessidade prática.
12. O currículo deveria reconhecer e estar baseado nas necessidades dos estudantes.
13. O currículo deveria ser planejado tendo em vista os objetivos apresentados por Ellen White, e então recomendados a todos os líderes educacionais da denominação.
14. Como não é possível obter educação religiosa por si mesma nem instrução religiosa que esteja em harmonia com os ensinamentos da igreja, nas escolas públicas, é preciso que a denominação opere seu próprio sistema educacional.
15. Um dos propósitos principais das escolas denominacionais no país e fora dele é treinar missionários, pregadores, professores, e outras classes de obreiros denominacionais.
16. A educação cristã não justifica uma educação deficiente; mas sim, que as normas sejam mais elevadas que a média.
17. Nos níveis mais baixos de educação escolar formal as matérias instrumentais e outras fundamentais, que são um requisito para os estudos posteriores, deveriam ser muito bem dominadas.
18. Requer-se aconselhamento e orientação até o final, a fim de ajudar o estudante a ajudar-se a si mesmo na escolha de sua profissão, assegurando o preparo, desenvolvendo uma boa personalidade e fazendo ajustes gerais para a vida.
19. Uma ênfase especial deveria ser colocada nos cursos que têm como objetivo ajudar os futuros obreiros denominacionais em suas responsabilidades específicas tais como: cultura da voz e da oratória.
20. É recomendado que escolas com internato sejam localizados em zonas rurais.
21. A diversão deve ser diminuída na vida do estudante sendo substituída por trabalho útil, como um meio de assegurar recreação relaxamento e exercício saudável. .
22. Na medida do possível, o trabalho de zelar pela instituição deveria ser realizado pelos estudantes, e todos deveriam ter alguma experiência de trabalho.
23. Os professores deveriam estar bem preparados academicamente, mas acima de tudo, deveriam ser cristãos praticantes possuidores de espírito missionário.
24. A boa administração escolar requer a provisão de escritórios e recursos adequados, evitando dívidas através de um programa econômico livre de mesquinhez, e a compreensão e participação dos estudantes.
25. A obra do mestre é vista como secundária somente em relação à do ministro, se não igual em importância.
26. A saúde é um fator importante no êxito do estudante; ambos, a escola e o estudante devem comprometer-se com os princípios de saúde.
27. A Bíblia deve ser considerada o livro-texto mais importante em todos os níveis educacionais.
28. A verdadeira educação é o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico, mental, moral, espiritual, estético, vocacional, emocional, social e religioso da natureza humana.

## **Sugestões para estudos posteriores**

A praxe demanda o preparo de sugestões para pesquisas adicionais que não foram incluídas na proposta inicial. Isto poderia ser feito como mera formalidade ou sentida necessidade. As sugestões consignadas aqui são mais que indicações daquilo que poderia ser feito para despertar o interesse. Representam uma necessidade real para aquele que precisar fazer uma aproximação de conhecimento completo da filosofia de educação de Ellen White e seus efeitos sobre práticas educacionais no sistema educacional mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Os seguintes problemas poderiam ser considerados valiosos projetos de pesquisa.

1. Até que ponto, atualmente, os ensinamentos de Ellen White estão afetando as normas e práticas escolares denominacionais?

Este estudo poderia ser feito sobre um ou mais níveis, tais como elementar, secundário e superior; poderia restringir-se a um ou mais tipos de ensino especializado, como professor ou educação médica; poderia cobrir apenas escolas americanas ou todas em países estrangeiros; poderia lidar com currículos, ou poderia ser um estudo de administração escolar. Os resultados de tais estudos poderiam ser úteis aos administradores escolares e outros líderes denominacionais.

2. Que conhecimento prático dos princípios de psicologia educacional são revelados por Ellen White em seus escritos sobre educação?

A autora tornou-se consciente, como resultado da pesquisa do problema presente, da existência de um grande número de afirmações e discussões nos livros de Ellen White que obviamente poderiam ser classificados como psicológicos. A análise e codificação de seus ensinamentos poderiam ser uma contribuição para professores de educação e psicologia educativa nos colégios denominacionais.

3. Que instrução deixou Ellen White a respeito da educação no lar e o ensino e cuidado das crianças?

Há muito material em seus escritos para pelo menos uma tese de mestrado. Os resultados de tais estudos poderiam ser adaptados para uso em um programa de educação de adultos na igreja.

4. Que princípios de higiene mental são enunciados ou podem ser deduzidos das obras de Ellen White?

Seus escritos revelam conhecimento de alguns princípios de higiene mental que estão recebendo muita atenção na literatura atual comum. Uma compilação de seus ensinamentos poderia ser de interesse e de uso prático para muitos educadores de psicologia de adaptação e higiene mental, e também para os leigos. Neste último caso os achados poderiam ser considerados a base para artigos em publicações sobre saúde denominacionais.

5. Qual era a teoria e a prática educativa corrente no momento em que Ellen White estava escrevendo? Era ela um reflexo das tendências da época, ou apresentou ela uma luz mais avançada?

Este tema poderia ser, provavelmente, de maior interesse e uso para o professor ou estudante de história da educação, especialmente a história de educação dos Adventistas do Sétimo Dia.

6. Que comparação pode haver na filosofia de educação de Ellen White com os educadores anteriores como Pestalozzi ou Horace Mann e escritores modernos como John Dewey ou Franklin Bobbitt?

Tal estudo poderia ser de valor para levantar e talvez fixar resultados de validade em seus ensinamentos.

**BIBLIOGRAFIA GERAL**

Livros de Ellen White

Atos dos Apóstolos. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira.

Conselhos a Professores, Pais e Estudantes. Tatuí, Casa Publicadora Brasileira.

Country Living: An Aid to Moral and Social Security. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Assn., 1946. Pp.32.

Conselhos Sobre Saúde. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Ciência do Bom Viver. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Conselhos Sobre o Regime Alimentar. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Conselhos Sobre Escola Sabatina. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Christian Education. Battle Creek, Michigan: International Tract Society, 1893. Pp.255.

Church Schools. College View, Nebraska: Union College Press, 1899. Pp. 31.

Christian Temperance. Battle Creek, Michigan: Good health Publishing Company, 1890. Pp.268.

Cm (295) ?????

Desejado de Todas as Nações. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Educação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Evangelismo. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Fundamentos da Educação Cristã. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Grande Conflito, O. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Gospel Workers. Battle Creek, Michjigan: Review and Herald Publishing Co., 1892.Pp. 471.

Home and Health, Your. 2<sup>nd</sup>., 1944, Mountain View, California: Pacific Press Publishing Assn., 1943. Pp. 380

Health: or How to Live. Battle Creek, Michigan: Steam Press of the Seventh-Day Adventist Publishing Assn., 1865. Pp. 296.

Lar Adventista, O. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Mensagens aos Jovens. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Medicina e Salvação. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Mente, Caráter e Personalidade, Vol. I. Tatuí: Casa Publicadora Brasielria.

Mensagens Escolhidas, Vol. II

Notebook Leaflets, Vol. I. Takoma Park, Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Assn., 1945. Pp.142.

Obreiros Evangélicos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Orientação da Criança. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Patriarcas e Profetas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Parábolas de Jesus. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Profetas e Reis: Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Redemption. Battle Creek, Michigan: Steam Press of the Seventh-day Adventist Publishing Assn., 1878.Pp.80.

Serviço Cristão. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Special Testimonies on Education. No publisher listed on title page.

Counsels on Sabbath School Work. Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Assn., 1938. Pp.192.

Temperança. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 1. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Testemunhos para a Igreja, Vol. 2. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 3. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 4. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Testemunhos para a Igreja, Vol. 5. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira

Testemunhos para a Igreja, Vol. 6. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 7. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 8. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 9. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.

Words of Encouragement to Self-Supporting Workers. Publisher not stated on title page.[Editora não mencionada].

Words of Encouragement to Workers in the Home Missionary Field. Mountain View, California: Pacific Press Publishing Assn., 1904. Pp. 39.